



PLANO BÁSICO AMBIENTAL PORTO SUL

ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO
PORTO SUL E DOS ESTUDOS COMPLEMENTARES
NECESSÁRIOS À SOLICITAÇÃO DA SUA LICENÇA
DE IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

VOLUME 1

NOVEMBRO/2014

PORTO SUL PROGRAMA BÁSICO AMBIENTAL - PBA PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

Novembro de 2014

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	11
1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA.....	13
1.3. JUSTIFICATIVA.....	13
1.4. AÇÕES DIRETAMENTE ASSOCIADAS AO SETOR PESQUEIRO JÁ REALIZADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO	15
1.5. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA	18
1.6. DADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA (ANO 1) – UESC/ISUS	21
1.6.1. <u>Cadastro de Pescadores</u>	25
1.6.2. <u>Cadastro e Caracterização de Embarcações</u>	27
1.6.3. <u>Monitoramento dos Desembarques</u>	30
1.7. ATIVIDADE EXECUTADA – CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA.....	43
2. OBJETIVOS	44
2.1. OBJETIVO GERAL	44
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	44
3. METAS	45
4. METODOLOGIA	45
4.1. ABRANGÊNCIA.....	45
4.2. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO	46
4.3. AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	47
5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL.....	52
6. CRONOGRAMA FÍSICO	54
7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS.....	56
8. EQUIPE TÉCNICA.....	57
9. MEDIDAS MITIGADORAS ASSOCIADAS.....	57

10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	57
11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA.....	57
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

ANEXOS:

Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA;
Relatório da oficina de diagnóstico participativo da sustentabilidade pesqueira;
Relatório Parcial de execução do primeiro ano de monitoramento de desembarque pesqueiro;
Relatório de execução das oficinas locais para formação de comitê de acompanhamento do programa;
Relatório de execução da reunião de formação do comitê de acompanhamento;
Cadastro de Pescadores até setembro de 2014.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 -	Localização do Porto Sul.....	11
Figura 1.2 -	Empreendimento Objeto de Licença de Implantação.....	12
Figura 1.3 -	Documentário Fotográfico da Oficina de Sustentabilidade Pesqueira.....	19
Figura 1.4 -	Localização dos Pontos de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro	22
Figura 1.5 -	Rotas para o monitoramento das embarcações pesqueiras, quelônios e cetáceos na área de abrangência do empreendimento Porto Sul. Rota 1: próxima à costa; Rota 2: distante da costa	24
Figura 1.6 -	Cronograma de Atividades Monitoramento Pesqueiro.....	25
Figura 1.7 -	Proporção de homens e mulheres cadastrados por localidade – dados até julho de 2014.....	26
Figura 1.8 -	Percentual de profissionais da pesca vinculados a alguma instituição – dados até julho de 2014.....	26
Figura 1.9 -	Grau de escolaridade dos profissionais da pesca – dados até julho de 2014	27
Figura 1.10 -	Número de embarcações caracterizadas por tipo em cada ponto de desembarque. Dados até 30 de outubro de 2014.....	28
Figura 1.11 -	Tipo de propulsão das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque - dados até 30 de outubro de 2014	28
Figura 1.12 -	Artigos de salvatagem utilizados pelas embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro	29
Figura 1.13 -	Aspectos do Monitoramento dos Desembarques	30
Figura 1.14 -	Porcentagem de pescarias monitoradas e não monitoradas, por ponto de monitoramento entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.....	30
Figura 1.15 -	Frequência dos valores de esforço de pesca em dias para todas as pescarias monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.....	31
Figura 1.16 -	Somatória da captura monitorada em (kg) por arte de pesca entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.....	32
Figura 1.17 -	Mediana da CPUE (kg/dia) das principais artes de pesca monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.....	33
Figura 1.18 -	Número de embarcações registradas durante o monitoramento do tráfego de embarcações.....	34
Figura 1.19 -	Total de embarcações registradas durante o Tráfego de Embarcações	35
Figura 1.20 -	Áreas de Pesca e Portos Marinhos nas Áreas de Influência do Porto Sul	36

Figura 1.21 -	Área de navegação das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro.....	37
Figura 1.22 -	Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Arrasto, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque	38
Figura 1.23 -	Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de linha, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque	39
Figura 1.24 -	Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Emalhe, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque	40
Figura 1.25 -	Mediana da CPUE das pescarias de calão estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.....	41
Figura 1.26 -	Mediana da CPUE das pescarias realizadas ao longo do Rio Almada, estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1 -	Síntese da Atividade Pesqueira na Região.....	9
Quadro 1.2 -	Pontos Fortes e Pontos Fracos da Atividade Pesqueira na Região.....	19
Quadro 1.3 -	Oportunidades e Ameaças Associadas à Atividade Pesqueira na Região com a Chegada do Empreendimento	20
Quadro 1.4 -	Sugestões e Priorização de Ações que Possam Contribuir com o Desenvolvimento da Atividade de Pesca.....	21
Quadro 3.1 -	Metas do Programa de Compensação para Atividade Pesqueira.....	45
Quadro 5.1	Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira	52
Quadro 6.1 -	Cronograma Físico de Execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira – Fases de pré-Implantação, Implantação e Operação do Empreendimento	55
Quadro 7.1 -	Relação do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira com outros Programas do PBA Porto Sul	56
Quadro 8.1 -	Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira	57

APRESENTAÇÃO

Os Programas que constituem o Plano Básico Ambiental – PBA do Porto Sul são apresentados em conformidade com a Licença Prévia Ibama nº. 447/2012. São abordados, no âmbito do PBA, 37 Programas listados a seguir:

- 1 Programa Ambiental para a Construção
- 2 Programa Compensatório de Plantio
- 3 Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento
- 4 Programa de Afugentamento e Resgate da Fauna Terrestre
- 5 Programa de Apoio à Contratação e Mão de Obra Local
- 6 Programa de Apoio ao Empreendedorismo
- 7 Programa de Capacitação da Mão de Obra Local
- 8 Programa de Compensação Ambiental
- 9 Programa de Compensação da Atividade Pesqueira**
- 10 Programa de Comunicação e Interação Social
- 11 Programa de Controle de Erosão e Assoreamento
- 12 Programa de Educação Ambiental com as Comunidades
- 13 Programa de Emergência Individual (PEI)
- 14 Programa de Gerenciamento de Efluentes
- 15 Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- 16 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
- 17 Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 18 Programa de Gestão e Monitoramento da Linha de Costa
- 19 Programa de Apoio à Implantação dos Sistemas Locais de Habitação e Planos Locais de Habitação
- 20 Programa de Mitigação das Interferências no Sistema Viário
- 21 Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira
- 22 Programa de Monitoramento da Batimetria
- 23 Programa de Monitoramento da Biota Aquática
- 24 Programa de Monitoramento da Fauna Terrestre
- 25 Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar
- 26 Programa de Monitoramento das Águas e Sedimentos
- 27 Programa de Monitoramento de Flora
- 28 Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações
- 29 Programa de Prevenção à Exploração Sexual
- 30 Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial
- 31 Programa de Reassentamento e Desapropriação
- 32 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 33 Programa de Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte
- 34 Programa de Reposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais
- 35 Programa de Resgate de Flora
- 36 Programa de Valorização da Cultura
- 37 Programa de Verificação e Gerenciamento da Água de Lastro dos Navios

O Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira é apresentado em três Volumes como se segue:

Volume I:

Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira

Anexos:

- Cadastro Técnico Federal – CTF Ibama
- Relatório da oficina de diagnóstico participativo da sustentabilidade pesqueira
- Relatório Parcial de execução do primeiro ano de monitoramento de desembarque pesqueiro

Volume II:

Anexos:

- Relatório de execução das oficinas locais para formação de comitê de acompanhamento do programa.
- Relatório de execução da reunião de formação do comitê de acompanhamento.

Volume III:

Anexo:

- Cadastro de Pescadores até setembro de 2014.

1. INTRODUÇÃO

Apresentam-se a seguir os princípios norteadores para a execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira do empreendimento Porto Sul com base nas justificativas e objetivos associados à sua execução participativa tendo por base a experiência em outros programas de compensação já executados no estado da Bahia, em especial aquele associado ao Programa Integrado de Processos Produtivos – PIPP para as comunidades afetadas pelo sistema de produção e escoamento do Campo de Manati, Bacia de Camamu/Bloco BCAM-40. O seu planejamento e a sua execução estão consorciados com o planejamento e a execução do **Programa de Monitoramento para a Atividade Pesqueira**, envolvendo uma reciprocidade de troca de informações e análises de andamento conjuntas.

A proposição apresentada nesse programa teve como base principalmente os seguintes documentos:

- EIA/RIMA do empreendimento e seus estudos complementares;
- Resultados iniciais do programa de monitoramento da atividade pesqueira;
- Parecer nº. 101/12 do Ibama (atrelado à LP); e
- Oficina de diagnóstico participativo com as comunidades, denominada “Oficina de Planejamento Estratégico Participativo – Sustentabilidade da Atividade Pesqueira”.

Pesca é considerada toda atividade de captura de quaisquer organismos aquáticos. Como os corpos d'água e os organismos que neles vivem são de domínio público, o exercício da pesca é garantido a todas as pessoas devidamente registradas nas diversas categorias de pesca. Porém, dependendo de normas regionalizadas ou mais específicas, podem sofrer restrições como ocorre em áreas de Unidade de Conservação de Proteção Integral ou de Uso Sustentável.

Com a vigência da Lei nº.11.959/2009, denominada Lei da Aquicultura e Pesca (BRASIL, 2009), a atividade passa a ser classificada em pesca comercial e não comercial, conforme o seu artigo 8º. Para efeito dessa Lei são atividades da pesca comercial as atividades pesqueiras artesanais e industriais e são atividades pesqueiras não comerciais a pesca científica, amadora e de subsistência.

De acordo com Diegues (1983 e 1988a apud CARDOSO, 2001), os pescadores artesanais sempre utilizaram tecnologias de baixo poder de predação, dominam o saber fazer e o processo de trabalho, empregando a força de trabalho familiar ou do grupo de vizinhança, sendo a apropriação do produto regida pelo sistema de partilha. Os estudos desse autor mostram que esses pescadores “retiram a maior parte de sua renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares” (DIEGUES, 1988b apud RAMIREZ; BARRELLA, 2003).

Segundo Santos e Santos (2005), a pesca de subsistência é aquela destinada à alimentação do pescador e a de seus familiares. Quando existe sobra, após a divisão entre os participantes da pesca, parte da produção pode ser vendida a intermediários ou em feiras mais próximas. Pesca de subsistência “[...] é uma atividade difusa, praticada por milhares de pessoas e, por isso, sua produção é difícil de ser quantificada. É também muito expressiva do ponto de vista cultural, por ser uma atividade comumente praticada por gente de ambos os sexos e de todas as idades e categorias sociais” (SANTOS; SANTOS, 2005).

Considerada uma atividade informal por não ser reconhecida pelo ministério do Trabalho, a pesca de subsistência é desenvolvida por pescadores informais e apresenta “uma situação de extrema precariedade, deixando-os totalmente desprotegidos” (ROSA; MATTOS, 2010). De acordo com os mesmos autores, essa situação ocorre em todo o país, deixando esses pescadores e suas famílias em situação de risco em caso de acidentes de trabalho e doenças devido ao esforço físico que a atividade da pesca os submete. Em Ilhéus a situação não é diferente, considerando também as variações climáticas e o contato com agentes patológicos característicos de ecossistemas aquáticos utilizados por parte dos pescadores locais.

A afetação do empreendimento Porto Sul sobre a pesca e a comunidade de pescadores ocorrerá sobre três aspectos, a saber:

- Afetação associada ao meio socioeconômico: relacionada às alterações nas localidades nas quais os pescadores moram, nos acessos às áreas de pesca, no mercado consumidor e formas de comercialização, no preço dos recursos, nas alternativas de emprego e ocupação e outras;
- Afetação associada ao meio físico: relacionada às alterações na qualidade da água e do sedimento, incluindo a presença de material particulado na água, na alteração da vazão estuarina, na alteração da dinâmica de sedimentos nas praias e outras;
- Afetação associada ao meio biótico: relacionada às alterações associadas ao comportamento dos recursos pesqueiros e à sua qualidade - atração, fuga, composição, abundância, espécies exóticas e outras.

Com base nas considerações apresentadas, foram incluídas na avaliação as comunidades litorâneas (onde se espera a ocorrência de afetação socioeconômica) situadas na Área de Influência Direta - AID e na Área de Influência Indireta - AII do meio socioeconômico (Uruçuca, Itacaré e Ilhéus) que praticam a pesca na AII, na AID e na ADA dos meios físico e biótico (onde se espera a ocorrência de afetação física e biológica).

As afetações (ou impactos) citadas para os três meios foram previstas com o objetivo de possibilitar a delimitação da área de estudo do diagnóstico pesqueiro e apenas após a finalização deste e dos demais diagnósticos foram consolidados os impactos previstos associados à implantação e à operação do empreendimento.

Os resultados deste estudo foram base para a avaliação dos impactos do Porto Sul associados à atividade pesqueira e para a definição de medidas e programas necessários à mitigação ou compensação dos impactos sobre este setor. Dentre os programas previstos, destaque foi dado ao **Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira** e ao **Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira**, por se tratar de proposições *stricto sensu*. Porém outros, como Programa de Recomposição da Vegetação de Nascentes, Matas Ciliares e Manguezais e Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades, vêm somar no intuito de minimizar ou compensar os impactos sobre o setor pesqueiro.

De acordo com o Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (2002), a pesca costeira no Estado:

[...] é realizada predominantemente por embarcações de pequeno porte, movidas a vela ou remo, representadas principalmente pelas canoas, botes a remo, barcos a vela e jangadas. As canoas constituem-se na maior frota, com 4.308 unidades, e juntamente com as demais embarcações não motorizadas, participam com 69% das 7.840 embarcações cadastradas no Estado. Essa categoria desenvolve a pesca por meio da utilização de rede de espera, linhas e rede de cerco para captura principalmente de peixes.

A frota motorizada representa 31% e é constituída basicamente por saveiros, que dedicam-se à captura de peixes, utilizando linhas e rede de espera, bem como ao arrasto de camarão.

A pesca efetuada no estado da Bahia é notadamente artesanal, entretanto, destacam-se as Regiões sul e extremo sul, onde um número reduzido de empresas, frigoríficos e cooperativas, atribui um caráter empresarial à atividade.

A atividade pesqueira no município de Ilhéus apresenta uma diversidade de modalidades. Destaca-se, para a pesca embarcada, a utilização de linha e de rede de arrasto de camarão. Nesse aspecto, Fernandes (2003 apud BARBOSA-FILHO; CETRA, 2007, p.100), afirma que “A pesca artesanal exercida em Ilhéus apresenta baixo nível tecnológico, com embarcações e aparelhos obsoletos, gerando baixos níveis de produção e produtividade e, por consequente, um padrão de vida e bem-estar dos pescadores em condições bastante precárias [...]” Essas deficiências evidenciam uma realidade grave no quadro pesqueiro, que envolve muitas pessoas, recursos e meios de abastecimento importantes para a região.

A pesca ocorre sob diversas formas na área de estudo, considerando importância econômica, recursos-alvo, embarcações utilizadas, frequência e pesqueiros visitados. Os pescadores habitam em comunidades localizadas junto à costa, utilizando no mar as áreas ente a praia e o limite da plataforma continental. Nos rios, os pescadores tem como território de atuação o estuário, incluindo o manguezal, além das lagoas que ocorrem nos ambientes límnicos na parte do alto estuário do rio Almada e habitam as comunidades situadas às margens do rio Almada, utilizando principalmente o estuário deste rio como área de pesca.

Os pescadores de Ilhéus estão distribuídos nos seguintes bairros e ruas da sede municipal: Av. Esperança, Av. Itabuna, Av. Princesa Isabel, Banco da Vitória, Banco do Pedro, Baixa Fria, Basílio, Centro, Conquista, Hernane Sá/Urbis/Mambape, Jairi, Japu, Jardim Savoia, Malhado (Alto do Coqueiro), Nelson Costa, N. Sra. da Vitória, Pontal, Princesa Isabel, Salobrinho, Santo Antônio, Sapetinga, São Francisco, São Sebastião e Teotônio Vilela.

No território do município de Ilhéus, os pescadores estão distribuídos nas seguintes comunidades: Acuípe, Aritaguá, Barra de São Miguel, Barra do Itaipé, Carobeira, Castelo Novo, Couto, Iguape, Itariri, Valão, Ribeira das Pedras, Lagoa Encantada, Ponta da Tulha, Ponta do Ramo, Retiro, Rio das Pedras, Rio do Engenho, Sambaituba, São Miguel, Sapucaieira, Vila Cachoeira, Vila Campinhos, Vila Juerana, Vila Mamoã, Vila São José, Vila Olímpio, Vila Retiro e Urucutuca.

A dinâmica pesqueira no rio Almada e na costa marinha diferencia-se devido ao maior esforço aplicado na área marinha do que no estuário e às especificidades relacionadas aos recursos, e assumem características também particulares se considerada a dimensão da sazonalidade. Por causa dessa diferença, a pesca na costa marinha será tratada em separado da pesca realizada ao longo do rio Almada.

O **Quadro 1.1** apresenta informações sobre a pesca na região de modo sintético, possibilitando uma visão objetiva e direta das características da atividade no contexto estudado.

Quadro 1.1 - Síntese da Atividade Pesqueira na Região

Características	Pesca Estuarina e no Ambiente Límico (petrechos variados)	Pesca Costeira (Marinha)			
		Pesca Praia (linha, emalhe e cerco)	Pesca de Linha	Pesca de Arrasto	Pesca de Emalhe
Tipo de petrecho utilizado	Linha, emalhe, jereré, entre outros	Tarrafa, calão, linha	Espinhel, anzol	Rede de arrasto	Rede de emalhar, caçoieira
Área utilizada	Ao longo de todo o estuário, incluindo os manguezais	Ao longo de toda a costa, inclusive na área de influência	Nas “pedras” e “regos”, “beiradas” e “paredes”, especialmente na região em frente à Ponta da Tulha (recifes de corais), no cânion do Almada e na quebra da plataforma continental	Nas “lamas”, sob duas formas: barcos pequenos utilizam até batimetria de 30 metros e barcos maiores, entre 30 e 50m de profundidade.	Nos “cascalhos”, em pontos específicos da região
Perfil do Pescador	Moradores das comunidades situadas ao longo do estuário do rio Almada. Poucos pescadores exclusivos, sendo a agricultura ou o setor de serviços a principal fonte de renda. Estes pescadores não utilizam o mar como área de pesca	Moradores das comunidades situadas na orla, com maior dependência da atividade pesqueira. Esta se constitui em uma atividade complementar à pesca principal, a embarcada “de fora”.	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, com amplo conhecimento tradicional acumulado. Algumas vezes são parcialmente pescadores de linha, pois podem executar as demais artes	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sem necessidade de amplo conhecimento tradicional. Algumas vezes são parcialmente pescadores de arrasto, pois podem executar as demais artes	Pescadores que dependem exclusivamente da atividade pesqueira, sendo que a pesca de emalhe normalmente não é a principal.
Recursos-alvo	Peixes, siris, guaiamum, caranguejo. Destacam-se o robalo, a carapeba, o tucunaré e a tilápia.	Peixes diversos, camarão (calão)	Peixes diversos, inclusive espécies de elevado valor de comercialização	Camarão-pistola, camarão-rosa e camarão-sete -barbas	Peixes diversos (de mais baixo valor de comercialização à exceção da pescada) e lagosta (proibida)
Valor e tipo de comercialização dos recursos	Valores de venda relativamente baixos, dependem de atravessadores	Baixo valor de venda pesca de complementação de renda ou de subsistência. Pode ainda ser esportiva ou turística.	Valor de venda muito elevado e de interesse por parte do setor turístico e de fácil comercialização. Comercialização direta aos consumidores,	Valor de venda elevado para o camarão-pistola e de certa forma o camarão-rosinha. Para o sete barbas e a mistura, baixo valor de	Lagosta: valor elevadíssimo de venda e de fácil comercialização. Demais espécies – valor mais baixo

Quadro 1.1 - Síntese da Atividade Pesqueira na Região

Características	Pesca Estuarina e no Ambiente Limnico (petrechos variados)	Pesca Costeira (Marinha)			
		Pesca Praia (linha, emalhe e cerco)	Pesca de Linha	Pesca de Arrasto	Pesca de Emalhe
			barracas e restaurantes ou através de atravessadores	comercialização	
Principais problemas enfrentados	A maior produção de mariscos é associada ao estuário do rio Cachoeira. A produção de peixes vem caindo em função de sobrepesca e de ocorrência de espécies exóticas predadoras	Escassez dos recursos	Escassez dos recursos em função de pesca predatória (inclusive o arrasto), baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Sobrepesca afetando o tamanho do camarão capturado, baixo lucro com a atividade contra alto custo de manutenção das embarcações	Proibição da pesca de lagosta – pesca com caçoeira é considerada crime

Fonte: Consórcio Hydros/Orienta, 2012 a partir de dados de Pesquisa de Campo

As pescarias a serem mais afetadas na parte marinha serão a linha (linha de mão e espinhel) e o arrasto de camarão, nas praias poderá haver afetação ao calão. No estuário do rio Almada as atividades pesqueiras a serem mais afetadas serão a linha, a mariscagem e o emalhe. A pesca nas áreas de influência marinha do empreendimento é exercida prioritariamente por pescadores do próprio município, o que é indicado também pelos dados do Programa de Monitoramento de Desembarques Pesqueiros – PMDP exercido pela empresa Queiroz Galvão. Apesar de barcos de outros municípios frequentarem estas áreas, isso ocorre de forma eventual, portanto neste estudo se considerou como comunidades principais a serem afetadas (impactos diretos sobre a pesca) as seguintes: sede do município de Ilhéus, Vila Mamoã, Ponta da Tulha e Ponta do Ramo (quanto à pesca marinha) e Aritaguá, Sambaituba, Urucutuca e Vila Juerana (quanto à pesca estuarina). Os jangadeiros de Pé de Serra e de Sobradinho podem vir a ter suas áreas de pesca afetadas pela pluma. Com relação à sede de Itacaré, o impacto previsto restringe-se à possibilidade de intensificação do processo de migração de parte da frota de Ilhéus para portos de Itacaré, gerando aumento da concorrência sobre as áreas de pesca.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Porto Sul é um empreendimento concebido no Planejamento Estratégico do Estado da Bahia e corresponde ao Porto ligado à Ferrovia de Integração Oeste-Leste no Oceano Atlântico. Esta Ferrovia articula este porto marítimo com as regiões produtivas do oeste da Bahia e o Brasil Central. Seus objetivos estruturantes são:

- Reverter o processo de concentração da economia estadual na RMS;
- Reinsere o Estado no mercado nacional e global;
- Rearticular o Estado com seu próprio território;
- Reverter a atual dinâmica de decadência econômica vivida pela região a partir da crise do cacau.

O empreendimento se localiza na Costa Leste do Brasil, no litoral norte do município de Ilhéus-BA, entre as localidades de Aritaguá e Sambaituba, nas proximidades com o rio Almada. A **Figura 1.1** mostra a localização do empreendimento.

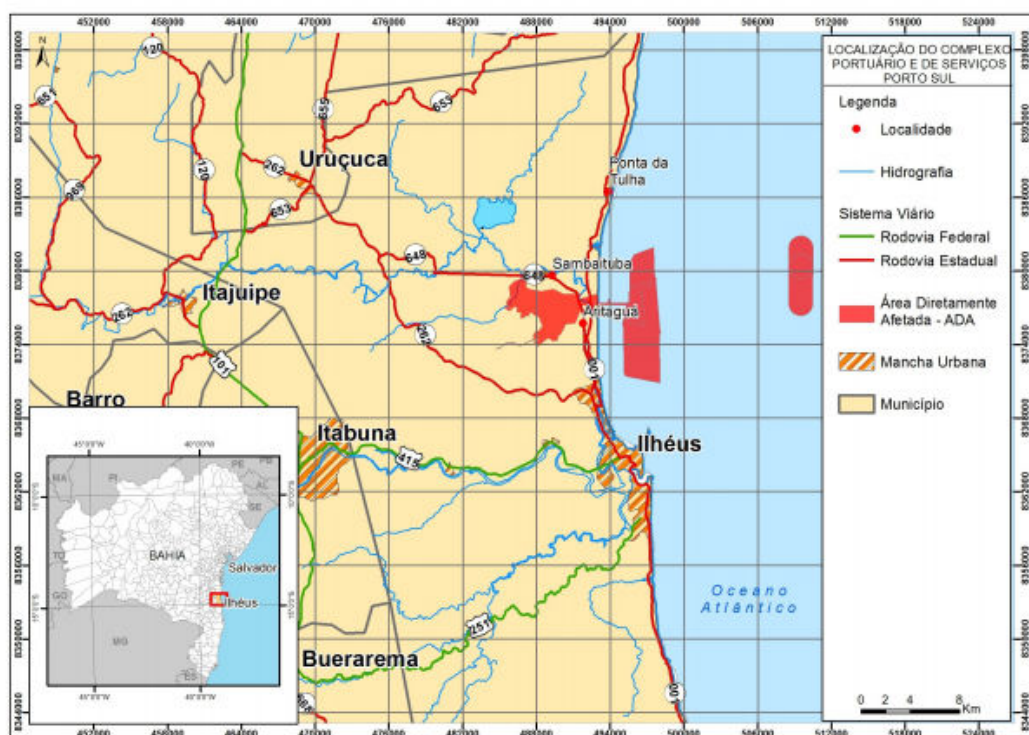


Figura 1.1 - Localização do Porto Sul

Diversos estudos foram realizados durante o processo de obtenção de Licença Prévia. Todos estes estudos foram realizados ponderando de forma integrada as repercussões da implantação e operação do Porto Sul, que inclui um Porto Público e o Terminal Privado da Bahia Mineração. Este processo culminou com a emissão da Licença Prévia nº. 447/12 por parte do IBAMA, em 14 de novembro de 2012.

Nesta nova etapa do processo do licenciamento (Licença de Implantação) estão sendo consideradas as seguintes estruturas para funcionamento geral do Porto e do Terminal Privado da BAMIN:

- acessos rodoviários e ferroviários ao porto, áreas comuns ao Porto Público e a BAMIN;
- parte dos acessos rodoviários e ferroviários internos ao Porto Público;
- seções da ponte marítima para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- parte do quebra-mar para atendimento ao terminal da BAMIN e do Porto Público;
- berço para embarque de minério e dois berços para graneis associados ao Porto Público;
- berço para embarque do minério da BAMIN;
- dragagem associada ao canal de acesso e ao lado norte do quebra-mar;
- corredor central de serviços;
- estacionamento de caminhões;
- aduana;
- estações de tratamento de água e efluentes líquidos e central de resíduos;
- pedra;
- píer provisório;
- canteiros de obras; e
- estrutura retroportuária e *offshore* do terminal da BAMIN.

A **Figura 1.2** mostra em verde a área objeto da Licença de Implantação.

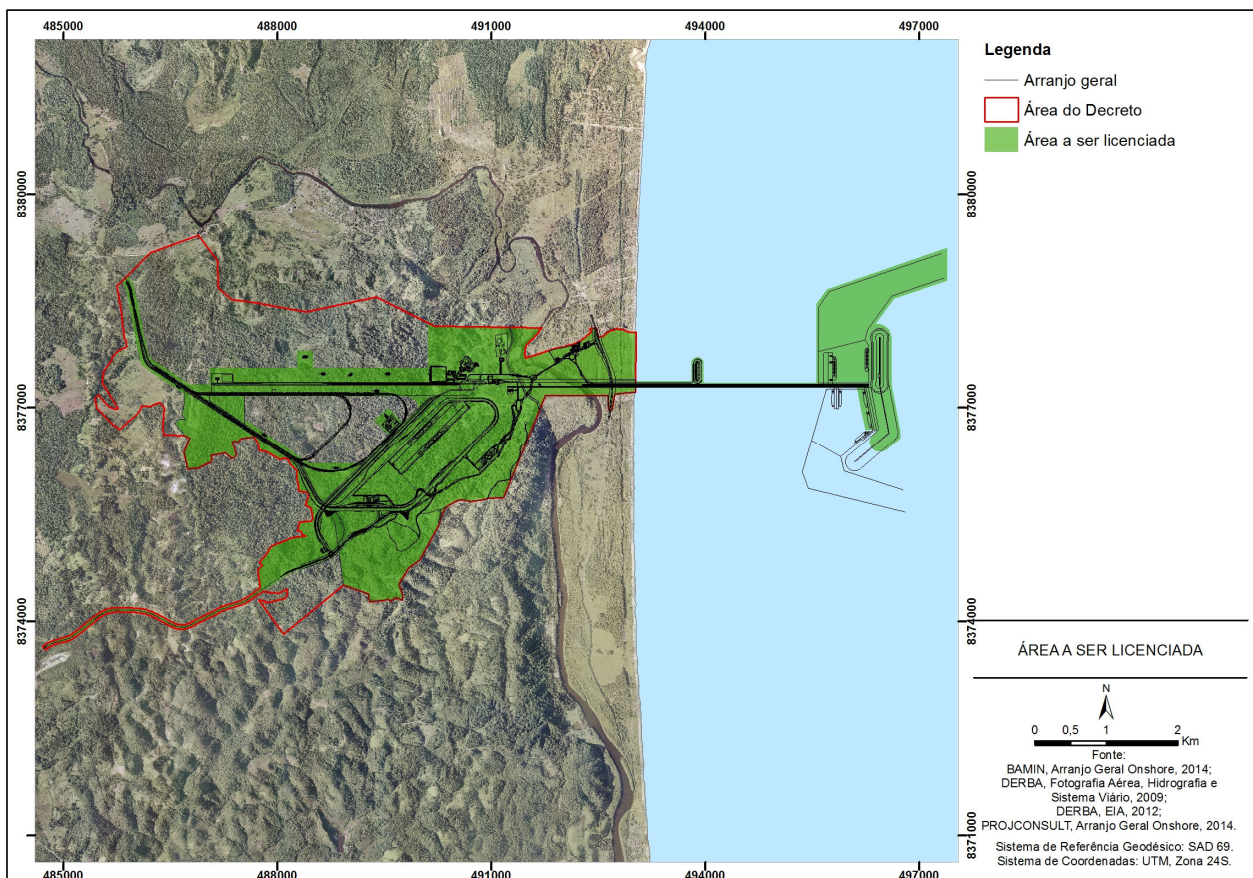


Figura 1.2 - Empreendimento Objeto de Licença de Implantação

Estas estruturas estão detalhadas no Volume 1 deste documento (PBA), que apresenta o projeto ora em Licenciamento para Implantação.

Todas as demais estruturas, associadas à operação das cargas a serem movimentadas pelo Porto Público, consideradas no processo das Licença Prévia, deverão ser objeto de licenciamento específico.

1.2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira será executado nas fases de pré-implantação, implantação e operação do empreendimento. Sua concepção se deu a partir:

- dos estudos realizados no âmbito do EIA/RIMA do empreendimento e seus Estudos Complementares;
- da realização de oficinas de diagnóstico participativo com o setor pesqueiro; e
- dos dados iniciais decorrentes do desenvolvimento do primeiro ano do Programa de Monitoramento Pesqueiro.

As ações de compensação serão aplicadas na fase de implantação do empreendimento, sendo que na fase de operação o programa será mantido com ações voltadas ao acompanhamento da efetividade das ações deste programa e do Programa de Educação Ambiental sobre o setor.

A compensação pesqueira será realizada de forma coletiva à comunidade pesqueira das comunidades sujeitas à afetação do empreendimento. Apesar deste programa apresentar sugestões de compensação, a decisão final caberá ao Ibama. A participação das comunidades se dará por meio da formação e do funcionamento do **Comitê de Acompanhamento** com ampla participação do setor pesqueiro para acompanhar a implementação das ações.

Como parte das ações a serem executadas na fase de pré-implantação, destaca-se que no mês de novembro de 2014 já se constituiu o Comitê de Acompanhamento do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira. Estas ações estão descritas a seguir e a documentação associada é apresentada em anexo a este programa.

1.3. JUSTIFICATIVA

De acordo com aspectos discutidos no diagnóstico pesqueiro (Apêndice 16) e conforme apresentado na análise dos impactos (Apêndice 17) nos Estudos Complementares ao EIA/RIMA, o monitoramento dos principais tipos de pescarias a serem afetadas pela implantação e/ou pela operação do empreendimento será desenvolvido nas comunidades para os quais se prevê o risco da ocorrência de impactos nos municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré:

- pesca de arrasto de camarão realizada por barcos pequenos com portos na sede de Ilhéus, especialmente entre as cotas batimétricas de 10 e 20 m na região a norte da sede (Lama de Dentro, e em menor proporção, Lama de Fora, afetando principalmente os seguintes pesqueiros: Lama do Iguape, Lama da Juerana e Lama da Conceição);
- pesca de arrasto em Itacaré, em função da possibilidade de migração temporária de parte da frota de arrasto de Ilhéus para os portos locais acirrando um processo já existente;

- pesca de linha realizada por barcos pequenos com portos na sede de Ilhéus e por jangadas de Mamoã, Ponta da Tulha e Ponta do Ramo nas paredes e beiradas (entre 50 e 200 m), afetando principalmente o pesqueiro conhecido como Regão;
- pesca de linha realizada por jangadas de Pé de Serra e Sobradinho (Uruçuca) que pode vir a ter seus pesqueiros afetados pela pluma de descarte do material dragado;
- pesca de calão na praia, realizada por pescadores de Aritaguá e Vila Juerana; e
- pesca de linha no rio Almada, realizada por pescadores de Aritaguá, Vila Juerana, Urucutuca e Sambaituba, afetando principalmente a Coroa do Sobrado.

A atividade pesqueira nestas áreas é caracterizada, predominantemente, por uma frota artesanal, com baixa capacidade de deslocamento e baixo grau de manutenção. A comercialização da produção é realizada prioritariamente informalmente, na maior parte das vezes, através de intermediários, a capacidade de beneficiamento e de conservação da produção é precária. Parte dos recursos pesqueiros encontra-se com suas populações impactadas em função da sobrepesca (camarão) ou em função da competição com espécies exóticas (robalo no rio Almada).

As ações do empreendimento possíveis geradoras de impactos sobre a pesca são: aumento da circulação de embarcações, realização de dragagens, o descarte de material dragado, implementação de áreas de restrição à navegação (e pesca), implantação de pilares de pontes no rio Almada, vibrações e ruídos durante a implantação, lançamento de efluentes e alteração da qualidade do ar com posterior sedimentação, alteração do modo de vida e relações sociais dos pescadores. Alguma destas ações e seus impactos poderão ser mitigados e terão maior ou menor efeito sobre a pesca, o que será monitorado através do Programa de Monitoramento para a Atividade Pesqueira, Programa de Monitoramento da Qualidade da Água e do Sedimento, Programa de Monitoramento da Biotas Aquática, Programa de Monitoramento da Qualidade do Ar, dentre outros.

É nesse contexto que será implementado o Programa, que significará a atuação formal do empreendedor no relacionamento com as populações pesqueiras potencialmente afetadas pelo empreendimento, visando a mitigação dos impactos que serão gerados pela implantação e operação do porto, estimulando a cadeia produtiva da pesca artesanal, viabilizando o incremento da geração de trabalho e renda integrados a cultura local e, efetivando a ampliação da sustentabilidade dos projetos, por intermédio do apoio à elaboração e execução dos mesmos, com a participação das entidades de pesca e pescadores.

1.4. AÇÕES DIRETAMENTE ASSOCIADAS AO SETOR PESQUEIRO JÁ REALIZADAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

De acordo com o Caderno de Investimentos, apresentado inicialmente como o Apêndice 19 dos Estudos Complementares ao EIA/RIMA e revisado em junho de 2014, sendo apresentado como anexo do Programa de Adequação da Infraestrutura das Comunidades do Entorno do Empreendimento – PAICEE, parte integrante deste PBA, as seguintes ações diretas ao setor pesqueiro foram realizadas recentemente nas áreas de influência do Porto Sul:

Construção do Terminal Pesqueiro Público de Ilhéus

Investimento: R\$ 9.657.281,42

Ação realizada em 2012

Equipamentos Disponibilizados:

- Unidade de Beneficiamento de Pescado com SIF;
- Fábrica de gelo;
- Unidade de Abastecimento de Combustível;
- Unidade de Abastecimento de Água;
- Unidade de Abastecimento de Energia;
- Oficina de Manutenção de Embarcações;
- Carreira com guincho;
- Salas de Comercialização e Logística
- Peixaria (atacado e varejo);
- Posto Bancário;
- Box - Venda de Apetrechos;
- Box - Venda de Víveres;
- Central de Rádio;
- Pier de Atracação com 61,20m x 8,10m

Oficina Itinerante de Saúde Ocupacional

Tem como objetivo levar atendimento de Saúde especializado às marisqueiras da região, a fim de identificar doenças ocupacionais, encaminhando-as para tratamento, realização de exames, entre outras ações.

Investimento: R\$ 80.000,00

Público Beneficiado: 70 marisqueiras em Itacaré e 140 marisqueiras em Ilhéus.

Ação realizada em 2012

Atividades: Triagem para atendimento médico; Consulta com Médico ocupacional; Consulta com Fisioterapeuta; Marcação de exames; Translado das marisqueiras ao Hospital Edgar Santos; Orientação sobre direitos previdenciários; Encaminhamento para o INSS; Seleção das beneficiárias que receberão o Kit de EPI; Distribuição de Guias de Orientação de Doenças Ocupacionais.

Melhoria das Condições de Segurança de Trabalho das Marisqueiras – EPI I

O projeto tem como objetivo garantir condições de trabalho dignas às marisqueiras, minimizando os riscos de lesões, queimaduras, doenças de pele, quedas, entre outros acidentes ocupacionais da atividade.

Investimento: R\$ 53.060,00

Público Beneficiado: 20 marisqueiras em Itacaré e 50 marisqueiras em Ilhéus.

Ação realizada 2013

Composição do Kit de Equipamentos de Proteção Individual – EPI:

- 1 camisa manga longa em dry com proteção FPU 98%;
- 1 calça em tactel com proteção FPU 98%;
- 1 boné com abas com proteção FPU 98%;
- 1 par de luvas em neoprene;
- 1 sapatilha em neoprene cano alto com zíper e solado emborrachado

Povoamento de manguezais com juvenis de caranguejo - Uçá

Essa ação tem como objetivo acelerar o processo de repovoamento dos manguezais, com a liberação de 3 milhões de megalopas, garantindo a perpetuação da espécie e a manutenção da mariscagem na região.

Investimento: R\$ 60.000,00

Público Beneficiado: 300 caranguejeiros de Ilhéus

Status: Ação realizada março de 2014.

Atividades: Captura dos reprodutores; Reprodução em laboratório; Produção dos juvenis; Liberação dos juvenis na natureza; Trabalho de educação ambiental nas escolas de educação fundamental I e II do Município: Colégio Militar, Colégio Estadual de Ilhéus, Escola Lions Clube de Ilhéus e IME do Pontal.

Construção de embarcações – Canoas

Investimento: R\$ 110.000,00

Público Beneficiado: 50 pescadores de Ilhéus

Status: Canoas de 09 metros de fibra e alumínio para pesca artesanal foram entregues no 2º semestre 2014. Segue atualização das informações do Caderno de Investimento para essa ação

RELAÇÃO DE ENTREGA DE EMBARCAÇÕES NA REGIÃO DO PORTO SUL

TERRITÓRIO	MUNICÍPIO	CANOAS ENTREGUES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ENTIDADES BENEFICIADAS
LITORAL SUL	Itacaré	10	06 alumínio 04 fibra	Cooperio
		3	Fibra	Colônia de Pesca Z-18
	Ilhéus	3	Fibra	Apesmar
		3	Fibra	Colônia de Pescadores Z-19
		3	Fibra	Colônia de Pescadores Z-34
		1	Fibra	Associação Maramata

Fonte: BahiaPesca – Atualização Novembro de 2014

Capacitação em Pesca Oceânica – Profrota

A ação tem como objetivo capacitar os pescadores de Itacaré para operar e tripular embarcações de pesca oceânica.

- Investimento: R\$ 398.905,90
- Público Beneficiado: 25 Pescadores de Itacaré
- Status: Ação realizada em 2012

Desenvolvimento da Piscicultura em áreas de assentamento – Suaf / Bahia Pesca / COOFASSULBA = 30 hect de tanques escavados + 200 tanques redes + 06 barcos de fibra

A ação tem como objetivo propiciar aos pescadores da Lagoa Encantada meio alternativo de geração de renda através da produção de pescados em cativeiro.

- Investimento: R\$ 1.768.773,60
- Público Beneficiado: 400 Pescadores
- Status: Realizado 2012 / 2013

Pescando Melhor – Distribuição e Instalação de 50 equipamentos de Navegação e Pesca nas embarcações de Pescadores Artesanais

Investimento: R\$170.000,00

- Recurso: R\$ Estadual / 128
- Status: Realizado 2012 / 2013

Melhoria das Condições de Segurança de Trabalho das Marisqueiras – EPI II – em execução

O projeto tem como objetivo garantir condições de trabalho dignas às marisqueiras, minimizando os riscos de lesões, queimaduras, doenças de pele, quedas, entre outros acidentes ocupacionais da atividade.

Ação a ser realizada em 2015

Composição do Kit de Equipamentos de Proteção Individual – EPI:

- 1 camisa manga longa em dry com proteção FPU 98%;
- 1 calça em tactel com proteção FPU 98%;
- 1 boné com abas com proteção FPU 98%;
- 1 par de luvas em neoprene;
- 1sapatilha em neoprene cano alto com zíper e solado emborrachado

TERRITÓRIO	MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE UNIDADES	ENTIDADE BENEFICIADA	
LITORAL SUL	Itacaré	30	Colônia de Pescadores Z-18	
	Uruçuca	30	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Serra Grande	
	Ilhéus		30	Associação de Pescadores de Mamoã
			43	Colônia de Pescadores Z-19
			20	SESI SUL
			30	APESMAR
Total AID do empreendimento			203	

1.5. OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO – SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA

A fim de subsidiar as proposições para o Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira, foi realizada em 24 de janeiro de 2014 a Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira com as Comunidades de Pesca e da Área de Entorno do Empreendimento – AEE, cujo relatório final encontra-se no **Anexo** a este documento. Neste anexo consta todo o histórico do processo de mobilização e a lista dos participantes da oficina, dentre outras informações.

Esta oficina promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar a elaboração deste Programa. A Oficina, dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições, entre outros, considerou como área de abrangência as comunidades de pesca de Ilhéus (pescadores do mar e do rio Almada), Itacaré e Uruçuca (Serra grande), integrantes da área de influência do Porto Sul. Participaram da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira, 66 representantes sociais envolvidos com a atividade de pesca. Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade de pesca e as ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

A Oficina foi organizada durante um período de 8hs, contemplando quatro etapas. A **primeira etapa** buscou atualizar os participantes sobre o licenciamento do Empreendimento Porto Sul, informando sobre os impactos identificados no EIA/RIMA, previstos para o segmento envolvido na oficina e contextualizados na realidade local, assim como sobre os resultados dos novos estudos, que foram apresentados nas audiências públicas, em Ilhéus e Itabuna, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2013. A **segunda etapa** realizou a construção de um conceito de referência para ampliar o conhecimento e a percepção dos participantes sobre o tema abordado. A **terceira etapa** iniciou o processo de diagnóstico interativo e priorização de ações, por meio de diálogos e reflexões interativas. A **quarta etapa** realizou a reflexão integrada, por meio das apresentações dos pequenos grupos, ao grande grupo, possibilitando contribuições mútuas e a visualização dos problemas e soluções priorizados por cada grupo.

A **Figura 1.3** mostra fotografias de momentos da oficina. Os **Quadros 1.2, 1.3 e 1.4** mostram alguns resultados da oficina.





Figura 1.3 - Documentário Fotográfico da Oficina de Sustentabilidade Pesqueira

Quadro 1.2 - Pontos Fortes e Pontos Fracos da Atividade Pesqueira na Região

Grupo		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Grupo 1	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Pesqueiro da Ponta do Ramo (lat. 45' lat.35') • Principal pesqueiro de inverno a verão • Pesca de calão • Criação da Secretaria Municipal de Pesca 	<ul style="list-style-type: none"> • Assoreamento da Barra e do Morro do Pernambuco, etc. • Lixo doméstico • Falta de reunião para discutir problemas locais • Falta da regulamentação do defeso do camarão
Grupo 2	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Terminal Pesqueiro • Pesqueiro da Ponta do Ramo (45' a 35') • Pesca de calão 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de acesso a Barra através do assoreamento dos rios (Cachoeira e Almada); • Defeso em período errado; • Falta de estrutura nos portos; • Falta de incentivo dos órgãos públicos no setor; • Dificuldade e a perseguição do IBAMA aos jangadeiros que precisam retirar o pau da jangada da mata para construir a jangada
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espécies • Comercialização e preço do pescado • Pesqueiro perto e longe da rota de navio • A procura do pescado aumentou • O custo de materiais de pesca é razoável • A valorização da cultura da pesca artesanal 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento dos manguezais; • Falta de fiscalização no período do defeso; • Falta de investimento por parte do Governo; • Pesca predatória; • Privatização das áreas de praias; • Escassez de pescado em geral; • Falta de equipamentos para os pescadores artesanais (capturar o pescado); • Envelhecimento das embarcações artesanais; • Necessidade de implantação de uma reserva
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	<ul style="list-style-type: none"> • A oportunidade de sobrevivência através da captura de diversas espécies de pescados; • Atrações turísticas; • Desenvolvimento da agricultura • Transporte de pessoas e mercadorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de esgotos e lixos • Dragagem e limpeza dos rios • Erosão • Pesca predatória: batida, arpão etc. • Falta de preservação • Saneamento básico das comunidades ribeirinhas • Comunicação • Consumo de drogas • Colégio e posto médico • Acesso rodoviário
Grupo 5	Pesca de	<ul style="list-style-type: none"> • No momento não temos nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode comprometer a qualidade e

Grupo		Pontos Fortes	Pontos Fracos
	Linha	<p>problema na utilização dos pesqueiros do Litoral Norte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Litoral Norte onde existe pesqueiros de alta relevância para o pescador poder pescar espécie de grande valor comercial; • No momento todos vendem seu pescado 	<p>comercialização do pescado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de investimento, fiscalização e estrutura para armazenamento e comercialização do pescador; • Falta de leis que não permitam embarcações de outros estados venham pescar no nosso litoral.

Quadro 1.3 - Oportunidades e Ameaças Associadas à Atividade Pesqueira na Região com a Chegada do Empreendimento

Grupo		Oportunidades	Ameaças
Grupo 1	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da atividade pesqueira, desde que sejam atendidas reivindicações. • Qualificação da mão de obra local • Monitoramento pesqueiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos ambientais • Perda da área pesqueira • Fluxo intenso de navios e rebocadores • Diminuição da atividade pesqueira
Grupo 2	Camarão	<ul style="list-style-type: none"> • Com a chegada do Porto haverá várias oportunidades para as pessoas qualificadas; • A união da classe pesqueira visando os benefícios para os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda de produtividade e renda; • Tráfego limitado dos barcos de pesca na área do Porto; • Surgimento de espécies exóticas, através da água de lastro
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de emprego temporário 	<ul style="list-style-type: none"> • Perda das melhores pesqueiros; • Desaparecimento da pesca artesanal • Poluição marítima; • Desaparecimento de peixes, camarões e crustáceos; • Migração e aumento da marginalização; • Riscos de contaminação com produtos químicos
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho para o pescador • Curso de capacitação • Despertar o poder público para maior atenção às comunidades ribeirinhas • Linha de crédito para os pescadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Contaminação da água através do pó de minério de ferro • Destruição de nascentes de água • Desapropriação de ribeirinhos • Inchaço do entorno do rio com a chegada de pessoas atraídas pelo empreendimento • Prostituição • Morte de animais • Comprometimento da agricultura familiar
Grupo 5	Pesca de Linha	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas profissionalizantes para o pescador e sua família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extinção do maior pesqueiro do Litoral Norte; • Que a poluição e os impactos causados pelo empreendimento possam causar danos irreversíveis não só no Litoral Norte como também o Sul e chega até os manguezais que são os berçários dos peixes. • Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescador.

Quadro 1.4 - Sugestões e Priorização de Ações que Possam Contribuir com o Desenvolvimento da Atividade de Pesca

Grupo		Ação
Grupo 1	Camarão	Ação 1: Construção ou dragagem da Barra do Morro do Pernambuco para viabilizar o fluxo de barcos no Terminal Pesqueiro Público. Ação 2: Cursos e treinamentos diversos para pescadores e marisqueiras podendo utilizar o TPP como Centro de Referência. Ação 3: Abertura de linhas de financiamentos. Ação 4: Criar um Centro de Reabilitação para pescadores “dependentes químicos”.
Grupo 2	Camarão	Ação 1: Dragagem das barras e construção de molhes; Ação 2: Mudança do período do defeso e fiscalização; Ação 3: Infraestrutura e saneamento básico nos bairros ribeirinhos; Ação 4: Capacitação e incentivo para a família dos pescadores.
Grupo 3	Pescadores de Itacaré e Serra Grande	Ação 1: Implantação de escolas técnicas e universitárias na área da pesca; Ação 2: Financiamento para reforma e aquisição de apetrechos de pesca com menos burocracias; Ação 3: Compensação permanente para pescadores e marisqueiras Ação 4: Implantação de um hospital de referência para as comunidades de Uruçuca e Itacaré, para diminuir a demanda de Ilhéus; Ação 5: Implantação de ginásios poli esportivos para incentivar a prática de esporte e apoio as culturas locais.
Grupo 4	Pescadores do Rio Almada	Ação 1: Estrada Ação 2: Curso de capacitação Ação 3: Infraestrutura: saúde, ônibus escolar, segurança, educação, saneamento
Grupo 5	Pesca de Linha	Ação 1: Barco escola Ação 2: Novas e melhores embarcações para os pescadores Ação 3: Criação de novos atracadouros Ação 4: Reforma e ampliação das associações e colônias Ação 5: Indenização

1.6. DADOS PRELIMINARES DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ATIVIDADE PESQUEIRA (ANO 1) – UESC/ISUS

O monitoramento pesqueiro teve início em novembro de 2013, sendo executado pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e pelo Instituto ISUS – Instituto Superior – Sustentabilidade. **Os dados apresentados a seguir são extraídos do relatório parcial elaborado por estas instituições com dados coletados até setembro de 2014** e apresentado em **ANEXO** a este programa.

O monitoramento compreende quatro linhas de ação, distribuídos em:

- linha de ação **Perfil Social** - visa caracterizar socialmente e economicamente os executores das atividades pesqueiras por meio de metodologias participativas para entender como está a situação dos praticantes da pesca na região;
- linha de ação **Tráfego de Embarcações** - tem por finalidade monitorar as embarcações que efetivamente utilizam as áreas de influência do Porto Sul – o monitoramento ocorre por meio de uma lancha, sobre um Grid previamente estabelecido;
- linha de ação **Controle de Desembarque** - visa determinar, por meio de monitoramento participativo, de que forma é realizada a pesca, a quantidade de embarcações, os tipos de pescado, a produção pesqueira e a Captura por Unidade de Esforço (CPUE), o valor dos pescados e como está a atual cadeia comercial da pesca;

- linha de ação **Banco de Dados** - integra todas as variáveis coletadas e possibilitará a compreensão da dinâmica pesqueira local.

De interesse ao desenvolvimento do presente programa está o controle de desembarque, o cadastro de pescadores e o cadastro de embarcações. Parte dos dados preliminares correspondentes ao período compreendido entre novembro de 2013 e setembro de 2014 são apresentados a seguir. Ressalta-se que, como todo início de processo participativo de monitoramento de desembarques pesqueiros, estes dados ainda carecem de robustez, não caracterizando de forma definitiva a pesca existente. Sua utilização para fins de Compensação é orientativa e não deliberativa.

A Rede de Amostragem, inicialmente com **17 pontos de controle de desembarque**, está distribuída entre Ilhéus, Uruçuca e Itacaré. No município de Ilhéus o monitoramento está ocorrendo nas comunidades do Pontal (Z-19), Malhado (Z-34), Iguape, São Domingos, São Miguel, Ponta do Ramo, Mamoã, Ponta da Tulha e Vila Juerana; na área de estuário (Rio Almada) ocorrem nas comunidades de Urucutuca, Sambaituba, Juerana e Aritaguá. Em Uruçuca são amostradas as comunidades de Serra Grande (Pé da Serra e Sobradinho) e em Itacaré, no Forte e na Concha (Z18) (**Figura 1.4**). A partir de abril de 2014, um novo local foi introduzido (Vila Badu), devido à identificação da atividade pesqueira nas praias do Pompilho, Prainha e Barra do rio Tijupe.

Município	Localidade	Pontos de monitoramento	Coordenadas ¹
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	495876/8365499
		Pontal	496977/8362592
		Prainha	496431/8365733
		Terminal Pesqueiro	495948/8363845
	São Miguel	Porto da Barra/Balsa	493859/8366884
		Porto do Pecém/São Miguel	494230/8366714
	Norte	Mamoã	494702/8388403
		Ponta da Tulha	494231/8386389
		Ponta do Ramo	496059/8393758
	Rio Almada	Aritaguá	491827/8375741
		Juerana	492007/8378393
		Sambaituba	489082/8379823
		Urucutuca	486959/8379466
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	496632/8399308
		Sobradinho	496299/8396608
		Vila Badu ²	496844/8401897
Itacaré	Itacaré	Porto da Concha	500769/8421536
		Porto do Forte	500292/8421943

Fonte: Elaboração própria, 2013. ¹ Coordenadas UTM SAD-69. ² Introduzido em abril/14

Fonte: UESC/ISUS, 2014¹

Figura 1.4 - Localização dos Pontos de Monitoramento de Desembarque Pesqueiro

Foram selecionados monitores locais que são orientados por coordenadores do programa. O monitoramento é realizado por meio de entrevistas com os pescadores, no momento da chegada aos pontos de desembarque. O maior número possível de embarcações por dia é monitorado,

¹ UESC/ISUS, 2014. Monitoramento da Atividade Pesqueira – Relatório Parcial setembro de 2014.

sendo uma de cada vez. Diariamente, o monitor anota o número de embarcações, por tipo e por petrecho de pesca, que foram amostradas e as que não foram amostradas, (e.g. por motivo de desembarque simultâneo), de forma a se inferir sobre o esforço total da pesca em cada comunidade.

Durante as entrevistas são preenchidos os formulários de campo utilizados para coleta de informações sobre a atividade da pesca. Para cada arte de pesca (arrasto de fundo, rede e linha) é aplicado um formulário para coleta de informações sobre:

- Embarcação utilizada, no caso das pescarias embarcadas;
- Número de pessoas envolvidas;
- Características do petrecho utilizado;
- Esforço de pesca (específico para cada arte de pesca);
- Nome e quantidade dos pesqueiros utilizados;
- Captura total de cada espécie capturada;
- Valor comercial;
- Quantidade e localização de quelônios e cetáceos que foram visualizados.

A atividade de mariscagem praticada ao longo do Rio Almada (Comunidades de Urucutuca, Sambaituba, Juerana e Aritaguá) também é monitorada. Neste contexto, os monitores realizam entrevistas com as marisqueiras e pescadores para a coleta das seguintes informações:

- Local de coleta;
- Tempo para chegar ao local;
- Distância da residência;
- Utilização de embarcação;
- Arte de pesca utilizada;
- Maré / período lunar;
- Condições climáticas;
- Espécie alvo;
- Espécies capturadas;
- Captura total de cada espécie capturada.

As coletas são supervisionadas pelo coordenador que realiza visitas diárias a quatro pontos de desembarque, dois no período matutino e dois no vespertino, durante todos os dias da semana. A determinação dos pontos e dos dias de visita é aleatória visando evitar o estabelecimento de uma rotina de controle e, conseqüentemente ter maior fidedignidade na obtenção dos dados.

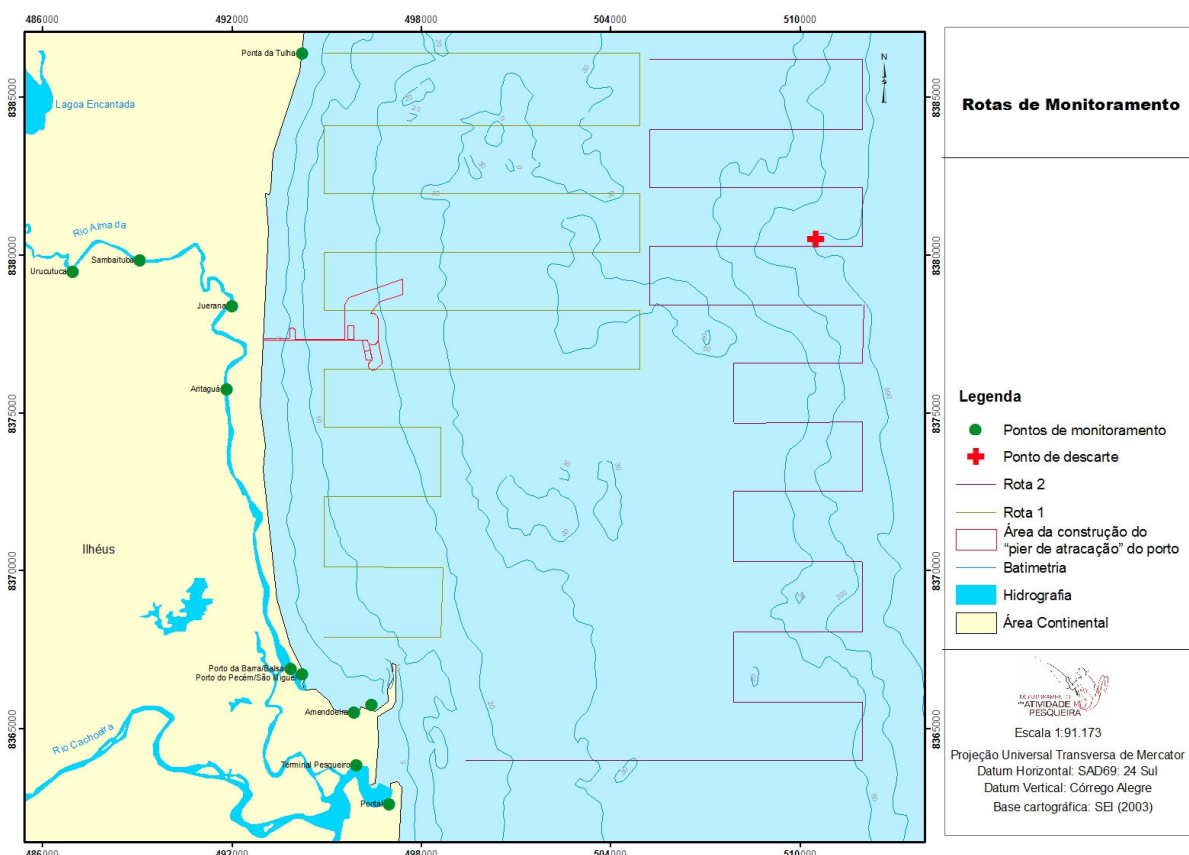
As seguintes informações são estimadas:

- CPUE (kg) por arte de pesca por comunidade (unidade de esforço: dia de pesca);
- CPUE por embarcação por comunidade (unidade de esforço: dia de pesca);
- Produção (kg) mensal por arte de pesca por comunidade;
- Esforço mensal (total de dias de pesca) por arte de pesca por comunidade;
- Valor diário obtido por arte de pesca por comunidade;
- Valor total mensal obtido por arte de pesca por comunidade;
- Composição de pesca (recurso pesqueiro) por arte de pesca por comunidade;
- Composição, CPUE e valor diário obtido nos pesqueiros;
- Frequência de visita aos pesqueiros por arte de pesca por comunidade.

A análise qualitativa dos peixes, raias e cações ocorre em todos os pontos monitorados diariamente, mediante amostra das principais espécies desembarcadas, em um total de 10 indivíduos por espécie, sempre que possível. Para cada um dos indivíduos amostrados são aferidos o peso e o comprimento padrão (peixes ósseos), largura de disco (raias) ou comprimento total (cações).

A análise qualitativa dos camarões ocorre nos desembarques resultantes das pescarias de arrasto de fundo, nos portos monitorados em Ilhéus (Terminal Pesqueiro, Prainha e Barra) e Itacaré (Forte e Concha). Semanalmente, amostras totalizando 1 kg de cada espécie são analisadas. Após a realização da análise qualitativa os indivíduos são devolvidos ao pescador. Em cada exemplar é mensurado o comprimento da carapaça sendo que sexo e o estágio de maturidade também são observados.

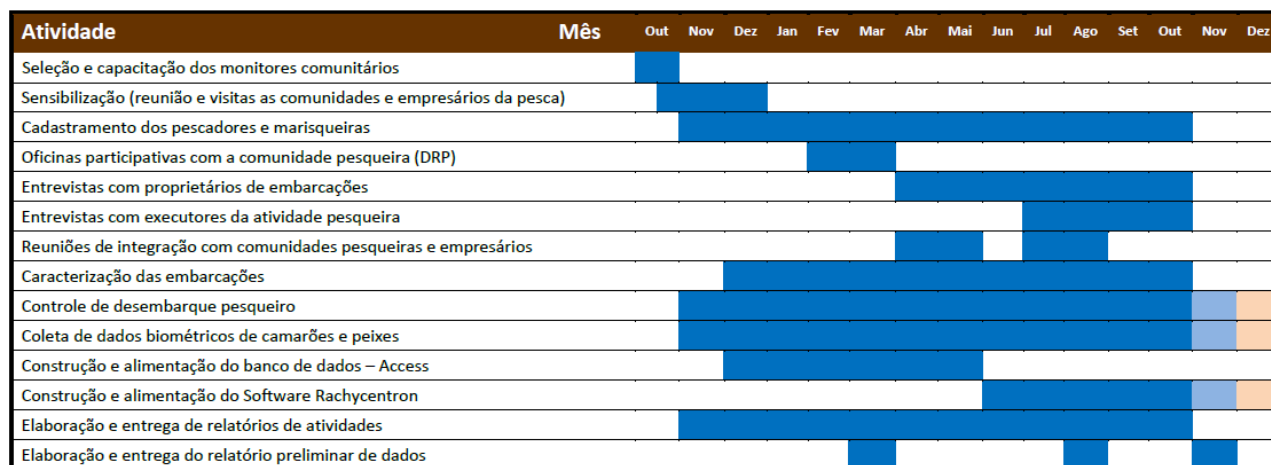
O estudo de Tráfego de Embarcações foi realizado durante o período de um ano, envolvendo o georreferenciamento de embarcações em atividade e em deslocamento na área de abrangência do empreendimento Porto Sul. As observações foram realizadas percorrendo uma rota predeterminada, com embarcação adequada, uma vez por semana, durante doze meses. A área de influência do empreendimento Porto Sul foi monitorada em dois percursos distintos: Rota 1 – localizada distante da costa e Rota 2 – localizada (**Figura 1.5**), cobrindo as áreas de dragagem, descarte e áreas de pesca.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.5 - Rotas para o monitoramento das embarcações pesqueiras, quelônios e cetáceos na área de abrangência do empreendimento Porto Sul. Rota 1: próxima à costa; Rota 2: distante da costa

A **Figura 1.6** mostra as atividades realizadas até outubro de 2014 como parte da execução deste programa, incluindo a realização de oficinas participativas, entrevistas com pescadores e donos de embarcação, construção de banco de dados, entre outras.



Entrega do relatório consolidado: Fevereiro/2015; Reunião de Integração: Março/2015.

Legenda:

Realizado
Em andamento
Planejado

Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.6 - Cronograma de Atividades Monitoramento Pesqueiro

A seguir são apresentados alguns resultados obtidos com o desenvolvimento do monitoramento com relação a aspectos mais associados ao presente programa. Em anexo apresenta-se o relatório parcial do programa, com maior detalhamento.

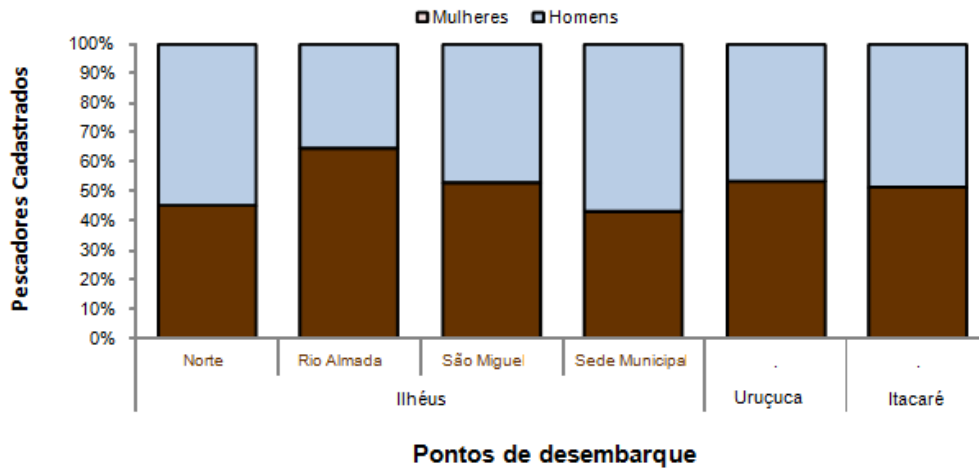
- Cadastro de pescadores;
- Cadastro e caracterização das embarcações; e
- Monitoramento dos desembarques.

1.6.1. Cadastro de Pescadores

Os cadastros são aplicados diariamente, em locais de desembarque pesqueiro, nas colônias ou através de visitas individuais. Até setembro de 2014 foram cadastrados **2.343 pescadores**, entre homens e mulheres, colonizados e não colonizados. Esta atividade ainda está em andamento e em **ANEXO** a este relatório é apresentada uma extração das fichas de cadastro preenchidas e inseridas até este período no Banco de Dados

Até julho de 2014, quando ocorreu o último tratamento de dados, existiam cadastrados 1.733 pescadores e marisqueiros, entre homens e mulheres, colonizados e não colonizados. Os dados apresentados a seguir correspondem aos formulários preenchidos até julho de 2014. Outras informações são coletadas, além destas ora apresentadas, e seu tratamento será incluído no relatório final do primeiro ano de monitoramento da atividade pesqueira.

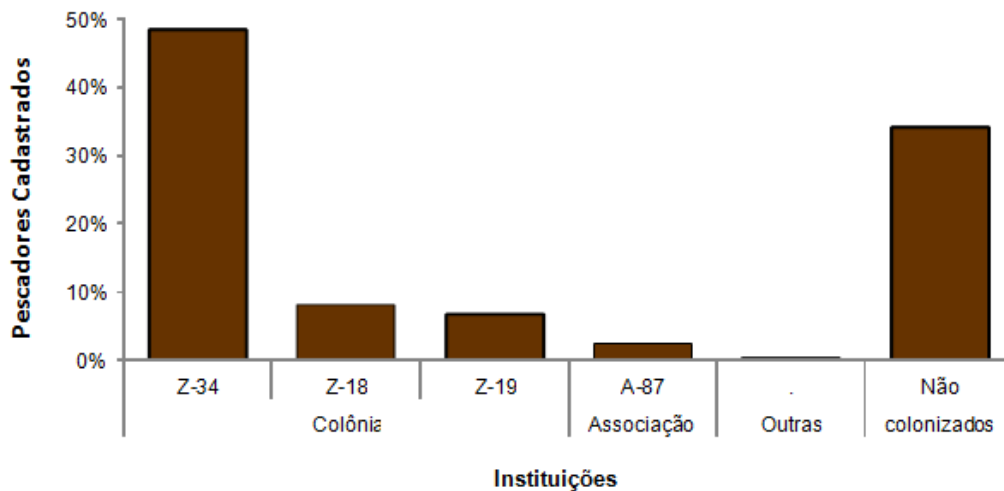
Entre os cadastrados, aproximadamente 50% são mulheres (**Figura 1.7**). O número elevado de mulheres está relacionado, principalmente aos pontos de monitoramento do rio Almada, onde muitas mulheres exercem a atividade pesqueira.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.7 - Proporção de homens e mulheres cadastrados por localidade – dados até julho de 2014

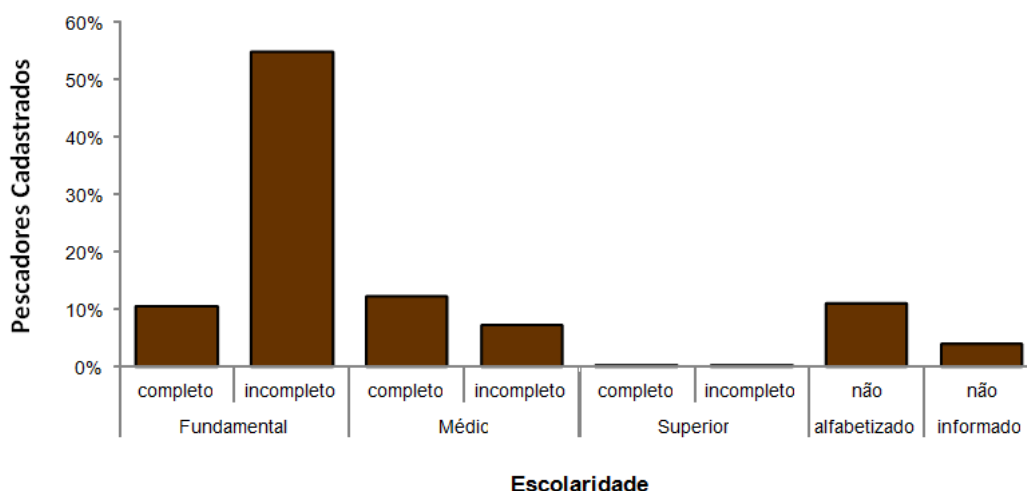
Dentre os profissionais ativos cadastrados, 66% são colonizados ou associados a alguma instituição representativa da pesca e 34% não são colonizados (**Figura 1.8**).



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.8 - Percentual de profissionais da pesca vinculados a alguma instituição – dados até julho de 2014

Muitas pessoas possuem famílias grandes, com média de três dependentes. O nível de escolaridade pode ser considerado baixo, com a maioria dos envolvidos apresentando apenas o ensino fundamental incompleto (**Figura 1.9**).



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.9 - Grau de escolaridade dos profissionais da pesca – dados até julho de 2014

Um total de 81% dos cadastrados tem na atividade pesqueira sua principal fonte de renda. O restante (19%) trabalha, também, como auxiliar de serviços gerais, no comércio ou na construção civil. Metade das pessoas (50%) alega não ser cadastrada em programas sociais, 35% é beneficiado pelo Programa Bolsa Família e 15% não informou. Apenas um dos entrevistados mencionou estar cadastrado no Programa “Minha Casa, Minha Vida”. Os pescadores e pescadoras que são colonizados também podem receber um seguro no período de defeso do robalo e/ou camarão e/ou lagosta.

O total de 90% dos pescadores(as) e marisqueiros(as) declarou estar atuando ativamente na atividade pesqueira. Apenas 3% afirmaram estar inativos e 7% não informaram. Os inativos relacionaram o fato, principalmente, a problemas de saúde, por possuírem outro emprego ou porque a falta de peixes inviabiliza a pescaria.

1.6.2. Cadastro e Caracterização de Embarcações

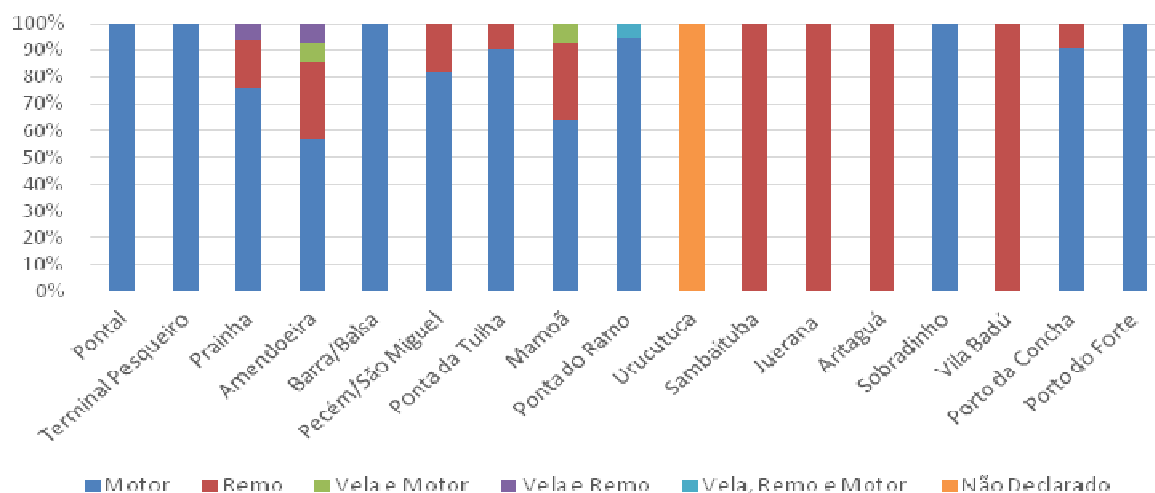
O cadastro de embarcações não havia sido concluído à época do tratamento de dados, portanto a seguir são apresentados resultados parciais. Até outubro de 2014 haviam sido cadastradas 225 embarcações (**Figura 1.10**).

Município	Localidade	Pontos de Monitoramento	Barco com Casaria	Barco sem Casaria	Lancha	Jangada e Barca	Canoa	Total
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	1	7	1	--	5	14
		Pontal	15	2	--	--	--	17
		Praia	8	4	1	--	4	17
		Terminal Pesqueiro	22	--	--	--	--	22
	São Miguel	Barra/Balsa	21	--	--	--	--	21
		São Miguel/Pecém	9	--	--	--	2	11
	Norte	Mamoã	4	--	1	7	2	14
		Ponta da Tulha	--	1	--	9	1	11
		Ponta do Ramo	--	--	3	16	--	19
	Rio Almada	Aritaguá	--	--	--	--	5	5
		Juerana	--	1	--	--	3	4
		Sambaituba	--	--	--	--	13	13
		Urucutuca	--	--	--	--	5	5
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	--	--	--	--	--	--
		Sobradinho	--	--	--	5	--	5
		Vila Badu	--	1	--	--	--	1
Itacaré	Itacaré	Concha	14	1	4	--	4	23
		Forte	22	--	1	--	--	23
Total			116	17	11	37	44	225

Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.10 - Número de embarcações caracterizadas por tipo em cada ponto de desembarque. Dados até 30 de outubro de 2014

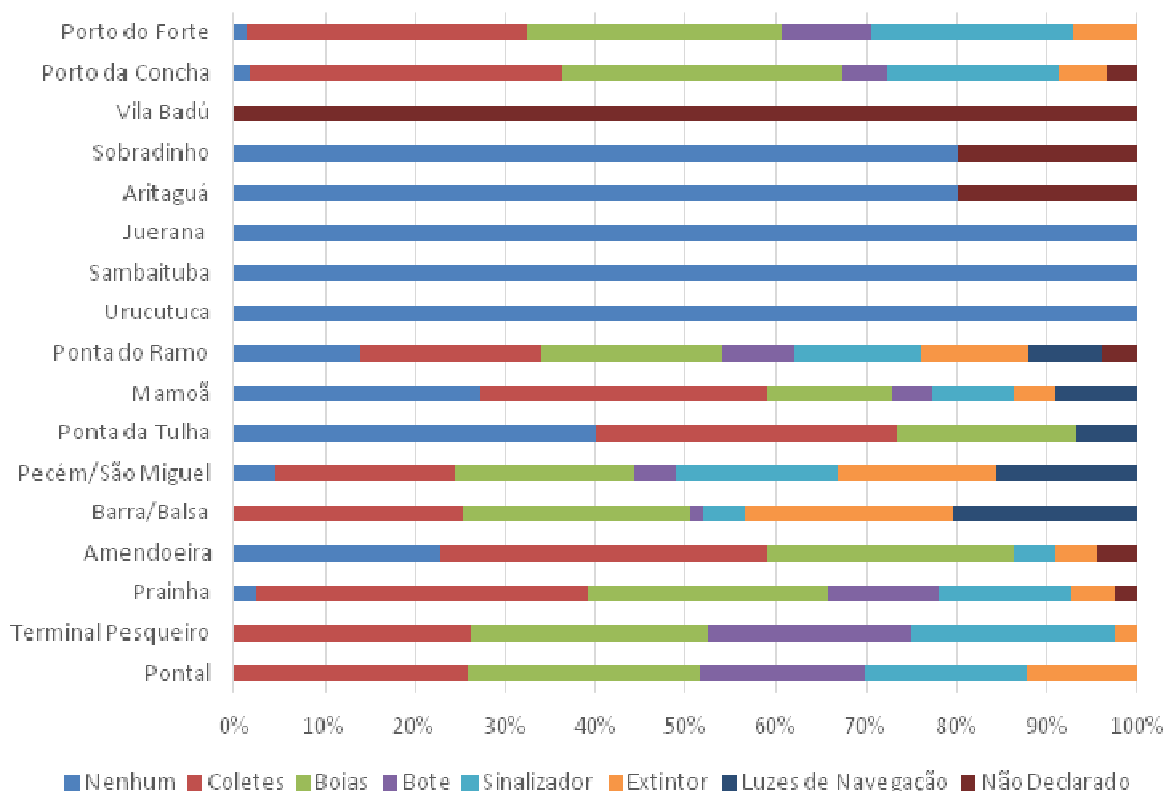
Conforme se apresenta no relatório Parcial, em **ANEXO**, uma série de variáveis são analisadas. Importante mostrar que, com relação ao tipo de propulsão, 78% das cadastradas utilizam motor, dentre elas barcos com casaria, sem casaria, jangadas e poucas canoas. O restante utiliza remo e/ou vela (**Figura 1.11**).



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.11 - Tipo de propulsão das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque - dados até 30 de outubro de 2014

Os equipamentos de salvatagem são utilizados por 70% das embarcações (**Figura 1.12**). Coletes e boias estão presentes em 69% e 62%, respectivamente, das embarcações. As canoas do rio Almada e as jangadas de Serra Grande não possuem estes artigos. O mesmo ocorre com bote, sinalizador e extintor, utilizados por 24%, 38% e 24% das embarcações. Luzes de navegação foram citadas apenas pelos proprietários de São Miguel, Barra e pontos localizados no Norte de Ilhéus.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.12 - Artigos de salvatagem utilizados pelas embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro

1.6.3. Monitoramento dos Desembarques

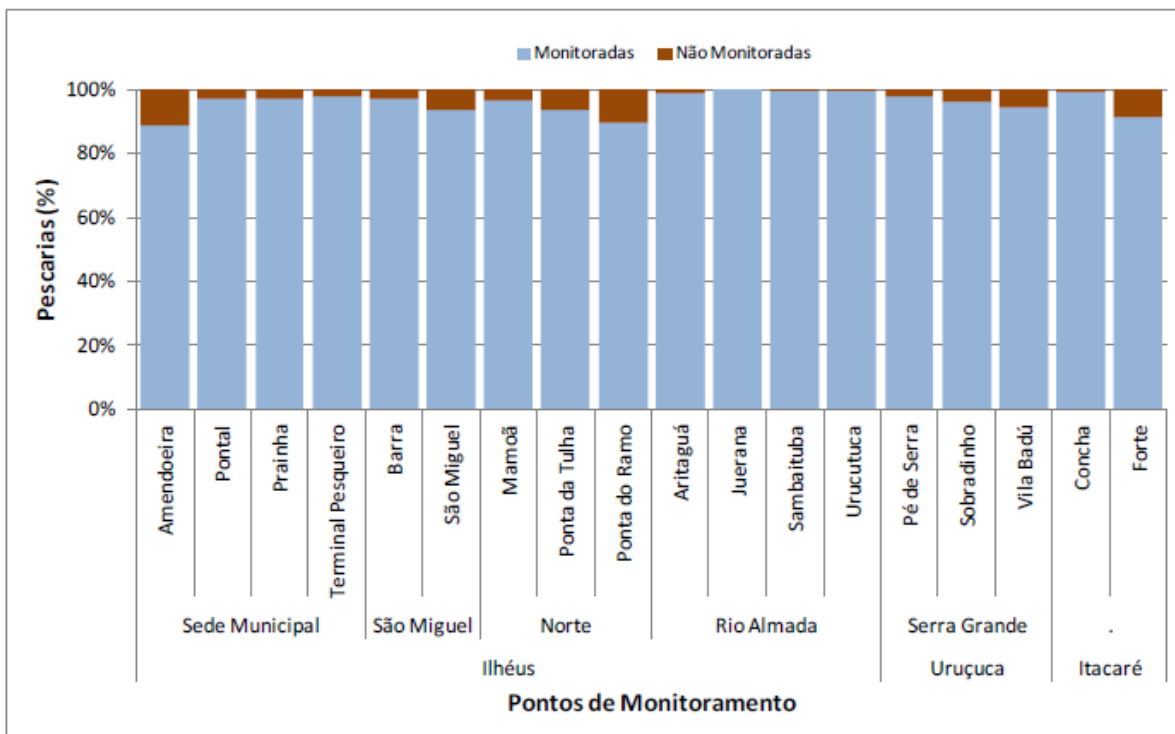
O monitoramento de desembarques teve início em novembro de 2013. A **Figura 1.13** mostra registros fotográficos desta atividade.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.13 - Aspectos do Monitoramento dos Desembarques

Com relação ao monitoramento de desembarques, até 30 de setembro de 2014, foram realizadas 11.567 entrevistas. Apenas 372 pescarias não tiveram seus dados de desembarques contabilizados, porém com registro de esforço de pesca feito. Ou seja, foi possível acompanhar 96,9% da atividade pesqueira (desembarques e pesca desembarcada) nos locais monitorados (**Figura 1.14**). Os 3,1% das pescarias não monitoradas são resultantes, de modo geral, de desembarques simultâneos ou ocorridos após o turno dos monitores. Raramente, os pescadores se recusaram a responder as perguntas.

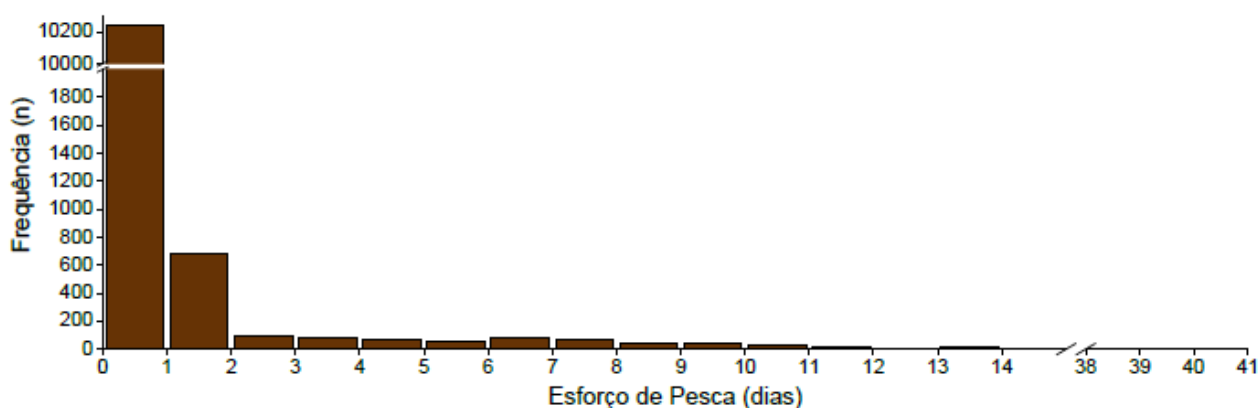


Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.14 - Porcentagem de pescarias monitoradas e não monitoradas, por ponto de monitoramento entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014

O relatório apresentado em **ANEXO** apresenta uma série de resultados obtidos, sendo que no corpo deste programa são trazidos alguns resultados que caracterizam aspectos específicos que possam ter relação com o programa de compensação para a atividade pesqueira.

A **Figura 1.15** mostra que a grande maioria das pescarias é feita em apenas um dia, seguida por dois dias de pesca.



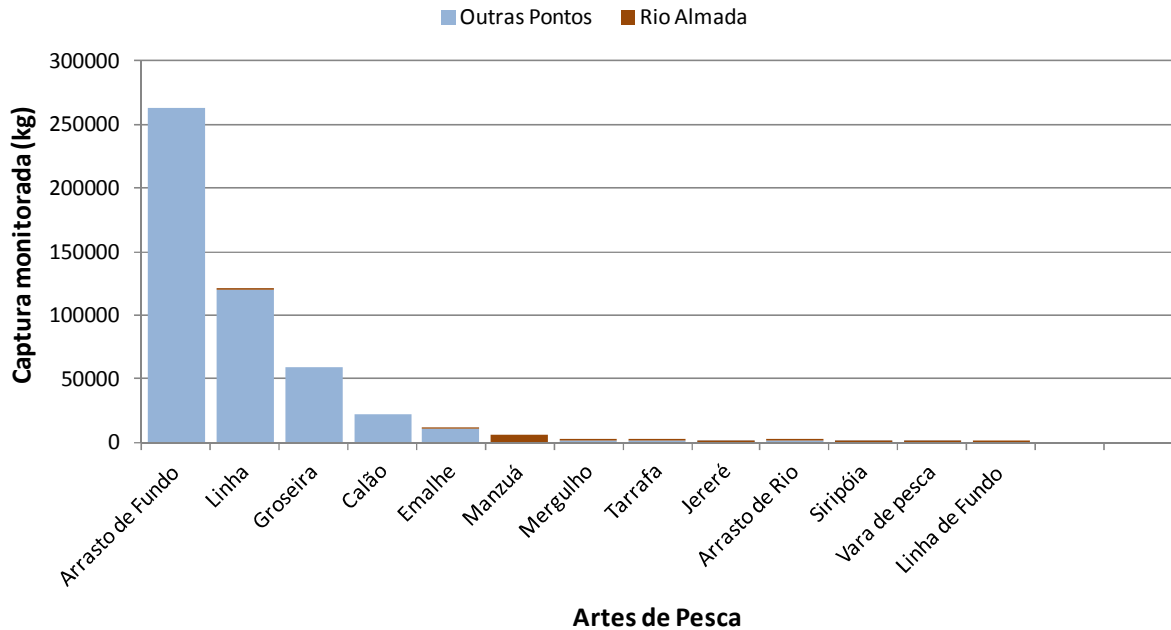
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.15 - Frequência dos valores de esforço de pesca em dias para todas as pescarias monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014

A localidade com o maior número de entrevistas realizadas até o dia 10/02/14 foi Sambaituba (578), onde predomina atividade de mariscagem e pesca desembarcada, seguida pelo Porto do Forte - Itacaré (452), localidade onde predomina a pesca embarcada de arrasto de fundo. Outros portos monitorados com número maior de entrevistas foram Aritaguá (391) e o Porto da Amendoeira (284), localizado na sede do município de Ilhéus, onde ocorre a pesca de calão e pesca embarcada (linha de mão), praticamente com frequência diária.

As capturas mais importantes estiveram associadas ao arrasto de fundo, somando mais de 250.000kg no período monitorado.

Na **Figura 1.17** estão apresentadas as medianas das CPUE (kg/dia) das artes de pesca (principais pescarias) registradas por ponto de desembarque. Apenas as pescarias com mais de 30 entrevistas realizadas foram consideradas pela equipe na análise.



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.16 - Somatória da captura monitorada em (kg) por arte de pesca entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014

O relatório parcial **ANEXO** apresenta resultados mensais de CPUE e outras variáveis pesqueiras por arte de pesca e por comunidade.

Destaque se dá a seguir a resultados do programa de monitoramento associados à atividade pesqueira na área marinha de influência do empreendimento obtidos através da utilização de duas metodologias:

- A execução de rotas semanais com registro georreferenciado da atividade de embarcações; e
- O tratamento dos dados de desembarque associados aos pesqueiros da área de influência, gerando dados sobre sua produtividade.

Município	Localidade	Pontos de Monitoramento	Arrasto de Fundo	Calão	Emalhe	Groseira	Jereré	Linha	Manzuá	Mergulho	Siripóia	Tarrafa
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	--	19,3	3,0	*	--	9,5	--	*	*	*
		Pontal	*	--	*	--	--	34,0	--	--	--	--
		Prainha	60,0	--	--	*	--	11,1	--	8,0	*	--
		Terminal Pesqueiro	95,7	--	--	56,1	--	32,4	--	*	--	--
	São Miguel	Barra/Balsa	42,5	--	*	*	--	--	--	*	--	--
		São Miguel/Pecém	40,5	22,1	5,6	*	--	*	--	*	--	*
	Norte	Mamoã	--	7,0	*	--	--	12,2	--	*	--	*
		Ponta da Tulha	--	9,9	*	*	--	12,8	--	*	--	*
		Ponta do Ramo	--	--	--	*	--	11,5	--	*	*	*
	Rio Almada	Aritaguá	--	--	5,7	--	2,0	1,0**	3,1	3,6	4,1	3,5
		Juerana	--	--	--	--	*	1,0**	1,0	*	--	*
		Sambaituba	--	--	1,5	--	0,5	0,7**	2,0	3,0	--	2,4
		Urucutuca	--	--	*	--	*	0,9**	0,5	--	*	*
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	--	--	*	--	--	*	--	*	--	3,3
		Sobradinho	--	--	*	--	*	11,7	--	*	--	*
		Vila Badu*	--	--	*	--	*	3,0	--	*	--	7,0
Itacaré	Itacaré	Concha	24,1	67,7	9,9	*	--	19,0	--	26,0	*	--
		Forte	26,8	--	16,7	21,0	--	18,5	--	--	--	*

-- Sem registro; * Poucos registros; ** vara de pesca

Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.17 - Mediana da CPUE (kg/dia) das principais artes de pesca monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014

Por meio da execução das rotas, foram feitos 867 registros de embarcações, sendo que em 62,1% das observações foi possível identificar a modalidade de pesca praticada, com base nos petrechos utilizados. A pesca de arrasto para captura de camarão foi a mais comum neste período, seguida pela pescaria de linha (**Figura 1.18**).

Artes de Pesca	Observações
Arrasto	311
Linha	164
Emalhe	25
Groseira	14
Calão	13
Mergulho	10
Covo	1
Deslocamento	88
Não identificado	241
Total	867

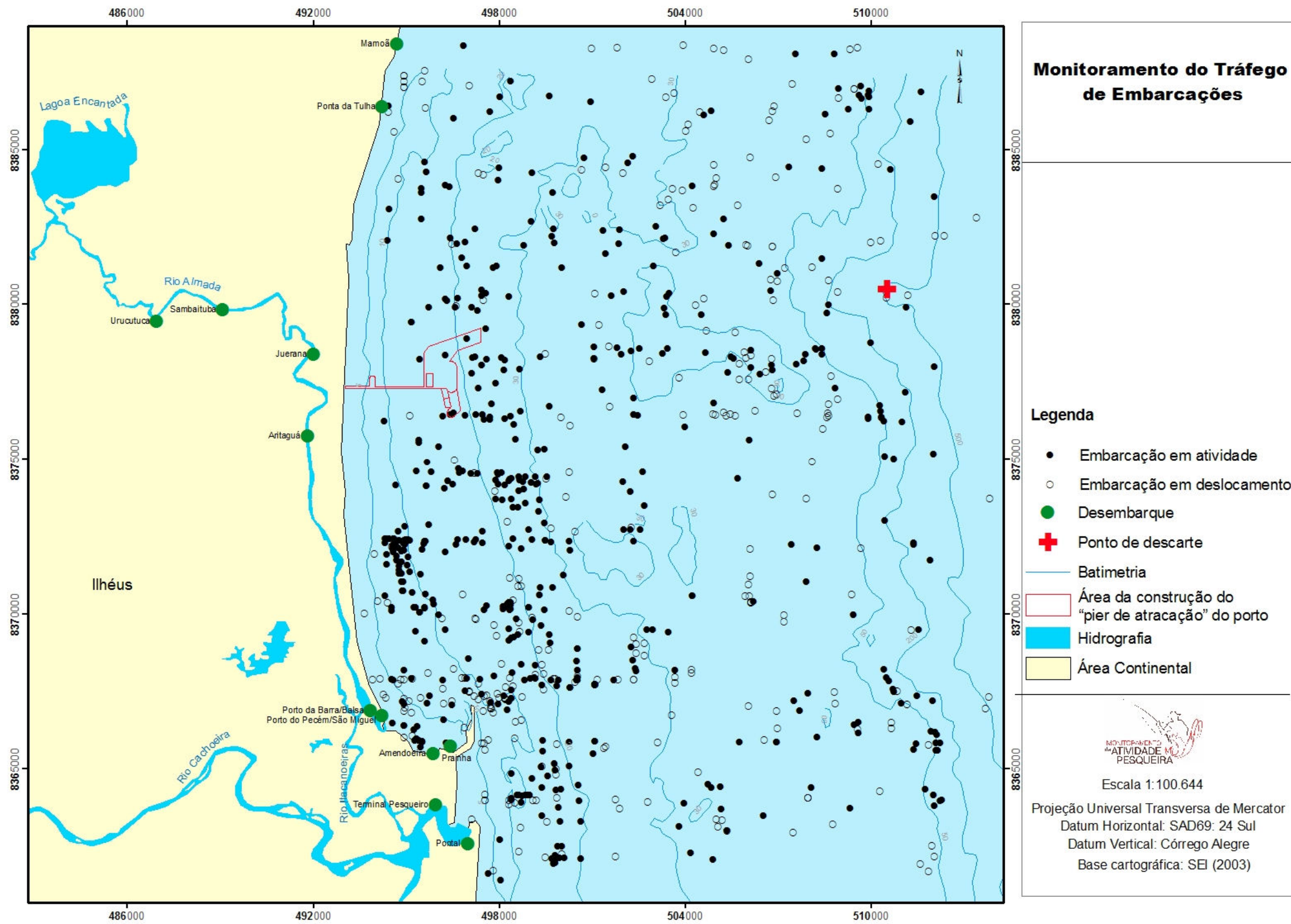
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.18 - Número de embarcações registradas durante o monitoramento do tráfego de embarcações

A **Figura 1.19** apresenta um mapa que concentra todos os registros obtidos por meio da execução das rotas, verificando-se neste a localização observada das embarcações em atividade e em deslocamento.

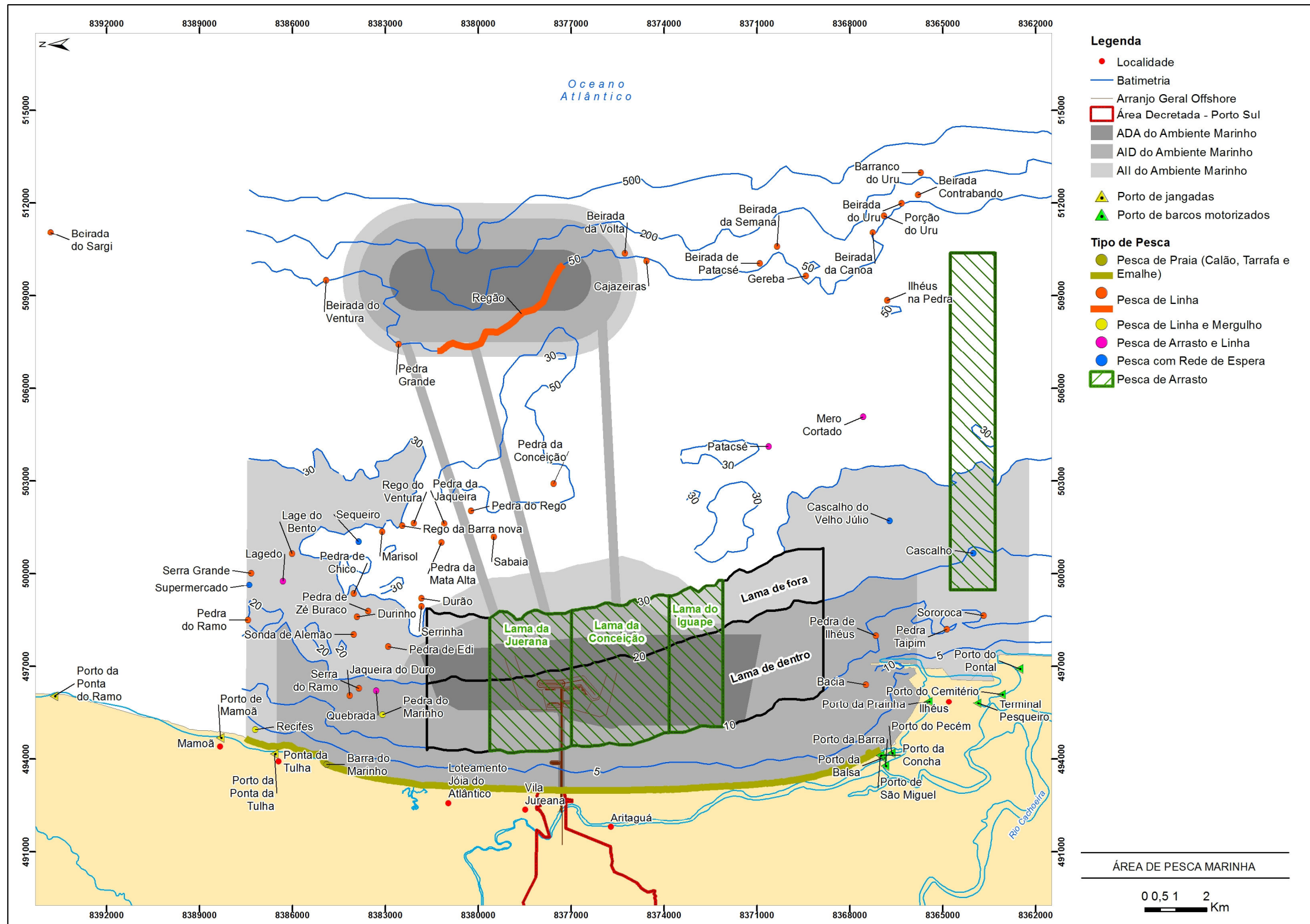
Observa-se que há uma atividade pesqueira maior mais próxima à costa associada principalmente à captura do camarão por meio de arrasto na lama de dentro e na lama de fora, com localização apresentada na **Figura 1.20**, proveniente dos Estudos Complementares ao EIA/RIMA.

A área de atuação dos pescadores e marisqueiras mostrou-se muito diversificada, conforme se observa no Relatório Parcial **ANEXO**. Foram observadas pescarias marinhas (costeiras e oceânicas), estuarinas e ao longo do Rio Almada. A atuação das embarcações varia de acordo com a arte de pesca, tipo de embarcação, tipo de fundo e batimetria (atuando entre 1 a 5.000 metros). A Figura 1.21 apresenta a área de atuação das embarcações por local de monitoramento. Foram consideradas costeiras as pescarias realizadas na plataforma continental, e oceânicas as que ocorrem a partir do talude. Alguns proprietários citam que pescam com groseira (espinhel) até 2.000 de profundidade.



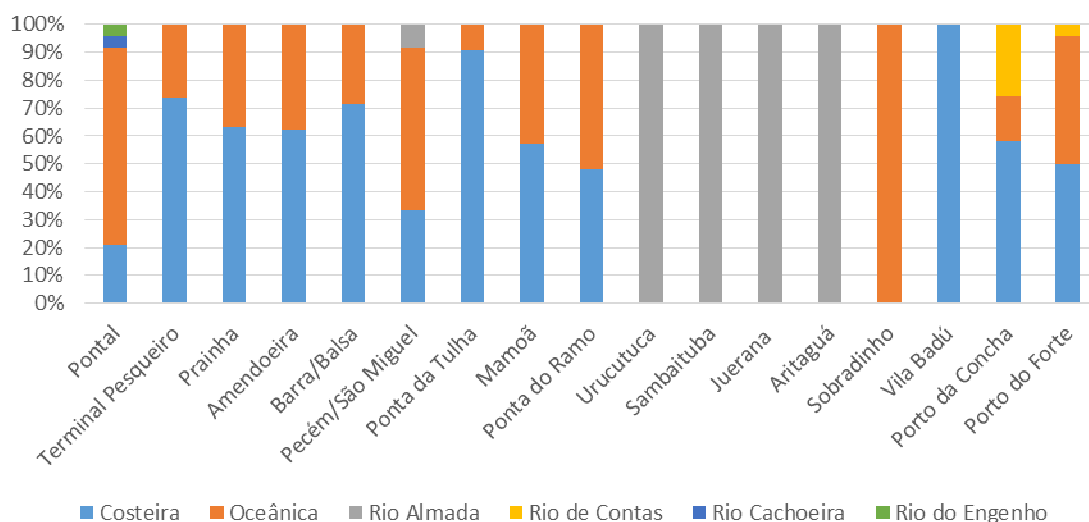
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.19 - Total de embarcações registradas durante o Tráfego de Embarcações



Fonte: Hydros Orienta, 2012 (Apêndice 16)

Figura 1.20 - Áreas de Pesca e Portos Marinhos nas Áreas de Influência do Porto Sul



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.21 - Área de navegação das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro

A seguir são apresentadas figuras que mostram a produtividade encontrada para os principais pesqueiros situados na área de interesse ao programa. Ressalta-se que a CPUE (apresentada por embarcação por dia) foi estimada apenas para aqueles pesqueiros que tiveram número de pescarias suficiente para conferir um dado significativo do ponto de vista estatístico (confiabilidade).

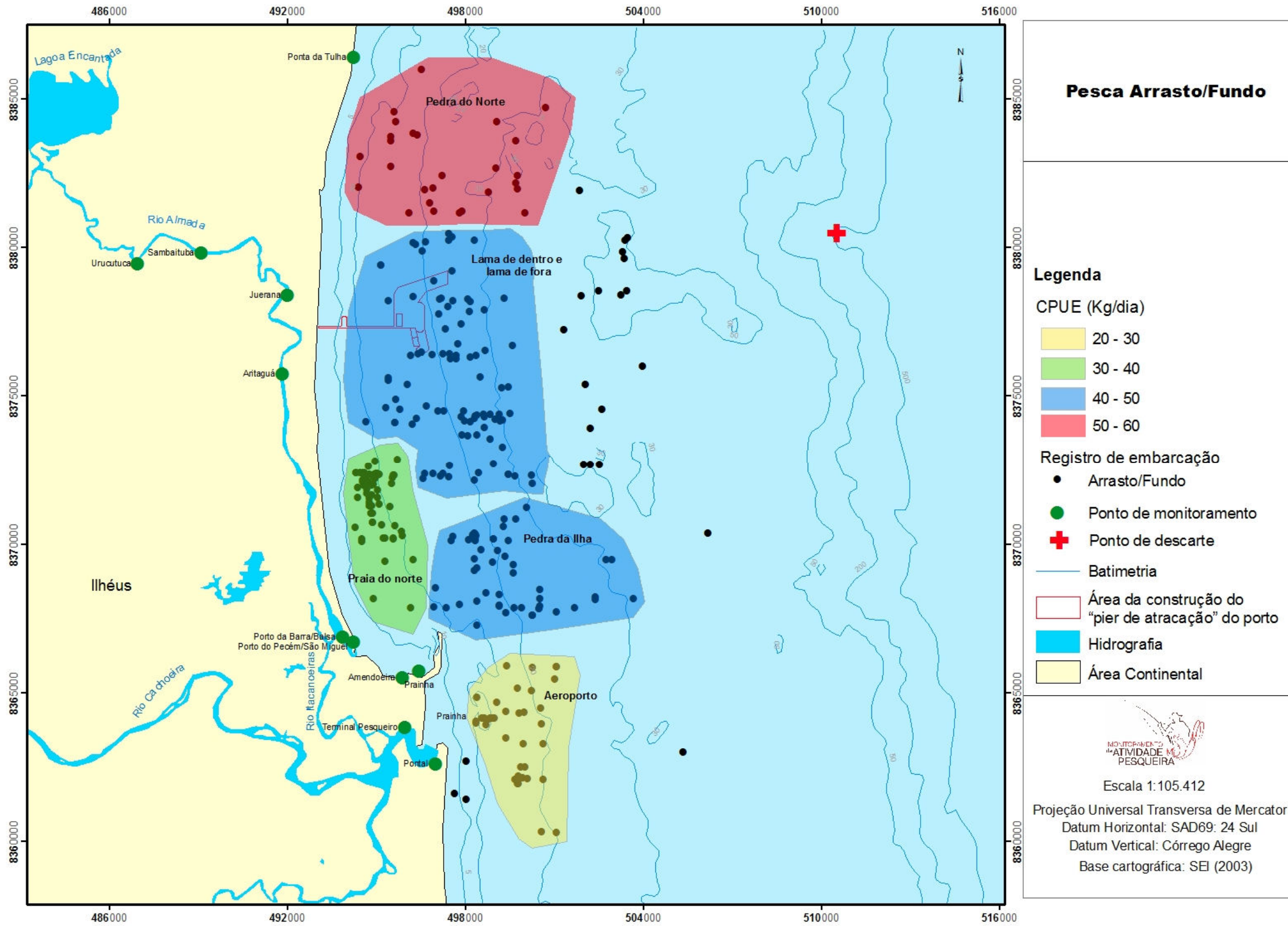
As capturas por unidade de esforço – CPUE observadas ao longo deste primeiro ano de monitoramento dos desembarques variaram entre os principais pesqueiros. Para as pescarias de arrasto, a maior CPUE foi registrada na área de Pedra do Norte (51,2 kg/dia) e a menor na região conhecida como Aeroporto (22,0 kg/dia) (**Figura 1.22**).

As pescarias de linha com maior CPUE ocorreram na Pedra Grande (mediana = 28,4 kg/dia) e na Beirada da Canoa (28,1 kg/dia), a menor na Barra de Mamoã/Lama do Marinho (2,0 kg/dia) (**Figura 1.23**).

Nas pescarias de rede de emalhe, a maior mediana da CPUE (35,5 kg/dia) foi registrada próximo da Pedra de Ilhéus e a menor no pesqueiro conhecido como Prainha (3,9 kg/dia) (**Figura 1.24**).

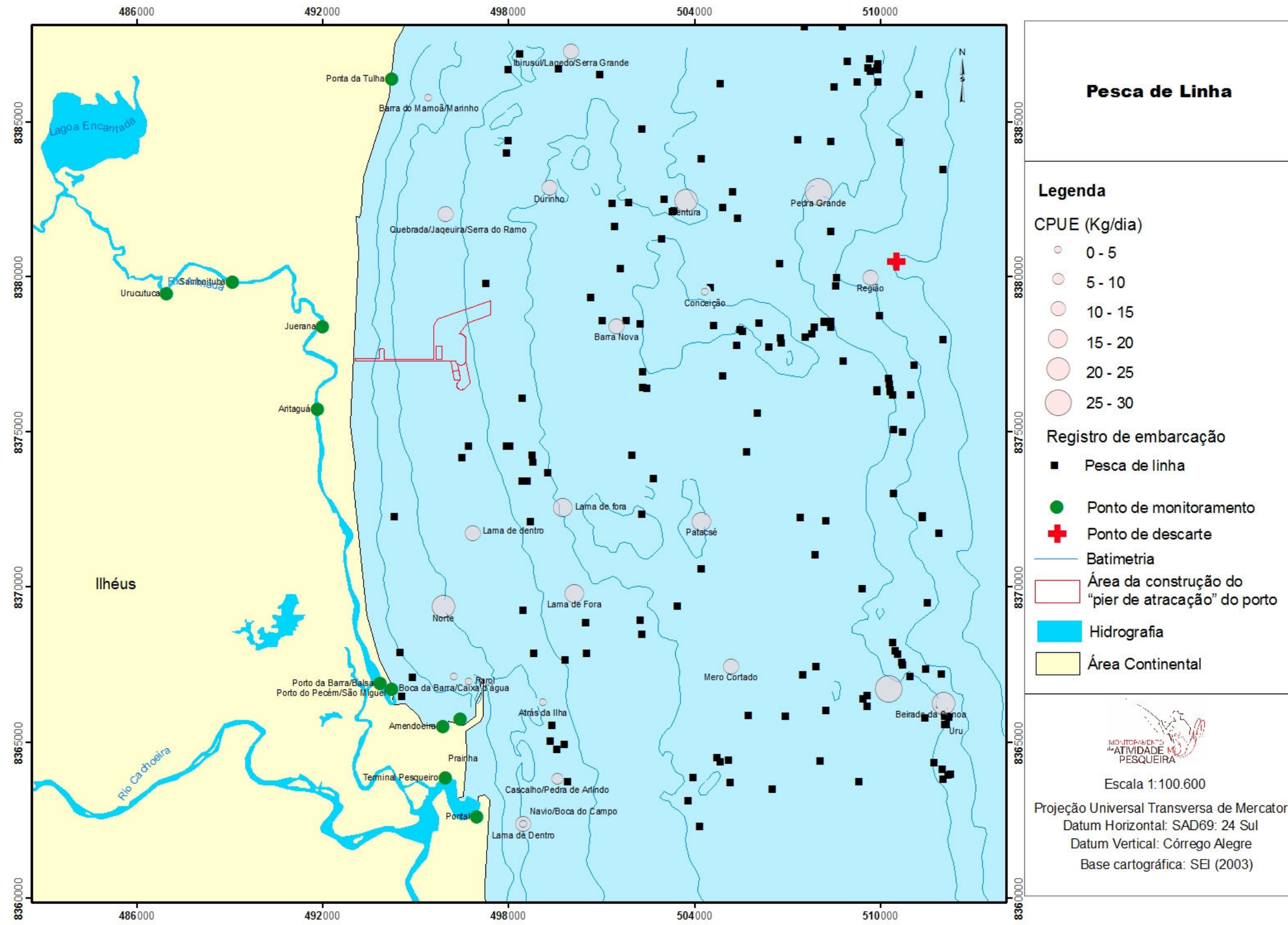
A maior mediana da CPUE das pescarias de calão foi registrada para a comunidade que desembarca na Concha (67,7 kg/dia) e a menor em Mamoã (7,0 kg/dia) (**Figura 1.25**).

Nas pescarias realizadas ao longo do Rio Almada, a maior mediana foi registrada em Aritaguá (4,1 kg/dia), utilizando siripóia e a menor em Urucutuca (0,5 kg/dia) com Jereré (**Figura 1.26**).

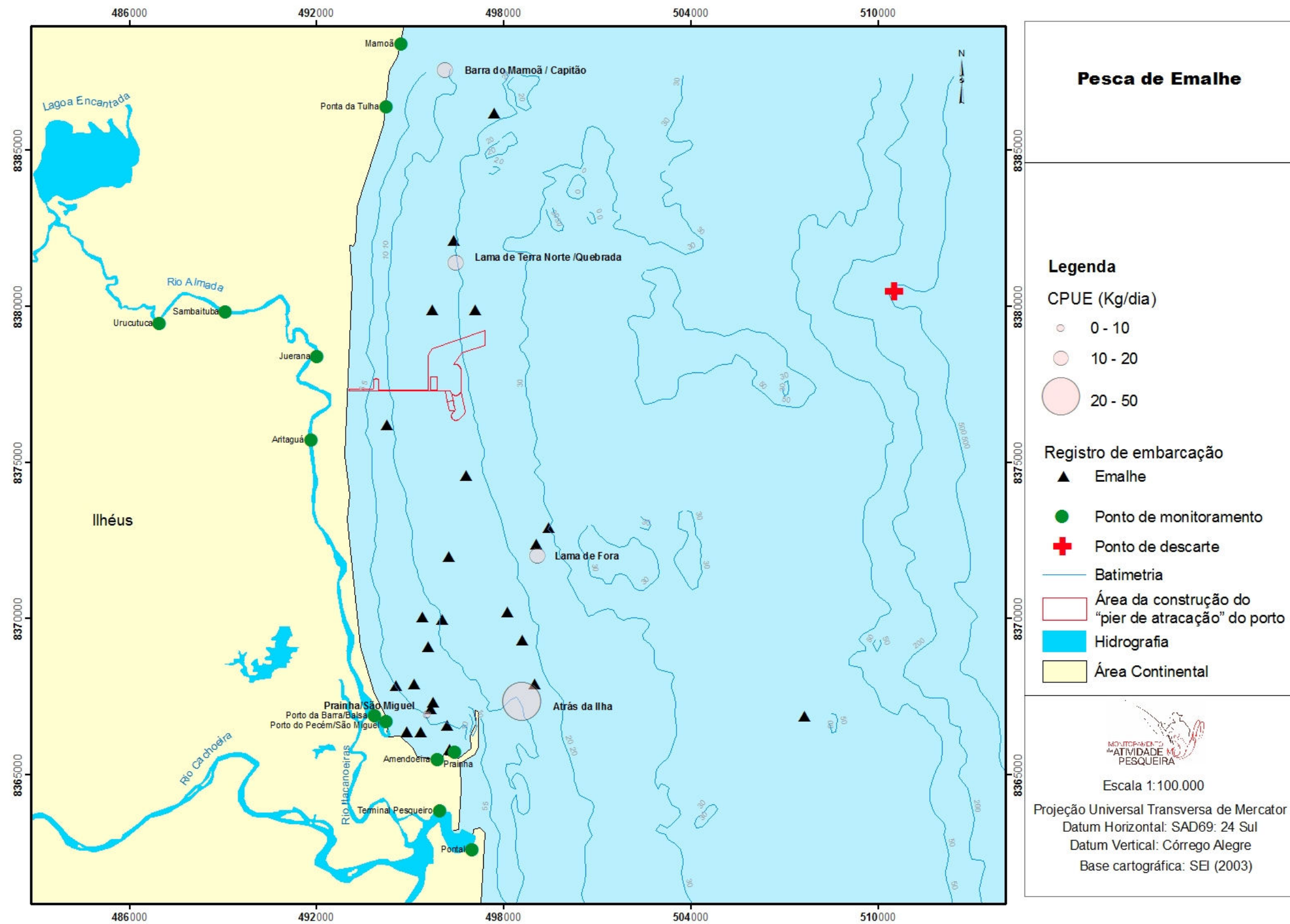


Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.22 - Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Arrasto, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque

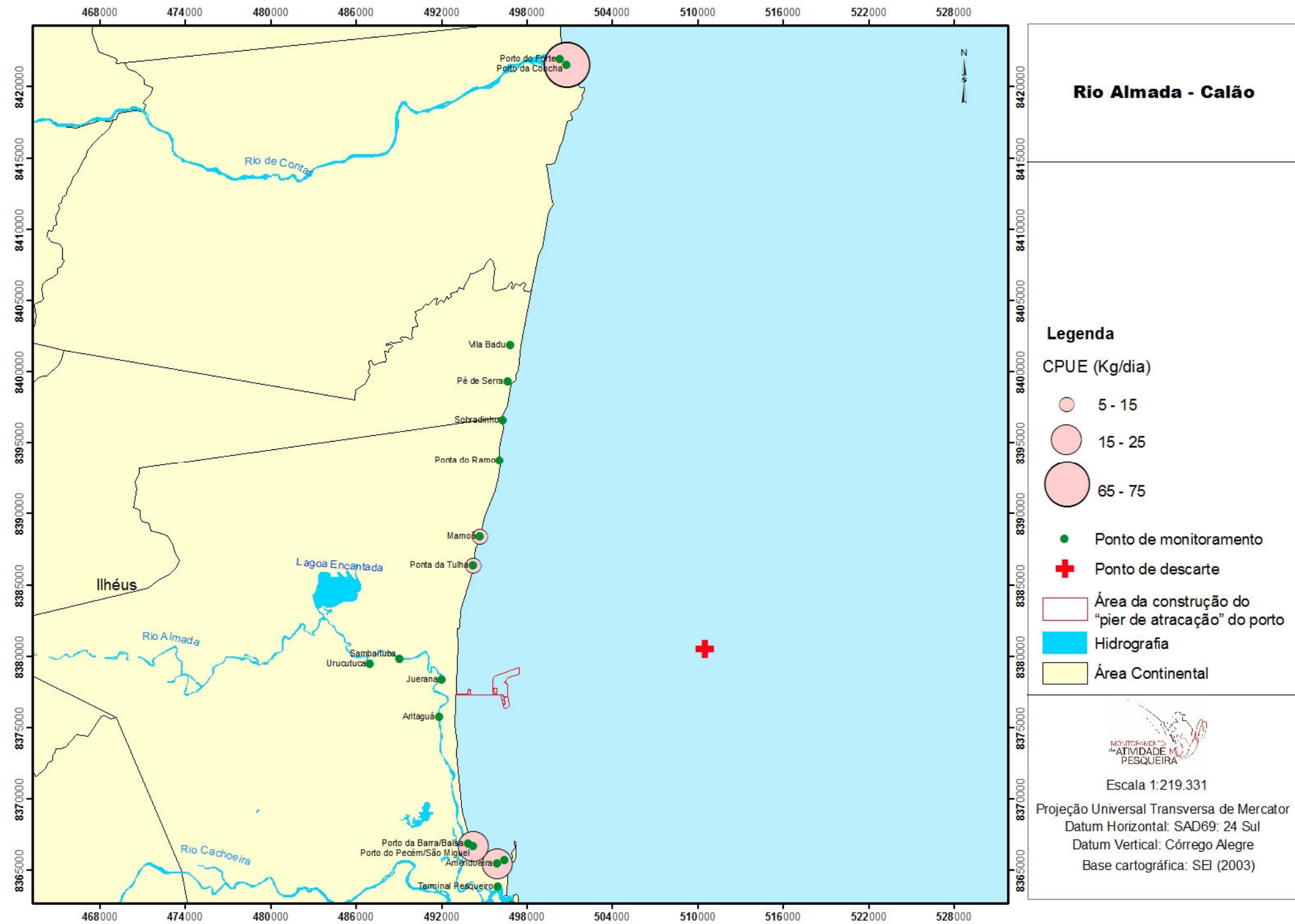


Fonte: UESC/ISUS, 2014
Figura 1.23 - Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de linha, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque



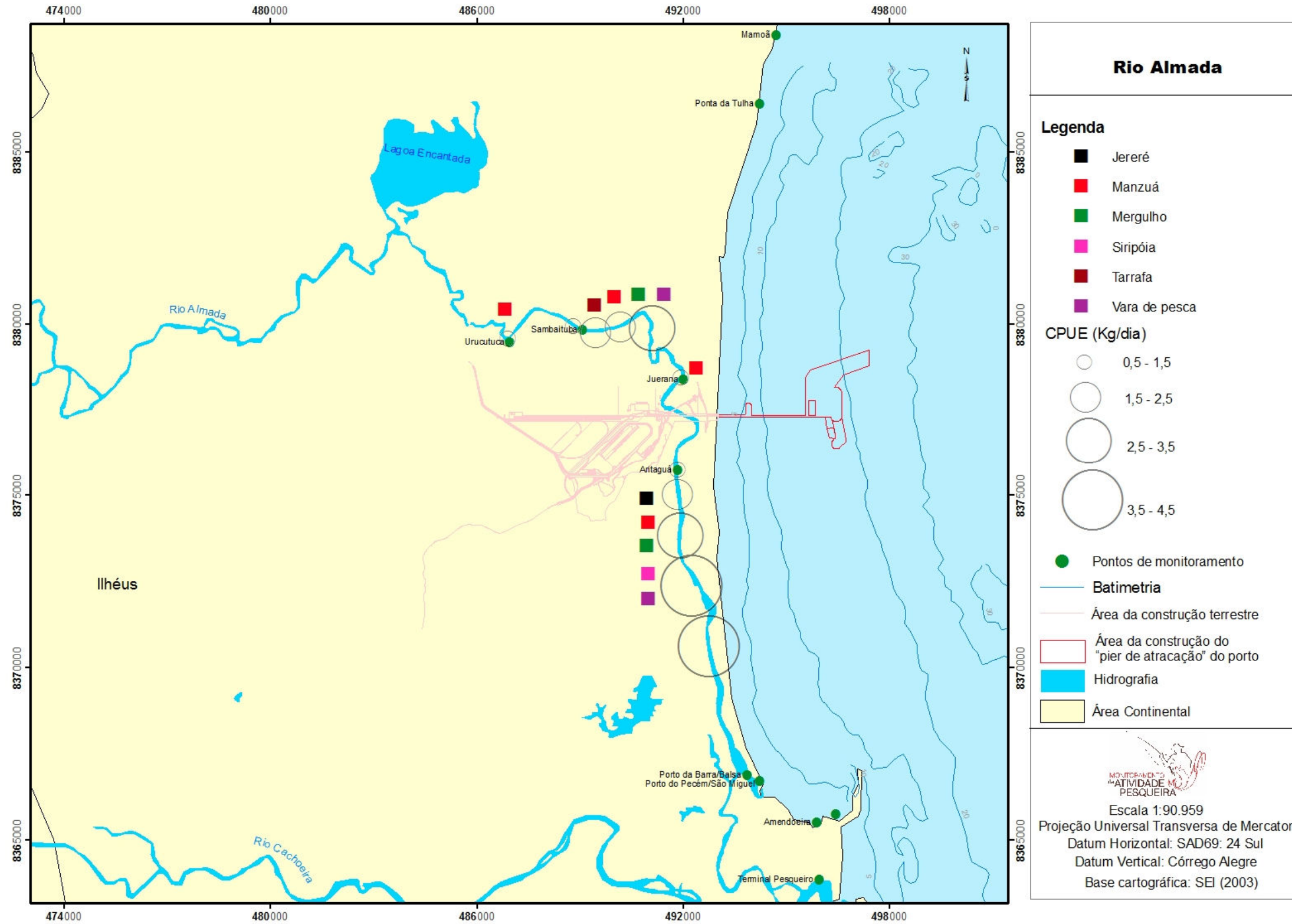
Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.24 - Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Emalhe, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.25 - Mediana da CPUE das pescarias de calão estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque



Fonte: UESC/ISUS, 2014

Figura 1.26 - Mediana da CPUE das pescarias realizadas ao longo do Rio Almada, estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque

1.7. ATIVIDADE EXECUTADA – CONSTITUIÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PARA A ATIVIDADE PESQUEIRA

De acordo com o Parecer nº. 02001.003291/2014 – 17 COAPI/IBAMA, a formação do Comitê de Acompanhamento do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira deveria se dar ainda no período de pré-implantação. Este comitê foi formado em novembro de 2014 a partir do agendamento, divulgação e realização de oficinas locais nas 12 comunidades pesqueiras foco do programa. Durante estas oficinas foram selecionados os membros dos Comitê indicados por cada comunidade. As três colônias de pesca foram orientadas a indicar os seus representantes para o Comitê. Foi agendada e realizada a primeira reunião do Comitê de Acompanhamento no dia 25/11/2014, com a presença dos membros escolhidos, da BahiaPesca, da Prefeitura de Itacaré e do IBAMA.

Oficinas Locais

A equipe estruturada pelo empreendedor (Casa Civil do Estado da Bahia e Bahia Mineração) ficou responsável pela mobilização social, incluindo a interação com as comunidades de pesca para tratar da seguinte pauta:

- Esclarecer sobre as formas de compensação;
- Apresentar cronograma de compensação;
- Esclarecer sobre metodologia de compensação;
- Apresentar a forma de participação; e
- Eleição dos representantes.

Em **ANEXO** a este programa apresenta-se documento específico sobre a realização destas reuniões, incluindo convites e atas das reuniões.

A mobilização e a divulgação nas comunidades de pesca ocorreram a partir do planejamento executado pelos empreendedores, que definiram a forma atuação, as equipes e os locais programados para a realização dos mesmos.



Colônias

As colônias de pesca foram orientadas a indicarem dois membros para o Comitê, sendo um titular e um suplente.

Outras entidades

As prefeituras municipais de Ilhéus, Itacaré e Uruçuca, bem como a BahiaPesca foram convidadas para participar como ouvintes do Comitê de Acompanhamento.

Minuta do Estatuto de Funcionamento do Comitê de Acompanhamento

Foi preparada uma minuta do Estatuto de Funcionamento do Comitê de Acompanhamento para discussão na 1ª. Reunião.

Reunião de Formação do Comitê de Acompanhamento

A reunião inicial foi realizada no dia 25/11/2014 com a presença de membros do Comitê. Nessa reunião foi discutida a minuta do seu estatuto de funcionamento e eleita a mesa diretora do comitê, compreendendo presidente, vice-presidente e secretário. Em **ANEXO** a este programa é apresentado relatório específico com documentação sobre esta reunião, incluindo a minuta do estatuto, a composição do Comitê e os membros escolhidos para a gestão dos dois primeiros anos de seu funcionamento.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Compensar os impactos gerados pelo empreendimento estimulando, de forma participativa, a cadeia produtiva da pesca artesanal nas populações atingidas e compensando as populações que, em função do empreendimento tiverem suas atividades temporariamente alteradas.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Gerar um processo participativo de discussão sobre a compensação pesqueira;
- Manutenção de diálogo social com as comunidades;
- Potencializar o aumento da renda das comunidades do entorno;
- Propiciar o fortalecimento institucional das entidades de pesca;
- Capacitar e qualificar pescadores em cursos profissionalizantes que atendam à oportunidade da demanda econômica regional gerada pelo próprio empreendimento;
- Facilitar o deslocamento às áreas de pesca, bem como o transporte da produção;
- Elevar a capacidade de qualidade de armazenagem e processamento do pescado;
- Dinamizar a comercialização do pescado;
- Reformar as sedes das entidades locais da categoria; e
- Propor ações de ordenamento que possam minimizar o processo estabelecido de redução dos recursos com base nos resultados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira;
- Monitorar a efetividade das ações do PBA do empreendimento sobre as comunidades pesqueiras potencialmente afetadas.

3. METAS

Quadro 3.1 - Metas do Programa de Compensação para Atividade Pesqueira

Metas	Quantidade	Prazo
Mobilização concluída em todas as comunidades	12 comunidades / bairros mobilizados	Antes do início de implantação do empreendimento
Comitê de acompanhamento formado e funcionando	1 comitê formado	Antes do início de implantação do empreendimento
Pescadores, Marisqueiros e demais participantes da cadeia da atividade pesqueira atendidos por capacitação	2.000 capacitados	4 anos após início de implantação do empreendimento
Compensação às pequenas comunidades executada	10 ações	4 anos após início de implantação do empreendimento
Instituições de Pesca fortalecidas	3 colônias de pesca fortalecidas	4 anos após início de implantação do empreendimento
Efetividade das ações do Programa de Compensação Pesqueira e do Programa de Educação Ambiental voltado ao setor pesqueiro monitoradas	1 relatório anual de monitoramento nas fases de implantação e operação	a cada 12 meses após o início das ações de compensação pesqueira

Fonte: Elaboração própria, 2014

4. METODOLOGIA

O Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira será executado nas três fases do empreendimento: pré-implantação, implantação e operação, estando em todas as fases, relacionado com os Programas de Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social e de Monitoramento da Atividade Pesqueira. As ações de compensação estão concentradas no período de implantação, enquanto o monitoramento de efetividade destas ações ocorrerá ao longo das duas etapas.

O Programa compreende a compensação ao coletivo de pesca por meio de ações recomendadas por este programa e acompanhadas pelo Comitê de Acompanhamento. O planejamento e a execução das ações propostas serão submetidos a um Comitê de Acompanhamento, formado pela sociedade, conforme descrito a seguir.

4.1. ABRANGÊNCIA

Pescadores, pescadoras, marisqueiros, marisqueiras, ajudantes de porto e embarcações, beneficiadores, beneficiadoras e comerciantes do setor pesqueiro das seguintes comunidades e bairros:

- Barra e Balsa (Ilhéus);
- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);

- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus);
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca);
- Sede de Ilhéus;
- Sede de Itacaré.

Colônias de Pesca que compreendem o público sujeito à afetação:

- Colônia Z18-Itacaré;
- Colônia Z19-Ilhéus; e
- Colônia Z34 – Ilhéus.

4.2. PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO

Esta atividade teve início e foi concluída antes da implantação do empreendimento, conforme apresentado no item 1.7 deste programa e apresentado em documentos em **ANEXO**. Apresenta-se a seguir a metodologia associada a esta formação:

Formação da Equipe do programa e planejamento, incluindo **interação com equipe do Programa de Monitoramento Pesqueiro**.

Como o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira já está desenvolvendo uma forte ação de interação social com o setor pesqueiro, deverá ser realizada uma reunião prévia de alinhamento entre as equipes dos dois programas para troca de contatos e experiências.

Discussão com as Comunidades e Instituições

Todas as comunidades e instituições devem ser visitadas por equipe do Programa com os seguintes objetivos:

- Esclarecer sobre as formas de compensação;
- Apresentar cronograma de compensação;
- Esclarecer sobre metodologia de compensação; e
- Apresentar a forma de participação.

Cada comunidade deverá ser orientada quanto à necessidade de eleição de três membros (dois titulares e um suplente) para a participação no comitê de acompanhamento. Neste período será elaborado documento contendo os critérios para a escolha dos representantes nas comunidades, sendo imprescindível que o mesmo seja da comunidade e esteja inserido na cadeia produtiva da pesca. Estes critérios serão divulgados e debatidos neste momento.

Articulação com Instituições para informar sobre participação no Comitê de Acompanhamento.

Formação do Comitê de Acompanhamento

O Comitê de Acompanhamento será formado por três membros de cada comunidade, somando 36 membros, sendo que dois destes serão os titulares e um suplente (24 titulares e 12 suplentes):

- Barra e Balsa (Ilhéus);

- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);
- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus);
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca);
- Sede de Ilhéus;
- Sede de Itacaré.

A composição do Comitê de Acompanhamento terá como base a discussão com as comunidades. As reuniões para eleição dos membros em cada comunidade deverão ser realizadas em local e horário acessível, sendo previamente agendada e divulgada com tempo hábil para a mobilização da comunidade.

Contará ainda, com um participante titular e um suplente de cada uma das três Colônias de Pesca, a serem indicados por estes, ficando assim o Comitê de Acompanhamento formado pelos 24 representantes titulares das comunidades + 3 representantes das Colônias de pesca – 27 membros, o que é um número adequado, uma vez que o Ibama coerentemente recomenda que a quantidade de membros de conselhos gestores e comitês não deve ultrapassar 30 membros.

Deverão ser ainda convidados a participar na **condição de observadores**, sem direito a voto: um membro de cada uma das três prefeituras municipais, um membro da Bahia Pesca, um membro da coordenação do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira e um membro do Programa de Gestão Ambiental do empreendimento. Entende-se assim que a decisão quanto à escolha das compensações, quando couber, será tomada apenas pelos representantes das comunidades pesqueiras, os quais deverão se posicionar de acordo com as decisões tomadas, cabendo aos representantes dos Programas de Compensação Pesqueira e de Gestão Ambiental esclarecer sobre os critérios para definição das demandas e as diretrizes do Ibama para a aprovação dos mesmos.

Este Comitê terá um estatuto próprio e deverá ter uma estrutura hierárquica própria, com presidência e secretarias.

4.3. AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS

Este programa apresenta ações a serem executadas a título de compensação ao setor pesqueiro. Estas ações deverão ser discutidas, planejadas e acompanhadas pelo Comitê de Acompanhamento a ser formado. Este mesmo Comitê será responsável pelo acompanhamento da efetividade destas ações.

Ação 1 - Desassoreamento da Barra do Pernambuco

O alcance desta ação é difuso, não sendo específico para as comunidades afetadas. Reclamação recorrente do setor de pesca marinha, há um processo de assoreamento na barra, que dificulta a entrada das embarcações na sede municipal de Ilhéus e o acesso ao Terminal Pesqueiro da Bahia Pesca. Representa uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

A ação envolverá a retirada, por meio de dragagem, de 34.000 m³ de sedimento de fundo, aprofundando o canal de passagem para embarcações de calado até 5 m. A ação envolverá a dragagem de uma área de 300x25m, aprofundando o canal de 1,5 para 6,0m. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**, caso essa seja sua decisão.

Ação 2 - incentivo ao incremento de renda dos pescadores a partir da disponibilidade de cursos de capacitação ao setor pesqueiro. Serão ofertadas 2.000 vagas para o setor. A ação se constitui em uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

A partir da análise dos dados socioeconômicos, pesqueiros e bióticos da região, verifica-se que há uma sobrepesca, especialmente associada ao arrasto de camarão, porém, se estendendo, em menor escala, à pesca de linha e à pesca no rio Almada. A disponibilidade de recursos encontra-se comprometida e com tendência ao decréscimo. Ressalta-se que esta situação não é exclusiva da região, ocorrendo em toda a área costeira do estado da Bahia.

Esta ação visa principalmente:

- Fornecer cursos para o melhor beneficiamento, armazenamento e comercialização do pescado, aumentando o poder de venda e reduzindo a pressão sobre os recursos pesqueiros; e
- Fornecer cursos para o incremento alternativo de renda, aumentando a chance de empregabilidade, inclusive no próprio empreendimento e conseqüentemente reduzindo o efetivo pesqueiro, reduzindo a pressão sobre os recursos.

Existem duas linhas de cursos:

- Cursos específicos para a pesca
- Cursos em andamento e previstos em outros programas

As duas mil vagas ofertadas como escopo deste programa correspondem à primeira linha, cursos específicos para a pesca. O objetivo do oferecimento dos cursos específicos é capacitar e qualificar pescadores e seus familiares, além de outras pessoas associadas ao setor nas comunidades potencialmente afetadas, em cursos profissionalizantes que atendam à oportunidade da demanda econômica regional gerada pelo próprio empreendimento.

Sugestões de cursos são:

- Desenvolvimento em Lideranças/Cooperativismo/Empreendedorismo/Legislação para a pesca/Capacitação em Finanças;
- Beneficiamento de pescado (peixes e mariscos) e comercialização; e
- Formação de agentes ambientais.

Os cursos serão oferecidos a homens e mulheres sob as expensas diretas do empreendedor. Outros cursos, desde que se cumpra a meta de 2.000 beneficiados no total, poderão ser oferecidos a partir da decisão do **Comitê de Acompanhamento**, o qual deliberará sobre comunidades e cursos, público alvo e monitoramento da efetividade das ações, sendo que o Ibama deverá previamente aprovar os cursos a serem ofertados. A seleção para os beneficiados será feita nas próprias comunidades, com ampla comunicação prévia.

Sobre os cursos em andamento e previstos em outros programas, destacam-se aqueles oferecidos pela Bamin e pelo Governo do Estado (concluídos, em andamento e previstos).

O Governo do Estado e a Bamin já vem realizando cursos de diversos tipos às comunidades do entorno do empreendimento. Ressalta-se que, a partir de 2014 o Governo do Estado vem executando ações específicas para o aprimoramento dos estudos da comunidade pesqueira, a qual estará incluída em programas como TOPA e PROEJA de forma a incluí-los posteriormente em cursos de capacitação para o empreendimento. Em março de 2014 cerca de 300 pescadores das comunidades do entorno foram matriculados no Programa Todos pela Alfabetização – TOPA.

O Programa de Capacitação de Mão de Obra Local, bem como o Programa de Apoio ao Empreendedorismo, componentes deste PBA, também contemplam uma série de ações associados à educação regular e à capacitação específica. O setor pesqueiro será contemplado nestes programas.

A seguir são listados cursos já previstos em outros programas do PBA, porém que devem ser oferecidos em horários alternativos para que os pescadores e marisqueiras possam frequentar.

- Sugestão de cursos para mulheres do setor pesqueiro:
 - Corte e costura;
 - Banana passa/compotas/geléias;
 - Salgados e doces;
 - Fabricação de doces e conservas;
 - Processo de sorvetes e picolés;
 - Comida de Botequim.

- Sugestão de cursos para homens do setor pesqueiro:
 - Chaveiro;
 - Padaria;
 - Confeitaria;
 - Auxiliar de confeitaria;
 - Auxiliar de panificação;
 - Comida de botequim.

Ação 3 - Reforma das Sedes das Colônias de Pesca

O alcance desta ação é amplo para os municípios de Ilhéus e Itacaré, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento** e os projetos deverão ser apresentados para fins de apreciação pelo Ibama antes de sua execução. Deverão atender às diretrizes estabelecidas pelo Ibama e à legislação ambiental vigente, incluindo as devidas licenças ambientais, quando necessário.

A ação envolve as reformas das sedes das Colônias Z18, Z19 e Z34 com vistas a fornecer melhor atendimento aos pescadores/marisqueiros em um montante total de R\$100.000,00 por Colônia, totalizando R\$300.000,00. Se constitui em uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

Ação 4 - Estudo para Redefinição do Período de Defeso do Camarão

O alcance desta ação é geral para as comunidades envolvidas com a pesca de camarão, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**. O projeto de pesquisa deverá ser apresentado previamente para fins de apreciação por parte do Ibama.

A não adequação do período institucionalizado para o defeso do camarão à biologia das espécies é uma reclamação recorrente do setor de pesca de arrasto. O período de defeso está associado à sazonalidade da reprodução do camarão e é o mesmo para toda a costa do nordeste. Conforme os pescadores do setor, este período não vem coincidindo com o período reprodutivo das espécies-alvo.

A partir dos dados obtidos no Programa de Monitoramento a equipe técnica formada por especialistas poderá avaliar os ciclos de reprodução das principais espécies de camarão. A ação envolve a elaboração de documento constando conclusões e recomendações quanto à adequação do período. De posse destes dados, as Colônias poderão requerer alterações junto ao Ministério da Pesca. Esta ação é uma demanda da Oficina de Diagnóstico Participativo.

Ação 5 - Benefício Direto às Pequenas Comunidades Pesqueiras

Esta ação representa uma compensação estruturante ao setor pesqueiro voltada às comunidades mais vulneráveis:

- Barra e Balsa (Ilhéus);
- Pecém e São Miguel (Ilhéus);
- Ponta da Tulha (Ilhéus);
- Mamoã (Ilhéus);
- Ponta do Ramo (Ilhéus);
- Urucutuca (Ilhéus);
- Aritaguá (Ilhéus);
- Sambaituba (Ilhéus);
- Juerana (Ilhéus); e
- Sobradinho e Pé de Serra (Uruçuca).

Cada uma das comunidades beneficiadas deverá, no âmbito do **Comitê de Acompanhamento**, a partir da consulta aos seus pares, deliberar sobre uma das seguintes ações para ser implementada pelo empreendedor:

- Aquisição de um barco pequeno, ou quatro catraias, ou seis jangadas ou dez canoas para uso coletivo;
- Construção de Casa do Pescador (depósito de petrechos) ou tarifa (pesagem) ou ponto de venda;
- Implantação de quinze unidades familiares de beneficiamento de pescado (kit marisqueira);
- Implantação de um píer para atracação (benefício exclusivo para o rio Almada);
- Reforma de estrutura já existente para funcionamento de um centro comunitário; ou
- Cessão de dez equipamentos de salvatagem conforme exigências da NORMAM.

As ações a serem implementadas pelo empreendedor deverão ser deliberadas nas comunidades em reunião aberta, com ampla participação, divulgação prévia, após os devidos esclarecimentos, sendo a decisão informada no âmbito do Comitê de Acompanhamento pelos representantes de

cada comunidade. A formalização sobre a ação selecionada e o acompanhamento de sua execução se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**.

Ressalta-se que as propostas compensatórias:

- não devem provocar aumento do esforço de pesca;
- não devem representar uma obrigação direta das esferas públicas (educação, saúde, infraestrutura, serviços públicos);
- beneficiam a coletividade e não a individualidade;
- são estruturantes ao setor, não assistencialistas; e
- devem ter viabilidade social, ambiental e econômica.

Ação 6 - Estudo de Mercado

O alcance desta ação é difuso, não sendo específico para as comunidades afetadas. O acompanhamento da execução da ação se dará por meio do **Comitê de Acompanhamento**, o qual deverá aprovar o relatório final. O projeto de pesquisa deverá ser apresentado previamente para fins de apreciação por parte do Ibama.

A comercialização dos recursos capturados depende de sazonalidade, qualidade dos recursos, capacidade de transporte e armazenamento. O estudo de mercado para o setor será fundamental para o desenvolvimento de ações futuras específicas para a pesca e o relatório final do estudo será um instrumento nas mãos do setor pesqueiro organizado.

Ação 7 - Discussão Periódica dos Dados do Monitoramento Pesqueiro

Compreende a avaliação técnica dos dados do monitoramento de desembarques pesqueiros e sua apresentação periódica ao **Comitê de Acompanhamento**, se tornando um instrumento de fomento de outras ações para o setor pesqueiro da região.

A forma de apresentação dos dados e a metodologia adotada para apresentação dos mesmos deverá ser detalhada com apresentação de planejamento conjunto entre os dois programas e com definição de um cronograma de execução para os primeiros quatro anos de implementação do programa. Os dados deverão ser disponibilizados também em forma de boletins técnicos que deverão ser distribuídos às colônias de pesca e associações, ou outras formas de retorno dos dados de monitoramento a ser definida.

Esta avaliação será anual durante toda a fase de implantação do empreendimento. Os dados poderão ser utilizados para fins de ordenamento pesqueiro, incluindo a elaboração de Acordos de Pesca. As ações advindas não estarão sob responsabilidade do empreendedor.

Ação 8 - Monitoramento da Efetividade das Ações de Compensação sobre as Comunidades Pesqueiras

Esta linha de ação envolve a avaliação da efetividade das ações realizadas pelo Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira e pelo Programa de Educação Ambiental sobre as comunidades pesqueiras potencialmente afetadas pelo empreendimento. Para isso, serão selecionados indicadores que permitam verificar o aumento de renda e melhorias na qualidade de vida dos pescadores e outros participantes da cadeia produtiva da pesca nas comunidades do entorno. Estes indicadores deverão ser retomados a cada período de 12 meses após o início das ações de compensação, gerando relatórios a serem apresentados ao Comitê de Acompanhamento e ao Ibama.

Indicadores: O cadastro da pesca e sua atualização e os dados do monitoramento da atividade pesqueira poderão ser utilizados para esta avaliação, devendo ainda ser interpretados dados específicos para verificar aumento de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas no Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira.

5. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

A legislação aplicável ao Programa está relacionada no **Quadro 5.1**.

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira

Legislação	Disposição/caput
Lei nº 11.959/2009	Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.
Lei nº 11.699/2008	Dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores.
Lei nº 11.380/2006	Institui o Registro Temporário Brasileiro para embarcações de pesca estrangeiras arrendadas ou afretadas, a casco nu, por empresas, armadores de pesca ou cooperativas de pesca brasileiras.
Lei nº 10.779/2003	Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.
Lei nº 9.445/1997	Concede subvenção econômica ao preço do óleo diesel consumido por embarcações pesqueiras nacionais.
Lei nº 7.643/1987	Proíbe a pesca de cetáceos nas águas jurisdicionais brasileiras.
Decreto nº 4.895/2003	Dispõe sobre a autorização de uso de espaços físicos de corpos d'água de domínio da União para fins de aquicultura, e dá outras providências.
Instrução Normativa MMA nº14/2004	Proíbe, anualmente, o exercício da pesca de camarão rosa (<i>Farfantepenaeus subtilis</i> e <i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>), camarão sete-barbas (<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>) e camarão branco (<i>Litopenaeus schmitti</i>): <ul style="list-style-type: none">- Divisa de PE e AL e a divisa dos Mun. De Mata de São João e Camaçari – BA: 01/04 a 15/05 e 01/12 a 15/01.- Divisa entre Mun. De Mata de São João e Camaçari- BA e a divisa da BA e ES: 01/04 a 15/05 e 15/09 a 30/10.
Instrução Normativa IBAMA nº 206/2008	Proíbe, nas águas sob jurisdição brasileira, o exercício da pesca da lagosta vermelha (<i>Panulirus argus</i>) e da lagosta cabo verde (<i>Panulirus laevicauda</i>), anualmente, no período de 1º de dezembro a 31 de maio.
Portaria IBAMA nº 034/03-n/2003	Proíbe, anualmente, no período de 1º de dezembro a 31 de maio, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de fêmeas da espécie <i>Ucides cordatus</i> , conhecido popularmente por caranguejo, caranguejo-uçá, nos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura de caranguejo-uçá com a retirada de partes isoladas (quelas, pinças, garras ou puãs). Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura, manutenção em cativeiro, transporte, beneficiamento e industrialização de qualquer indivíduo da espécie <i>Ucides cordatus</i> cuja largura de carapaça seja inferior a 6,0cm. Permite nos Estados do Nordeste e Norte, a captura de caranguejo-uçá apenas através do método de braçeamto com o auxílio de gancho ou cambito com proteção na extremidade. A técnica de captura através de redinhas (feixe de fibras plásticas preso com duas hastes de madeira sobre as aberturas das galerias) é proibida.

Continua...

Quadro 5.1 - Legislação Federal Aplicável ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira (continuação)

<p>Instrução Normativa Interministerial nº 01, de 09 de janeiro de 2013, dos Ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente</p>	<p>Proíbe a captura, transporte, beneficiamento e comercialização do caranguejo-uçá, nos dias de “andada”, na Bahia e outros estados do norte e nordeste, nos meses de janeiro a abril de 2013, correspondendo aos seguintes períodos:</p> <p>I – 1º Período:</p> <p>a) de 12 a 17 de janeiro; b) de 28 de janeiro a 02 de fevereiro;</p> <p>II – 2º Período:</p> <p>a) de 11 a 16 de fevereiro; b) de 26 de fevereiro a 03 de março;</p> <p>III – 3º Período:</p> <p>a) de 12 a 17 de março e b) de 28 de março a 02 de abril</p>
--	--

Fonte: Elaboração Própria

6. CRONOGRAMA FÍSICO

O **Quadro 6.1** mostra o cronograma do programa para as fases de pré-implantação (meses - 4 a - 1), implantação (semestres 1 a 9) e operação (semestre 10, continuando por toda a vida útil do empreendimento). Prevê-se a execução das ações de compensação apenas na fase de implantação e o monitoramento da efetividade destas ações de compensação, bem como ações de programas afins às comunidades pesqueiras (PEA) nas fases de implantação e operação.

O monitoramento da efetividade das ações sobre a cadeia da pesca deverá ser início após o primeiro ano do início da compensação pesqueira e compreenderá conjuntamente a avaliação de outros programas vinculados ao setor pesqueiro (Educação Ambiental, Capacitação, Empreendedorismo).

Quadro 6.1 - Cronograma Físico de Execução do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira – Fases de pré-implantação, Implantação e Operação do Empreendimento

ATIVIDADES	PRÉ-IMPLANTAÇÃO - MESES				IMPLANTAÇÃO - SEMESTRES									OPERAÇÃO - ANUAL
	1	2	3	4	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Mobilização de comunidades e instituições														
Formação do Comitê de Acompanhamento														
Funcionamento do Comitê de Acompanhamento														
Ação 1 – Desassoreamento da barra do Morro Pernambuco ¹														
Ação 2 – Incentivo ao incremento de renda														
Ação 3 – Reforma das sedes das Colônias ¹														
Ação 4 – Estudo para redefinição do período de defeso do camarão ¹														
Ação 5 – Benefícios às pequenas comunidades pesqueiras – processo de decisão														
Ação 5 – Benefícios às Pequenas comunidades pesqueiras – aplicação dos recursos														
Ação 6 – Estudo de Mercado ¹														
Ação 7 – Discussão periódica dos dados do monitoramento pesqueiro														
Ação 8 - Monitoramento da Efetividade das Ações														

Fonte: Elaboração própria, 2013

1 – sugestão do cronograma de aplicação: a decisão sobre as prioridades será debatida no Comitê de Acompanhamento.

7. INTERRELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Quadro 7.1 - Relação do Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira com outros Programas do PBA Porto Sul

Programa	Interação Relevante
Programa de Gestão Ambiental	O Programa de Gestão Ambiental é o programa de controle de todo o PBA. À coordenação deste programa são apresentados os relatórios anteriormente ao encaminhamento ao Ibama e esta mesma coordenação verifica o andamento dos trabalhos e discute eventuais revisões metodológicas. Este programa realiza também a integração dos resultados de todos os programas, podendo acionar linhas de ação para reversão, controle e potencialização de impactos. Os dados do monitoramento pesqueiro poderão ser solicitados de forma tratada a qualquer momento pela coordenação deste programa para avaliar impactos sobre o setor ou sobre a biota.
Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira	Este programa de compensação alimenta o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira com dados obtidos e ao mesmo tempo, depende dos dados obtidos no monitoramento para direcionamento de ações e medição de efetividade. São programas que devem prever uma agenda periódica de reuniões de alinhamento entre as coordenações. O Ibama solicita em parecer que os dados do programa de monitoramento funcionem como indicador de eficácia do programa de compensação.
Programa de Comunicação e Interação Social	O Programa de Comunicação e Interação Social tem uma linha de ação específica para a comunicação com o setor pesqueiro, o qual será um dos maiores impactados em função da implantação e operação do empreendimento. Os pescadores terão linha direta com a coordenação deste programa. Ações de comunicação do programa de monitoramento deverão contar preferencialmente com a participação da coordenação do programa de comunicação.
Programa de Educação Ambiental	O Programa de Educação Ambiental tem uma linha de ação específica para os pescadores. O Ibama solicita em parecer que os dados do programa de monitoramento funcionem como indicador de eficácia do programa de educação ambiental. Agendas de reuniões e processos educativos em conjunto com ambos os programas. Monitoramento da eficiência das ações deste programa voltadas à comunidade pesqueira será feito pelo Programa de Compensação.
Programa de Empreendedorismo	O Programa de Empreendedorismo se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de renda alternativa às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Capacitação de Mão de Obra Local	O Programa de capacitação se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de capacitação às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Contratação de Mão de Obra Local	O Programa de contratação se relaciona com o de compensação pesqueira na medida em que oferece oportunidade de contratação às comunidades da AEE, incluindo pescadores e marisqueiras.
Programa de Prevenção à Exploração Sexual	O programa de prevenção prevê a construção de um centro de convivência e educação ambiental, o qual poderá ser utilizado para os cursos de capacitação do programa de compensação pesqueira.

8. EQUIPE TÉCNICA

Perfil dos profissionais que deverão executar o programa (**Quadro 8.1**).

Quadro 8.1 - Perfil da Equipe Técnica ao Programa de Compensação para a Atividade Pesqueira

Profissional	Formação/Experiência	Função
Biólogo/sociólogo sênior	Coordenação de processos participativos em atividade pesqueira	coordenador
2 técnicos de mobilização	Mobilização de comunidades pesqueiras	Mobilização para formação do Comitê e para participação em cursos de capacitação
Biólogo/sociólogo médio	Mobilização de comunidades pesqueiras	Mobilização para formação do Comitê e acompanhamento das reuniões
Biólogo médio	Tratamento de dados de monitoramento pesqueiro	Tratamento de dados de monitoramento pesqueiro e apresentação ao Comitê. Monitoramento da eficácia das ações.
Economista sênior	Estudo de mercado	Coordenação do estudo de mercado
Economista médio	Estudo de mercado	Execução do estudo de mercado
Biólogo/oceanógrafo sênior	Especialista em pesca	Estudo de alteração do defeso do camarão
4 Capacitadores	Especialistas em capacitação	Capacitadores

Fonte: Elaboração própria, 2014.

9. MEDIDAS MITIGADORAS ASSOCIADAS

- Implementação de ações de apoio técnico à comercialização do camarão em Ilhéus, minimizando a possibilidade de migração parcial da frota para a sede de Itacaré.

10. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Bióloga Daniela Reitermajer.

11. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO PROGRAMA

Empreendedor.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, M.L.V.; CETRA, M. Dinâmica da frota pesqueira sediada na cidade de Ilhéus, Estado da Bahia. Bol. Téc. Cient. CEPENE, Tamandaré, v. 15, n. 2, p. 99-105, 2007.

BRASIL - LEI nº 11.959, 29 junho 2009. *Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a Lei no 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do Decreto-Lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.* Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm>. Acesso em: 11 out. 2010.

CARDOSO, E. S. *Pescadores artesanais: natureza, território, movimento social.* Diss. Mestrado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP. São Paulo, 2001, 143.p.

CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS DO LITORAL NORDESTE. *Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil - 2002.* Tamandaré: IBAMA/CEPENE. 209p. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/cepene/index.php?id_menu=80>. Acesso em: 12 jun. 2012, 21:23.

DIEGUES, A. C. S. *Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar.* Ensaio 94, 1º ed. São Paulo: Ática. 1983, 287p.

DIEGUES, A. C. S. *A pesca artesanal no litoral brasileiro: cenários e estratégias para sua sobrevivência; Pescadores artesanais – entre o passado e o futuro.* Rio de Janeiro: FASE, nº 38, 1988b. 74p.

FERNANDES, P. Estudo da situação tecnológica da pesca artesanal marítima de peixes no Município de Ilhéus – Bahia. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Brasil, 2003.

RAMIRES, M.; BARRELLA, W. *Ecologia da pesca artesanal em populações caiçaras da estação ecológica de Juréia-Itatins,* São Paulo, Brasil. INCI, Caracas, v. 28, n. 4, abr. 2003. Disponível em <http://www.scielo.org/ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442003000400005&lng=es&nrm=iso>. acesso em 21 jun. 2012.

ROSA M. F. M. e MATTOS U. A. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ciênc. saúde coletiva vol. 15 supl. 1* Rio de Janeiro June 2010, <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700066>, acessado em 15.03.2012.

SANTOS, G. M. dos; SANTOS, A. C. M. dos. Sustentabilidade da pesca na Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 54, p. 165-182, 2005.

UESC/ISUS, 2014. Monitoramento da Atividade Pesqueira - Relatório Parcial nº. 06. Bahia Mineração. Ilhéus, Março de 2014.

ANEXOS:

Cadastro Técnico Federal – CTF IBAMA



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da Consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
345563	27/11/2014	27/11/2014	27/02/2015

Dados Básicos:

CPF: 647.367.415-20

Nome: Daniela Reitermajer

Endereço:

Logradouro: R. Dr. Alberto Pondé, 109, ap. 902

N.º: Complemento:

Bairro: Candeal Município: SALVADOR

CEP: 40280-690 UF: BA

Atividades de Defesa Ambiental:

Categoria:

Código	Descrição
1	5001 - Consultor Técnico Ambiental - Classe 5.0

Atividade:

Código	Descrição
1	10 - Auditoria Ambiental
2	11 - Gestão Ambiental
3	2 - Qualidade da Água
4	8 - Recuperação de Áreas
5	4 - Uso do Solo
6	7 - Controle da Poluição
7	12 - Ecossistemas Terrestres e Aquáticos
8	3 - Qualidade do Solo
9	6 - Recursos Hídricos

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama.

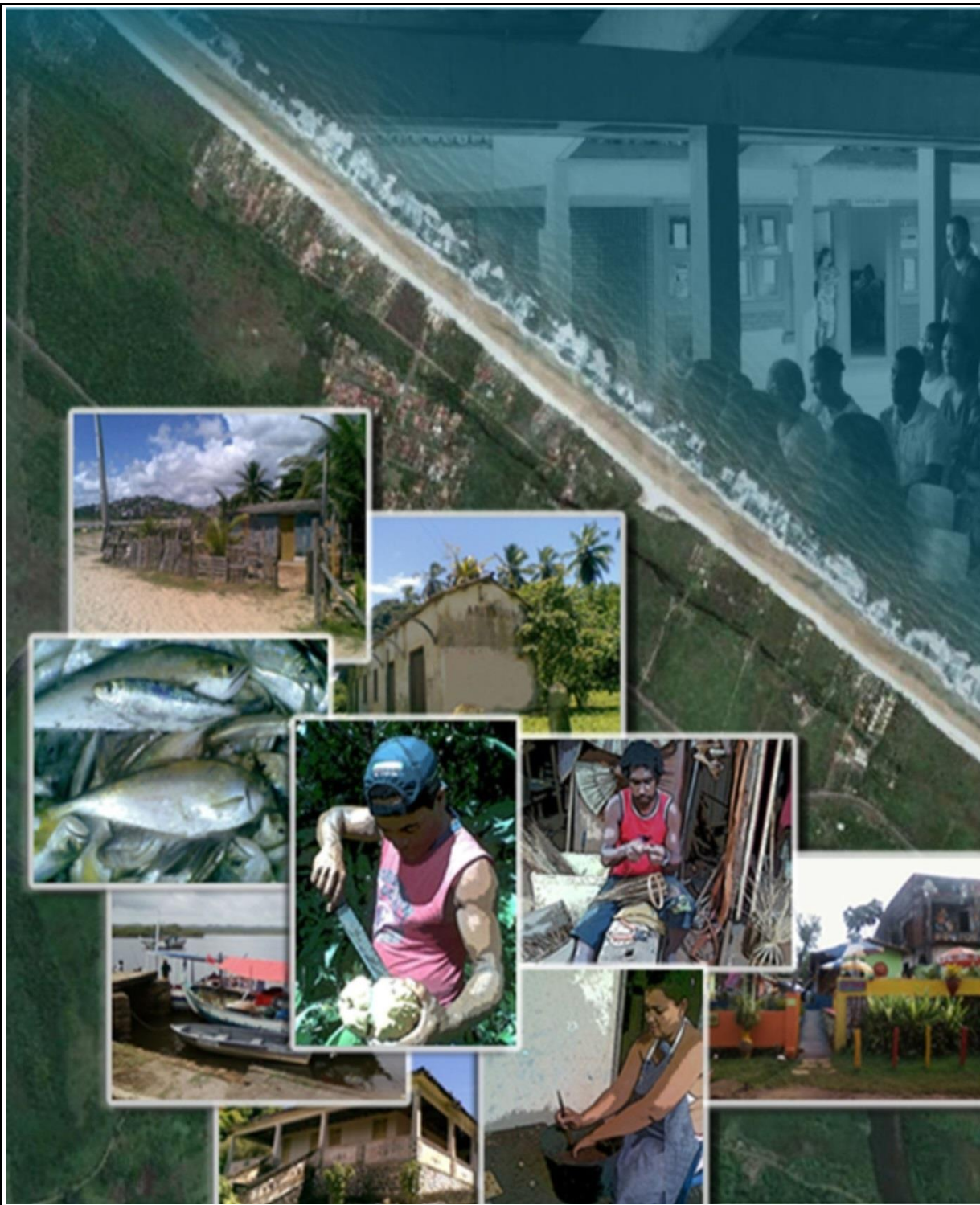
O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarar e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades.

O Certificado de Regularidade não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

O Certificado de Regularidade tem validade de três meses, a contar da data de sua emissão.

Chave de autenticação	6abc.c5bt.rahv.mbbv
-----------------------	---------------------

Relatório da oficina de diagnóstico participativo da sustentabilidade pesqueira



EMPREENDIMENTO PORTO SUL

**OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS
DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA**

OFICINA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INTERATIVO

**SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE
PESQUEIRA**

**(Comunidades de Pesca e Área de Entorno do
Empreendimento - AEE)**

RELATÓRIO SÍNTESE

2014



ROSEANE PALAVIZINI
Coordenação e Responsabilidade Técnica

ROBÉRIO DIAS
Coordenação Logística e Operacional e
Consultor Temático de Turismo e Empreendedorismo

VÂNIA HELENA DALPIZZOL
Coordenação Executiva e
Consultora Temática de Cultura

ELIENETE OLÍMPIA GOMES
Articulação Institucional e Mobilização

LUCAS GÓES
Apoio Técnico



Nº Revisão	Data	Itens Revisados	Elaboração	Verificação	Aprovação
1		Não se Aplica	Ethos-Humanus Consultorias Ltda.	<hr/> Roseane Palavizini	<hr/> Bahia Mineração

APRESENTAÇÃO

Este **Relatório** tem como principal finalidade apresentar os resultados da Oficina de Diagnóstico Participativo com vistas a subsidiar o **Programa de Compensação da Atividade Pesqueira**, integrante do Plano Básico Ambiental (PBA), do Porto Sul, trazendo contribuições das comunidades e segmentos para o respectivo programa. Além dessa oficina, estão sendo realizadas outras oficinas de diagnóstico participativo, referente aos programas de: Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social, Valorização da Cultura, Apoio ao Empreendedorismo Local e Reorientação da Atividade Turística. O **Relatório Final** apresentará os resultados de todas as oficinas, para orientação aos respectivos programas. A Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira teve como principal finalidade conhecer as percepções das comunidades envolvidas e construir diagnósticos estratégicos participativos e propostas de ações prioritárias.

A oficina foi dirigida a representantes institucionais e pessoas de referência das comunidades e dos segmentos relacionados ao tema, integrantes das comunidades de pesca e das comunidades da área de entorno do Empreendimento. A participação qualificada de representantes sociais e pessoas de referência buscou garantir a representatividade, legitimidade e eficácia da participação social nas contribuições ao programa socioambiental, contribuindo para os bons resultados na elaboração do programa do Empreendimento e a consequente efetividade da sua execução no momento de sua instalação.

A partir das metodologias Pedagogia do Amor e do Planejamento Estratégico Interativo foram produzidos materiais didáticos, como o Manual Metodológico de Capacitação. Com esse manual os participantes construíram conceitos estruturantes para o referido Programa e ampliaram seu conhecimento sobre o Empreendimento e sobre o tema da oficina. Em seguida desenvolveram intensos diálogos de grupo para a identificação dos problemas e proposição de ações prioritárias, comprometidas com o melhor desenvolvimento do Programa para um resultado efetivo junto às comunidades. Durante os diálogos em grupo e as apresentações ao grande grupo, os participantes refletiram sobre diversos conteúdos, contextualizando sua realidade atual e a perspectiva dos impactos previstos no RIMA, no momento de instalação e operação do Porto Sul.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL METODOLÓGICO	5
3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA.....	7
4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	8
4.1. Mapeamento das Unidades Interativas da Oficina com as Comunidades de Pesca e Comunidades da AEE	9
4.2. Processo de Mobilização e Termo de Compromisso	9
4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficina com Comunidades de Pesca e da AEE (Setembro 2013 a Janeiro 2014)	11
4.4. Lista de Participantes.....	23
5. RESULTADOS DAS OFICINAS PARA O PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA.....	29
5.1. Momento 1: Recepção dos Participantes	29
5.2. Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina	30
5.3. Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão dos Conceitos o Grande Grupo	32
5.4. Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações	49
5.5. Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
REFERENCIAS	70

APÊNDICES

1. Termos de Compromisso Assinados
2. Power point da Apresentação da Oficina
3. Lista de Presença
4. Certificado Entregue aos Participantes da Oficina

1. INTRODUÇÃO

A **Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira**, desenvolvida com os representantes sociais integrantes das Comunidades de Pesca, com destaque para as Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento (AEE), promoveu a construção de um diagnóstico participativo e de proposições priorizadas para subsidiar o Programa. A elaboração desse programa, assim como a realização dessa oficina, integra o Plano Básico Ambiental – PBA, fazendo parte do conjunto de condicionantes necessárias ao processo de licenciamento do Empreendimento, em sua fase de obtenção da Licença de Instalação – LI.

A Oficina dirigida aos representantes sociais, lideranças comunitárias, instituições entre outros, em conformidade com o EIA/RIMA, considerou a área de abrangência as comunidades de pesca de Ilhéus (pescadores do mar e do rio Almada), Itacaré e Uruçuca (Serra grande), integrantes da área de influência do Porto Sul. Participaram da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira, 66 representantes sociais envolvidos com a atividade de pesca.

Os resultados da Oficina contemplaram o diagnóstico estratégico do tema, observando os pontos fortes e fracos da situação atual da atividade de pesca e as ameaças e oportunidades potenciais que poderão ocorrer com a implantação do empreendimento. Por fim os participantes priorizaram ações que consideram adequadas para o melhor desenvolvimento de suas atividades, em convivência com o Porto Sul.

Todo o conteúdo produzido durante a oficina está registrado neste Relatório, incluindo registro fotográfico e lista de participantes, assim como todas as ações indicadas que revelam a representatividade da participação social na Oficina.

2. REFERENCIAL METODOLÓGICO

As Oficinas de Planejamento Estratégico Interativo tem sua fundamentação na **Gestão Transdisciplinar do Ambiente**¹ e no **Modelo PEDS** (Planejamento Estratégico do Desenvolvimento Sustentável)². A Gestão Transdisciplinar do Ambiente desenvolve as metodologias: *Percepção Complexa do Território, Planejamento Estratégico Complexo, Educação para a Sustentabilidade, Interação e Comunicação Social e Governança do Bem Comum*, onde são desenvolvidos métodos de participação da sociedade nos processos de planejamento e gestão do ambiente e do território, com a finalidade da construção da governança local, articulando os segmentos: social, público e privado.

A Percepção Ambiental auxilia no conhecimento da forma de pensar, perceber e conceber a realidade existente e a desejada, permitindo conhecer os anseios e a visão dos envolvidos, sobre o ambiente em que vivem. O Planejamento Estratégico Complexo, aplicado ao território, colegiados e instituições, contribui com a construção coletiva e cooperativa de conceitos e propostas comuns, comprometidas com a sustentabilidade. A Educação para a Sustentabilidade trabalha metodologias pedagógicas transdisciplinares com o foco na ampliação do conhecimento ambiental das comunidades, assim como do conhecimento sobre o território, suas limitações e potencialidades. Essa metodologia articula a *educação para gestão, educação tecnológica e educação comunicativa*, tendo a *educação ambiental* como transversal. A Governança do Território e do Bem Comum emerge da relação entre planejamento, gestão e educação, enfatizando a autonomia das comunidades, suas formas de vida e visões de mundo singulares, ampliando seu conhecimento para uma participação efetiva, comprometida com uma forma de viver mais sustentável.

O Modelo PEDS oferece sua metodologia construtivista a Pedagogia do Amor, que parte da valorização da escuta dos saberes locais. O conjunto de teorias e metodologias visa uma atuação com rigor técnico e científico, respeitando as comunidades locais e os segmentos envolvidos, na busca de resultados efetivos comprometidos com o diálogo, a articulação social, a atuação cooperativa e com desenvolvimento local integrado e sustentável.

¹ PALAVIZINI, Roseane. **Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, 2006.

²SILVA, Daniel. **Uma Abordagem Cognitiva ao Planejamento Estratégico da Sustentabilidade**. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

➤ Caracterização das Instituições da Sociedade Civil

Para melhor compreender os agentes intervenientes do sistema social, é importante conhecer cada segmento atuante nas áreas de influência do empreendimento, identificando sua lógica de operação e sua visão e percepção sobre o desenvolvimento do território de implantação do Porto Sul. O objetivo desse mapeamento é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do seu território. O processo de mobilização para participação nas oficinas foi baseado no Diagrama da Interação Social, apresentado ao lado, que define os universos formadores da governança local, auxiliando a mobilização qualificada para garantir a legitimidade e representatividade dos processos participativos.

Figura 1: Diagrama de Interação Social – Segmentos Atuentes:



Fonte: PALAVIZINI, Roseane. *Gestão Transdisciplinar do Ambiente*. Florianópolis, 2006

3. PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A Oficina foi organizada durante um período de 8hs, contemplando quatro etapas. A primeira etapa buscou atualizar os participantes sobre o licenciamento do Empreendimento Porto Sul, informando sobre os impactos, identificados no EIA/RIMA, previstos para o segmento envolvido na oficina e contextualizados na realidade local, assim como sobre os resultados dos novos estudos, que foram apresentados nas audiências públicas, em Ilhéus e Itabuna, nos dias 12 e 13 de dezembro de 2013. A segunda etapa realizou a construção de um conceito de referência para ampliar o conhecimento e a percepção dos participantes sobre o tema abordado. A terceira etapa iniciou o processo de diagnóstico interativo e priorização de ações, por meio de diálogos e reflexões interativas. A quarta etapa realizou a reflexão integrada, por meio das apresentações dos pequenos grupos, ao grande grupo, possibilitando contribuições mútuas e a visualização dos problemas e soluções priorizados por cada grupo. A oficina aconteceu no dia **24 de janeiro de 2014**, no auditório do Hotel Barravento, em Ilhéus.

Quadro 1: Programação da Oficina.

Horário	Atividade
08h às 09h	Recepção e Apresentação dos Participantes
09h às 10h	Apresentação do Empreendimento (Novos Estudos e Impactos Previstos)
10h às 11h	Construção Conceitual (Conceito de Referência do Tema)
11h às 12h	Partilha de saberes – Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h às 13h	Almoço
13h às 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h às 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h30min	Avaliação e Encerramento

4. MOBILIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

A mobilização e sensibilização para a Oficina de Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade da Atividade Pesqueira do empreendimento Porto Sul apresentou os seguintes objetivos:

1. atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas ao tema;
2. estabelecer contato e diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, buscando motivá-los para sua participação na oficina;
3. construir com os mobilizados um pacto de compromisso para sua participação (assinado), demonstrando conhecimento dos objetivos da oficina e seu compromisso de participação durante as 8hs.

Os eventos de mobilização e interação foram realizados nas comunidades de Pesca e nas comunidades pertencentes às áreas de entorno do Empreendimento, entre os meses de setembro a janeiro de 2014. A primeira etapa, iniciada no mês de setembro, constou do mapeamento das unidades interativas existentes na região e reuniões de planejamento com a equipe técnica, para produção dos formulários e orientações metodológicas e de procedimentos. A segunda etapa ocorreu em janeiro de 2014, quando aconteceram encontros comunicativos e reuniões com as representações institucionais e sociais e a mobilização das comunidades, culminando com a realização da Oficina de Planejamento Estratégico para Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

Todas as atividades desenvolvidas foram realizadas de forma articulada, com encontros de mobilização e sensibilização com as comunidades e instituições, estabelecendo contato permanente, contemplando ainda a elaboração de materiais pedagógicos e de comunicação.

4.1 Mapeamento das Unidades Interativas das Oficinas com as Comunidades de Pesca e da Área de Entorno

O objetivo do mapeamento das unidades interativas é valorizar a diversidade de organizações, construindo estratégias específicas de diálogo, com vistas a sua interação efetiva na gestão social do ambiente e na governança do território. O grupo participante da oficina foi constituído por representantes das comunidades, das instituições e pessoas de referência dos segmentos envolvidos com o programa trabalhado: educadores, comunicadores, representantes de associações e pessoas de referência e representantes institucionais das comunidades da área de entorno do empreendimento.

4.2 Processo de Mobilização e Termo de Compromisso

Para a construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul foi elaborado o Termo de Compromisso onde consta um breve histórico do empreendimento Porto Sul até o momento da obtenção da sua licença prévia (LI). Esclarece o objetivo das Oficinas de Diagnóstico Participativo de construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique os principais problemas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condição de vida das comunidades locais, bem como informar que esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em sua área de influência.

O termo de compromisso representa a Inscrição formal do signatário para a participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental da sua comunidade, bem como valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam aporte efetiva para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.

O processo de mobilização e sensibilização foi desenvolvido a partir das seguintes etapas metodológicas:

- Levantamento secundário dos segmentos, suas instituições e comunidades relacionadas ao tema da oficina e à abrangência definida no respectivo programa: AEE, AID e AII.
- Compatibilização do levantamento secundário com a realização de mapeamento direto das representações sociais nas comunidades.
- Reconhecimento e identificação dos representantes sociais atuantes do Setor Público, Privado e Segmento Social Institucional e Social Local, relacionados ao tema das oficinas.
- Contato inicial por telefone para agendamento de reuniões presenciais.
- Reuniões e visitas presenciais para melhor comunicar a importância da participação da oficina, sensibilizando e empoderando os representantes sociais e representantes locais, atores institucionais e atores de referência local, com conhecimento sobre a Oficina e seus objetivos, valorizando a importância estratégica da participação para garantir a contribuição das comunidades nos programas do Porto Sul. Nesse momento também foi apresentado o cronograma das oficinas e a confirmação das datas e foi solicitada a indicação de um representante da instituição para participação na oficina específica.
- Confirmação do convite e motivação dos representantes sociais, institucionais e atores de referência local sobre o processo de mobilização de seus pares para participar do evento;
- Encontros presenciais para a leitura e assinatura do documento de Inscrição e o **Termo de Compromisso de Participação na Oficina**.
- Reforço da mobilização quanto à participação na oficina.
- Realização das Oficinas.

4.3. Cronograma de Eventos de Mobilização e Sensibilização – Oficinas com Comunidades de Pesca e da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) (de Setembro 2013 à Janeiro 2014).

O quadro abaixo sistematiza e qualifica o tipo de reunião, o local, o objetivo e a representatividade dos eventos de mobilização e sensibilização que foram realizados para as oficinas de diagnóstico participativo referente aos programas de: Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social, Valorização da Cultura Local, Apoio ao Empreendedorismo Local, Reorientação da Atividade Turística e Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

QUADRO2: Eventos de Mobilização e Sensibilização:

	Reunião Equipe Técnica e OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO
	Reunião Técnica – Mobilização Prévia
	Mobilização
	DESMOBILIZAÇÃO
	OFICINAS DESMOBILIZADAS

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
1.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Detalhamento do Plano de Trabalho a partir dos documentos enviados pela BAMIN/Hydros/BMA para orientação da realização das Oficinas de Diagnóstico Interativo para o Porto Sul e formação da equipe de trabalho.	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Gomes, Roseane Palavizini e Vania Helena Dalpizzol.	Saraiva Iguatemi	12/09/2013	03
2.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Apresentação do Plano de Trabalho previsto para a realização de Oficinas de Diagnóstico Participativo para subsidiar o Plano Básico Ambiental do Porto Sul	Bamin: Aildo Fonseca. BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela e Sandro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete, José Carlos, Roseane e Vania Helena.	Escritório Bamin – Salvador	16/09/2013	08
3.	Reunião Técnica planejamento e agendamento com secretarias municipais.	Agendamento de encontro institucional com as secretarias municipais de Ilhéus relacionadas com os temas das oficinas	SECULT – Secretaria de Cultura SETUR – Secretaria de Turismo Chefia de Gabinete SEAD – Secretaria de Administração SEC – Secretaria Cultural	Ilhéus	30/09/2013	-

PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO PORTO SUL
Oficina de Planejamento Estratégico Interativo de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
4.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Secretário e assessores.	SEAP - Secretaria de Agricultura e Pesca	Ilhéus	01/10/2013	-
5.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SETUR – Secretaria de Turismo: Jack Rodrigues e Paulo Cidade Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
6.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SECUL – Secretaria de Cultura: Paulo Roberto Santos, Geny Rosa Soares, Regina Lucia Filgueiras e Pitágoras de Luna. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	05
7.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado e Ilkiara Demétrio Ethos-Humanus Consultorias: Elienete.	Ilhéus	01/10/2013	03
8.	Reunião Técnica com Secretarias Municipais	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Chefia de Gabinete: Vitor Roberto da Veiga Ferreira e Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	01/10/2013	03
9.	Reunião Técnica	Agendamento de encontro institucional com Presidente da Instituição	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus	Ilhéus	01/10/2013	-
10.	Reunião de Planejamento da Equipe Técnica	Encontro com os consultores que irão elaborar os programas do PBA para reconhecimento de suas expectativas quanto aos resultados das Oficinas de Diagnóstico Participativo que subsidiam o Plano Básico Ambiental do Porto Sul.	BMA: Marcela. Hydros Engenharia: Daniela Equipe Consultores: Dora Lobão, Lilian Andrade, Ruy Aguiar. Ethos-Humanus Consultorias: Roseane e Vania Helena.	Escritório da Hydros – Salvador	02/10/2013	07
11.	Mobilização	Agendamento de encontro institucional com os vereadores.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
12.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-34: Aylan Jurandy Sousa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
13.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo e Katiny Oliveira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	03
14.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
15.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA.	SEDUC – Secretaria de Educação: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/10/2013	02
16.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
17.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	Secretaria de Meio Ambiente: Antônio Vieira, Paulo Roberto Rocha, Stéfane e Fernanda. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	05
18.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ATIL – Associação de Turismo de Ilhéus: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
19.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à secretaria.	SEDUC - Secretaria de Educação: Profa. Marlúcia Mendes da Rocha Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
20.	Mobilização	Esclarecimentos da fase atual do Porto Sul e do Plano de Trabalho da Ethos-Humanus para a realização de Oficinas que servirão de subsídios ao PBA. Mapeamento das representações institucionais e sociais vinculadas à associação.	ACAPE – Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/10/2013	02
21.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas	Chefia de Gabinete: Carmem Dolores Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
22.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Solicitação dos contatos dos Administradores Municipais das Comunidades da AEE.	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Machado Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
23.	Mobilização	Confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Avaliar junto ao secretário participante os representantes de Pesca para a Oficina de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	SEAP – Secretaria de Agricultura e Pesca: Sebastião Antônio Vivas Costa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
24.	Mobilização	Atualização do Mapeamento Interativo e agendamento de reunião com toda a direção da associação.	APESMAR: Dulciene C. Santos Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/10/2013	02
25.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Agendamento de reunião com o novo Diretor Regional da Bahia Pesca.	Terminal Pesqueiro/ Bahia Pesca: Luciano Rosário Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
26.	Mobilização	Informações e confirmação das datas das Oficinas de Diagnóstico Participativo e suas respectivas temáticas. Relacionar participantes das comunidades vinculados à secretaria para as Oficinas de Educação Ambiental e Comunicação.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
27.	Mobilização	Solicitação do Secretário para nova reunião com maiores esclarecimentos sobre a execução dos trabalhos e a participação da secretaria	SEAD – Secretaria de Administração: Ricardo Teixeira Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
28.	Mobilização	Reunião com presidente da associação. Avaliar a relação dos representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo	ACAPE – Associação dos Produtores e Armadores de Pesca de Camarão e Peixes Diversos de Ilhéus: Pedro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/10/2013	02
29.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	SEDUC – Secretaria de Cultura: Ana Angélica Lima Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
30.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	FAMI e FAMEB: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/10/2013	02
31.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-19: José Leonardo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02
32.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Colônia de Pesca Z-34: Reinaldo Oliveira dos Santos (Zé Neguinho) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02
33.	Mobilização	Reunião para validar representantes sociais que participarão das Oficinas de Diagnóstico Participativo.	Câmara de Vereadores: Carmelita Argolo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	11/10/2013	02

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
34.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	ACAPE, APESMAR, Terminal de Pesca, SEAP, Bahia Pesca e Comunidade de São Miguel: Diversos representantes. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/10/2013	-
35.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidade Joia do Atlântico: Telma Comunidade de Ponta da Tulha: Hilário Sindicato dos Portuários: Mirinho Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/10/2013	04
36.	Mobilização	Apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	COESO/ REDE COM/ Comunidade Joia do Atlântico: Telma COESO: Alcemiro Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	16/10/2013	03
37.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social e Oficina de Sustentabilidade da Pesca.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	17 e 18/10/2013	-
38.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	21 a 25/10/2013	-
39.	Mobilização	Reforço de mobilização para participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social.	Comunidades da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	28 e 30/10/2013	-
40.	OFICINA (Momento 1)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	31/10/2013	41

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
41.	OFICINA (Momento 2)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL COM AS COMUNIDADES DO ENTORNO (AEE) E COMUNIDADES DE PESCA	Pessoas de Referência e Representantes Educadores e Comunicadores das Associações, Comunidades e Escolas da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	1º/11/2013	48
42.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Reorientação do Turismo.	Comunidade: Lagoa Encantada	Ilhéus	03/11/2013	-
43.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação nas Oficinas de Diagnóstico Participativo do PBA Porto Sul. Reunião de apresentação da previsão do cronograma para a mobilização das próximas Oficinas.	Secretaria de Turismo Secretaria de Cultura Secretaria de Desenvolvimento Social Bamin: Sandra Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	04/11/2013	-
44.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Empreendedorismo.	Prefeitura de Coaraci (manhã) Prefeitura de Itajuípe (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Coaraci e Itajuípe	05/11/2013	-
45.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Empreendedorismo.	Prefeitura de Barro Preto (manhã) Prefeitura de Itabuna (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Barro Preto e Itabuna	06/11/2013	-
46.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação das Oficinas de Empreendedorismo, Reorientação do Turismo, Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca.	Representantes sociais e institucionais Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	07 e 08/11/2013	-
47.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação nas Oficinas de Empreendedorismo e Sustentabilidade da Pesca.	Prefeitura de Itacaré (manhã) Prefeitura de Uruçuca (tarde) Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Itacaré e Uruçuca	11/11/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
48.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação das Oficinas de Empreendedorismo, Reorientação do Turismo, Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca.	Representantes sociais e institucionais Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	12 a 14/11/2013	-
49.	DESMOBILIZAÇÃO	Desmobilização das Oficinas de Empreendedorismo e Reorientação do Turismo	Representantes sociais e institucionais mobilizados Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus e Municípios das Áreas de Influência	18 a 20/11/2013	-
50.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE EMPREENDEDORISMO LOCAL	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	21/11/2013	-
51.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE REORIENTAÇÃO DO TURISMO DO LITORAL NORTE	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	22/11/2013	-
52.	DESMOBILIZAÇÃO	Desmobilização das Oficinas de Valorização da Cultura e Sustentabilidade da Pesca	Representantes sociais e institucionais mobilizados Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	25 a 27/11/2013	-
53.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	28/11/2013	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
54.	DESMOBILIZAÇÃO OFICINA	Data prevista da realização da: OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA	Ethos-Humanus Consultorias: Elienete Nota: Plantão no local da realização da Oficina para recepcionar e orientar representantes sociais que por ventura não foram alertados sobre o cancelamento do evento.	Hotel Barravento Ilhéus	29/11/2013	-
55.	Mobilização	Apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Pousadas Litoral Norte: Nicanor Secretaria de Turismo ATIL: Marco Lessa Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	02/01/2014	-
56.	Mobilização	Confirmação de encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Câmara de Turismo de Ilhéus Secretaria de Turismo Secretaria de Cultura Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	03/01/2014	-
57.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes Sociais de turismo, cultura e pesca da Lagoa Encantada. Pousada La Dolce Vita: Luigi Convention Bureau Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	04/01/2014	-
58.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	SEBRAE Instituições Privadas do Litoral Norte. Representantes sociais da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	06/01/2014	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
59.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	COESO SINDIPORTIL SINDTAXI SINDHOTEL SINDGUARDAS Sindicato dos Comerciários Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	07/01/2014	-
60.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Instituições Privadas do Litoral Norte. Representantes sociais da AEE Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	08/01/2014	-
61.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte, Oficina Valorização da Cultura Local e Oficina de Compensação da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais de cultura popular da AEE Colônia de Pesca Z-34 Colônia de Pesca Z-19 Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	09/01/2014	-
62.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais dos Povos de Terreiro Representantes das Pousadas do Litoral Norte Representantes do turismo Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	10/01/2014	-

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
63.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais de Vila Juerana, Joia do Atlântico, Ponta da Tulha e Mamoã. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	13/01/2014	-
64.	Mobilização	Formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais de São Miguel, Iguape, Sambaituba, Aritaguá e Urucutuca. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	14/01/2014	-
65.	Mobilização	Reforço de mobilização para Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Reorientação da Atividade Turística do Litoral Norte e Oficina Valorização da Cultura Local.	Representantes sociais inscritos para Cultura Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	15/01/2014	-
66.	OFICINA	REORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO LITORAL NORTE DE ILHÉUS	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades, Pousadas, Hotéis e demais envolvidos com o segmento turismo da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e APA Lagoa Encantada.	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	16/01/2014	50
67.	OFICINA	VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades e demais envolvidos com o segmento cultura da Área de Entorno do Empreendimento (AEE) e sede de Ilhéus.	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	17/01/2014	52

Nº	EVENTO	OBJETIVO	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA	Nº Pessoas
68.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais do Terminal Pesqueiro. Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. Colônia de Pesca Z-19. APESMAR. Colônia de Pesca Z-34 Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	20/01/2014	-
69.	Mobilização	Encontro para apresentar cronograma com datas das oficinas e formalização das inscrições e assinaturas do Termo de Compromisso de Participação na Oficina de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais SEBRAE e CDL. Representantes Sociais da AEE. Representantes Sociais de Serra Grande e da Associação de Pescadores e Marisqueiras. Colônia de Pesca Z-18 - Itacaré. COOPERIO, COOMPI, ASPERI - Itacaré. Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	21/01/2014	-
70.	Mobilização	Reforço de mobilização para Participação na Oficina de Diagnóstico Participativo de Apoio ao Empreendedorismo Local e Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.	Representantes sociais inscritos para Empreendedorismo e Pesca Ethos-Humanus Consultorias: Elienete	Ilhéus	22/01/2014	-
71.	OFICINA	APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades e demais envolvidos com o segmento empreendedorismo da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	23/01/2014	46
72.	OFICINA	SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA	Pessoas de Referência e Representantes sociais das Associações, Comunidades de Pesca e demais envolvidos com o segmento pesca da Área de Entorno do Empreendimento (AEE).	Auditório - Hotel Barravento - ILHÉUS	24/01/2014	66

Fonte: Ethos-Humanus, 2014.

4.4. Lista de Participantes

O mapeamento, mobilização e sensibilização dos participantes foram realizados durante setembro de 2013 a janeiro 2014. No Quadro 3 está a lista dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na oficina, onde para cada segmento é descrito o nome do participante, a instituição ou comunidade que representa e a função exercida.

Quadro 3: Relação dos Participantes da Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira:

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
1	ADÉLIA MARIA DE JESUS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA
2	ADISSON SANTOS TEIXEIRA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	LITORAL NORTE
3	ADOLFO SANTOS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	IGUAPE
4	AILAN JURANDIR DE OLIVEIRA SOUZA	DIRETOR/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS
5	AILTON DA SILVA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
6	ALBERTO OLIVEIRA BONFIM	REPRESENTANTE DA ASPERI	ITACARÉ
7	ALEX CESAR DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
8	ALEXANDRE MOURA DO NASCIMENTO	PESCADOR/ ACAPE	IGUAPE
9	AMARO JOSÉ ALVES (MARÃO)	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
10	ANDRÉ LINO DE JESUS MEIRELES	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
11	ANA CECÍLIA CRUZ DOS SANTOS	MARISQUEIRA/ COOPERRIO	ITACARÉ
12	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	BARCO DE PESCA/ COLONIA Z-34	ILHÉUS
13	ARLETE JESUS SILVA	MARISQUEIRA	MAMOAN
14	CARLA LUISA BURBA	ISUS/ INSTITUTO SUPERIOR DE SUSTENTABILIDADE	ILHÉUS
15	CARLOS ALBERTO RAMOS ANDRADE	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	SÃO MIGUEL
16	CLEONILSON ABÍLIO DE SOUZA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
17	DERALDO SANTOS DE SOUZA	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
18	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE/ APESMAR	SÃO MIGUEL
19	EDGAR PEREIRA SOUZA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
20	EDNALDO SOUZA PORTO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	PONTAL
21	EDSON DE SOUZA SANTANA	PESCADOR/ACAPE	ILHÉUS
22	ÉLIO ALVES DA SILVA	PESCADOR	SAMBAITUBA
23	ELIZEU TELES DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
24	EVERALDO MARTINS SOBRAL	COOFAULBA	ASSENTAMENTO NOVA VITÓRIA
25	FÁBIO MOREIRA DO CARMO	PESCADOR/ ACAPE	MALHADO
26	FRANCISCO FERREIRA DE ESSO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	IGUAPE

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
27	FREDERICO ANGELO PESSOA	TÉCNICO/ BAHIA PESCA	ILHÉUS
28	GABRIEL SILVA DOS SANTOS	COOFASULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO
29	GENIVALDO ALVES REIS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	PONTA DA TULHA
30	JAILSON ROSA DE JESUS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	PONTA DA TULHA
31	JANETE DE JESUS SANTANA	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA
32	JOANICE MARIA DE JESUS	MARISQUEIRA/ ASSOCIAÇÃO DE SERRA GRANDE	SERRA GRANDE
33	JOÃO LIONIDIO DOS SANTOS FILHO	BARQUEIRO/ COLONIA Z 34	LAGOA ENCANTADA
34	JOILTON LESSA MACHADO	PRESIDENTE DA ACAPE	ILHÉUS
35	JORGE RODRIGUES DA SILVA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
36	JOSÉ LEONARDO	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-19	ILHÉUS
37	JOSÉ LUIS S. DE MORAIS	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	BARRA
38	JOSINEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO	VICE-PRESIDENTE/ASSOC.PESCADORES E MARISQUEIRAS DO PORTO DE TRÁS	ITACARÉ
39	LEDINALDO SOUZA DA CONCEIÇÃO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	BARRA
40	LEONIDAS FRANCISCO DOS SANTOS	EX-PRESIDENTE DA COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
41	LUIZ HENRIQUE SANTOS DO NASCIMENTO	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
42	MÁRCIO LUIZ VARGAS	TEM/ MINISTRÉRIO DO TRABALHO	ILHÉUS

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
43	MÁRCIO LUIZ VARGAS BARBOSA FILHO	ISUS/ INSTITUTO SUPERIOR DE SUSTENTABILIDADE	ILHÉUS
44	MARIA CLÁUDIA RAMOS SOUZA	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	VILA OLÍMPIO
45	MARIA DA GLÓRIA S. BARRETO	PESCADORA/ COLÔNIA Z-34	VILA JUERANA
46	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
47	MARIA NILDA SANTOS	MARISQUEIRA/ COLONIA Z-34	VILA JUERANA
48	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
49	MARIA VITÓRIA DE A. ALVES	MARISQUEIRA/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
50	MARIVALDO MAGALHÃES BRITO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	PONTA DO RAMO
51	MARIVALDO SANTOS	PESCADOR/ APESMAR	SÃO MIGUEL
52	NEREU JOSÉ CORDEIRO JUNIOR	VICE-PRESIDENTE/ ACAPE	ILHÉUS
53	PAULO ROBERTO VALENTE	PESCADOR/ COLÔNIA Z-19	MAMOÃ
54	PEDRO ARAGÃO MOTA	DIRETOR/ SECRETARIA DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS
55	RAILDA CONCEIÇÃO SILVA	PESCADORA/ COLÔNIA Z-18	ITACARÉ
56	RAIMUNDO NERES SANTIAGO	PESCADOR/ COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA
57	REINALDO OLIVEIRA (ZÉ NEGUINHO)	PRESIDENTE/ COLÔNIA Z-34	ILHÉUS
58	RICARDO PEREIRA DOS SANTOS	DIRETOR/ COOPERRIO	ITACARÉ

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA			
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA			
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE
59	ROSANGELA BARBOSA SANTOS	MARISQUEIRA/ APESMAR	IGUAPE
60	SALATIEL DE OLIVEIRA ALVES	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
61	SEBASTIÃO ANTONIO VIVAS	SECRETÁRIO/ SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS
62	SIDNEI JOÃO BATISTA	PESCADOR/ ACAPE	ILHÉUS
63	SILVIO MARTINS DE LIMA	PESCADOR	VILA JUERANA
64	TELMA A. DO NASCIMENTO ARAUJO	MARISQUEIRA	VILA OLÍMPIO
65	TIAGO JESUS DE ARAUJO	PESCADOR/ ASSOCIAÇÃO PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE
66	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	PRESIDENTE/ASSOCIAÇÃO PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE

EQUIPE TÉCNICA		
ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR
MARY CLAUDIA	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
MARIVALDO OLIVEIRA DIAS	SERIN - SECRETARIA ESTADUAL DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS	SALVADOR
DANIEL THAME	SECON	ILHÉUS
ALINA SÁ NUNES	HYDROS	SALVADOR
DANIELA REITERMADER	HYDROS	SALVADOR
ROBERTO REIS	PARADIGMA	BRASÍLIA
RAMON CARDOSO CHALHOUB	BAMIN	ILHÉUS
SANDRA MARLI S. ARGOLO	BAMIN	ILHÉUS

5. RESULTADOS DA OFICINA PARA O PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA

A Oficina de Sustentabilidade da Atividade Pesqueira foi realizada com oito horas de trabalho. Para apoiar as atividades da Oficina foi elaborado pela equipe técnica um Manual Metodológico de Capacitação, contendo toda a metodologia utilizada no desenvolvimento da Oficina, incluindo ainda, a Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca que regula a atividade pesqueira, para consulta, importante recurso no desenvolvimento do trabalho. Cada um dos participantes recebeu uma sacola contendo o Manual, caneta e uma caneca cuja finalidade foi contribuir para a diminuição de geração de resíduos na oficina, servindo como exemplo da não utilização de material plástico descartável. Este tópico apresenta os resultados construídos nas oficinas, referentes ao Programa de Compensação da Atividade Pesqueira, contendo: resultado do diagnóstico participativo, relatos, registros fotográficos, assim como as listas de presença.

5.1 Momento 1: Recepção dos Participantes

Os representantes sociais foram recepcionados pela equipe técnica responsável pela realização da Oficina, com a entrega da sacola, kit de participação e assinatura da lista de presença.



Foto 1: Entrega do kit do participante.



Foto 2: Sacolas contendo o kit do participante.

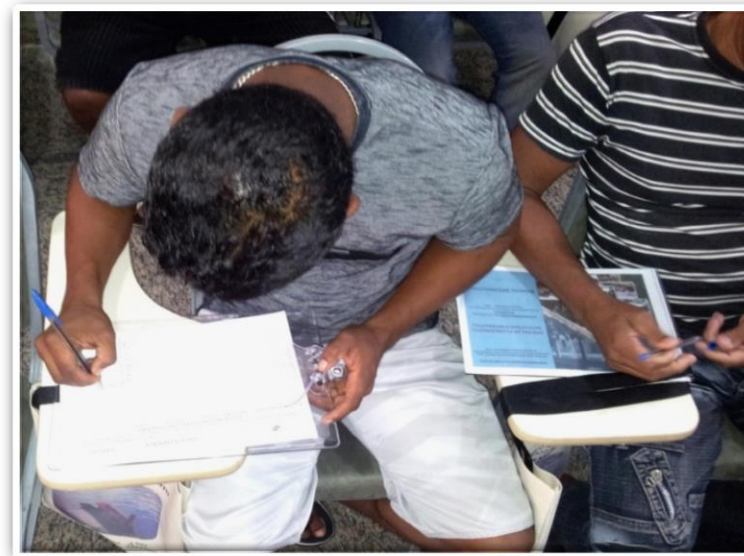


Foto 3: Assinatura da Lista de Presença.

5.2 Momento 2: Apresentação sobre o Porto Sul e Metodologia da Oficina

A Oficina de Sustentabilidade da Atividade teve início com uma breve dinâmica de apresentação de todos os participantes presentes, que informaram seus nomes e as instituições que representavam, incluindo a equipe técnica.

No momento da apresentação do Empreendimento foi evidenciado no *power point* o reforço ao conceito do Empreendimento Porto Sul, a atualização sobre seu processo de licenciamento e o detalhamento das informações sobre os estudos complementares e mudanças de aprimoramento técnico e ambiental do Projeto Porto Sul, solicitados pelo IBAMA e conquistados pelo processo de controle social local.

Nesse momento foi apresentado o RIMA e deixado à disposição para aqueles que quisessem consultar ou gravar em meio digital. Também foi assumido o compromisso de entregar para os interessados um CD com o RIMA, para que eles pudessem apresentar a seus grupos e comunidades. Este momento buscou promover ampla reflexão sobre os impactos negativos e positivos do empreendimento, como, por exemplo, as alterações na paisagem, a geração de empregos diretos na fase de implantação, aumento de desemprego na fase de obras, alteração da capacidade de subsistência de famílias e perda de culturas agrícolas, perda de propriedades imobiliárias rurais e urbanas, alteração de vínculo social de famílias reassentadas, aumento das demandas de infraestrutura e serviços nas comunidades de entorno do empreendimento, aumento de arrecadação municipal, aumento da arrecadação estadual, aumento da arrecadação federal, interferência com o tráfego viário e marítimo, aumento na geração de resíduos sólidos, interferência na atividade pesqueira, entre outros.



Foto 4: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina



Foto 5: Apresentação do Porto Sul e metodologia da Oficina.

5.3 Momento 3: Construção Coletiva de Conceitos e Reflexão com o Grande Grupo

A construção coletiva dos conceitos de referência com os participantes oportunizou o aprofundamento dos seus conhecimentos e reflexões sobre o tema Pesca, permitindo a ampliação do olhar crítico sobre os conteúdos tratados, contextualizados na realidade de cada comunidade e atividade. Todos puderam expressar seu entendimento sobre a ideia de infraestrutura e agregar novos conhecimentos a partir das ideias de todos. Essa compreensão conceitual preliminar tem como principal finalidade facilitar os diálogos e entendimentos coletivos no momento do planejamento.

Os participantes, organizados em grupos, construíram o seu respectivo conceito, passando pela escuta de si mesmo, seguida da escuta respeitosa do outro, do diálogo de saberes, da leitura de um conceito científico e da construção de um conceito comum ao grupo. Foram formados sete grupo, de maneira aleatória, com a finalidade de misturar as comunidades e representantes institucionais, oportunizando um maior conhecimento da diversidade local durante a construção do conceito de Pesca Sustentável.

A metodologia de construção conceitual, a Pedagogia do Amor, contempla os seguintes procedimentos:

- Valorização do saber pessoal, por meio do registro individual de forma escrita ou em desenho;
- Leitura do conceito construído individualmente valorizando seu conteúdo e palavras chaves, oportunizando a ampliação de conhecimento do grupo sobre a diversidade de saberes locais;
- Leitura de um conceito científico, vindo da legislação pertinente ou de bibliografia especializada, para agregar novos conhecimentos aos saberes já revelados;
- Construção do conceito coletivo valorizando os diversos saberes do grupo e o texto lido coletivamente;
- Elaboração de apresentação do conceito desenvolvido pelo grupo utilizando um cartaz e outras formas criativas;

- Apresentação dos conceitos ao grande grupo, permitindo a interação entre os saberes e a ampliação do conhecimento de todos os participantes, incluindo os técnicos e consultores.

Nessa atividade de construção dos conceitos de Pesca Sustentável foram utilizados os seguintes textos de referência (conceito científico):

PESCA SUSTENTÁVEL

Entende-se como o desenvolvimento sustentável da pesca, como fonte de alimentação, emprego, renda e lazer, garantindo-se o uso sustentável dos recursos pesqueiros, bem como a otimização dos benefícios econômicos decorrentes, em harmonia com a preservação e a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA DO PORTO SUL

O Programa de Compensação da Atividade Pesqueira do Porto Sul prevê a compensação dos impactos gerados pela implantação e pela operação do Empreendimento estimulando, de forma participativa, a cadeia produtiva de pesca artesanal nas populações atingidas (compensação coletiva). Envolve ainda a compensação de forma financeira direta, dos pescadores que, em função do empreendimento tiverem suas atividades temporariamente suspensas.

IMPACTO AMBIENTAL

Entende-se como Impacto Ambiental, qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que afetem diretamente ou indiretamente: A saúde, a segurança, e o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias ambientais; e a qualidade dos recursos ambientais.

O respeito por palavras e por ideias, sem a negação do outro, torna-se poderoso para a valorização da pessoa, do outro e da relação de reconhecimento do outro como legítimo na convivência, valorizando a diversidade de culturas, pensamentos e formas de vida. “*Dizer a minha palavra e ter essa palavra ouvida, respeitada e acatada pelo grupo*”, foi relatado de forma emocionada por alguns participantes da oficina.



Foto 6: Partilha de saberes em grupo



Foto 7: Orientação da dinâmica nos grupos.

Cada grupo apresentou o conceito construído, seguido de comentários e da valorização pedagógica, abordando o tema do grupo e mostrando a importância de relacionar o conceito com o contexto do empreendimento Porto Sul no seu território.

GRUPO 1: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 8: Partilha de saberes .



Foto 9: Apresentação do conceito construído.

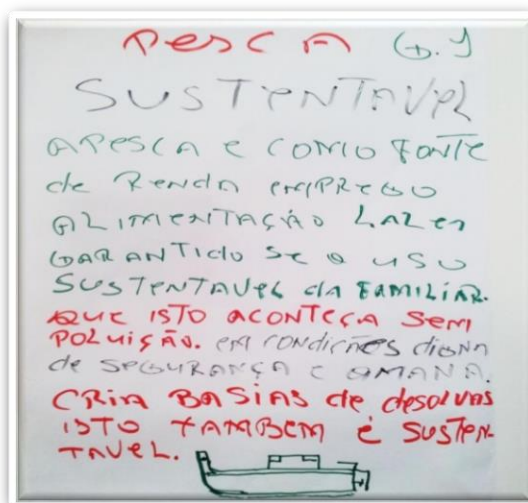


Foto 10: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é a pesca como fonte de renda, emprego, alimentação, lazer, garantindo-se o uso sustentável com a família. Que isto aconteça sem poluição, com condições dignas de segurança e com condições dignas de segurança e amena.”

“Criar bacias de desenvolvimento também é sustentável”

Relato:

“O grupo entendeu e, na verdade, a agente se baseou que a pesca é uma fonte de renda e emprego e serve de alimentação para toda uma família. A pescaria sustentável não acontece se tiver poluição. Deve ter condições dignas de segurança pro pescador.”



Foto 11: Construção do conceito de Pesca Sustentável.



Foto 12: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 2: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 13: Partilha de saberes em grupo.



Foto 14: Apresentação do conceito construído.

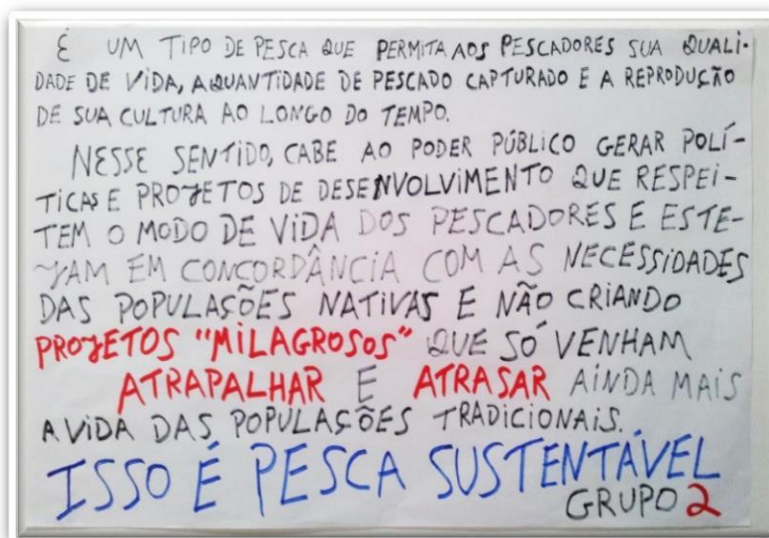


Foto 15: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“É um tipo de pesca que permita aos pescadores sua qualidade de vida, a quantidade de pescado capturado e a reprodução de sua cultura ao longo do tempo.”

“Nesse sentido, cabe ao poder público gerar políticas e projetos de desenvolvimento que respeitem o modo de vida dos pescadores e estejam em concordância com as necessidades das populações nativas e não criando projetos “milagrosos” que só venham atrapalhar e atrasar ainda mais a vida das populações tradicionais. Isso é pesca sustentável.”

Relato:

“Também organizamos no grupo as ideias e colocamos aqui uma definição. Hoje, não adianta ter sustentabilidade ambiental se não tiver sustentabilidade social e, se não tiver sustentabilidade social, não tem sustentabilidade econômica. Isso funciona em comunhão, como um tripé. É preciso que sejam revistas as políticas”.



Foto 16: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 17: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 3: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 18: Partilha de saberes em grupo.



Foto 19: Apresentação do conceito construído.

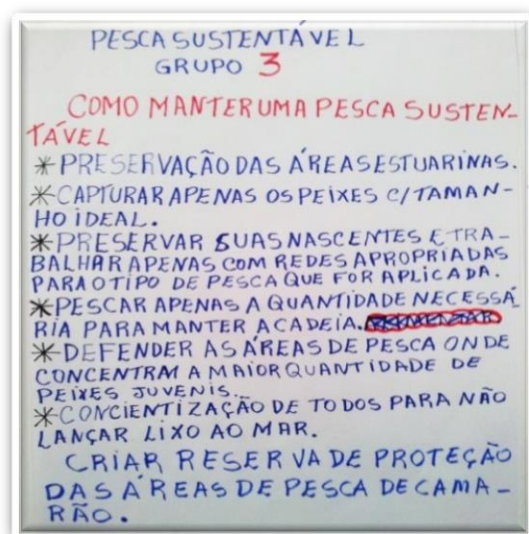


Foto 20: Conceito construído pelo grupo para Pesca Solidária.

“Como manter uma pesca sustentável:

- *Preservação das áreas estuarinas;*
- *Capturar apenas os peixes com tamanho ideal;*
- *Preservar suas nascentes e trabalhar apenas com redes apropriadas para o tipo de pesca que for aplicada;*
- *Pescar apenas a quantidade necessária para manter a cadeia;*
- *Defender as áreas de pesca onde concentra a maior quantidade de peixes juvenis;*
- *Conscientização de todos para não lançar lixo ao mar;*
- *Criar reserva de proteção das áreas de pesca de camarão.”*

Relato:

“Nosso povo é bastante solidário e aproveitamos a ideia de todos para colocar no mural. Então, a pesca sustentável é feita a partir da preservação das áreas estuarina. Infelizmente tem uma Lei que protege estas áreas, mas não é respeitada. Capturar os peixes com o tamanho ideal é um método para manter a pesca sustentável. Preservar as nascentes e pescar com redes apropriadas, porque usando redes com malha muito miúda os peixes não atingem o período de reprodução. Pescar apenas a quantidade necessária para garantir a cadeia produtiva, isso é uma norma que existe a muito tempo. É dado pelo governo o defeso para proteger os períodos de desova, mas não é respeitado. Preservar as margens rios e foz. Conscientização de todos para não lançar lixo no mar. O pescador já tem a noção de levar um saco pra colocar o lixo, mas não fazem assim. Delimitar as áreas de pesca de camarão, para evitar que as empresas de fora se aproveitem das nossas áreas.”



Foto 21: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 22: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 4: Conceito construído para Pesca Sustentável



Foto 23: Partilha de saberes.



Foto 24: Apresentação do conceito construído.

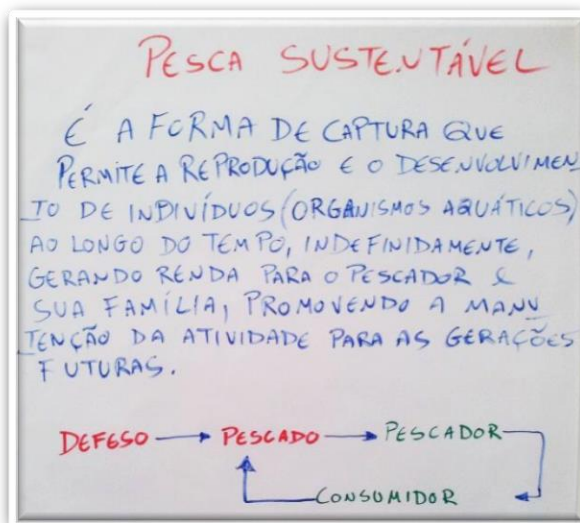


Foto 25: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca sustentável é a forma de captura que permite a reprodução e o desenvolvimento de indivíduos (organismos aquáticos) ao longo do tempo, independente, gerando renda para o pescador e sua família, promovendo a manutenção da atividade para as gerações futuras.”

Relato:

“Ouvimos as ideias de cada um e, em cima do que cada um apresentou, fizemos um conceito sobre o que pra nós, é pesca sustentável. Claro que poderíamos falar várias formas sobre a pesca, mas optamos por um conceito abrangente. Montamos um gráfico que representa a criação do defeso para proteger o pescado, mas para o pescador o pescado é a sua sobrevivência. Deve ser revista as datas de pagamento do defeso.”



Foto 26: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 27: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 5: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 28: Construção do conceito.



Foto 29: Apresentação do conceito construído.

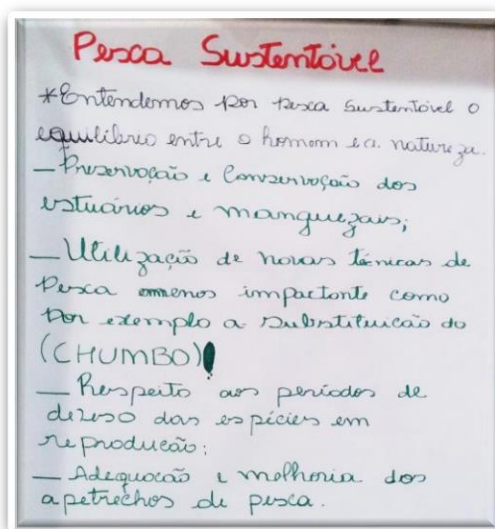


Foto 30: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Entendemos por pesca sustentável o equilíbrio entre o homem e a natureza.

- **Preservação e conservação dos estuários e manguezais;**
- **Utilização de novas técnicas de pesca menos impactantes, como por exemplo, a substituição do chumbo;**
- **Respeito aos períodos de defeso das espécies em recuperação;**
- **Adequação e melhoria dos petrechos de pesca.”**

Relato:

“Bom pessoal, sentamos, conversamos e achamos o tema bastante complexo. Então as opiniões, no fim, chegaram ao mesmo lugar, mas ditas de diversas formas. Entendemos que pesca sustentável é o equilíbrio do home com a natureza e esse é o início do processo da pesca sustentável. Dos manguezais tudo nasce, tudo se cria. Preservar os estuários, foz e margens de rios, é fundamental. Existe lei para proteger, mas não é respeitada. Precisamos melhorar novos meios de pesca, a exemplo de substituir o chumbo - o pescador usa a chumbada que é poluente, mas pode trocar por algum produto menos poluente. Respeito ao período de defeso - as embarcações de grande porte respeitam, mas as de pequeno porte ainda pescam nos estuários durante esse período. Usar uma malha de rede adequada para cada espécie para manter o volume de crescimento daquela espécie.”



Foto 31: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 32: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 6: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 33: Construção do conceito.



Foto 34: Apresentação do conceito construído.

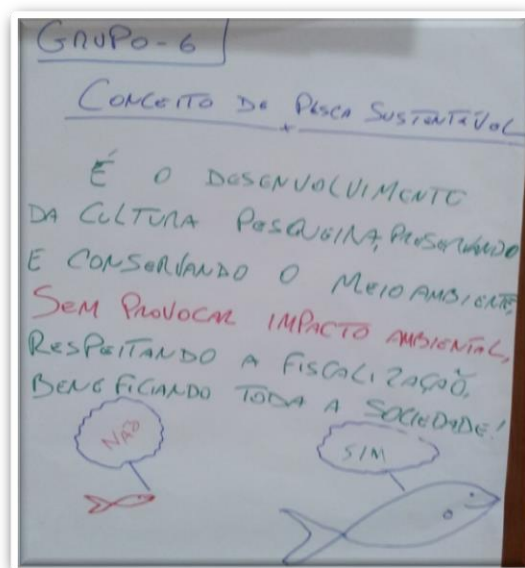


Foto 35: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é o desenvolvimento da cultura pesqueira, preservando e conservando o meio ambiente sem provocar impacto ambiental, respeitando a fiscalização. Beneficiando toda a sociedade.”

Relato:

“Construído, com a participação de todos, o conceito de pesca sustentável. É o desenvolvimento da cultura pesqueira, preservando e conservando o meio ambiente sem provocar impacto ambiental. E aí um artista do grupo desenhou: um peixinho – não e, um peixão - sim. Fizemos isso num sistema de provocação porque devemos respeitar a fiscalização e, se nós pescadores, não provocarmos a nós mesmos, não vamos resolver esse problema sustentavelmente. Ainda falta aqui a provocação às autoridades porque elas se omitem a ajudar a fiscalizar, e consideram o pescador como culpado. O pescador não tem voz para fiscalizar. Por isso, se não provocar, os órgãos fiscalizadores não fazem o seu papel. A pesca predatória está aí, mas os órgãos não tem dado seu ar da graça para resolver o problema. Vemos hoje a pesca de mergulho, o governo diz que não pode pescar o Mero, mas a pesca acontece. Ameaçam o pescador artesanal porque se pescar no período indevido vão até a casa e levam embora o que as vezes é apenas pra comer. Por isso é preciso provocar.”



Foto 36: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 37: Apresentação do conceito ao grande grupo.

GRUPO 7: Conceito construído para Pesca Sustentável.



Foto 38: Construção do conceito.



Foto 39: Apresentação do conceito construído.

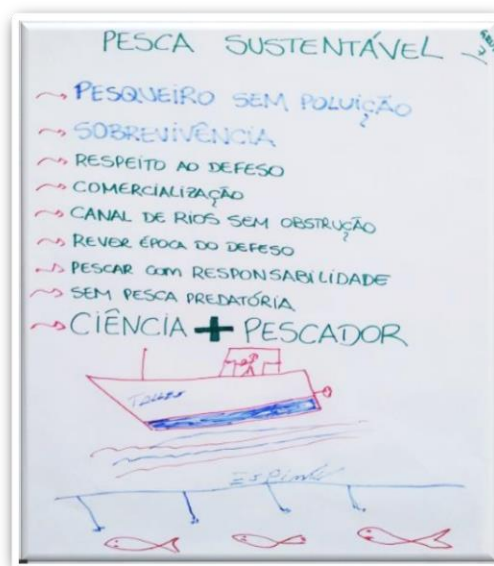


Foto 40: Conceito construído pelo grupo para Pesca Sustentável.

“Pesca Sustentável é:

- ***Pesqueiro sem poluição;***
- ***Sobrevivência;***
- ***Respeito ao defeso;***
- ***Comercialização;***
- ***Canal de rios sem obstrução;***
- ***rever época do defeso;***
- ***Pescar com responsabilidade;***
- ***Sem pesca predatória;***
- ***Ciência + pescador.”***

Relato:

“No cartaz colocamos que deve haver pesqueiros sem poluição, porque se indivíduo nenhum fica numa área muito poluída, imagina os peixes. Nós estamos pescando, mas tem que pensar no futuro, tem que fazer alguma coisa pros nossos filhos. Respeito ao defeso, isso é muito importante porque se não tiver o defeso os peixes que nascem não vão atingir a etapa de reprodução e o peixe acaba. Desde o último pedacinho do rio até a boca da Barra tem que respeitar o defeso. Tem que fazer uma forma que a marisqueira e marisqueiro consigam sobreviver com a sua atividade, tem que tem um incentivo para escoar a sua produção. Canais e rios devem ser preservados. Essas canaletas se estiverem limpas, os peixes sobem o rio e reproduzem, por isso devemos retirar as obstruções, troncos e mato que tampam essas canaletas. Rever o período do defeso é importante. Na Bahia estamos pedindo que o defeso seja revisto, porque a época tá errada. Se tem algum engenheiro de pesca que anote e veja se pode nos ajudar. Pesca com responsabilidade, pescar só o tamanho certo, é bom rever e que o pescador tenha consciência. Tem a pesca predatória A pesca de arrasto é predatória porque pega pequeno e grande. E, por último, colocamos ciência + pescador, porque o pescador precisa de orientação da ciência e eles precisam ouvir o pescador pra ajudar que o nossos anos de pesca sejam bons.”



Foto 41: Elaboração do cartaz com o conceito de Pesca Sustentável.



Foto 42: Apresentação do conceito ao grande grupo.

5.4 Momento 4: Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações

Esta atividade visou à identificação das principais questões estratégicas e das principais soluções para as questões priorizadas, relacionadas ao Programa de Compensação da Atividade Pesqueira, refletindo criticamente sobre esses problemas e soluções, a partir da realidade da comunidade em que cada um dos participantes reside, priorizando as ações fundamentais para contribuir com o melhor desenvolvimento da atividade junto à sua comunidade e região.

O objetivo pedagógico foi promover a reflexão e análise sobre os problemas e soluções identificados pela comunidade para a pesca, propondo para cada problema, as ações prioritárias.

A metodologia definiu como critério de formação dos grupos, a proximidade territorial e as semelhanças na forma de vida. Foram formados cinco grupos para promover a reflexão coletiva a respeito do tema nas Comunidades. O raciocínio estratégico foi exercitado a partir da construção de quadros, identificando-se os pontos fortes e fracos de sua atividade, no momento atual. Em seguida, cada grupo refletiu sobre possíveis ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento. Por fim, os participantes propuseram ações e priorizaram aquelas de maior relevância para o grupo. Essas ações foram identificadas como forma de fortalecer a atividade na convivência com o Empreendimento Porto Sul.

Ao final desta atividade as experiências dos subgrupos foram compartilhadas com o grupo maior, objetivando identificar os problemas mais frequentes na comunidade e as principais ações sugeridas, permitindo a todos, contribuições e amplas reflexões coletivas.

5.5 Momento 5: Apresentações dos Resultados e Contribuições do Grande Grupo

Para o desenvolvimento das atividades, com a priorização das ações estratégicas, refletidas a partir dos conceitos apresentados para Pesca Sustentável, do diagnóstico estratégico apontando os pontos fortes e fracos e ameaças e oportunidades para o apoio à pesca artesanal local, os participantes da oficina foram organizados em cinco grupos respeitando-se os critérios de proximidade territorial e afinidade no modo de desempenho da atividade de pesca. Foram organizados dois grupos para a pesca de camarão, um terceiro grupo com os pescadores de Itacaré e Serra Grande, um quarto grupo com os pescadores do rio Almada e, um quinto e último grupo, contemplando os pescadores de linha e instituições presentes.

A elaboração do diagnóstico estratégico iniciou com a identificação dos pontos fortes e fracos da sua atividade no momento atual na sua localidade. Em seguida houve a reflexão do grupo sobre as ameaças e oportunidades com a chegada do empreendimento e, por fim, foram priorizadas ações que podem contribuir para o desenvolvimento das diferentes modalidades da pesca e suas comunidades, refletidos a partir da convivência com o Porto Sul.

Após a construção dos pequenos grupos, cada grupo apresentou a síntese do seu trabalho para o grande grupo, ressaltando os diálogos e reflexões ocorridas e a experiência com o processo de construção coletiva. Abaixo está apresentado o resultado construído em cada grupo.

GRUPO 1: Pesca de camarão. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações, Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesqueiro da Ponta do Ramo (lat. 45' lat. 35') ▪ Principal pesqueiro de inverno a verão ▪ Pesca de calão ▪ Criação da Secretaria Municipal de Pesca 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assoreamento da Barra e do Morro do Pernambuco, etc. ▪ Lixo doméstico ▪ Falta de reunião para discutir problemas locais ▪ Falta da regulamentação do defeso do camarão

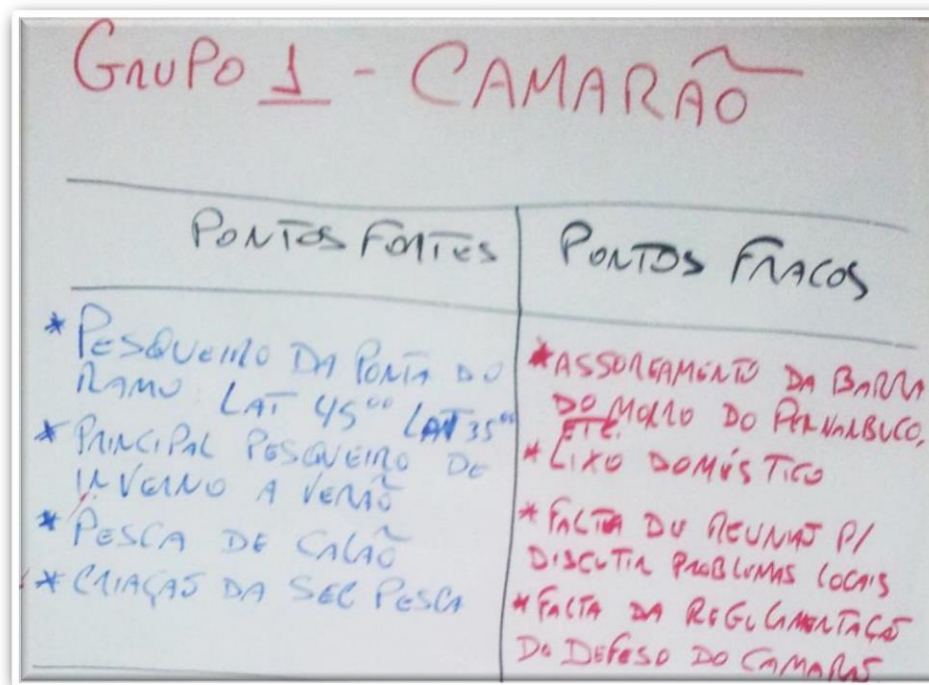


Foto 43: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">✓ Impactos ambientais✓ Perda da área pesqueira✓ Fluxo intenso de navios e rebocadores✓ Diminuição da atividade pesqueira	<ul style="list-style-type: none">✓ Valorização da atividade pesqueira, desde que sejam atendidas reivindicações.✓ Qualificação da mão de obra local✓ Monitoramento pesqueiro

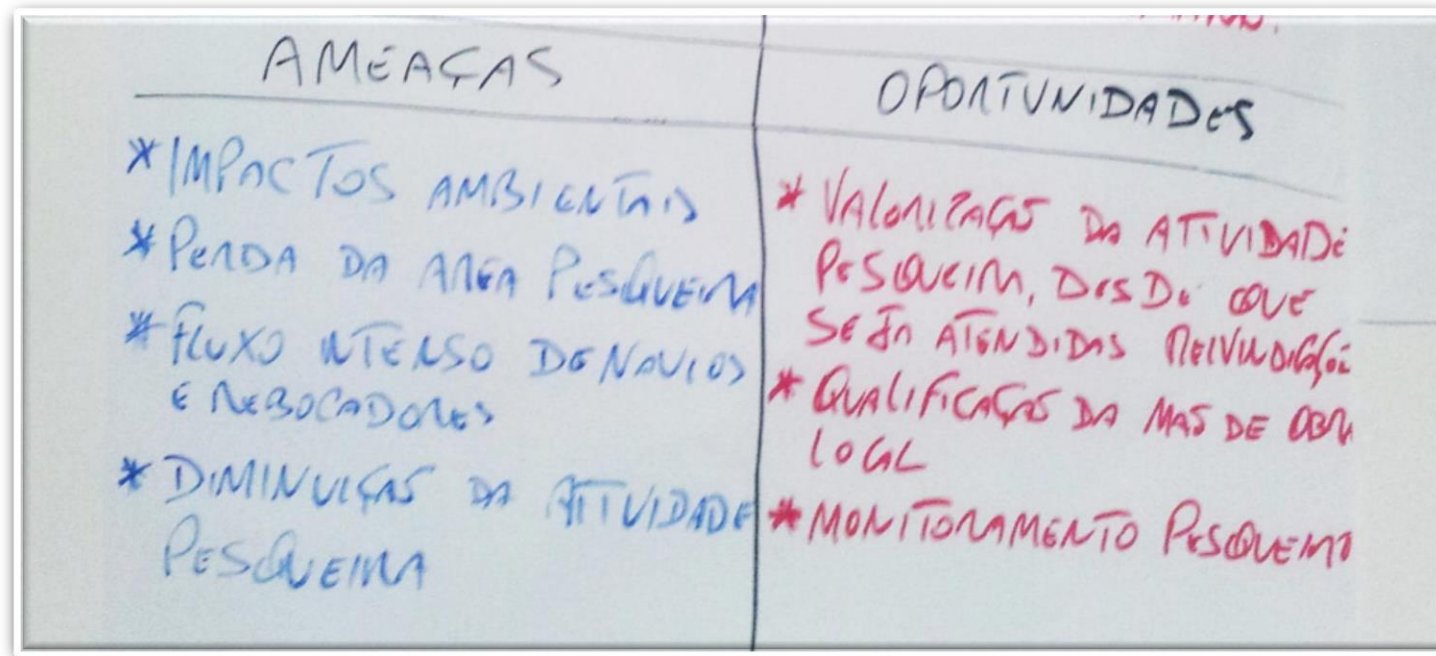


Foto 44: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Construção ou dragagem da Barra do Morro do Pernambuco para viabilizar o fluxo de barcos no Terminal Pesqueiro Público.
Ação 2:	Cursos e treinamentos diversos para pescadores e marisqueiras podendo utilizar o TPP como Centro de Referência.
Ação 3:	Abertura de linhas de financiamentos.
Ação 4:	Criar um Centro de Reabilitação para pescadores "dependentes químicos".

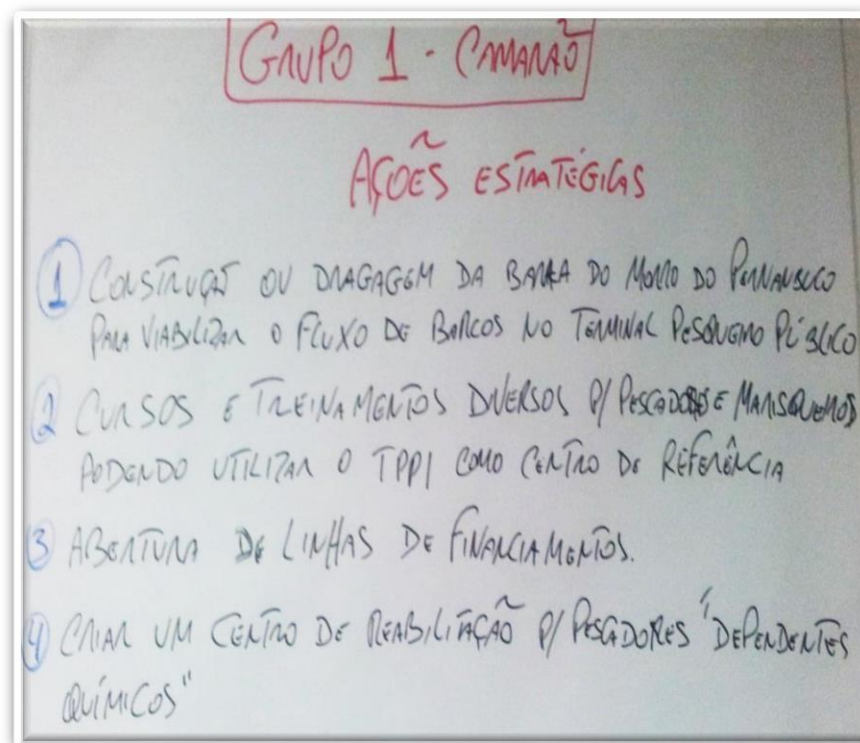


Foto 45: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Nosso grupo colocou como ponto forte o pesqueiro da Ponta do Ramo que dá camarão o ano todo. É o camarão que diz a profundidade que ele está e o pescador vai atrás. O Litoral Norte é muito importante, de muita pesca, e dá o ano todo. Também destacamos a pesca de calão (rede de praia) porque no verão o camarão tá todo na praia. Como pontos fracos, exigimos aos órgãos competentes que precisamos afundar as calhas da Barra do Morro do Pernambuco porque os navios não podem navegar por conta do calado e, fazem outras rotas que prejudicam a pesca.”

“Temos no barco um saco de 200 kg onde colocamos o lixo que encontramos no mar. Recolhemos e colocamos nele. Então, nós pescadores, fazemos a nossa parte, mas, se os ribeirinhos, o turismo e os demais moradores não fizerem a parte deles, fica ruim pra tudo.”

“Precisamos reunir o pessoal das associações a respeito do que está acontecendo, para poder viabilizar e melhorar as ações e avaliar os problemas que afetam a pesca.”

“Como ameaças indicamos os impactos ambientais e a perda da área pesqueira, porque se perdemos a área pesqueira do norte, vamos perder nossa fonte de renda. Diminuição da atividade pesqueira, porque se diminuir o pesqueiro, diminui a atividade de pesca.”

“Qualificação mão de obra local, tem vários pescadores que tem 30 anos de carteira de motorista. Quando o Porto estiver instalado vai precisar de motorista, de cozinheiro. Temos o curso, mas não temos a qualificação, então é preciso curso de qualificação.”

“Estamos perdendo bastante pescador pras drogas, e a falta de pescador é que encarece o produto.”

GRUPO 2: Pesca de camarão. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Terminal Pesqueiro ✓ Pesqueiro da Ponta do Ramo (45' a 35') ✓ Pesca de calão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de acesso a Barra através do assoreamento dos rios (Cachoeira e Almada); ✓ Defeso em período errado; ✓ Falta de estrutura nos portos; ✓ Falta de incentivo dos órgãos públicos no setor; ✓ Dificuldade e a perseguição do IBAMA aos jangadeiros que precisam retirar o pau da jangada da mata para construir a jangada.

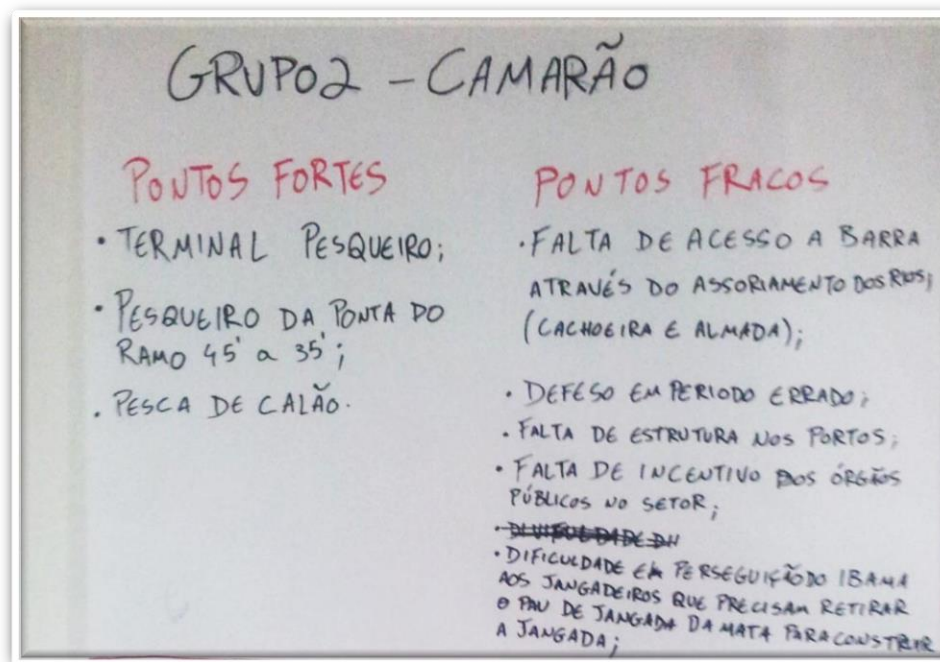


Foto 46: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">✓ Perda de produtividade e renda;✓ Tráfego limitado dos barcos de pesca na área do Porto;✓ Surgimento de espécies exóticas, através da água de lastro.	<ul style="list-style-type: none">✓ Com a chegada do Porto haverá várias oportunidades para as pessoas qualificadas;✓ A união da classe pesqueira visando os benefícios para os mesmos.

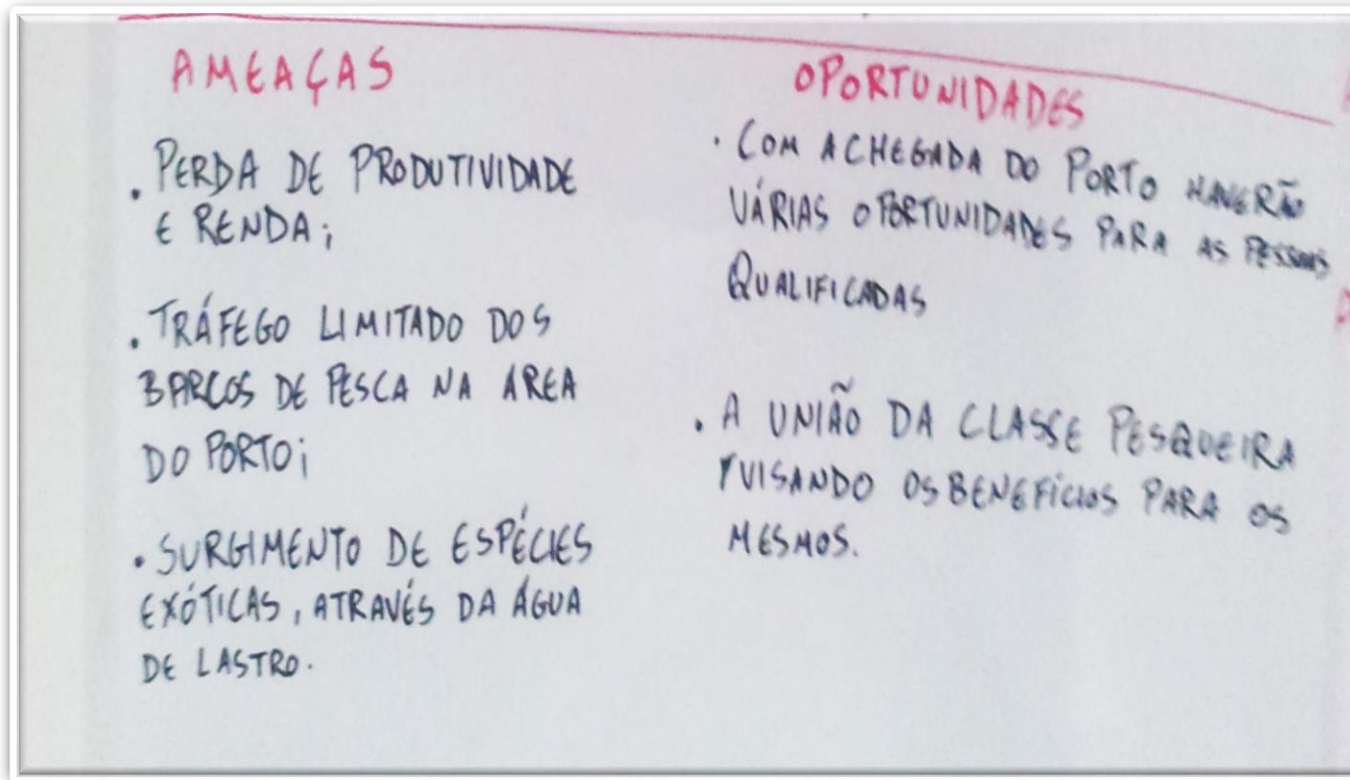


Foto 47: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Dragagem das barras e construção de moles;
Ação 2:	Mudança do período do defeso e fiscalização;
Ação 3:	Infraestrutura e saneamento básico nos bairros ribeirinhos;
Ação 4:	Capacitação e incentivo para a família dos pescadores.

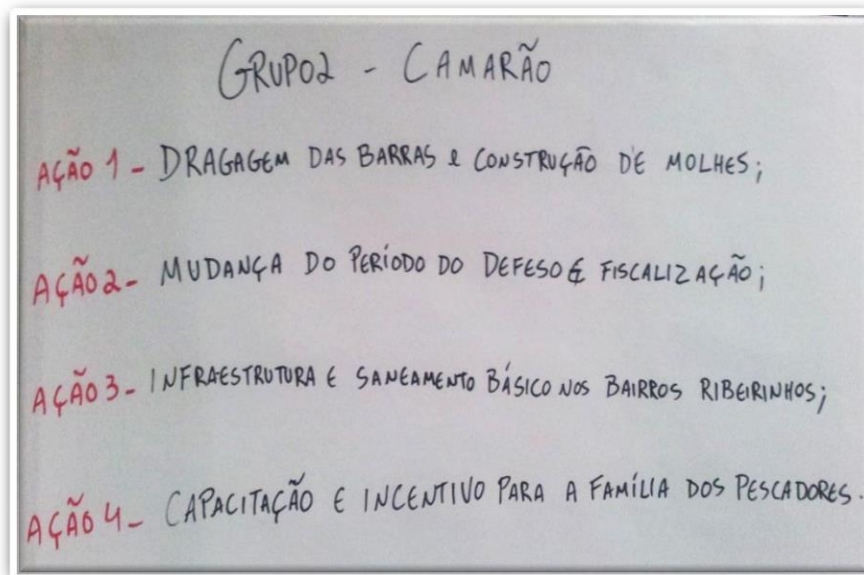


Foto 48: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Nos reunimos, procuramos de um lado e do outro, e achamos os pontos fracos. Perda de produtividade e renda porque ficará inviável trabalhar na área que contorna o Porto, consequência disso é a perda de renda da pesca. Como ação é fundamental não só pra quem pesca aqui na região, mas pra toda a Bahia, que todos pensassem na dragagem das barras de rio e na criação de moles pra que esses portos fiquem abertos sempre.”

“Sempre foi justificado o defeso como a preservação do camarão juvenil, mas quem pesca na região 80% do consumo de camarão no verão é o camarão juvenil. O que está acontecendo é que somos obrigados a matar o nosso futuro, por falta de adequação do período do defeso.”

“Nesse período de festa, tem pesqueiro aqui próximo, que fica impossibilitado de pescar por conta do lixo, copos plásticos, sacolinhas, latas e garrafas. O lixo é uma questão muito grave e não adianta só o pescador recolher o lixo, a cidade toda deve se preocupar com isso.”

GRUPO 3: Pescadores de Itacaré e Serra Grande. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de espécies • Comercialização e preço do pescado • Pesqueiro perto e longe da rota de navio • A procura do pescado aumentou • O custo de materiais de pesca é razoável • A valorização da cultura da pesca artesanal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento dos manguezais; • Falta de fiscalização no período do defeso; • Falta de investimento por parte do Governo; • Pesca predatória; • Privatização das áreas de praias; • Escassez de pescado em geral; • Falta de equipamentos para os pescadores artesanais (capturar o pescado); • Envelhecimento das embarcações artesanais; • Necessidade de implantação de uma reserva

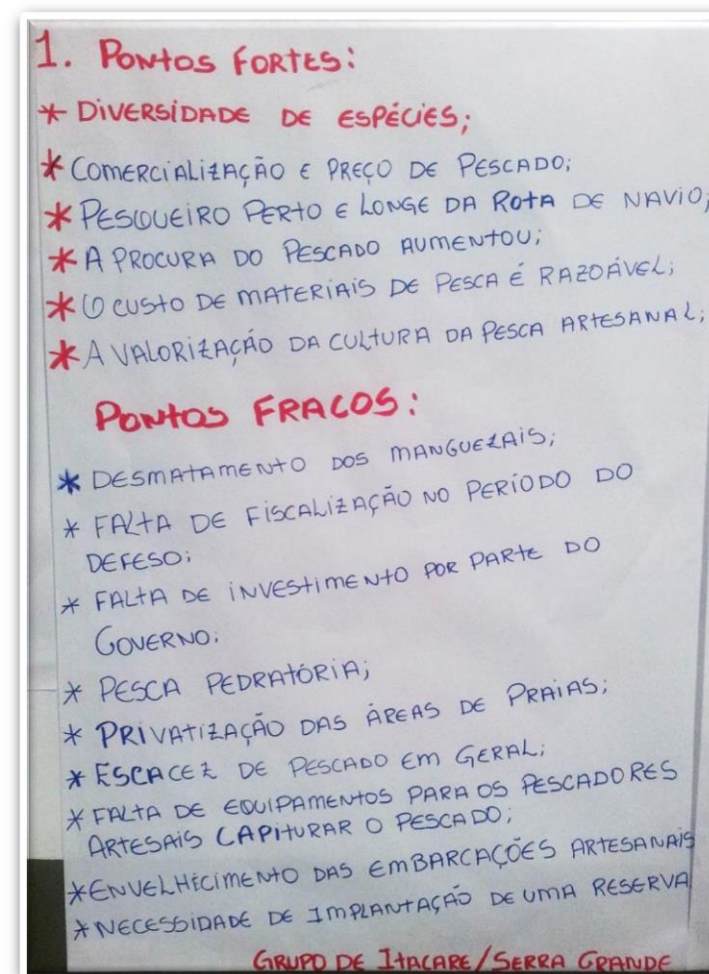


Foto 49: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Perda das melhores pesqueiros;• Desaparecimento da pesca artesanal• Poluição marítima;• Desaparecimento de peixes, camarões e crustáceos;• Migração e aumento da marginalização;• Riscos de contaminação com produtos químicos.	<ul style="list-style-type: none">• Oportunidade de emprego temporário; <p>Obs.: No momento não conseguimos ver mais nenhuma oportunidade.</p>

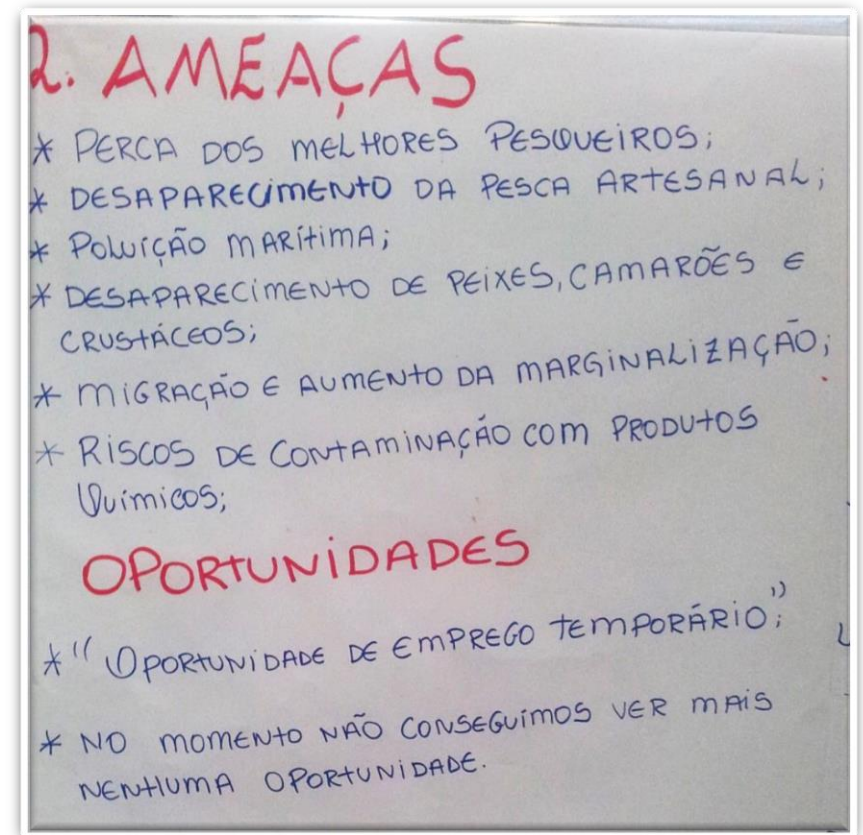


Foto 50: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local

Ação 1:	Implantação de escolas técnicas e universitárias na área da pesca;
Ação 2:	Financiamento para reforma e aquisição de apetrechos de pesca com menos burocracias;
Ação 3:	Compensação permanente para pescadores e marisqueiras
Ação 4:	Implantação de um hospital de referência para as comunidades de Uruçuca e Itacaré, para diminuir a demanda de Ilhéus;
Ação 5:	Implantação de ginásios poli esportivos para incentivar a prática de esporte e apoio as culturas locais.

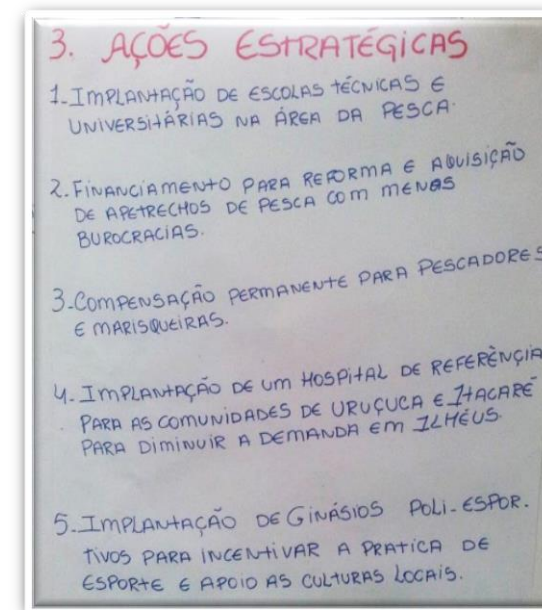


Foto 51: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“Pensando na região de Serra Grande e Itacaré, vimos uma das grandes dificuldades ser na pesca artesanal que, graças aos pescadores, ainda existe. A perda de um dos melhores pesqueiros. Vimos pela parte da manhã que o Porto Sul será implantado diretamente em cima deste pesqueiro relatado pelos pescadores.”

“Colocamos emprego temporário entre aspas porque vemos essa oportunidade só no período de implantação e depois não sabemos como serão aproveitadas as pessoas. Assim que estiver na operação não terá emprego pra gente, porque as vagas serão ocupadas por aqueles que têm grande qualificação.”

GRUPO 4: Pescadores do rio Almada. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • A oportunidade de sobrevivência através da captura de diversas espécies de pescados; • Atrações turísticas; • Desenvolvimento da agricultura • Transporte de pessoas e mercadorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento de esgotos e lixos • Dragagem e limpeza dos rios • Erosão • Pesca predatória: batida, arpão etc. • Falta de preservação • Saneamento básico das comunidades ribeirinhas • Comunicação • Consumo de drogas • Colégio e posto médico • Acesso rodoviário

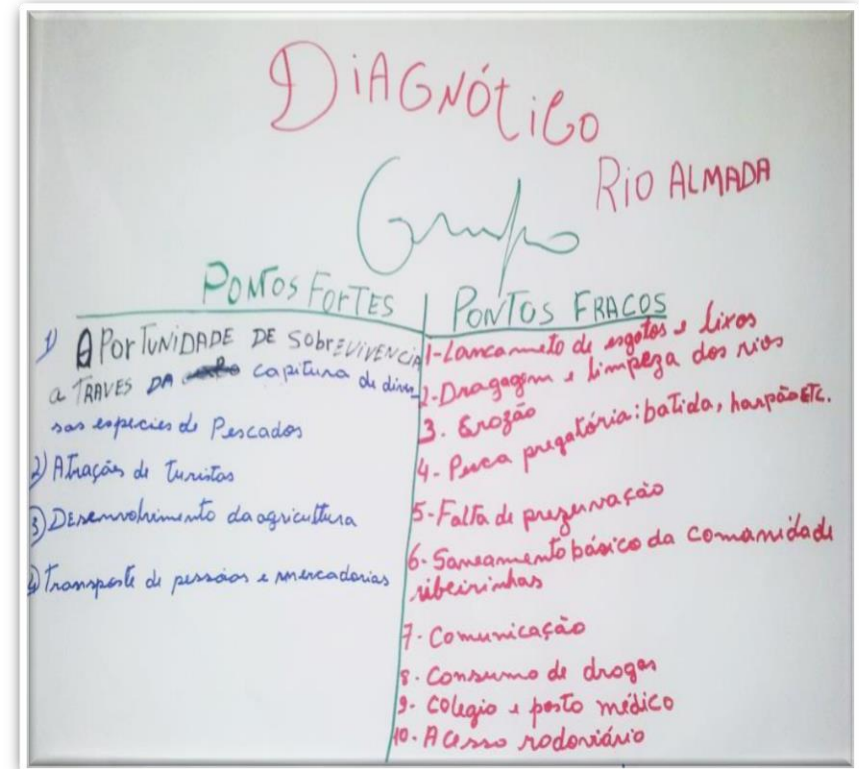


Foto 52: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Contaminação da água através do pó de minério de ferro • Destruição de nascentes de água • Desapropriação de ribeirinhos • Inchaço do entorno do rio com a chegada de pessoas atraídas pelo empreendimento • Prostituição • Morte de animais • Comprometimento da agricultura familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho para o pescador • Curso de capacitação • Despertar o poder público para maior atenção às comunidades ribeirinhas • Linha de crédito para os pescadores (que funcione!).

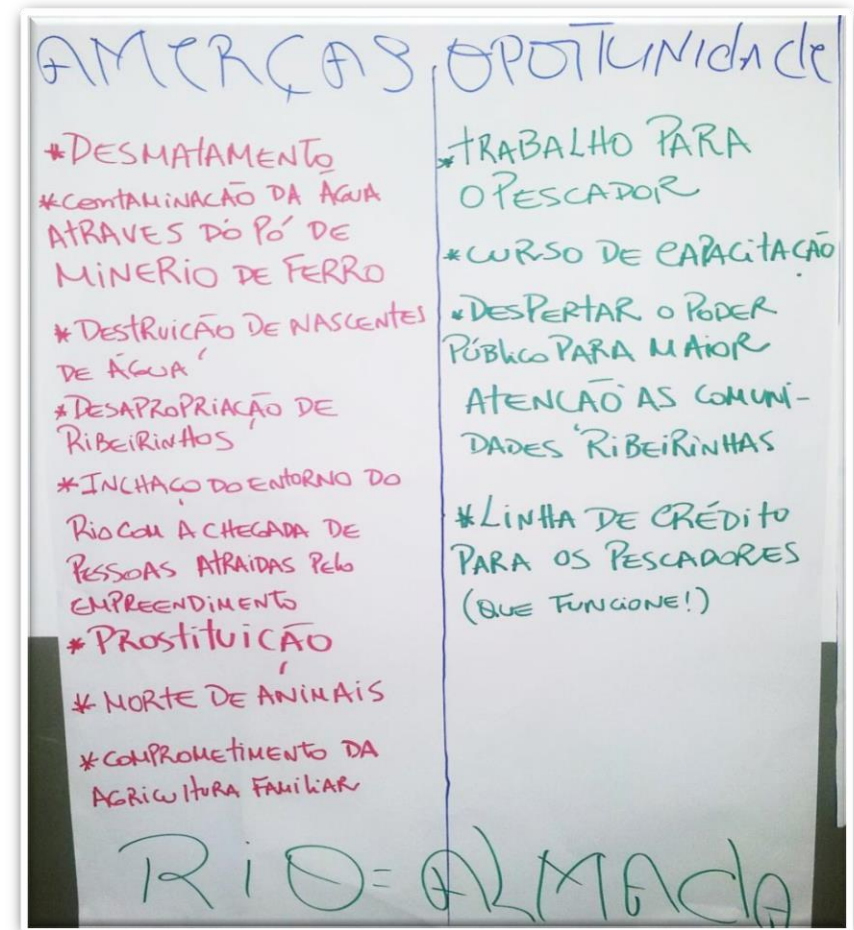


Foto 53: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento do empreendedorismo local	
Ação 1:	Estrada
Ação 2:	Curso de capacitação
Ação 3:	Infraestrutura: saúde, ônibus escolar, segurança, educação, saneamento.

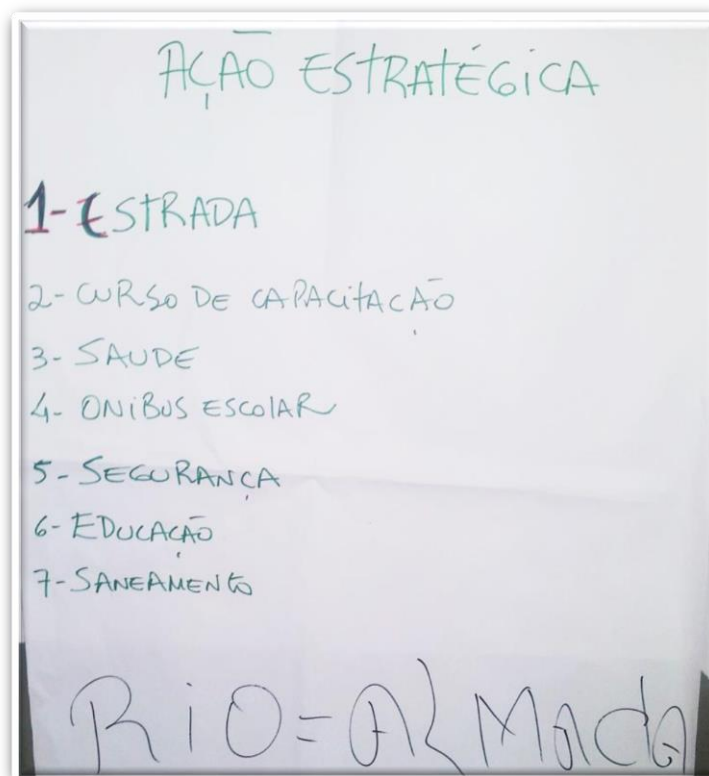


Foto 54: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

GRUPO 5: Pesca de linha e demais instituições. Diagnóstico Estratégico, Estratégias e Ações e Priorizados.

Pontos fortes e fracos da atividade pesqueira	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • No momento não temos nenhum problema na utilização dos pesqueiros do Litoral Norte. • Litoral Norte onde existe pesqueiros de alta relevância para o pescador poder pescar espécie de grande valor comercial; • No momento todos vendem seu pescado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescado; • Falta de investimento, fiscalização e estrutura para armazenamento e comercialização do pescador; • Falta de leis que não permitam embarcações de outros estados venham pescar no nosso litoral.

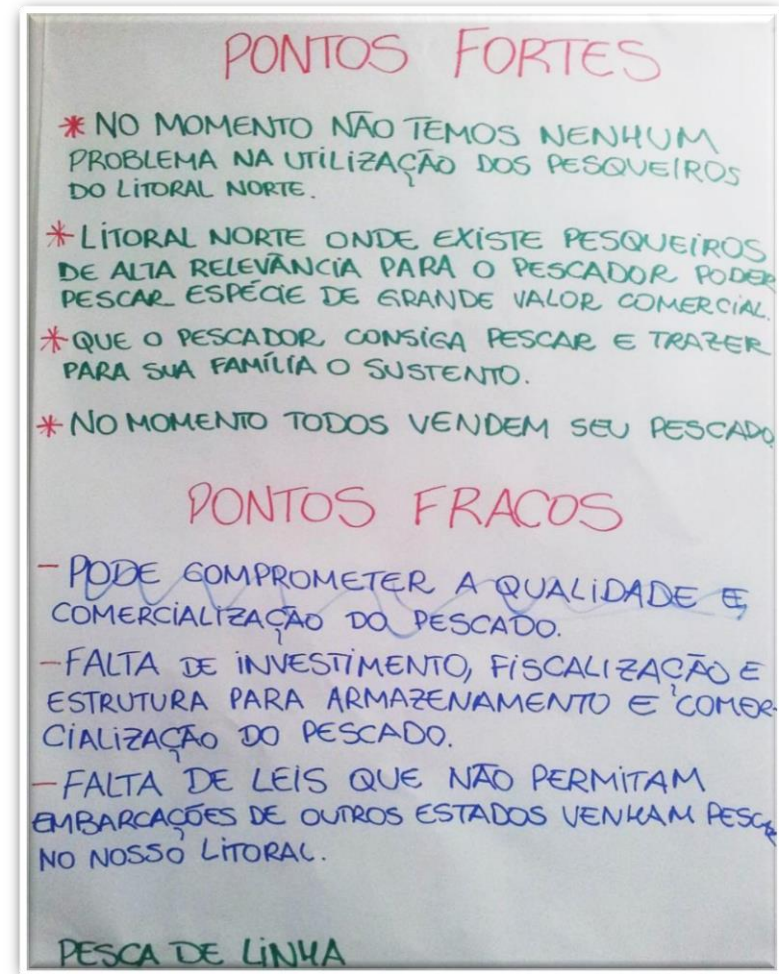


Foto 55: Cartaz com Pontos fortes e fracos

Identificação de ameaças e oportunidades com a chegada do Empreendimento	
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• Extinção do maior pesqueiro do Litoral Norte;• Que a poluição e os impactos causados pelo empreendimento possam causar danos irreversíveis não só no Litoral Norte como também o Sul e chega até os manguezais que são os berçários dos peixes.• Pode comprometer a qualidade e comercialização do pescador.	<ul style="list-style-type: none">• Escolas profissionalizantes para o pescador e sua família.

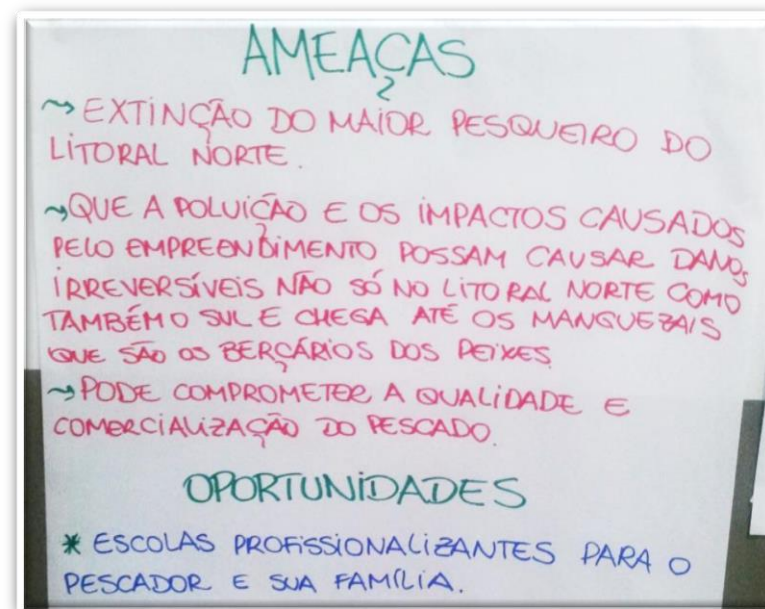


Foto 56: Cartaz ameaças e oportunidades

Sugestões e priorização de ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sua atividade de pesca	
Ação 1:	Barco escola
Ação 2:	Novas e melhores embarcações para os pescadores
Ação 3:	Criação de novos atracadouros
Ação 4:	Reforma e ampliação das associações e colônias
Ação 5:	Indenização

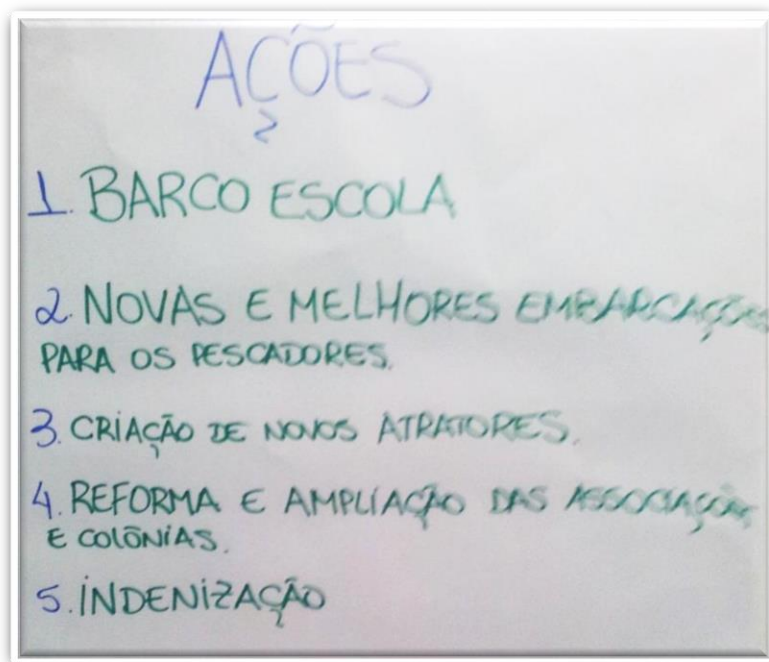


Foto 57: Cartaz com a priorização das ações estratégicas

Relato:

“É com muito prazer que nós pescadores do grupo de linha dizemos nosso pensamento. Não temos problemas com os pesqueiros do Litoral Norte e isso é um ponto forte, são os melhores da nossa região e não temos nenhum problema até agora. Quem acha que o raio cai o mesmo lugar, ele cai, porque um pescador que é fichado na Z-34 e dois da Z-19, vendo só despesa e o dinheiro indo por água a baixo, pela pesca diminuída, todas as contas vencidas, de repente o Iluminado lá de cima disse: amigo vá pro Litoral Norte. E o abençoado promoveu a ele uma pescaria como ninguém havia visto e aí conseguiu pagar a despesa do barco. Isso num pesqueiro que não tem nenhum problema nenhuma restrição. Então o Litoral Norte é onde existem pesqueiros de grande valor e produtividade. Um dos pontos fracos é que a gente vê embarcações do Ceará, de Recife, capturando nosso pescado e não tem fiscalização.”

“O que acho do pescador de linha é que eles devem se unir, todos os pescadores. Tá faltando união. As colônias, as cooperativas, precisam se unir pra que o pescador possa entregar o peixe e poder descansar, sem precisar ir de porta em porta e, as vezes, vendendo a preço injusto.”

DINÂMICA DE ENCERRAMENTO

Ao final da Oficina, os participantes preencheram a folha de avaliação e entregaram à equipe de organização da oficina. Com o objetivo de facilitar a avaliação coletiva de todos os participantes da Oficina foi formado um grande círculo, onde foi conduzida uma visualização criativa com cada etapa da oficina e foi solicitado que cada um escolhesse pelo menos uma palavra que representasse sua avaliação da oficina. Cada participante disse suas palavras e ao final, cada um gritou, simultaneamente, em uma só voz, sua palavra escolhida, encerrando assim o encontro.



Foto 58: Finalização da Oficina com momento de descontração e integração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização social e sensibilização para as Oficinas do empreendimento Porto Sul cumpriu o objetivo de atualizar o mapeamento de pessoas e instituições relacionadas aos respectivos segmentos relacionados aos temas dos programas trabalhados nas oficinas, restabelecendo o contato e do diálogo com pessoas e instituições mobilizadas, atualizando-as sobre o processo de licenciamento do Porto Sul e buscando motivá-las para sua participação nas Oficinas de diagnóstico estratégico de contribuições aos programas do Plano Básico Ambiental - PBA. Os representantes sociais mobilizados, ao assinarem o Pacto de Compromisso de participação nas oficinas, tomaram conhecimento dos objetivos da Oficina e a assumiram a responsabilidade de sua participação efetiva na atividade. A mobilização teve resultado fundamental na renovação dos contatos, atualização de informações e organização das comunidades e segmentos para dar continuidade ao processo de participação social no licenciamento do Porto Sul.

As Oficinas, realizadas em um período de 08h, contemplaram metodologias pedagógicas e estratégicas, construtivistas, promovendo amplo e profundo diálogo e reflexões, valorizando as contribuições dos participantes na elaboração dos programas. A programação facilitou a atualização do conhecimento dos participantes sobre o Porto Sul, os impactos previstos no EIA/RIMA e os resultados dos novos estudos e melhoramentos de projeto do Empreendimento. A programação contemplou a construção de conceitos de referência, promovendo a ampliação dos saberes locais sobre o tema da oficina. Por fim, promoveu reflexões e contribuições objetivas, sistematizadas sob forma de diagnóstico e ações prioritárias.

A quantidade e representatividade da participação, assim como o interesse e a dedicação dos participantes, demonstraram a importância da realização das oficinas, a boa aceitação local e o grande interesse por conhecer melhor o Empreendimento, seu projeto, suas tecnologias e seus programas de mitigação e compensação.

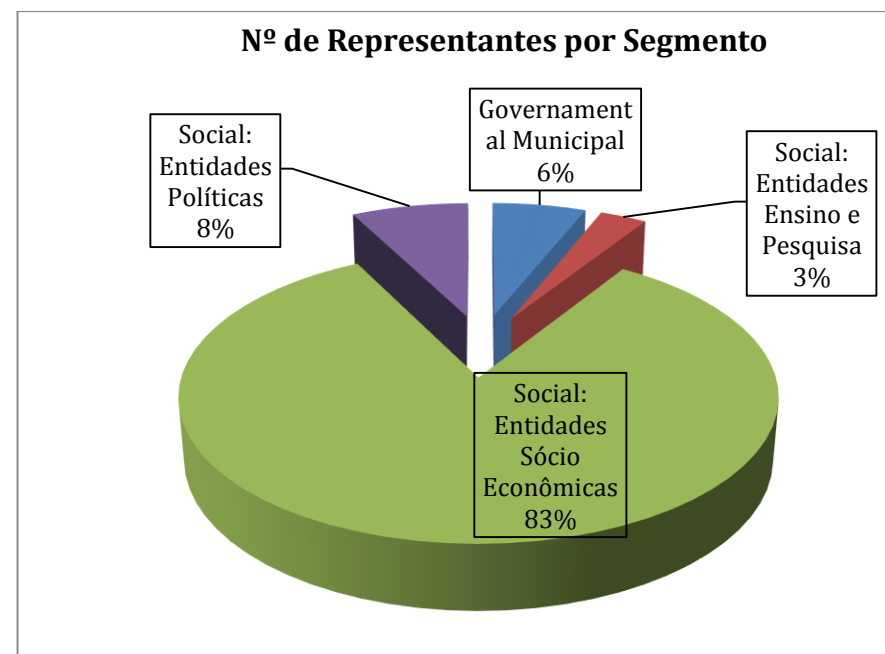
Os eventos de mobilização, sensibilização e interação foram realizados durante os meses de setembro de 2013 a janeiro de 2014. No Quadro e Gráfico abaixo estão às indicações dos universos formadores da governança local que qualifica a legitimidade e representatividade na Oficina de Diagnóstico Participativa para a Sustentabilidade da Atividade Pesqueira.

Quadro: Representação por segmento

Segmento Participante	Nº de Representantes	%
Governamental Municipal	4	6
Social: Entidades Ensino e Pesquisa	2	3
Social: Entidades Sócio Econômicas	55	83
Social: Entidades Políticas	5	8
Totais	66	100

Fonte: Ethos-Humanus. 2014

Gráfico: Representação por segmento



O diagnóstico estratégico e as propostas de ações prioritárias para cada atividade e tema abordado na Oficina foi construído com base na representatividade das participações qualificadas das comunidades e das instituições, considerando a legitimidade das suas percepções e contribuições na construção do produto final.

Todos esses aspectos demonstram que os resultados obtidos com a realização das Oficinas contribuíram, não só com a elaboração dos programas de Educação Ambiental e Comunicação e Interação Social do Porto Sul, mas também com a ampliação do conhecimento das comunidades e segmentos sobre o Empreendimento e a mobilização destes para darem continuidade ao seu processo de participação no licenciamento do Empreendimento Porto Sul.

REFERÊNCIAS

ETHOS-HUMANUS. *Módulo da Oficina Planejamento Estratégico Interativo para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade do Solar do Unhão*. Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social do Empreendimento Bahia Marina, Salvador, 2013.

ETHOS-HUMANUS. *Módulo da Oficina Sustentabilidade da Atividade Pesqueira*. Programas Socioambientais do Estaleiro Enseada do Paraguaçu. Salvador, novembro 2010.

INSTITUTO AUTOPOIÉISIS BRASILIS. *Tecnologias Sociais: Caderno de Formação e Capacitação da Sociedade Civil para a Gestão Social da Água*. Salvador, 2007.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2001b.

PALAVIZINI, Roseane. *Gestão Transdisciplinar do Ambiente: Uma Perspectiva aos Processos de Planejamento e Gestão Social no Brasil*. Tese de Doutorado do programa de engenharia Ambiental da Universidade Federal de Santa Catarina – PPGEA/ UFSC, Florianópolis, 2006.

SILVA, Daniel. *Uma abordagem cognitiva ao planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável*. 1998. 240f. Tese (Doutorado Engenharia de Produção)– Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 1998, 240f.

APÊNDICES

1) Termo de Compromisso de Participação da Oficina.

PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PORTO SUL OFICINAS DE DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO - 2014

INSCRIÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO

Com a obtenção da licença prévia (LP) do empreendimento Porto Sul, o processo de Interação Social com as comunidades alcança mais uma etapa. Nesse momento as Oficinas de Diagnóstico Participativo tem como principal objetivo construir com as comunidades e segmentos envolvidos com os programas socioambientais um diagnóstico que identifique as principais problemáticas e aponte prioridades para o melhoramento da qualidade e condições de vida das comunidades locais. Esses programas têm como principal finalidade diminuir os impactos negativos que poderão ser causados com a chegada do empreendimento e potencializar as qualidades locais, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento das comunidades existentes em suas áreas de influência.

A construção dos diagnósticos sociais e ambientais aponta ainda para ações comprometidas com a conservação dos ecossistemas, o desenvolvimento socioeconômico e o fortalecimento das culturas locais. Os programas que estão sendo elaborados pelo Porto Sul considerarão os resultados construídos nas Oficinas, valorizando os cidadãos que acumulam a experiência e o conhecimento tradicional das localidades e dos temas específicos para cada oficina, contribuindo para a indicação de caminhos que tragam contribuições efetivas para o desenvolvimento das pessoas, do lugar e da região.

Para esta construção participativa e contribuição aos Programas Socioambientais do Porto Sul, em 2013 foram realizadas duas Oficinas de Diagnóstico Participativo, sendo 1) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades da Área de Entorno do Empreendimento e 2) Educação Ambiental, Comunicação e Interação Social com Comunidades de Pesca. Em 2014 serão realizadas quatro Oficinas: 1) Sustentabilidade da Atividade Pesqueira; 2) Valorização da Cultura Local; 3) Apoio ao Empreendedorismo Local e 4) Reorientação da Atividade Turística no Litoral Norte de Ilhéus, de acordo com o cronograma apresentado abaixo.

Este documento representa a Inscrição e o Termo de Compromisso formal do signatário para sua participação, de forma integral, durante 8 horas de realização das oficinas, representando e compartilhando interesses coletivos e a responsabilidade social e ambiental da sua comunidade.

PARTICIPAÇÃO	OFICINAS	DATA
	OFICINA DE REORIENTAÇÃO DO TURISMO NO LITORAL NORTE	16/01/2014
	OFICINA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL	17/01/2014
	OFICINA DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO LOCAL	23/01/2014
	OFICINA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	24/01/2014

LOCAL:

DATA:

NOME COMPLETO:

ASSINATURA:

CONTATO:



2) Power Point da Apresentação da Oficina.

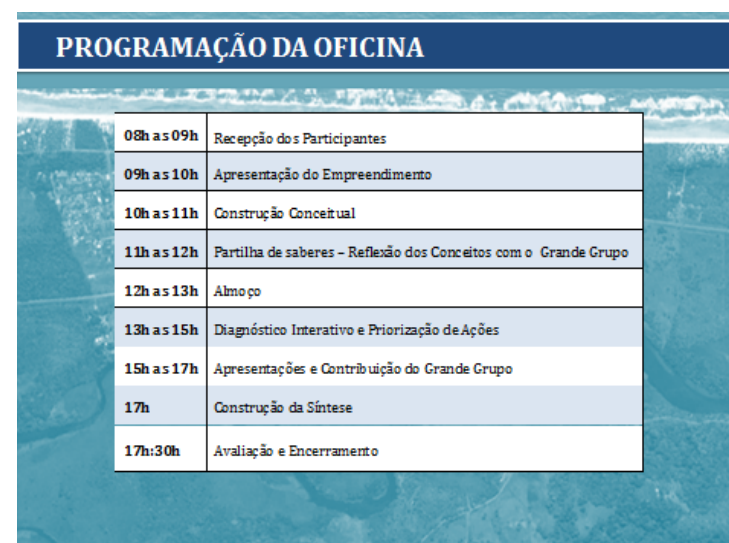


EMPREENDIMENTO PORTO SUL

OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS
DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA

**REORIENTAÇÃO DA ATIVIDADE
TURÍSTICA DO LITORAL NORTE**
(Litoral Norte de Ilhéus e APA Lagoa Encantada)

ETHOS-HUMANUS
BMA COHYDROS BAHIA MINERAÇÃO



PROGRAMAÇÃO DA OFICINA	
08h a 09h	Recepção dos Participantes
09h a 10h	Apresentação do Empreendimento
10h a 11h	Construção Conceitual
11h a 12h	Partilha de saberes - Reflexão dos Conceitos com o Grande Grupo
12h a 13h	Almoço
13h a 15h	Diagnóstico Interativo e Priorização de Ações
15h a 17h	Apresentações e Contribuição do Grande Grupo
17h	Construção da Síntese
17h:30h	Avaliação e Encerramento



APRESENTAÇÃO

Para que esta oficina de diagnóstico participativo?

Para:

- subsidiar a elaboração dos Programas Socioambientais do Plano Básico Ambiental - PBA, do Porto Sul;
- valorizar o conhecimento e a experiência das populações locais;
- aprimorar o Programa de Apoio ao Empreendedorismo Local com as percepções e soluções das comunidades.



O PORTO SUL

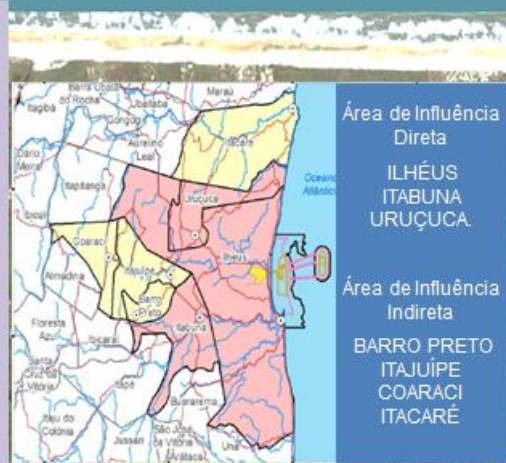
Empreendimento constituído por um Porto Público e um Terminal de Uso Privativo

Porto Público
Constituído por terminais para armazenamento e movimentação de cargas diversas, edificações administrativas e operacionais e Zona de Apoio Logístico (ZAL) onde existem pátios de armazenamento de cargas e minério;

Terminal de Uso Privativo (TUP)
Destinado a exportação de minério de ferro da Bahia Mineração (BAMIN);

ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

Comunidades da AEE
Condomínio Verdes Mares,
Condomínio Barramares,
Condomínio Paraíso do Atlântico,
Loteamento Joia do Atlântico,
Loteamento Vilas do Atlântico,
Vila Isabel,
Vila Juerana,
Aritaguá,
Carobeira,
Fazenda Porto,
Acampamento Novo Destino,
Ribeira das Pedras,
Vila Olímpio,
Vila Campinhos,
Sambaituba,
Vaão,
Bom Gosto,
Itariri,
Lava Pés,
Santa Luzia,
São João/Areal,
Urucutuca,
Castelo Novo.



APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Redução da poligonal do projeto de 4.830 hectares para 1.860 hectares. Com esta redução **evitou-se impactos referentes à desapropriação** em diversas comunidades e propriedades existentes na região. Além disso, a poligonal do Porto foi retirada da área do Assentamento Bom Gosto

Retirada do Pier de Embarque Provisório (PEP). O PEP é uma estrutura que será usada apenas como apoio para a construção do quebra-mar principal. Por estar situado a uma distância menor da costa, esta estrutura, se mantida como originalmente previsto, contribuiria para o desenvolvimento da erosão na praia. Para evitar este efeito, optou-se pela retirada deste pier após a conclusão das obras do quebra-mar, contribuindo assim para minimizar os impactos com a erosão costeira

Redução do comprimento do quebra-mar de 2.410 metros para 1.980 metros. Com esta redução foi possível minimizar o impacto de erosão costeira da praia ao norte do porto de um máximo de 100 para 80 metros de recuo na linha de costa. Esta medida foi ainda complementada com a incorporação da atividade de transferência de areia como medida operacional. Esta medida garante que o porto contará com infraestrutura e pessoal permanente para realizar a atividade de transferência de areia regularmente. Com esta medida será possível conter o recuo da linha de costa de um máximo de 80 metros para um máximo de 20 metros, preservando todas as propriedades que existem no trecho que será afetado pela erosão

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Seleção criteriosa das rotas de navegação. Foram desenvolvidos estudos detalhados de navegação e acesso marítimo, visando selecionar **rotas de tráfego marítimo** que apresentem o menor potencial possível de interferir com a pesca praticada nos pesqueiros na região. Desta forma foi possível identificar rotas de aproximação ao porto que tenham mínima interferência com as práticas pesqueiras no entorno do empreendimento

Modificações nas vias de acesso do empreendimento. Nos estudos complementares feitos em atendimento ao Parecer Técnico no 09/2012 do IBAMA foi desenvolvido um estudo muito detalhado do fluxo de veículo nos acessos ao empreendimento. A partir deste estudo, verificou-se que o acesso que estava anteriormente previsto pela **Estrada Centenária** atrairia risco as comunidades residentes ao longo desta estrada, além de ter o potencial de danificar edificações de pessoas e de interesse histórico presentes ao longo desta estrada. Por esta razão, optou-se por abandonar este acesso e utilizar o acesso pela **Estrada Municipal de Itariri**, a qual será requalificada e estendida para comportar o tráfego necessário

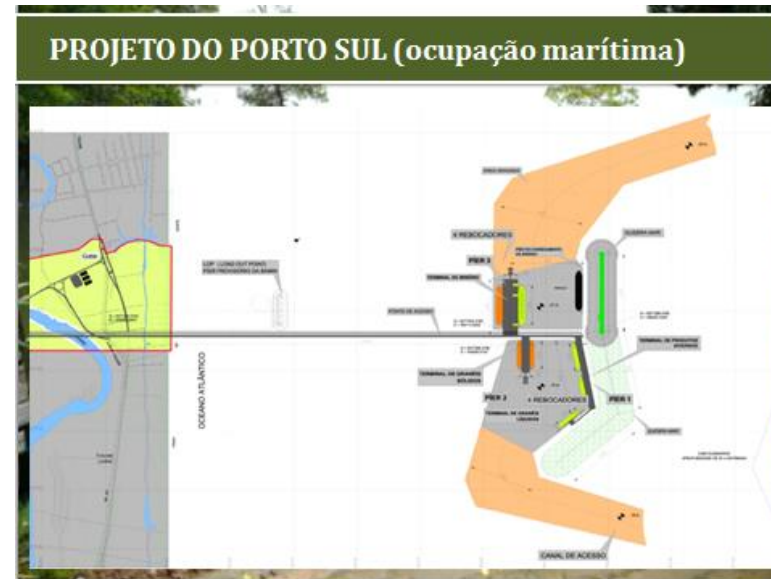
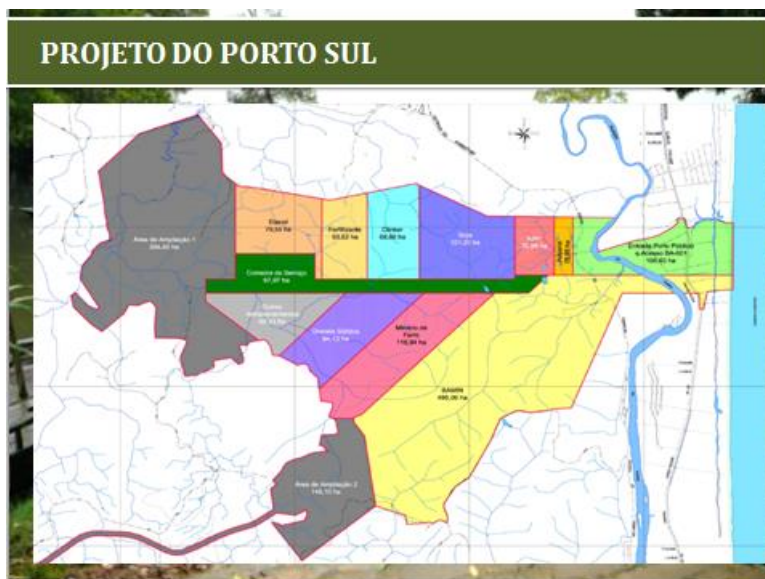
Redução do volume de dragagem com o replanejamento da distribuição dos piers de embarque foi possível reduzir o volume de dragagem de 36.000.000 m³ para 14.500.000 m³, minimizando os impactos no ambiente marinho e na atividade pesqueira

APRIMORAMENTO TÉCNICO E AMBIENTAL

Melhorias no projeto da ponte marítima do porto. A ponte marítima do porto, com extensão de 3.500 m, e o sistema de quebra-mar e berços de atracação criariam um obstáculo à navegação das embarcações de pesca da região, pois estas seriam forçadas a contornar as estruturas do porto para trafegar em direção às zonas de pesca. Para minimizar este problema foi feito um estudo detalhado das embarcações de pesca que trafegam na região e a partir deste estudo foram feitas modificações na ponte marítima. Estas incluem duas **passagens para embarcações** situadas a uma distância de 1.100 metros da costa e tem 18 metros de largura e 12 metros de altura. Estas passagens serão feitas uma em cada sentido e possibilitam a passagem das embarcações da pesca artesanal praticada na região, evitando assim o contorno do porto e economizando combustível e tempo de navegação

Mudança do ponto de descarte de material dragado—Originalmente estava previsto que o descarte de material dragado ocorreria no Cânion do Almada, na profundidade de 200m. Durante os estudos e audiências públicas verificou-se que esta posição poderia trazer impactos sobre a pesca com linha e anzol voltada para espécies nobres de peixes realizada nas áreas chamadas "paredes". Desta forma foi identificada outra posição para o descarte de material dragado, situada em um ponto mais afastado das áreas de pesca, na profundidade de 500 m, evitando assim a interferência com a pesca praticada nas paredes

Reestudos de disponibilidade de pedras para a construção dos quebra-mares do porto. Foi reestudada a disponibilidade de material na Jazida da Pedreira Aninga da Carobeira, bem como de outras jazidas de pedras existentes no entorno para verificar os impactos do transporte de pedras em relação ao fluxo de veículos. Com a redução no tamanho do quebra mar e o estudo da disponibilidade de material da Pedreira Aninga da Carobeira o **volume de pedras necessário será reduzido**. Mediante o reestudo das disponibilidades de pedras também foi possível trabalhar para reduzir o tráfego externo ao empreendimento



- ### IMPACTOS (POTENCIAIS) DO PORTO SUL – INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO
- > Alterações na Paisagem
 - > Geração de Empregos Diretos na Fase de Implantação e Operação
 - > Geração de Empregos Indiretos na Fase de Implantação
 - > Aumento de Desemprego ao Final da Fase de Obras
 - > Alteração da Capacidade de Subsistência de Famílias e Perda de Culturas Agrícolas
 - > Perdas de Propriedades Imobiliárias Urbanas e Médias Propriedades Rurais
 - > Alteração de Vínculos Sociais de Famílias Reassentadas
 - > Aumento das Demandas de Infraestruturas e Serviços nas Comunidades do Entorno do Empreendimento
 - > Geração de Fluxos Migratórios
 - > Aumento de Arrecadação Municipal
 - > Aumento da Arrecadação Estadual
 - > Aumento da Arrecadação Federal
 - > Interferência com Tráfego Viário e Marítimo
 - > Aumento na Geração de Resíduos Sólidos
 - > Interferências com a Atividade Pesqueira
 - > Estímulos ao Fortalecimento da Agricultura Familiar
 - > Interferência Local com o Turismo
 - > Aumento da Especulação Imobiliária no Entorno do Empreendimento
 - > Aumento da Exploração Sexual de Menores e da Prostituição
 - > Risco de Interferência do Patrimônio Arqueológico e Arquitetônico
 - > Alteração do Comportamento e Modo de Vida Das Comunidades de Entorno (Operação)
 - > Riscos de Acidentes e Vazamentos Químicos (Operação)
 - > Afirmação do Bi polo Itabuna/Ilhéus como Polo de Desenvolvimento Nacional (Operação)
 - > Afetação de Imóveis pela Linha de Costa (Operação)
 - > Adensamento Econômico da Região (Operação)

CONCEITOS

O QUE É PESCA SUSTENTÁVEL?

O QUE E COMO SE PESCA?

O QUE É O PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA?

PEDAGOGIA DO AMOR

Objetivo: Construir coletivamente conhecimentos integrados que valorizem a importância dos diversos saberes para a construção de processos coletivos, comprometidos com a sustentabilidade.

Metodologia:

- Escrever a ideia individual sobre o conceito (5');
- Compartilhar as idéias com o grupo (20');
- Ler o conceito de referência e grifar as palavras importantes (5');
- Construir o conceito do Grupo e registrar na cartolina (30');
- Apresentar o conceito ao grande grupo (30');
- Valorização Pedagógica dos conceitos, ressaltando a diversidade de saberes (30').

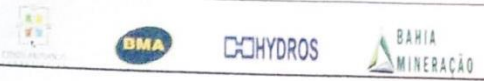





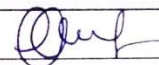
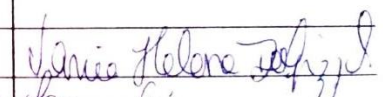
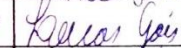
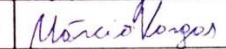

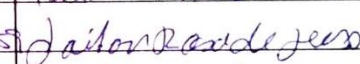
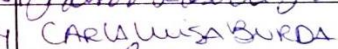
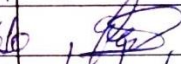
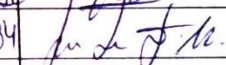
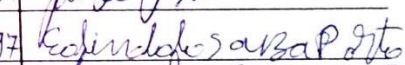
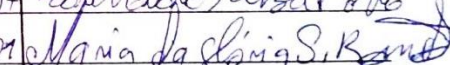
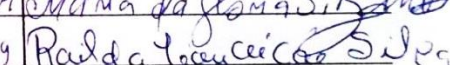
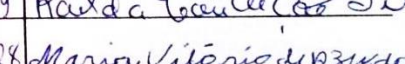
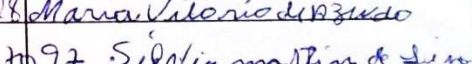
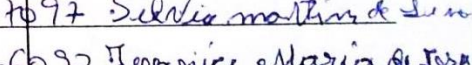
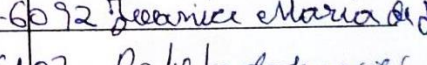
3) Lista de Presença Digitalizada

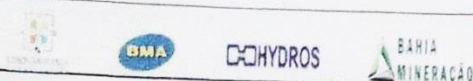
					EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA					PORTO SUL	
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA						
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA						
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO		
1	ADRIANA SANTOS SILVA	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA	(73) 8215-0115		
2	ADISSON SANTOS TEIXEIRA	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	LITORAL NORTE	(73) 8837-1352	<i>Adisson Santos</i>	
3	ADEMIVAL CONCEIÇÃO SANTOS	ACAPE - PESCADOR	ILHÉUS	(73) 8106-7423		
4	AGNALDO GREEM FARIAS	PRESIDENTE - COOMPI	ITACARÉ	(73) 9952-7136		
5	AILAN JURANDIR DE OLIVEIRA SOUZA	DIRETOR - COLÔNIA Z-34	SÃO MIGUEL	(73) 9174-3000	<i>Ailan</i>	
6	AILTON DA SILVA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8129-5051	<i>Ailton da Silva</i>	
7	ALBERTO OLIVEIRA BONFIM	REPRESENTANTE DA ASPERI	ITACARÉ	<i>8122-7942</i> (73)8118-7992	<i>ALBERTO O BONFIM</i>	
8	ALEXANDRE MOURA DO NASCIMENTO	ACAPE - PESCADOR	IGUAPE	(73) 8113-0139	<i>Alexandre Moura do Nascimento</i>	
9	AMARO JOSÉ ALVES (MARÃO)	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8198-8545	<i>amaro 828</i>	
10	ANDRÉ LINO DE JESUS MEIRELES	COLÔNIA Z-34	PESCADOR	(73) 8874-1885	<i>André Lino de Jesus Meireles</i>	
11	ANA CECÍLIA CRUZ DOS SANTOS	MARISQUEIRA - COOPERRIO	ITACARÉ	(73) 9966-5741	<i>Ana Cecília dos Santos</i>	
12	ANDREA SANTOS SILVA	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA	(73) 8106-0902		
13	ANTONIO CARLOS NASCIMENTO SILVA	BARCO DE PESCA - COLONIA Z-34	ILHÉUS	(73)9107-4742	<i>Antonio C. N. Silva</i>	
14	CARLOS ALBERTO SOARES SANTOS RAMOS ANDRADE	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS/SÃO MIGUEL	(73) 8837-1352 <i>91016637</i>	<i>Carlos</i>	
15	CARLOS ANTONIO SOARES SANTOS	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 3639-3879		
16	CARLOS ODILON	SECRETÁRIO - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9928-7228 (73) 3251-2310		
17	CRISTIANE DE J. CONCEIÇÃO	MARISQUEIRA - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 9983-8555		

				LISTA DE PRESENÇA		EMPREENDIMENTO	PÁGINA
DATA: 24 / 01 / 2014				HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL:	PORTO SUL	
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA							
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA							
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO			
18	DERALDO SANTOS DE SOUZA	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8837-1352			
19	DULCIENE COSTA SANTOS	PRESIDENTE - APESMAR	ILHÉUS	(73) 8123-5734			
20	EDGAR PEREIRA SOUZA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9661-9065			
21	EDSON DE SOUZA SANTANA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8118-3532			
22	ÉLIO ALVES DA SILVA	PESCADOR	SAMABITUBA	(73) 3656-6277			
23	FÁBIO MOREIRA DO CARMO	PESCADOR - ACAPE	MALHADO	(73) 8196-1326			
24	FRANCISCO FERREIRA DE ESSO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	IGUAPE	(73) 3634-2115			
25	FREDERICO ANGELO PESSOA	BAHIA PESCA	ILHÉUS	(73) 8826-7944			
26	GENIVALDO ALVES REIS	PESCADOR COLÔNIA Z-34	PONTA DA TULHOA	(73) 3634-2115			
27	JANICE MARIA DE JESUS (JOANICE)	MARISQUEIRA - ASS. SERRA GRANDE	SERRA GRANDE	(73) 9820-7969			
28	JEFERSON A. RAFAEL SANTOS NASCIMENTO	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 3639-3879			
29	JERÔNIMO DO NASCIMENTO SANTOS	PESCADOR - APESMAR	ILHÉUS	(73) 3639-3879			
30	JERUSIA DAS GRAÇAS OLIVEIRA	MARISQUEIRA - ASPERI	ITACARÉ	(73) 8150-9496			
31	JOÃO LIONIDIO DOS SANTOS FILHO	BARQUEIRO - COLONIA Z 34	LAGOA ENCANTADA	(73)9910-6463			
32	JORGE RODRIGUES DA SILVA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9147-2019			
33	JOSÉ LEONARDO	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-19	ILHÉUS	(73) 8837-1352			
34	JOSÉ ROBERTO	PESCADOR	RETIRO	(73) 9913-8069			

				EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA				PORTO SUL	
DATA: 24/01/2014		HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA					
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO	
35	JOSINEIDE DOS SANTOS NASCIMENTO	VICE-PRESIDENTE DA ASSOC. DE PESCADORES E MARISQUEIRAS DO PORTO DE TRÁS - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9975-2479	
36	LEDINALDO SOUZA DA CONCEIÇÃO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	BARRA	(73) 3634-2115	Josineide B. Nascimento Ledinaldo Souza da Conceição
37	LEONIDAS FRANCISCO DOS SANTOS	EX-PRESIDENTE DA COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 3251-2310 (73) 9979-8106	Leonidas F. dos Santos
38	LUCIANO SILVA NASCIMENTO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	SÃO MIGUEL	(73) 3634-2115	
39	LUIZ HENRIQUE SANTOS DO NASCIMENTO	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-18	ITACARÉ	(73) 9925-0867	
40	MÁRCIO LUIZ VARGAS	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	ILHÉUS		
41	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA		Maria da Paixão Sá
42	MARIA JOSÉ BRASIL	MARISQUEIRA	LAGOA ENCANTADA	(73) 8179-1536	
43	MARIA MADALENA DE JESUS CAETANO	MARISQUEIRA	ILHÉUS	(73) 9938-2533	
44	MARIA NILDA SANTOS	MARISQUEIRA - COLONIA Z-34	VILA JUERANA	(73) 9122-6226	Maria Nilda Santos
45	MARIA DA PAIXÃO SÁ PEDROSO	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA	OBS: repetido no número 41 da lista	
46	MARIA RAIMUNDA DE JESUS	MARISQUEIRA - APESMAR	SÃO MIGUEL	73-3639-3879	Maria Raimunda de Jesus
47	MARIA SENHORA CONCEIÇÃO SÁ	MARISQUEIRA - COLÔNIA Z-34	LAGOA ENCANTADA		Maria Senhora
48	MARIO CEZAR SANTOS DA SILVA	PESCADOR - COOPERRIO	ITACARÉ		
49	MARIVALDO MAGALHÃES BRITO	PESCADOR - COLÔNIA Z-34	PONTA DO RAMO	(73) 9976-5266	Marivaldo Magalhães Brito
50	NEREU JOSÉ CORDEIRO JUNIOR	VICE-PRESIDENTE - ACAPE	ILHÉUS	(73) 8155-9583	Nereu José Cordeiro Junior

				LISTA DE PRESENÇA		EMPREENDIMENTO	PÁGINA
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:		LOCAL:		
AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA							
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA							
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA							
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO			
51	ORLANDO RODRIGUES LIMA	PESCADOR - APESMAR	ILHÉUS	(73) 3639-3879			
52	OSVALDO SILVA OLIVEIRA	PESCADOR - APESMAR	PONTA DA TULHA	(73) 3639-3879			
53	PAULO ROBERTO VALENTE	PESCADOR - COLÔNIA Z-19	MAMOÃ	(73) 8837-1352	<i>Paulo Roberto Valente</i>		
54	PEDRO ARAGÃO MOTA	DIRETOR - SECRETARIA DE AGRICULTURA E PESCA DE ILHÉUS	ILHÉUS	(73) 88741885	<i>Pedro Aragão Mota</i>		
55	RAIMUNDO SILVA REIS - GIGI	PRESIDENTE - ASPERI	ITACARÉ	(73) 9800-0707			
56	REINALDO OLIVEIRA (ZÉ NEGUINHO)	PRESIDENTE - COLÔNIA Z-34	ILHÉUS	(73) 9965-4429	<i>Reinaldo O. dos Santos</i>		
57	RICARDO PEREIRA DOS SANTOS	DIRETOR - COOPERRIO	ITACARÉ	(73) 9971-9964	<i>Ricardo P. dos Santos</i>		
58	ROSANGELA BARBOSA SANTOS	MARISQUEIRA - APESMAR	IGUAPE	(73) 8105-7555	<i>Rosângela B. Santos</i>		
59	ROVER ROSSI	TÉCNICO - BAHIA PESCA	ILHÉUS	(73) 9978-9973			
60	SALATIEL DE OLIVEIRA ALVES	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9110-8537	<i>Salatiel</i>		
61	SEBASTIÃO ANTÔNIO VIVAS	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA	ILHÉUS	(73) 8881-7027	<i>Sebastião</i>		
62	SIDNEI JOÃO BATISTA	PESCADOR - ACAPE	ILHÉUS	(73) 9191-2940	<i>Sidnei</i>		
63	TIAGO JESUS DE ARAUJO	ASSOC. PESCADORES MARISQUEIRA SERRA GRANDE	SERRA GRANDE	(73) 9962-4523	<i>Tiago</i>		
64	VALDELICE MARIA DOS SANTOS	PRESIDENTE - ASSOC. PESCADORES MARISQUEIRA	SERRA GRANDE	(73) 9962-0968	<i>Valdelice Maria dos Santos</i>		
65	VITÓRIO DE JESUS CORREIA	PESCADOR - APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 8218-6391			
66	WANDERLEUSA	MARISQUEIRA - APESMAR	PONTA DA TULHA				
66	MARIVALDO SANTOS	PESCADOR / APESMAR	SÃO MIGUEL	(73) 9962-3276	<i>Marivaldo dos Santos</i>		

				EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA				PORTO SUL	
DATA: 24 / 01 / 2014		HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA					
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA					
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO	
68	ELIENETE OLÍMPIA GOMES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		
69	ROSEANE PALAVIZINI	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		
70	VANIA HELENA DALPIZZOL	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR		
71	LUCAS GÓES	ETHOS-HUMANUS	SALVADOR	71 9272 0771	
72	Mônica Vaz Vasconcelos	ISUS	Ilhéus	(73) 99628627	
73	TELMA A. DO NASCIMENTO ARAUJO MARIQUEIRA		VILA OLÍMPIO	(73)	
74	JAILSON ROSA DE JESUS	PESCADOR/Colônia Z-19	PONTA DA TULHA	(73) 8843 2055	
75	CARLA LUISA BURDA	ISUS	SERRA GRANDE	(73) 9974 4054	
76	Arlete de Jesus Santana	Mariqueira	Serra Encantado	(73) 9974 8660	
77	José Luis S. de Morais	Pescador Z-39	Barra	(73) 91012694	
78	Edsonaldo Souza Porto	Pescador Z-19	Pontal	73 9922 7397	
79	Maria da Glória S. Barros	Pescadora Z-34	Vila Yguerana	73 3656 7171	
80	Raílda Conceição Silva	Pescadora Z-18	Itucari	73 9975 2479	
81	Mª Vitória de A. Alves	Mariqueira Z-34	Serra Encantado	73 9907-5128	
82	SILVIO MARTINS DE LIMA	PESCADOR	VILA YUERANA	(73) 3656 7097	
83	JOANICE MARIA DE JESUS	MARIQUEIRA	SERRA	(73) 3239-6092	
84	ARLETE JESUS SILVA	MARIQUEIRA	MANOAN	(73) 3657 6102	

					EMPREENDIMENTO	PÁGINA
LISTA DE PRESENÇA					PORTO SUL	
DATA: 24/01/2014			HORÁRIO / PERÍODO:	LOCAL: AUDITÓRIO HOTEL BARRAVENTO - ILHÉUS/BA		
OFICINAS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA CONTRIBUIÇÕES AOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA						
SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE PESQUEIRA						
Nº	NOME DO PARTICIPANTE	EMPRESA/ÓRGÃO/ASSOCIAÇÃO	LOCALIDADE	CONTATO		
85	Raimundo Neres Santiago	Pesador - Colônia Z34	Lagoa Encantada	73 9118-0987	Raimundo	
86	ROBERTO REIS	PAPA DIGMA	BRASILIA	(61) 84024414	ROBERT REIS@GMAIL.COM	
87	David Thame	Jeon	Ilheus	73 9113 6339	daniel.thame@gmail.com	
88	SANDRA MARU S. ARGOLO	BAHIA	ILHEUS	73-81049271	SANDRA.ARGOLLO@ENRE.COM.BR	
89	ALINA SA' NUNES	HYPROS	SALVADO	71 91957647	alinasanunes@gmail.com	
90	ELIZEU TELES DOS SANTOS	BANTOS/COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Elizeu Teles dos Santos	
91	ALEX CESAR DOS SANTOS	COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Alex Cesar dos Santos Silva	
92	GABRIEL SILVA DOS SANTOS	COOPASSULBA	ASSENTAMENTO BOM GOSTO		Gabriel Silva dos Santos	
93	ADOLFO SANTOS	PESEADOR/Z 34	IGUAPE	(73) 8864-2549	Adolfo Santos Neto	
94	DANIELA REITERMAYER	HYDROS	SSA	71-99855108	daniela.reitermayer@unilab.br	
95	CLEONILSON ABÍLIO DE SOUZA	Colônia Z-18 Itacore			Cleonilson de Souza	
96	MARCO LOIZ VARGAS	M.T.E. MINIST. TRABAHO	ILHEUS	73 91173322		
97	MARIA CLÁUDIA RAMOS	SOUZA MARAIS QUEVRA Z-34	VILA OLÍMPICO	99057734	M ^o Cláudia Ramos	
98	RAMON CARDOSO CHENHAS	BMIN	ILHÉUS	(73) 8527 0704		
99	MARY CLÁUDIA	SERIN	SSA	(73) 3115-6934		
98	Maryvaldo dos	serin	SSA	(71) 3115 6934		
99	JOSE CARLOS VALLE	CASA CIVIL	SSA	(71) 3115-6934		

4) Certificado Entregue aos Participantes da Oficina





ETHOS-HUMANUS
c o n s u l t o r i a s

-
- Relatório Parcial de execução do primeiro ano de monitoramento de desembarque pesqueiro

Itacaré

Uruçuca

Ilhéus

MONITORAMENTO da ATIVIDADE PESQUEIRA



Relatório parcial Resultados preliminares

Versão: Novembro/2014

RESUMO

O presente relatório visa apresentar os resultados parciais obtidos pelo Programa de Monitoramento Pesqueiro, realizado por meio convênio de Cooperação Técnico-Científica nº 004/2011, estabelecido entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, o Instituto Superior de Sustentabilidade – ISUS e a Bahia Mineração – BAMIN. Esse programa tem como objetivo implementar o sistema de monitoramento pesqueiro junto aos pescadores das comunidades costeiras e estuarinas a serem potencialmente afetadas pelo empreendimento Porto Sul para coleta e análise de dados sobre a atividade de pesca artesanal de forma a subsidiar a avaliação de possíveis impactos ao setor. A proposta é composta por três linhas de ações. A linha de ação Perfil Social visa caracterizar socialmente e economicamente os executores das atividades pesqueiras. Estão sendo utilizadas metodologias participativas para entender como está a situação dos praticantes da pesca na região. A linha de ação Controle de Desembarque determinará, por meio de monitoramento participativo, de que forma é realizada a pesca, a quantidade de embarcações, os tipos de pescado, a produção pesqueira e a Captura por Unidade de Esforço (CPUE), o valor dos pescados e como está a atual cadeia comercial da pesca. Por fim, a linha de ação Banco de Dados integrará todas as variáveis coletadas e possibilitará a compreensão da dinâmica pesqueira local.

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	4
1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	5
2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. OBJETIVOS	8
4.1. OBJETIVO GERAL	8
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
II – METODOLOGIA	10
1. APRESENTAÇÃO	11
2. PERFIL SOCIAL	20
2.1. SENSIBILIZAÇÃO	20
2.2. CADASTRO DE PESCADORES (AS) E MARISQUEIRAS (OS)	21
2.3. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO	21
2.3.1. Ferramenta Metodológica Coletiva: Oficinas Participativas	22
2.3.2. Ferramenta Metodológica Individual: Entrevistas	24
2.3.2.1. Entrevista com os proprietários de embarcações	24
2.3.2.2. Entrevista com os empresários do setor pesqueiro	26
2.3.2.3. Entrevista com os executores das atividades de pesca	26
2.4. REUNIÕES DE INTEGRAÇÃO	28
3. TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES	31
4. CONTROLE DE DESEMBARQUE	34
4.1. HISTÓRICO DA PESCA NA REGIÃO	34
4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES	34
4.3. MONITORAMENTO PESQUEIRO	35
4.3.1. Coleta de dados	35
4.3.2. Análise de exploratória	40
4.3.3. Pontos de monitoramento	43
4.3.4. Pesqueiros	43
5. BANCO DE DADOS – SOFTWARE	43
5.1. SOFTWARE RACHYCENTRON	44
III – RESULTADOS PARCIAIS	48
1. APRESENTAÇÃO	49
2. PERFIL SOCIAL	49
1.1. CADASTRO DE PESCADORES (AS) E MARISQUEIRAS (OS)	51
1.2. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO COM ESPECIALISTAS	51
3. TRÁFEGO DE EMBARCAÇÕES	54
4. CONTROLE DO DESEMBARQUE	57
4.1. ARTES DE PESCA	58
4.2. ESFORÇO	64
4.3. CAPTURAS	73
4.4. PONTOS DE MONITORAMENTO	82
4.5. UTILIZAÇÃO DOS PESQUEIROS	143
4.6. ESPÉCIES CAPTURADAS E VALIDAÇÕES DOS NOMES POPULARES	150
V – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	155
1. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	156
2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	156
REFERÊNCIAS	159
ANEXOS	160



I. INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

A **atividade pesqueira no Brasil apresenta grande importância socioeconômica**, sendo que aproximadamente quatro milhões de pessoas dependem direta ou indiretamente do setor. Mesmo considerando a importância dos recursos pesqueiros, as informações existentes são insuficientes para uma estimativa confiável de densidades populacionais ou de biomassas e, conseqüentemente, do potencial de captura das diversas espécies que constituem nossos recursos pesqueiros (PRATES et al., 2007).

No litoral baiano, os recursos pesqueiros têm sido tradicionalmente subestimados, tanto em relação a sua diversidade quanto ao seu volume de captura. Estudos científicos sobre a **pescaria são escassos e as séries de dados estatísticos sobre a produção pesqueira estão restritas a períodos curtos** (COUTO et al., 2013). Assim, estudos de monitoramento pesqueiro são necessários, não apenas para a gestão desse recurso, mas também para avaliar possíveis impactos sobre essa atividade.

As incertezas que rodeiam as atividades pesqueiras, assim como, a sazonalidade inerente dessa atividade, aumentam a necessidade de obtenção de dados contínuos e fidedignos sobre a produção e abundância dos estoques. Assim, para mensuração dos possíveis impactos que o empreendimento Porto Sul pode produzir sobre a produção pesqueira, e sobre a parcela da população que depende direta ou indiretamente dessa atividade, é **necessário o monitoramento sistemático e contínuo**, considerando as especificidades das diferentes pescarias existentes na região do empreendimento.

Deste modo, o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira do Porto Sul tem como objetivo acompanhar as comunidades costeiras e estuarinas, para coleta e análise de dados sobre a atividade pesqueira. Pretende-se obter um panorama geral das pescarias antes, durante e depois da implantação do empreendimento, de forma a se compor uma série histórica e consistente de dados que possa permitir a avaliação da **ocorrência e da magnitude dos impactos ao setor**.

2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

Para implantação do Porto Sul, segundo DERBA (2012), **são esperados impactos no âmbito social e ambiental**, como a mudança no fluxo de capital e de pessoas nas áreas influenciadas pelo empreendimento; e alterações advindas da alteração da dinâmica dos sedimentos e da hidrodinâmica (área marinha e estuarina – Rio Almada).

Estes **impactos afetarão diretamente as populações que compõem o setor pesqueiro**, principalmente nas localidades de Aritaguá, Urucutuca, Sambaituba e Vila Juerana (área estuarina) e as comunidades de Ponta da Tulha, Mamoã, Ponta do Ramo e sede municipal de Ilhéus (área marinha). As comunidades de Sobradinho e Pé de Serra também poderão ter sua atividade de pesca impactada indiretamente, assim como a sede municipal de Itacaré.

De acordo com aspectos discutidos no Estudo de Impacto Ambiental - EIA, para implantação do Porto Sul (DERBA, 2012), a execução do **Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira fornecerá e permitirá a análise de dados** acerca do desembarque pesqueiro, e poderá demonstrar tanto as eventuais variações no comportamento do setor, frente às alterações geradas pelo empreendimento, quanto à efetividade das ações de minimização e resultados de outros programas sobre os pescadores e sobre a biota aquática.

Para avaliar as **diferentes dimensões das pescarias** realizadas na área de influência direta e indireta do Porto Sul e entorno o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira **está composto por quatro linhas de ação**.

A linha de ação Perfil Social, visa caracterizar socialmente e economicamente os executores das atividades pesqueiras, incluindo pescadores, marisqueiras e empresários. Além de levantar o valor dos pescados e caracterizar a atual cadeia comercial da pesca. Foram priorizadas metodologias participativas.

A linha de ação Tráfego de Embarcações tem por finalidade monitorar as embarcações que efetivamente utilizam as áreas de influência do Porto Sul. **A linha de ação Controle de**

Desembarque visa obter informações detalhadas sobre as pescarias realizadas na área de influência do empreendimento, por meio do monitoramento participativo. Por fim, a **Linha de ação Banco de Dados – Software Rachycentron** integrará todas as variáveis coletadas, permitindo cruzamento de dados que possibilitará a compreensão da dinâmica pesqueira local.

O Programa está sendo realizado por **meio convênio de Cooperação Técnico-Científica** nº 004/2011, estabelecido entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, o Instituto Superior de Sustentabilidade – ISUS e a Bahia Mineração – BAMIN. Sendo as atividades pautadas no termo aditivo IV.

3. JUSTIFICATIVA

Para a emissão da Licença de Instalação – LI do empreendimento é necessário atender às condições específicas descritas no item 2.5 da Licença Prévia – LP nº 447/2012, que determina, entre outros aspectos, que o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira **deve ser desenvolvido de forma a garantir a mitigação/compensação** dos impactos ambientais identificados.

De acordo com o Parecer nº 101/2012 – COPAH/CGTMO/DILIC/IBAMA, o empreendimento tem o potencial de afetar a atividade pesqueira por ações:

- **No meio físico:** alteração da qualidade e dinâmica das águas, incluindo sobreposição áreas de pesca;
- **No meio biótico:** alterações de comportamento e qualidade do recurso pesqueiro, e;
- **No meio socioeconômico:** alteração nas localidades de residência, nos acessos às áreas de pesca, no mercado consumidor e escoamento do pescado, no preço, alternativas de emprego, etc.

De acordo com DERBA (2012), entre as ações do empreendimento, **possíveis geradoras de impactos sobre a pesca, durante as fases de implantação e operação estão citadas:** a construção das estruturas marítimas do empreendimento (ponte provisória e definitiva, píeres de atracação, entroncamentos dos quebra-mares, etc.), implantação de pilares de pontes no Rio

Almada, aumento da circulação de embarcações, realização de dragagens, o descarte de material dragado, implementação de áreas de restrição à navegação (e pesca), vibrações e ruídos durante a implantação, introdução de espécies exóticas (devido à água de lastro), lançamento de efluentes e alteração da qualidade do ar com posterior sedimentação e alteração do modo de vida e relações sociais dos pescadores. Algumas destas ações e seus impactos poderão ser mitigados e terão maior ou menor efeito sobre a pesca, o que será identificado mediante a realização do Programa de Monitoramento para a Atividade Pesqueira.

Considerando o exposto, o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira representa o instrumento de aquisição e análise de dados das atividades pesqueiras na região. O monitoramento realizado durante a fase de pré-implantação subsidiará dados para futuras avaliações e tomadas de decisão a cerca das mitigações dos impactos ambientais e socioeconômicos que poderão ocorrer frente às alterações geradas pelo empreendimento durante as fases de implantação e operação do Porto Sul. Além disso, **permitirá a avaliação da efetividade das ações de minimização e dos resultados de outros programas** sobre os pescadores e sobre a biota aquática.

4. OBJETIVOS

Conforme proposto no EIA/Porto Sul (DERBA, 2012), o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira visa **implementar um sistema de monitoramento pesqueiro participativo** junto aos pescadores das comunidades costeiras e estuarinas, a serem potencialmente afetadas pelo empreendimento Porto Sul, para coleta e análise de dados sobre a atividade pesqueira de forma a se avaliar a ocorrência e a magnitude de impactos ao setor.

4.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as pescarias realizadas na área de influência direta e indireta do Porto Sul e no seu entorno, durante as fases pré-implantação, implantação e operação do empreendimento.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Caracterizar socialmente e economicamente** os executores das atividades pesqueiras que serão potencialmente afetadas pelo empreendimento Porto Sul.
- Obter informações detalhadas (caracterização da frota, espécies capturadas, identificação dos principais pesqueiros utilizados, captura por unidade de esforço - CPUE) **sobre as pescarias realizadas pelas comunidades costeiras e estuarinas** a serem potencialmente afetadas pelo empreendimento Porto Sul.
- **Elaborar e alimentar um banco de dados** que permita relacionar os resultados obtidos, apresentando proposições relacionadas com a atividade pesqueira na região.
- **Subsidiar informações** para o Programa de Compensação para Atividade Pesqueira.
- **Atender a condicionante** da Licença de Instalação do Porto Sul.



MONITORAMENTO
da ATIVIDADE
PESQUEIRA

II. METODOLOGIA

1. APRESENTAÇÃO

A rede de amostragem está distribuída entre os municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré. Os locais foram selecionados considerando o risco da ocorrência de impactos, de acordo com a caracterização da atividade pesqueira e a avaliação dos impactos sobre a pesca apresentados no Estudo de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para implantação do Porto Sul em Ilhéus.

Inicialmente, foram selecionados 17 pontos de monitoramento. A localização de cada ponto de desembarque está apresentada na Figura 1 e no Quadro 1. A partir de abril, um novo local foi introduzido (Vila Badu), devido à identificação da atividade pesqueira nas praias do Pompilho, Prainha e Barra do rio Tijuípe.

Quadro 1: Localização dos pontos de monitoramento da linha de ação Controle de Desembarque

Município	Localidade	Pontos de monitoramento	Coordenadas ¹
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	495876/8365499
		Pontal	496977/8362592
		Prainha	496431/8365733
		Terminal Pesqueiro	495948/8363845
	São Miguel	Porto da Barra/Balsa	493859/8366884
		Porto do Pecém/São Miguel	494230/8366714
	Norte	Mamoã	494702/8388403
		Ponta da Tulha	494231/8386389
		Ponta do Ramo	496059/8393758
	Rio Almada	Aritaguá	491827/8375741
		Juerana	492007/8378393
		Sambaituba	489082/8379823
Urucutuca		486959/8379466	
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	496632/8399308
		Sobradinho	496299/8396608
		Vila Badu ²	496844/8401897
Itacaré	Itacaré	Porto da Concha	500769/8421536
		Porto do Forte	500292/8421943

Fonte: Elaboração própria, 2013. ¹ Coordenadas UTM SAD-69. ² Introduzido em abril/14

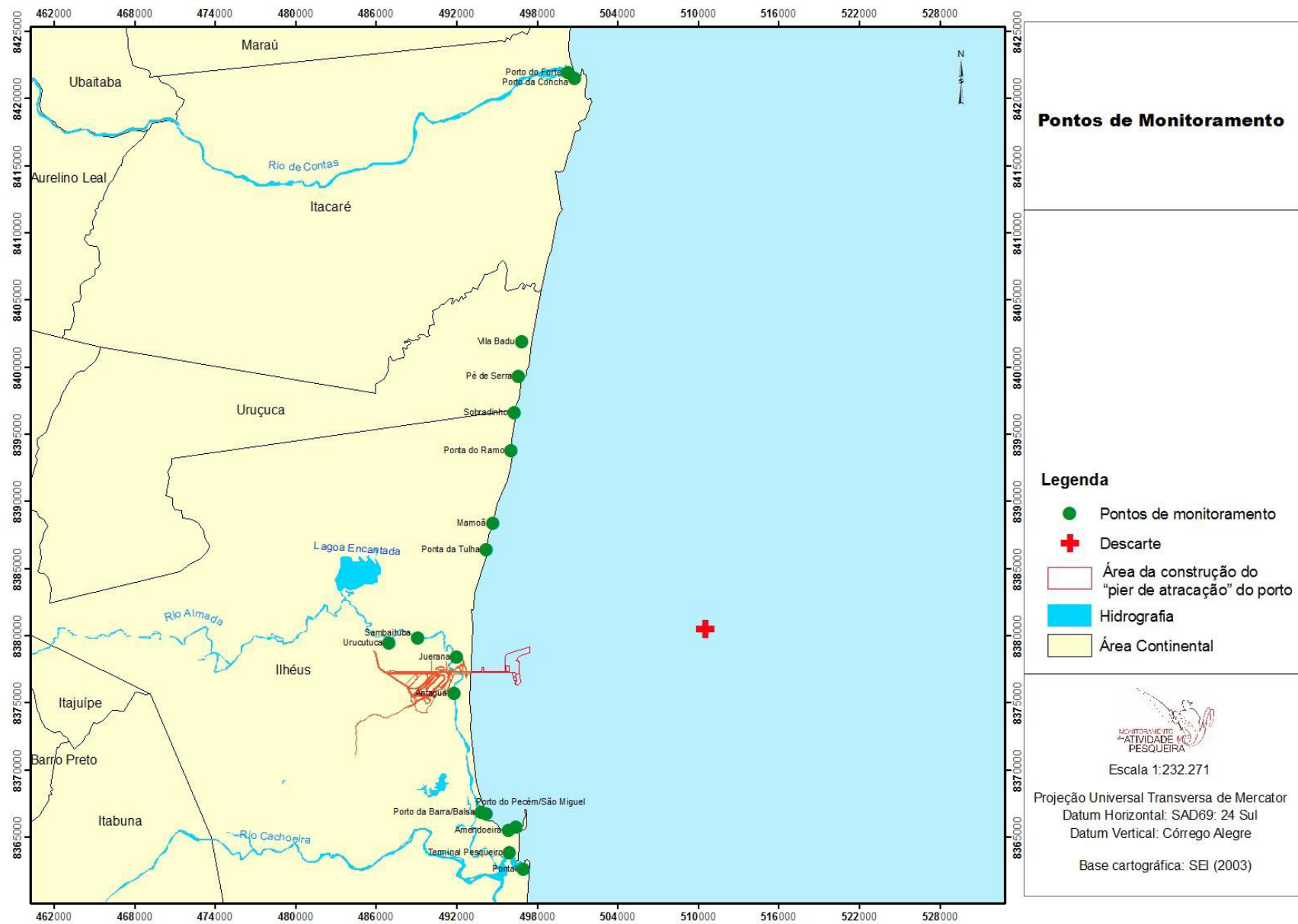


Figura 1: Área de abrangência do Programa de Monitoramento das Atividades Pesqueira

As atividades do Programa iniciaram no dia 1º de outubro de 2013, cujas atividades concentraram-se no processo de mobilização e capacitação da equipe técnica (Figura 2) e dos assistentes técnicos (estagiários da UESC) (Figura 3), e principalmente, nas ações de recrutamento, seleção, contratação e capacitação dos monitores (Figura 4).



Figura 2: Equipe técnica em capacitação do ISUS e alinhamento metodológico na UESC



Figura 3: Processo seletivo para contratação dos assistentes técnicos



Figura 4: Processo seletivo para contratação dos monitores.

Visando maximizar desempenho e a produtividade, algumas alterações na equipe foram realizadas durante o período de trabalho. A seguir está listada a equipe de coordenação atual do Programa.

Coordenação Geral - Fernanda Jordão Guimarães

lattes.cnpq.br/5170852657521857

Mini Currículo

Possui mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutorado pela Universidade Federal da Paraíba e Pós-Doutorado na Universidade Estadual de Santa Cruz. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia, lotada no Departamento de Ciências Biológicas. Tem experiência em Manejo de recursos pesqueiros, com ênfase em ecologia de organismos marinhos. Atua na área de Ensino de Biologia, Biologia Marinha e Manejo de Recursos pesqueiros.

Coordenação do Perfil Social – Carla Luisa Burda

<http://lattes.cnpq.br/7501670299872003>

Mini Currículo

Oceanógrafa e Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais têm experiência nas áreas de gerenciamento costeiro, ecologia humana, educação ambiental, empreendimentos econômicos e diagnóstico participativo, trabalhou com pescadores artesanais do litoral sul e baixo sul da Bahia. É coordenadora do núcleo de gerenciamento costeiro do Instituto Ynamata e dá apoio técnico à Associação de Pescadores de Serra Grande.

Coordenação do Tráfego de Embarcações – Daniela Trigueirinho Alarcon

<http://lattes.cnpq.br/4633306752756166>

Mini Currículo

Oceanógrafa e Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais têm experiência nas áreas de gerenciamento costeiro, ecologia humana, educação ambiental, empreendimentos econômicos e diagnóstico participativo, trabalhou com pescadores artesanais do litoral sul e baixo sul da Bahia. É coordenadora do núcleo de gerenciamento costeiro do Instituto Ynamata e dá apoio técnico à Associação de Pescadores de Serra Grande.

Coordenação do Controle de Desembarque – Débora Ortiz Bluhu

<http://lattes.cnpq.br/7082489949284369>

Mini Currículo

Bióloga, com duas especializações: Controle e Gestão Ambiental e Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental. Integrou durante oito anos a equipe de Estudos de Impacto Ambiental e Licenciamentos da *Environmental Resources Management* – ERM, atuou como coordenadora geral de estudos de impacto ambiental e programas ambientais de monitoramento de fauna e flora.

Coordenação do Banco de Dados/Software Rachycentron - Marcelo O. Honda

<http://lattes.cnpq.br/6034292784604751>

Mini Currículo

Possui Bacharelado em Ciência da Computação (1997) pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade de Marília (UNIMAR), Mestrado em Engenharia Elétrica (2001) pela Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da Universidade de São Paulo (USP), Doutorado em Ciências Médicas (2005) opção Investigação Biomédica pelo Departamento de Clínica Médica (RCM) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP) e Pós-Doutorado no Departamento de Neurologia, subárea biosinal e tecnologia em imagens da Friedrich-Schiller-Universität Jena (Jena/Alemanha). Atualmente sou Professor Adjunto, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET).

O Quadro 2 apresenta os assistentes técnicos – Estagiários da UESC que atuam no Programa de Monitoramento Pesqueiro, por linha de ação.

Quadro 2: Assistentes técnicos que atuam no programa de Monitoramento Pesqueiro

LINHA DE AÇÃO	ASSISTENTES TÉCNICOS
Coordenação	Manuela Gomes Bomfim
Perfil Social	Valéria Soares Martins
	Diego Augusto Mendes Silva
	Taíssa Helena de Araújo Silva
	Gilvia Scher
Controle do Desembarque	Poliana Gonçalves Sousa
	Ronney da Silva Souza
	Elisa Sodré
	Verena Rebeca Andrade
	Luciana Lobo
Tráfego de Embarcações	Ana Carla da Silva Souza
	Juliano Batista Costa Lacerda

Os monitores **são membros da comunidade** contratados para atuar nos locais de monitoramento. **Todos os monitores selecionados foram treinados para atuar no controle de desembarque, realizando as entrevistas com os pescadores (Figura 5)**. Também receberam treinamentos sobre normas de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente.

O Quadro 3 apresenta os monitores por local de monitoramento e turno de trabalho.

Quadro 3: Monitores que atuam no programa de Monitoramento Pesqueiro

Local de Monitoramento	Turno	Monitor
Pontal	Matutino	Juliano S. Souza Danila V. Alves
	Vespertino	Juvan Santos
Terminal Pesqueiro	Matutino	Núbia S. Santos
	Vespertino	Uilas Tavares
Prainha	Matutino	Antônio N. A. Lobo
	Vespertino	Anderson P. Alves
Amendoeira	Matutino	Antonio Maicon
	Vespertino	Joyce Rodrigues Ramires D. S. Câmara
Porto da Barra/Balsa	Matutino	Geovane dos Santos Mangueira
	Vespertino	Alexandro S. de Lima
Porto do Pecém/São Miguel	Matutino	Uellington T. de Souza
	Vespertino	Luís Carlos Santana
Ponta da Tulha	Matutino	Tatiana S. dos Reis
	Vespertino	Fabiana Regina
Mamoã	Matutino	Letícia M. C. de Souza
	Vespertino	Huan A. dos Santos
Ponta do Ramo	Vespertino	Valdinéia Santos de Freitas Iago Mendonça
Urucutuca	Vespertino	Aline de Jesus
Sambaituba	Matutino	Jailton M. Matos Tamires O. da Silva
	Vespertino	Marcelo Tiago Nascimento Xavier
Juerana	Matutino	Adriana M. de Lima
	Vespertino	Eliana O. de Andrade
Aritaguá	Matutino	Vanderlei S. Oliveira
	Vespertino	Apolônio S. Silva
Sobradinho	Vespertino	Érica S. Damaceno
Vila Badú	Vespertino	Silas Silva
Pé de Serra	Matutino	Edilon A. Damaceno
	Vespertino	Edson S. Damaceno
Porto da Concha	Matutino	Tayná L. Lima
	Vespertino	Iuri S. Costa
Porto do Forte	Matutino	Alanderlânia S. de Lima
	Vespertino	Jocinéia S. Nascimento



Figura 5: Treinamento dos monitores.

Em outubro de 2013, também foram iniciadas as ações de sensibilização sobre a importância do Monitoramento da Atividade Pesqueira junto às lideranças comunitárias, colônias e associações de pescadores (Figura 5).



Figura 6: Visita às comunidades, para divulgação do programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.

No dia 01 de novembro de 2013, foram iniciadas as atividades de campo, com todos os monitores atuando no controle de desembarque (Figura 6).



Figura 7: Início das atividades do Controle de Desembarque – Atuação dos Monitores

Todas as atividades estão detalhadas por linha de ação, sendo executadas de acordo com o cronograma a seguir.

Atividade	Mês	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Seleção e capacitação dos monitores comunitários		Realizado														
Sensibilização (reunião e visitas as comunidades e empresários da pesca)		Realizado	Realizado	Realizado												
Cadastramento dos pescadores e marisqueiras		Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Oficinas participativas com a comunidade pesqueira (DRP)						Realizado	Realizado									
Entrevistas com proprietários de embarcações								Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Entrevistas com executores da atividade pesqueira											Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Reuniões de integração com comunidades pesqueiras e empresários								Realizado	Realizado		Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Caracterização das embarcações			Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Controle de desembarque pesqueiro		Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Em andamento	Planejado
Coleta de dados biométricos de camarões e peixes		Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Em andamento	Planejado
Construção e alimentação do banco de dados – Access				Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Construção e alimentação do Software Rachycentron											Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Em andamento	Planejado
Elaboração e entrega de relatórios de atividades		Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	Realizado	
Elaboração e entrega do relatório preliminar de dados							Realizado					Realizado			Realizado	

Entrega do relatório consolidado: Fevereiro/2015; Reunião de Integração: Março/2015.

Legenda:

Realizado
Em andamento
Planejado

2. PERFIL SOCIAL

O Perfil Social **visa delinear o perfil socioeconômico dos envolvidos com a atividade** pesca nas comunidades localizadas nas áreas de influência do Porto Sul. Além disso, essa linha de ação tem como objetivo sensibilizar a comunidade envolvida, estabelecendo uma relação de confiança e troca de informações entre a comunidade e as demais atividades desenvolvidas pelo Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira.

2.1. SENSIBILIZAÇÃO

Durante os primeiros dois meses de execução do programa, as atividades foram concentradas no contato inicial entre a equipe técnica do programa e os membros da comunidade envolvidos com a atividade pesca. Para isso, foram realizadas **visitas frequentes às comunidades e pontos de desembarque pesqueiro** com o intuito de sensibilizar pescadores(as), marisqueiras(os) e outros membros sobre o Programa de Monitoramento da Atividade Pesca.

Foram realizadas também **reuniões para apresentar o Programa às comunidades** pesqueiras localizadas nas áreas de influência do empreendimento enfatizando a importância da interação e envolvimento da comunidade com o trabalho (Figura 8).



Figura 8: Reunião de sensibilização

Após o contato inicial, **a equipe manteve a aproximação com os atores envolvidos**, esteve nas colônias e associações de pesca e realizou visitas às comunidades e pontos de desembarque. Em cada localidade observaram a atividade pesqueira e conversaram com os pescadores(as), marisqueira(os) e demais envolvidos com a pesca, sensibilizando-os para as oficinas participativas, reuniões de integração, entrevistas e outras atividades previstas na metodologia. **Estas visitas e diálogos foram constantes ao longo de todo o trabalho.**

2.2. CADASTRO DE PESCADORES(AS) E MARISQUEIRAS(OS)

Para a **identificação dos profissionais envolvidos na atividade pesqueira**, durante os três primeiros meses, foi realizado um esforço inicial para o cadastramento dos pescadores(as) e marisqueiras(os) que atuam na área de influência do empreendimento. O cadastro consiste em obter informações como: nome, gênero, idade, endereço, comunidade, documentação, número de dependentes, se é colonizado, arte de pesca, tipo de embarcação, dentre outros dados, conforme apresentado no Anexo 1.

O cadastramento tem continuidade durante toda a execução do programa e está sendo realizado, exclusivamente por membros da equipe, nos locais de desembarque pesqueiro, nas colônias ou por meio de visitas individuais.

O **cadastro dos pescadores está em constante atualização**, visando não apenas identificar novos pescadores, aposentadorias, falecimentos, mas também os pescadores que trocaram de atividade ou outras alterações e ocorrências. Desta forma, esta atividade ocorrerá também durante a fase de instalação e operação do empreendimento Porto Sul.

2.3. DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

Para a realização do Diagnóstico Participativo estão foram utilizados **dois métodos simultâneos**: **um coletivo**, com a realização de oficinas participativas; e **outro individual**, que consiste em entrevistas com os proprietários de embarcação e com os executores das atividades pesqueiras.

2.3.1. Ferramenta Metodológica Coletiva: Oficinas Participativas

O objetivo das **Oficinas Participativas** é **levantar junto aos pescadores(as) e marisqueiras(os) informações sobre a atividade pesqueira** realizada em cada localidade. A metodologia utilizada por o **Diagnóstico Rápido Participativo** – DRP (GEILFUS, 1997; ORTIZ E POMPÉIA, 2005; VERDEJO, 2006). A equipe (subcoordenador e assessores técnicos) passou por um treinamento para as Oficinas Participativas. As seguintes ferramentas de DRP foram utilizadas:

- **Chuva de Ideias:** Essa ferramenta é destinada a levantar de forma rápida um grande número de ideias e percepções dos participantes sobre um determinado tema. Os participantes foram estimulados a contribuir com ideias sobre tudo que envolve a atividade pesqueira.
- **Entra e Sai:** Ferramenta adaptada de Ortiz e Pompéia (2005) para a coleta de dados de acesso ao mercado dos empreendimentos rurais e industriais. Serve para avaliar o ambiente no qual está inserida a unidade de produção, mapeando os tipos de fornecedores, compradores e outros segmentos envolvidos com o sistema produtivo.
- **Mapa Falado:** Consiste na elaboração de um croqui da área de pesca confeccionado a partir da percepção e da experiência dos participantes. Essa ferramenta permite levantar características específicas da atividade pesqueira como a utilização dos pesqueiros e das artes de pesca.
- **Histórico de Recursos:** Essa ferramenta tem como objetivo principal identificar as possíveis alterações ambientais e a disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. Permite visualizar fatos, compartilhar experiências, identificar alterações que influenciaram no desenvolvimento comunitário e no uso dos recursos, além das possíveis causas dessas alterações.
- **Realidade X Desejo:** Técnica que consiste em estimular, provocar e questionar o ponto de vista dos participantes, de modo exploratório, em relação aos temas do roteiro. Cada membro do grupo será estimulado a expressar seu ponto de vista sobre a situação atual das pescarias e sobre as expectativas e sonhos individuais e do grupo. Por fim, as formas e os processos para realizar esses sonhos e alcançar as aspirações são discutidos.

A equipe técnica esteve nas comunidades e **agendou previamente as datas e locais** das oficinas junto aos grupos, com lideranças locais ou representantes das instituições. Os monitores de cada ponto ajudaram na sensibilização e mobilização. Foram afixados cartazes de divulgação e entregues convites para a comunidade pesqueira participar das Oficinas Participativas. Em Itacaré, a divulgação também foi feita pela rádio local.

Foram realizadas até a emissão deste relatório parcial 17 Oficinas com duração de aproximadamente 2 horas, uma em cada ponto de desembarque. Foram selecionados locais de fácil acesso e identificação pela comunidade, como escola, salão de igreja, pontos de encontro dos pescadores, cabanas e bares. O Quadro 4 apresenta a data, o horário e o local de cada Oficina realizada.

Quadro 4: Comunidade/Ponto de desembarque data e horário e local das Oficinas Participativas.

Comunidade	Data	Horário	Local
Aritaguá	13/02	16h30min	Bar do Sr. Wilson
Urucutuca	14/02	16h30min	Escola Municipal
Serra Grande – Marisqueiras	17/02	17h00min	Pracinha do Posto
Amendoeira	18/02	17h00min	Amendoeira
Sambaituba	22/02	14h00min	Escola Municipal
Ponta da Tulha	24/02	08h00min	Cabana do Messias
Ponta do Ramo	24/02	18h00min	Bar do Manoel
Mamoã	25/02	09h00min	Cabana do Gilson
Juerana	26/02	17h00min	Cabana Vinte Ver
São Miguel	27/02	14h00min	ASPEMAR
Serra Grande - Pescadores	03/03	18h00min	Cabana
Forte	11/03	17h	Associação dos Canoeiros de Itacaré
Terminal Pesqueiro	13/03	11h	Terminal Pesqueiro
Prainha	14/03	16h	Prainha
Pontal	18/03	09h	Colônia de Pescadores Z-19
Barra	18/03	15h30min	Passarela da Barra
Concha	21/03	16h	Colônia de Pescadores Z-18

As funções foram divididas, em entrevistador/anotador e facilitador/mediador e um assessor técnico ficou responsável pelos registros fotográficos e listas de presença. Todas as ferramentas **foram apresentadas, construídas e discutidas com os participantes** (Figura 9). Em alguns pontos as oficinas se desenvolveram a partir de conversas informais devido ao número reduzido de participantes e/ou estrutura local.



Figura 9: Oficinas Participativas.

Os dados obtidos nestas Oficinas Participativas foram analisados e **apresentados aos participantes nas Reuniões de Integração** para que, caso necessário, sejam complementados.

2.3.2. Ferramenta Metodológica Individual: Entrevista

Foram realizadas entrevistas com os proprietários de embarcações com os executores da atividade de pesca, considerados especialistas.

2.3.2.1. Entrevista com os proprietários de embarcações.

Essa atividade foi realizada em parceria com a equipe da linha de ação Controle de Desembarque. **Foram realizadas entrevistas estruturadas** (Anexo 2), nos pontos de monitoramento ou previamente agendadas, de acordo com a disponibilidade do proprietário (Figura 10). Os monitores tiveram um papel fundamental localizando os proprietários.

O total de 199 proprietários de embarcações foram entrevistados (Quadro 5) até novembro de 2014. Todas as informações foram inseridas no banco de dados Rachycentron.

Quadro 5: Número de proprietários de embarcações entrevistados por ponto de monitoramento.

Município	Localidade	Ponto de monitoramento	Proprietários
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	11
		Pontal	16
		Prainha	16
		Terminal Pesqueiro	20
	São Miguel	Porto da Barra/Balsa	16
		Porto do Pecém/São Miguel	9
	Norte	Mamoã	13
		Ponta da Tulha	9
		Ponta do Ramo	17
	Rio Almada	Aritaguá	5
		Juerana	4
		Sambaituba	13
		Urucutuca	5
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	0
		Sobradinho	5
		Vila Badu ¹	1
Itacaré	Itacaré	Porto da Concha	20
		Porto do Forte	19
Total			199

¹ Ponto de monitoramento introduzido em abril/14



Figura 10: Realização de entrevista com proprietários de embarcações.

2.3.2.2. Entrevistas com os empresários do setor pesqueiro.

Com o objetivo de fazer uma breve descrição da cadeia produtiva da pesca na área de atuação do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com empresários da pesca da região.

O roteiro de entrevistas foi discutido, elaborado pela equipe técnica. Foram levantadas informações sobre o vendedor/estabelecimento (nome, cidade) e comercialização (que pescados comercializa, o que busca nos fornecedores, principais fornecedores e principais compradores (Anexo 3). **Foram entrevistados 55 empresários** até novembro/2014, entre eles proprietários de peixarias, atravessadores, proprietários de restaurantes e cabanas de praia.

2.3.2.3. Entrevistas com os executores das atividades de pesca.

As entrevistas foram realizadas com executores das atividades de pesca considerados “especialistas” pelos habitantes locais, selecionados a partir uma **adaptação do Método de Rede de Indicações** (ALARCON, 2006).

Como na região, existe um grande número de pescadores não colonizados ou associados, as **redes foram iniciadas pelos monitores de desembarque**, pois os mesmos estão em contato direto com os pescadores e conhecem os profissionais atuantes em cada comunidade/ponto de desembarque.

Os monitores indicaram os cinco principais pescadores especialistas e que são monitorados com maior frequência. **Para cada localidade foi realizada uma rede de indicações.** Somente em Serra Grande (Uruçuca) a rede contemplará pescadores que atuem em três pontos de desembarque (Pé de Serra, Sobradinho e Vila Badu). Posteriormente, os especialistas foram entrevistados, e indicaram outros três. Quando os indicados já tiverem sido entrevistados ou não puderem participar da pesquisa, será solicitado ao entrevistado que recomende outro especialista. Assim, cada uma das redes foi desenvolvida até o momento em que foi constatado que não há mais especialistas (Figura 9).

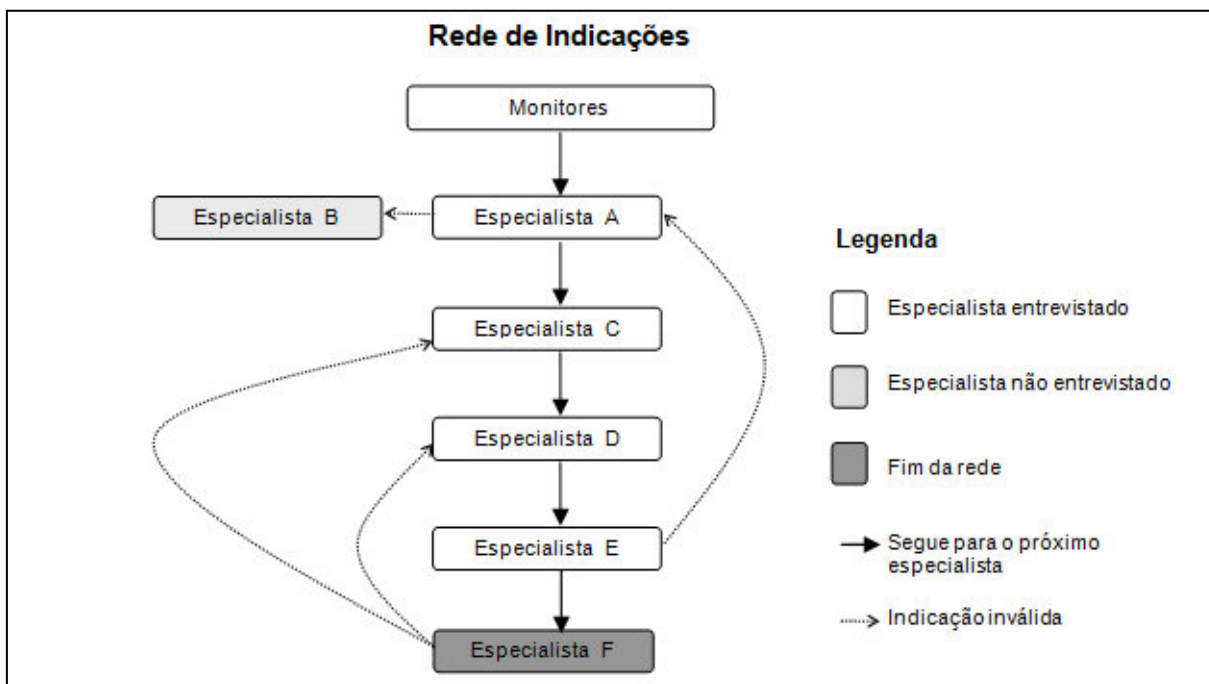


Figura. 11: Modelo da rede de indicações utilizada para a seleção dos especialistas. Modificado de Alarcon, 2006.

O principal objetivo das entrevistas foi coletar dados socioeconômicos dos pescadores. As informações já coletadas durante o cadastro foram confirmadas/atualizadas durante a entrevista. **As entrevistas semiestruturadas**, tiveram duração aproximada de duas horas, seguindo um roteiro de perguntas e temas previamente formulados. As informações, gerais ou específicas, serão obtidas mediante o diálogo. Essa técnica busca evitar alguns efeitos negativos dos questionários ou formulários que se estruturam em temas fechados.

Um roteiro provisório foi discutido e elaborado pela equipe técnica. **O pré-teste foi realizado, com o objetivo de avaliar aspectos funcionais como a pertinência, a organização e a clareza das questões, de modo a corrigir e/ou melhorar eventuais problemas, antes da aplicação definitiva.** O roteiro utilizado está apresentado no Anexo 3.

Foram entrevistados 297 especialistas até novembro/2014, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6: Número de especialistas entrevistados por ponto de monitoramento.

Município	Localidade	Ponto de monitoramento	Proprietários
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	19
		Pontal	25
		Prainha	14
		Terminal Pesqueiro	25
	São Miguel	Porto da Barra/Balsa	27
		Porto do Pecém/São Miguel	18
	Norte	Mamoã	15
		Ponta da Tulha	22
		Ponta do Ramo	16
	Rio Almada	Aritaguá	19
		Juerana	10
		Sambaituba	33
		Urucutuca	10
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	12
		Sobradinho	
		Vila Badu ¹	
Itacaré	Itacaré	Porto da Concha	19
		Porto do Forte	13
Total			297

¹ ponto de monitoramento introduzido em abril/14

2.4. REUNIÕES DE INTEGRAÇÃO

As reuniões de integração foram realizadas em cada comunidade pesqueira, com duração máxima de três horas, visando:

- Promover a troca de conhecimentos entre a comunidade pesqueira e os pesquisadores;
- Divulgar as informações obtidas ao longo dos estudos;
- Discutir e validar os dados obtidos pelo programa com os saberes locais, possibilitando um espaço de troca de informações.

A equipe foi responsável pela produção do material utilizado nas apresentações, sendo que os resultados obtidos e aprovados nos relatório foram transcritos de acordo com a terminologia local. Cada tema apresentado (produção, CPUE, principais espécies capturadas, entre outros) **foi discutido com os participantes.**

As reuniões foram realizadas em locais de fácil acesso e identificação pela comunidade, como escola, salão de igreja, pontos de encontro dos pescadores, cabanas e bares. A divulgação foi feita por meio de cartazes, entregues convites (Figura 12). Os monitores de cada ponto ajudaram na sensibilização e mobilização.



Figura 12: Cartaz de divulgação e convite para as reuniões de integração.

Nas **Reuniões de Integração 1** (Quadro 7 e Figura 13) foram apresentados os **resultados do DRP e do Controle de desembarque** (dados acumulados entre novembro de 2013 e janeiro de 2014) de cada localidade.

Quadro 7: Comunidade/Ponto de desembarque, data, horário e local das Reuniões de Integração 1.

Comunidade	Data	Horário	Local
Aritaguá	29/04	16h30min	Bar do Sr. Wilson
Urucutuca	30/04	16h00min	Salão da Igreja
Sambaituba	03/05	14h00min	Escola Municipal
Ponta do Ramo	07/05	18h00min	Bar do Sr. Manoel
Juerana	08/05	17h00min	Cabana Vinte Ver
Mamoã	12/05	09h00min	Cabana do Gilson
Forte	13/05	16h30min	Associação de Canoagem
Terminal Pesqueiro	14/05	09h00min	Terminal Pesqueiro
Ponta da Tulha	14/05	19h00min	Salão da Igreja
Amendoeira	21/05	16h30min	Posto Jorge Amado
Concha	22/05	16h00min	Colônia Z-18
Barra	23/05	16h00min	Passarela
Serra Grande	24/05	18h30min	Biblioteca
Pontal	26 e 27/05	09h00min	Peixaria da Colônia Z-19
Prainha	30/05	16h00min	Prainha
São Miguel	04 e 13/06	15h00min	Bar do Fifiu e APESMAR



Figura 13: Reuniões de integração 1

Nas Reuniões de Integração 2 (Quadro 8 e Figura 14) foram apresentados os resultados Controle de Desembarque (dados acumulados entre novembro de 2013 e abril de 2014) de cada localidade.

Quadro 8: Comunidade, data, horário, local e número de participantes das Reuniões de Integração 2.

Comunidade	Data	Horário	Local	N. Participantes
Aritaguá	21/08	16:00	Bar do Sr. Wilson	19 pessoas
Barra	22/08	15:30	Rua da passarela	12 pessoas
Serra Grande	23/08	18:30	Bar do Muriçoca	18 pessoas
Mamoã	25/08	09:00	Cabana do Gilson	17 pessoas
São Miguel	25/08	15:30	Bar do Fifu	07 pessoas
Amendoeira	26/08	16:00	Amendoeira	17 pessoas
Forte	27/08	16:00	Associação de Canoagem	18 pessoas
Terminal Pesqueiro	29/08	09:00	Terminal	13 pessoas
Pontal	29/08	11:00	Peixaria da Colônia	10 pessoas
Prainha	29/08	16:00	Prainha	15 pessoas
Ponta do Ramo	01/09	18:00	Bar do Sr. Manoel	05 pessoas
Juerana	02/09	18:00	Cabana Vinte Ver	07 pessoas
Concha	03/09	15:30	Colônia Z-18	13 pessoas
Ponta da Tulha	04/09	18:00	Salão da Igreja	22 pessoas
Urucutuca	05/09	10:30	Comunidade	04 pessoas
Sambaituba	05/09	15:30	Salão Paroquial	28 pessoas



Figura 14: Reuniões de integração 2

As **Reuniões de Integração 3** serão realizadas em dezembro de 2014. Nessas reuniões serão apresentados e discutidos todos os resultados obtidos entre 01 de novembro de 2013 e 31 de outubro de 2014, pelo Programa Monitoramento de Desembarque Pesqueiro.

3. TRAFEGO DE EMBARCAÇÕES

O Tráfego de Embarcações envolve o monitoramento das embarcações pesqueiras, bem como de quelônios e cetáceos na área de abrangência do empreendimento Porto Sul. O resultado do monitoramento da presença de cetáceos e quelônios é fornecido para o Programa de Monitoramento de Biota Aquática. As observações foram realizadas percorrendo uma rota predeterminada, com embarcação adequada, uma vez por semana, durante doze meses.

A área de influência do empreendimento Porto Sul foi monitorada em dois percursos distintos: Rota 1 – localizada distante da costa e Rota 2 – localizada (Figura 15), cobrindo as áreas de dragagem, descarte e áreas de pesca.

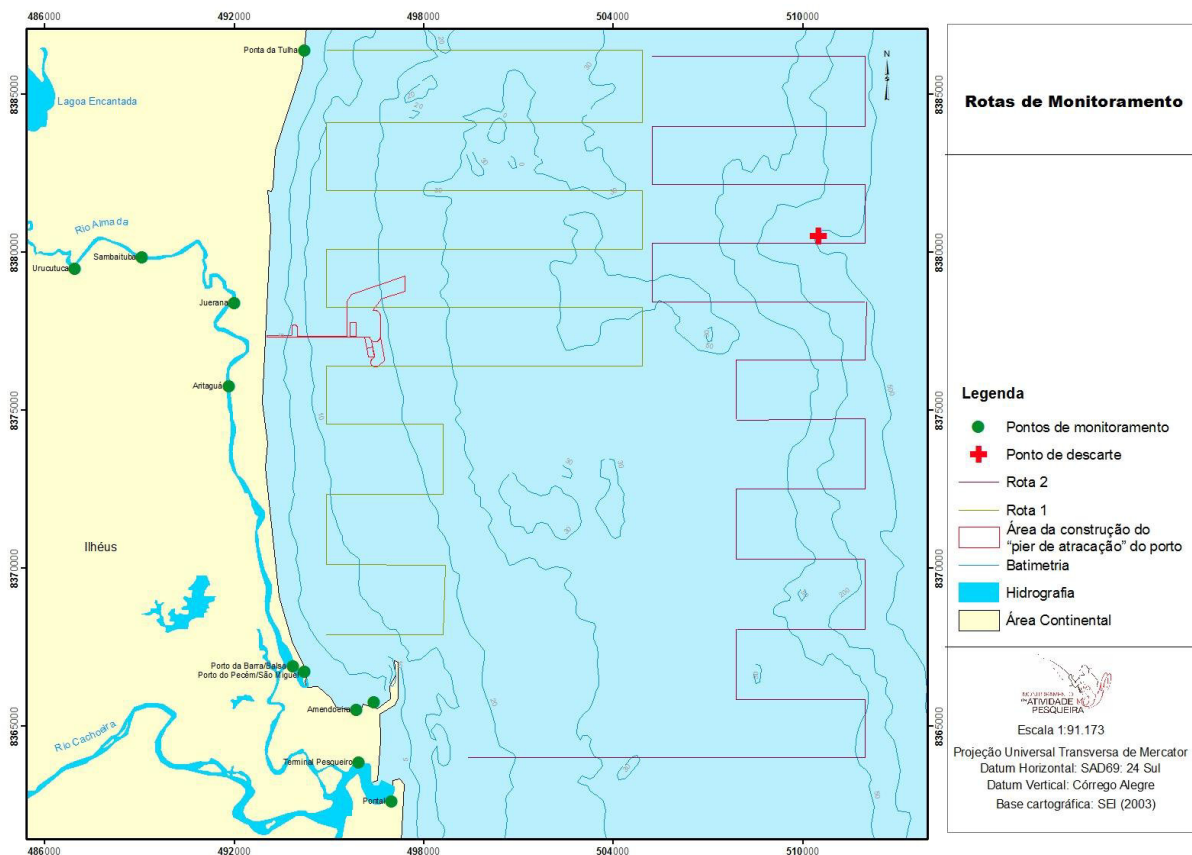


Figura 15: Rotas para o monitoramento das embarcações pesqueiras, quelônios e cetáceos na área de abrangência do empreendimento Porto Sul. a: Rota 1; b: Rota 2.

As coordenadas dos pontos que definem as rotas são apresentadas no Quadro 9.

Quadro 9: Coordenadas das rotas utilizadas no Tráfego de Embarcações.

Rota 1 – Próximo à Costa			Rota 2 – Distante da Costa		
UTM - SAD 69 - ZONA 24 S			UTM - SAD 69 - ZONA 24 S		
Ponto	E	N	Ponto	E	N
T01	494900	8367890	Z01	499370	8364000
T02	498604	8367890	Z02	511964	8364000
T03	498604	8370112	Z03	511964	8365852
T04	494900	8370112	Z04	507890	8365852
T05	494900	8372335	Z05	507890	8368074
T06	498604	8372335	Z06	511964	8368074
T07	498604	8374557	Z07	511964	8370297
T08	494900	8374557	Z08	507890	8370297
T09	494900	8376409	Z09	507890	8372519
T10	504900	8376409	Z10	511964	8372519
T11	504900	8378261	Z11	511964	8374742

T12	494900	8378261
T13	494900	8380113
T14	504900	8380113
T15	504900	8381965
T16	494900	8381965
T17	494900	8384118
T18	504900	8384118
T19	504900	8386410
T20	494900	8386410

Z12	507890	8374742
Z13	507890	8376594
Z14	511964	8376594
Z15	511964	8378446
Z16	505223	8378446
Z17	505223	8380298
Z18	511964	8380298
Z19	511964	8382150
Z20	505223	8382150
Z21	505223	8384002
Z22	511964	8384002
Z23	511964	8386224
Z24	505223	8386224

Em cada campanha, a embarcação percorre uma rota, com velocidade máxima de 8 nós. Ao longo das coletas a direção do percurso (sentidos: Norte-Sul e Sul-Norte) e o horário de saída (6h00min e 9h00min) variam de forma alternada visando cumprir as oito diferentes combinações possíveis (Quadro 10). Esse procedimento permite que todas as artes de pesca e todo o período do dia sejam monitorados.

Quadro 10: Combinações percorridas no monitoramento do tráfego de embarcações, quelônios e cetáceos, considerando as rotas, os sentidos e os horários de saída.

Percorso	Sentido	Horário de saída
Rota 1	Sul-Norte	06h00min
Rota 1	Norte-Sul	08h30min
Rota 1	Sul-Norte	08h30min
Rota 1	Norte-Sul	06h00min
Rota 2	Sul-Norte	06h00min
Rota 2	Norte-Sul	08h30min
Rota 2	Sul-Norte	08h30min
Rota 2	Norte-Sul	06h00min

Fonte: Elaboração própria, 2014.

As embarcações, os quelônios e os cetáceos avistados foram fotografados e registrados em formulário específico (Anexos 4 e 5), que contém informações sobre, a arte de pesca ou sobre as espécies avistadas, o tamanho do grupo, a presença de filhotes e atividade. Em ambos os formulários são registradas a data, o horário, a coordenada UTM, a escala Beaufort, bem como os dados sobre o clima, direção do vento, céu (visibilidade) e a localização estimada.

4. CONTROLE DE DESEMBARQUE

O Controle de Desembarque visa caracterizar as principais pescarias realizadas pelas comunidades costeiras e estuarinas potencialmente afetadas pelo empreendimento Porto Sul, com o intuito de obter os seguintes dados: forma como é realizada a pesca, quantidade de embarcações existentes, tipos de pescado, principais pesqueiros utilizados e captura por unidade de esforço.

4.1. HISTÓRICO DA PESCA NA REGIÃO

Para avaliar o histórico da pesca na região está sendo realizado um levantamento prévio de dados secundários, em sites, bancos de tese e dados oficiais de gestão pesqueira. O conhecimento do histórico da pesca região servirá de base para comparações com a situação atual da pesca. A revisão dos dados pretéritos está sendo realizada e será entregue no relatório final.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES

Com o objetivo de identificar todas as embarcações que estão engajadas efetivamente na pesca da região, foram realizadas entrevistas estruturadas (Anexo 2), nos pontos de monitoramento ou previamente agendadas, em parceria com a equipe da linha de ação Controle de Desembarque.

Foram obtidas informações sobre:

- Especificações técnicas das embarcações;
- Estado de conservação da embarcação;
- Tipo de propulsão utilizada;
- Frequência de manutenção e reparos;
- Forma de aquisição da embarcação e motorização;
- Recursos tecnológicos;
- Equipamentos de salvatagem;
- Área de atuação;

- Tipos de petrechos de pesca utilizados;
- Características dos petrechos de pesca;
- Variação espacial e temporal dos recursos/utilização dos pescadores e das artes de pesca;
- Características das pescarias;
- Percepção do proprietário sobre a atividade pesqueira;
- Foto da embarcação.

As informações obtidas permitem a caracterização da frota, além da avaliação do extrato de pesca, nível tecnológico empregado nas pescarias, e a capacidade de captura e armazenamento das embarcações.

4.3. MONITORAMENTO PESQUEIRO

4.3.1. Coleta de dados

O monitoramento é realizado *in loco* e de maneira participativa. O monitoramento ocorre durante cinco dias por semana com duração de doze horas diárias, sendo que os horários de início e término de coleta são determinados com base na dinâmica da pesca em cada ponto de monitoramento (Figura 1).

O monitoramento participativo é realizado, por meio de entrevistas com os pescadores, no momento da chegada aos pontos de desembarque. As entrevistas são realizadas pelos monitores que são responsáveis pelo preenchimento dos **formulários de campo e pela coleta dos dados biológicos** (Figura 16).

Os dados estão sendo coletados de forma censitária, abrangendo o maior número possível de desembarques diários. O monitor registra, em formulário específico (Anexo 6), o número pescarias, por tipo e por petrecho, que foram amostradas e as que não foram amostradas (e.g. por motivo de desembarque simultâneo), de forma a se inferir sobre o esforço total da pesca em cada comunidade.

Durante as entrevistas são preenchidos os formulários de campo. Para facilitar entrevista estão sendo **utilizados quatro formulários, nos quais as diferentes artes de pesca** são agrupadas da seguinte maneira: arrasto de fundo (Anexo 7), pesca de rede (Anexo 8), pesca de linha (Anexo 9) e mariscagem (Anexo 10). São obtidas informações sobre:

- A embarcação utilizada, no caso das pescarias embarcadas;
- Número de pessoas envolvidas;
- Características do petrecho utilizado;
- Esforço de pesca (específico para cada arte de pesca);
- Nome e quantidade dos pesqueiros utilizados;
- Captura total de cada espécie capturada;
- Valor comercial.





Figura 16: Atuação dos monitores

A análise qualitativa dos peixes, raias e cações ocorre em todos os pontos monitorados diariamente, mediante amostra das principais espécies desembarcadas, em um total de 10 indivíduos por espécie, sempre que possível. Para cada um dos indivíduos subamostrados são aferidos o peso e o comprimento padrão (peixes ósseos), largura de disco (raias) ou comprimento total (cações), conforme ilustrado na Figura 17. Todos os dados obtidos são anotados em formulário específico Anexo 11. Esta padronização na amostragem permite a coleta de dados em uma maior quantidade de embarcações por dia.

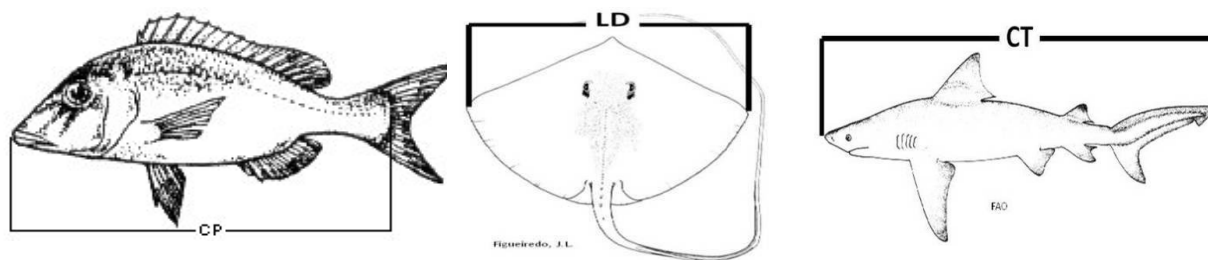


Figura 17: Esquema da medida de comprimento de peixes, raias e cações que será obtida. CP = Comprimento Padrão
LD = Largura do disco CT = comprimento total.

A **análise qualitativa dos camarões** ocorre nos desembarques resultantes das pescarias de arrasto de fundo, nos portos monitorados em Ilhéus (Terminal Pesqueiro e Barra) e Itacaré (Forte). Semanalmente, subamostras totalizando 1 kg de cada espécie são analisadas. Os dados obtidos são registrados em formulário específico (Anexo 12). Após a realização da análise qualitativa os indivíduos são devolvidos ao pescador.

Em cada exemplar é mensurado o comprimento da carapaça utilizando um paquímetro, sendo que sexo e o estágio de maturidade também são observados.

O sexo é observado tomando como base os caracteres sexuais secundários (presença de tético nas fêmeas e de petasma nos machos) – Figura 18. Para as fêmeas, os estágios de maturidade sexual são analisados macroscopicamente. As gônadas são classificadas em três estágios de maturação estabelecidos de acordo com a coloração, forma e volume (CAMPOS et al, 2009; NATIVIDADE, 2006; PEIXOTO et al, 2003) – Figura 19.

A **determinação da maturidade** sexual dos machos é realizada pela observação da fusão do petasma (endopodito do 1º segmento abdominal) que, de acordo com PÉREZ-FARFANTE (1969), indica a aptidão para a cópula (Figura 20). Ilustrações plastificadas com uma chave de identificação simplificada e descrevendo o método utilizado são distribuídas para os monitores durante o treinamento.

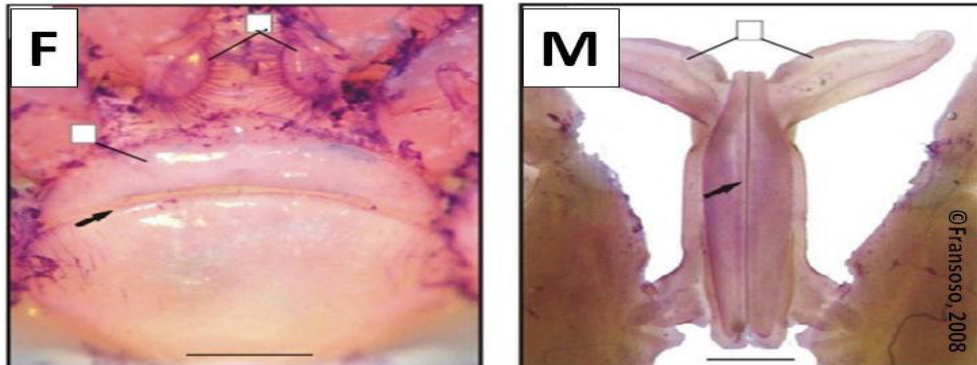


Figura 18: Observação do sexo do camarão (F: Fêmeas; M: Machos). Fonte: Franzoso, 2008.



Figura 19: Observação do estágio de maturação das gônadas das fêmeas (ED: em desenvolvimento; DE: desenvolvida; RU: rudimentar). Fonte: Natividade, 2006.

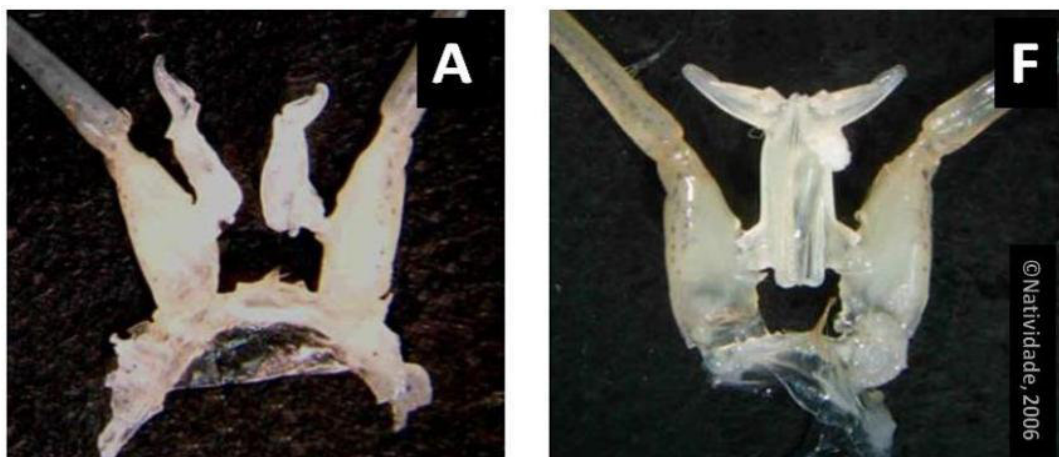


Figura 20: Observação do estágio de maturidade dos machos (A: aberto; F: fechado).
Fonte: Natividade, 2006.

As coletas estão sendo supervisionadas pelo coordenador, com auxílio dos assistentes técnicos, por meio de visitas nos pontos de desembarque, inicialmente com frequência semanal, e após o primeiro semestre do monitoramento, com frequência quinzenal. Durante as visitas, os supervisores acompanham os monitores na realização de entrevistas e subamostragens de peixes, esclarecendo dúvidas (Figura 21). Os formulários preenchidos são conferidos junto com os monitores. Após a verificação, os formulários de campo foram recolhidos, protocolados (Anexo 13) e destinados para Universidade Estadual de Santa Cruz, onde ocorre a inserção no Banco de Dados e o respectivo arquivamento.

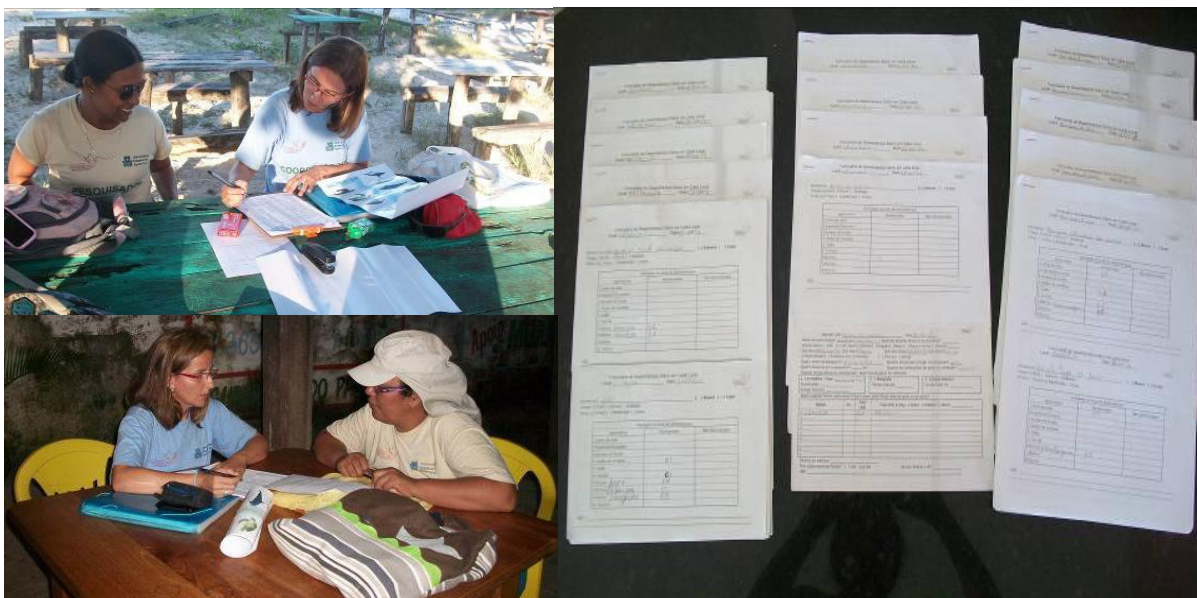


Figura 21: Verificação em campo dos dados coletados pelos monitores.

Durante os primeiros meses de monitoramento, os nomes populares foram validados por um assessor especialista em peixes e as espécies assinaladas foram identificadas de acordo com a nomenclatura científica utilizando-se o menor táxon, quando possível. Conforme espécies diferentes são capturadas, a identificação e validação são realizadas.

4.3.2. Análise exploratória

O número de pescarias monitoradas (entrevistas) e não monitoradas por ponto de monitoramento foi calculado.

A análise exploratória de ordenação NMDS (“Non-Metric Multidimensional Scaling”) foi empregado para identificar as características dos ponto de monitoramento de acordo com as artes de pesca realizadas. A similaridade de Bray-Curtis foi usada para produzir a matriz de associação. A análise de “bubbles” foi utilizada para identificar, as principais artes que definem a similaridade entre os pontos.

O esforço de pesca utilizado foi analisado com base na duração (em dias) das pescarias, e na caracterização da frota.

A **frequência dos desembarques** (independente da arte empregada), foi analisada por **classe de captura** (kg/pescarias). A captura total monitorada por arte de pesca foi determinada. A partir da matriz de similaridade de Bray-Curtis foi criado um MDS para verificar as características dos ponto de monitoramento de acordo com o captura monitorada. A análise de “bubbles” foi utilizada para identificar, as capturas por artes de pesca que definem a similaridade entre os pontos.

Para a estimativa da captura total foram utilizados os seguintes cálculos:

O total amostrado para a arte de pesca i , no local controlado l , em cada dia monitorado j foi calculado:

$$Y_{i,l,j} = \sum_{k=1}^{m_{i,l,j}} Y_{i,l,j,k}$$

Onde,

$Y_{i,l,j}$ = Captura total amostrada no dia j , local l , com a arte de pesca i ;

$m_{i,l,j}$ = Número de pescarias monitoradas no dia j , local l , com a arte de pesca i ;

$Y_{i,l,j,k}$ = Captura amostrada na pescaria k , no dia j , local l , com a arte de pesca i ;

A captura média em cada dia amostrado será:

$$\bar{Y}_{i,l,j} = \frac{Y_{i,l,j}}{m_{i,l,j}}$$

Onde,

$\bar{Y}_{i,l,j}$ = Captura média para o dia j , local l , com a arte de pesca i ;

$Y_{i,l,j}$ = Captura total amostrada no dia j, local l, com a arte de pesca i;

$m_{i,l,j}$ = Número de pescarias monitoradas no dia j, local l, com a arte de pesca i;

A captura total estimada no local, naquele dia será:

$$\hat{Y}_{i,l,j} = M_{i,l,j} \times \bar{Y}_{i,l,j}$$

Onde,

$\hat{Y}_{i,l,j}$ = Captura total para o dia j, local l, com a arte de pesca i;

$M_{i,l,j}$ = Número de pescarias realizadas no dia j, local l, com a arte de pesca i;

$\bar{Y}_{i,l,j}$ = Captura média para o dia j, local l, com a arte de pesca i;

A captura mensal de uma determinada arte em um local será estimada:

$$\hat{Y}_{i,l} = \frac{D_{i,l}}{d_{i,l}} \times \sum_{j=1}^{d_l} \hat{Y}_{i,l,j}$$

Considerando que $D_{i,l} = d_{i,l}$:

$$\hat{Y}_{i,l} = 1 \times \sum_{j=1}^{d_l} \hat{Y}_{i,l,j}$$

Onde,

$\hat{Y}_{i,l}$ = captura total mensal no local de desembarque l, arte de pesca i;

$D_{i,l}$ = número de dias do mês em que ocorreram pescarias no local l;

$d_{i,l}$ = número de dias do mês em que as pescarias foram monitoradas no local l;

$\hat{Y}_{i,l,j}$ = Captura total para o dia j, local l, com a arte de pesca i.

A **Captura por Unidade de Esforço (CPUE)** de cada pescaria (k) monitorada, ou seja, com os dados obtidos em uma cada entrevista, foi calculada:

$$CPUE_k = \frac{Y_k}{E_k}$$

Onde,

$CPUE_k$ = Captura por unidade de esforço da pescaria k;

Y_k = Captura (em kg) da pescaria k;

E_{k} = Esforço (em dias) da pescaria k.

Nos casos que o n amostral era suficiente, as seguintes estimativas foi estimada a mediana total da CPUE (kg/dia) de cada arte de pesca em cada local;

4.3.3. Pontos de monitoramento

A **frequência de ocorrência de cada arte de pesca** em cada ponto monitorado foi determinada. O percentual de cada arte foi calculado, a fim de determinar as principais artes utilizadas em cada localidade monitorada. **As artes representativas, considerando o número de pescarias ou volume de pescado**, de cada localidade foram detalhadas considerando:

- A variação mensal da mediana da CPUE (kg/dia);
- A variação mensal da captura total;
- As principais espécies capturadas.

4.3.4. Pesqueiros

Para a avaliação da utilização dos pesqueiros, a mediana CPUE (kg/dia), por cada arte de pesca foi estimada. Foram consideradas as pescarias realizadas em apenas um pesqueiro, e com n amostral suficiente e os pesqueiros foram identificadas através de mapas falados. Os dados foram plotados em mapas, sobrepostos às embarcações observadas no Controle de desembarque.

5. BANCO DE DADOS - SOFTWARE

As atividades dessa linha de ação foram iniciadas em novembro de 2013. Para atender a **demanda inicial armazenamento e análise de dados**, um banco de dados desenvolvido em Microsoft Office Access, da Microsoft® foi utilizado. Paralelamente, o Software Rachycentron esta sendo desenvolvido.

A seguir está apresentada uma relação dos principais procedimentos e atividades dessa linha de ação:

- **Categorização de dados:** as variáveis e os atributos foram elencados com base na análise e acompanhamento das demais Linhas de Ação (reuniões participativas com pescadores e empresários, p. ex.), em dados secundários e outros bancos de dados, como o Estatpesca. Estas variáveis foram organizadas inicialmente utilizando um modelo plano.
- **Design do Banco de Dados Access:** Desenvolvimento do banco de dados relacional em Microsoft Office Access, da Microsoft®, considerando a categorização dos dados e principalmente a necessidade de armazenamento provisório das informações coletadas.
- **Desenvolvimento do Software Rachycentron:** projeto e desenvolvimento do banco de dados relacional. Estão sendo especificados, modelados e desenvolvidos em banco de dados, todos os requisitos levantados na etapa de Categorização de Dados. Também foi considerada a integração com o banco de dados Microsoft Access. Além disso, está sendo desenvolvido o software para web, seguindo processos de engenharia de software.
- **Importação e Curadoria dos dados:** foram desenvolvidas rotinas e programas para importação e curadoria (limpeza e padronização) dos dados armazenados inicialmente no banco de dados Microsoft Access.
- **Análise de dados:** o Software dará origem às estatísticas pesqueiras que serão analisadas e integrarão os relatórios.
- **Treinamento dos usuários:** foram realizados treinamentos dos assistentes técnicos, monitores, subcoordenadores e coordenadores, para capacitação e utilização banco de dados (Access) e do software. Também estão sendo realizadas ações para resolução de problemas ou dificuldades encontradas pelos usuários do software.
- **Ambiente de Desenvolvimento e Produção:** foram desenvolvidos os ambientes computacionais de desenvolvimento (testes de novas funcionalidades) e também de produção (software em utilização).

5.1. SOFTWARE RACHYCENTRON

O Software Rachycentron foi desenvolvido especificamente para o Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira, integrando todas as variáveis coletada, permitindo o cruzamento de informações e proporcionando uma melhor compreensão da dinâmica pesqueira local.

Rachycentron é o nome científico do peixe Beijupirá. Considerado o “Rei dos Peixes” em razão do seu tamanho e nobre sabor.

A logomarca possui a cor azul que representa sabedoria e infinito que estão **associados à robustez e a capacidade operacional do software** conforme apresentado na Figura 22



Figura 22: Logomarca do software de monitoramento

Tecnicamente, o software, consiste em:

- **instruções** (programas de computador) que, quando executadas, fornecem características, funções e desempenhos desejados;
- **estrutura de dados** que possibilitem aos programadores manipular informações adequadamente;
- **informações descritivas**, tanto na forma impressa como na virtual, descrevendo a operação e o uso dos programas (PRESSMAN, 2011).

De forma mais abrangente, **software pode** ser descrito como um produto desenvolvido e **mantido em longo prazo por profissionais de software, abrangendo os programas executáveis, o conteúdo** (informações apresentadas com a execução dos programas) e **documentação** (descrição documentada e treinamento do software) (PRESSMAN, 2011).

O Rachycentron pode ser categorizado como um Software para a Web (WebApps), caracterizado por um ambiente computacional centralizado em rede, que fornece recursos computacionais e recursos para o usuário, de maneira integrada ao banco de dados. A Figura 12 apresenta a tela inicial do Software Rachycentron, cujo desenvolvimento foi passando pelos processos de engenharia de software. Foram aplicados princípios sólidos de engenharia, visando obter um software de maneira econômica, confiável e que funcione de forma eficiente (PRESSMAN, 2011).

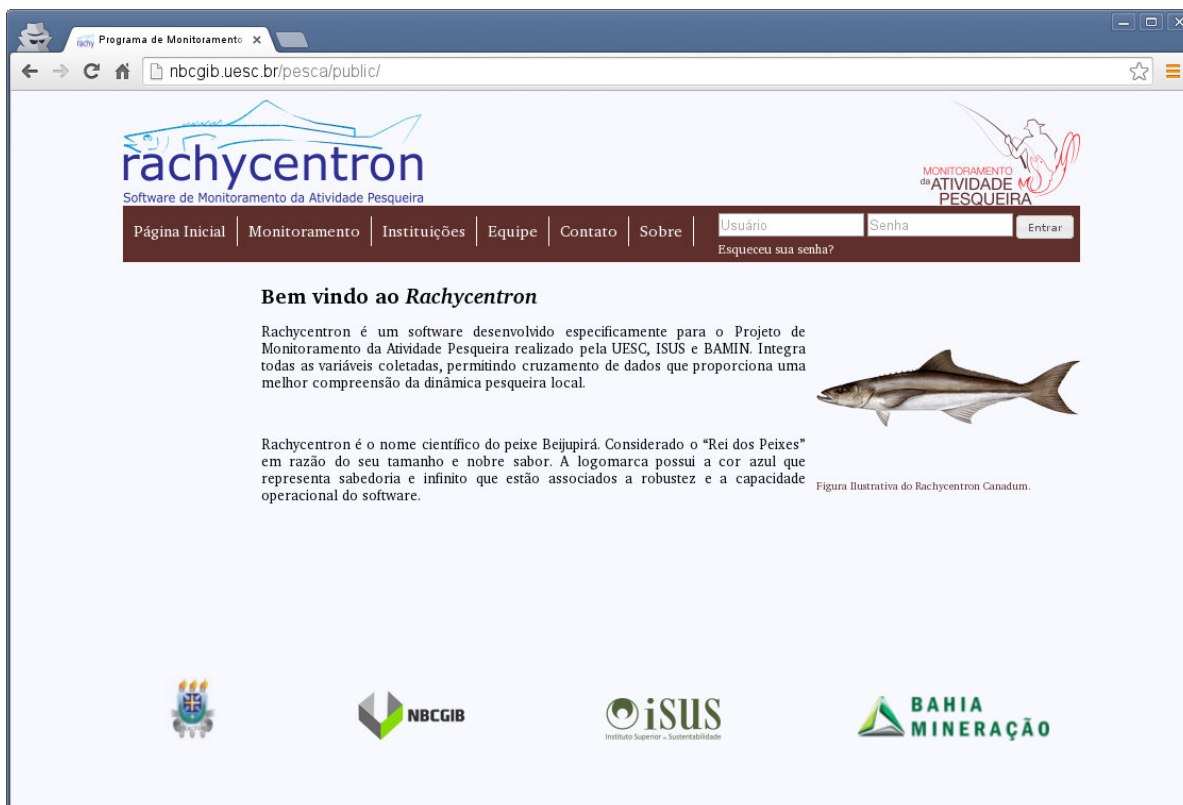


Figura 23: Tela inicial do Software Rachycentron.

Para **modelagem e diagramação do banco de dados**, está sendo utilizado o pgModeler (PostgreSQL Database Modeler) version 0.7.1 (<http://www.pgmodeler.com.br/>) ferramenta para criação e edição de modelos de banco de dados e projeto de banco de dados. Vale ressaltar que esta ferramenta transforma de maneira automática os diagramas em código SQL ou então pode interagir diretamente com os Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD). Como sistema gerenciador de banco de dados, está sendo utilizado o PostgreSQL (<http://www.postgresql.org/>), principalmente por ser uma ferramenta amplamente utilizada e sua licença de uso BSD (Berkeley Software Distribution), que garante quase a mesma liberdade que o domínio público (impossibilita uma futura cobrança pelo software).

Considerando a utilização de um SGBD Relacional faz-se necessária a utilização de uma abstração de alto nível, sendo utilizado o Diagrama Entidade Relacionamento, que é uma representação gráfica do **Modelo Entidade Relacionamento**, o qual representa o modelo conceitual do negócio (ELMASRI; NAVATHE, 2002).

Está sendo utilizado o utilizado o Zend Framework (<http://framework.zend.com/>), que é um framework de desenvolvimento orientado a objetos, desenvolvido em PHP5 (HiperText Preprocessor, informações dinâmicas de conteúdos Web), o qual utiliza o padrão de projeto MVC (Model-View-Controller) e licenciado sob a New BSD License. Framework pode ser **entendido como, um conjunto abstrato de códigos** (classes comuns entre vários projetos) que colaboram para o desenvolvimento de uma aplicação.

Também são utilizadas as linguagens de programação HTML5 (Hypertext Markup Language, versão 5) para estruturação e apresentação de conteúdo Web, CSS3 (Cascading Style Sheets, versão 3) para definição dos estilos (design) dos conteúdos Web e JavaScript para programação de navegadores Web (client-side).

A **infraestrutura computacional do NBCGIB/CACAU** (Núcleo de Biologia Computacional e Gestão de Informações Biotecnológicas e Centro de Armazenamento de Dados e Computação Avançada da UESC) está sendo utilizada. Informações podem ser acessadas em <http://nbcgib.uesc.br/cacau/>. Destaca-se a utilização do servidor web (de produção), link de internet, endereço de internet (<http://nbcgib.uesc.br/pesca.>), storage em RAID5, nobreaks de grande porte, sala de servidores, servidor de backup automatizado e gerador de energia (caso necessário). Além de eventualmente contarmos com suporte técnico dos analistas do NBCGIB.

Esta linha de ação será **capaz de integrar de maneira abstrata todos os dados coletados, possibilitando assim, uma compreensão lógica e coerente das informações armazenadas, gerando o conhecimento sobre a dinâmica pesqueira local.** Além disso, o Rachycentron permitirá a exportação dos dados de forma compatível com diferentes programas, como o Programa Estatpesca e o Sistema Nacional de Informações de Pesca e Aquicultura (SINPESQ).



MONITORAMENTO
da ATIVIDADE
PESQUEIRA

III - RESULTADOS PARCIAIS

1. APRESENTAÇÃO

A seguir são apresentados os resultados parciais do programa, correspondentes ao período entre 1/10/2013 e 30/09/2014.

2. PERFIL SOCIAL

2.1. Cadastro de pescadores (as) e marisqueiras (os)

A seguir estão apresentados os resultados parciais obtidos no cadastramento dos pescadores. Para esse relatório foram consideradas as entrevistas realizadas com **1.733 pescadores e marisqueiros, entre homens e mulheres, colonizados e não colonizados, foram cadastrados. Os dados correspondem aos formulários preenchidos até julho de 2014.** O cadastro apresentado no Anexo 13 está atualizado até o mês de novembro de 2015, sendo composto por 2.165 pescadores(as) e marisqueiras(os).

Entre os cadastrados, aproximadamente 50% são mulheres. O **número elevado de mulheres está relacionado, principalmente aos pontos** de monitoramento do Rio Almada, onde muitas mulheres exercem a atividade pesqueira. Em alguns locais como São Miguel, Uruçuca e Itacaré a maioria das mulheres exerce atividades de beneficiamento do camarão (Figura 24).

Em relação aos homens, **grande parte dos profissionais cadastrados é de Ilhéus**, sendo moradores de diversos bairros e que pescam nas proximidades do Pontal, Terminal Pesqueiro, Amendoeira, Prainha e Barra. Nestas localidades há um maior número de embarcações e artes de pesca diversificadas (Figura 24).

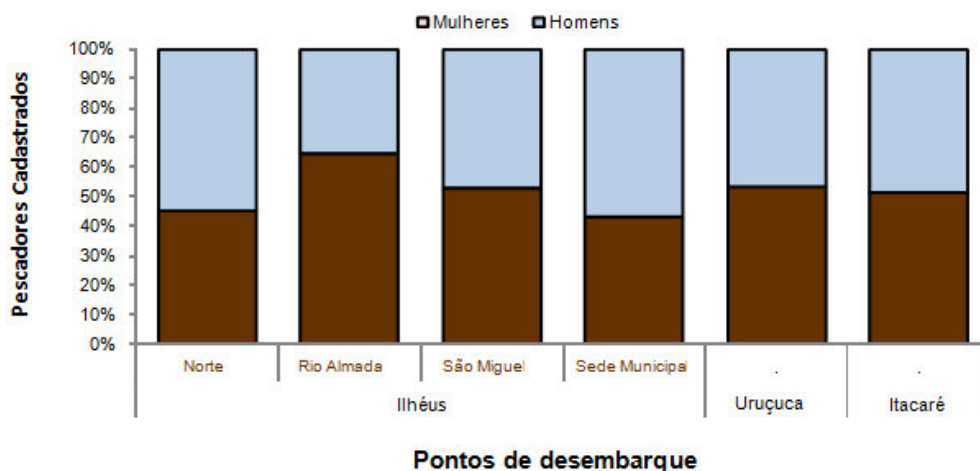


Figura 24: Proporção de homens e mulheres cadastrados por localidade – dados até julho de 2014.

Dentre os profissionais ativos cadastrados, 66% são colonizados ou associados a alguma instituição representativa da pesca e 34% não são colonizados (Figura 25).

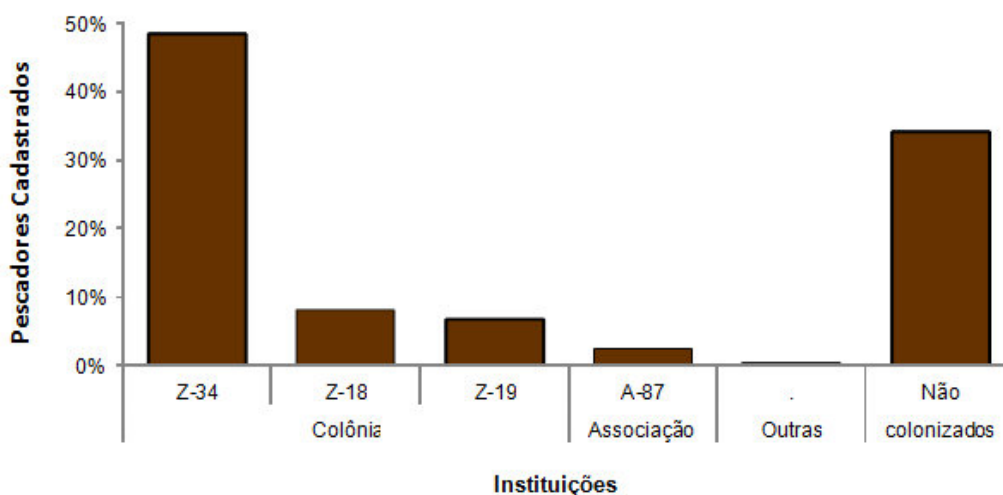


Figura 25: Percentual de profissionais da pesca vinculados a alguma instituição – dados até julho de 2014

Muitas pessoas possuem famílias grandes, com média de três dependentes. O nível de **escolaridade pode ser considerado baixo**, com a maioria dos envolvidos apresentando apenas o ensino fundamental incompleto (Figura 26).

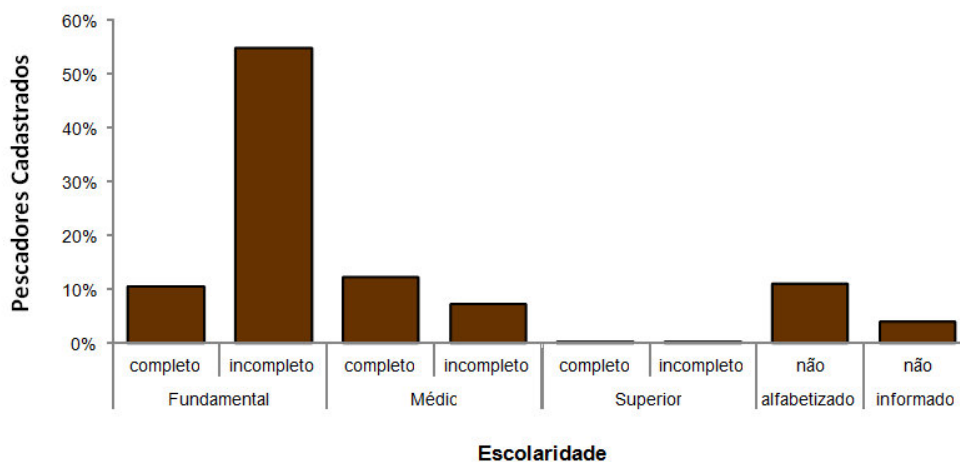


Figura 26: Grau de escolaridade dos profissionais da pesca– dados até julho de 2014

Um total de 81% dos cadastrados tem na **atividade pesqueira sua principal fonte de renda**. O restante (19%) trabalha, também, como auxiliar de serviços gerais, no comércio ou na construção civil.

Metade das pessoas (50%) alega não ser cadastrada em programas sociais, 35% é beneficiado pelo Programa Bolsa Família e 15% não informou. Apenas um dos entrevistados mencionou estar cadastrado no Programa “Minha Casa, Minha Vida”. Os pescadores e pescadoras que são colonizados também podem receber um seguro no período de defeso do robalo e/ou camarão e/ou lagosta.

O total de 90% dos pescadores(as) e marisqueiros(as) **declarou estar atuando ativamente na atividade pesqueira**. Apenas 3% afirmaram estar inativos e 7% não informaram. Os inativos relacionaram o fato, principalmente, a problemas de saúde, por possuírem outro emprego ou porque a falta de peixes inviabiliza a pescaria.

2.2. Diagnóstico participativo com especialistas

A seguir são apresentados alguns resultados preliminares, obtidos nas entrevistas com o 297 especialistas da pesca entrevistados.

A idade dos entrevistados variou entre 15 e 83 anos. As localidades estudadas apresentaram uma composição etária variada, sendo que os pontos da Barra e Aritaguá apresentaram o maior número de jovens atuando na pesca. O Pontal foi a localidade onde ocorreu o maior número de entrevistados com idade entre 50 e 54 anos. A maior parte dos entrevistados de Urucutuca possui mais de 60 anos de idade, constituindo a população mais velha (Figura 27).

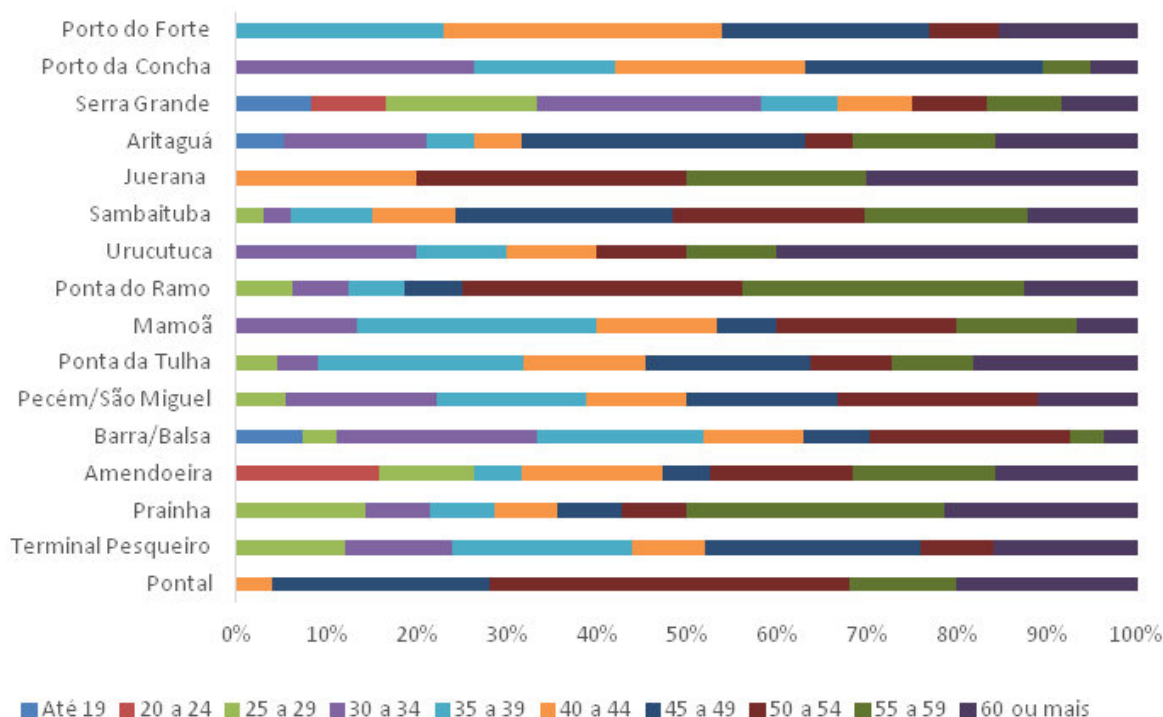


Figura 27: Faixa etária dos profissionais da pesca entrevistados em cada ponto de desembarque.

Os pescadores(as) e marisqueiras(os) entrevistados, em sua maioria, nasceram nas localidades onde estão atuando no momento (Figura 28). Profissionais de outros municípios¹ estão presentes em todos os portos; e oriundos de outros estados, foram registrados em Itacaré no Porto do Forte, e nos portos de Ilhéus, excetuando-se a Ponta do Ramo.

¹ Itabuna, Camamu, Ituberá, Valença, Canavieiras e Aurelino Leal.

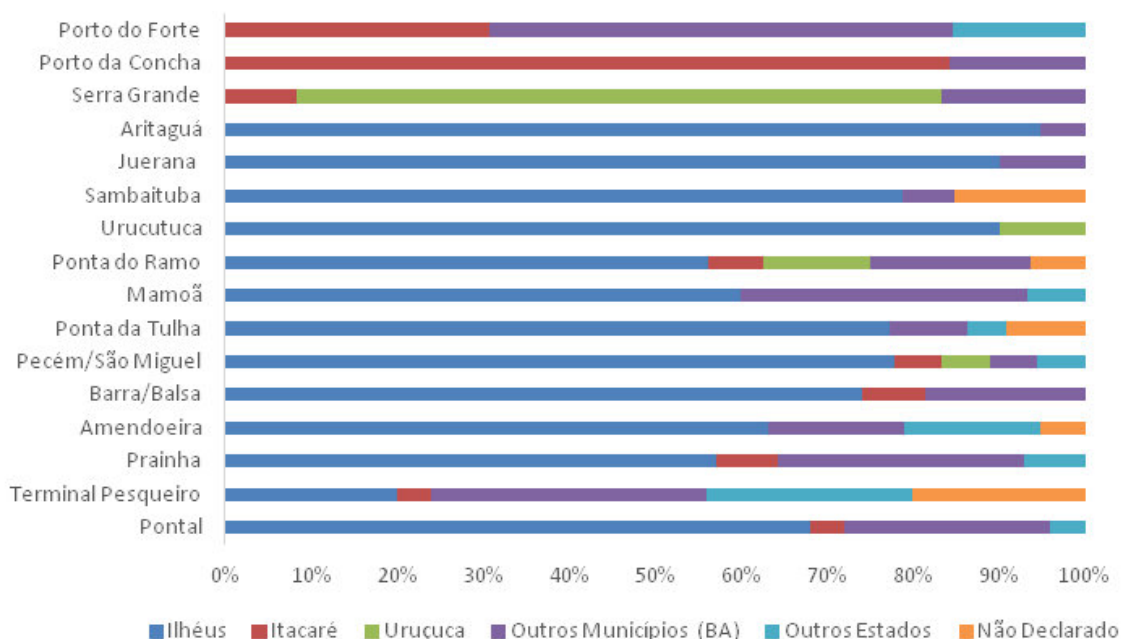


Figura 28: Naturalidade dos profissionais da pesca entrevistados em cada ponto de desembarque pesqueiro.

Cerca de 80% dos entrevistados reside em casa própria. Em Aritaguá e Juerana observou-se que os profissionais residem exclusivamente em residências próprias. Nas demais localidades os entrevistados residem em casas alugadas, cedidas ou de familiares (Figura 29).

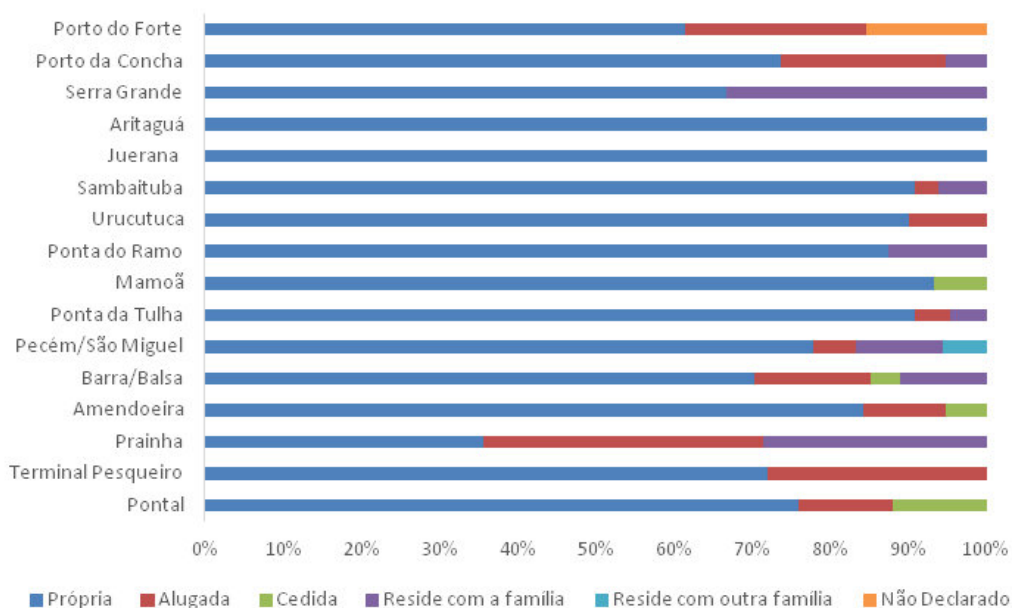


Figura 29: Condições de moradia dos profissionais da pesca entrevistados em cada ponto de desembarque

O número de pessoas nas residências varia de 1 a 13, porém observou-se que na maioria o total de residentes está entre 1 a 4, destacando-se as localidades de Juerana e Barra com mais de 8 moradores em algumas residências (Figura 30).

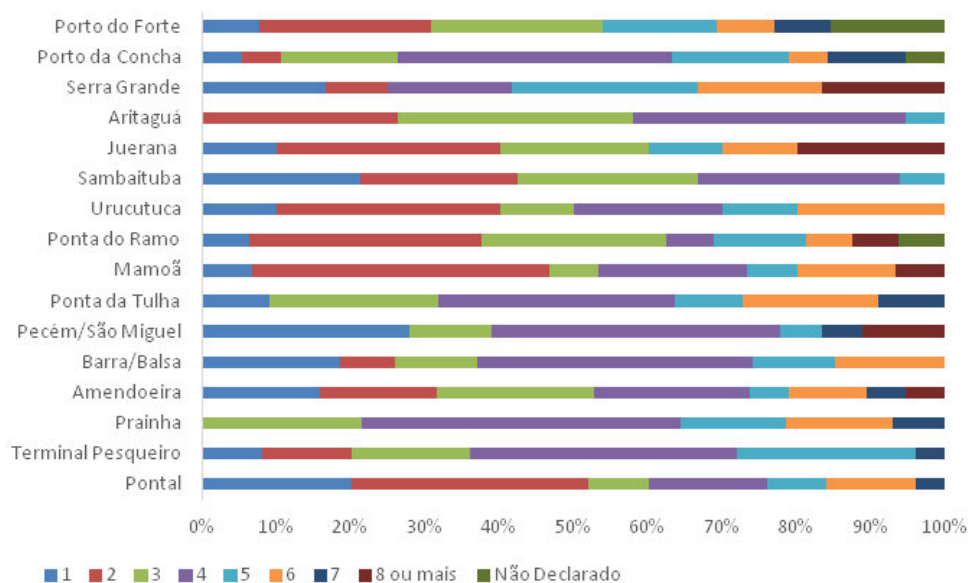


Figura 30: Número de pessoas que habitam as residências dos profissionais da pesca entrevistados em cada ponto de desembarque.

3. Tráfego de Embarcações

Durante todo o período amostrado (entre novembro/2013 e novembro/2014), foram realizados foram realizadas 52 campanhas do Monitoramento do Tráfego de Embarcações, sendo que as três primeiras foram de piloto para adequação das rotas e 24 para cada uma (A e B) totalizando cerca de 36h40 de esforço de observação e aproximadamente 2.601,30 milhas náuticas percorridas.

Foram feitos 867 registros de embarcações, sendo que em 62,1% das observações foi possível identificar a modalidade de pesca praticada, com base nos petrechos utilizados. A

pesca de arrasto para captura de camarão foi a mais comum neste período, seguida pela pescaria de linha.

Quadro 11: Número de embarcações registradas, durante o monitoramento do tráfego de embarcações.

Artes de Pesca	Observações
Arrasto	311
Linha	164
Emalhe	25
Groseira	14
Calão	13
Mergulho	10
Covo	1
Deslocamento	88
Não identificado	241
Total	867

Os mapas com as localizações dos registros estão apresentados na seção “Pesqueiros” (Figuras 177 a 179)

Em 88 registros a embarcação de pesca estava em deslocamento entre pesqueiros ou saindo para pescar ou retornando de uma pescaria. Em 241 observações não foi possível identificar se a embarcação estava pescando ou em deslocamento, devido a distância da observação. Todos os registros de embarcações estão apresentados na Figura 31 (os dados de deslocamento e não identificado foram agrupados).

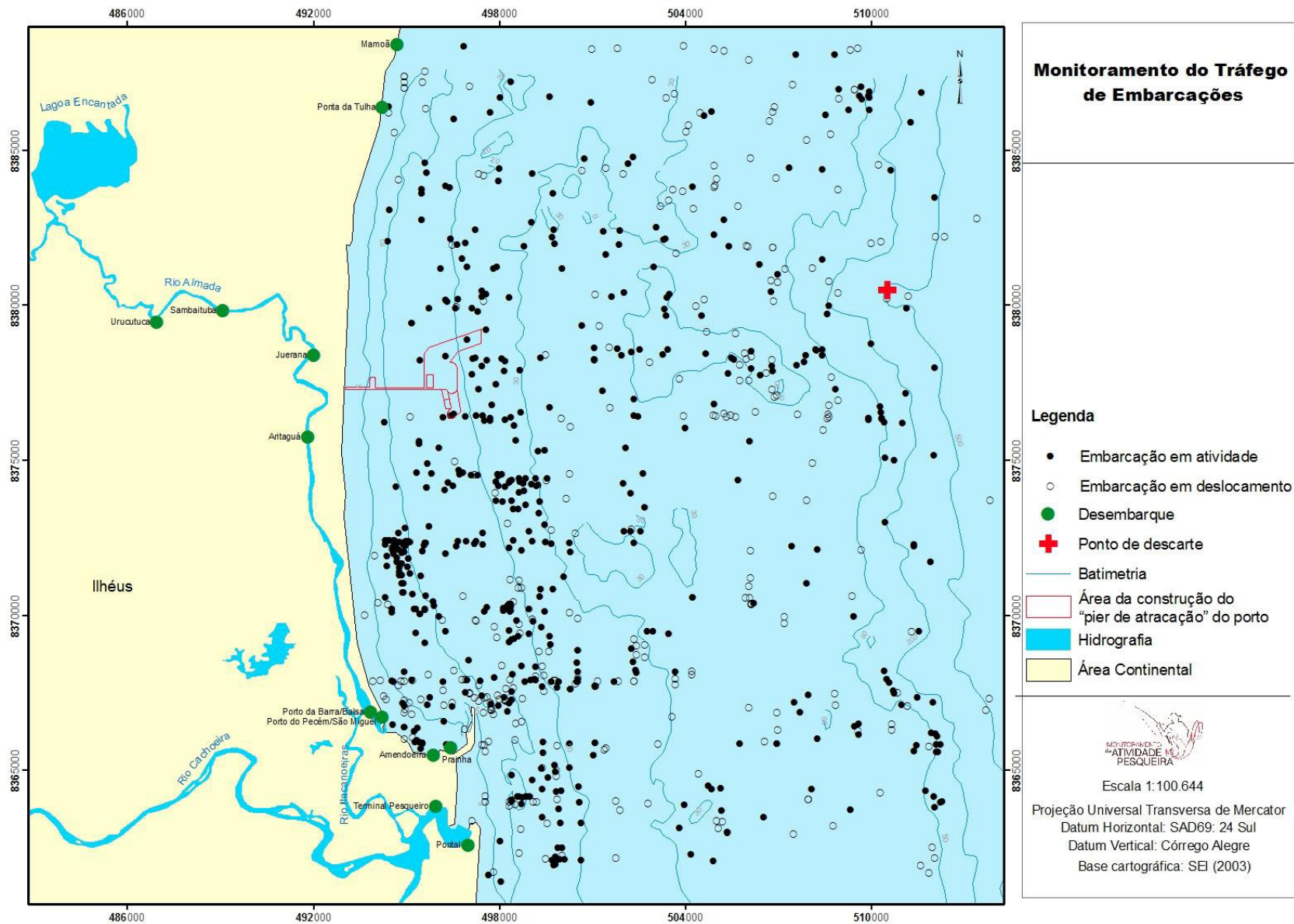


Figura 31: Total de embarcações registradas durante o Tráfego de Embarcações.

4. CONTROLE DO DESEMBARQUE

Até 30 de setembro de 2014, foram realizadas **11.567 entrevistas**. Apenas 372 pescarias não tiveram seus dados de desembarques contabilizados, porém com registro de esforço de pesca feito. Ou seja, **foi possível acompanhar 96,9% da atividade pesqueira** (desembarques e pesca desembarcada) **nos locais monitorados** (Figura 32).

Os 3,1% das pescarias não monitoradas são resultantes, de modo geral, de desembarques simultâneos ou ocorridos após o turno dos monitores. Raramente, os pescadores se recusaram a responder as perguntas.

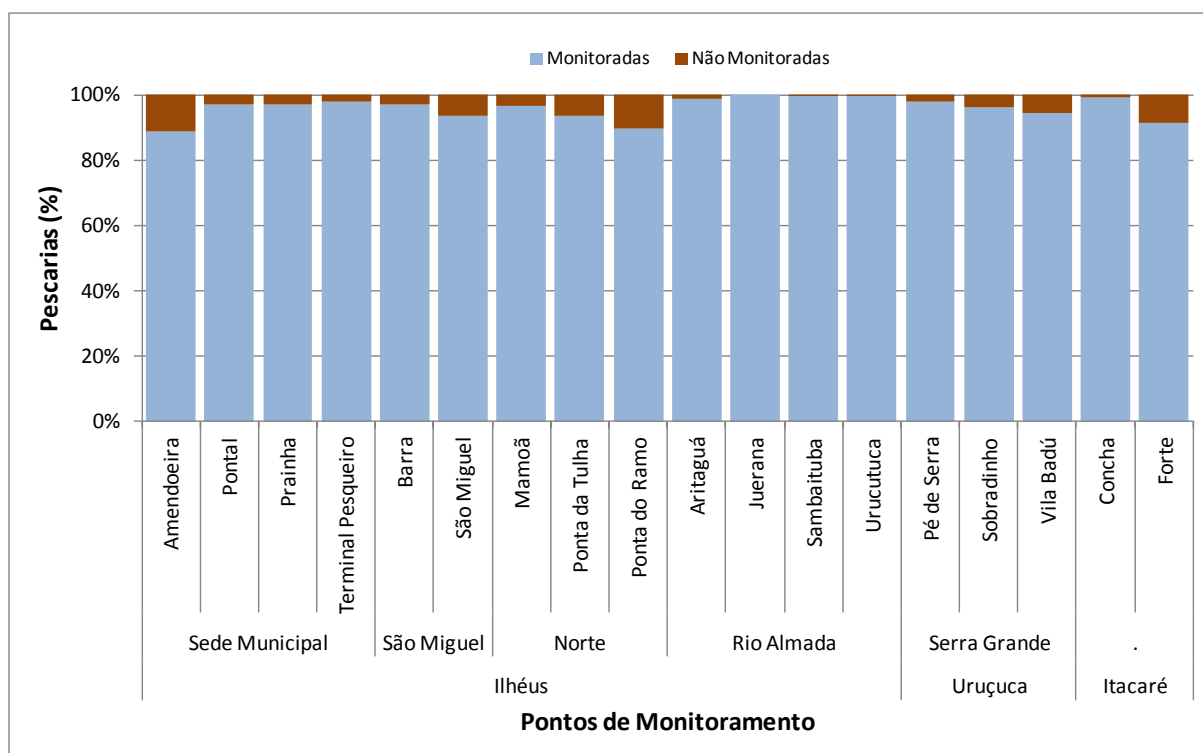


Figura 32: Porcentagem de pescarias monitoradas e não monitoradas, por ponto de monitoramento entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

O Quadro 12 apresenta o número entrevistas realizadas (pescarias monitoradas) em cada ponto de monitoramento.

Quadro 12: Número de entrevistas realizadas em cada ponto de monitoramento entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

Município	Localidade	Pontos de Monitoramento	Total
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	889
		Pontal	158
		Prainha	602
		Terminal Pesqueiro	265
	São Miguel	Barra/Balsa	542
		São Miguel/Pecém	289
	Norte	Mamoã	230
		Ponta da Tulha	291
		Ponta do Ramo	269
	Rio Almada	Aritaguá	1691
		Juerana	854
		Sambaituba	2814
		Urucutuca	555
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	99
		Sobradinho	271
		Vila Badú*	297
Itacaré	Itacaré	Concha	587
		Forte	864
Total			11.567

* Ponto de monitoramento inserido no Controle de Desembarque em 01 de abril de 2014.

4.1. ARTES DE PESCA

Entre as artes de pesca utilizadas na área de influência do empreendimento foram registradas: **arrasto de fundo (artesanal e semi-industrial), groseira/espinhel, linha de mão, calão, arrasto de rio, rede de emalhe, tarrafa, jereré, siripoia, manzuá, ratoeira, linha de fundo, vara de pesca, mergulho e captura manual de mariscos.**

A arte de pesca com maior número de entrevistas foi o manzuá, seguida pelas pescarias de linha e de arrasto de fundo. (Figura 33). Vale ressaltar que a pescaria de manzuá é realizada exclusivamente pelos pescadores do Rio Almada.

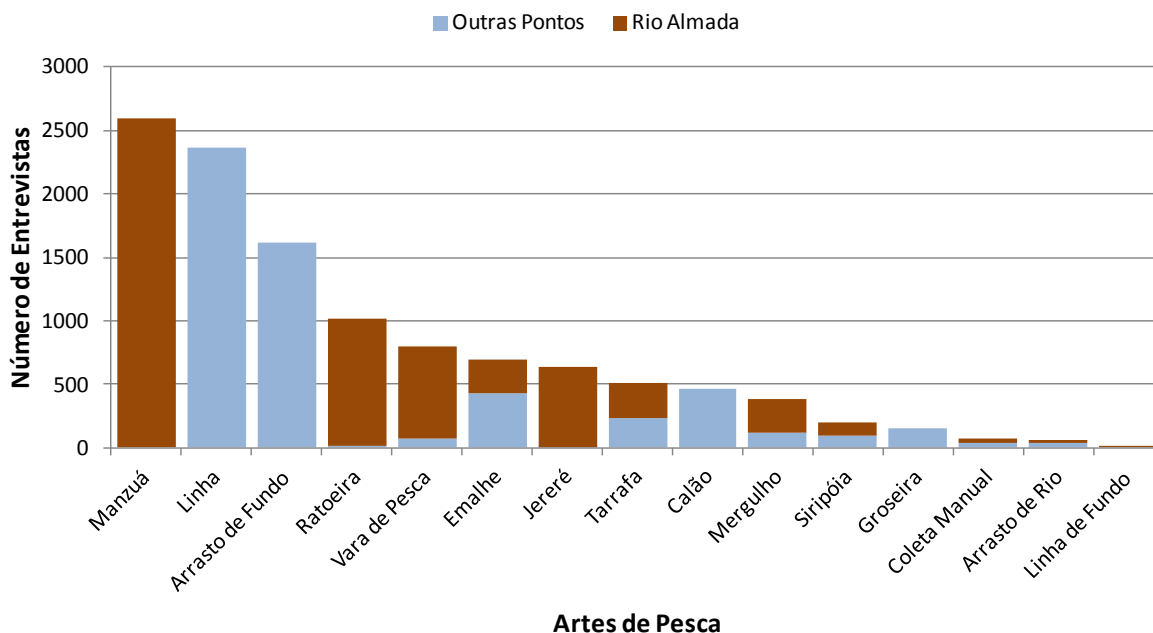


Figura 33: Número de entrevistas realizadas mensalmente, por ponto de desembarque entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

O número de entrevistas, por arte de pesca, reflete a dinâmica de cada ponto de desembarque. Foi **observada diferença significativa entre os pontos de monitoramento**. O escalonamento multidimensional não métrico (NMDS) registrou a formação de quatro grupos distintos (Figura 34) de acordo com as pescarias realizadas em cada um deles: Grupo 1 - Terminal Pesqueiro, Barra e Forte; Grupo 2 - Concha, Prainha, Pontal, Amendoeira, São Miguel, Ponta da Tulha, Ponta do Ramo, Mamoã, e Sobradinho; Grupo 3 - Urucutuca, Sambaituba, Aritaguá, Juerana; Grupo 4 - Vila Badú e Pé de Serra.

No grupo 1, a pescaria realizada com maior frequência foi o arrasto de fundo (Figura 35). As pescarias de linha predominaram no grupo 2 (Figura 36) e a Manzuá predominou no grupo 3 (Figura 37). O Grupo 4, composto apenas por Pé de Serra e Vila Badú foi separado dos demais, por ter apresentado poucos desembarques. Os poucos registros de desembarque foram de pescaria com tarrafa (Figura 38).

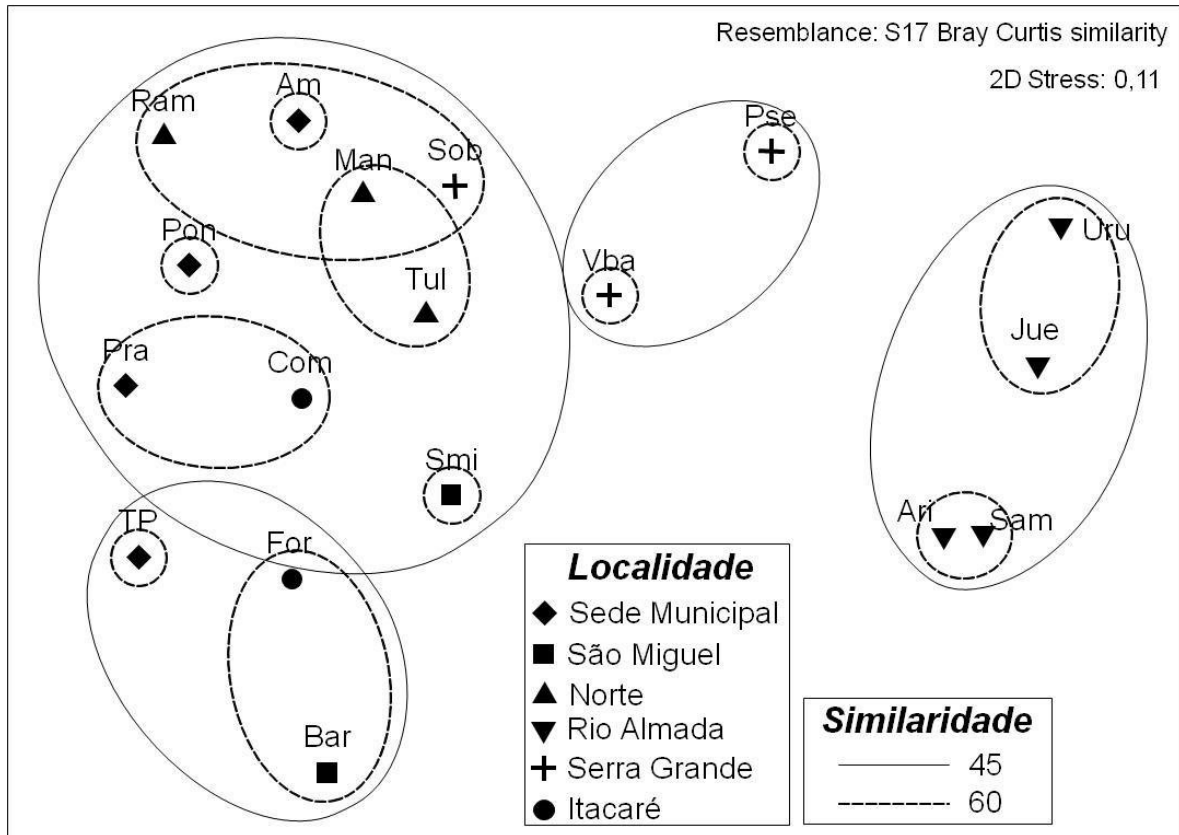


Figura 34: MDS do número de entrevistas das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

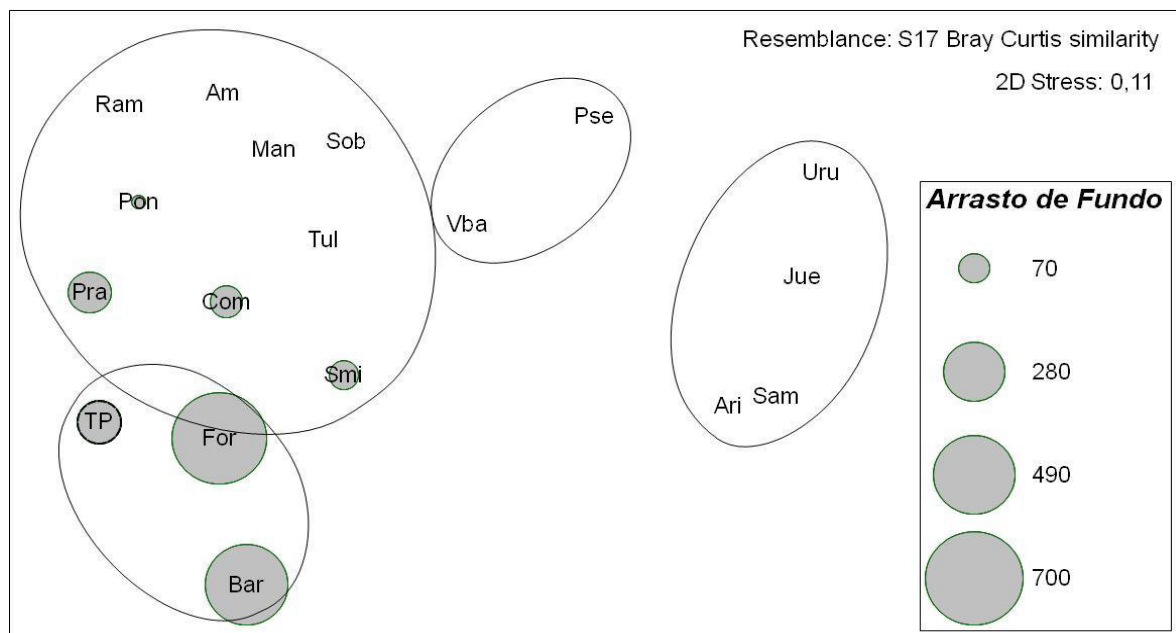


Figura 35: MDS do número de entrevistas das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam o número de entrevistas das pescarias de arrasto de fundo. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

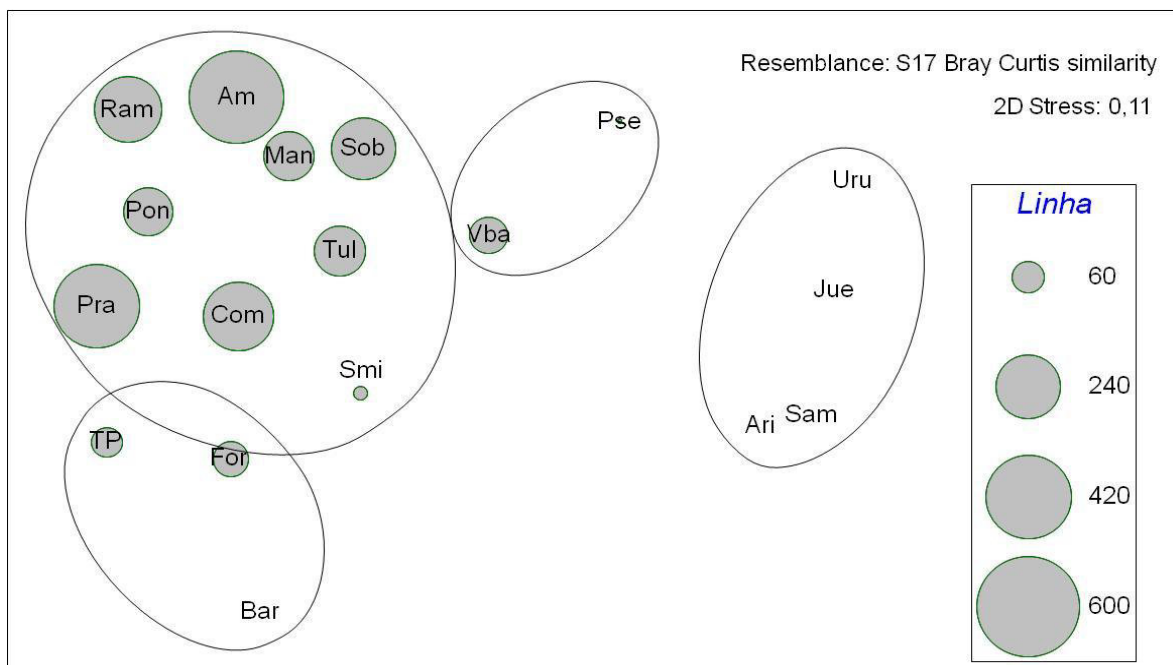


Figura 36: MDS do número de entrevistas das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam o número de entrevistas das pescarias de linha. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

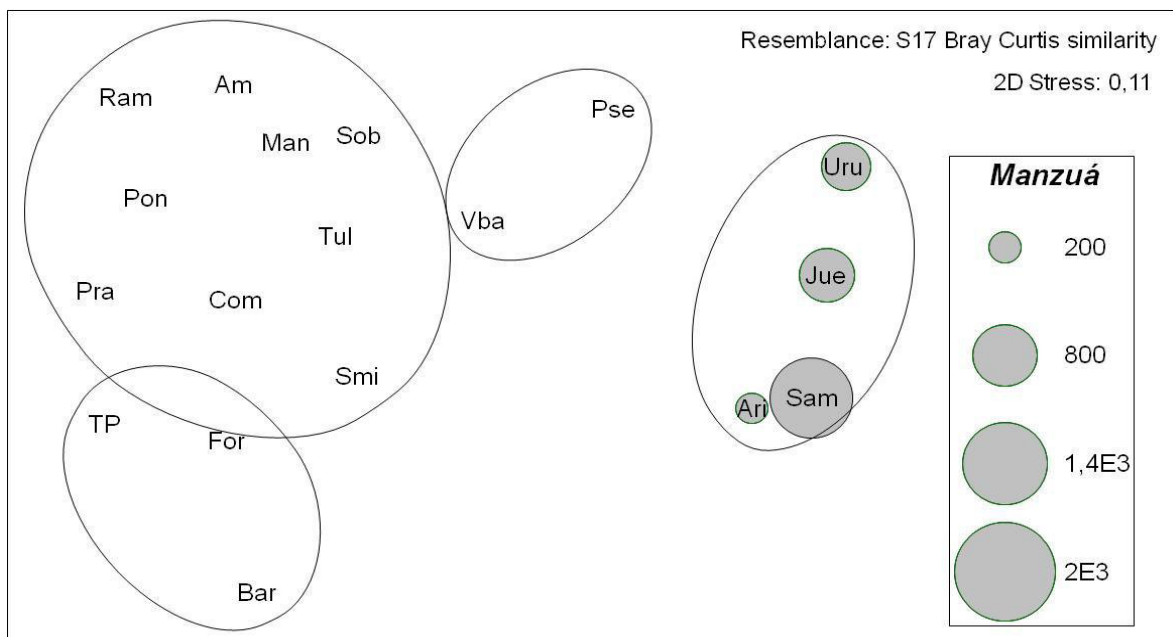


Figura 37: MDS do número de entrevistas das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam o número de entrevistas das pescarias de Manzuá. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoad; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

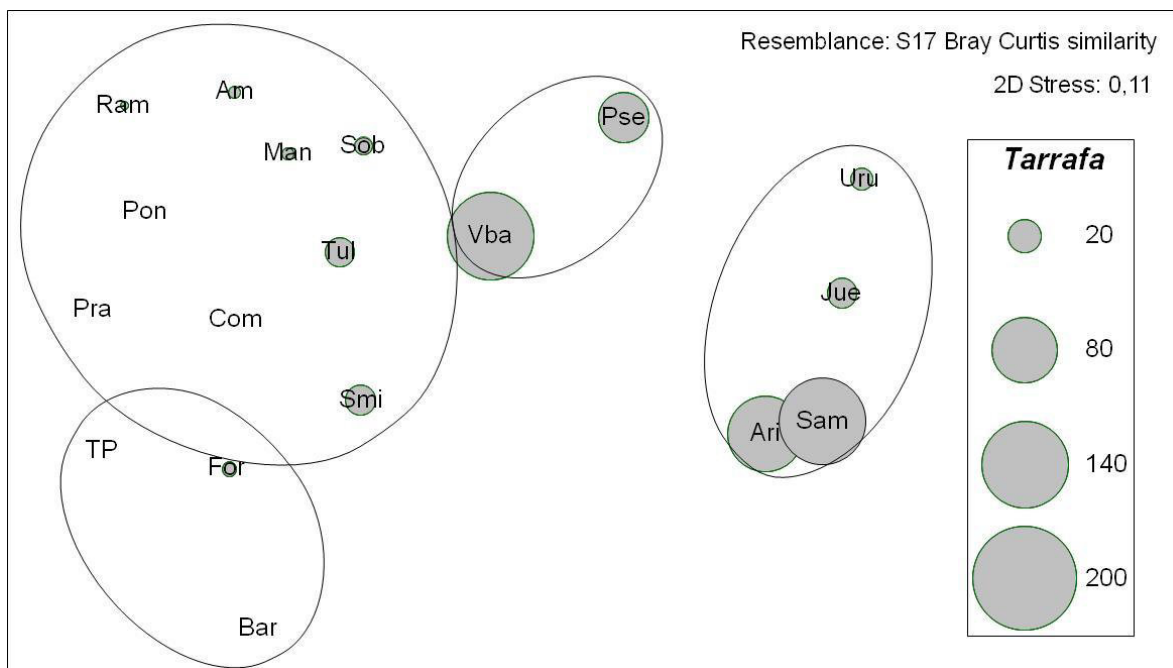


Figura 38: MDS do número de entrevistas das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam o número de entrevistas das pescarias de tarrafa. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoad; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

Nas pescarias que realizadas utilizando embarcações, metade das embarcações utilizam apenas uma arte de pesca, principalmente pesca de linha (32%), calão (2,5%) ou arrasto (4,5%). Algumas embarcações estão equipadas para realizar mais de um tipo de pescaria. Um total de 29% utiliza duas artes, destas 17% intercalam as pescarias de arrasto de camarão com a pesca de linha; 21% pescam com três ou mais artes, como arrasto, rede e linha. Algumas também incluem o mergulho e/ou groseira (Figura 39).

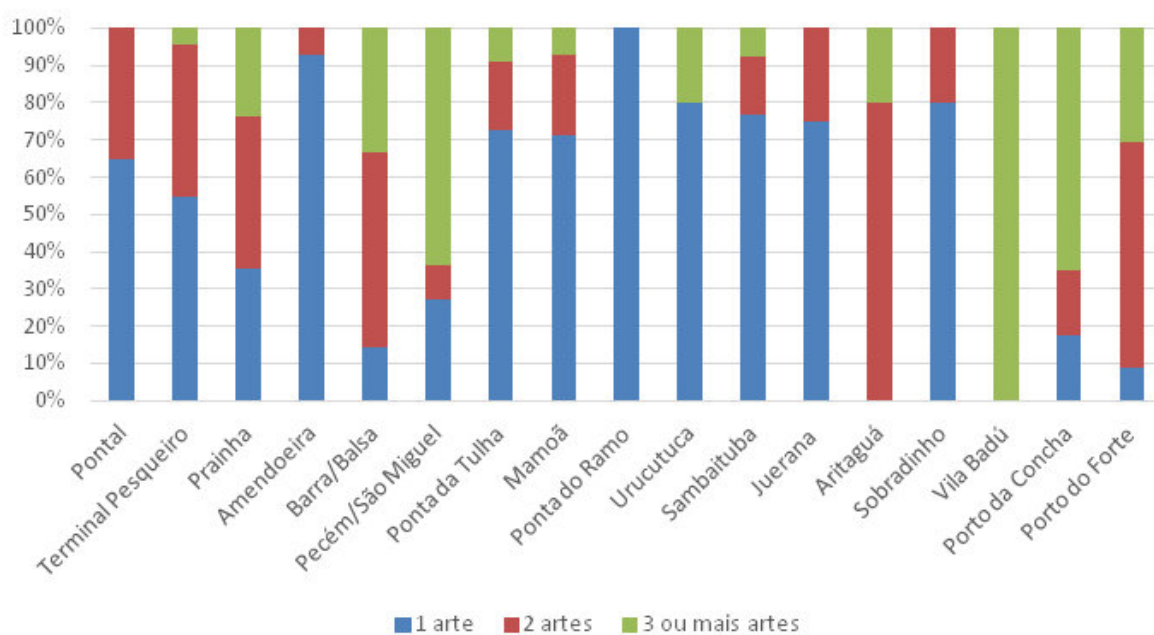


Figura 39: Quantidade de artes de pesca das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro.

4.2. ESFORÇO

A maioria das pescarias apresentou esforço de 1 dia de duração (Figura 40). As pescarias realizadas no Rio Almada contribuíram significativamente para esse resultado (5.780 pescarias com 1 dia de duração e 134 com 2 dias de duração). Nesses locais (Aritaguá, Juerana, Sambaituba e Urucutuca) a maioria das pescarias é realizada desembarcada ou utilizando canoas.

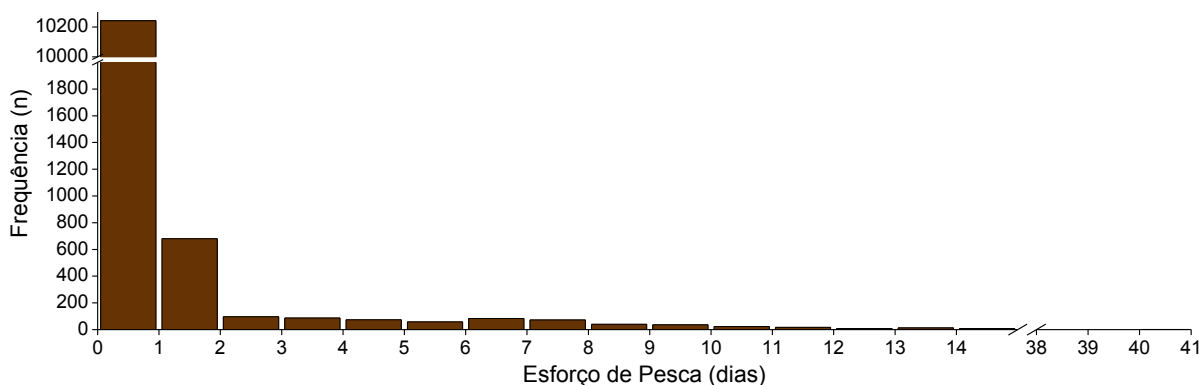


Figura 40: Frequência dos valores de esforço de pesca em dias para todas as pescarias monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Excluindo os pontos de monitoramento localizados ao longo do Rio Almada da análise, o resultado assimétrico positivo (valores concentrados à esquerda) permanece (Figura 41). A prática de pescarias com até 1 dia de duração é a mais frequente na região, com 90% das pescarias realizadas com no máximo 3 dias de duração.

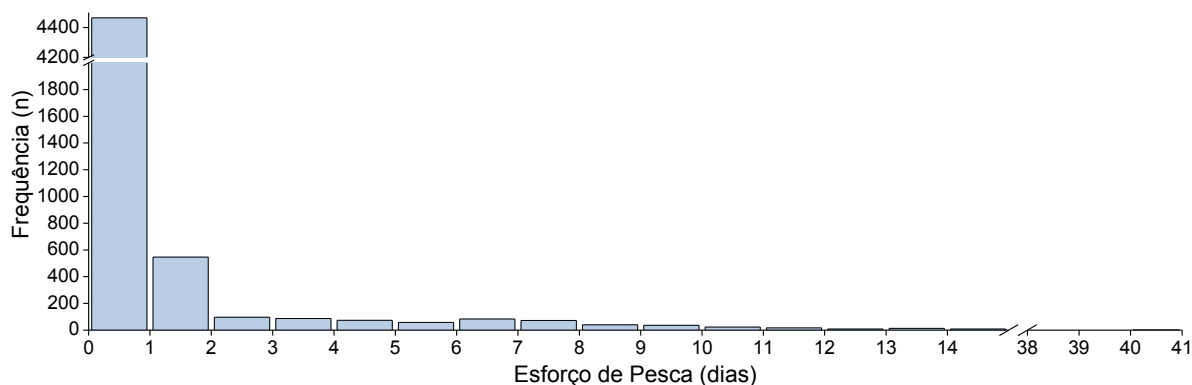


Figura 41: Frequência dos valores de esforço de pesca em dias para as pescarias monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014, sem considerar os pontos de monitoramento localizados ao longo do Rio Almada.

O padrão observado confirma que a maior parte das pescarias realizadas na área de influência do empreendimento é artesanal. De forma geral, as pescarias **são realizadas desembarcadas ou utilizando embarcações de pequeno porte**, com pouco ou nenhum recurso tecnológico e baixa autonomia.

A frota é constituída por diferentes tipos de embarcações, que foram agrupadas em cinco categorias:

- **Barcos com casaria** – são as embarcações com casaria e propulsão (motor de centro). Conhecidas como Saveiros de pequeno e médio porte (Figura 42);
- **Barcos sem Casaria** – são as embarcações que não possuem casario. Abrangem as catraias e bateras, com propulsão (motor de centro ou de popa) (Figura 43);
- **Lanchas** – são embarcações de fibra ou alumínio sem casario, com propulsão de rabeta ou motor de popa (Figura 44);
- **Canoas** – são as canoas tradicionais, a maioria feita em madeira, sendo que também foram registradas canoas de fibra. Ambas sem propulsão (remo) (Figura 45);
- **Jangadas e Barcas** – incluem as jangadas tradicionais feitas com “pau de jangada” e as barcas, confeccionadas com tábuas ou fibra. Muitas delas sem propulsão (vela ou remo), embora algumas utilizem motor de rabeta (Figura 46);



Figura 42: Barcos com casaria. A: Saveiros de pequeno porte; B: Saveiros de médio porte.



Figura 43: Barcos sem Casaria A: catraias; B: bateras.



Figura 44: Lanchas. A: Embarcações de alumínio; B: Embarcações de fibra.



Figura 45: Canoas. A: Madeira; B: Fibra (L)



Figura 46: Jangadas e Barcas A: “pau de jangada”; B: tábuas; D e E: fibra

Foram caracterizadas 225 embarcações atuando na região, por meio de entrevistas realizadas com 199 proprietários até 30 de outubro de 2014. O tamanho da frota é pequeno, quando comparado ao número de pescadores que atuam na região. Barcos com casaria (116) predominam nos pontos de desembarque localizados em Itacaré, Barra, São Miguel e Sede Municipal de Ilhéus, excetuando-se na Amendoeira, onde atuam barcos sem casaria e canoas (Figura 48).

No Norte de Ilhéus e Sobradinho (Uruçuca), a pesca é realizada utilizando-se jangadas e barcas, confeccionadas com madeira (pau-de-jangada ou tábuas) e fibra de vidro. Nos pontos do Rio Almada os pescadores e marisqueiras utilizam canoas e bateras e pequenas embarcações feitas de tábuas. No Pé de Serra, em Uruçuca, nenhuma embarcação foi identificada e caracterizada. Foi verificado durante o monitoramento que os jangadeiros que atuavam nesse porto se deslocaram para Sobradinho e Ponta do Ramo.

Alguns pescadores monitorados na Ponta do Ramo residem em Serra Grande e tiveram suas jangadas caracterizadas no ponto de desembarque pesqueiro. Na Vila Badú, em Uruçuca, apenas um barco sem casaria foi caracterizado, sendo que este fica aportado na Barra do rio Tijuípe.

Quadro 13: Número de embarcações caracterizadas por tipo em cada ponto de desembarque. Dados até 30 de outubro de 2014

Município	Localidade	Pontos de Monitoramento	Barco com Casaria	Barco sem Casaria	Lancha	Jangada e Barca	Canoa	Total
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	1	7	1	--	5	14
		Pontal	15	2	--	--	--	17
		Praíinha	8	4	1	--	4	17
		Terminal Pesqueiro	22	--	--	--	--	22
	São Miguel	Barra/Balsa	21	--	--	--	--	21
		São Miguel/Pecém	9	--	--	--	2	11
	Norte	Mamoã	4	--	1	7	2	14
		Ponta da Tulha	--	1	--	9	1	11
		Ponta do Ramo	--	--	3	16	--	19
	Rio Almada	Aritaguá	--	--	--	--	5	5
		Juerana	--	1	--	--	3	4
		Sambaituba	--	--	--	--	13	13
Urucutuca		--	--	--	--	5	5	
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	--	--	--	--	--	--
		Sobradinho	--	--	--	5	--	5
		Vila Badu*	--	1	--	--	--	1
Itacaré	Itacaré	Concha	14	1	4	--	4	23
		Forte	22	--	1	--	--	23
Total			116	17	11	37	44	225

A maioria das embarcações é fabricada em madeira (Figura 47), com o comprimento variando entre 2 a 18m (Figura 48). O número máximo de tripulantes variou entre 1 a 15 pescadores por embarcação (Figura 49).

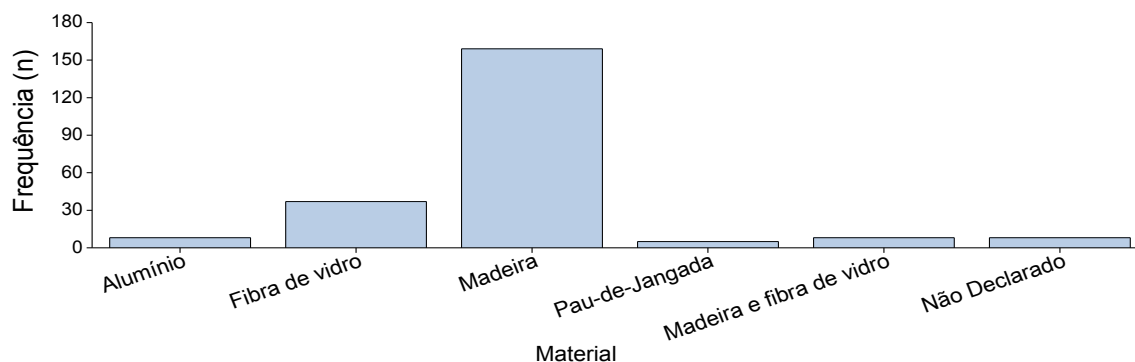


Figura 47: Material de fabricação das embarcações cadastradas

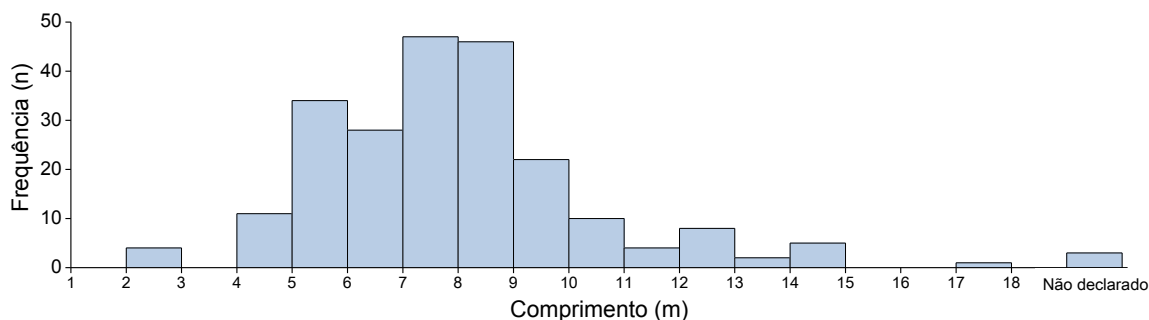


Figura 48: Comprimento (m) das embarcações cadastradas

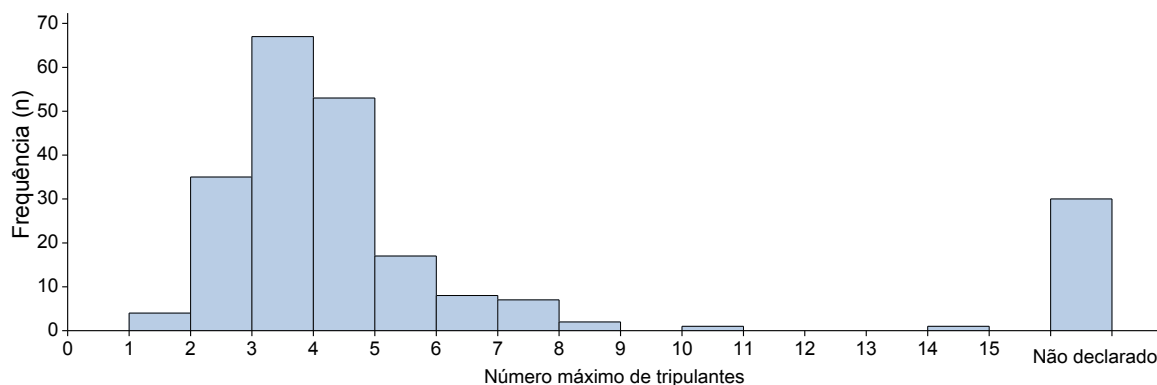


Figura 49: Frequência (n) do número máximo de tripulantes das embarcações cadastradas

Quanto ao ano de fabricação das embarcações, verificou-se a existência de um número pequeno com mais de 35 anos (2%), sendo que a maioria (37%) está representada por uma frota construída após o ano 2001 (Figura 50).

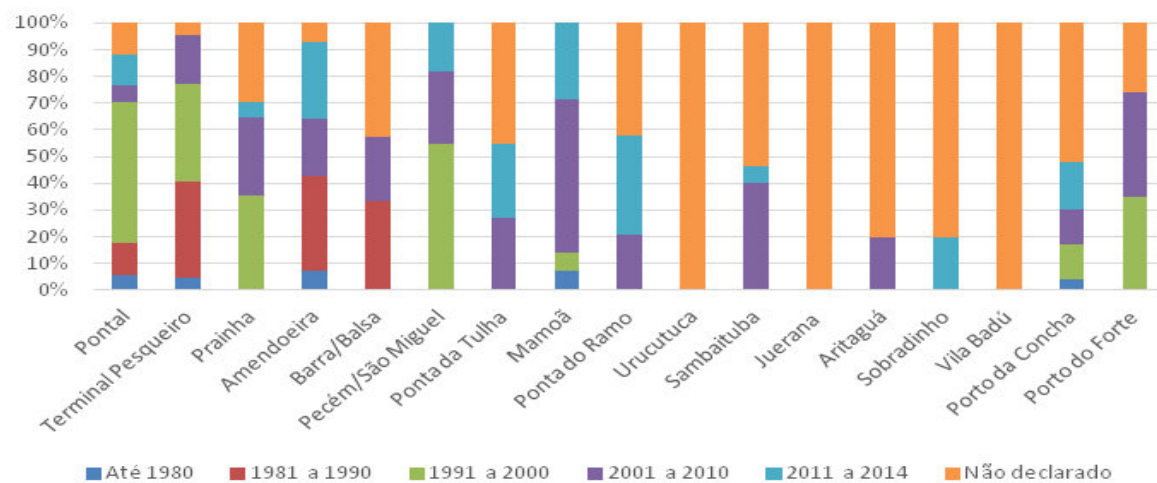


Figura 50: Ano de fabricação das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque.

Com relação ao tipo de propulsão, 78% utilizam motor, dentre elas barcos com casaria, sem casaria, jangadas e poucas canoas. O restante utiliza remo e/ou vela (Figura 51). Em Sambaituba, Aritaguá, Juerana e Vila Badú as canoas e barcos não possuem motor e em Urucutuca os proprietários não declararam.

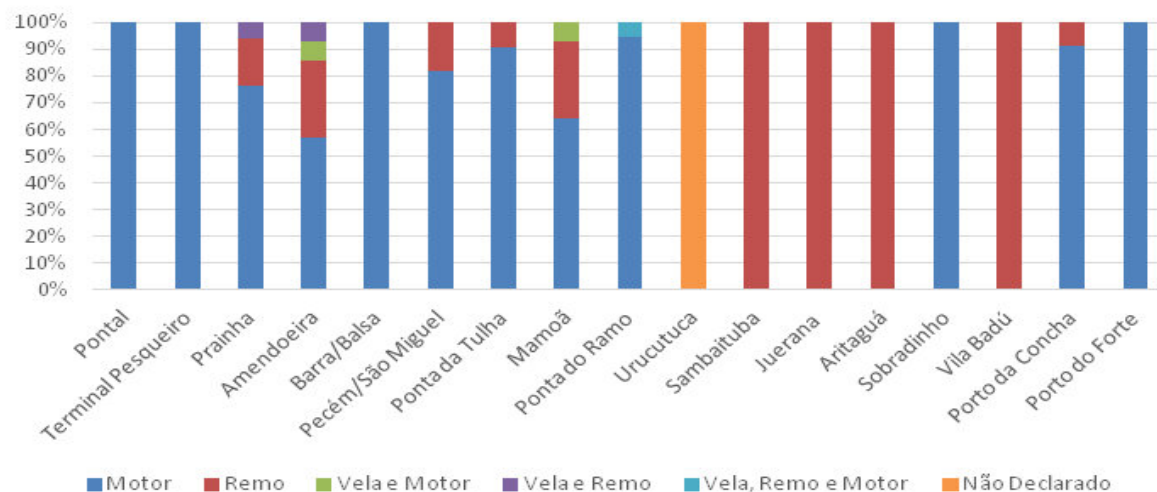


Figura 51: Tipo de propulsão das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque.

A capacidade de armazenamento de pescado varia entre os pontos de desembarque, de acordo com o tipo e porte da embarcação (Figura 52). Cerca de 20% das embarcações armazenam de 250 a 500 quilos, principalmente embarcações de navegação costeira. Cerca de 22% de embarcações de navegação oceânica, que passam dias no mar e atuam com pesca de arrasto e linha, armazenam de 1 a 2 toneladas. Embarcações do Rio Almada suportam até 15 quilos de pescado. O proprietário de uma embarcação do Terminal Pesqueiro declarou que o barco pode armazenar até 35 toneladas de pescado.

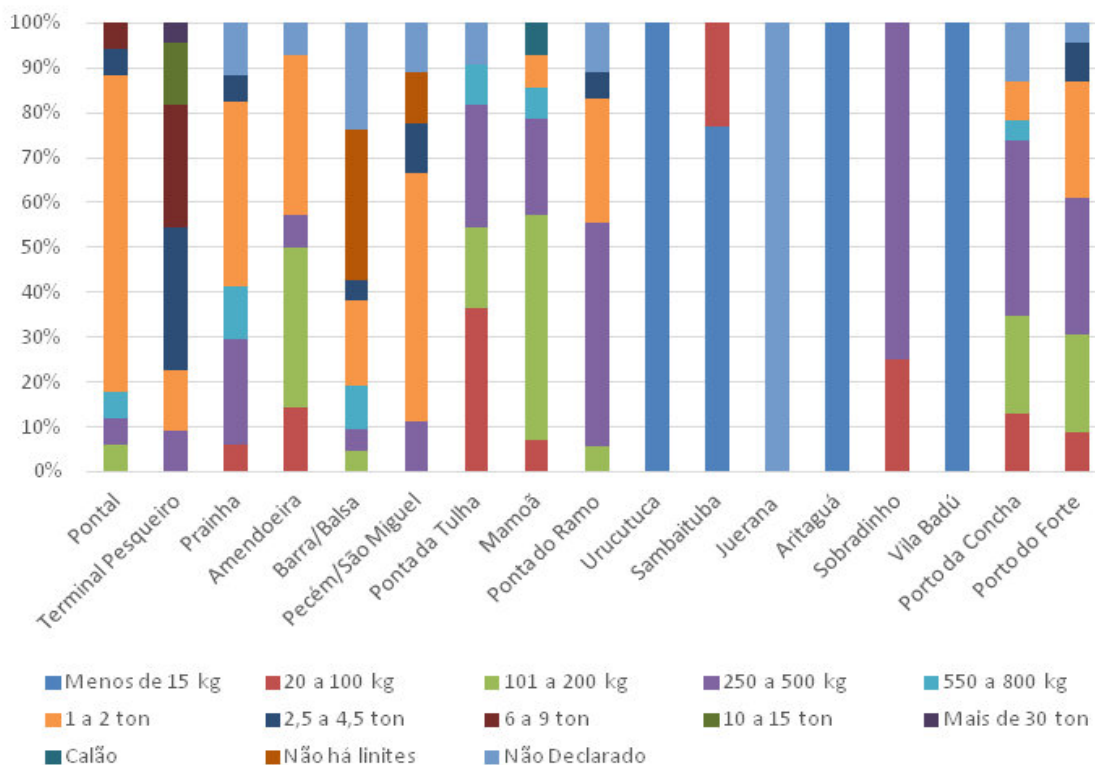


Figura 52: Capacidade de armazenamento de pescado das embarcações caracterizadas por ponto de desembarque pesqueiro.

A maioria das embarcações (75%) possui algum tipo de equipamentos de comunicação e orientação (Figura 50). Parte dos entrevistados (22%) relatou que usa exclusivamente o telefone móvel (celular) nos barcos com casaria e jangadas, que atuam na região costeira (14%) e oceânica (8%). Outras embarcações que atuam na região oceânica (8%) possuem, além de celular, GPS (47%) e bússola (34%). Rádios VHF (35%) e UHF (8%) são utilizados principalmente por embarcações do Pontal, Terminal Pesqueiro, Concha e Forte, assim como a sonda (30%).

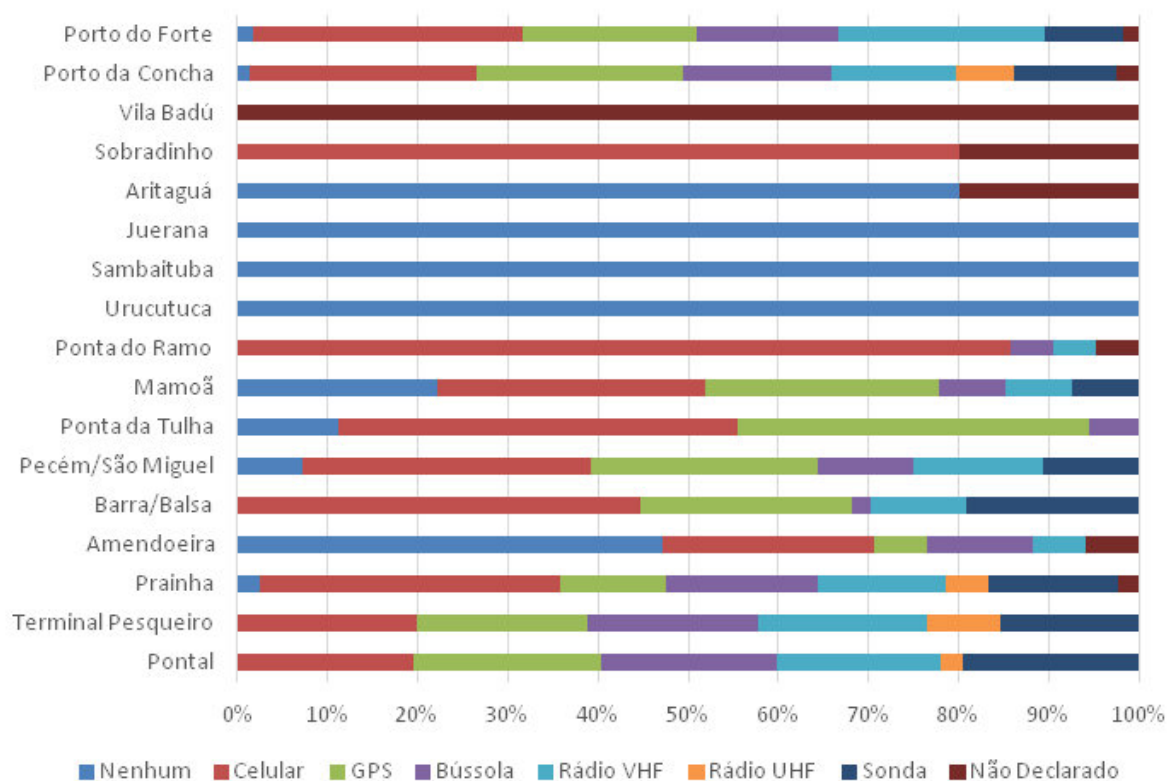


Figura 53: Equipamentos de comunicação e orientação utilizados pelas embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro.

O mesmo ocorre com equipamentos de salvatagem utilizados por 70% das embarcações (Figura 54). Coletes e boias estão presentes em 69% e 62%, respectivamente, das embarcações. As canoas do Rio Almada e as jangadas de Serra Grande não possuem estes artigos. O mesmo ocorre com bote, sinalizador e extintor, utilizados por 24%, 38% e 24% das embarcações. Luzes de navegação foram citadas apenas pelos proprietários de São Miguel, Barra e pontos localizados no Norte de Ilhéus.

Todas as embarcações caracterizadas nos pontos do Rio Almada não possuem equipamentos de comunicação, orientação e salvatagem.

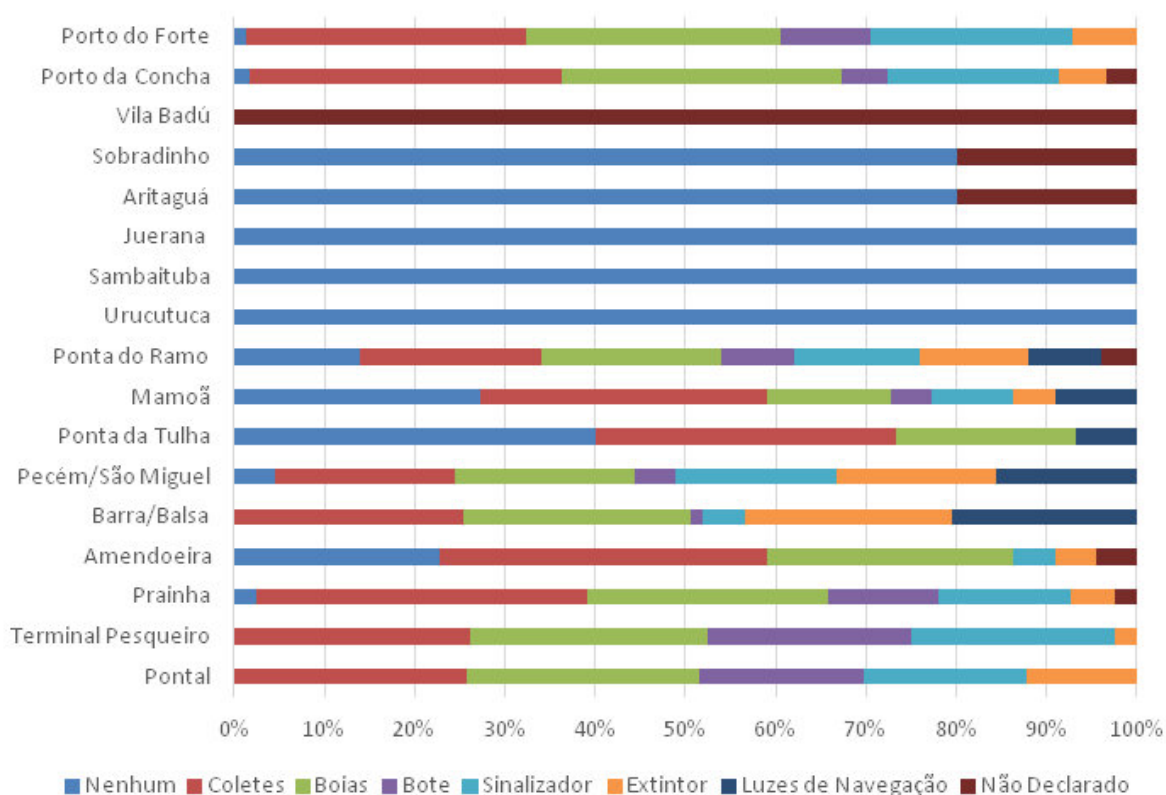


Figura 54: Artigos de salvatagem utilizados pelas embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro.

4.3. CAPTURAS

Os valores de captura por **pescaria amostrada apresentaram uma distribuição assimétrica à direita, com cauda longa** (Figura 55). Esta assimetria é característica de pescarias de pequena-escala. De forma geral, as capturas são baixas, mas eventualmente, ocorrem capturas altas. As pescarias com captura até 20 kg foram as mais frequentes, sendo que 90% das pescarias capturaram até 60 kg.

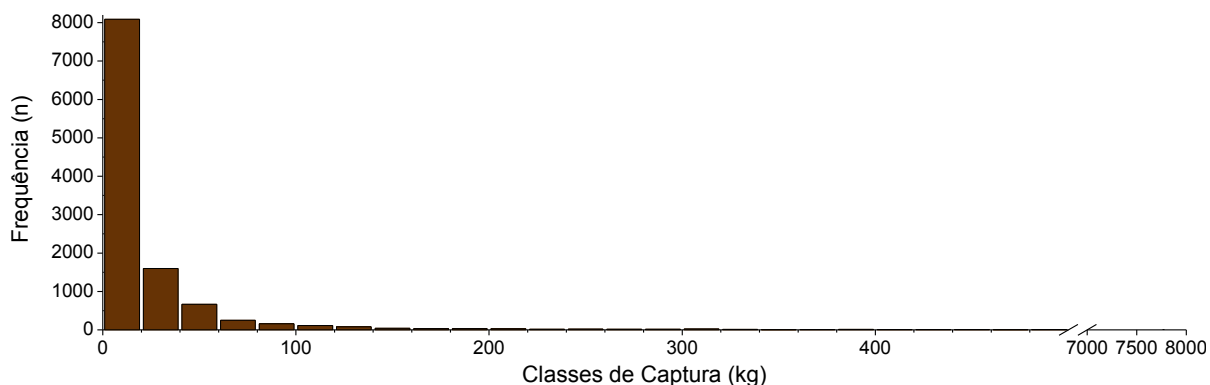


Figura 55: Frequência de desembarques (n) por classe de captura (kg) das pescarias monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Arrasto de fundo foi a arte que apresentou maior captura (kg), seguida pelas pescarias de linha e groseira. Vale ressaltar, que apesar do alto número de pescarias realizadas pelas comunidades localizadas ao longo do Rio Almada, a contribuição em peso dessas pescarias é muito baixa (Figura 56). As pescarias utilizando ratoeira não estão apresentadas no gráfico, pois são contabilizadas em número de indivíduos. No período monitorado foram monitoradas coletas de 24.648 guaiamuns (*Cardisoma guanhumi*). Os dados serão convertidos em peso e apresentados no relatório final.

A captura por arte de pesca apresentou diferença **significativa entre os pontos de monitoramento**. A ordenação das capturas (t) de cada arte por ponto de monitoramento separou as amostras em seis grupos principais com 45% de similaridade (Figura 57). A variação espacial das capturas (t) de cada arte está representada nas figuras 58 a 70.

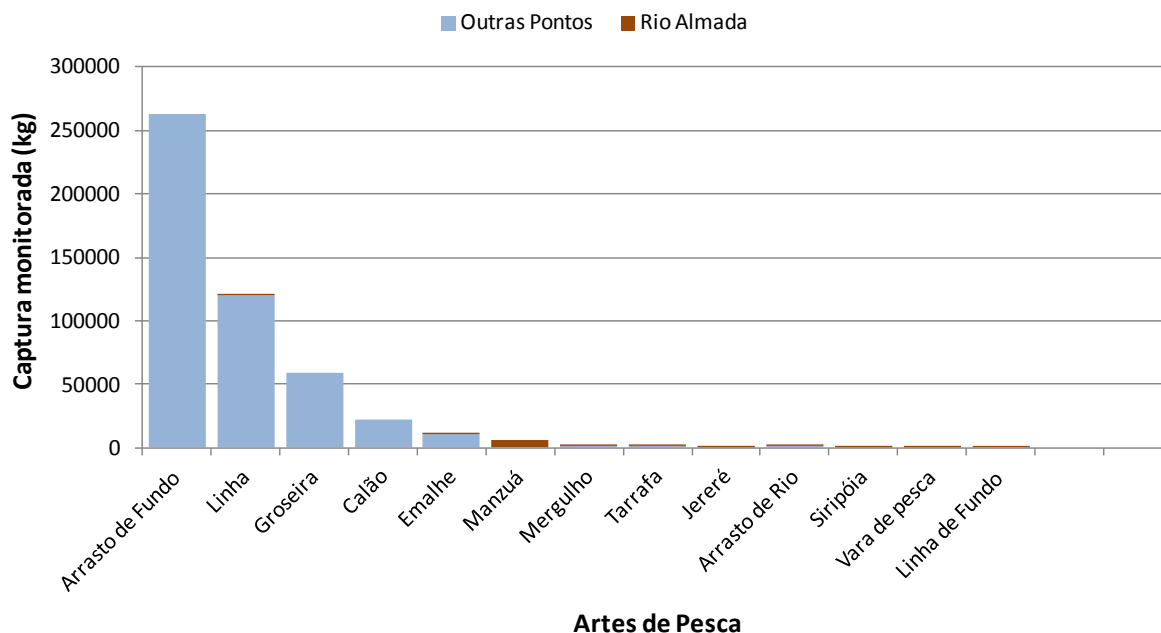


Figura 56: Somatória da captura monitorada em (kg) por arte de pesca entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

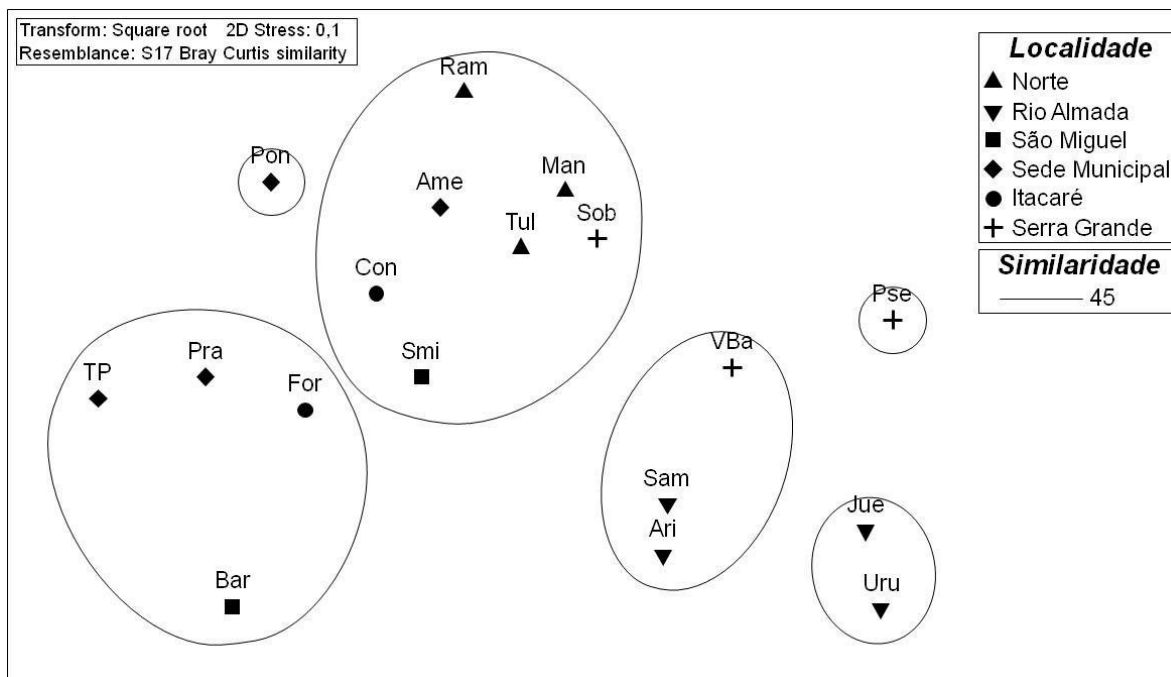


Figura 57: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

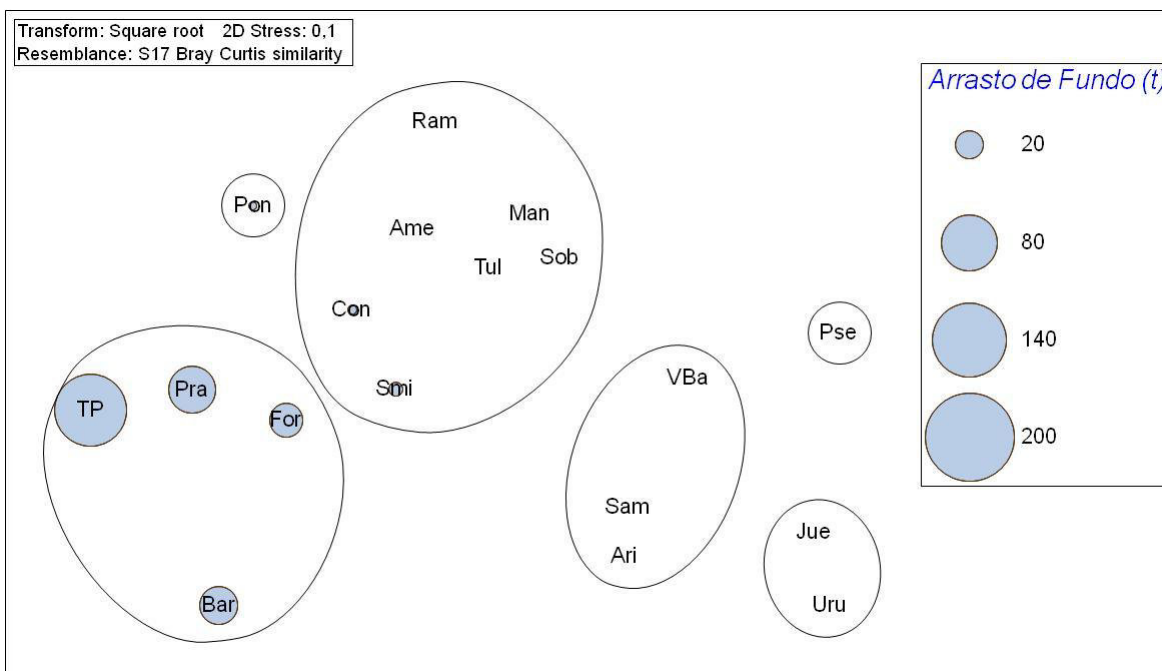


Figura 58: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de arrasto de fundo. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

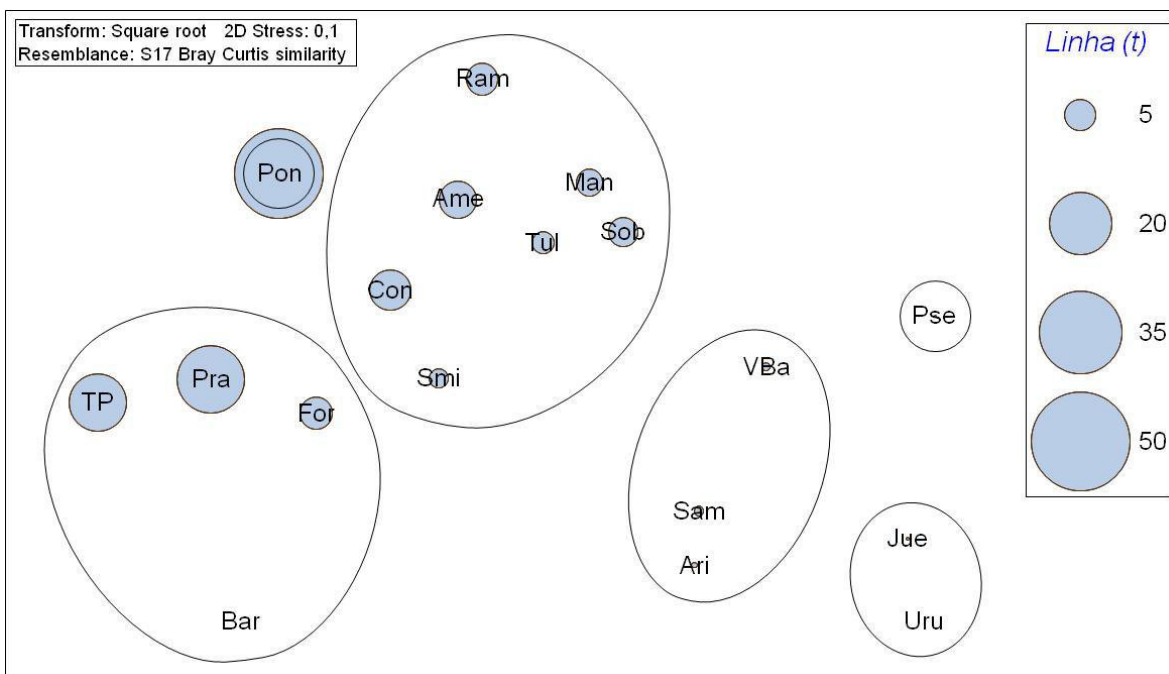


Figura 59: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de linha. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

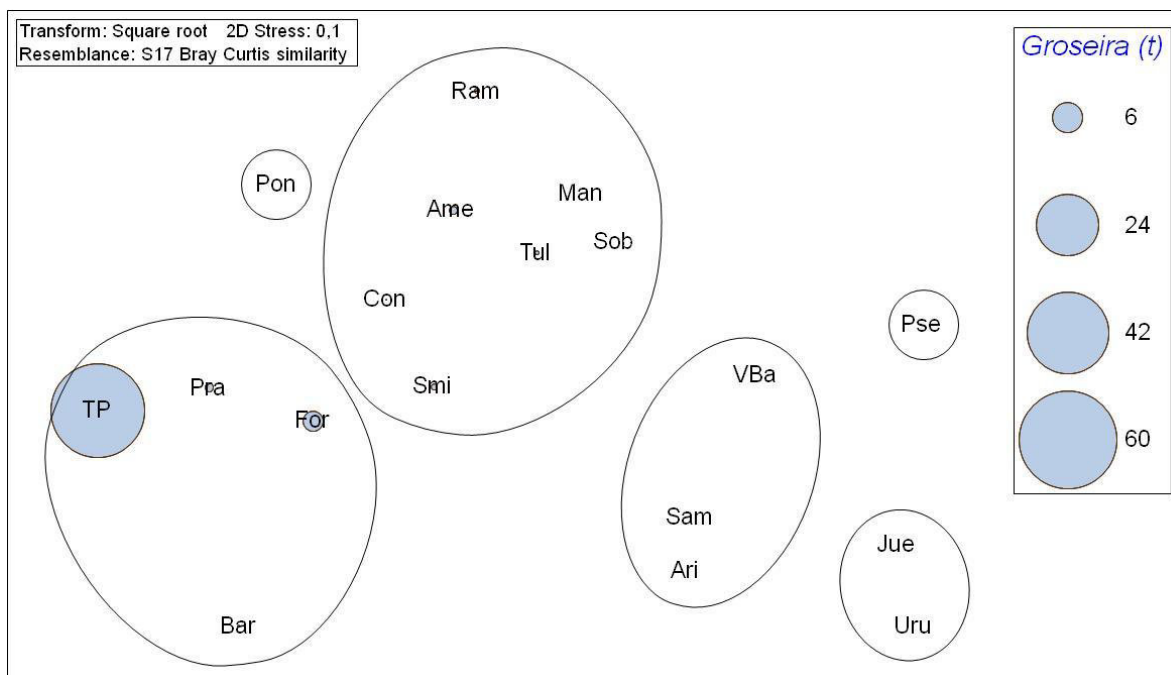


Figura 60: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de groseira. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

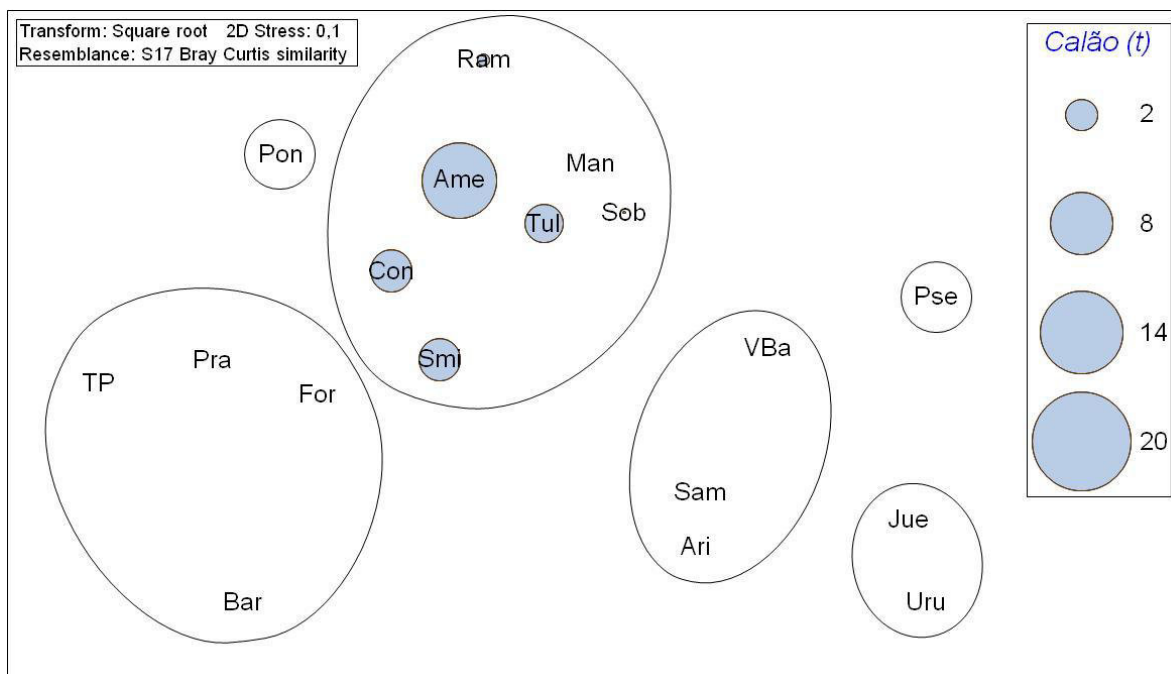


Figura 61: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de calão. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

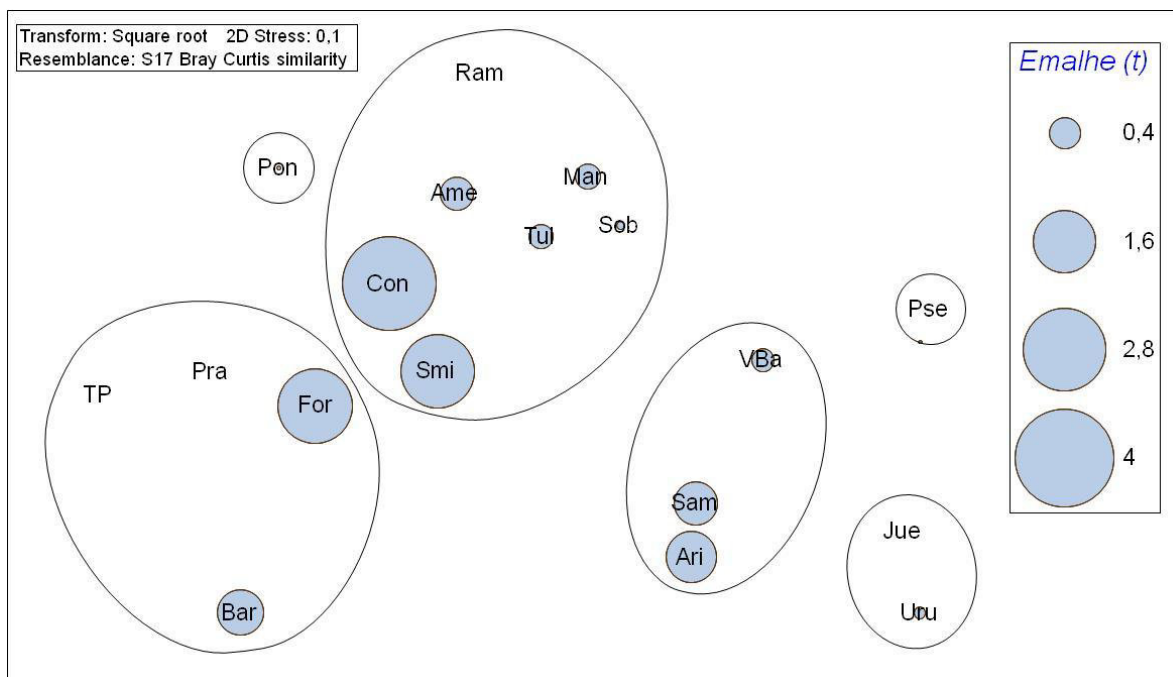


Figura 62: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de emalhe. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

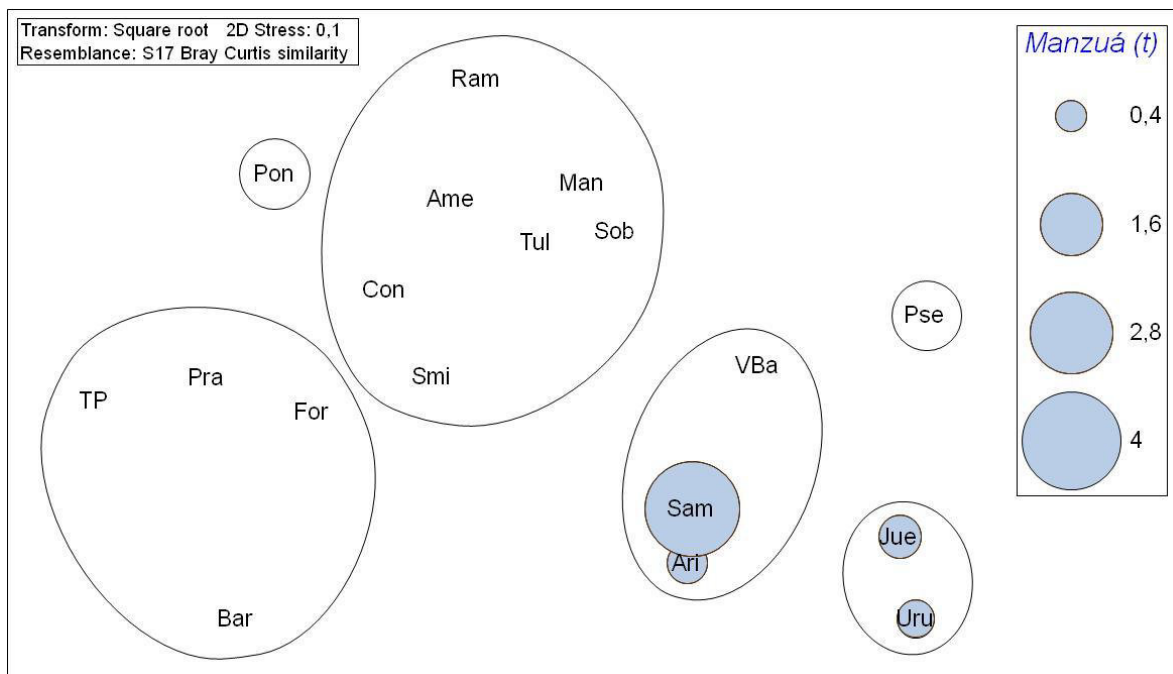


Figura 63: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de Manzuá. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

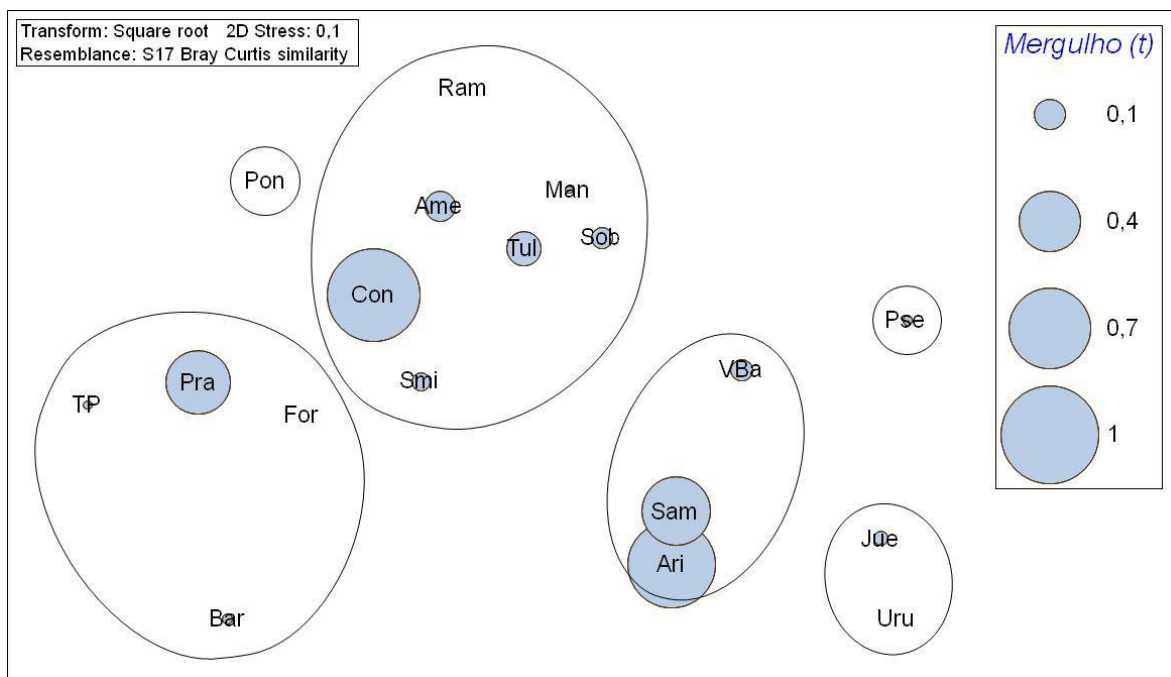


Figura 64: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de Mergulho. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

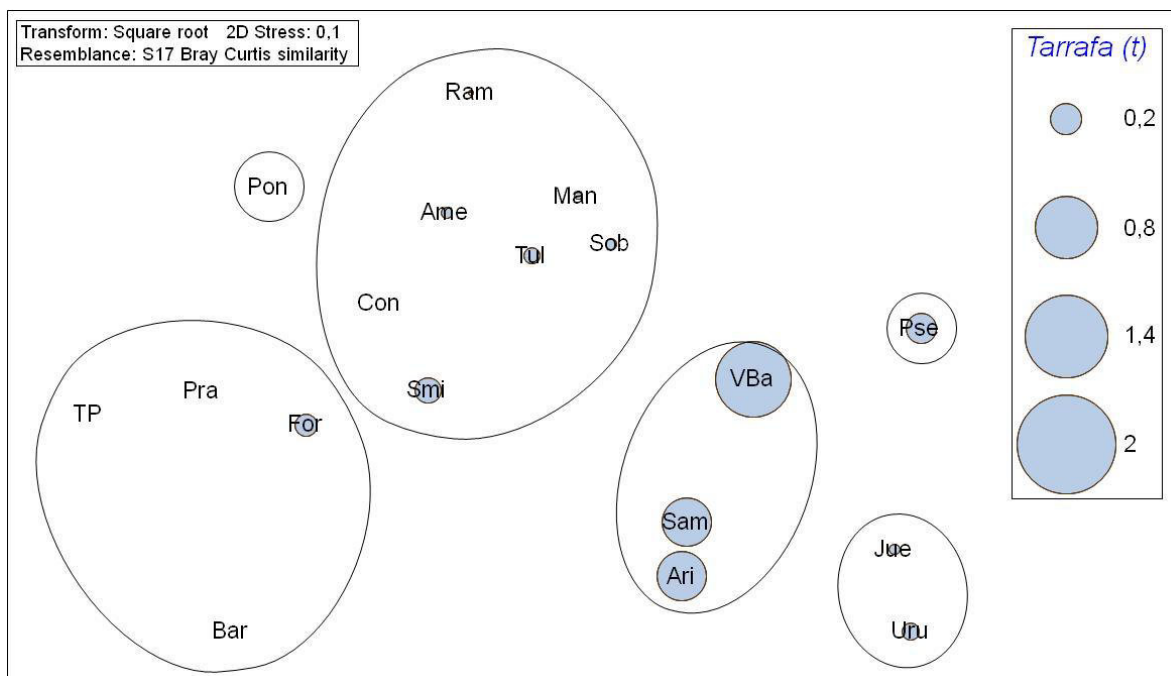


Figura 65: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de Tarrafa. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

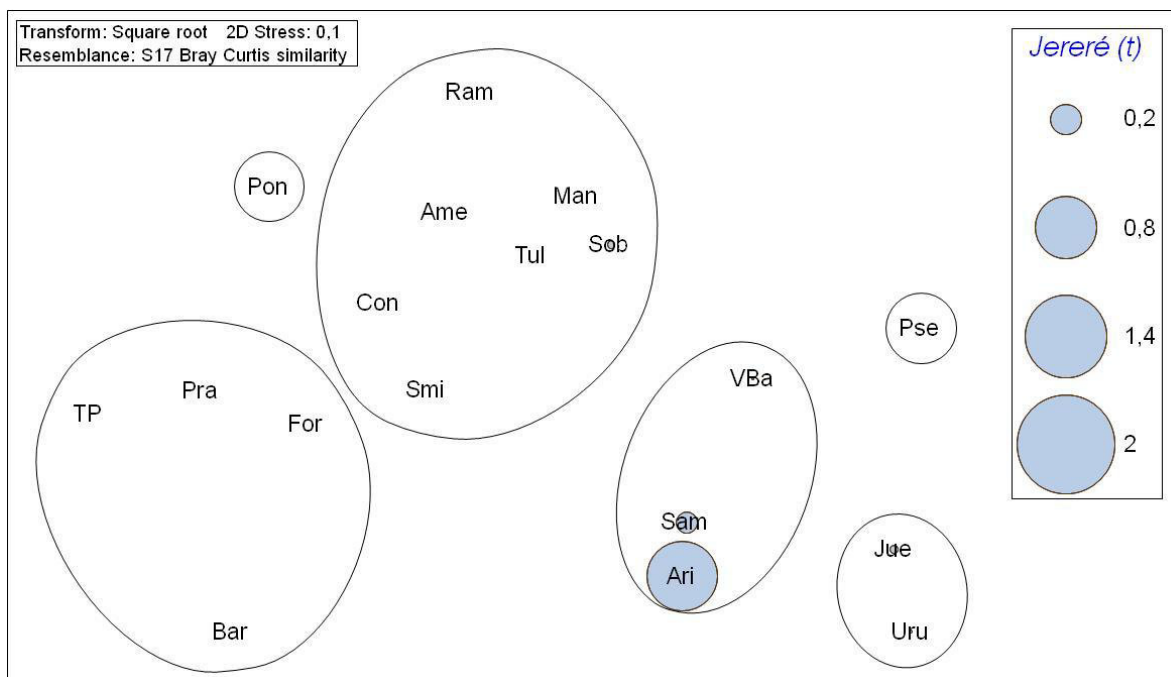


Figura 66: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de Jereré. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

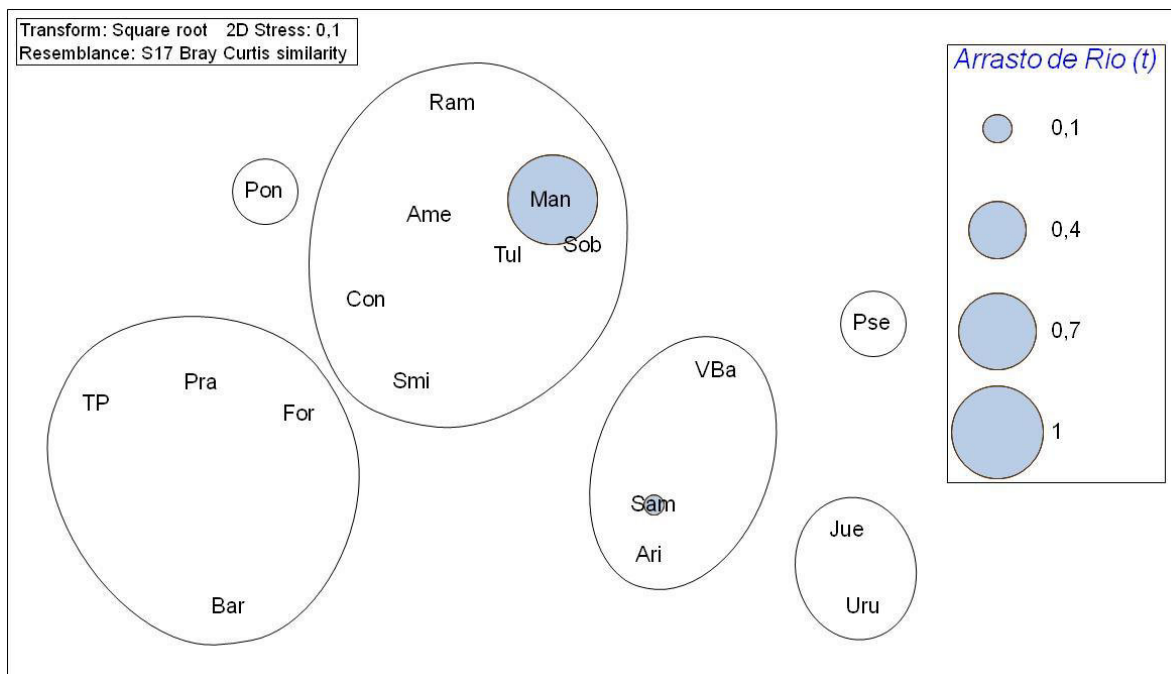


Figura 67: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de arrasto de rio. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

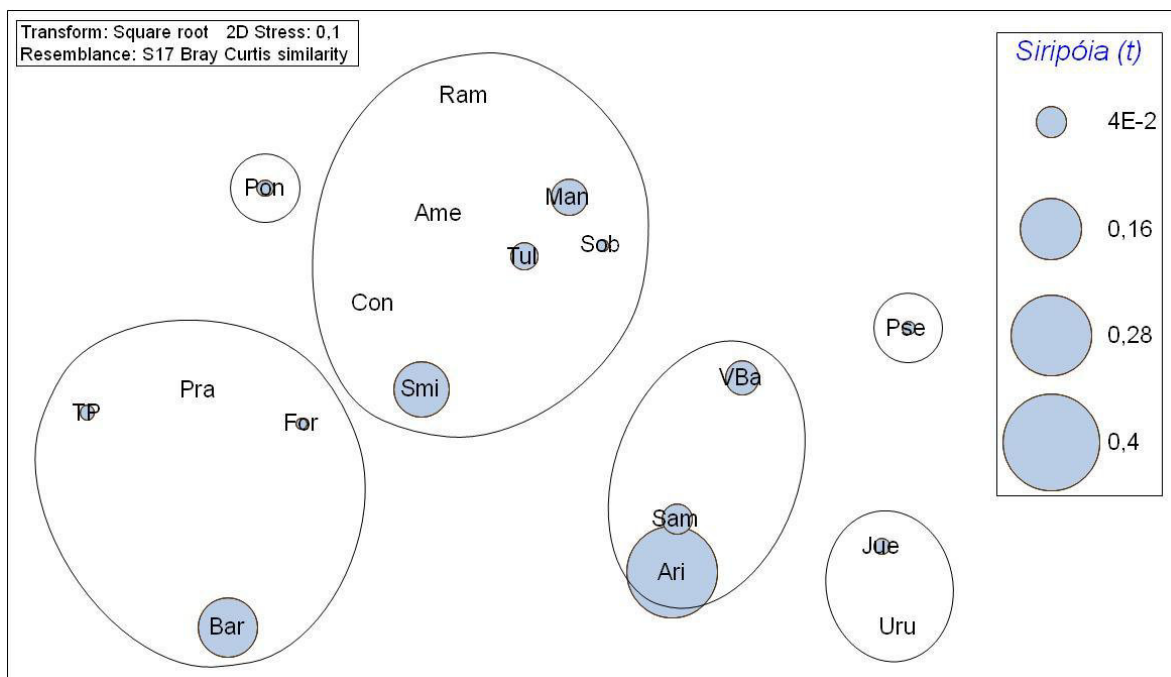


Figura 68: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de siripóia. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

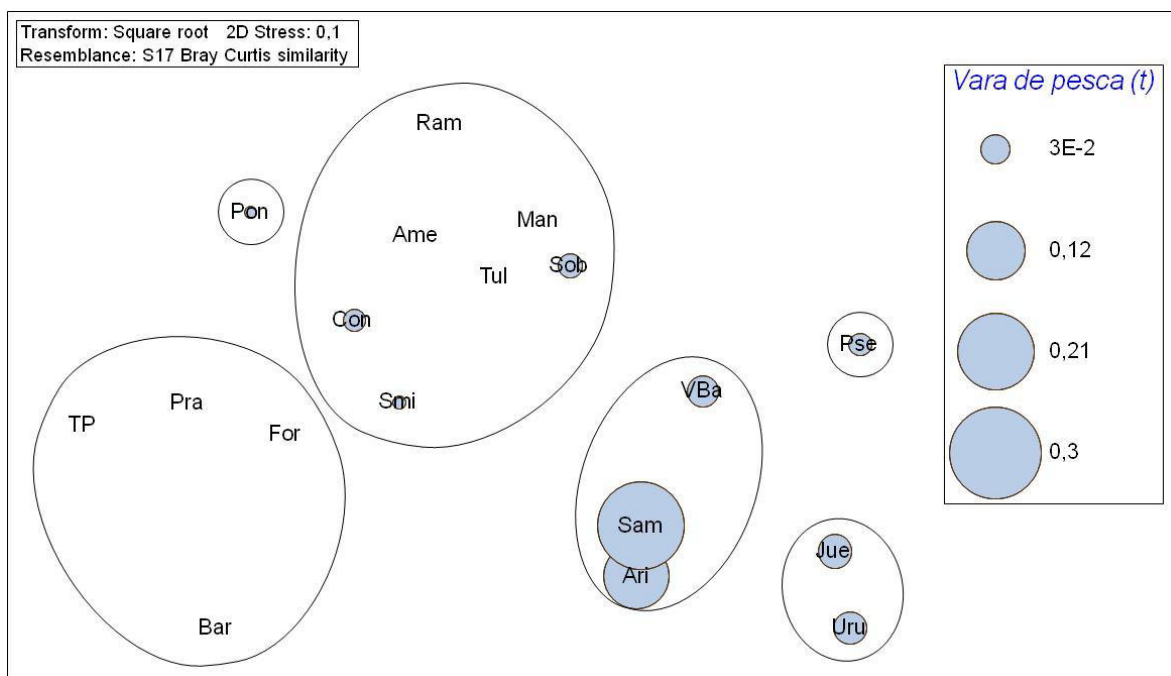


Figura 69: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de vara de pesca. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMi= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

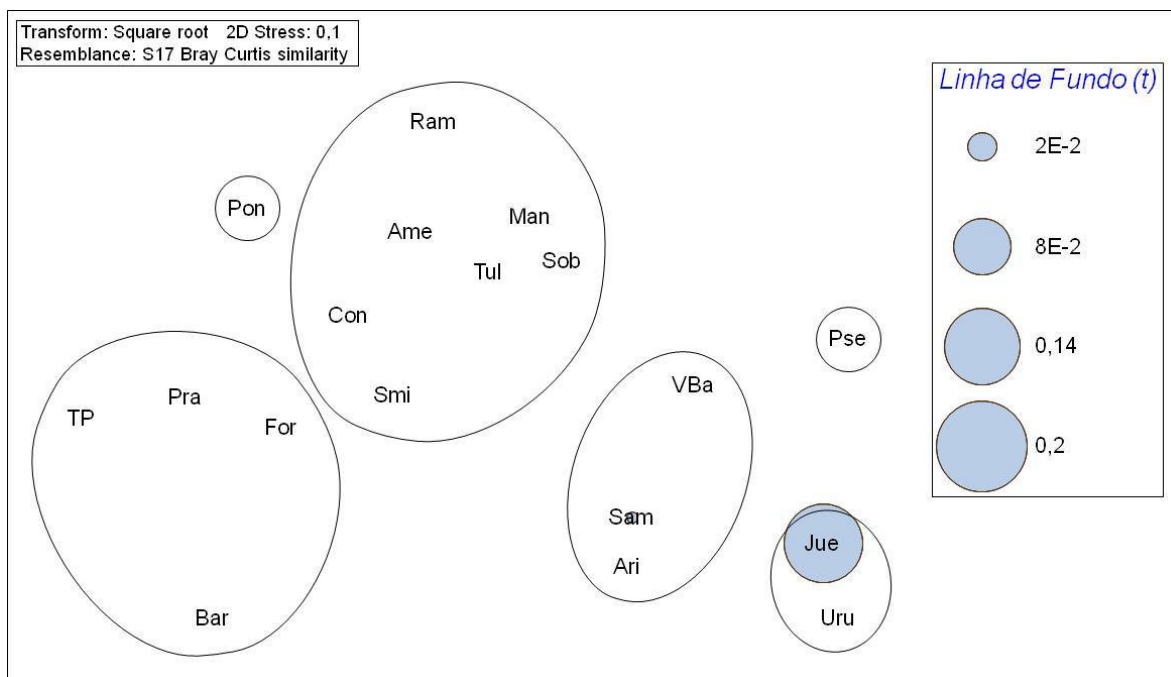


Figura 70: MDS da captura total das diferentes artes de pesca em cada ponto de monitoramento. Dados acumulados entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014. As bolhas indicam a captura total (t) das pescarias de linha de fundo. Pon= Pontal; TP= Terminal Pesqueiro; Pra= Prainha; Ame= Amendoeira; Bar= Barra/Balsa; SMI= São Miguel Pecém; Tul= Ponta da Tulha; Mam= Mamoã; Ram= Ponta do Ramo; Uru= Urucutuca; Sam= Sambaituba; Jue= Juerana; Ari= Aritaguá; Sob= Sobradinho; PSe= Pé de Serra; Vba = Vila Badu; Con= Concha; For= Forte.

No Quadro 14 estão apresentadas as medianas das CPUE (kg/dia) das artes de pesca (principais pescarias) registradas por ponto de desembarque. Apenas as pescarias com mais de 30 entrevistas realizadas foram consideradas na análise.

4.4. PONTOS DE MONITORAMENTO

A seguir estão detalhados os principais resultados preliminares obtidos em cada local monitorado entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Quadro 14: Mediana da CPUE (kg/dia) das principais artes de pesca monitoradas entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Município	Localidade	Pontos de Monitoramento	Arrasto de Fundo	Calão	Emalhe	Groseira	Jereré	Linha	Manzuá	Mergulho	Siripóia	Tarrafa
Ilhéus	Sede Municipal	Amendoeira	--	19,3	3,0	*	--	9,5	--	*	*	*
		Pontal	*	--	*	--	--	34,0	--	--	--	--
		Prainha	60,0	--	--	*	--	11,1	--	8,0	*	--
		Terminal Pesqueiro	95,7	--	--	56,1	--	32,4	--	*	--	--
	São Miguel	Barra/Balsa	42,5	--	*	*	--	--	--	*	--	--
		São Miguel/Pecém	40,5	22,1	5,6	*	--	*	--	*	--	*
	Norte	Mamoã	--	7,0	*	--	--	12,2	--	*	--	*
		Ponta da Tulha	--	9,9	*	*	--	12,8	--	*	--	*
		Ponta do Ramo	--	--	--	*	--	11,5	--	*	*	*
	Rio Almada	Aritaguá	--	--	5,7	--	2,0	1,0**	3,1	3,6	4,1	3,5
		Juerana	--	--	--	--	*	1,0**	1,0	*	--	*
		Sambaituba	--	--	1,5	--	0,5	0,7**	2,0	3,0	--	2,4
Urucutuca		--	--	*	--	*	0,9**	0,5	--	*	*	
Uruçuca	Serra Grande	Pé de Serra	--	--	*	--	--	*	--	*	--	3,3
		Sobradinho	--	--	*	--	*	11,7	--	*	--	*
		Vila Badu*	--	--	*	--	*	3,0	--	*	--	7,0
Itacaré	Itacaré	Concha	24,1	67,7	9,9	*	--	19,0	--	26,0	*	--
		Forte	26,8	--	16,7	21,0	--	18,5	--	--	--	*

-- Sem registro; * Poucos registros; ** vara de pesca

Ilhéus - Sede Municipal – Amendoeira

O ponto de desembarque da Amendoeira localiza-se na Avenida Litorânea Norte, no bairro do Malhado (Ilhéus, BA).



Figura 71: Amendoeira. A seta indica o local de desembarque

Este ponto é utilizado por atravessadores e pescadores para comercializar o pescado. A área monitorada envolve pescadores que desembarcam em um local abrigado, a esquerda da área militar – pescarias de linha e emalhe. A maioria dos pescadores vive exclusivamente da pesca, mas nem todos são colonizados;

A arte de pesca mais utilizada pelos pescadores da Amendoeira é a linha de mão, seguida pelo calão (Figura 72), eventualmente, os pescadores realizam pescarias com outras artes de pesca, entre elas: rede de emalhe, mergulho, groseira e tarrafa.

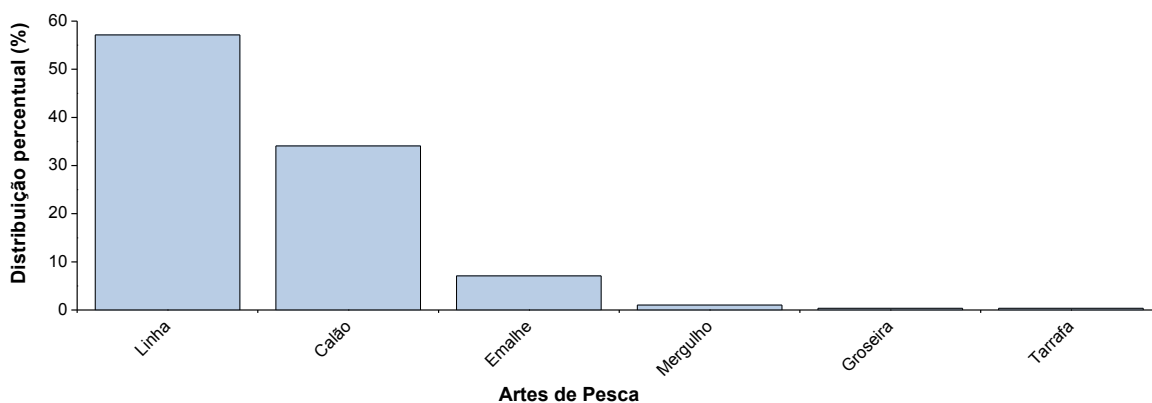


Figura 72: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados na Amendoeira entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Os pescadores da Amendoeira que realizam a pesca linha atuam em uma área que se estende da Ponta da Tulha (Norte) à Olivença (Sul). A maioria das pescarias de linha de mão que desembarcam na Amendoeira tem duração de apenas 1 dia (96,5%) e são realizadas,

principalmente, por barcos sem casaria. A mediana da CPUE foi 9,5 kg/dia. Esses valores variaram mensalmente, com o menor registro em março de 2014 (Figura 73).

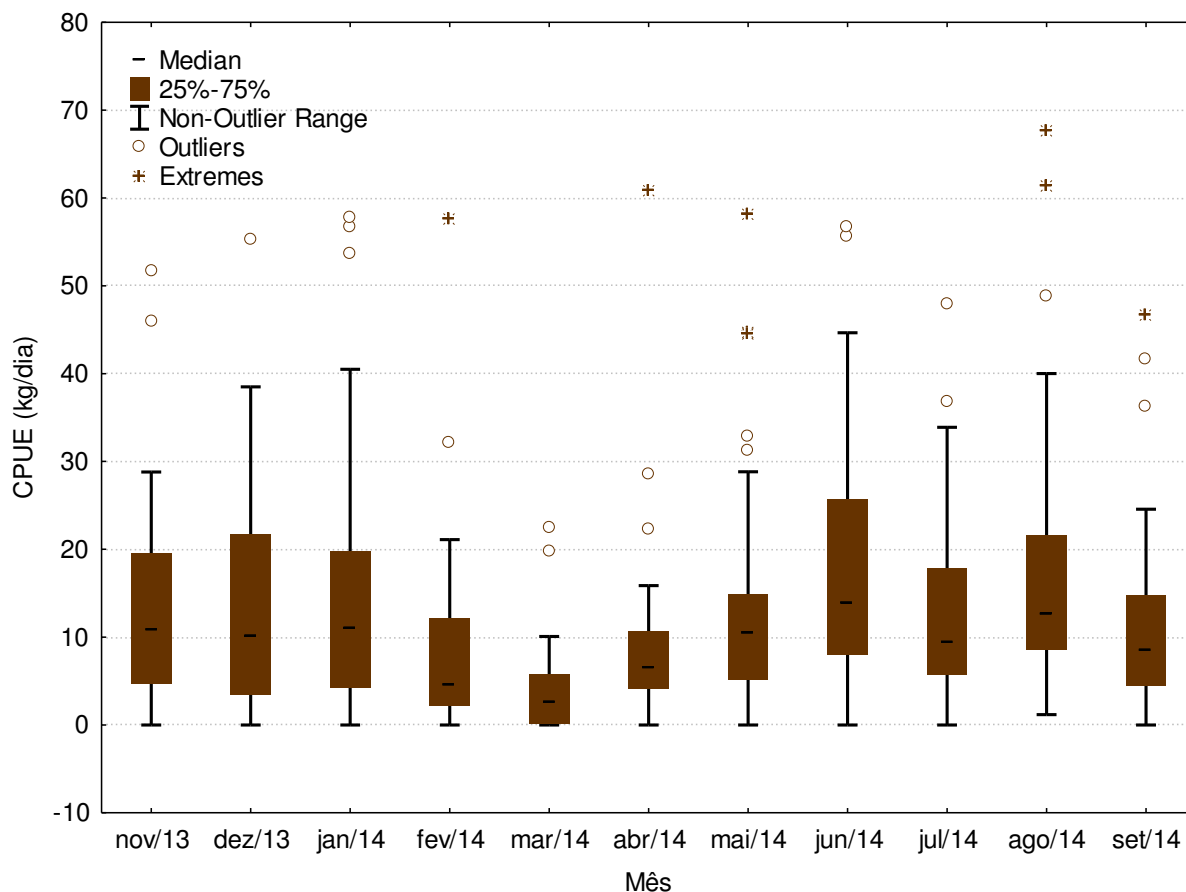


Figura 73: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas na Amendoeira 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A variação mensal da captura total está apresentada na figura 74, com a maior produção registrada em janeiro de 2014.

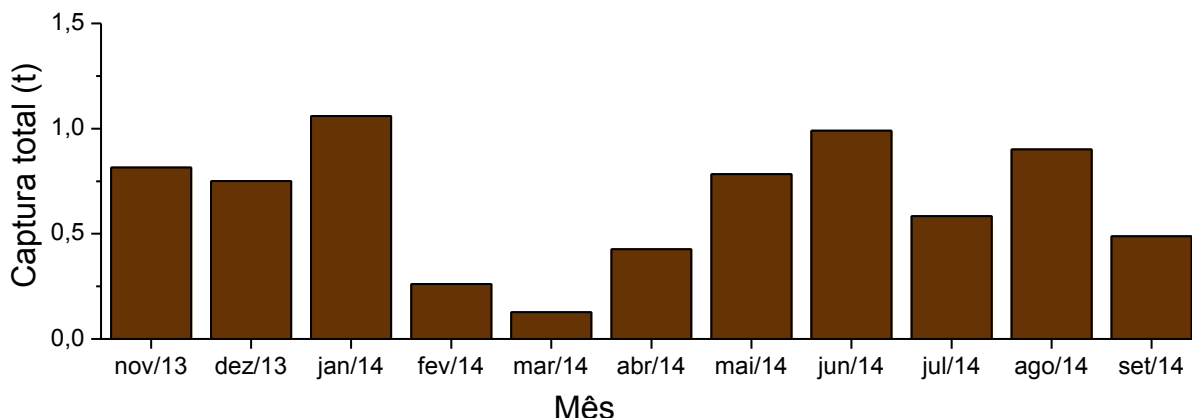


Figura 74: Captura monitorada (t) das pescarias de linha desembarcadas na Amendoeira 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A espécie mais capturada na pescaria de linha foi a Corvina, seguido pelo Ariocó. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na Figura 75.

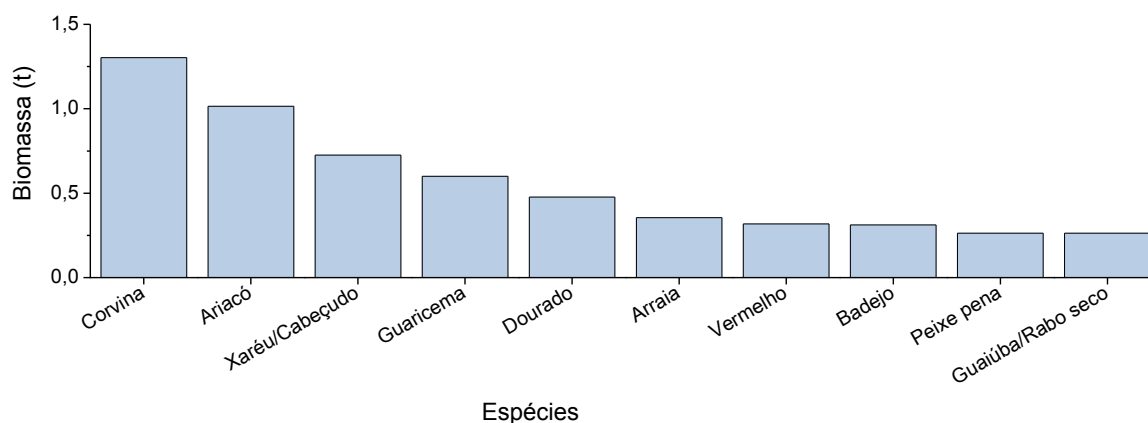


Figura 75: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas na Amendoeira entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias de calão são realizadas ao longo da praia adjacente a av. Litorânea Norte. Entre um limite que vai desde o restaurante “Porto da Brasa” até o montante de pedras onde está localizada a escultura da sereia. A CPUE mediana foi 19,3kg/dia, entretanto foi possível verificar um aumento da CPUE entre dezembro de 2013 e março de 2014, com o pico em janeiro. Captura monitorada foi de aproximadamente 11,5 t de pescado. A variação mensal desses dados está apresentada nas Figuras 76 e 77.

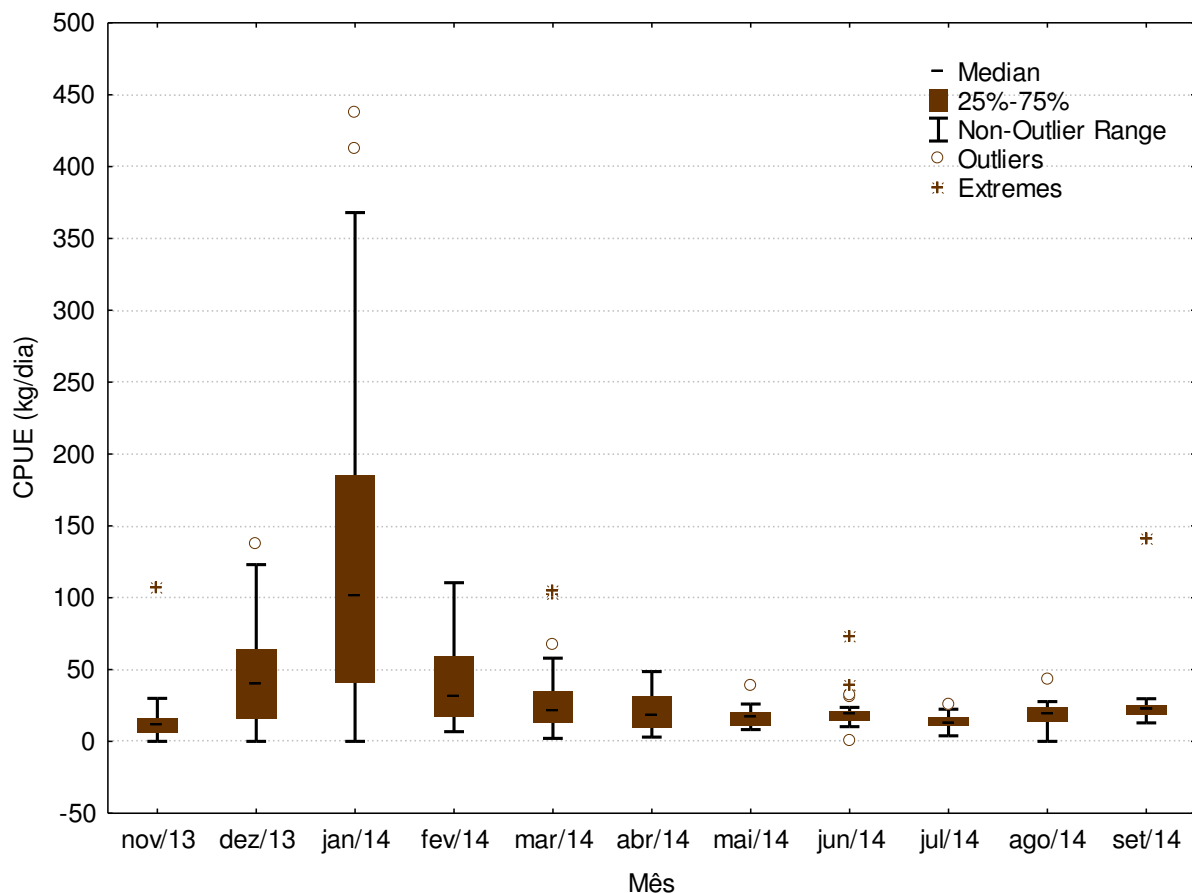


Figura 76: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de calão na Amendoeira entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

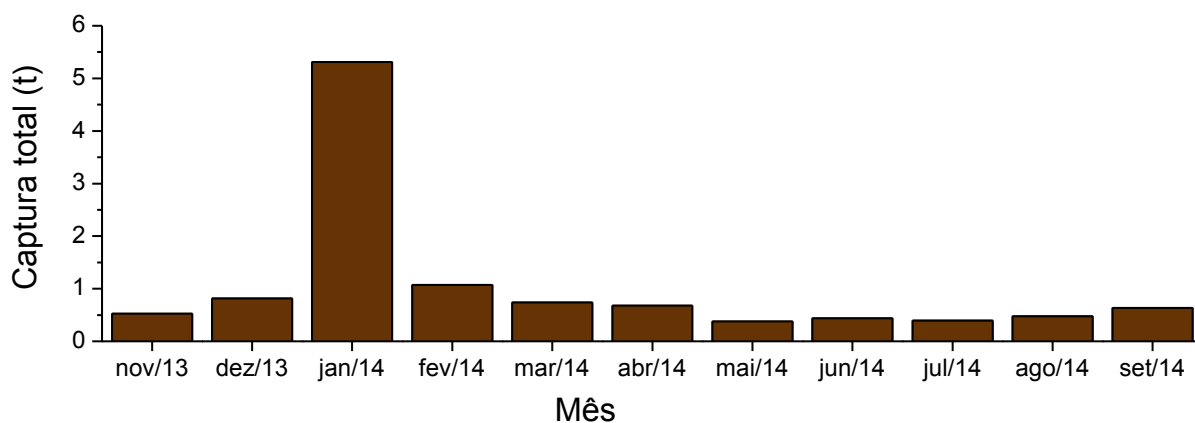


Figura 77: Captura monitorada (t) das pescarias de calão na Amendoeira entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A composição das espécies capturadas pelas pescarias de calão é muito variada, incluindo espécies de peixes e camarões. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na figura 78.

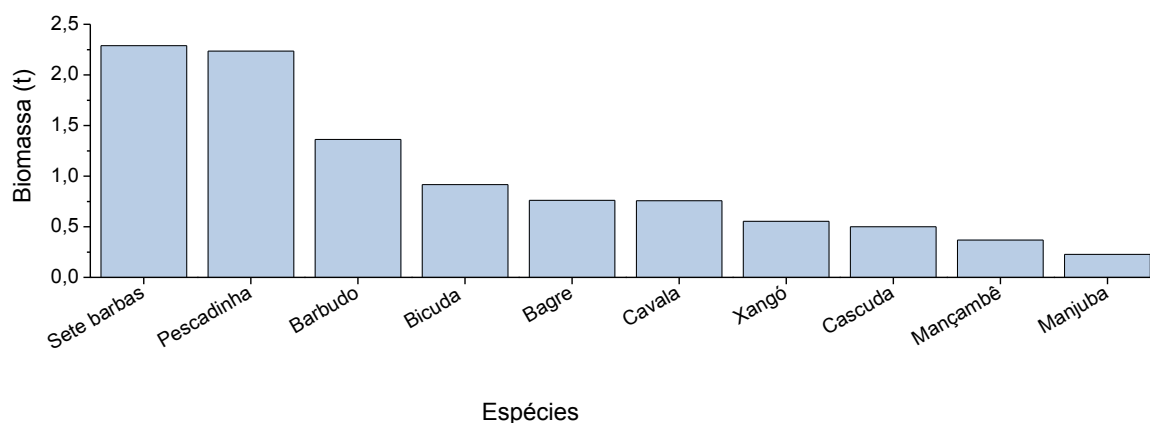


Figura 78: Principais espécies capturadas (toneladas) nas pescarias de calão, na Amendoeira entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus - Sede Municipal - Pontal

Esse ponto de monitoramento está localizado na baía do Pontal, adjacente a Av. Lomanto Junior, no Bairro do Pontal. No local existe peixaria ligada à Colônia de Pescadores Z-19. O pescado desembarcado nesse local pode ser vendido na peixaria ou para atravessadores.



Figura 79: Pontal

A principal arte de pesca utilizada pelos pescadores do Pontal é a linha de mão, totalizando 87,3% dos desembarques. Eventualmente alguns barcos de arrasto, que normalmente desembarcam no Terminal Pesqueiro, utilizam a área próxima da Universidade Livre do Mar e da Mata (Maramata) para desembarcar. Além disso, alguns pescadores utilizam siripoia ou vara de pesca, no próprio ponto de desembarque (Figura 80).

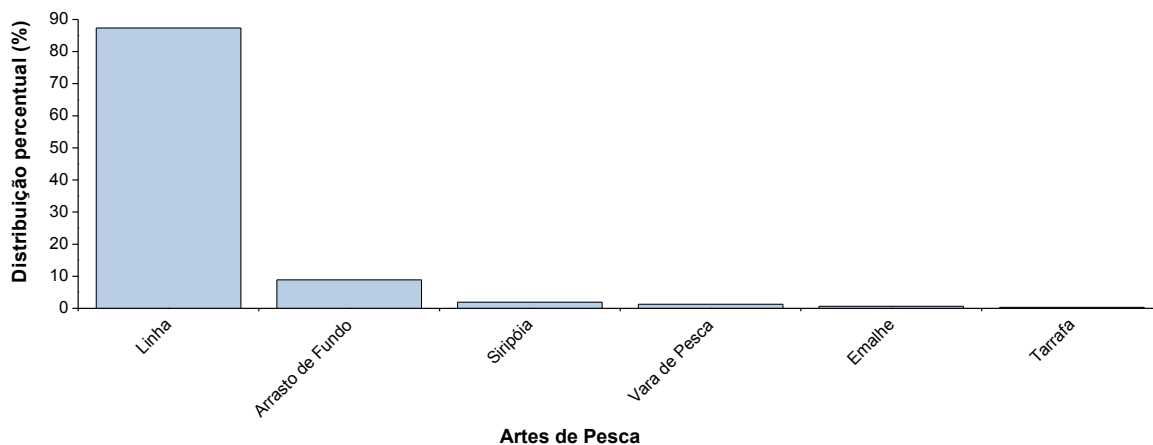


Figura 80: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados no Pontal entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

De acordo com os pescadores, a pescaria de linha ocorre entre os municípios de Itacaré e Belmonte. Apresentaram duração média de 6 dias, com o número de pescadores variando entre 3 e 4 por saída. A mediana da CPUE das pescarias de linha desembarcadas no Pontal foi de 34 kg/dia e a captura monitorada foi de cerca de 40,5 t de pescado. Durante o período analisado foi possível observar uma flutuação na CPUE (figura 81) e uma redução nas capturas (Figura 82).

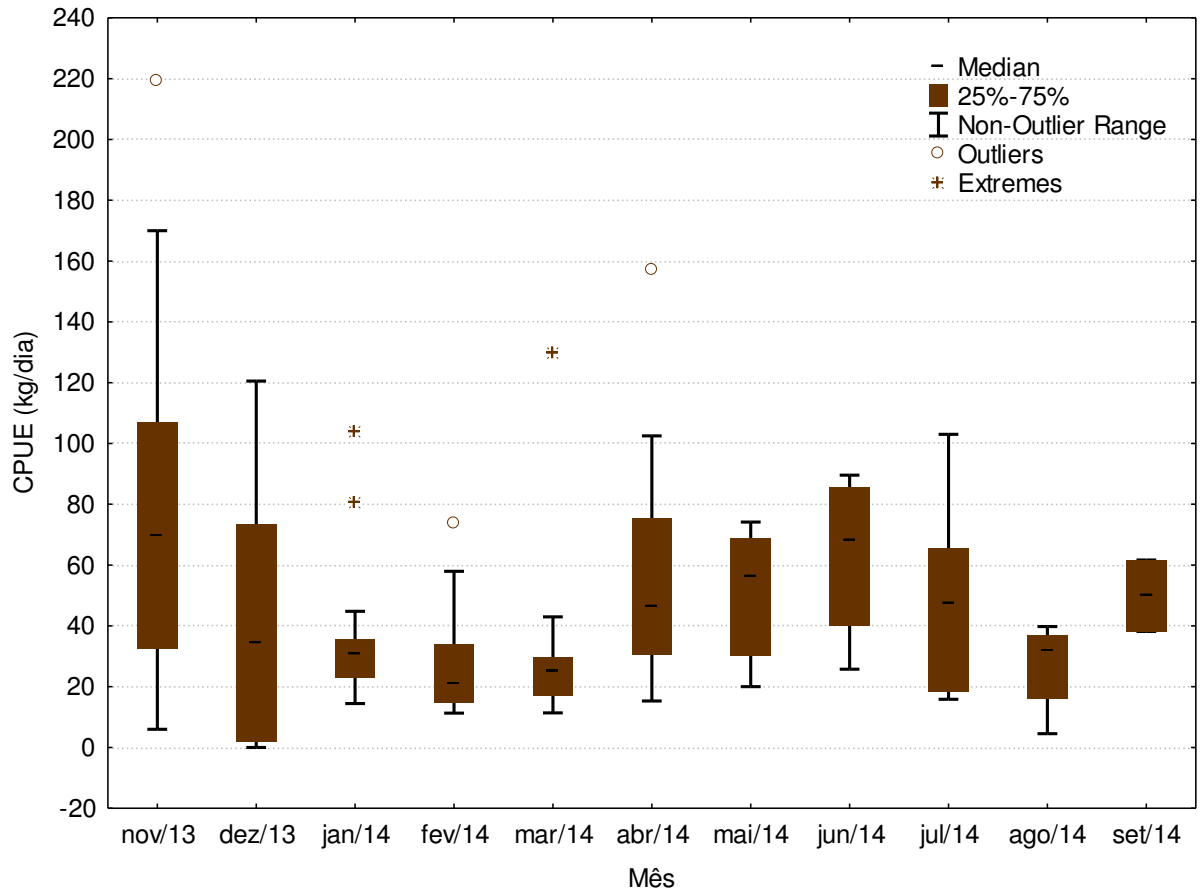


Figura 81: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas no Pontal entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

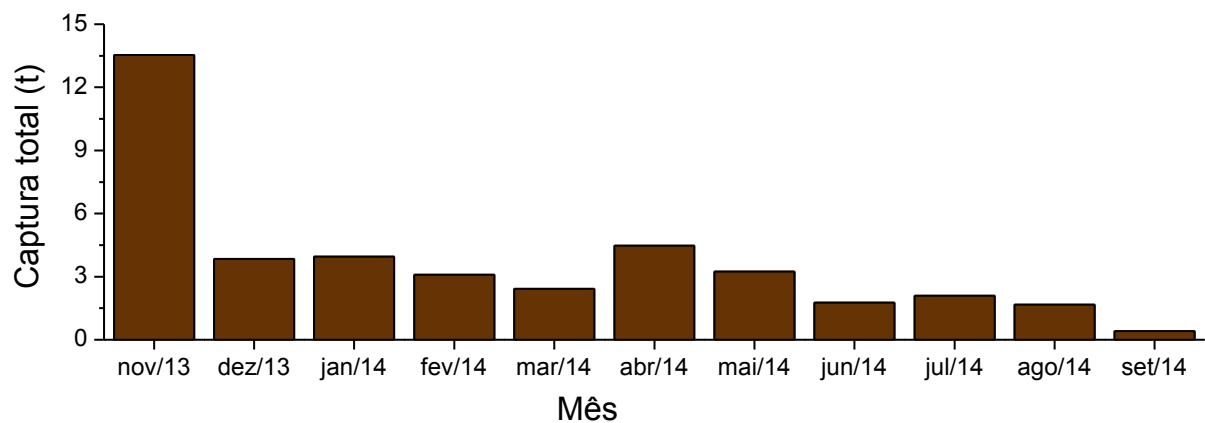


Figura 82: Captura monitorada (toneladas) das pescarias de linha desembarcadas no Pontal entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A principal espécie capturada foi a Guaiuba, com mais de 10 t. As principais espécies capturadas na pescaria de linha estão apresentadas na Figura 83.

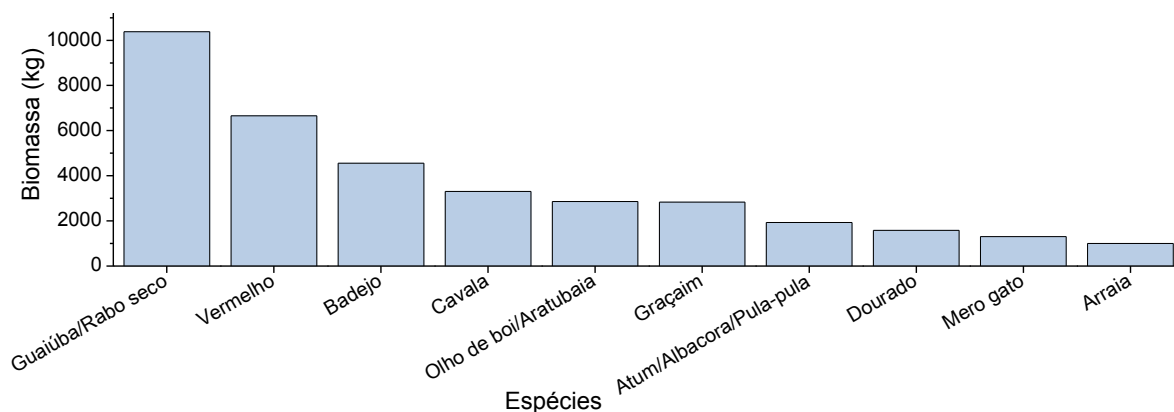


Figura 83: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas no Pontal entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus - Sede Municipal - Prainha

O ponto de monitoramento, conhecido como Prainha, localiza-se no bairro Cidade Nova, próximo ao late Clube de Ilhéus.

Ao lado da rampa de desembarque existe uma fábrica de gelo, que facilita a compra deste insumo.



Figura 84: Prainha

Na Prainha foram identificadas quatro artes de pesca: linha de mão, arrasto de fundo, mergulho, groseira. **A principal arte de pesca utilizada é a linha de mão**, seguida pelo arrasto de fundo (Figura 85).

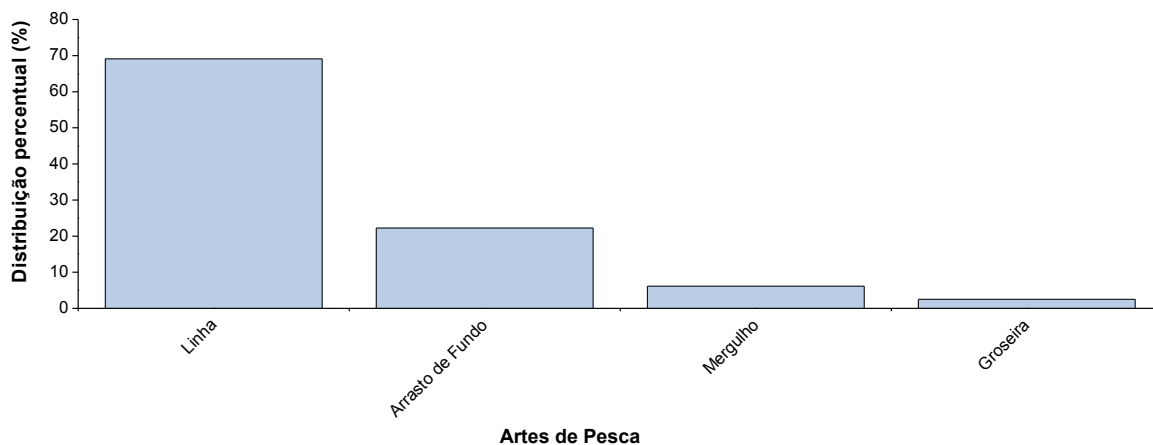


Figura 85: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados na Prainha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Geralmente os pescadores que desembarcam na Prainha pescam próximo a costa de Ilhéus e entorno. Durante o inverno, os pescadores buscam pesqueiros mais afastados, pescando em águas mais profundas.

As pescarias de linha de mão que desembarcam na Prainha podem ser realizadas diariamente, por 1 ou 2 pescadores que utilizam embarcações sem casaria (bateras, lanchas e canoas), até pescarias mais longas (até 5 dias) utilizando embarcações de pequeno porte com casaria.

A mediana da CPUE das pescarias de linha desembarcadas na Prainha foi de 11,1 kg/dia e a captura monitorada foi de cerca de 23,1 t de pescado. A variação mensal desses dados está apresentada nas Figuras 86 e 87.

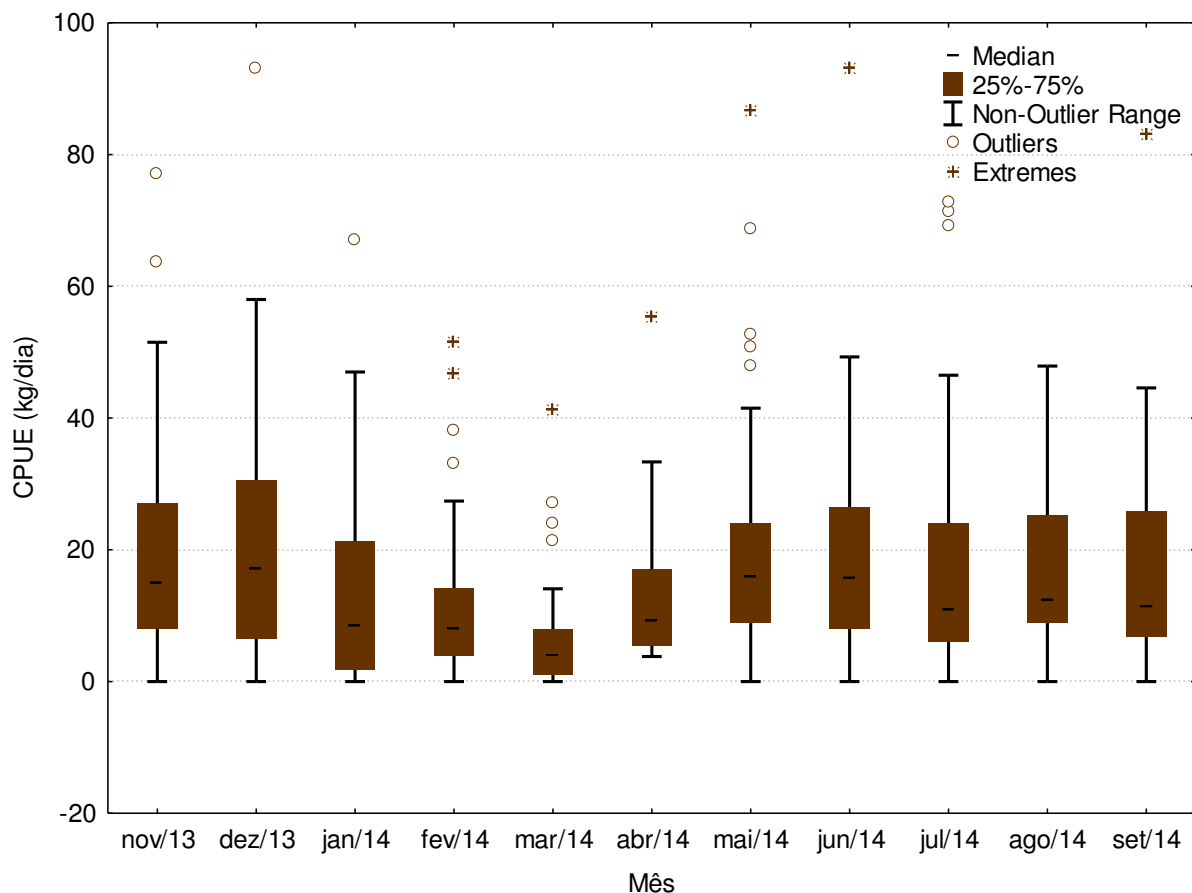


Figura 86: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas na Prainha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

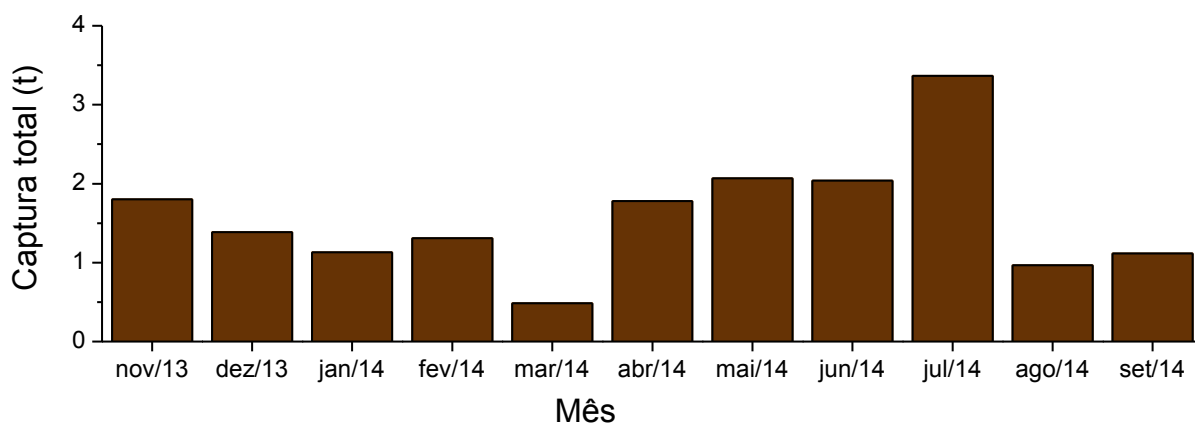


Figura 87: Captura monitorada (t) das pescarias de linha desembarcadas na Prainha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A espécie mais capturada na pescaria de linha foi o Badejo, seguido pela Guaiuba. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na figura 88.

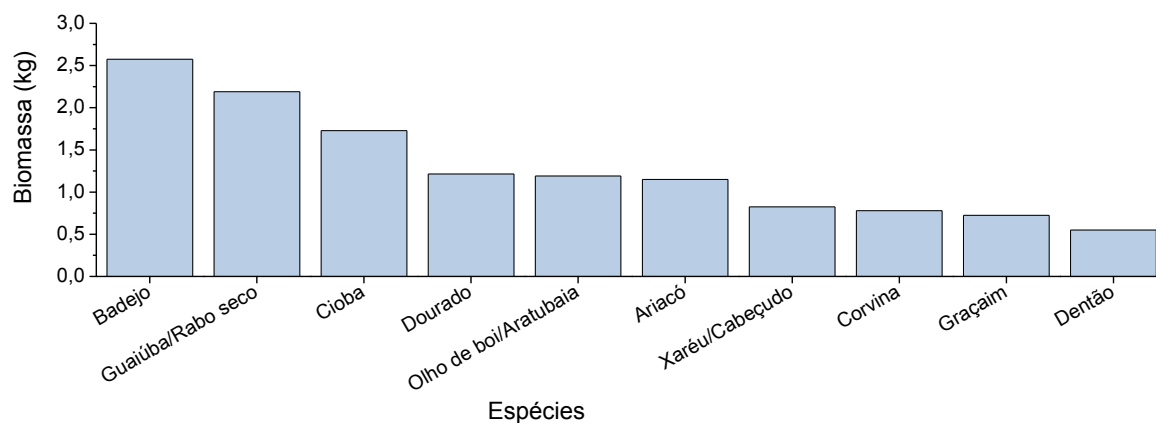


Figura 88: Principais espécies capturadas(tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas na Prainha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As mesmas embarcações/pescadores que atuam na pesca de linha também pescam utilizando espinhel e arrasto de camarão. A escolha da arte varia de acordo com as condições climáticas e disponibilidade do recurso. Além disso, a tripulação também varia entre as embarcações e saídas.

A maioria das pescarias de arrasto teve duração de dois dias. Eventualmente, alguma embarcação de maior porte que normalmente desembarca no terminal pesqueiro, e não consegue entrar na Barra do Rio Cachoeira, utiliza a prainha. Essas embarcações realizam pescarias mais longas de até 11 dias. A mediana da CPUE considerando as três espécies de camarão foi de 60 kg/dia, com captura total de 54,4 t. A variação mensal está apresentada nas Figuras 89 e 90.

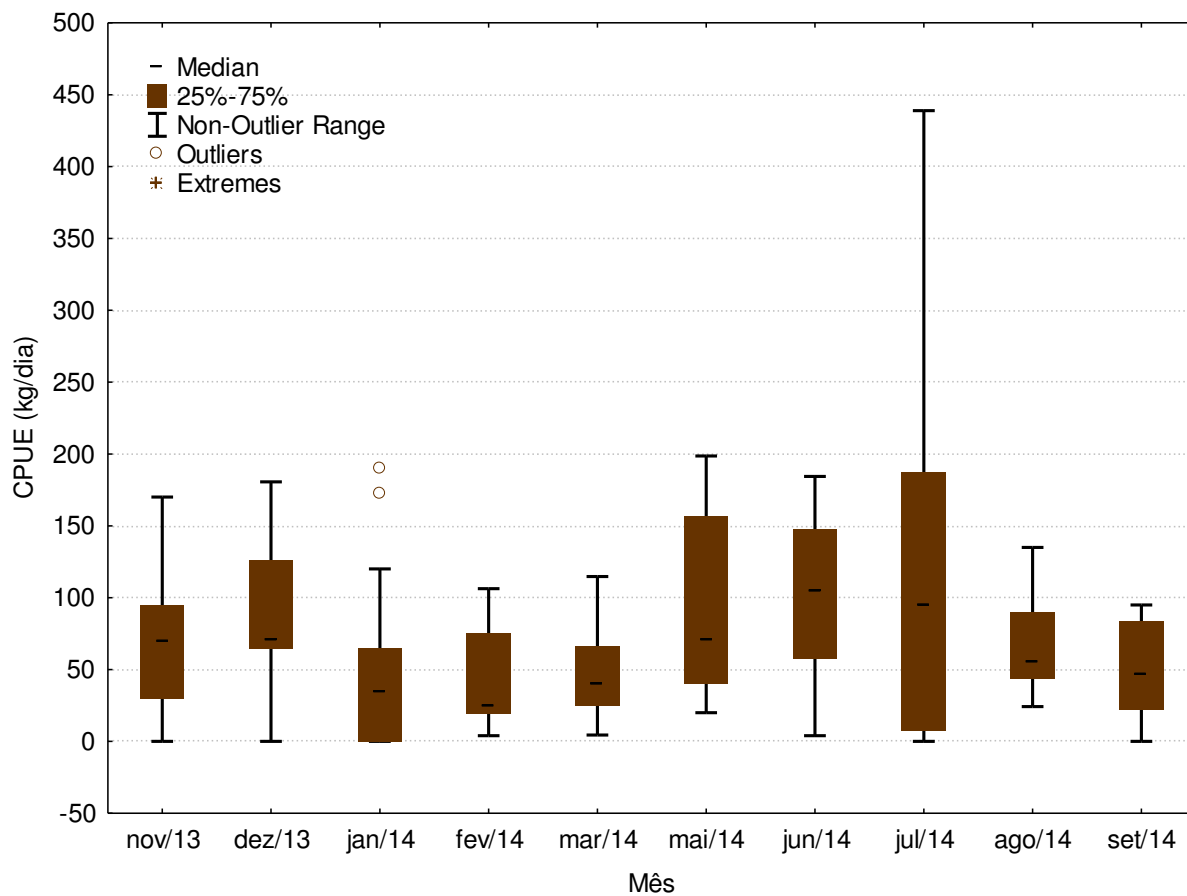


Figura 89: Média da CPUE (kg/dia) de camarões nas pescarias de arrasto, desembarcadas na Prainha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

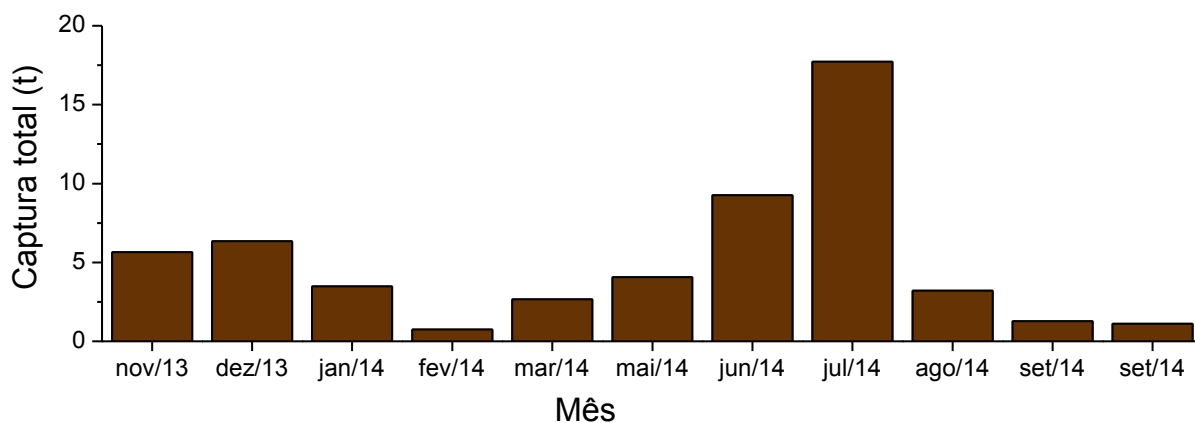


Figura 90: Captura monitorada (t) de camarões nas pescarias de arrasto, desembarcadas na Prainha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

O camarão pistola foi a espécie mais capturada da Prainha, seguido pelo camarão rosa e sete-barbas. A captura de outras espécies foi de aproximadamente 6,8t. (Figura 91)

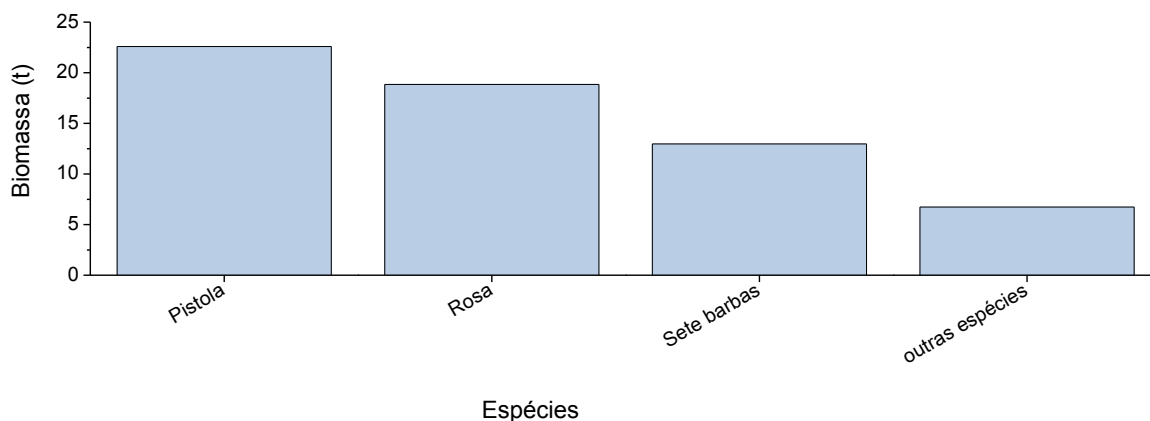


Figura 91: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de arrasto, desembarcadas na Prainha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro.

Ilhéus - Sede Municipal – Terminal Pesqueiro

Localizado no centro de Ilhéus o Terminal Pesqueiro de Ilhéus é administrado pela Bahia Pesca, apresenta um píer de atracação (na Baía do Pontal) e uma área para venda dos produtos.

Além disso, disponibiliza a venda de água, gelo e combustível.



Figura 92: Terminal Pesqueiro de Ilhéus

O Terminal Pesqueiro não é utilizado apenas por pescadores de Ilhéus, eventualmente embarcações de outros municípios e estados utilizam a área para desembarcar e reabastecer. As embarcações que utilizam o Terminal Pesqueiro atuam principalmente em três artes de pesca: linha de mão, espinhel e arrasto. Raramente alguns pescadores realizam pescarias de mergulho e siripoia no próprio local. **A principal arte de pesca utilizada é o arrasto de fundo**, totalizando cerca de 55% dos desembarques monitorados (Figura 93).

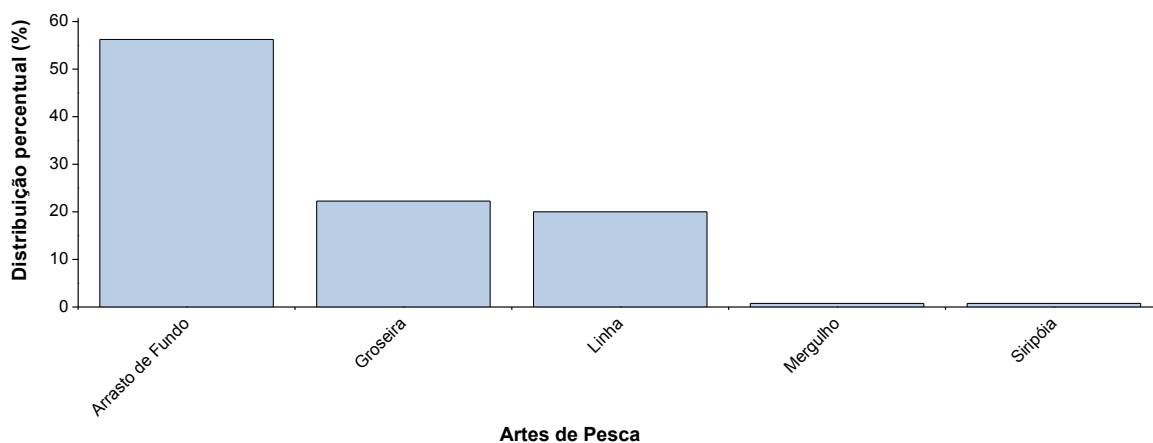


Figura 93: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados no Terminal Pesqueiro entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

De acordo com os pescadores, os pesqueiros geralmente se localizam por toda a região entre Canavieiras e Itacaré, e as embarcações atuam em até cerca de 80 metros de profundidade. As pescarias de arrasto monitoradas no Terminal Pesqueiro são realizadas em embarcações do tipo “saveiro grande”, com maior autonomia e poder de pesca. A duração média foi de 8,5 dias, com registros de pescarias de até 30 dias.

A mediana da CPUE, considerando as três espécies de camarões, foi de 95,7kg/dia, variando mensalmente de acordo com a Figura 94. A captura total foi de 147,2 t de camarões, com o pico de captura em julho de 2014 (Figura 95).

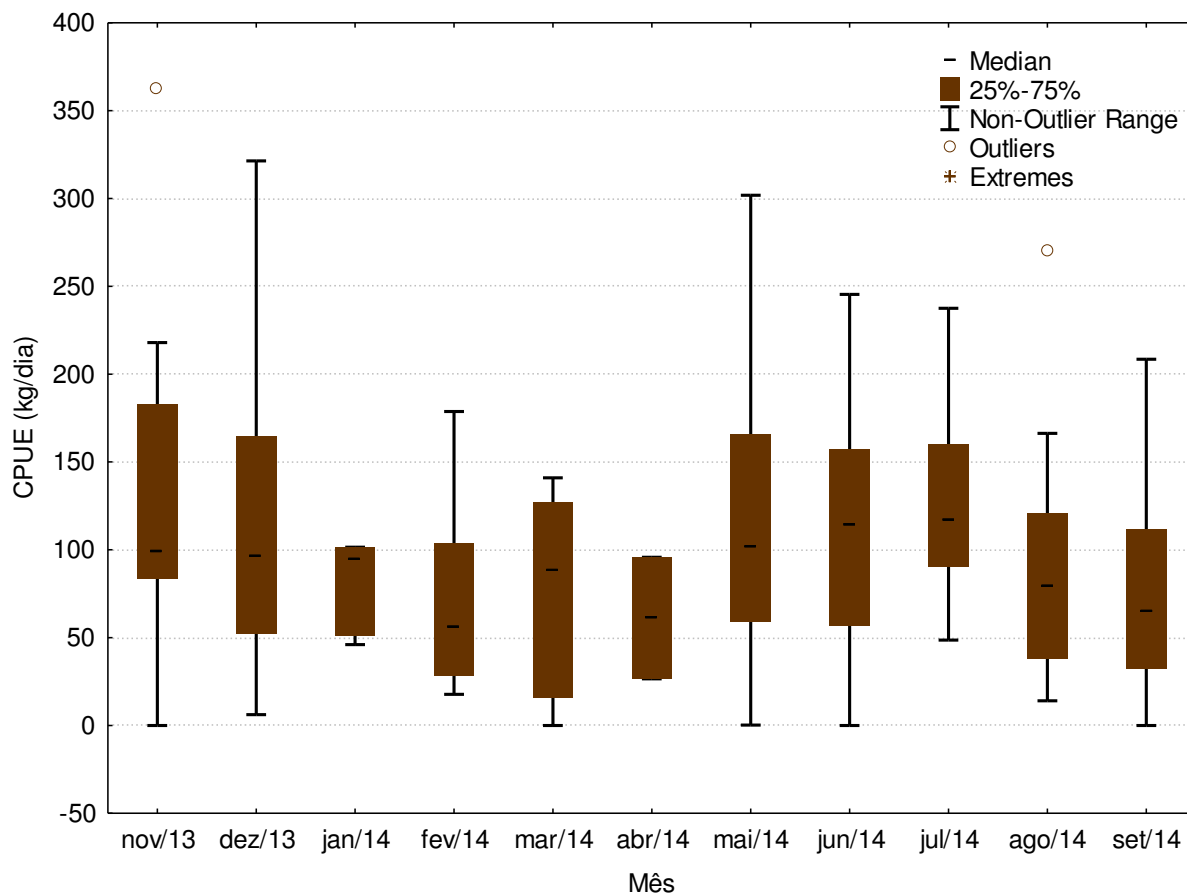


Figura 94: Média da CPUE (kg/dia) de camarão nas pescarias de arrasto, desembarcadas no Terminal Pesqueiro 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

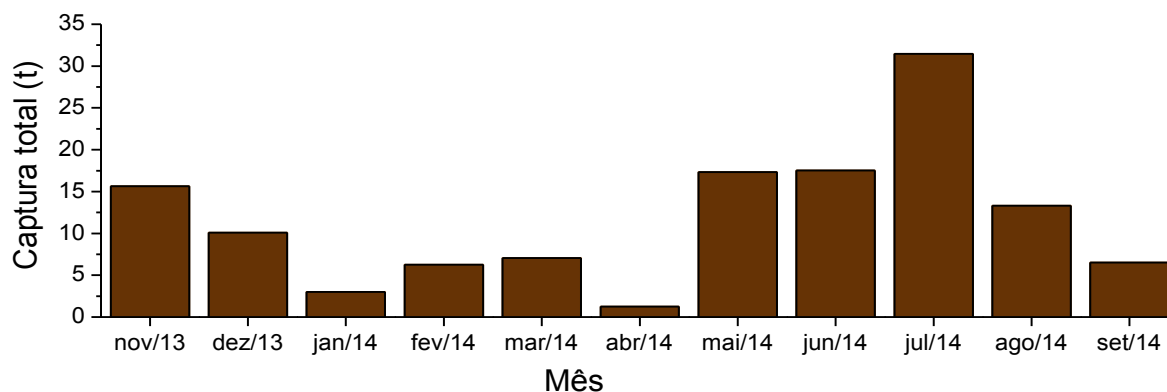


Figura 95: Captura monitorada (t) do camarão nas pescarias de arrasto, desembarcadas no Terminal Pesqueiro 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014

A principal espécie pescada foi o camarão sete-barbas, seguido pelo camarão rosa e pistola (Figura 96).

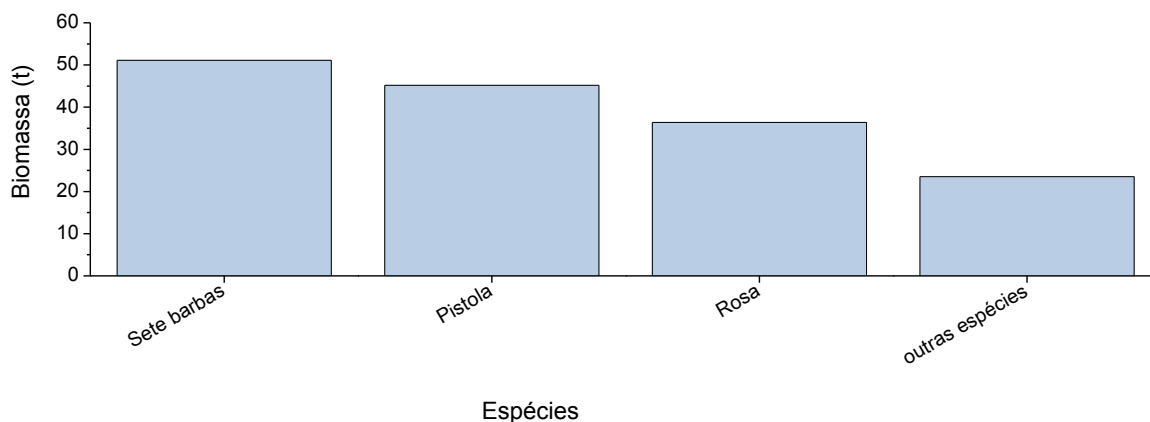


Figura 96: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de arrasto, desembarcadas no Terminal Pesqueiro 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias utilizando groseira/espínhel são mais longas com duração média de 10,5 dias (chegando até 13 dias), com um número maior de pescadores por embarcação (3 ou 6 pescadores). O número de anzóis por espínhel variou entre 235 e 1380. A mediana da CPUE no período analisado foi de 56,1 kg/dia e a captura total 55,5 t (Figuras 97 e 98). O aumento registrado na produção está relacionado com um maior esforço nos últimos meses de monitoramento. Em setembro de 2014 o total de 108 entrevistas de desembarque foi realizado.

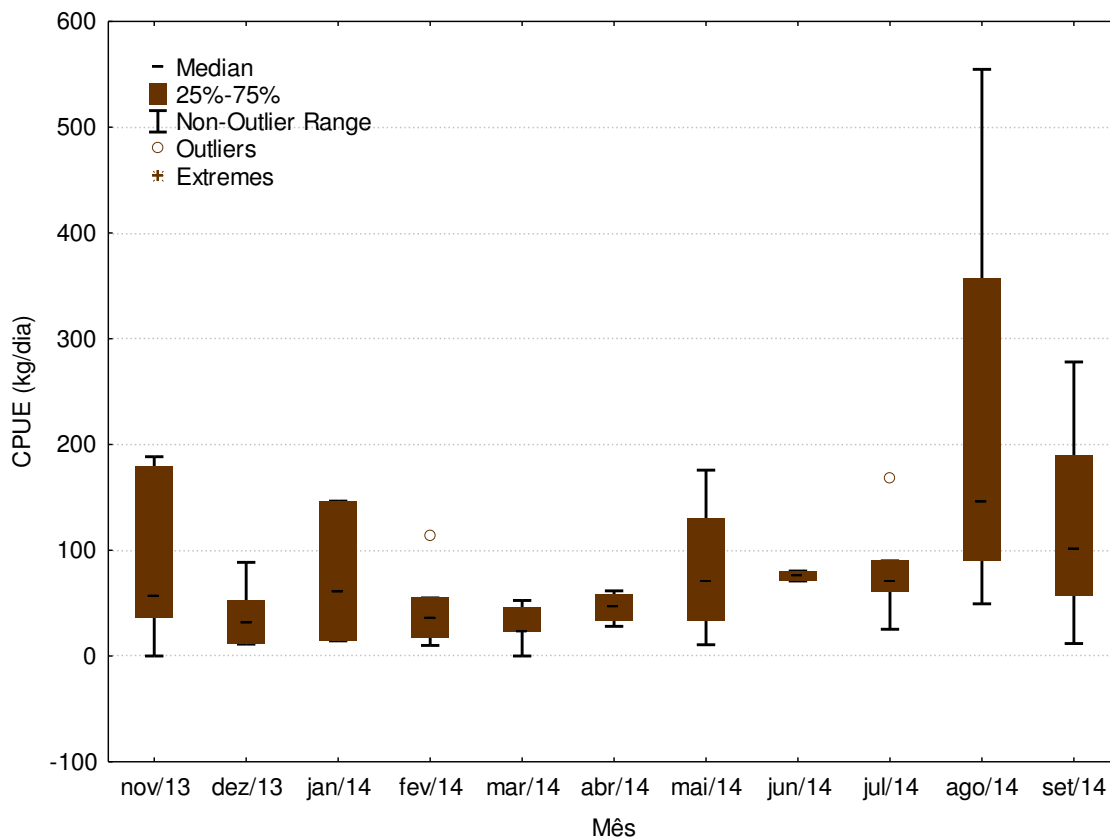


Figura 97: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de Espinhel desembarcadas no Terminal Pesqueiros entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

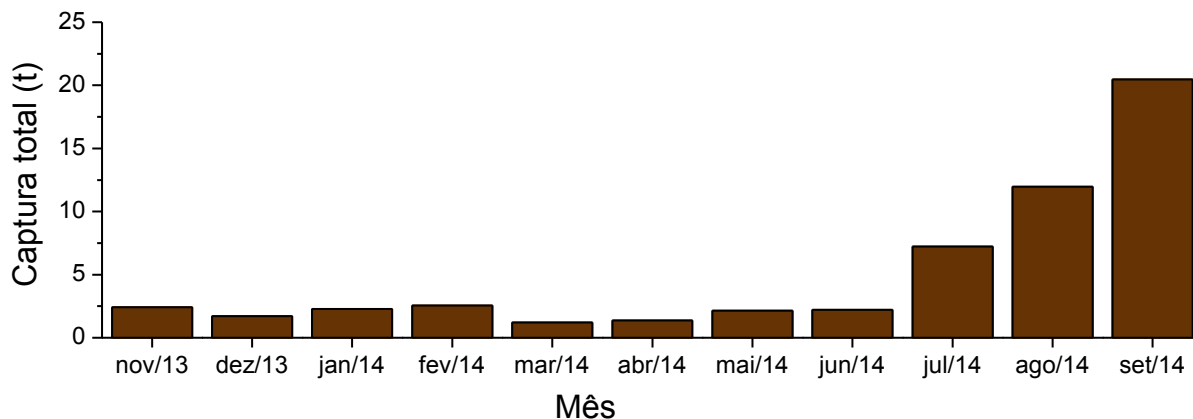


Figura 98: Captura monitorada (t) das pescarias de Espinhel desembarcadas no Terminal Pesqueiros entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

O dourado foi a espécie que mais contribuiu em peso, nas capturas desembarcadas no Terminal Pesqueiro. As principais espécies estão apresentadas na Figura 99.

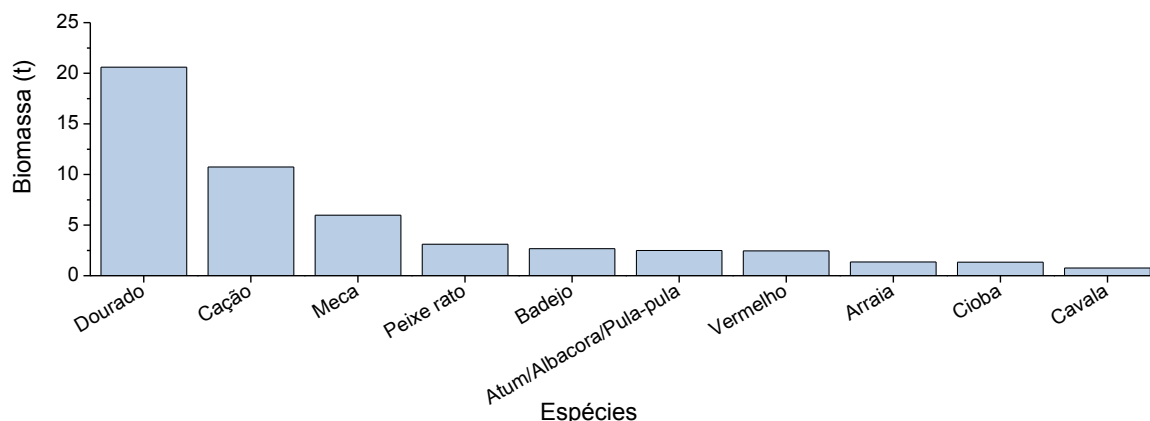


Figura 99: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de espinhel, desembarcadas no Terminal Pesqueiro entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – São Miguel – Barra/Balsa

O ponto de desembarque da Barra está localizado no bairro de mesmo nome, na margem direita do Rio Almada, próximo a sua desembocadura.



Figura 100: Barra

A maioria das embarcações monitoradas nesse ponto atraca em local próximo a passarela que liga a Barra ao bairro do São Miguel, situado à margem esquerda. Ainda na margem direita, existem outros pontos de atracação onde os barcos são contabilizados quando não é possível realizar a entrevista de desembarque.

A arte de pesca mais utilizada pelos pescadores da Barra/Balsa é o arrasto, perfazendo cerca de 95% dos desembarques monitorados (Figura 101).

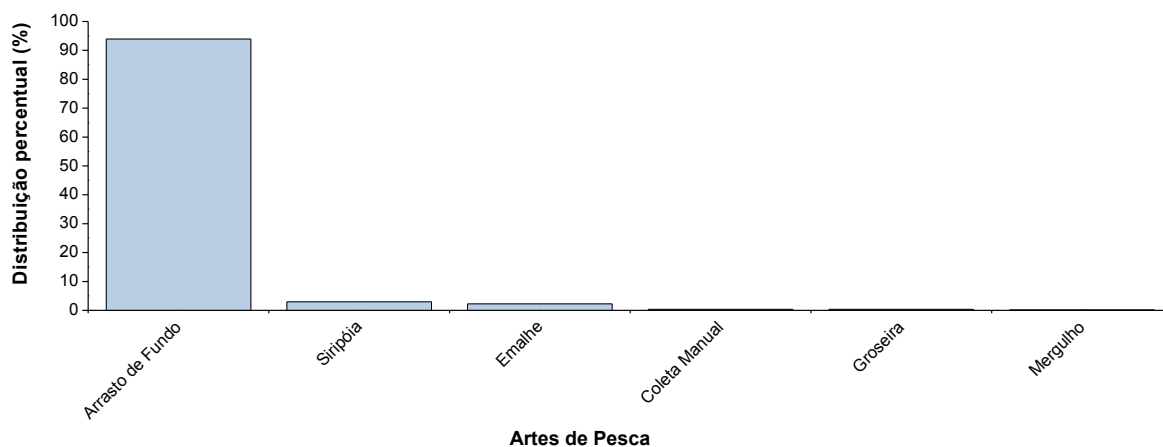


Figura 101: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados na Barra/Balsa entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A maioria das pescarias de arrasto realizadas na Barra/Balsa ocorre de “sol a sol”, normalmente os pescadores saem de madrugada, quanto a captura é baixa, eles retornam pela manhã, se estiver alta permanecem pescando durante a tarde. O número de pescadores envolvidos em cada pescaria varia de 2 a 3 pescadores. A tripulação varia entre as embarcações, com pescadores constantes e alguns eventuais.

A CPUE variou mensalmente, com mediana igual a 42,5 kg/dia (Figura 102) A somatória de menos captura foi registrada em abril, relacionadas ao período de defeso (Figura 103).

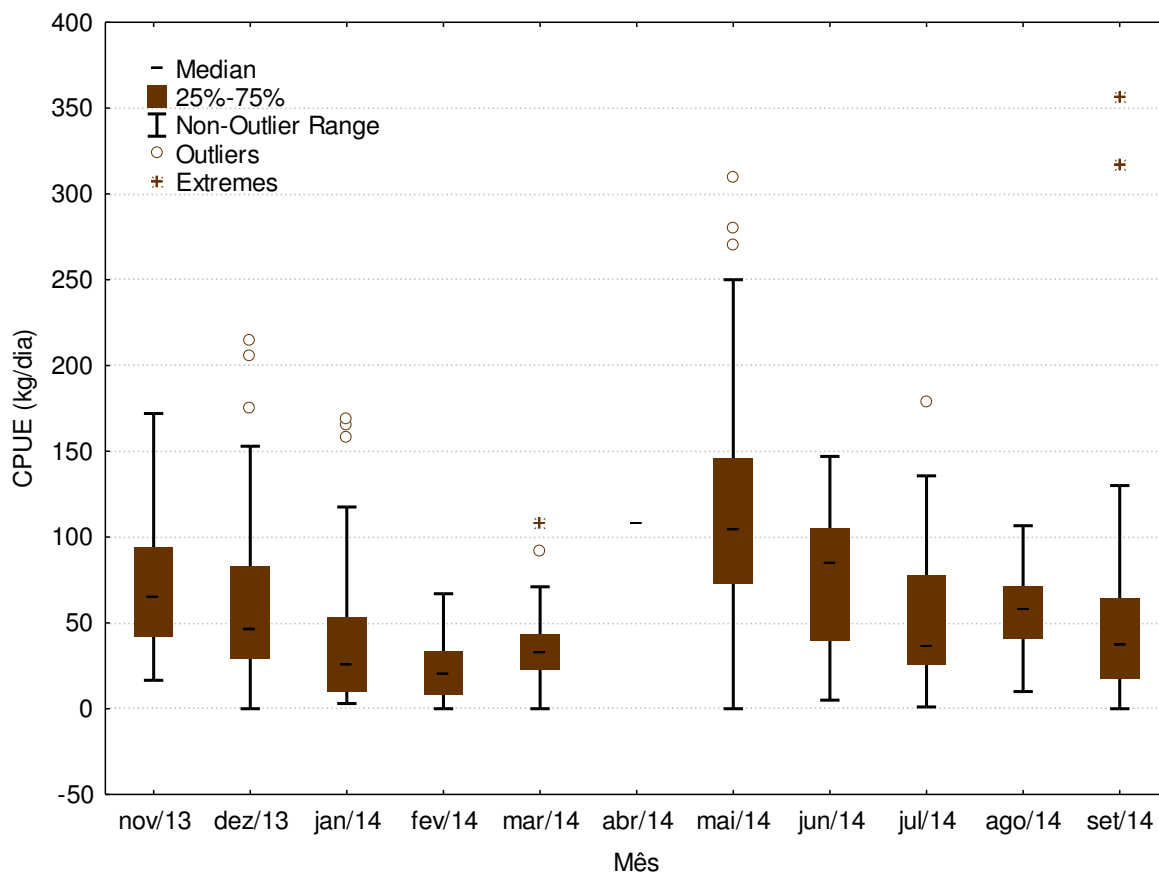


Figura 102: Média das CPUE (kg/dia) de camarão nas pescarias de arrasto, desembarcadas na Barra/Balsa entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

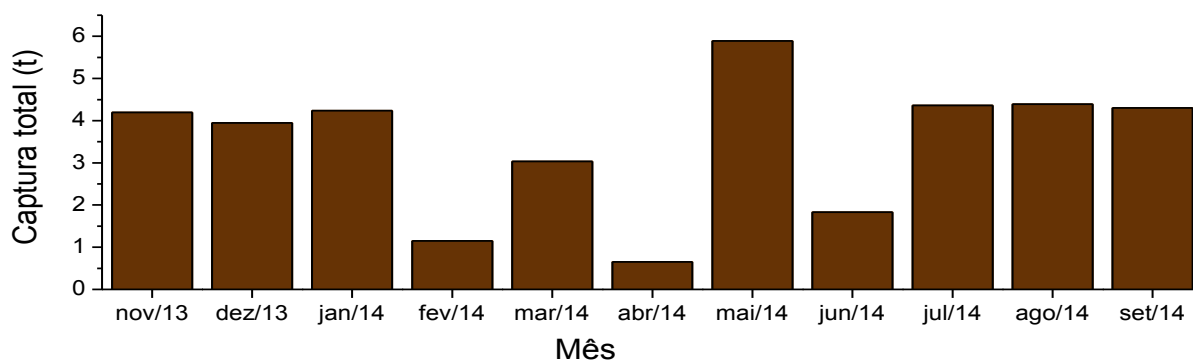


Figura 103: Captura monitorada (t) de sete-barbas nas pescarias de arrasto, desembarcadas na Barra/Balsa entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A principal espécie pescada foi o camarão sete-barbas (30 t). A captura das demais espécies de camarão foi muito baixa (camarão rosa= 4,1 t; camarão pistola= 4,8 t).

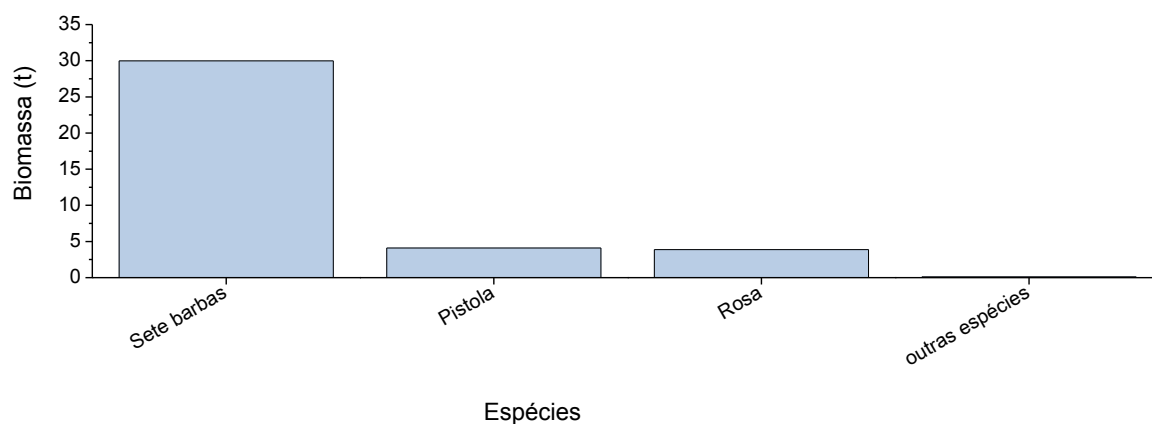


Figura 104: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de arrasto, desembarcadas na barra entre 01 de novembro de 2013 e 20 de setembro de 2014.

Ilhéus – São Miguel – São Miguel/Pecém

O ponto de monitoramento conhecido como São Miguel está localizado no bairro de mesmo nome. As pescarias são monitoradas na praia (pesca de calão) e na margem esquerda do Rio Almada, próximo a sua desembocadura (arrasto, linha, emalhe entre outras).



Figura 105: São Miguel

Nesse bairro fica situada a sede da Associação de Pescadores e Marisqueiras do São Miguel – Apesmar. **A principal arte de pesca é o calão**, seguido pela rede de emalhe e arrasto. Raramente outras artes de pesca são realizadas pelos pescadores, como, siripoia, tarrafa, Linha de mão, grosseira, mergulho e vara de pesca (Figura 106).

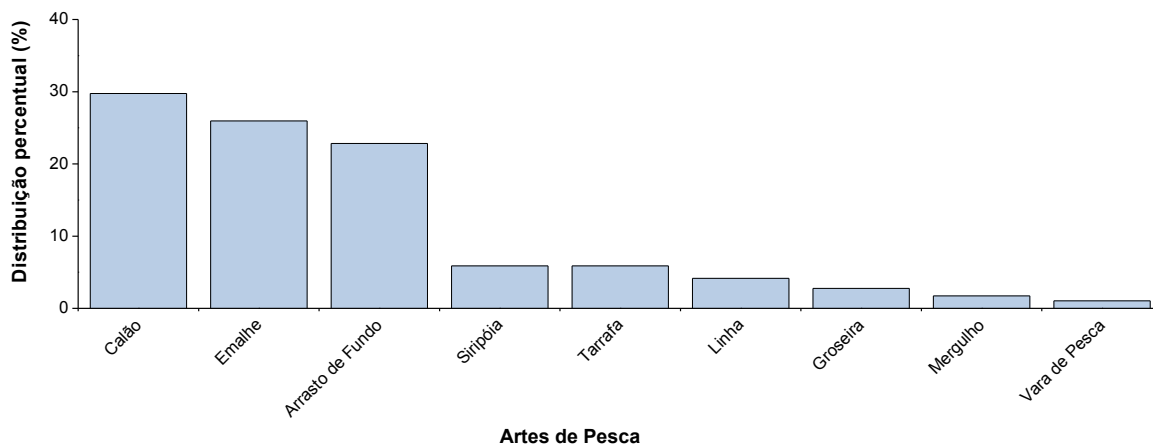


Figura 106: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em São Miguel/Pecém entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias de calão ocorrem com maior frequência entre janeiro e abril de 2014. O número de pescadores envolvidos variou entre 6 e 8 por calão/lance. A mediana da CPUE foi de 22,1 kg/dia, e a captura monitorada ao longo de todo o período foi de aproximadamente 3,6 t. A CPUE e a captura monitorada nos meses amostrados estão apresentadas nas Figuras 107 e 108.

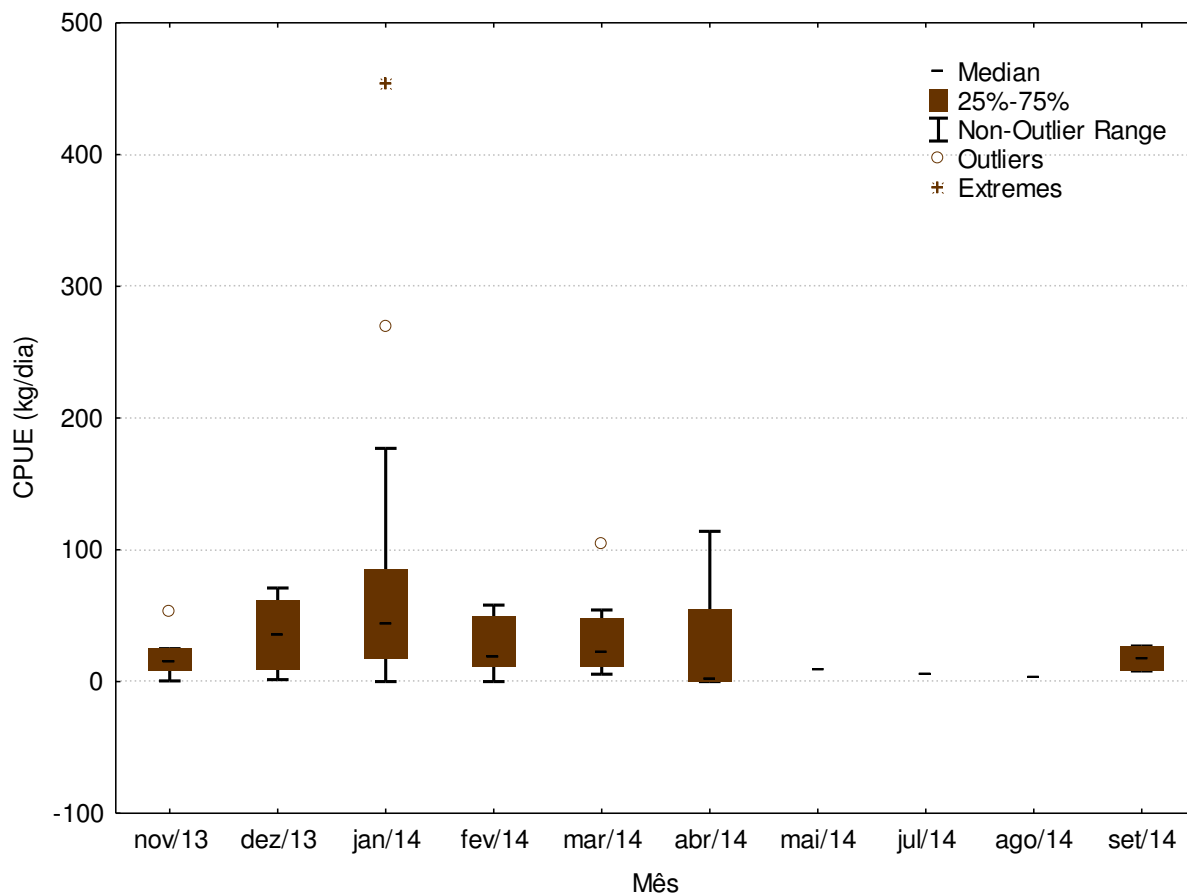


Figura 107: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de calão em São Miguel / Pecém entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

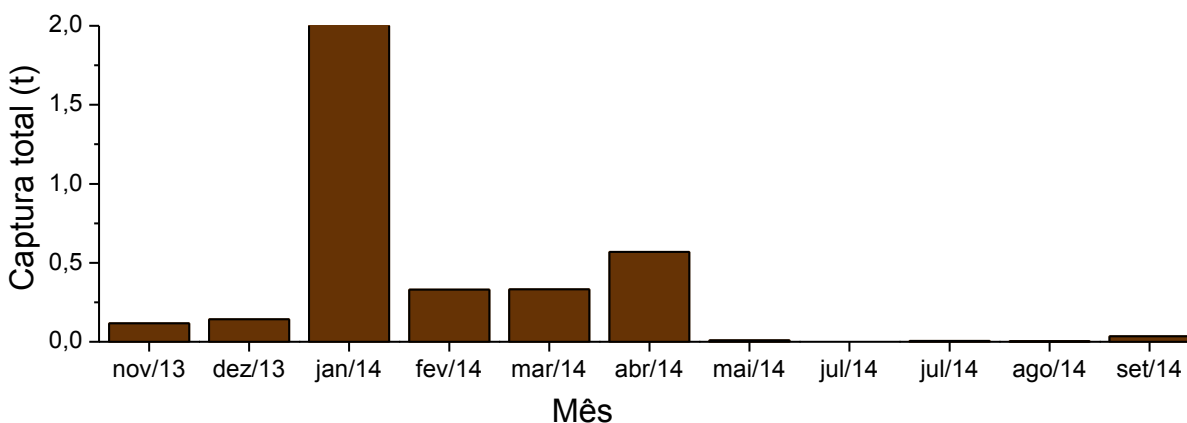


Figura 108: Captura monitorada (t) das pescarias de calão em São Miguel / Pecém entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A espécie mais capturada nas pescarias de calão realizadas em São Miguel foi a Bicuda. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na Figura 109.

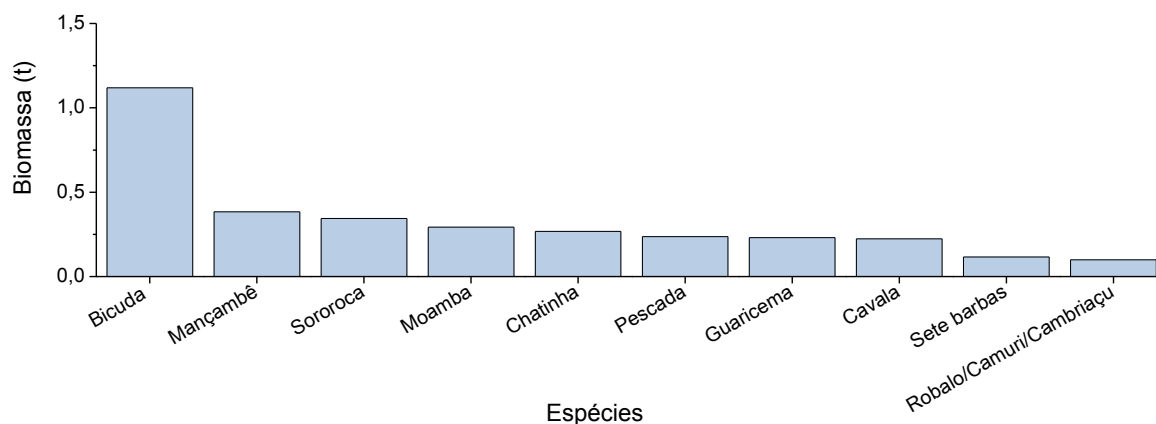


Figura 109: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de calão, em São Miguel/Pecém entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Norte – Mamoã

Mamoã é uma das praias do norte de Ilhéus, localizada na Rodovia Ilhéus-Itacaré. O bairro é conhecido por Mamoã ou Aritaguá II e possui nas suas proximidades um povoado conhecido como Retiro, onde residem alguns pescadores.



Figura 110: Mamoã

De forma geral, a comercialização dos pescados é realizada na comunidade, quando a captura é elevada os pescados podem ser vendidos para a Colônia.

A principal arte de pesca foi a linha de mão, seguida pela pescaria de calão (Figura 111). Alguns pescadores de Mamoã realizam diferentes tipos de pescarias, alternando o petrecho utilizado.

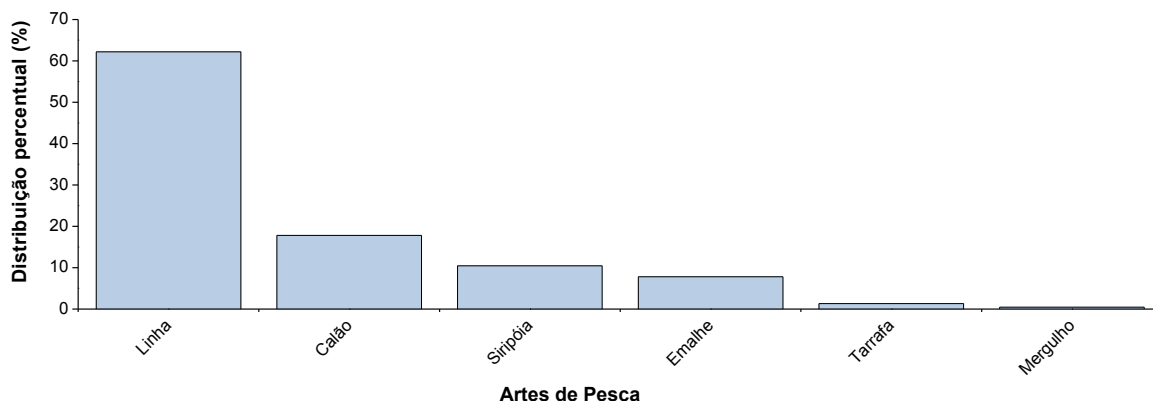


Figura 111: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias de linha de mão são de “Sol a Sol”, realizadas por no máximo 3 pescadores em cada embarcação. A tripulação varia entre as embarcações e saídas. A mediana da CPUE foi de 12,2 kg/dia, variando significativamente ao longo do período analisado (Figura 112).

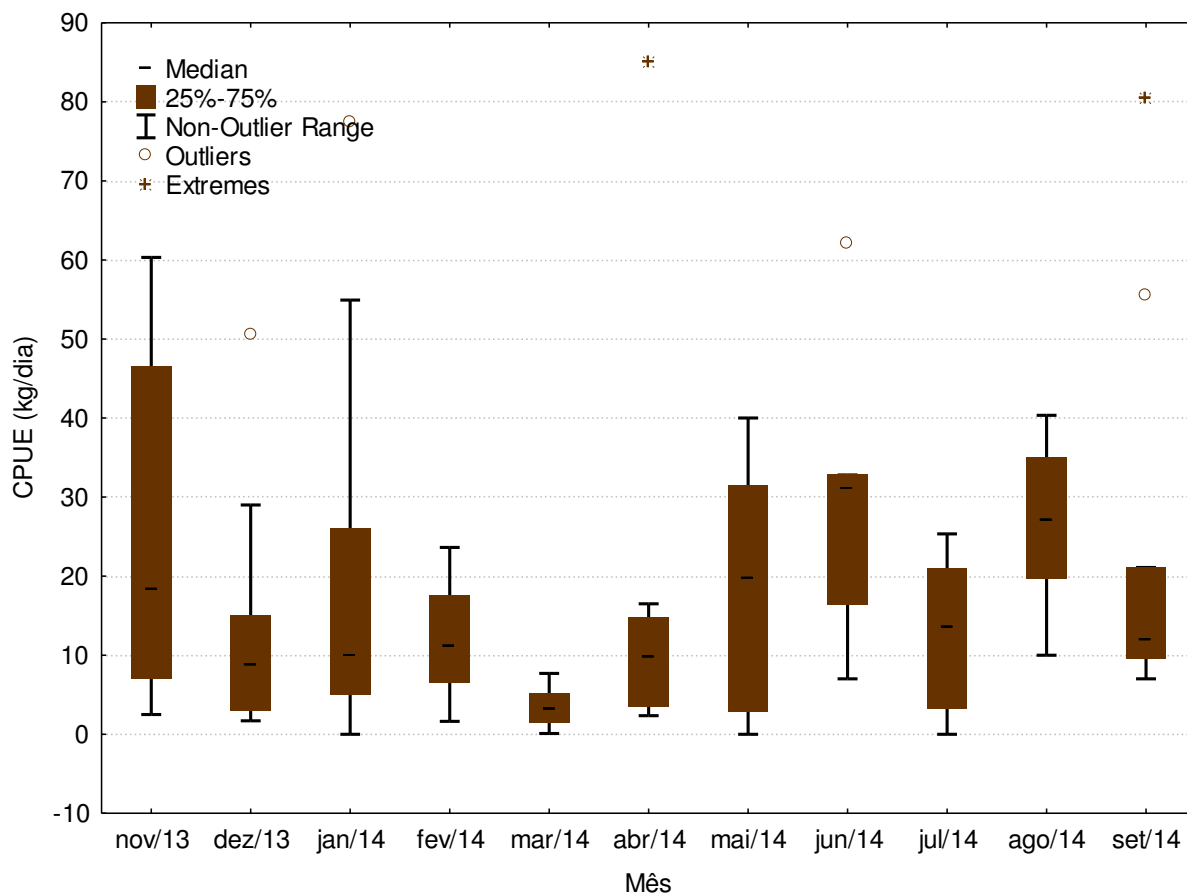


Figura 112: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A produção monitorada foi de 3,6 t. A variação mensal está apresentada na Figura 113. A espécie abundante foi a Guaiuba. As 10 principais espécies estão apresentadas na Figura 114.

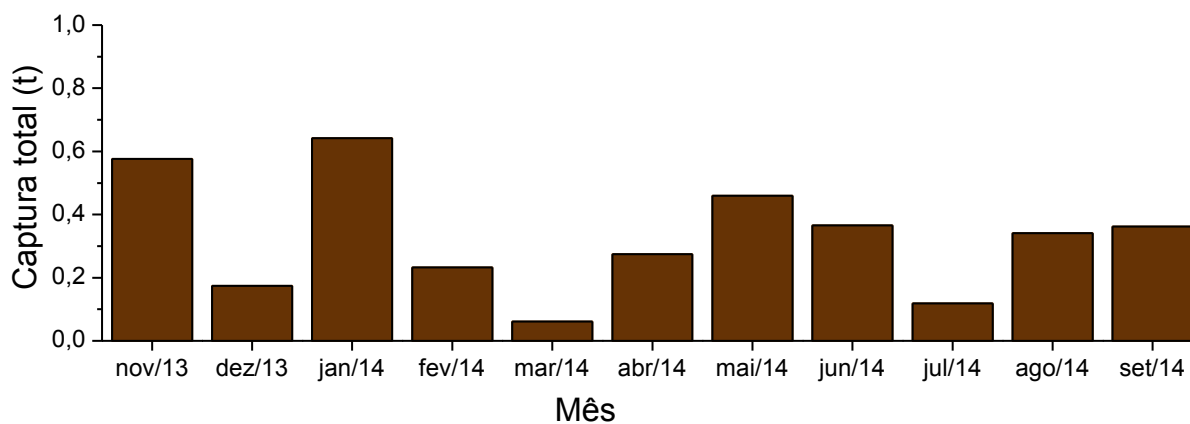


Figura 113: Captura monitorada (t) das pescarias de linha desembarcadas em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

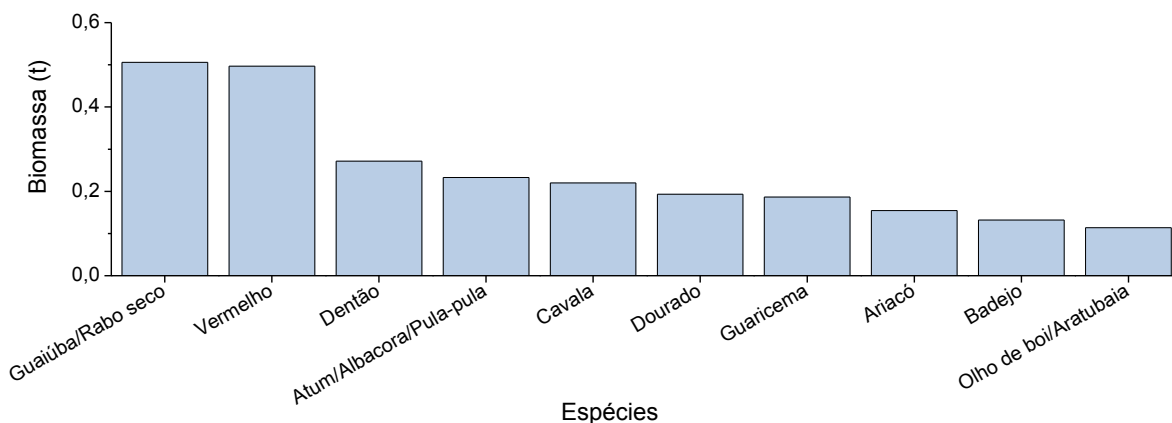


Figura 114: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

De forma geral pescarias de calão são realizadas na praia, entre a Ponta da Tulha até a Ponta do Ramo, eventualmente, alguns pescadores atuam até Serra Grande.

Os pescadores envolvidos nas pescarias de calão variam de acordo com o lance/dia. O número máximo registrado foi 8 pescadores. Foram registradas pescarias de calão apenas no período entre novembro de 2013 e abril de 2014.

No geral, a mediana da CPUE foi 7,0 kg/dia (Figura 115). A produção foi baixa ($\cong 950$ kg), com as maiores capturas ocorrendo em janeiro/2014 (Figura 116).

A composição das espécies capturadas pelas pescarias de calão é muito variada. A chatinha foi a espécie mais capturada. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na Figura 117.

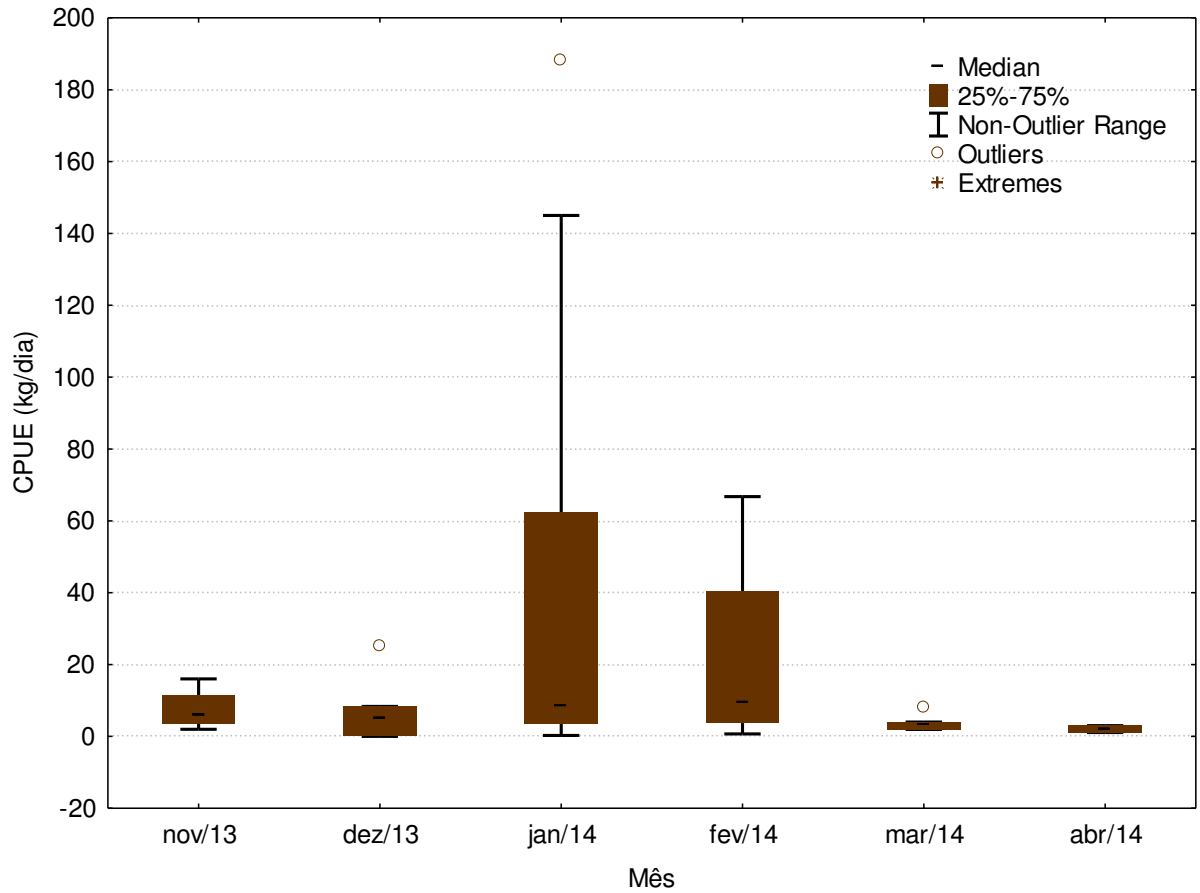


Figura 115: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de calão desembarcadas em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

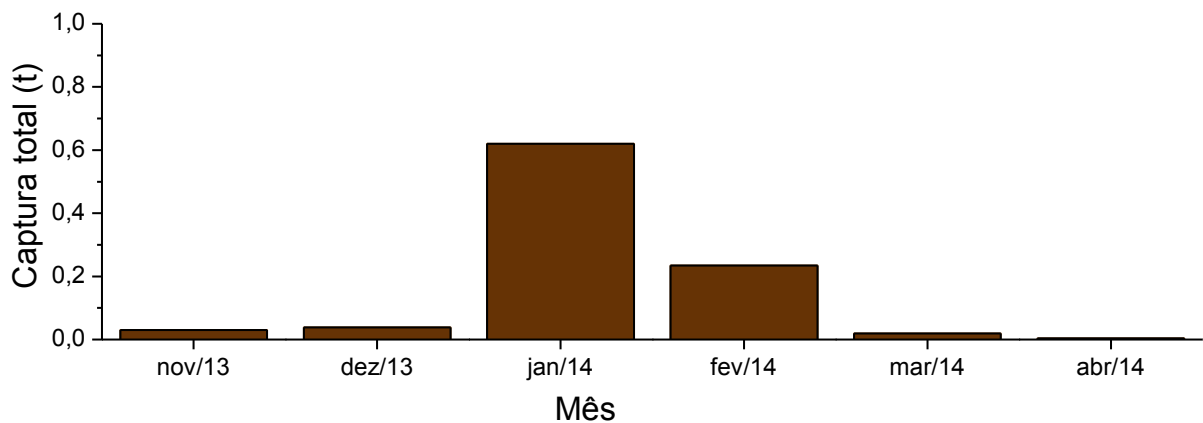


Figura 116: Captura monitorada (t) das pescarias de calão desembarcadas em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

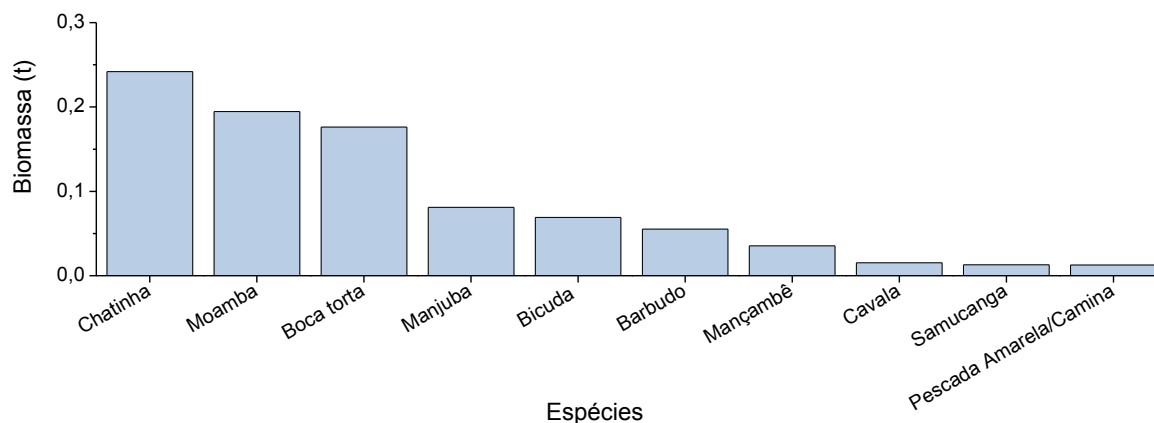


Figura 117: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de calão, em Mamoã entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Norte – Ponta da Tulha

A Ponta da Tulha é uma vila de pescadores localizada na rodovia Ilhéus-Itacaré.

O pescado é comercializado, principalmente, na comunidade para moradores, peixarias e cabanas de praia.



Figura 118: Ponta da Tulha

Os pescadores da Ponta da Tulha realizam pescarias com diferentes artes de pesca. **As principais artes de pesca foram a linha de mão, seguida pela pescaria de calão** (Figura 119).

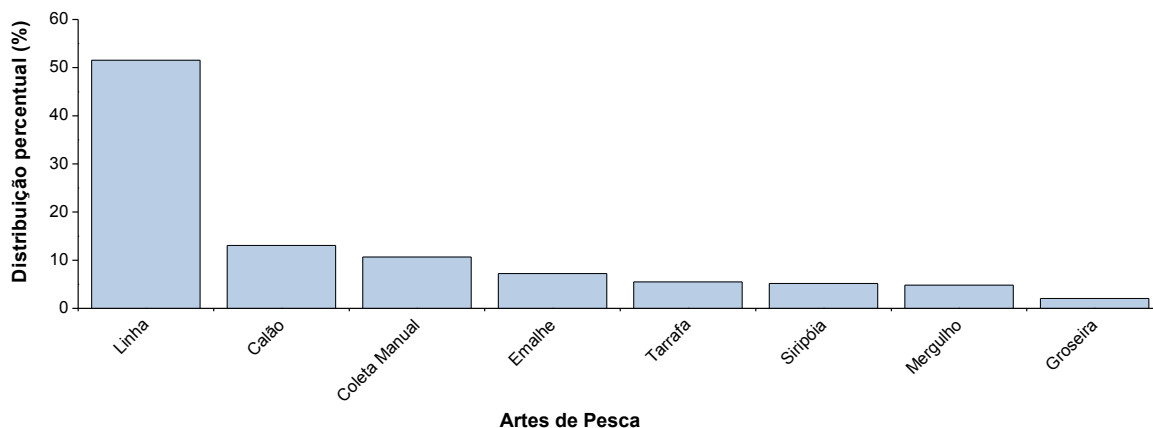


Figura 119: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados na Ponta da Tulha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias de linha de mão ocorrem utilizando embarcações de pequeno porte (jangadas ou canoas), com pouca autonomia e pescarias de normalmente com duração de um dia. O número de máximo de pescadores registrados por embarcação foi 3. A CPUE variou no período amostrado, com mediana igual a 12,8 kg/dia. A captura monitorada foi de cerca de 2,7 t. As Figuras 120 e 121 apresentam a variação mensal da CPUE e da captura.

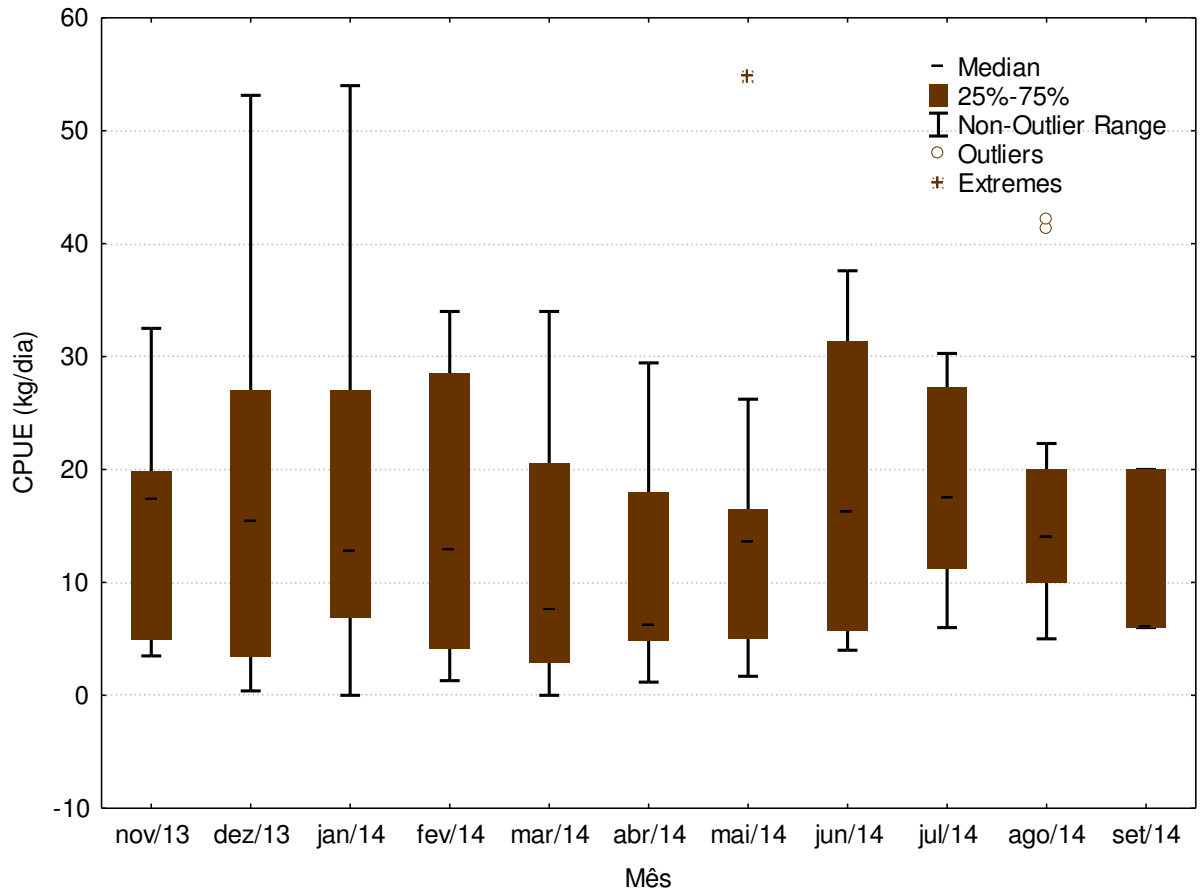


Figura 120: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas na Ponta da Tulha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

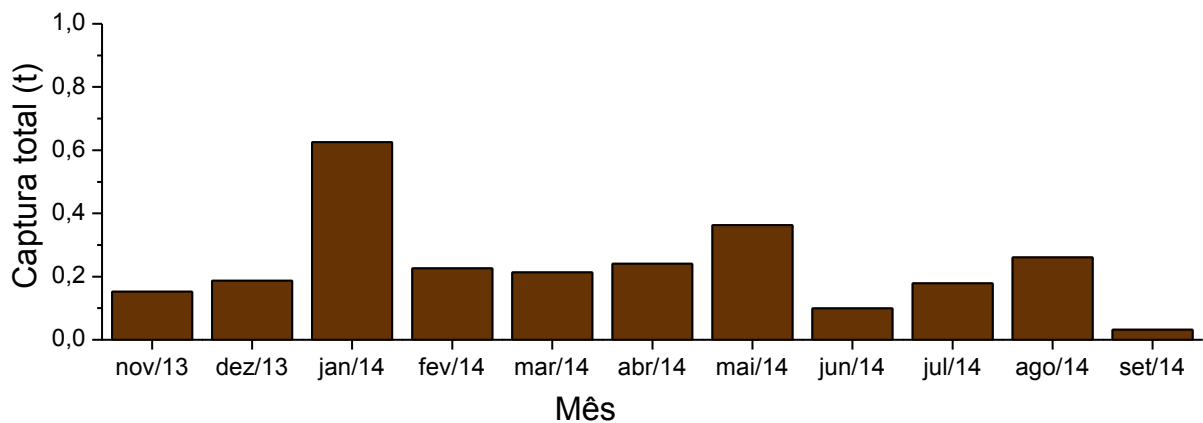


Figura 121: Captura monitorada (t) das pescarias de linha desembarcadas na Ponta da Tulha 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A espécie mais capturada na pescaria de linha foi o Ariocó, seguido pela Guaiúba. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na Figura 122.

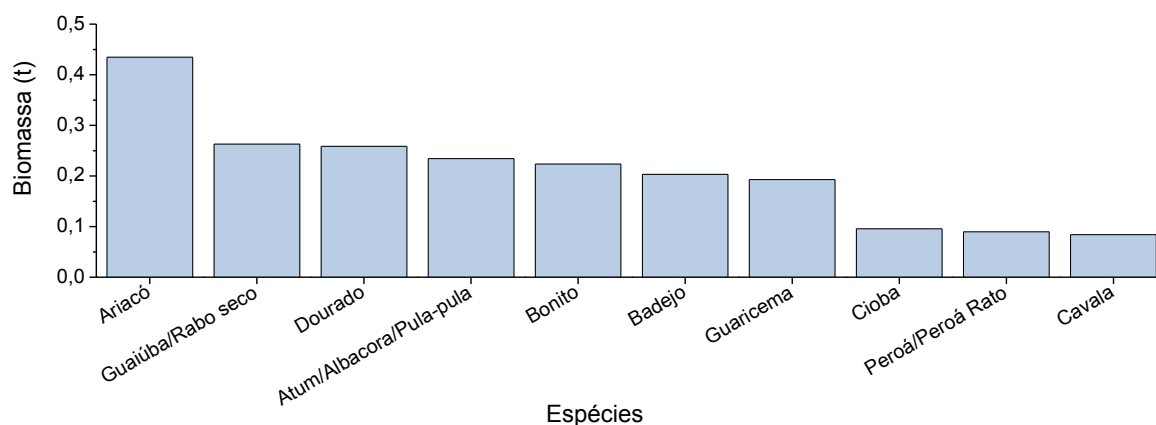


Figura 122: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas na Ponta da Tulha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Foi possível verificar que as pescarias de calão monitoradas na Ponta da Tulha ocorreram entre dezembro de 2013 e abril de 2014. No geral, a captura é baixa, entretanto, um único evento em janeiro de 2014 foi o responsável pelo aumento da CPUE (Figura 123), além do aumento na produção (Figura 124).

No dia 03 de janeiro, em único lance, foi registrada a captura de 2 t de *Caranx hippos* (Xaréu). A mediana da CPUE foi igual a 9,9 kg/dia e a captura monitorada foi de aproximadamente 3,1 t de pescados.

A composição das espécies capturadas pelas pescarias de calão é muito variada. O Xaréu foi a espécie mais capturada. As 10 principais espécies capturadas estão apresentadas na Figura 125.

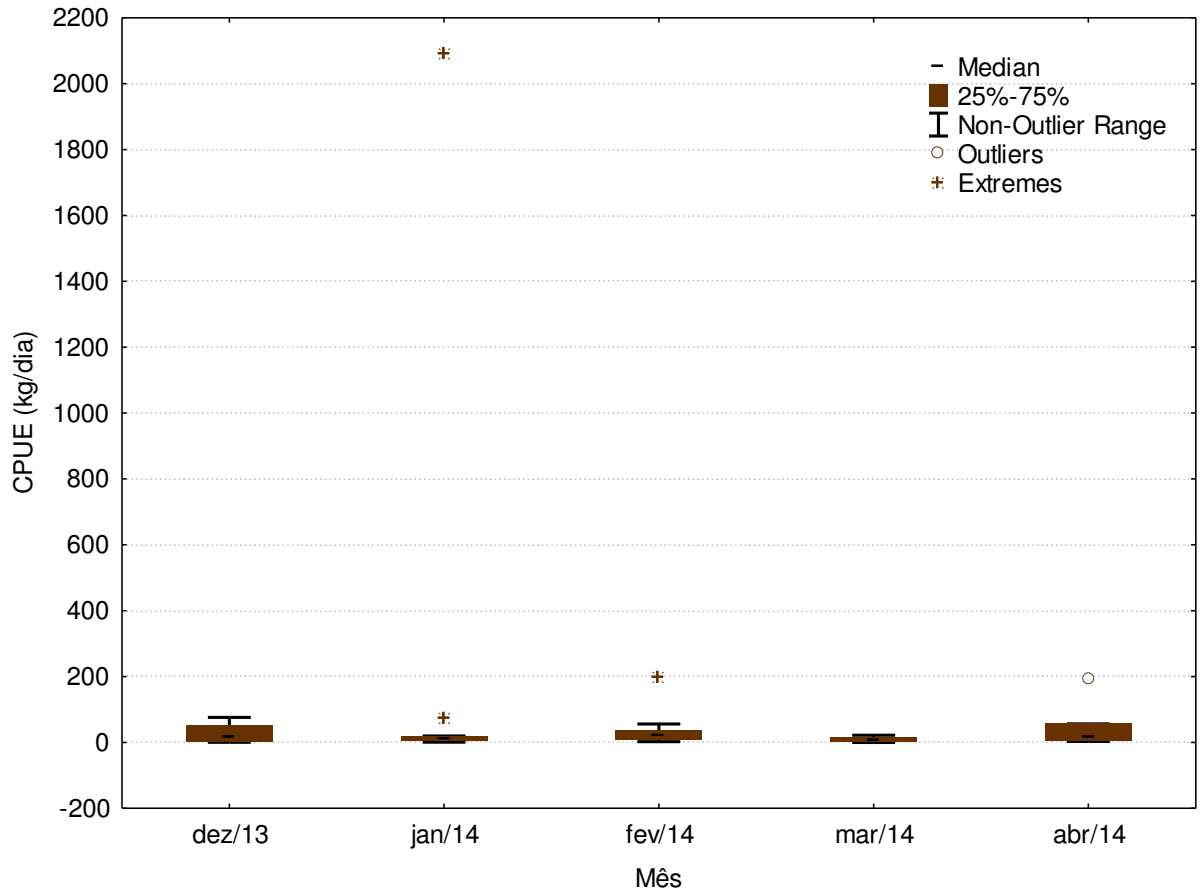


Figura 123: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de calão na Ponta da Tulha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

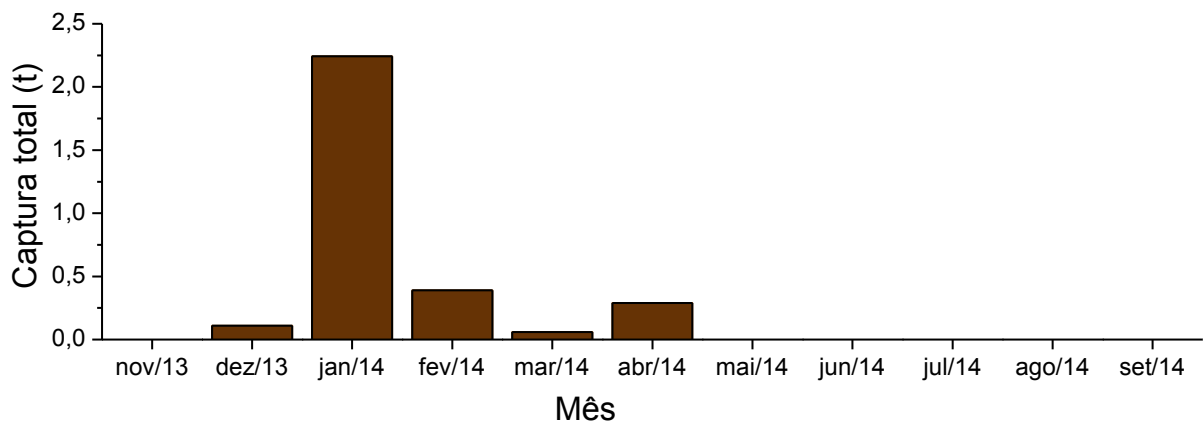


Figura 124: Captura monitorada (t) das pescarias de calão na Ponta da Tulha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

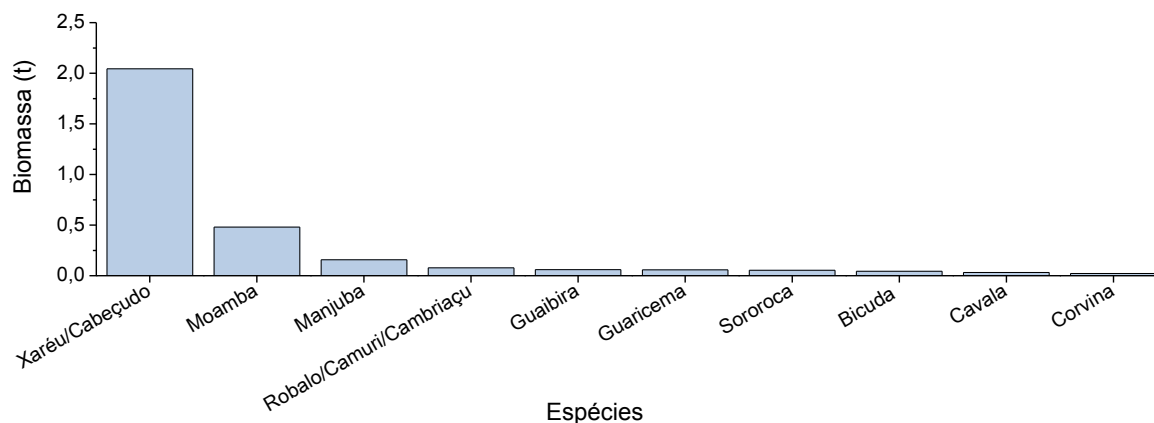


Figura 125: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de calão, na Ponta da Tulha entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Norte – Ponta do Ramo

A vila de pescadores da Ponta do Ramo fica localizada num bairro que recebe o mesmo nome, ao longo da rodovia que liga Ilhéus à Itacaré. Alguns pescadores que desembarcam na praia de Ponta do Ramo residem em Serra Grande.



Figura 126:Ponta da Ramo

O pescado é comercializado, principalmente, na comunidade para moradores e turistas eventuais e na localidade de Serra Grande.

Neste ponto os pescadores utilizam jangadas, de madeira e de fibra, e barcos, e a área de pesca se estende de Serra Grande até a Ponta da Tulha. **A principal arte de pesca monitorada da Ponta da Ramos é a linha de mão.** Eventualmente, outras pescarias foram registradas, como calão, groseira, mergulho e tarrafa (Figura 127).

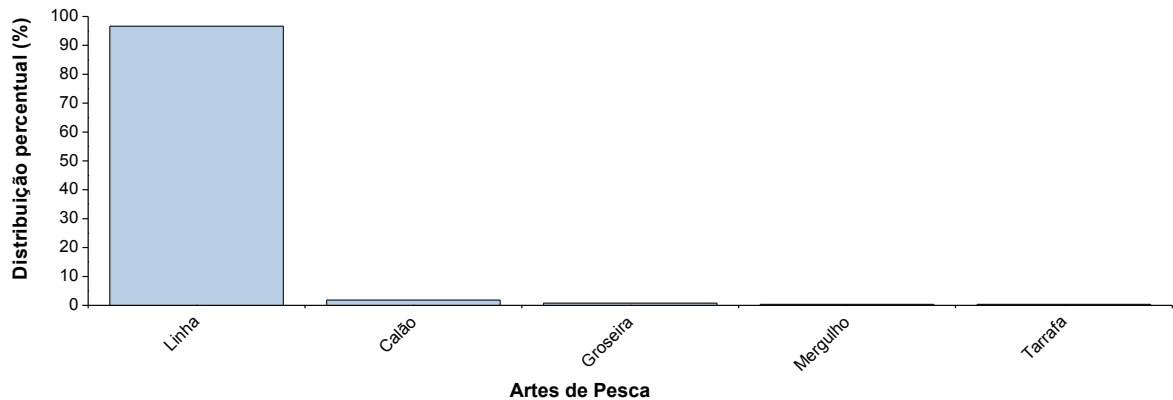


Figura 127: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Ponta do Ramo entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias de linha de mão são de “Sol a Sol”, realizadas por no máximo 3 pescadores por embarcação. A tripulação varia entre as embarcações e saídas. A mediana da CPUE foi de 11,5 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 5,1 t. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 128 e 129.

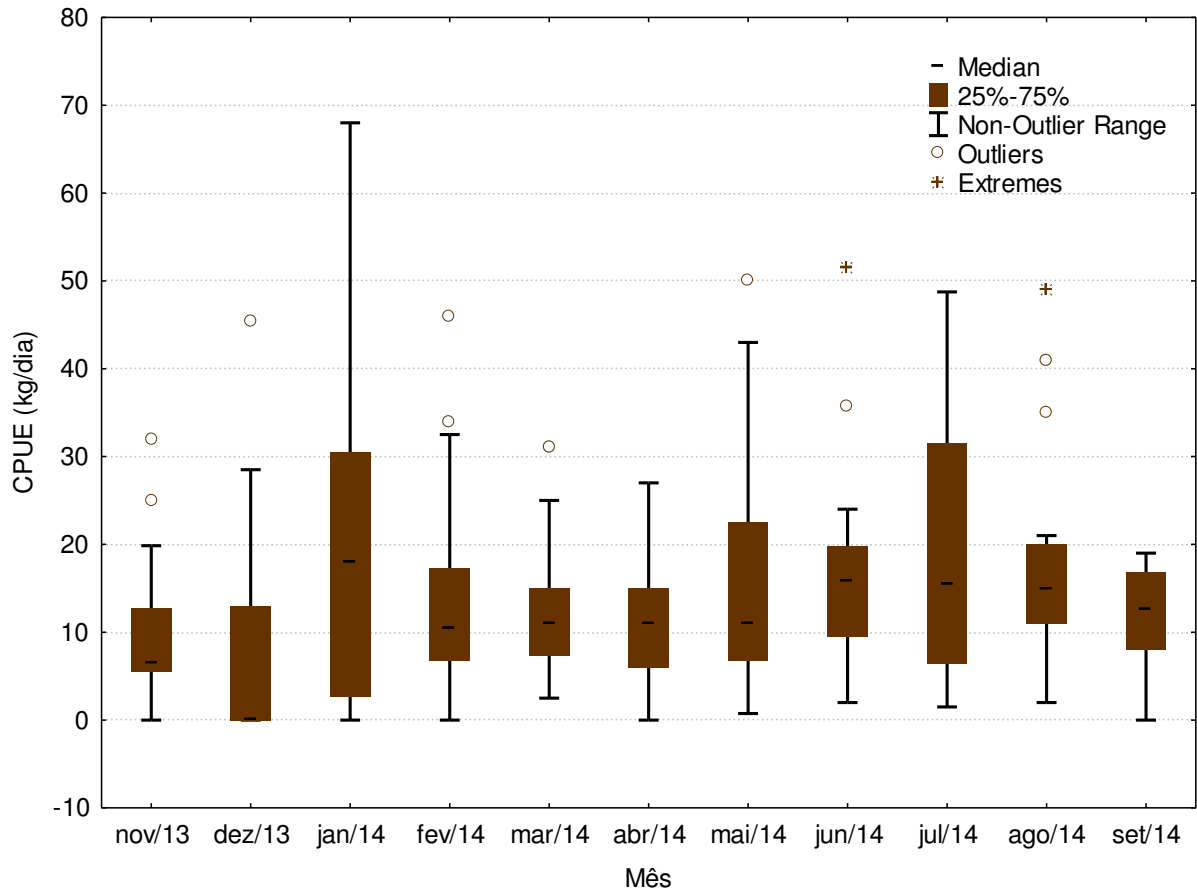


Figura 128: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas em Ponta do Ramo entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

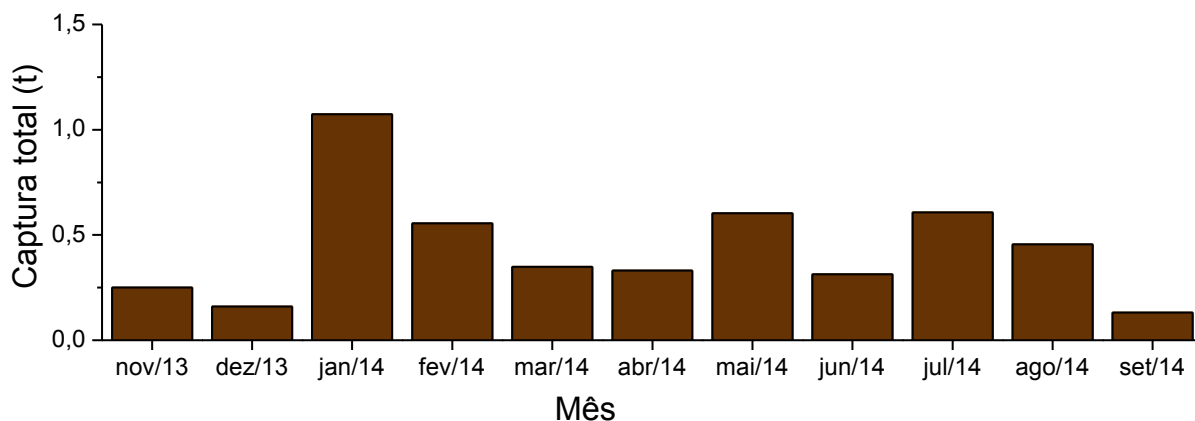


Figura 129: Captura monitorada (t) das pescarias de linha desembarcadas em Ponta do Ramo entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A espécie mais capturada foi a Guaiúba seguida pelo dourado. As 10 principais espécies estão apresentadas na Figura 130.

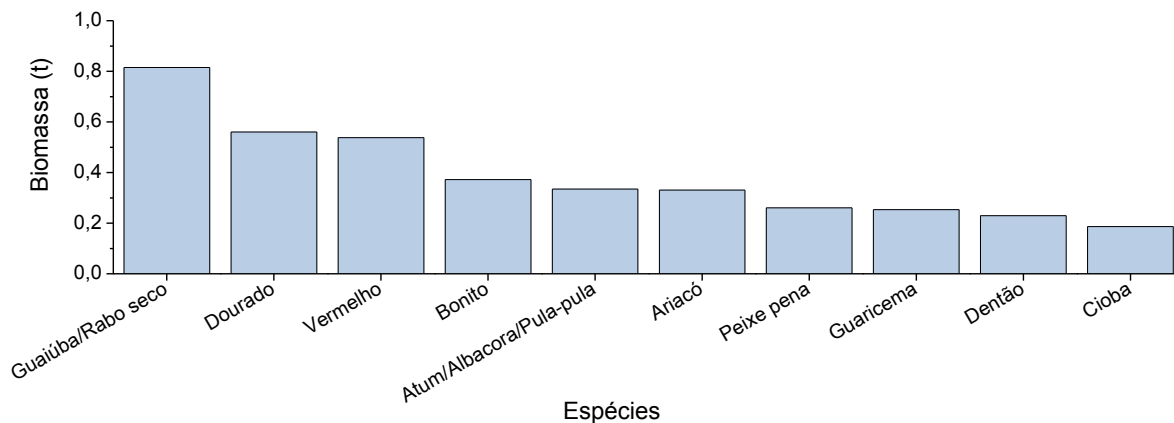


Figura 130: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de linha, desembarcadas em Ponta do Ramo entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Rio Almada – Aritaguá

Os pescadores e marisqueiras de Aritaguá atuam ao longo do Rio Almada, que margeia a comunidade, e desembarcam principalmente no fundo das próprias casas ou no atracadouro onde funcionava a antiga balsa. Os pescados são destinados à subsistência e/ou comercializados na comunidade e feiras do centro de Ilhéus.



Figura 131: Aritaguá

A maioria dos pescadores locais pesca utilizando mais de uma arte de pesca. **As artes utilizadas com maior frequência em Aritaguá são o jereré e a ratoeira** (Figura 132).

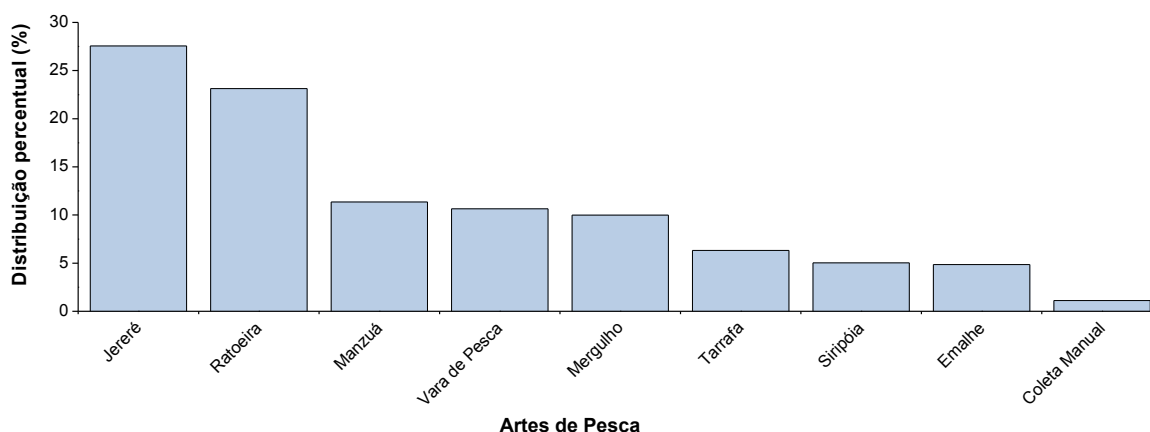


Figura 132: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Aritaguá entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A mediana da CPUE das capturas utilizando jereré foi 2,0 kg/dia. A captura monitorada foi de 466 kg nos três meses monitorados. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 133 e 134. A pesca com jereré visa capturar camarões. Em Aritaguá ocorreram poucos registros de captura de peixes, sendo que a produção foi quase toda de Calambau (*Macrobrachium acanthurus*)

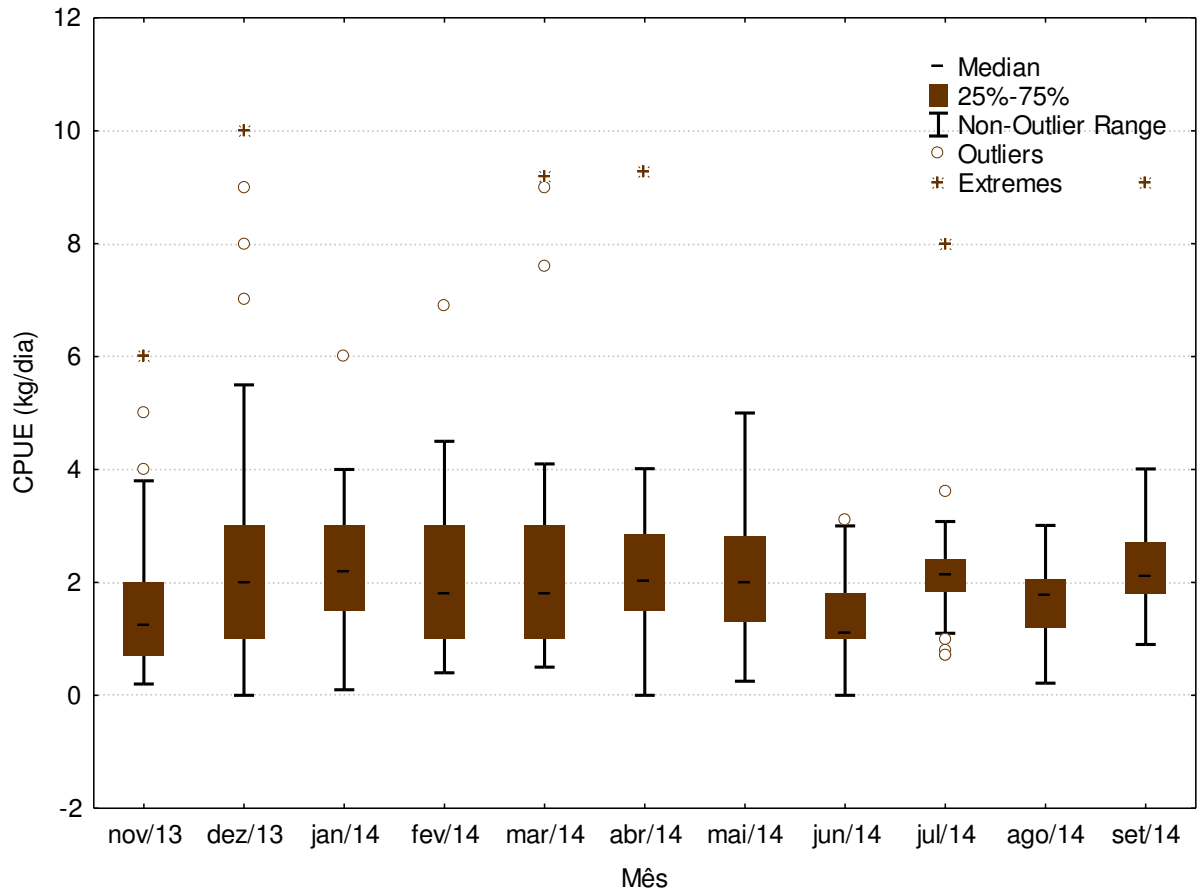


Figura 133: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com jereeré, em Aritaguá entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

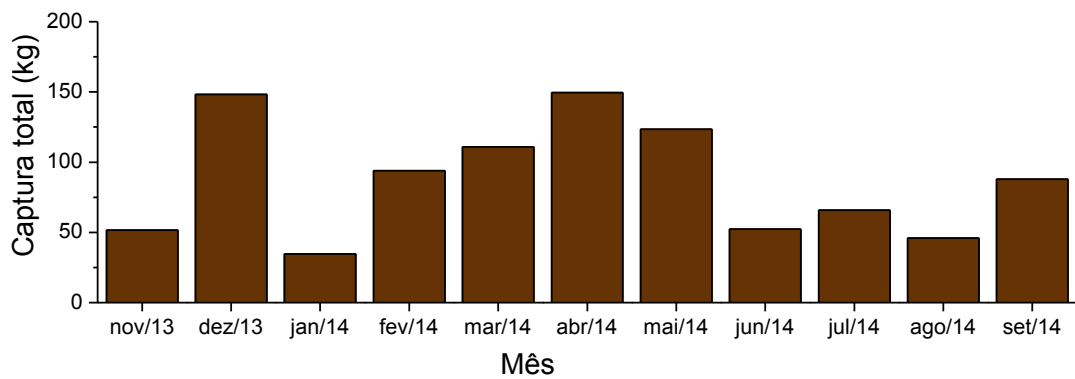


Figura 134: Captura monitorada (kg) das pescarias com jereeré, em Aritaguá entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As pescarias utilizando a ratoeira visa a captura do guaiamu (*Cardisoma guanhumu*), que são comercializados por unidade. A mediana da CPUE foi de 19 n/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 7.600 exemplares. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 135e 136.

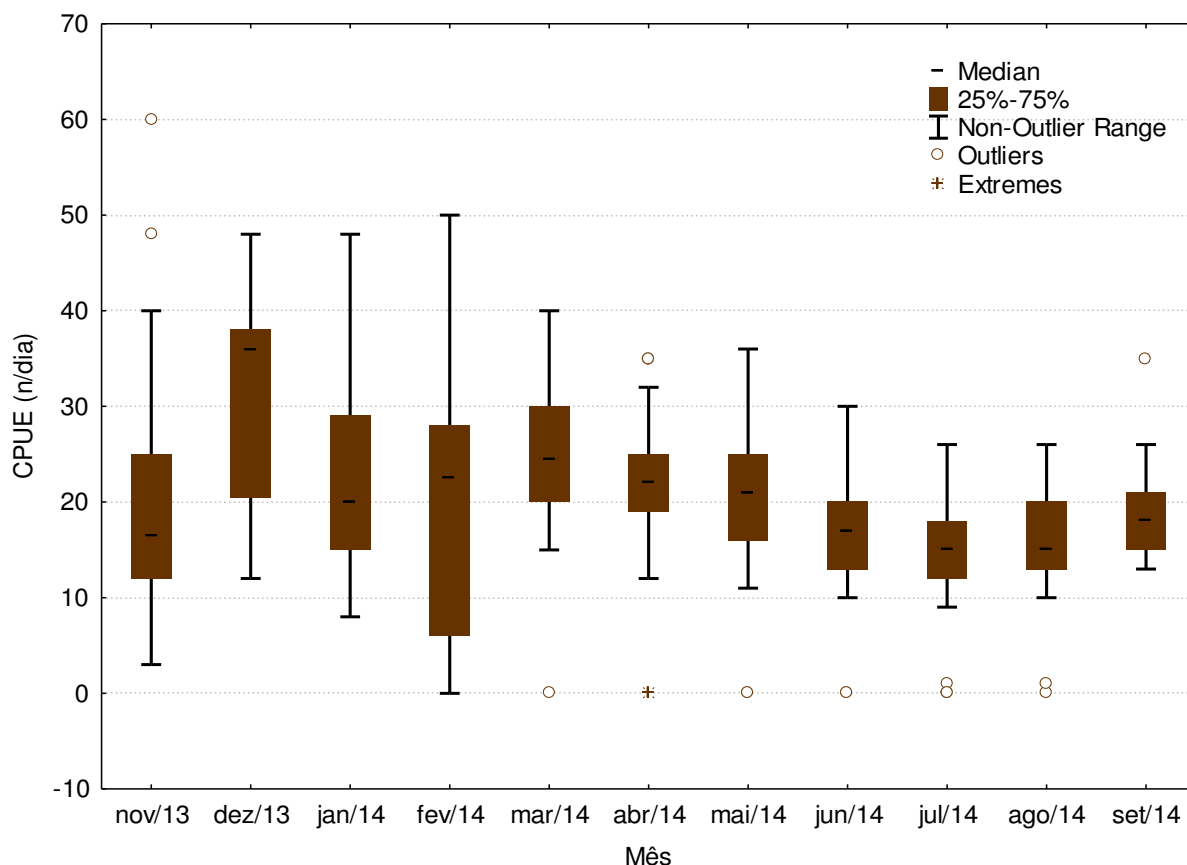


Figura 135: Média da CPUE (n/dia) das pescarias com ratoeira, em Aritaguá entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

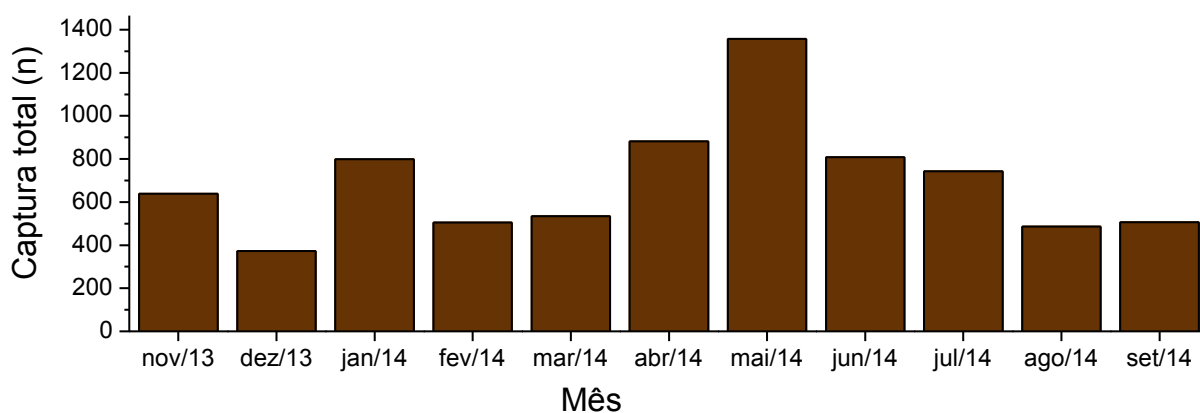


Figura 136: Captura monitorada (n de indivíduos) das pescarias com ratoeira, em Aritaguá entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Rio Almada – Juerana

O ponto de desembarque da Juerana está localizado no bairro de mesmo nome, ao norte de Ilhéus. Os pescadores utilizam canoa ou pescam desembarcados nas margens do Rio Almada. Os pescados são comercializados na própria comunidade, para moradores, turistas ou cabanas



Figura 137: Juerana

As pescarias em Juerana são realizadas por meio do uso compartilhado das canoas (manzuá) ou desembarcadas (outras artes). A maioria dos pescadores monitorados em Juerana realiza pelo menos 2 tipos de pescarias diferentes. **A principal arte de pesca é o manzuá**, seguido pela vara de pesca (Figura 138).

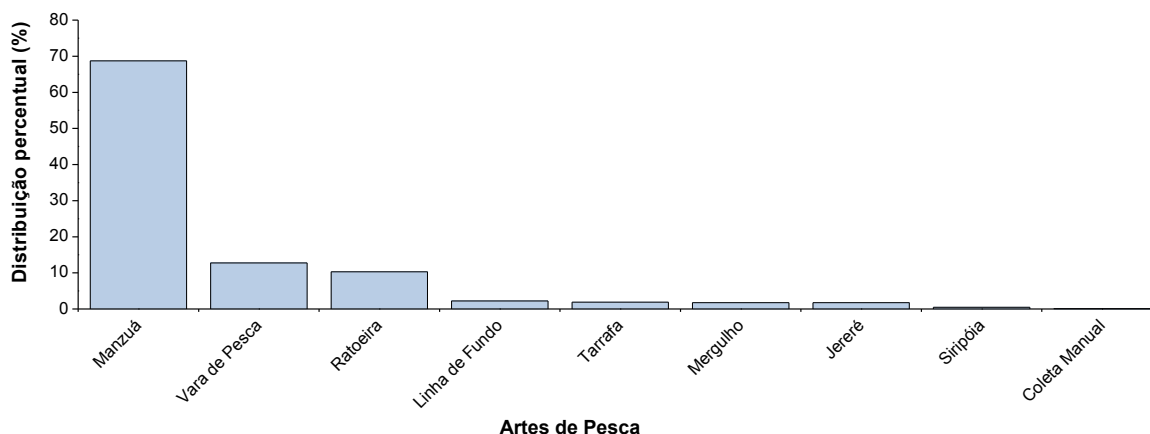


Figura 138: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Juerana entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

O número de armadilhas utilizadas varia muito entre os pescadores. A mediana da CPUE com manzuá foi de 1 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 750 kg de pescado. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 139 e 150.

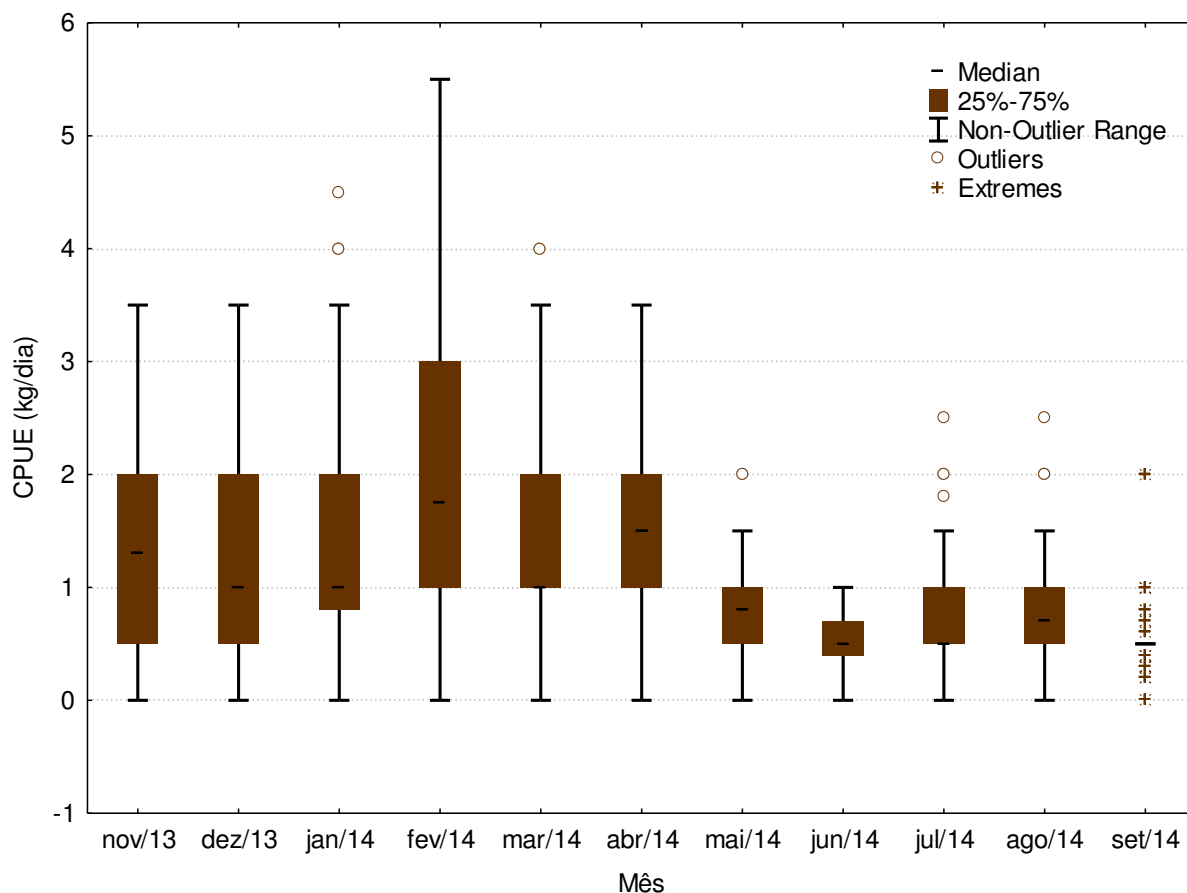


Figura 139: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com Manzuá em Juerana entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

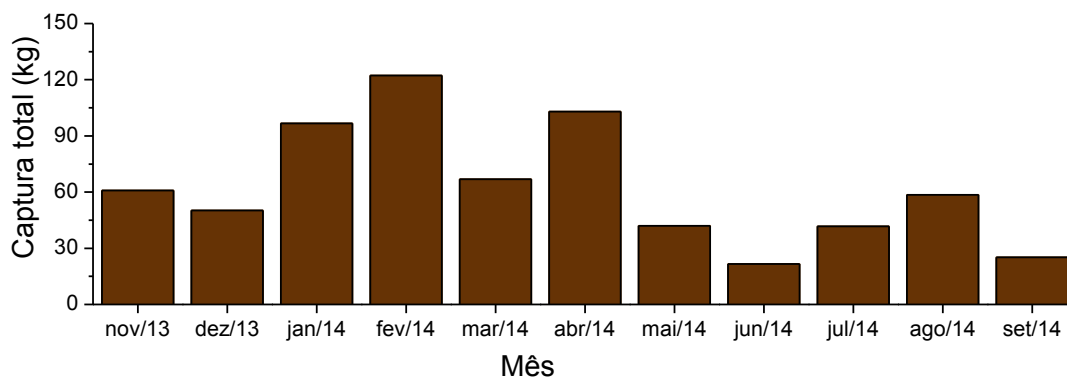


Figura 140: Captura monitorada (kg) das pescarias com Manzuá em Juerana entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A pesca com Manzuá visa capturar do Calambau, entretanto ocasionalmente algumas espécies de peixes também são capturadas por essa armadilha.

Ilhéus – Rio Almada – Sambaituba

O ponto de desembarque em Sambaituba encontra-se em Ilhéus, no distrito de mesmo nome. Os pescados são capturados no Rio Almada e comercializados, principalmente, na comunidade, para moradores e restaurantes e feiras populares.



Figura 141: Sambaituba

As pescarias em Sambaituba são realizadas por meio do uso compartilhado das canoas (manzuá) ou desembarcadas (outras artes)”. **As artes de pesca utilizadas com maior frequência são o manzuá e a ratoeira** (Figura 142).

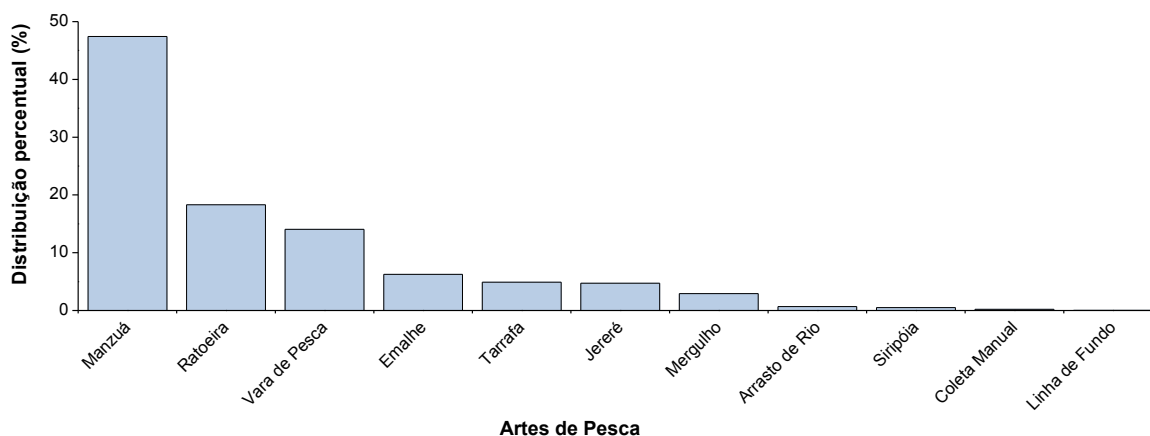


Figura 142: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A quantidade de armadilhas (Manzuá) utilizada varia muito entre os pescadores, e o tempo mariscando também. A média da CPUE foi de 2,0 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 3,7 t de pescados. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 143 e 144.

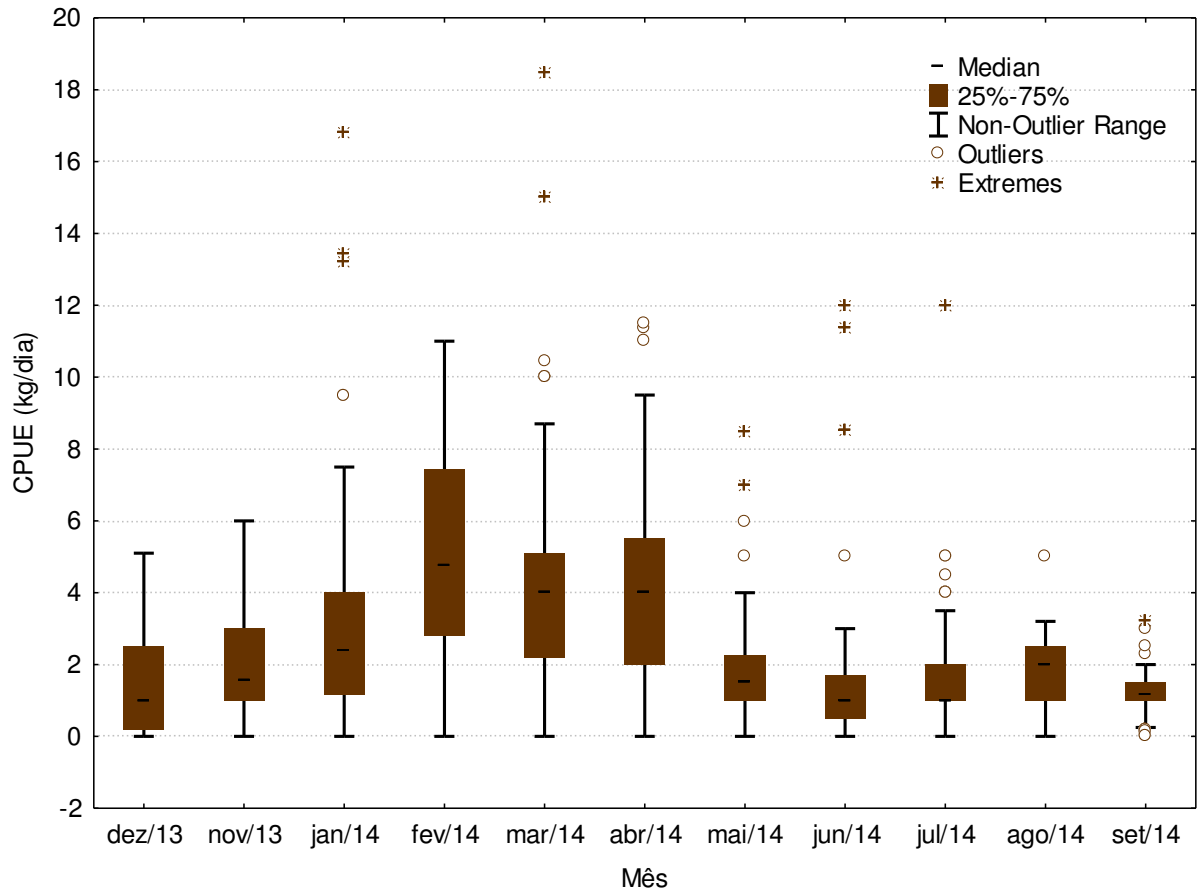


Figura 143: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com Manzuá em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

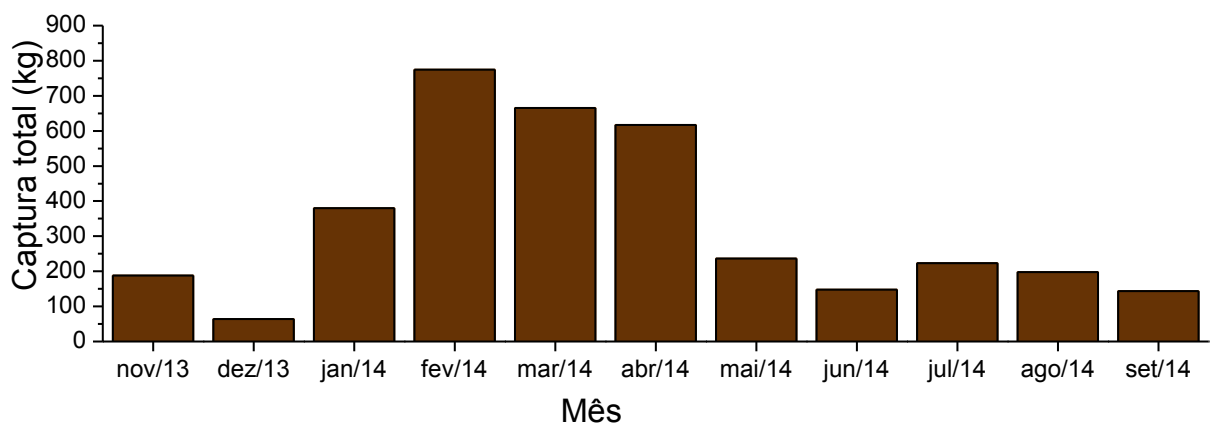


Figura 144: Captura monitorada (t) das pescarias com Manzuá em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A pesca com Manzuá visa capturar camarões, entretanto ocasionalmente algumas espécies de peixes também são capturadas por essa armadilha. A captura total da espécie alvo foi aproximadamente 3,3 t, e apenas 400 kg de fauna acompanhante.

A comercialização do guaiamu, capturado com ratoeiras é feita por unidade. A mediana da CPUE foi de 30 n/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 16.000 exemplares. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 145 e 146.

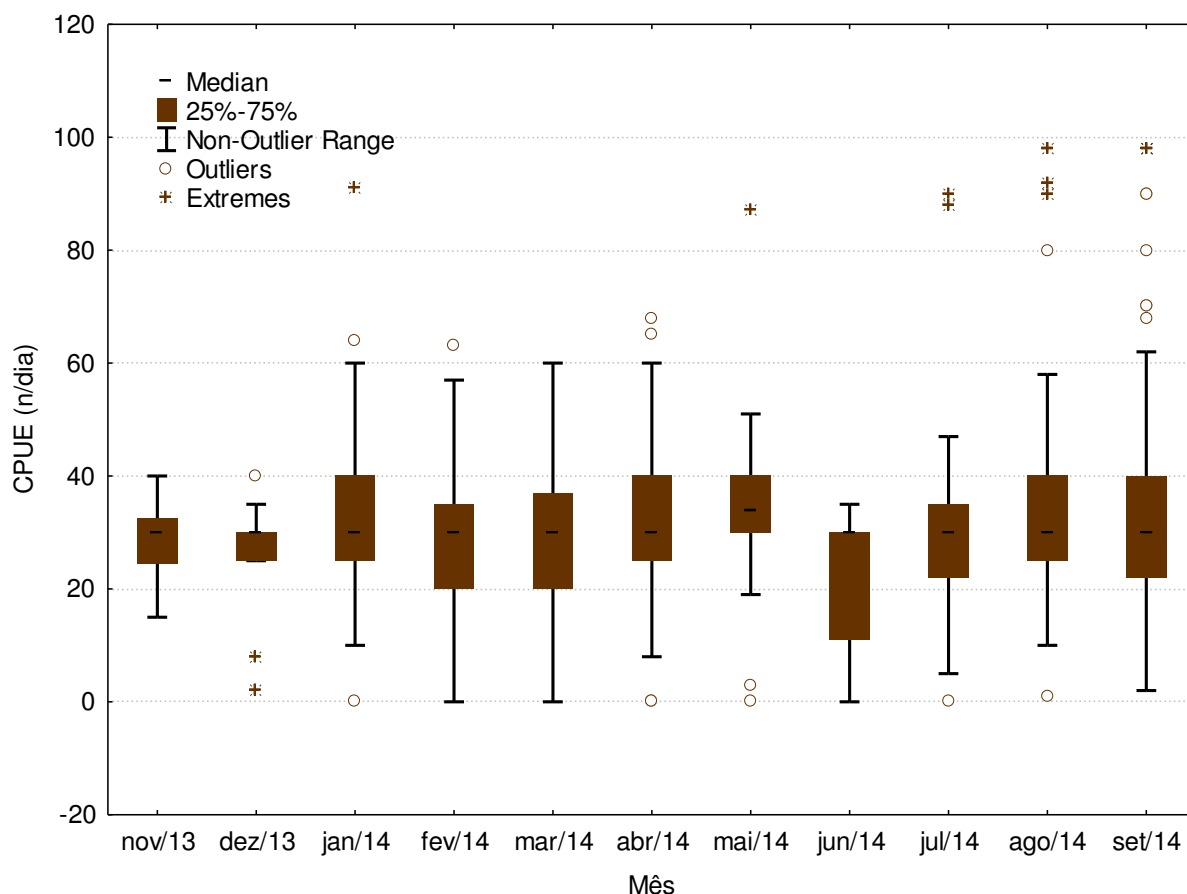


Figura 145: Média da CPUE (n/dia) das pescarias com ratoeira em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

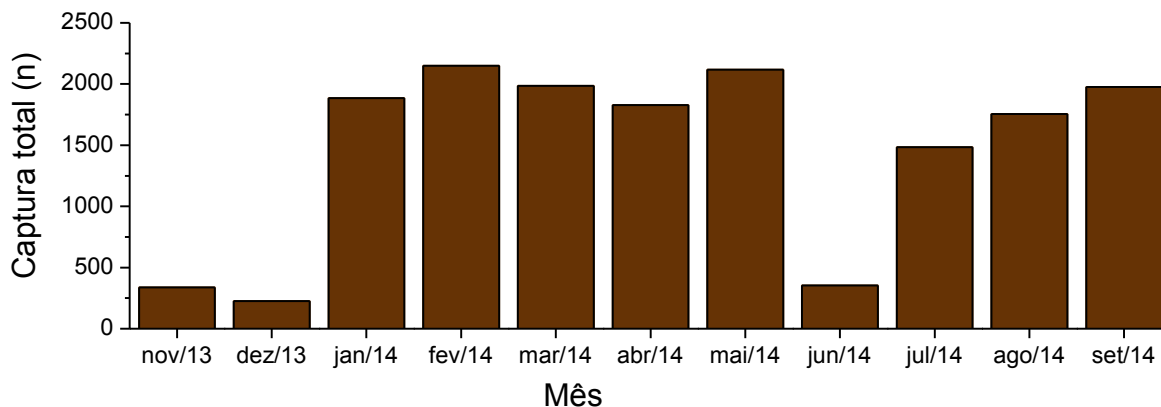


Figura 146: Captura monitorada (n de indivíduos) das pescarias com Ratoeira, em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Nas pescarias com vara de pesca a mediana da CPUE foi de 1,0 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 270 kg de pescados. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 147 e 178.

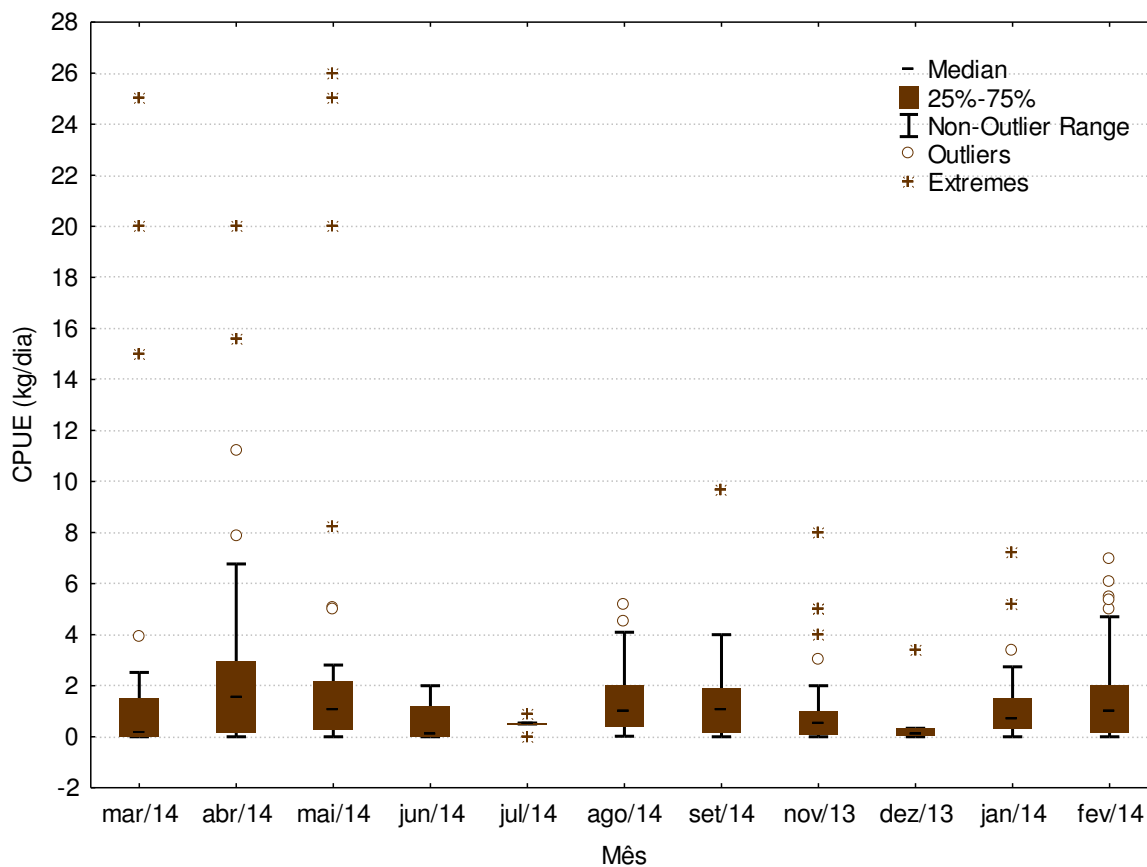


Figura 147: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com Vara de Pesca em Sambaituba 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

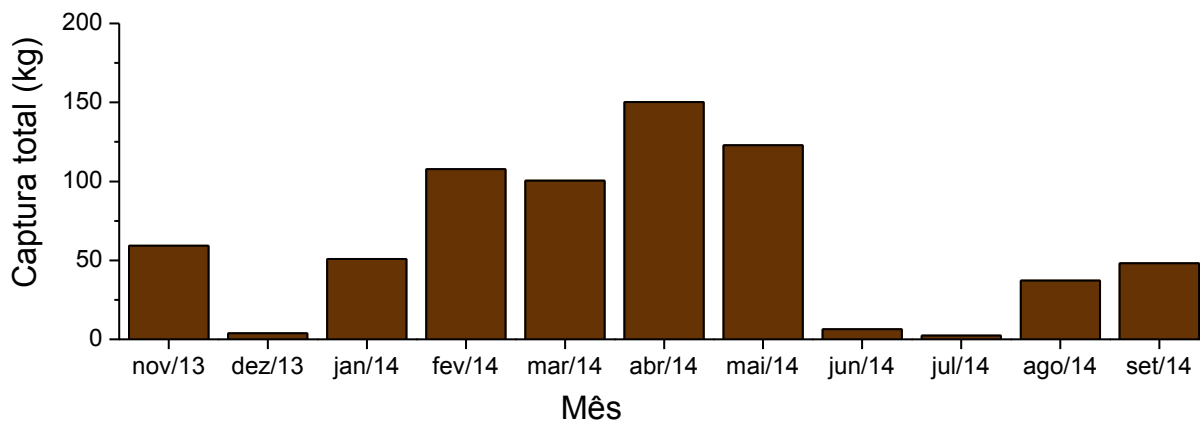


Figura 148: Captura monitorada (kg) das pescarias com Vara de Pesca em Sambaituba 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A tilápia foi a principal espécie capturada, seguido pela Piaba. A biomassa das 10 principais espécies capturadas está apresentada na Figura 149.

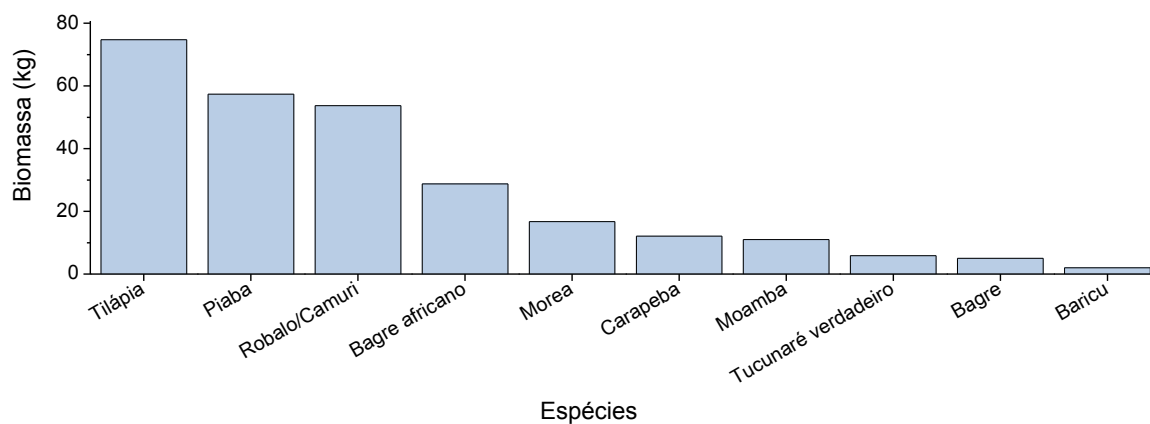


Figura 149: Principais espécies capturadas (kg) nas pescarias com vara de pesca, em Sambaituba entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Ilhéus – Rio Almada – Urucutuca

O ponto de desembarque de Urucutuca está localizado no município de Ilhéus, no distrito com mesmo nome. A pesca nesse local ocorre no Rio Almada. O pescado é vendido na comunidade ou nas feiras.



Figura 150: Urucutuca

As pescarias em Urucutuca são realizadas por meio do uso compartilhado das canoas (manzuá) ou desembarcadas (outras artes). **A principal arte de pesca é o manzuá**, seguido pela vara de pesca (Figura 151).

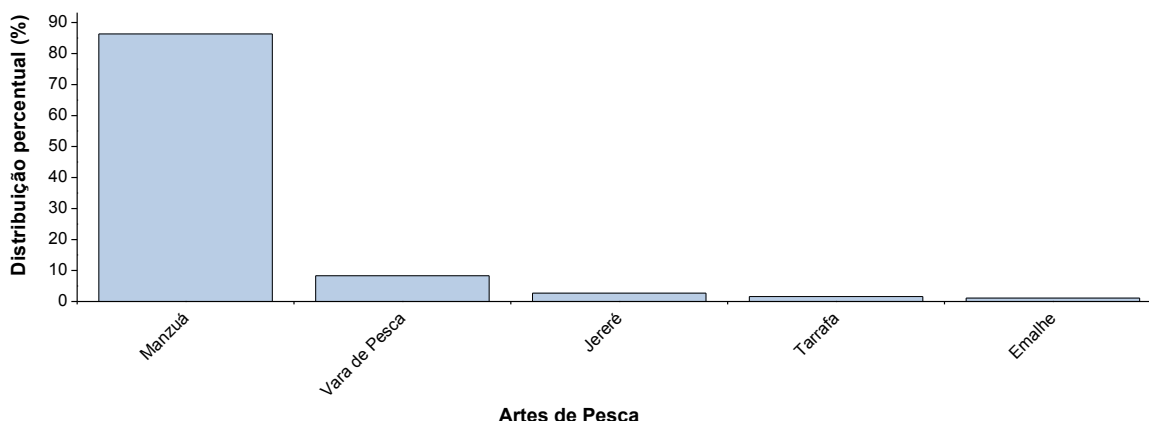


Figura 151: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Urucutuca entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Tempo gasto pelos pescadores e marisqueiras variou entre 30 min. e 6h. A média da CPUE das pescarias com Manzuá foi de 0,5 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 583 kg de pescados. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 152 e 153.

A pesca com Manzuá visa capturar camarões (Calambau), entretanto ocasionalmente algumas espécies de peixes também são capturadas por essa armadilha (apenas 27kg).

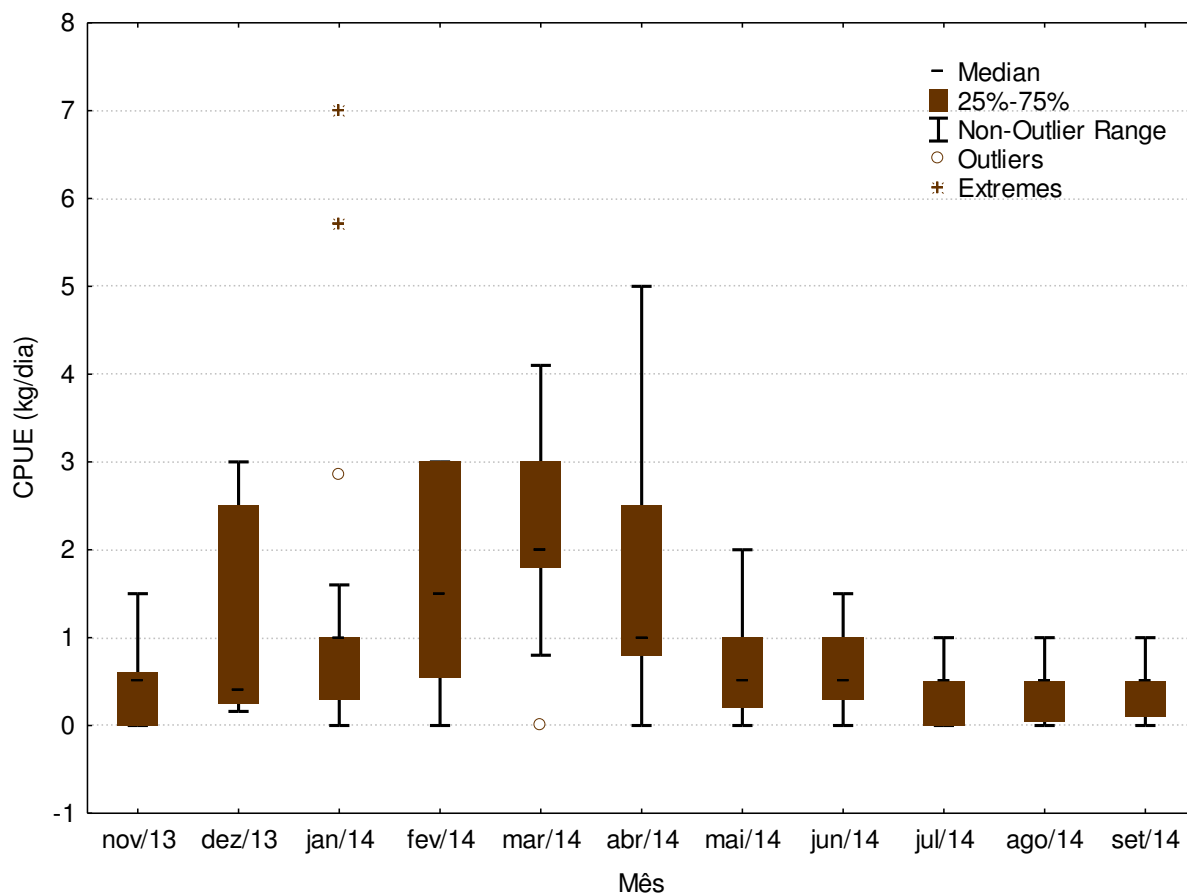


Figura 152: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com Manzuá em Urucutuca entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

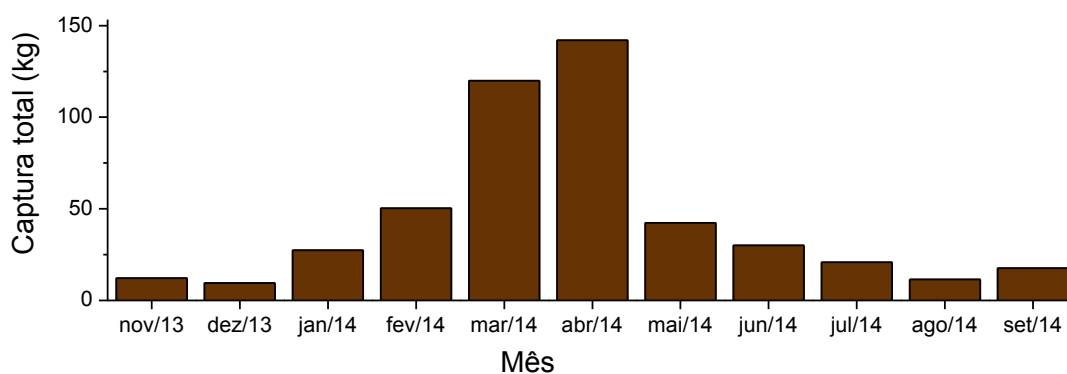


Figura 153: Captura monitorada (kg) das pescarias com Manzuá em Urucutuca entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Uruçuca- Serra Grande – Pé de Serra, Sobradinho e Vila Badu

Na comunidade de Serra Grande, distrito do município de Uruçuca estão inseridos três pontos de monitoramento pesqueiro: Pé de Serra, Sobradinho e Vila Badú. O primeiro fica ao longo da praia conhecida como Pé de Serra onde há um costão utilizado por pescadores e marisqueiras. O segundo localiza-se na praia do Sargi onde há um porto de jangadas, conhecido como “Sobradinho”. O lugar destaca-se pela presença, de jangadeiros que fazem suas jangadas com a madeira da árvore *Apeiba tibourbou*, conhecida como “pau de jangada”.

O terceiro, em uma vila de pescadores que atuam, principalmente, na praia do Pompilho e rio Tijuípe. O Ponto de monitoramento da Vila Badu, foi inserido no projeto em 1º de abril de 2014.



Figura 154: Pontos de monitoramento em Serra grande, Uruçuca. A: Pé de Serra, B: Sobradinho, C: Vila Badu.

Em Serra Grande existe uma Associação de Pescadores e Marisqueiras, mas esta não possui uma sede própria.

A principal arte de pesca utilizada pelos pescadores de Pé de Serra é a tarrafa. Eventualmente, outras artes de pesca são utilizadas no local, porém todas desembarcadas (Figura 155).

As pescarias com tarrafa foram concentradas nos meses de inverno. A mediana da CPUE foi de 3,3 kg/dia e a produção monitorada foi de aproximadamente 190 kg de pescados. Os dados estão apresentados mensalmente nas Figuras 156 e 157.

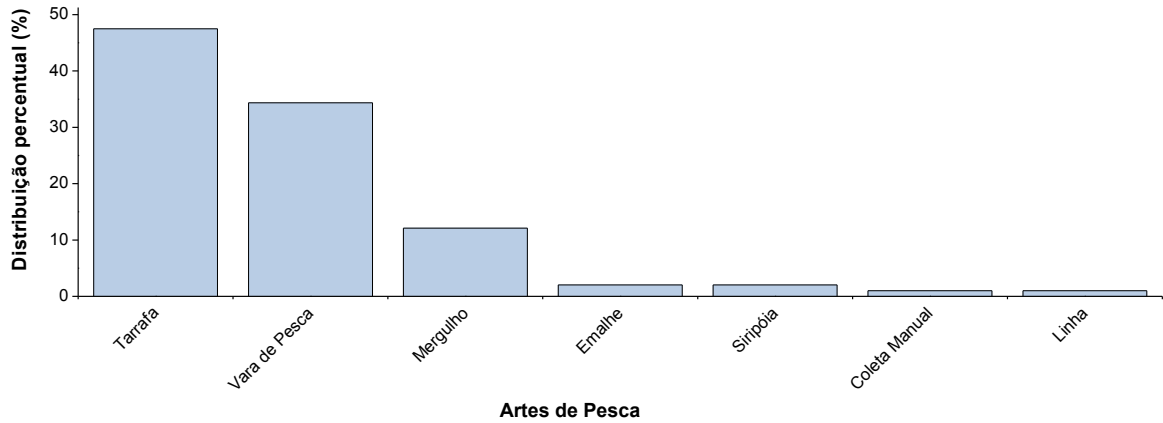


Figura 155: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

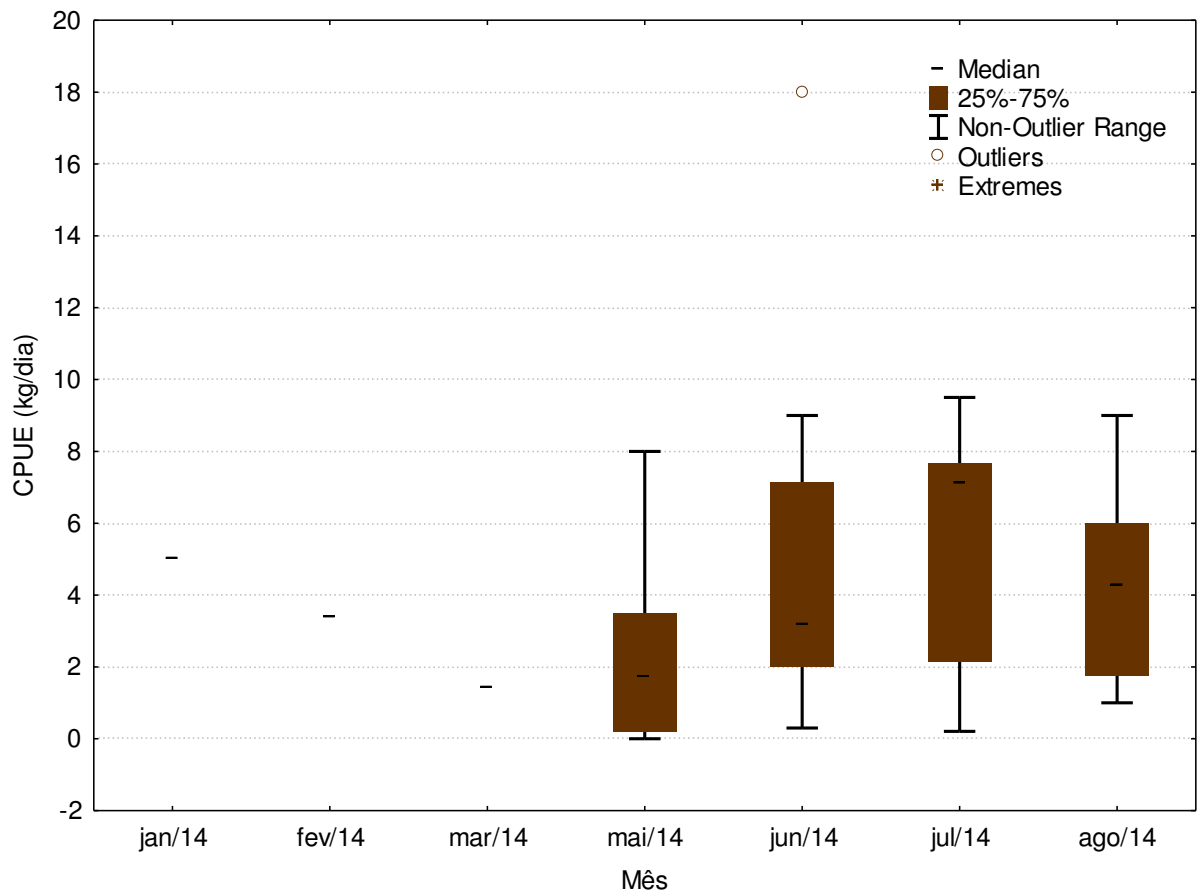


Figura 156: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com tarrafa desembarcadas em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

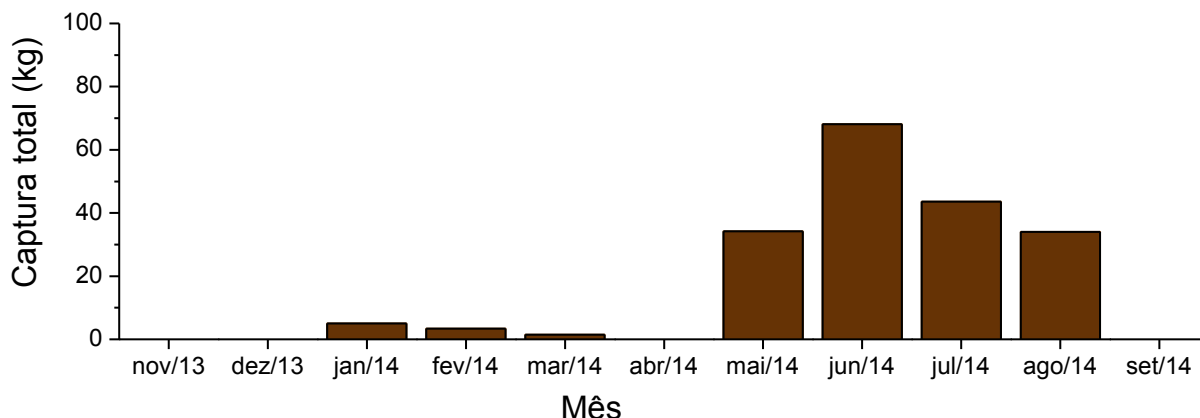


Figura 157: Captura monitorada (kg) das pescarias com tarrafa em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A tainha foi a principal espécie capturada, seguido pela cascuda. A biomassa das 10 principais espécies capturadas está apresentada na Figura 158.

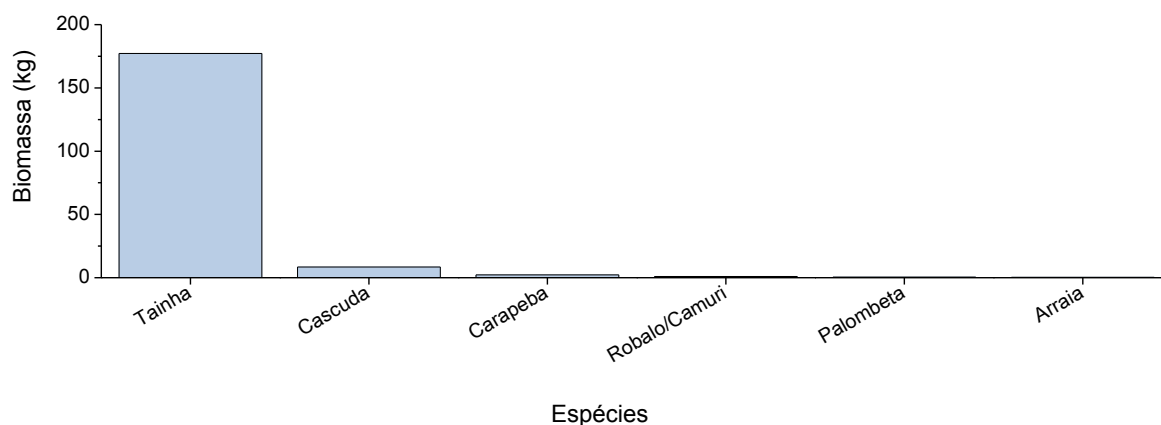


Figura 158: Principais espécies capturadas (kg) nas pescarias com tarrafa, em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Em Sobradinho, a principal arte utilizada é a linha de mão (Figura 159). Raramente outras artes foram monitoradas, e nesses casos a produção era exclusivamente para subsistência.

De fora geral, a CPUE é baixa (mediana = 3 kg/dia) (Figura 160). Entretanto ocorreram alguns eventos de maior produção, concentrados principalmente em janeiro de 2014 (Figura 161).

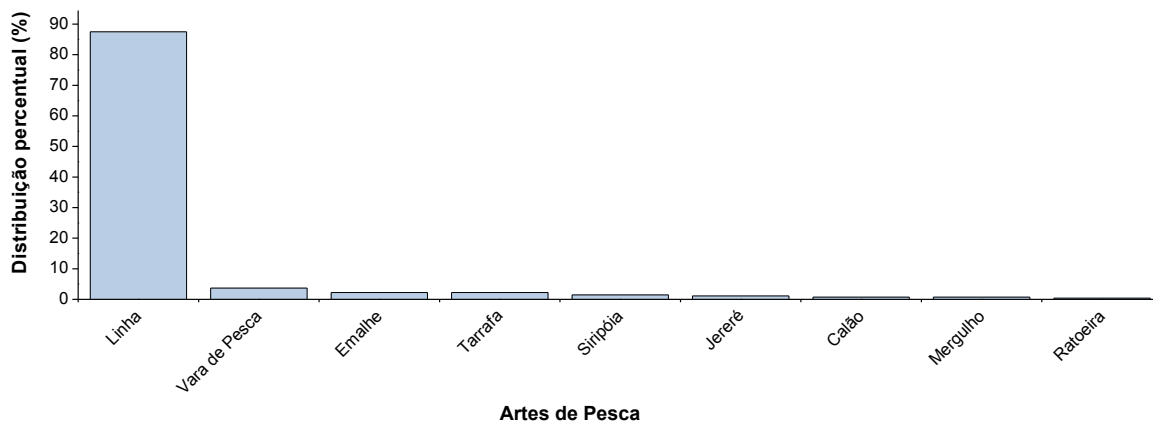


Figura 159: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Sobradinho entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

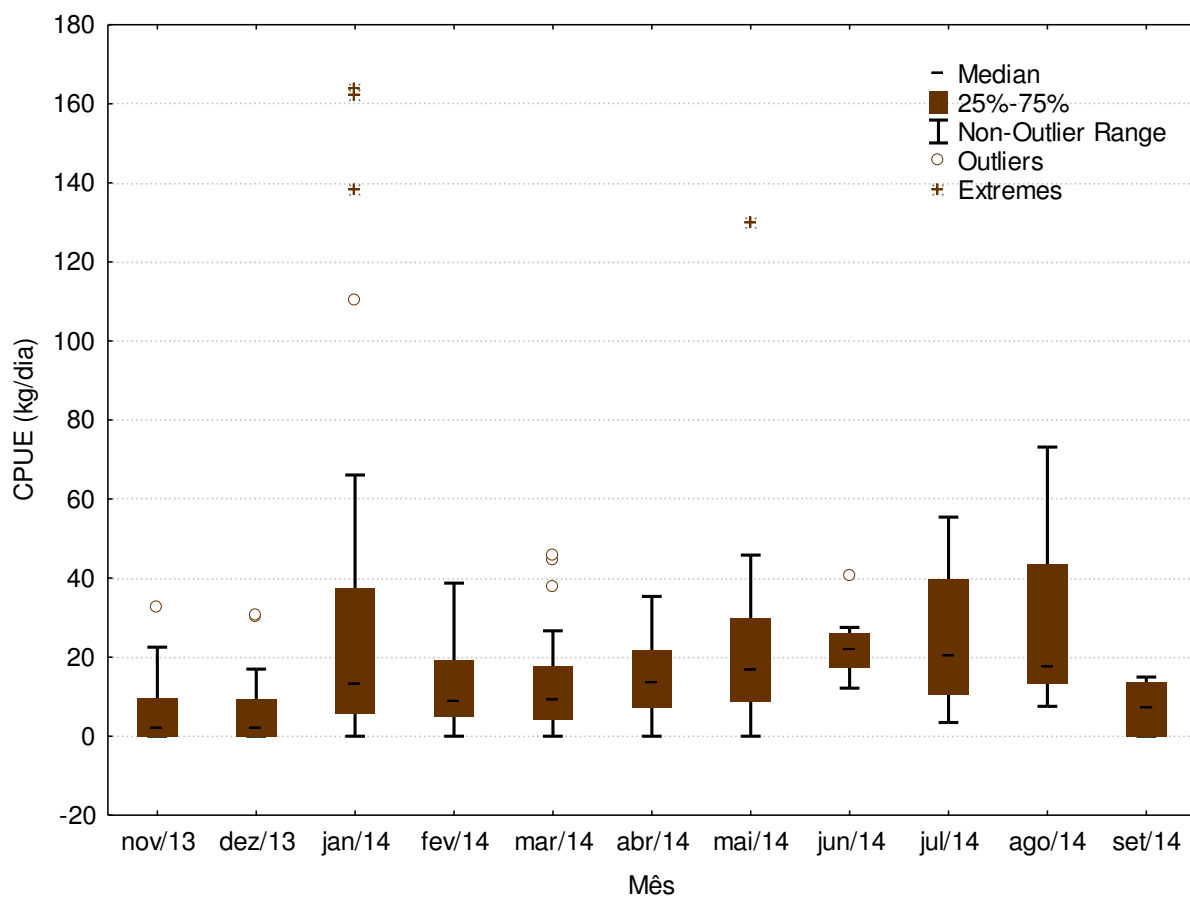


Figura 160: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com linha desembarcadas em Sobradinho entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

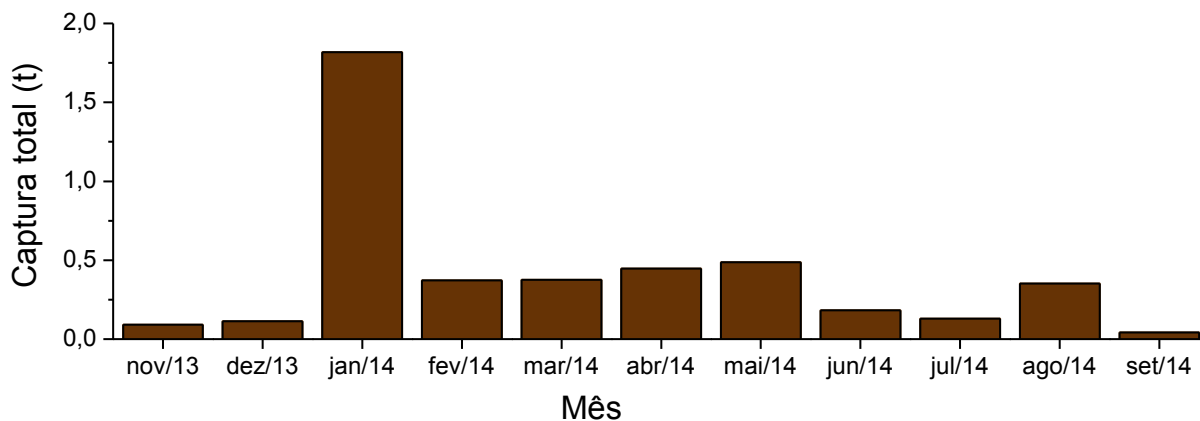


Figura 161: Captura monitorada (kg) das pescarias com linha em Sobradinho entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

O Atum foi a principal espécie capturada, seguido pelo dourado. A biomassa das 10 principais espécies capturadas está apresentada na Figura 162.

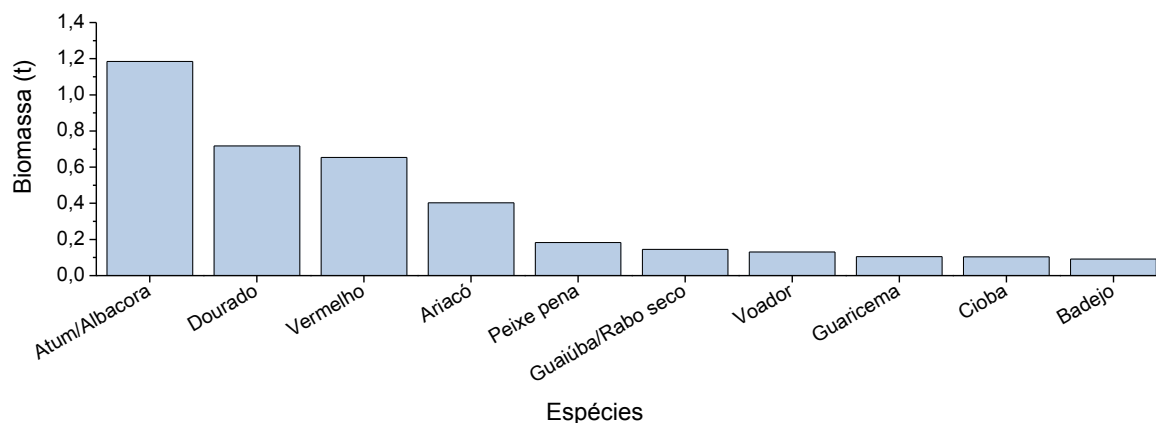


Figura 162: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias com linha, em Sobradinho entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

As principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores da Vila Badu são a tarrafa e a linha de mão (Figura 163).

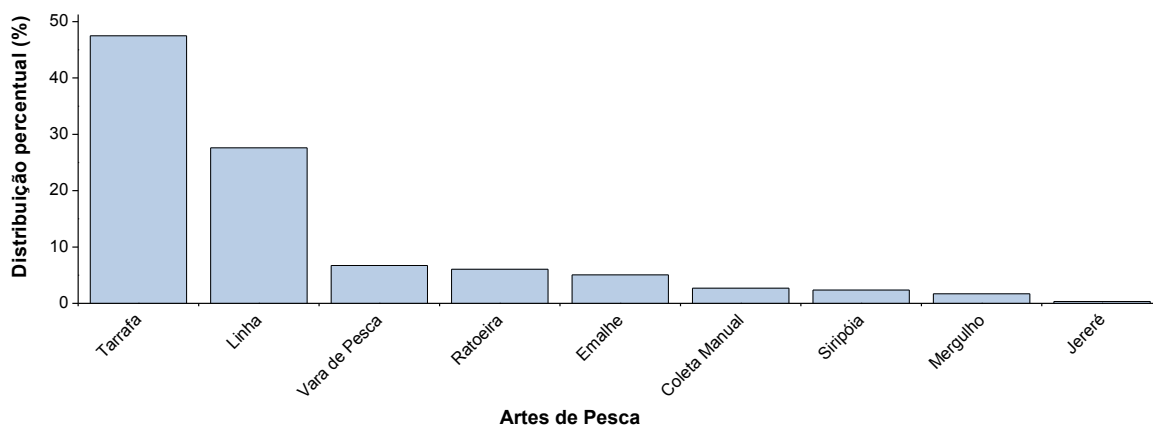


Figura 163: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados em Vila Badu entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A CPUE das pescarias de tarrafa oscilou mensalmente, com mediana de 7,0 kg/dia (Figura 164). A produção total (monitorada a partir de 1/4/14) foi de aproximadamente 1,1t de pescados., com o maior registro em agosto de 2014 (Figura 165).

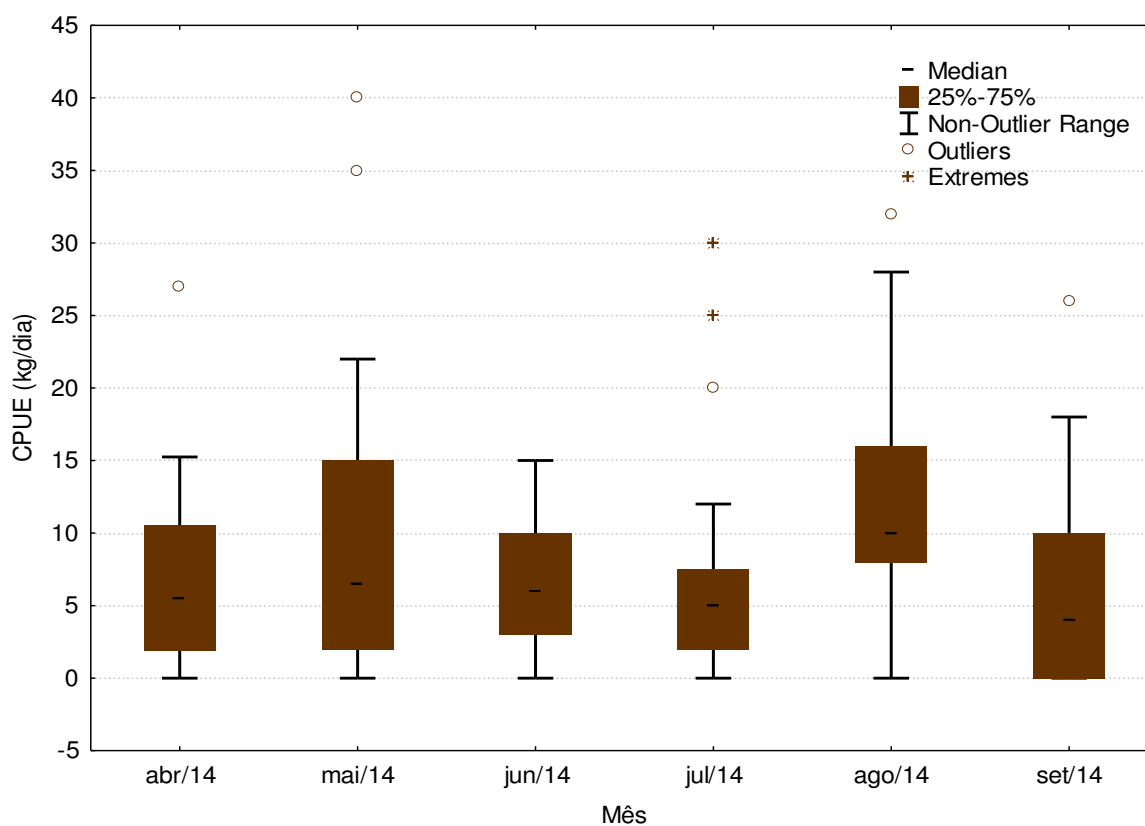


Figura 164: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias com tarrafa em Vila Badu entre 01 de abril de 2014 e 30 de setembro de 2014.

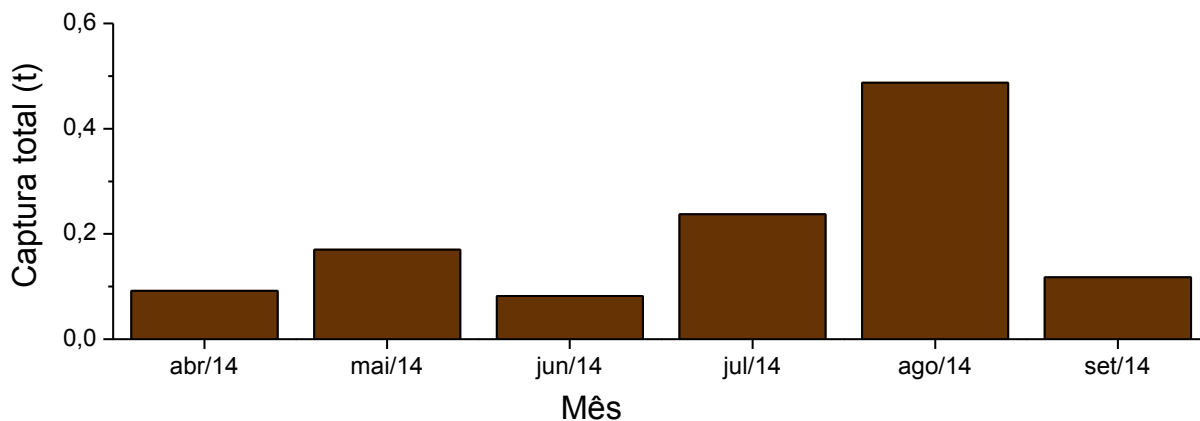


Figura 165: Captura monitorada (t) das pescarias com tarrafa em Vila Badu entre 01 de abril de 2014 e 30 de setembro de 2014.

A tainha foi a principal espécie capturada, seguido pela carapeba. A biomassa das 9 espécies capturadas está apresentada na Figura 166.

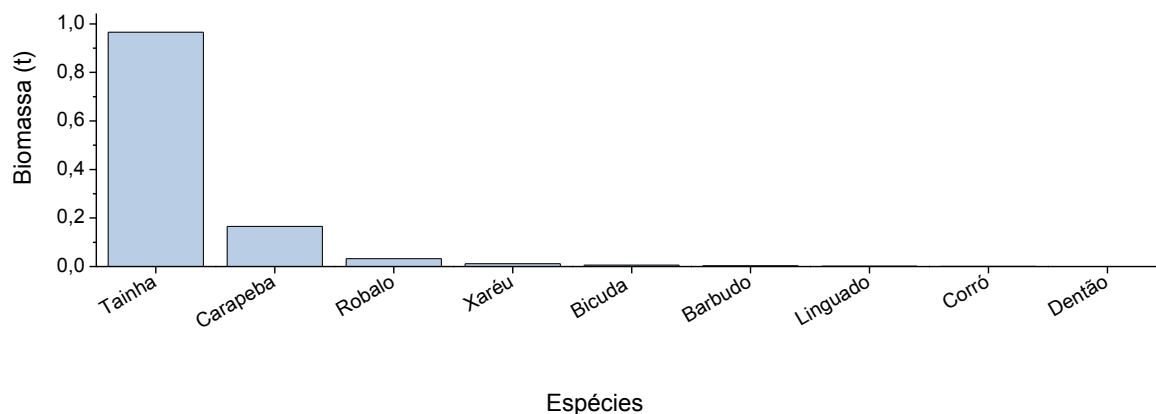


Figura 166: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias com tarrafa, em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

Itacaré - Concha e Forte

As pescarias de realizadas em Itacaré são monitoradas em dois locais. O ponto de monitoramento da Concha (Figura 167 A) fica localizado na praia da Coroinha, onde está situada a Colônia de Pescadores Z-18, e o porto do Forte (Figura 167 B) à margem direita do Rio de Contas, próximo a sua desembocadura. Os pescadores que utilizam ambos os portos moram em diferentes bairros da cidade.



Figura 167: Pontos de monitoramento de Itacaré. A: Concha; B: Forte.

As principais artes de pesca diferem entre os dois pontos de desembarque de Itacaré. **A principal arte de pesca utilizada pelos pescadores que desembarcam na Concha é a linha de mão** (Figura 168). Já no Porto do Forte, a maior quantidade de desembarques é da pesca de arrasto de fundo (Figura 172). É comum, em Itacaré, a mesma embarcação/pescadores alternarem entre a pescaria de arrasto e de linha, dependendo da disponibilidade do recurso.

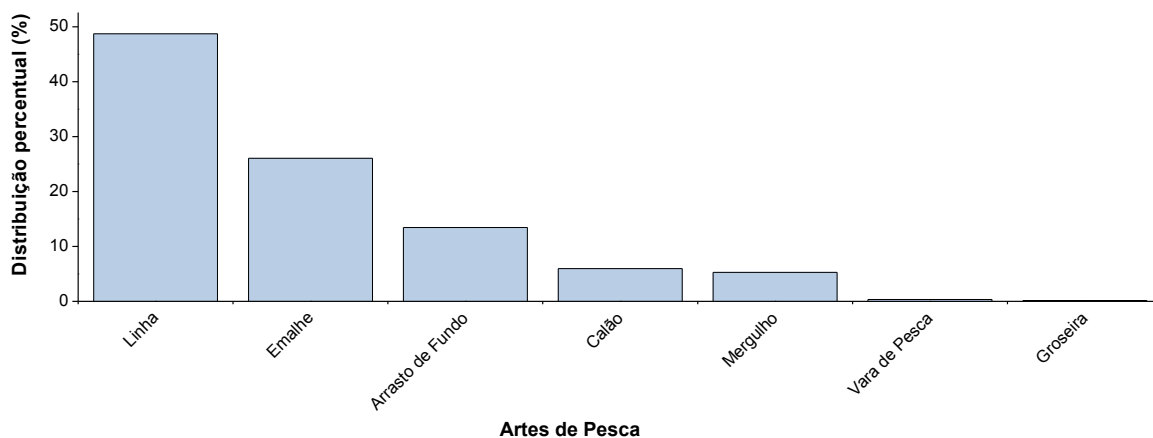


Figura 168: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados Concha, Itacaré entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A mediana da CPUE das pescarias de linha desembarcadas na Concha foi de 19,0 kg/dia (Figura 169). A captura monitorada foi de cerca de 8,6 t de pescado, variando mensalmente (Figura 170).

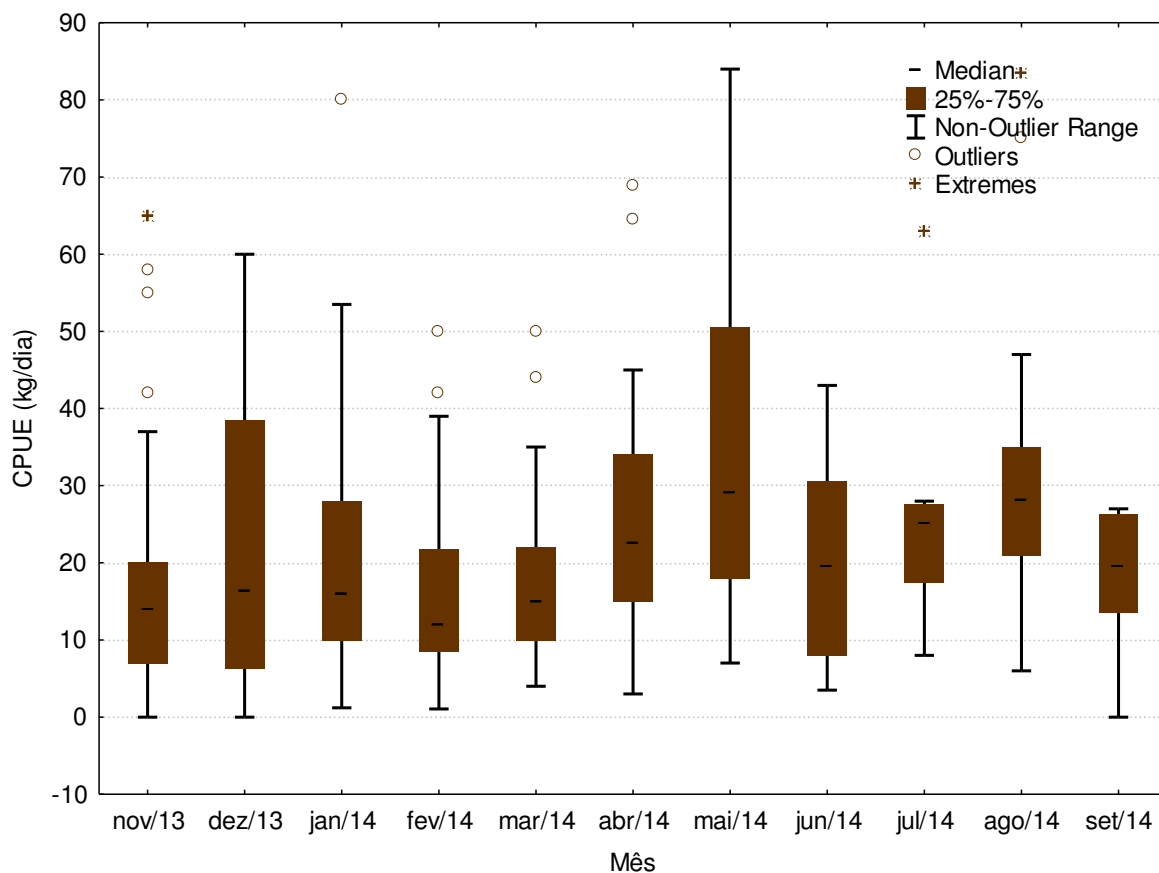


Figura 169: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de linha desembarcadas em Concha, Itacaré entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

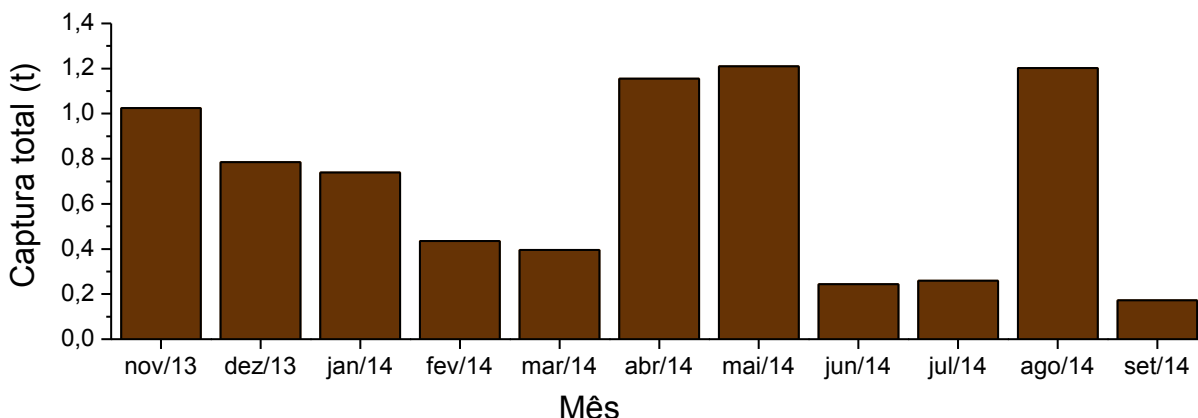


Figura 170: Captura monitorada (t) das pescarias com linha na Concha entre 01 de abril de 2014 e 30 de setembro de 2014.

O atum foi a principal espécie capturada, seguido pelos vermelhos. A biomassa das 9 espécies capturadas está apresentada na Figura 171.

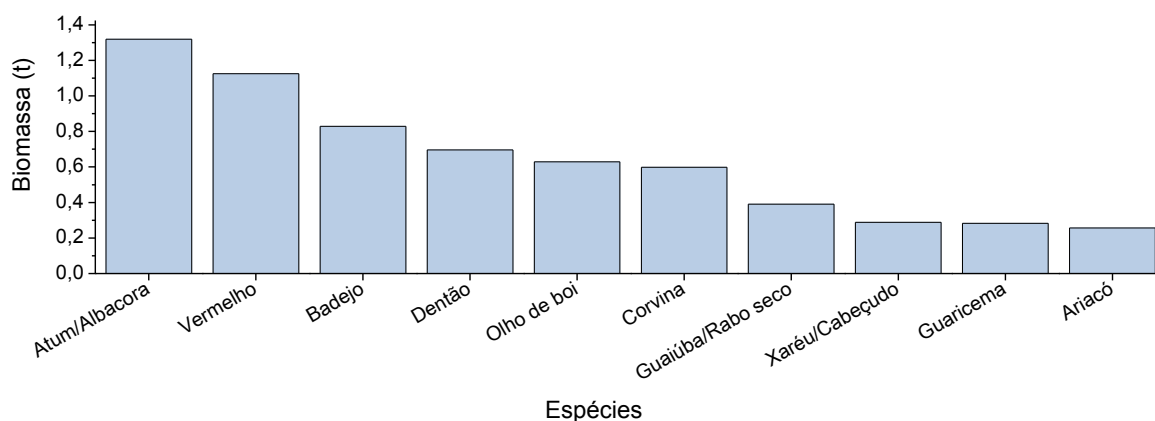


Figura 171: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias com tarrafa, em Pé de Serra entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A principal arte de pesca monitorada no Forte foi o arrasto de fundo, perfazendo cerca de 75% dos desembarque (Figura 172).

Nas pescarias de arrasto a mediana da CPUE foi de 26,8kg/dia. Entretanto foram registradas capturas de até 300kg de camarão (Figura 173).

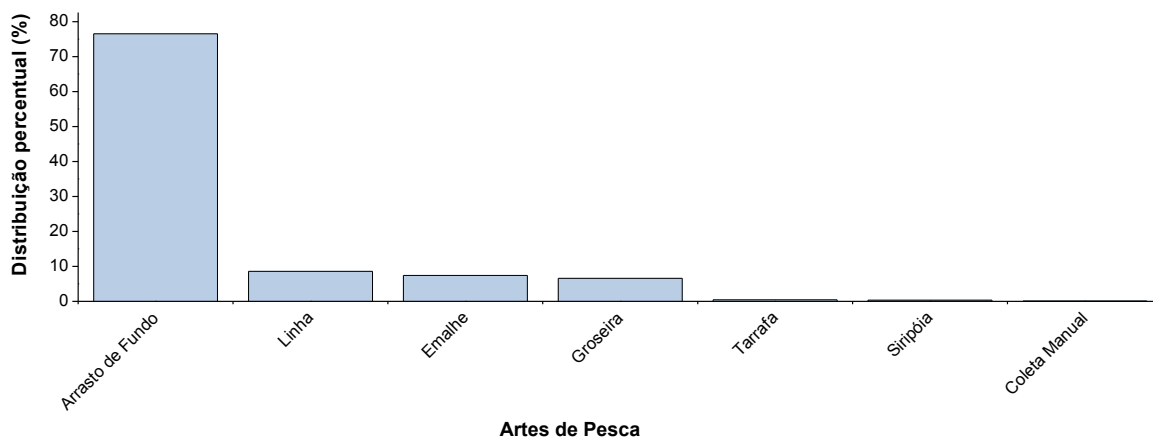


Figura 172: Contribuição de cada arte de pesca nos desembarques monitorados Forte, Itacaré entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

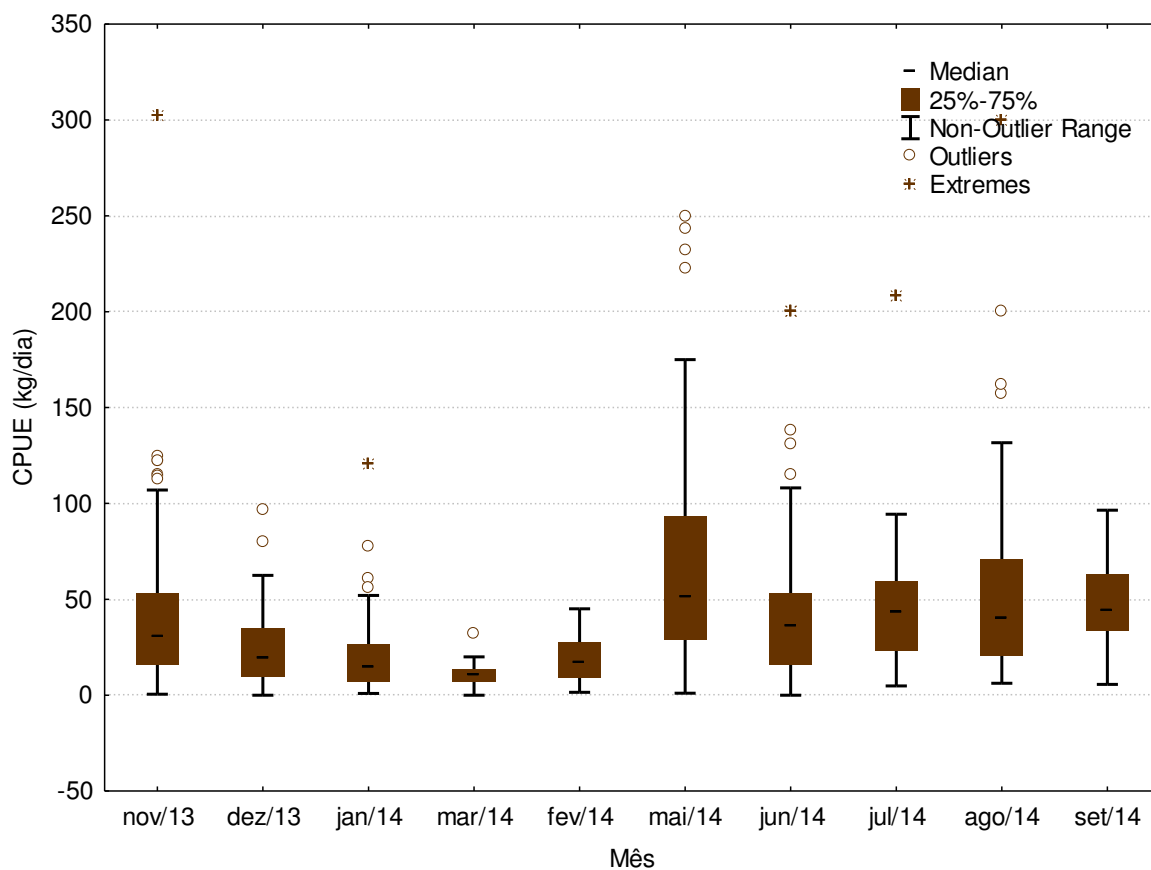


Figura 173: Média da CPUE (kg/dia) das pescarias de arrasto desembarcadas em Forte, Itacaré entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A captura variou mensalmente, com os maiores registros de produção ocorrendo em novembro de 2013 e maio de 2014 (Figura 174).

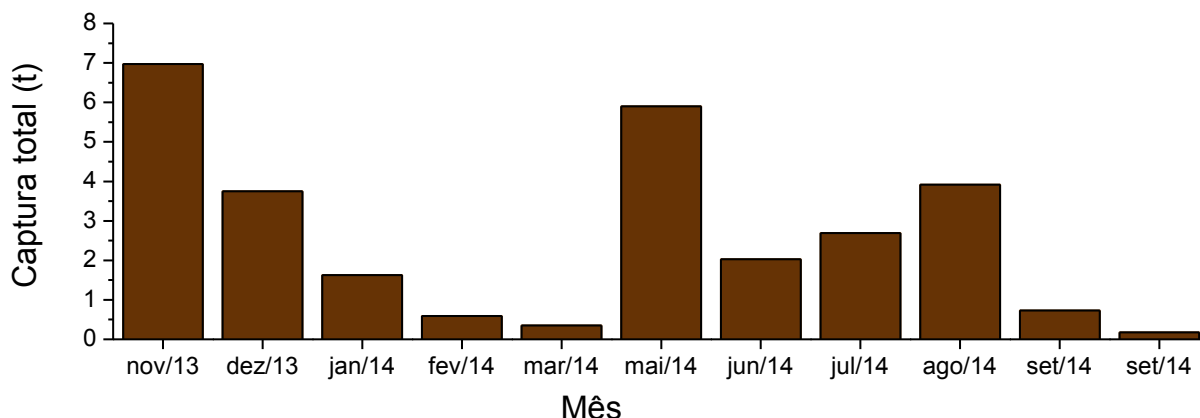


Figura 174: Captura monitorada (t) de camarão nas pescarias de arrasto, desembarcadas no Forte entre 01 de novembro de 2013 e 30 de setembro de 2014.

A principal espécie pescada foi o camarão rosa (11,9 t), seguido pelo camarão sete-barbas (9,5 t) e pistola (7,1 t) (Figura 175).

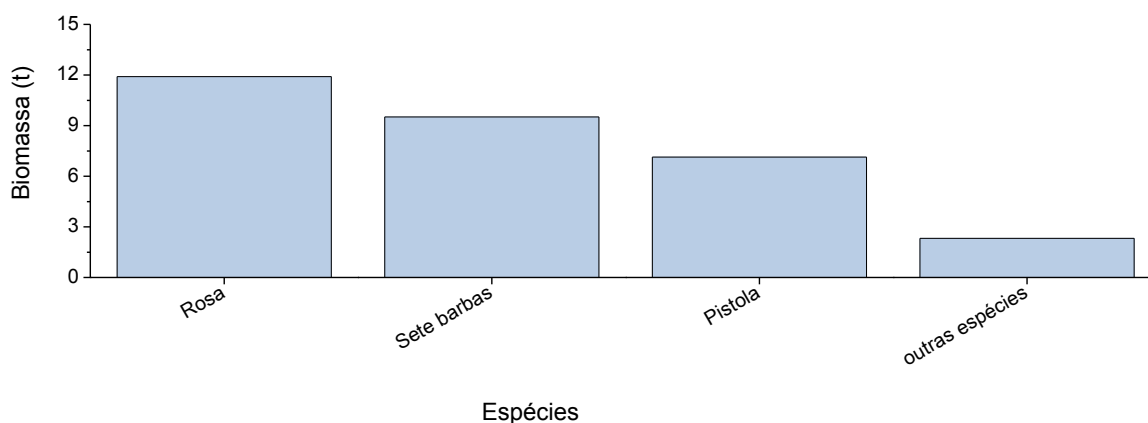


Figura 175: Principais espécies capturadas (tonelada) nas pescarias de arrasto, desembarcadas na barra entre 01 de novembro de 2013 e 20 de setembro de 2014.

4.5. UTILIZAÇÃO DOS PESQUEIROS

A área de atuação dos pescadores e marisqueiras é muito diversificada. Foram observadas pescarias marinhas (costeiras e oceânicas), estuarinas e ao longo do Rio Almada. A atuação das embarcações varia de acordo com a arte de pesca, tipo de embarcação, tipo de fundo e batimetria (atuando entre 1 a 5.000 metros). A Figura 176 apresenta a área de atuação das embarcações por local de monitoramento. Foram consideradas costeiras as pescarias realizadas na plataforma continental, e oceânicas as que ocorrem a partir do talude. Alguns proprietários alegam que pescam com groseira (espinhel) até 2.000 de profundidade.

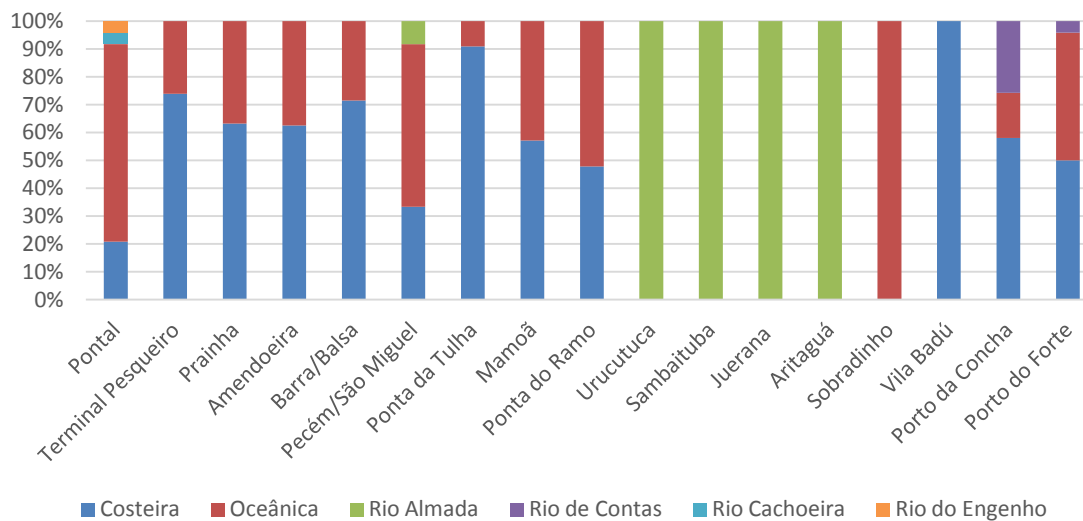


Figura 176: Área de navegação das embarcações caracterizadas em cada ponto de desembarque pesqueiro.

A partir do monitoramento do tráfego das embarcações, na área de influência do empreendimento, foi possível observar a área de utilização das principais artes de pesca

As capturas por unidade de esforço variaram entre os principais pesqueiros. Para as pescarias de arrastos, a maior CPUE foi registrada na área de Pedra do Norte (51,2 kg/dia) e a menor na região conhecida como Aeroporto (22,0 kg/dia) (Figura 177).

As pescarias de linha com maior CPUE ocorreram na Pedra Grande (mediana = 28,4 kg/dia) e na Beirada da Canoa (28,1 kg/dia), a menor na Barra de Mamoã/Lama do marinho (2,0 kg/dia) (Figura 178).

Nas pescarias de rede de emalhe, a maior mediana da CPUE (35,5 kg/dia) foi registrada próximo da Pedra de Ilhéus e a menor no pesqueiro conhecido como Prainha (3,9 kg/dia) (Figura 179).

A maior mediana da CPUE das pescarias de calão foi registrada na Concha (67,7 kg/dia) e a menor em Mamoã (7,0 kg/dia) (Figura 180).

Nas pescarias realizadas ao longo do Rio Almada, a maior mediana foi registrada em Aritaguá (4,1 kg/dia), utilizando siripóia e a menor em Urucutuca (0,5 kg/dia) com Jereré (Figura 181)

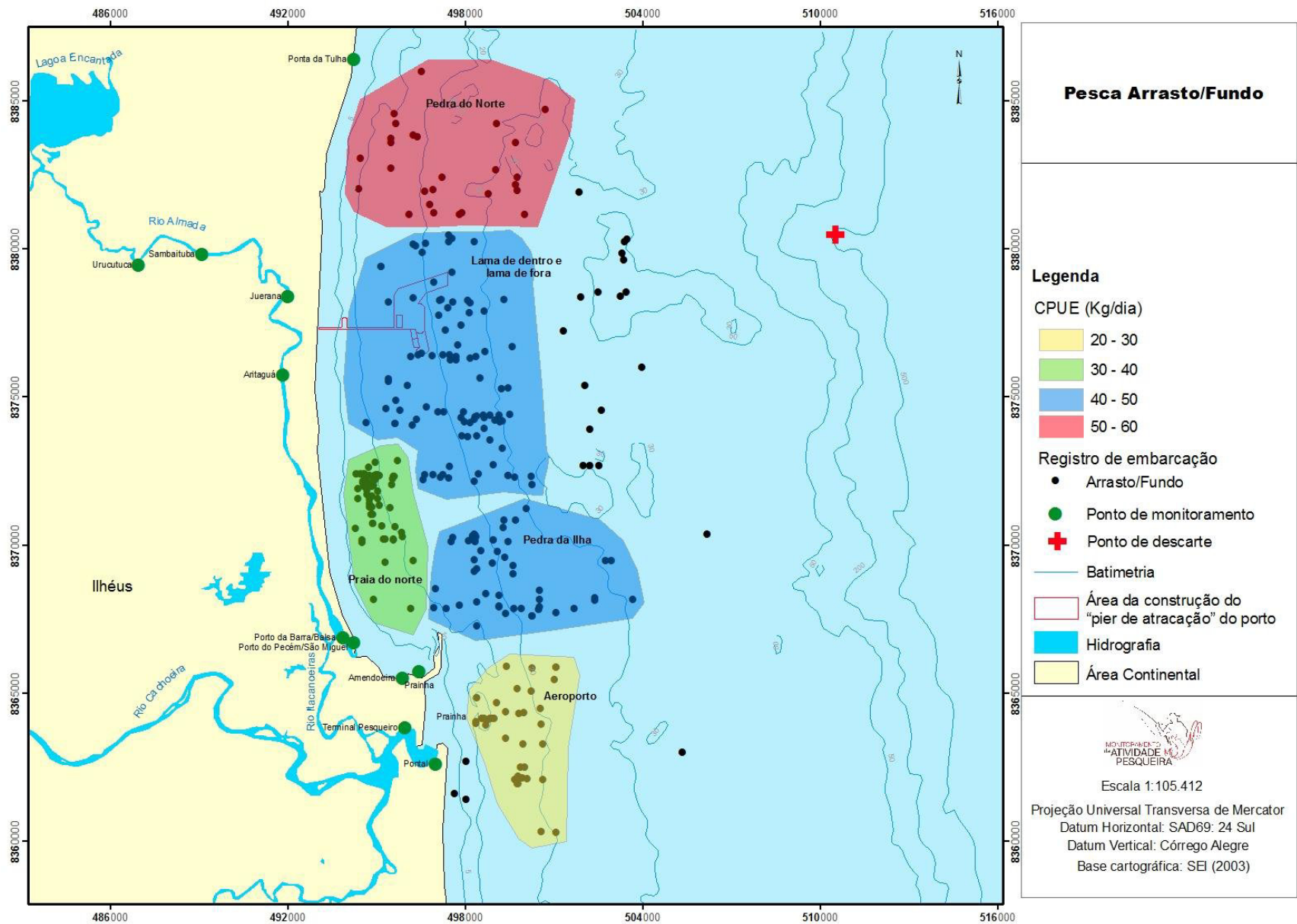


Figura 177: Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Arrasto, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.

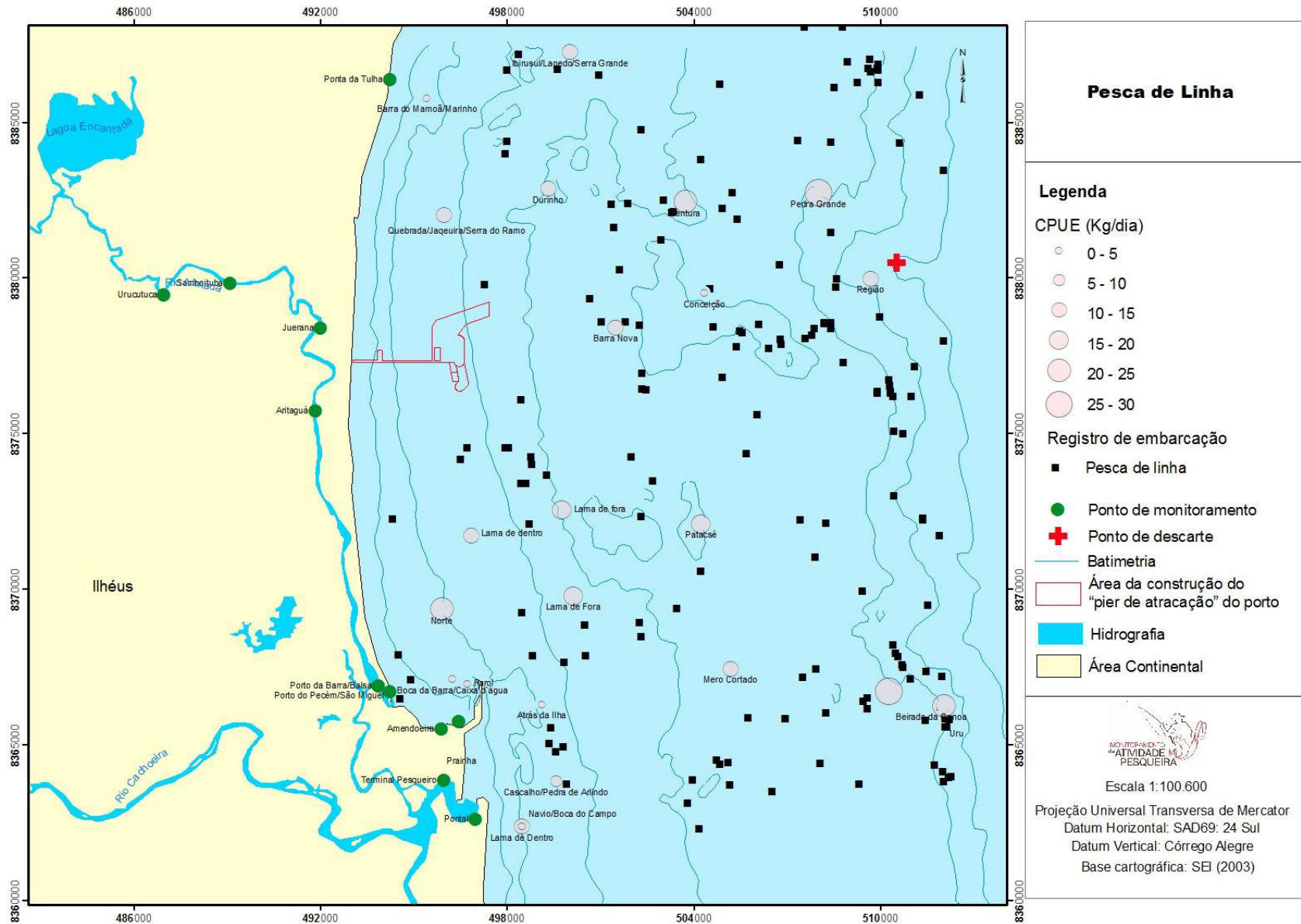


Figura 178: Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de linha, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.

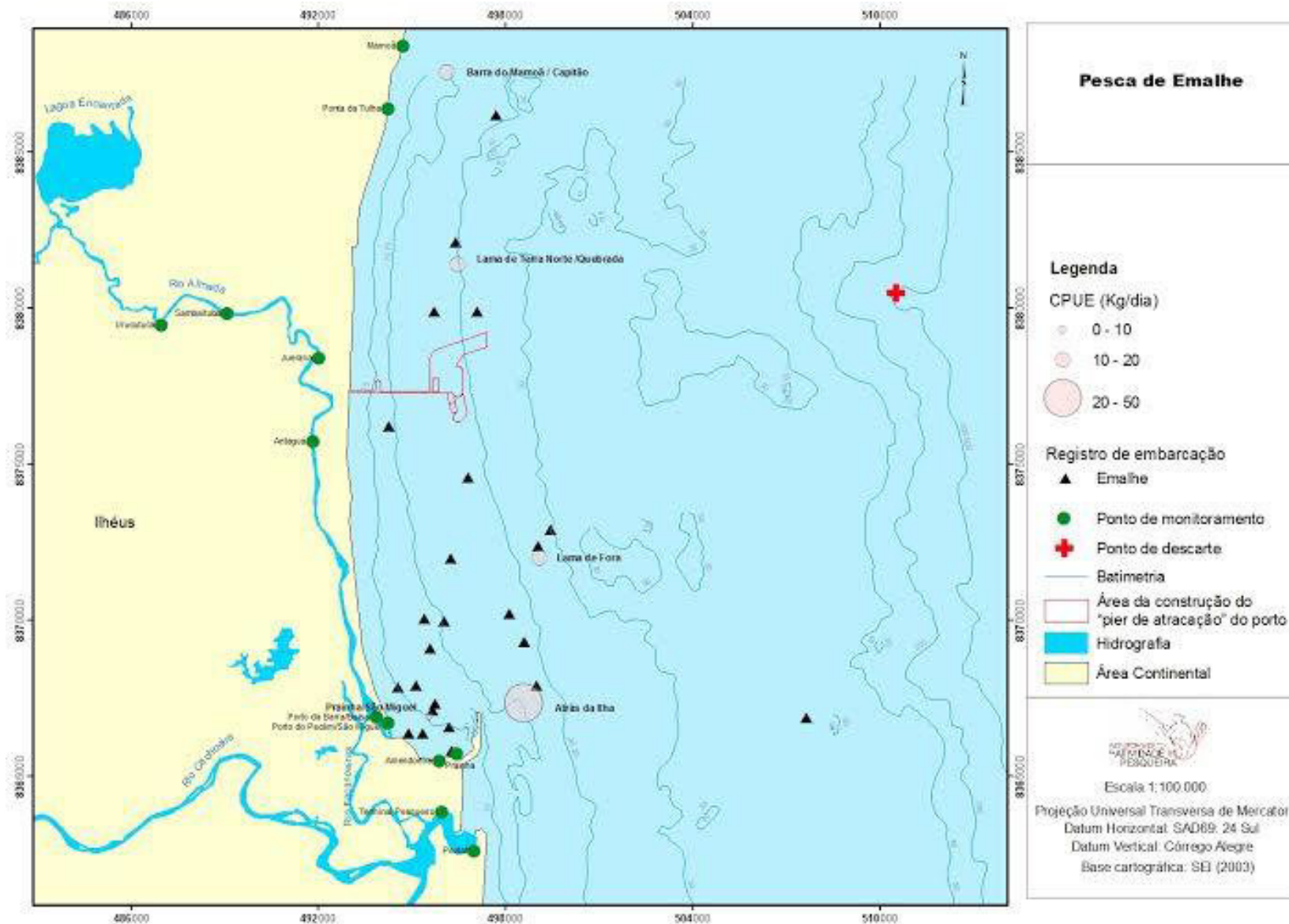


Figura 179: Localização das embarcações de pesca observadas pelo Tráfego de Embarcações realizando pesca de Emalhe, e mediana da CPUE estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.

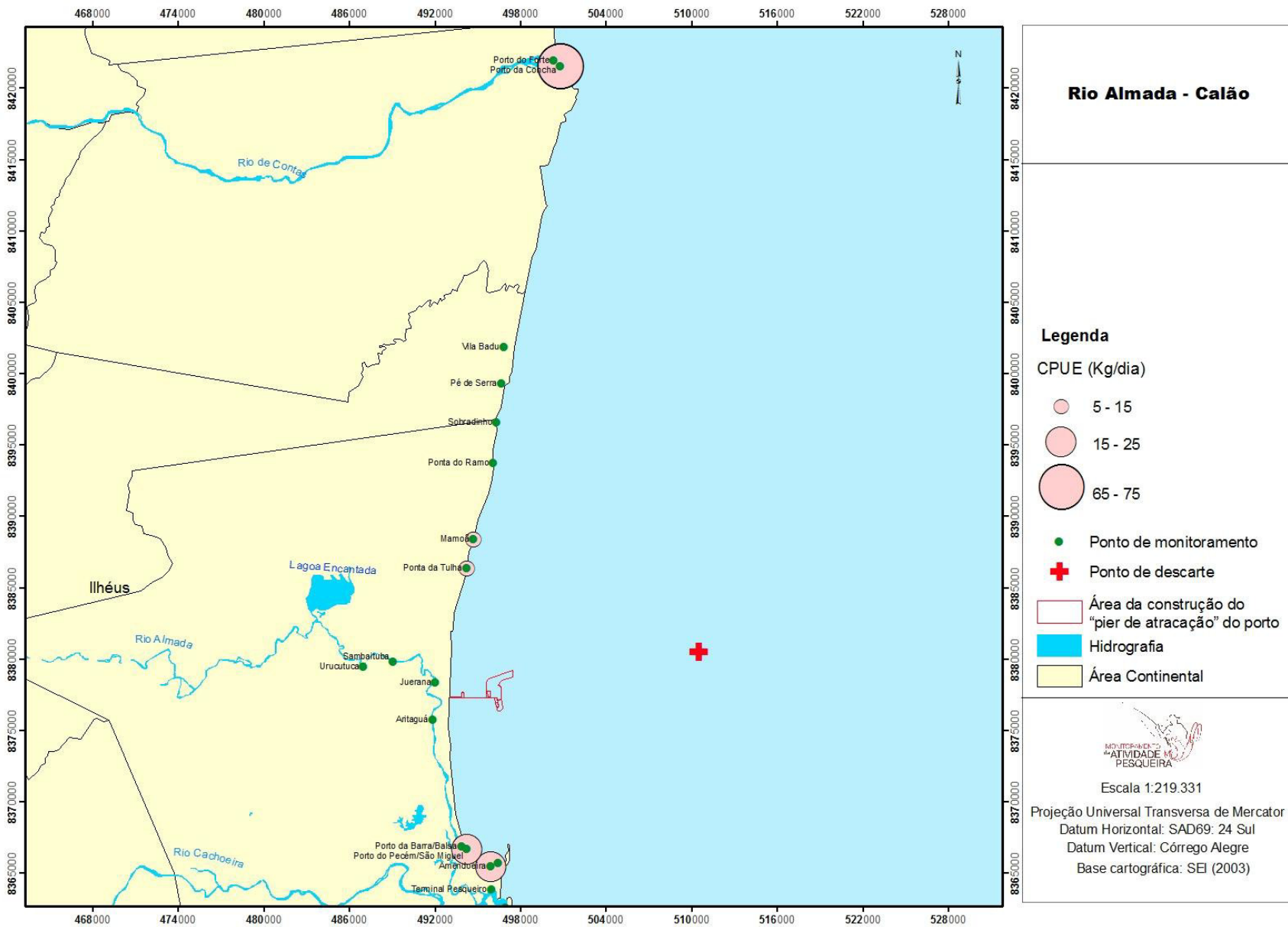


Figura 180: Mediana da CPUE das pescarias de calão estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.

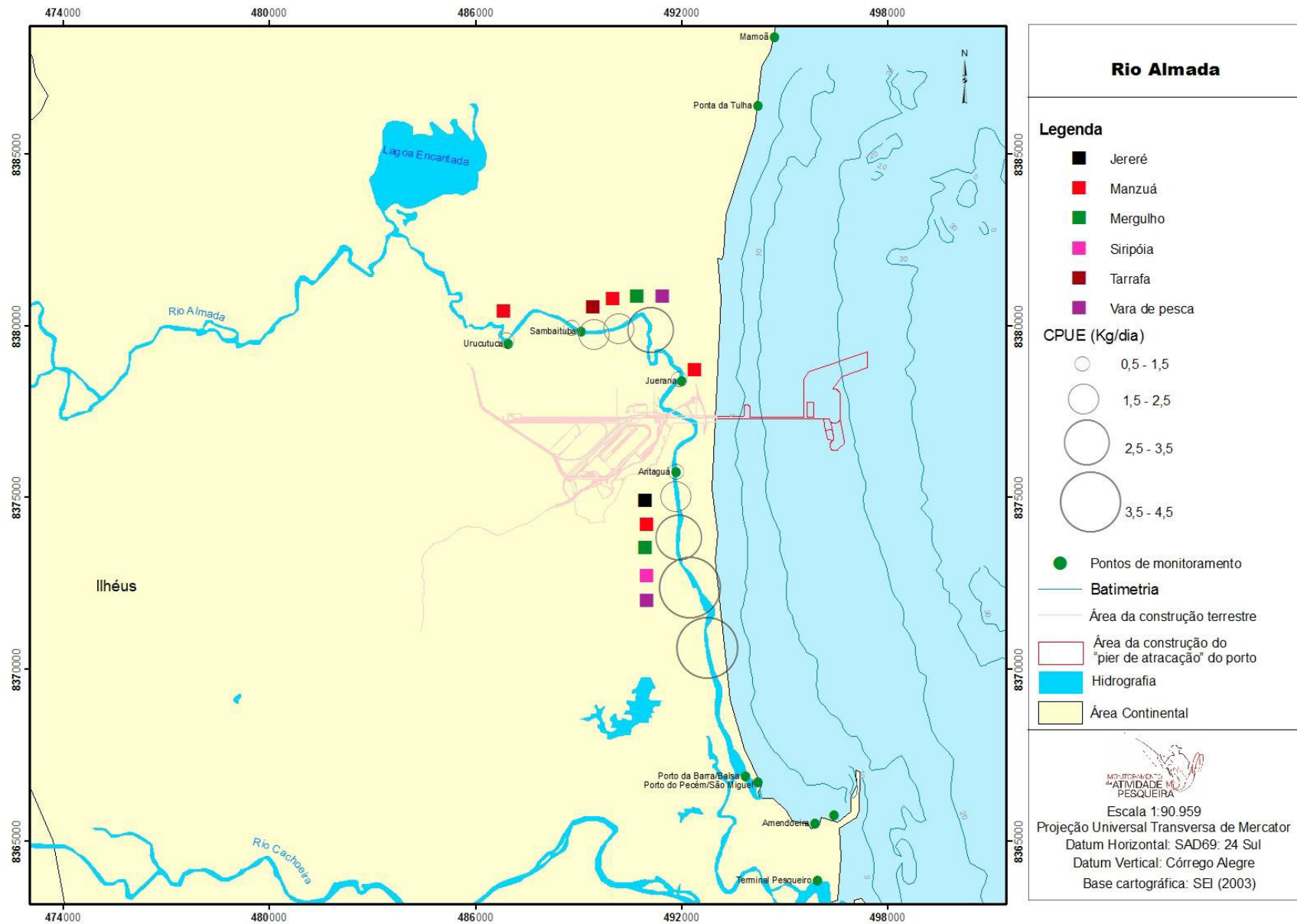


Figura 181: Mediana da CPUE das pescarias realizadas ao longo do Rio Almada, estimada a partir dos dados obtidos no Controle de Desembarque.

4.6. ESPÉCIES CAPTURADAS E VALIDAÇÕES DOS NOMES POPULARES

Nas pescarias costeiras foram registradas, durante as atividades de controle de desembarque, 118 espécies de peixes pertencentes a 59 famílias (Quadro 15). Foram identificadas 4 espécies de camarões pertencentes à família Penaeidae. Outras sete espécies de crustáceos (Quadro 16), pertencente a outras sete famílias ocorreram no monitoramento, além de uma espécie de molusco (Quadro 17). A validação dos nomes populares foi realizada para a maioria das espécies observadas.

Quadro 15: Lista das espécies de peixes registradas durante as atividades de controle de desembarque das pescarias costeiras, entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

Família	Nome Comum	Descritor	Nome Científico
Anostomidae	Piau, Piau carpa	(Valenciennes, 1836)	<i>Leporinus obtusidens</i>
Albulidae	Albarana, Ubarana	(Linnaeus, 1758)	<i>Albula vulpes</i>
Ariidae	Bagre		<i>Sciades spp.</i>
	Bagre alumínio	(Mitchill, 1815)	<i>Bagre marinus</i>
	Bagre amarelo	(Agassiz in Spix & Agassiz, 1829)	<i>Cathorops spixii</i>
	Caçari	(Cuvier, 1829)	<i>Genidens genidens</i>
	Peixe rei	(Quoy & Gaimard, 1825)	<i>Elegatis bipinnulata</i>
Balistidae	Peroá	(Linnaeus, 1758)	<i>Balistes vetula</i>
	Peroá branco	Gmelin, 1789	<i>Balistes capriscus</i>
Belonidae	Agulhão	(Walbaum, 1792)	<i>Strongylura timucu</i>
Bothidae	Linguado, Peixe tapa		<i>Paralichthys sp.</i>
Carangidae	Aracanguira	(Bloch, 1787)	<i>Alectis ciliaris</i>
	Garapau	(Linnaeus, 1766)	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
	Graçaim	(Agassiz in Spix & Agassiz, 1831)	<i>Caranx latus</i>
	Guaibira	(Bloch & Schneider, 1801)	<i>Oligoplites saurus</i>
	Guarajuba	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1833)	<i>Carangoides bartholomaei</i>
	Guaricema	(Mitchill 1815)	<i>Caranx crysus</i>
	Olho de boi		<i>Seriola spp.</i>
	Pampo	(Jordan & Evermann, 1896)	<i>Trachinotus goodei</i>
	Pampo da espinha mole	(Linnaeus, 1758)	<i>Trachinotus falcatus</i>
	Peixe Galo		<i>Selene spp.</i>
	Xaréu	(Linnaeus, 1766)	<i>Caranx hippos</i>
	Xaréu preto	(Poey, 1860)	<i>Caranx lugubris</i>
Carcharhinidae	Cação azul	(Linnaeus, 1758)	<i>Prionace glauca</i>
Centropomidae	Robalo, Camuri, Cambriaçu		<i>Centropomus spp.</i>

Characidae	Piaba		<i>Astyanax</i> sp.
Characidae	Tambaqui	(Cuvier, 1816)	<i>Colossoma macropomum</i>
Cichlidae	Corró	(Quoy & Gaimard, 1824)	<i>Geophagus brasiliensis</i>
	Tilápia	(Linnaeus, 1758)	<i>Oreochromis niloticus</i>
	Tucunaré verdadeiro		<i>Cichla</i> sp.
	Tucunaré da amazônia	(Spix & Agassiz, 1831)	<i>Cichla monoculus</i>
Clariidae	Bagre africano	(Burchell, 1822)	<i>Clarias gariepinus</i>
Clupeidae	Cascuda	(Cuvier, 1829)	<i>Harengula clupeola</i>
	Mançambê	(Lesueur, 1818)	<i>Opisthonema oglinum</i>
	Sardinha cascuda	(Steindachner, 1879)	<i>Sardinella brasiliensis</i>
Coryphaenidae	Dourado	Linnaeus, 1758	<i>Coryphaena hippurus</i>
Curimatidae	Carpa	(Quoy & Gaimard, 1824)	<i>Cyphocharax gilbert</i>
Dactylopteridae	Voador	(Linnaeus, 1758)	<i>Dactylopterus volitans</i>
Eleotridae	Baricu	(Bloch, 1792)	<i>Dormitator maculatus</i>
Engraulidae	Manjuba	(Fowler, 1911)	<i>Anchoviella lepidentostole</i>
Engraulidae	Xangó	(Agassiz in Spix & Agassiz, 1829)	<i>Lycengraulis grossidens</i>
Epinephelinae	Badejo	(Poey, 1860)	<i>Mycteroperca bonaci</i>
	Margarida	(Quoy & Gaimard, 1824)	<i>Diplectrum radiale</i>
	Mata caboclo	(Valenciennes in Cuvier & Valenciennes, 1828)	<i>Paranthias furcifer</i>
	Mero cabrinha	(Poey, 1860)	<i>Mycteroperca interstitialis</i>
	Mero gato	(Osbeck, 1765)	<i>Epinephelus adscensionis</i>
	Peixe sabão	Courtenay, 1967	<i>Rypticus randalli</i>
Erythrinidae	Traíra	(Bloch, 1794)	<i>Hoplias malabaricus</i>
Ginglymostomatidae	Cação lixa	(Bonnaterre, 1788)	<i>Ginglymostoma cirratum</i>
Gerreidae	Carapeba		<i>Eucinostomus</i> spp.
Gobiidae	Morea		<i>Awaous tajasica</i>
Haemulidae	Biquara, Bicoara	(Lacepède, 1801)	<i>Haemulon plumierii</i>
	Frade, Salema	(Linnaeus, 1758)	<i>Anisotremus virginicus</i>
	Quatinga, Guatinga	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1830)	<i>Haemulon aurolineatum</i>
	Pano de costa	(Ranzani, 1842)	<i>Anisotremus moricandi</i>
	Pirambu	(Bloch, 1791)	<i>Anisotremus surinamensis</i>
	Roncador	(Linnaeus, 1758)	<i>Conodon nobilis</i>
	Sargo	(Bloch, 1791)	<i>Anisotremus surinamensis</i>
Hemiramphidae	Agulhinha	(Linnaeus, 1758)	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>
Holocentridae	Jaguaraçá	(Osbeck, 1765)	<i>Holocentrus adscensionis</i>
Istiophoridae	Marlin	(Latreille, 1804)	<i>Istiophorus albicans</i>
Kiphosidae	Piramboca		<i>Kyphosus</i> sp.
Labridae	Budião batata	(Steindachner, 1878)	<i>Sparisoma axillare</i>
Lobotidae	Dorminhoco	(Bloch, 1790)	<i>Lobotes surinamensis</i>
Loricariidae	Cascudo	(Steindachner, 1877)	<i>Hypostomus affinis</i>

Lutjanidae	Ariacó	(Linnaeus, 1758)	<i>Lutjanus synagris</i>
	Caranha	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1828)	<i>Lutjanus cyanopterus</i>
	Carapitanga	(Moura & Lindeman, 2007)	<i>Lutjanus alexandrei</i>
	Cioba	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1828)	<i>Lutjanus analis</i>
	Dentão	(Bloch & Schneider, 1801)	<i>Lutjanus jocu</i>
	Guaiúba	(Bloch, 1791)	<i>Ocyurus chrysurus</i>
	Paramirim	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1829)	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
	Pitangola, Vermelho de fundo, Gorá	(Valenciennes in Cuvier & Valenciennes, 1828)	<i>Etelis oculatus</i>
	Rabo seco, Guaiúba	(Bloch, 1791)	<i>Ocyurus chrysurus</i>
	Vermelho verdadeiro	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1828)	<i>Lutjanus vivanus</i>
Malacanthiae	Bom nome	(Bloch, 1786)	<i>Malacanthus plumieri</i>
Megalopidae	Cangurupim	(Valenciennes in Cuvier & Valenciennes, 1847)	<i>Megalops atlanticus</i>
Molidae	Peixe lua	(Linnaeus, 1758)	<i>Mola mola</i>
Monacanthidae	Peixe rato	(Linnaeus, 1758)	<i>Aluterus monocerus</i>
Mugilidae	Tainha	(Linnaeus, 1758)	<i>Mugil cephalus</i>
Mullidae	Saramonete rei	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1829)	<i>Mulloidichthys martinicus</i>
	Saramonete/Salmonete	(Bloch, 1793)	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Muraenidae	Caramuru	(Cuvier, 1829)	<i>Gymnothorax moringa</i>
Ophichthidae	Mucutuca, Murucutuca		<i>Myrichthys</i> sp.
Pinguipedidae	Namorado	(Mir&a Ribeiro, 1903)	<i>Pseudoperis numida</i>
Polynemidae	Barbudo	(Linnaeus, 1758)	<i>Polydactylus virginicus</i>
Pomacanthidae	Paru	(Bloch, 1787)	<i>Pomacanthus paru</i>
Pomacentridae	Brasileirinho, Maná	(Linnaeus, 1758)	<i>Abudefduf saxatilis</i>
Pomatomidae	Anchova	(Linnaeus, 1766)	<i>Pomatomus saltator</i>
Priacanthidae	Zoião, Olho de cão	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1829)	<i>Priacanthus arenatus</i>
Rachycentridae	Bijupirá	(Linnaeus, 1766)	<i>Rachycentron canadum</i>
Scaridae	Budião azul	(Bloch, 1786)	<i>Scarus coeruleus</i>
Scianidae	Boca torta	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1830)	<i>Larimus breviceps</i>
	Camina, Pescada amarela	(Lacepède, 1801)	<i>Cynoscion acoupa</i>
	Castanha	(Berg, 1895)	<i>Umbrina Conosai</i>
	Chatinha, Samucanga chata	(Cuvier, 1830)	<i>Isopisthus parvipinnis</i>
	Corre costa	(Linnaeus, 1758)	<i>Menticirrhus americanus</i>
	Corvina, Planetária	(Desmarest, 1823)	<i>Micropogonias furnieri</i>
	Papa terra	(Metzelaar, 1919)	<i>Ctenosciaena gracilicirrhus</i>
	Pescada		<i>Cynoscion</i> spp.

	Pescada 7 buchos	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1830)	<i>Nebris microps</i>
	Pescada amarela	(Lacepède, 1801)	<i>Cynoscion acoupa</i>
	Pescada verdadeira	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1830)	<i>Odontoscion dentex</i>
	Pescadinha	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1830)	<i>Isopisthus parvipinnis</i>
	Mirucaia	(Jordan in Jordan & Eigenmann, 1889)	<i>Stellifer rastrifer</i>
Scombridae	Atum	(Lesson, 1831)	<i>Thunnus atlanticus</i>
	Bonito	(Rafinesque, 1810)	<i>Euthynnus alletteratus</i>
	Cavala	(Cuvier, 1829)	<i>Scomberomorus cavalla</i>
	Cavala aipim	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1832)	<i>Acanthocybium solandri</i>
	Pula-pula	(Lesson, 1831)	<i>Thunnus atlanticus</i>
	Sororoca	(Collette, Russo & Zavala-Camin, 1978)	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Scorpaenidae	Morea - tim	(Cuvier in Cuvier & Valenciennes, 1829)	<i>Scorpaena brasiliensis</i>
Sparidae	Peixe pena	(Guichenot, 1868)	<i>Calamus pennatula</i>
Sphyraenidae	Bicuda	(DeKay, 1842)	<i>Sphyraena borealis</i>
Sphyraenidae	Pescada Goiva	(Edwards in Catesby, 1771)	<i>Sphyraena barracuda</i>
Tetraodontidae	Baiacu pinima	(Bloch, 1785)	<i>Sphoeroides spengleri</i>
Tetraodontidae	Baiacu ará	(Linnaeus, 1766)	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Trichiuridae	Espada	(Linnaeus, 1758)	<i>Trichiurus lepturus</i>
Xiphiidae	Meca	(Linnaeus, 1758)	<i>Xiphias gladius</i>
ni	Chagolão		ni
ni	Fornicida		ni
ni	Navalha		ni
ni	Peixe Cozineira		ni
ni	Piraca		ni
ni	Qualingó		ni
ni	Seropé		ni

Nota: *Os nomes populares não puderam ser validados e as espécies não foram identificadas (n.i).

Quadro 16: Lista das espécies de crustáceos registradas durante as atividades de controle de desembarque das pescarias costeiras, entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014

Família	Nome Comum	Descritor	Nome Científico
Penaeeidae	Sete barbas	(C. Heller, 1862)	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
	Pistola	(Streets, 1871)	<i>Litopenaeus schimitti</i>
	Rosa	(Latreille, 1817)	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>
	Rosinha		<i>Farfantepenaeus</i> sp.
Palaemonidae	Calambau	(Wiegmann, 1836)	<i>Macrobrachium acanthurus</i>
Palinuridae	Lagosta		<i>Panulirus</i> spp.
Panopeidae	Maria velha	A. Milne-Edwards, 1880	<i>Panopeus rugosus</i>
Ucididae	Caranguejo	(Linnaeus, 1763)	<i>Ucides cordatus</i>
Grapsidae	Aratu	(H. Milne Edwards, 1837)	<i>Aratus pisonii</i>
Portunidae	Siri		<i>Callinectes</i> spp.
Gecarcinidae	Gaiamum	Latreille, 1828	<i>Cardisoma guanhumi</i>

Quadro 17: Espécie de molusco registrada durante as atividades de controle de desembarque das pescarias costeiras, entre 01 de novembro e 30 de setembro de 2014.

Família	Nome Comum	Descritor	Nome Científico
Loliginidae	Lula	Steenstrup, 1881	<i>Lolliguncula brevis</i>



MONITORAMENTO
da ATIVIDADE
PESQUEIRA

V – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

As instituições parceiras que colaboraram com as atividades desenvolvidas no período foram:

- Colônia de Pesca Z-18: auxiliou na divulgação das vagas, cedeu o local para realização do recrutamento dos monitores no dia 15 de outubro de 2013; e vem auxiliando na divulgação do cadastramento dos pescadores.
- Colônia de Pesca Z-19: auxiliou na divulgação das vagas; e vem auxiliando na divulgação do cadastramento dos pescadores.
- Colônia de Pesca Z-34: auxiliou na divulgação das vagas; e vem auxiliando na divulgação do cadastramento dos pescadores.
- Centro Estadual de Educação Profissional em Logística, Transporte e Produção Industrial: auxiliou na divulgação das vagas e cedeu o local para realização do recrutamento dos monitores nos dias 16 e 17 de outubro de 2013.

2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Entre as principais leis que regem a atividade pesqueira na Bahia e no Brasil podemos citar:

- Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009: Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca.
- Lei nº 11.699, de 13 de junho de 2008: Dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores.
- Lei nº 11.380, de 1º de dezembro de 2006: Institui o Registro Temporário Brasileiro para embarcações de pesca estrangeiras arrendadas ou afretadas, a casco nu, por empresas, armadores de pesca ou cooperativas de pesca brasileiras.
- Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003: Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.
- Lei nº 9.445, de 14 de março de 1997: Concede subvenção econômica ao preço do óleo diesel consumido por embarcações pesqueiras nacionais.
- Lei nº 7.643, de 18 de dezembro de 1987: Proíbe a pesca de cetáceo nas águas jurisdicionais brasileiras.

- Decreto nº 4.895, de 25 de novembro de 2003: Dispõe sobre a autorização de uso de espaços físicos de corpos d'água de domínio da União para fins de aquicultura, e dá outras providências.

Além dessas, temos a legislação que determina o período de defeso de algumas espécies com importância comercial:

Camarão:

Instrução Normativa MMA nº14, de 14 de outubro de 2004: Proíbe, anualmente, o exercício da pesca de camarão rosa (*Farfantepenaeus subtilis* e *Farfantepenaeus brasiliensis*), camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) e camarão branco (*Litopenaeus schmitti*):

- Divisa de PE e AL e a divisa dos Mun. De Mata de São João e Camaçari – BA: **01/04 a 15/05 e 01/12 a 15/01.**

- Divisa entre Mun. De Mata de São João e Camaçari- BA e a divisa da BA e ES: **01/04 a 15/05 e 15/09 a 30/10.**

Lagosta:

Instrução Normativa IBAMA nº 206, de 14 de novembro de 2008, proíbe, nas águas sob jurisdição brasileira, o exercício da pesca da lagosta vermelha (*Panulirus argus*) e da lagosta cabo verde (*Panulirus laevicauda*), anualmente, no período de **1º de dezembro a 31 de maio.**

Robalo:

Portaria de nº49-n, de 13 de maio de 1992, do IBAMA: Proíbe, anualmente, **no período de 15 de maio a 31 de julho**, o exercício da pesca de robalo, robalo branco e camurim ou barriga mole (*Centropomus parallelus*, *Centropomus undecimalis*, *Centropomus spp*), no litoral, águas interiores dos Estados do Espírito Santo e Bahia.

Caranguejo Uçá:

Captura de Fêmeas: Portaria nº 034/03-n, de 24 de junho de 2003, do IBAMA: Proíbe, anualmente, **no período de 1º de dezembro a 31 de maio**, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de **fêmeas** da espécie *Ucides cordatus*, conhecido popularmente por caranguejo, caranguejo-uçá, nos Estados

do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Captura no período de acasalamento: Instrução Normativa Interministerial nº 01, de 09 de janeiro de 2013, dos ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente: Proíbe a captura, transporte, beneficiamento e comercialização do caranguejo-uçá, nos dias de “andada”, na Bahia e outros estados do norte e nordeste, nos meses de janeiro a abril de 2013, correspondendo aos seguintes períodos:

I – 1º Período:

- a) de 12 a 17 de janeiro;
- b) de 28 de janeiro a 02 de fevereiro;

II – 2º Período:

- a) de 11 a 16 de fevereiro;
- b) de 26 de fevereiro a 03 de março;

III – 3º Período:

- a) de 12 a 17 de março e
- b) de 28 de março a 02 de abril.

Tamanho mínimo de captura: Portaria nº 034/03-n, de junho de 2003, do IBAMA: Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura, manutenção em cativeiro, transporte, beneficiamento e industrialização de qualquer indivíduo da espécie *Ucides cordatus* cuja **largura de carapaça seja inferior a 6,0cm**.

Captura de partes isoladas: Portaria nº 034/03-n, de junho de 2003, do IBAMA: Proíbe nos Estados do Nordeste e Norte a captura de caranguejo-uçá com **a retirada de partes isoladas** (quelas, pinças, garras ou puãs).

Técnicas de captura proibidas: A Portaria nº034/03-N de junho de 2003, do IBAMA: **Permite** nos Estados do Nordeste e Norte, a captura de caranguejo-uçá **apenas através do método de braçejamento** com o auxílio de gancho ou cambito com proteção na extremidade. A técnica de captura através de redinhas (feixe de fibras plásticas preso com duas hastes de madeira sobre as aberturas das galerias) é proibida.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, D. T. **Interações entre cetáceos e atividades pesqueiras na área proposta para a Reserva Extrativista Marinha de Itacaré (BA)**. 2006. 156p. Dissertação de Mestrado. Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2006.
- CAMPOS, B. R.; DUMONT L. F. C.; D'INCAO, F.; BRANCO, J. O. 2009 Ovarian development and length at first maturity of the sea-bob-shrimp *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller) based on histological analysis Nauplius 17(1): 9-12
- COUTO, E. C. G.; GUIMARÃES, F. J.; OLIVEIRA, C. A. M.; VASQUES, R. O. LOPES, J. B. B. S.. O camarão sete-barbas na Bahia: Aspectos da sua pesca e biologia, Bol. Inst. Pesca, São Paulo, 39(3), p. 263 – 282, 2013.
- DERBA. (2012). **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Porto Sul em Ilhéus**. Consórcio Hydros & Orienta. Governo do Estado da Bahia – Departamento de Infraestrutura de Transportes.
- ELMASRI, E.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Banco de Dados**. 4 ed. São Paulo, 2002.
- ESTATPESCA. (2006). Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil. Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE), Pernambuco, 384p.
- GEILFUS, F. 1997. **80 Herramientas para el Desarrollo Participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. Prochate–IICA, San Salvador, el Salvador. 208p.x.
- NATIVIDADE, C. D. **Estrutura Populacional e Distribuição do Camarão Sete- Barbas *Xiphopenaeus kroyeri* (HELLER, 1862) (Decapoda: Penaeidae) no Litoral do Paraná, Brasil**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação), UFPR, Curitiba.
- ORTIZ, M. A.; POMPÉIA, S. **Diagnóstico Participativo**. Curso em Capacitação em DRP – El Paso, 2005, 47p.
- PEIXOTO, S.; CAVALLI R. O.; D'INCAO, F.; MILACH, Â. M.; WASIELESKY, W. 2003. Ovarian maturation of wild *Farfantepenaeus paulensis* in relation to histological and visual changes. Aquacult. Res., 34, p. 1255-1260.
- PRATES, A. P. L.; CORDEIRO, A. Z.; FERREIRA B. P.; MAIDA. M. **Unidades de Conservação Costeiras e Marinhas de Uso Sustentável como Instrumento para a Gestão Pesqueira**. In: Áreas aquáticas protegidas como instrumento de gestão pesqueira. Brasília, 2007, p. 15-27.
- PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. 7. Ed. São Paulo: Mc Graw Hill e Bookman Editora, 2011.
- VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP**. 2006, 62p.

ANEXOS

- Anexo 01 - Formulário para o cadastro dos pescadores(as) e marisqueiros(as)
- Anexo 02 - Formulário para caracterização das embarcações/entrevista com os proprietários
- Anexo 03 - Formulário para entrevista com especialistas
- Anexo 04 - Formulário de registro de embarcações
- Anexo 05 - Formulário de registro de biota
- Anexo 06 - Formulário de desembarque diário em cada local
- Anexo 07 - Formulário de entrevista – Arrasto de fundo
- Anexo 08 - Formulário de entrevista – Pesca de Rede
- Anexo 09 - Formulário de entrevista – Pesca de Linha
- Anexo 10 - Formulário de entrevista – Mariscagem
- Anexo 11 - Formulário de amostragem de comprimento – Peixes
- Anexo 12 - Formulário de amostragem de comprimento – Camarões
- Anexo 13 - Protocolo para supervisão de campo – Controle de desembarque
- Anexo 14 - Cadastro dos pescadores(as) e marisqueiras(os)
- Anexo 15 - Lista de presença das oficinas participativas
- Anexo 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores(as) e marisqueiras(os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.
- Anexo 17 - Lista das embarcações cadastradas



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 01 - Formulário para o cadastro dos pescadores(as) e marisqueiros(as)

Nome	Sexo:
------	-------

Endereço:

Bairro:	Município:	UF:	CEP:
---------	------------	-----	------

Apelido:	Data Nascimento:	Natural:
----------	------------------	----------

Filiação	Pai:
	Mãe:

Nº Dependentes	Dependentes	
1. cônjuge ou companheiro(a);	()	()
2. filho(a) ou enteado(a);	()	()
3. irmão(ã), neto(a) ou bisneto(a);	()	()
4. pais, avós e bisavós	()	()
5. sogro ou a sogra	()	()
6. incapaz	()	()

Colônia	Comunidade	Matricula
Especificidade (Ass. independentes)		Data de Inscrição na Colonia

Carteira de Identidade (RG)	CPF:
CTPS:	PIS:
	INSS:

Cadastro Especifico do INSS (NIT/CEI)	Registro Geral do Pescador RGP/MAA/IBAMA	Carteira de Inscrição e Registro CIR/Cap. Portos

Arte de Pesca	() Arrasto	() Calão	() Espinhel/Groseira	() Linha
	() Mariscagem	() Mergulho	() Rede	
Tipo de Embarcação Proprietário: () sim () não	() Barco	() Bote	() Canoa	() Jangada
	() Lancha	() Desembarcado		
Tamanho da Embarcação	() Pequeno	() Médio	() Grande	
	Motor	() Sim	() Não	
Área de Pesca	() Mar	() Estuário	() Rio	Outras:
Espécie Capturadas	() Peixes	() Camarão	() Marisco	Outras:

Escolaridade:	É cadastrado em algum programa social? Quais?
---------------	---

Renda mensal com a pesca	R\$	Tem outra renda comercial Qual?
--------------------------	-----	---------------------------------

Situação atual	() Ativo	() Inativo	Por que?
Telefone para contato	Cel.		Res.
Data Cadastramento			
Responsável Cadastramento			



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 02 - Formulário para caracterização das embarcações/entrevista com os proprietários

Formulário para Caracterização das Embarcações e Entrevista com os Proprietários
Entrevistador(es): _____ Data: __/__/____



Nome do proprietário da embarcação: _____

Nome da embarcação: _____ Local de desembarque: _____

Possui outras embarcações? (N) (S), quantas e quais? _____

(preencher as folhas 1 a 3 para cada embarcação)

Nome do mestre: _____

Nome ou apelido dos tripulantes mais frequentes: _____

Número máximo de tripulantes: _____

Tripulação: () variável () fixa

Há cozinheiro? (S) (N)

Estado de conservação (B) (R) (P)

Cor: _____

Tipo: () jangada, () canoa, () lancha, () barco sem casaria, () barco com casaria, () Outro _____

Comprimento Total: _____



Número de Registro: _____

Comprimento da boca: _____



Licença de Captura: _____

Altura do calado: _____

Porto de Origem: _____

Arqueadura Bruta: _____

Material: () madeira, () alumínio, () fibra de vidro, () aço, () borracha, () ferro, () outros _____

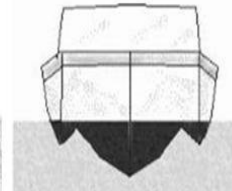
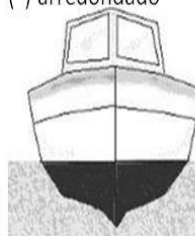
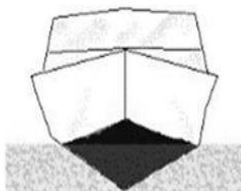
Tipo de Casco:

() plano

() V profundo

() arredondado

() multicasco



Embarcação: Quando foi comprada: _____ () nova () usada Já está paga? (S) (N)

Como foi o pagamento: () A vista () Parcelado () Financiado () Outro _____

Se financiado, por onde: _____ Ano de Construção: _____

Propulsão: () Sem propulsão, () Vela, () Remo () Motor

Se tiver motor: () de centro, () de popa

Modelo: _____ Marca: _____ Potencia ____ Hp () Diesel, () Gasolina

Cap. de armazenagem de Combustível: _____ Onde compra o combustível: _____

Motor: Quando foi comprado: _____ () novo () usado Já está pago? (S) (N)

Como foi o pagamento: () A vista () Parcelado () Financiado () Outro _____

Se financiado, por onde: _____ Ano de fabricação: _____

Manutenção e reparos:

Semanal: _____
Quinzenal: _____
Mensal: _____
Trimestral: _____
Semestral: _____
Anual: _____
Outros: _____
Gasto mensal com manutenção: R\$ _____

Equipamentos:

GPS (S) (N), Sonda (S) (N), Rádio VHF (S) (N), Rádio UHF (S) (N), bússola (S) (N), Celular (S) (N), outros _____

Salvtagem:

Coletes (S) (N), Boias (S) (N), Bote (S) (N), sinalizador (S) (N), outros _____

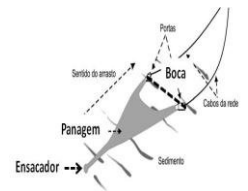
Área de atuação:

() Navegação Costeira, () Navegação oceânica, () Rio, qual _____ () Outra _____
Atuação batimétrica (profundidade): _____ m Autonomia (dias máximo no mar) _____ dias
Frequência de pescarias: () diária, () semanal, () quinzenal, () mensal, () Outra _____

Artes de Pesca e características:

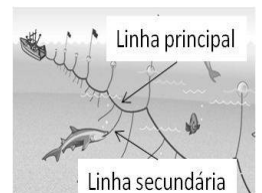
() Arrasto de Camarão

() simples () duplo Guincho (S) (N) Comprimento do braço: _____
Largura da boca: _____ Comprimento da rede _____
Malha da panagem: _____ Malha do ensacador: _____



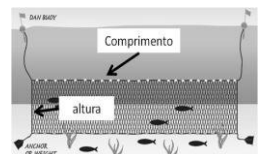
() Grosseira ou espinel

Espera (S) (N) Guincho (S) (N) () Superfície () Fundo
Número de linhas: _____ Número de anzóis: _____ Tipo de anzol: _____
Material da linha principal: _____ e das linhas secundárias _____



() Rede de espera

() Superfície () Fundo Número de redes _____
Comprimento da rede _____ Altura da rede _____ Malha: _____ mm



() Mergulho: Compressor (S) (N)

() Armadilha, de que tipo: _____ Quantas: _____
Especificações: _____

() Linha de mão

() Outras, quais/características: _____

De quem são os petrechos utilizados: () proprietário da embarcação, () tripulação, () terceiros

Variação espacial:

	Espécie alvos	Pesqueiros
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		

Variação Temporal:

	Período	Espécie alvos/ Artes de pesca
1.	Verão	
2.	Outono	
3.	Inverno	
4.	Primavera	

Quem e como escolhe os pesqueiros/artes de pesca: _____

Pesca durante o () dia ou durante a () noite?

Qual é a qualidade dos pesqueiros? () Boa () Regular () Ruim e por quê? _____

Em relação aos anos anteriores? () Melhorou () A mesma () Piorou e por quê? _____

Cap. de armazenagem de Pescado: _____ kg

Conservação do pescado: () gelo () outra _____; Onde adquire o gelo: _____

Como é feita a divisão do pescado? _____

Destino do pescado: () subsistência () comercialização, para quem vende:

() atravessadores, () colônia de pesca, () peixarias da cidade, () na rua, () outras cidades, () mercados () feira,

() outros _____

Nº das fotos das embarcações: _____

OBS. _____

Se o dono da embarcação tiver mais de uma embarcação, só precisa fazer essas perguntas uma vez!

O tamanho dos pescados capturados? () Aumentou () O mesmo () Diminuiu

Por quê? _____

Tem algum pescado que você pescava e que hoje não pesca mais? (N) (S)

Qual(is): _____

Tem algum pescado que você pesca e que antes não pescava? (N) (S)

Qual(is): _____

Tem algum pescado que você pega só às vezes e que custa bastante caro? (espécie rara com grande valor econômico)? (N) (S), e porque esta espécie é cara? _____

Tem algum pescado que você pesca sempre, mas é bem barato e não vende muito (pesca bastante, mas não tem grande valor econômico)? (N) (S), e o que você faz quando pega muito? _____

Espécies mais capturadas _____

Espécies com maior valor comercial _____

Você pega mais peixe no verão ou no inverno? (há diferença na quantidade de pescado capturado no verão e no inverno)? _____

Você pega mais peixe caro, mais procurado, no verão ou no inverno (há diferença na qualidade de pescado capturado no verão e no inverno)? _____

Como você escolhe os peixes que vão ser levados para casa e os que serão vendidos? _____

Proprietário tem outra atividade de renda além da pesca? () Não () Sim, qual? _____

Existe algum tipo de competição/conflitos na pesca ou com outros pescadores? (N) (S)

Qual(is): _____

Há quanto tempo atua na atividade pesqueira? _____

Obs: Manter as fichas de todas as embarcações de um mesmo proprietário juntas.



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 03 - Formulário para entrevista com especialistas

Já realizou o cadastramento (N) (S), caso negativo, preencher o cadastro do(a) especialista.

Já participou do monitoramento: (N) (S), local que participou: _____



MPESCA - FORMULÁRIO DE ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

Nome: _____ Apellido: _____

Ponto de desembarque/comunidade: _____

Perfil Socioeconômico

1. Data de nascimento: ____ / ____ / _____
2. Idade: _____ anos
3. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Amasiado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a) () Outro _____
4. Filhos: (N) (S) Caso positivo, possui quantos filhos? _____ filhos
5. Tempo de residência no município: _____
6. Origem: () Nativo () _____
7. Residência: () Própria () Alugada () Financiada () Cedida () Mora com a família () Mora com outra família () Outro
8. Quantas pessoas moram na casa: _____ pessoas
9. Possui: () banheiro () água encanada () energia elétrica () rede de esgoto () fossa
10. Há quanto tempo deixou de sustentar a família só com a renda da pesca? _____
11. É cadastrado(a) em algum programa social? (N) (S), qual: () Bolsa Família () Seguro defeso () DAP () Outro _____
12. Renda mensal com a pesca/mariscagem:
 - 12.1. Menor renda do ano: R\$ _____ e quando é: () Verão () Inverno
 - 12.2. Maior renda do ano: R\$ _____ e quando é: () Verão () Inverno
13. Recebe algum benefício (seguro defeso)? () Não () Camarão () Robalo
Se sim,
 - 13.1. Quando está no defeso como é a sua renda? () Pesca outras espécies () Busca outra renda em terra () Outro
 - 13.2. Renda no defeso (não o valor do benefício, mas quanto ganha sem poder pescar aquela espécie): R\$ _____

Caracterização da Atividade Pesqueira

14. Há quanto tempo pesca/marisca? _____
15. Com quem aprendeu a pescar/mariscar? _____
16. Por que é pescador(a)/marisqueiro(a)?
() gosta () tradição da família () não teve outra opção () sobrevivência () outro _____
17. O que fazia antes de ser pescador(a)/marisqueiro(a)? _____
18. Mora no mesmo ponto/comunidade onde pesca/marisca? (N) (S)
19. Como chega até o local de pesca/embarque? () a pé () bicicleta () ônibus () moto () carro () outro _____
20. Você vai pescar: () Sozinho () Acompanhado de _____ pessoas
Se acompanhado,
 - 20.1. Essas pessoas são: () Parentes: _____ pessoas () Conhecidos: _____ pessoas () Outro _____
21. Pesca embarcado? (N) (S)
22. Número de pessoas da família que pescam/mariscam? () Somente eu () _____ pessoas
 - 22.1. Quem são? () filhos () pais () tios () irmãos () outros _____
23. Frequência de pescarias? () Diária () Semanal () Quinzenal () Mensal () Outra _____
24. Horário que pesca/marisca com maior frequência? () Dia todo () Manhã () Tarde () Entardecer () Noite () Outro _____
25. Quantos dias fica pescando/mariscando? () 1 dia () _____ dias

26. Quantas horas por dia você pesca/marisca, em média? _____ horas () Depende da maré
27. Quando ocorreu a última pescaria? () Hoje () 1 semana () 15 dias () 1 mês () Outro _____
28. Quando vai pescar/mariscar, há insumos necessários para permanência no mar/rio? (N) (S)
- 28.1. Se sim, quais são os insumos e quanto investe em?
- () Alimentação R\$ _____ () Gás R\$ _____
- () Combustível R\$ _____ () Aviamentos R\$ _____
- () Gelo R\$ _____ () Outro _____ R\$ _____
- 28.2. Quem fornece os insumos? () você que leva () dono da embarcação fornece () Outro _____
- 28.3. Utiliza: () vale () recurso próprio () outro _____ () Não utiliza
29. Qual é o destino do pescado capturado? () Subsistência () Comercialização
- Se levado para casa,
- 29.1. Qual a frequência de consumo de pescados na sua residência? () Diária () Semanal () Mensal () Outro _____
- Se comercializado,
- 29.2. Quais os principais compradores do pescado? () Comunidade () Atravessador () Peixarias () Outro _____
30. O que faz com as sobras de peixe e marisco? () Joga fora () Usa como isca () Faz artesanato () Ração () Outro _____
31. Onde e como trata o pescado? () Casa () No local que pesca () Outro _____
- 31.1. É vinculado(a) à alguma Unidade de Beneficiamento? (N) (S),
Caso positivo, qual unidade e onde: _____
32. Já fez algum curso de conservação ou beneficiamento do pescado? (N) (S),
Caso positivo, quando e onde? _____
33. Vinculado à alguma Associação/Cooperativa de Pesca: (N) (S), se sim, qual?
() ASPERI () Assoc. Pesc. e Marisq. do Porto de Trás () ASPEMAR A-87 () Assoc. Pesc. e Marisq. SG () Outra _____
34. Vinculado à alguma Colônia de Pesca: (N) (S)
- Se colonizado,
- 34.1. Qual Colônia? () Z-18 () Z-19 () Z-34 () Outra _____
- 34.2. Há quanto tempo é colonizado(a)? _____
- 34.3. Consegue pagar a colônia todo mês? (N) (S). Se não, qual é a principal dificuldade? _____
- 34.4. Que benefícios que a colônia oferece? _____
35. Possui RGP? (N) (S)
- Se sim, qual é o órgão emissor? () Ibama () SEAP () Outro _____
36. Dificuldade da área: () Financiamento () Equipamentos () Assistência técnica () Capacitação Técnica () Outra _____
37. Possui habilidade para atuar em outra área além da pesca: (N) (S), qual? _____
38. Se não pudesse pescar, teria outra alternativa de renda? (N) (S), qual? _____
39. O que gostaria de fazer se não fosse pescador(a) ou marisqueiro(a)? _____
40. Gostaria que seus filhos seguissem a profissão de pescador(a) ou marisqueiro(a)? (N) (S), e por quê? _____

Grau de dependência da pesca (Quanto depende do recurso advindo da pesca): () 0% () 50% () 100% () Outro _____

Já participou das Oficinas ou Reuniões do Programa MPesca (N) (S)

- Caso negativo, por quê? _____

- Caso positivo, o que achou? _____

Observações: _____

Entrevistador(es): _____ Data: ____/____/2014



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 04 - Formulário de registro de embarcações

Monitoramento do Tráfego de Embarcações - Barcos

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Embarcação: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Foto(s): () sim () não Número: _____

Tipo de embarcação: _____ Registro: _____

Atividade: () deslocamento () pesca () fundeada () outro(s) _____

Pesca realizada: _____ () observação () dedução por petrecho

Escala Beaufort: _____ Clima: _____

Vento: _____

Transecto: _____

Localização estimada: _____

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Embarcação: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Foto(s): () sim () não Número: _____

Tipo de embarcação: _____ Registro: _____

Atividade: () deslocamento () pesca () fundeada () outro(s) _____

Pesca realizada: _____ () observação () dedução por petrecho

Escala Beaufort: _____ Clima: _____

Vento: _____

Transecto: _____

Localização estimada: _____

Monitoramento do Tráfego de Embarcações - Biota

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Foto () sim () não Número: _____

Espécie(s): _____ Transecto: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Tamanho do grupo: () solitário () dupla () trio () mais de quatro _____

Presença de filhote(s): () sim () não Quantos? _____

Atividade:

() deslocamento () mergulho () descanso () forrageamento/alimentação

() interação com outra(s) espécie(s). Qual(is)? _____

() interação com a pesca. Qual pesca? _____

() _____

Céu/Visibilidade: _____

Escala Beaufort: _____ Vento: _____

Localização estimada: _____

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Foto () sim () não Número: _____

Espécie(s): _____ Transecto: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Tamanho do grupo: () solitário () dupla () trio () mais de quatro _____

Presença de filhote(s): () sim () não Quantos? _____

Atividade:

() deslocamento () mergulho () descanso () forrageamento/alimentação

() interação com outra(s) espécie(s). Qual(is)? _____

() interação com a pesca. Qual pesca? _____

() _____

Céu/Visibilidade: _____

Escala Beaufort: _____ Vento: _____

Localização estimada: _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 05 - Formulário de registro de biota

Monitoramento do Tráfego de Embarcações - Biota

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Foto () sim () não Número: _____

Espécie(s): _____ Transecto: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Tamanho do grupo: () solitário () dupla () trio () mais de quatro _____

Presença de filhote(s): () sim () não Quantos? _____

Atividade:

() deslocamento () mergulho () descanso () forrageamento/alimentação

() interação com outra(s) espécie(s). Qual(is)? _____

() interação com a pesca. Qual pesca? _____

() _____

Céu/Visibilidade: _____

Escala Beaufort: _____ Vento: _____

Localização estimada: _____

Data ___/___/_____ Hora: ___:___ Registrado por: _____

Foto () sim () não Número: _____

Espécie(s): _____ Transecto: _____

Coordenada (UTM) do ponto observado: _____ E _____ N

Tamanho do grupo: () solitário () dupla () trio () mais de quatro _____

Presença de filhote(s): () sim () não Quantos? _____

Atividade:

() deslocamento () mergulho () descanso () forrageamento/alimentação

() interação com outra(s) espécie(s). Qual(is)? _____

() interação com a pesca. Qual pesca? _____

() _____

Céu/Visibilidade: _____

Escala Beaufort: _____ Vento: _____

Localização estimada: _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 06 - Formulário de desembarque diário em cada local

Formulário de Desembarque Diário em Cada Local
Local: _____ Data: __/__/_____



Monitor (es): _____ () MANHÃ () TARDE
Tempo: () Sol () Chuva () Nublado
Vento: () Fraco () Moderado () Forte

Atividade no local de desembarque		
Apetrechos	Monitorados	Não Monitorados
1.Linha de mão		
2.Espinhel/Grosseira		
3.Arrasto de fundo		
4: Redes de emalhar		
5. Calão		
6. Tarrafa		
7.Outros:		
8.Outros:		
9.Outros:		
10. Outros:		

OBS. _____

Formulário de Desembarque Diário em Cada Local
Local: _____ Data: __/__/_____



Monitor (1es): _____ () MANHÃ () TARDE
Tempo: () Sol () Chuva () Nublado
Vento: () Fraco () Moderado () Forte

Atividade no local de desembarque		
Apetrechos	Monitorados	Não Monitorados
1.Linha de mão		
2.Espinhel/Grosseira		
3.Arrasto de fundo		
4: Redes de emalhar		
5. Calão		
6. Tarrafa		
7.Outros:		
8.Outros:		
9.Outros:		
10. Outros:		

OBS. _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 07 - Formulário de entrevista – Arrasto de fundo

Formulário de Entrevista – Arrasto de Fundo - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome da embarcação? _____ () Canoa; () Jangada; () Batera; () Barco a motor

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:__ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:__

Em quais pesqueiros você foi e quanto tempo pescou em cada?

Nome do Pesqueiro	Tempo?

Qual a captura total de cada espécie e por quanto você vendeu?

Espécie	Peso total (Kg)	Preço (R\$/kg)
7 barbas		
Pistola		
Rosa		
Rosinha		
Peixes (moamba)		
Outros		

Destino no pescado: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L
Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou () Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____

Formulário de Entrevista – Arrasto de Fundo - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome da embarcação? _____ () Canoa; () Jangada; () Batera; () Barco a motor

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:__ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:__

Em quais pesqueiros você foi e quanto tempo pescou em cada?

Nome do Pesqueiro	Tempo?

Qual a captura total de cada espécie e por quanto você vendeu?

Espécie	Peso total (Kg)	Preço (R\$/kg)
7 barbas		
Pistola		
Rosa		
Rosinha		
Peixes (moamba)		
Outros		

Destino no pescado: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L
Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou () Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 08 - Formulário de entrevista – Pesca de Rede

Formulário de Entrevista – Rede - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome do Barco? _____ ()Canoa; ()Jangada; ()Batera; ()Barco a motor; () Sem barco

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____.

() **Emalhe**
Lançamento: __/__ hora? __: __
Recolhimento: __/__ hora? __: __
Tamanho ____ (m) altura ____ (m)
Quantos panos ____ malha ____

() **Calão**
Tempo total gasto: _____
Quantos lances ____
Tamanho ____ (m) altura ____ (m)
malha ____

() **Tarrafa**
Tempo total gasto: _____
Altura: _____
Roda: _____
Malha ____

Quais e quantos peixes foram pegos durante a pescaria? Quantos quilos por espécie e o valor por quilo?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			

Destino do pescado: _____ Pesqueiro: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L

Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou () Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____

Formulário de Entrevista – Rede - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome do Barco? _____ ()Canoa; ()Jangada; ()Batera; ()Barco a motor; () Sem barco

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____.

() **Emalhe**
Lançamento: __/__ hora? __: __
Recolhimento: __/__ hora? __: __
Tamanho ____ (m) altura ____ (m)
Quantos panos ____ malha ____

() **Calão**
Tempo total gasto: _____
Quantos lances ____
Tamanho ____ (m) altura ____ (m)
malha ____

() **Tarrafa**
Tempo total gasto: _____
Altura: _____
Roda: _____
Malha ____

Quais e quantos peixes foram pegos durante a pescaria? Quantos quilos por espécie e o valor por quilo?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			

Destino do pescado: _____ Pesqueiro: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L

Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou () Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 09 - Formulário de entrevista – Pesca de Linha

Formulário de Entrevista – Linha - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome do Barco? _____ ()Canoa; ()Jangada; ()Batera; ()Barco a motor; () Sem barco

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:__ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:__

Qual o pesqueiro? _____ Quanto tempo para chegar no pesqueiro? _____

Qual foi o tipo de pesca utilizado? () Linha de mão; ()Espinhel/Grosseira; ()outro _____

Quantas linhas foram utilizadas na pescaria? _____ Quantos anzóis em cada linha? _____

Qual foi a isca? _____

Quais e quantos peixes foram pegos durante a pescaria? Quantos quilos por espécie e o valor por quilo?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			

Destino do pescado: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L

Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou ()Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____

Formulário de Entrevista – Linha - Local: _____

Monitor(es): _____ Data: __/__/____



Nome do Barco? _____ ()Canoa; ()Jangada; ()Batera; ()Barco a motor; () Sem barco

Nome do mestre? _____ Quantos pescadores? _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:__ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:__

Qual o pesqueiro? _____ Quanto tempo para chegar no pesqueiro? _____

Qual foi o tipo de pesca utilizado? () Linha de mão; ()Espinhel/Grosseira; ()outro _____

Quantas linhas foram utilizadas na pescaria? _____ Quantos anzóis em cada linha? _____

Qual foi a isca? _____

Quais e quantos peixes foram pegos durante a pescaria? Quantos quilos por espécie e o valor por quilo?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$/kg)
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			

Destino do pescado: _____

Quanto de diesel nesta pescaria? _____ L Quanto de óleo lubrificante? _____ L

Quanto foi gasto no “rancho” (água, alimentos)? R\$ _____ Quanto foi gasto com gelo? R\$ _____

Avistou ()Tartaruga () Golfinho () Baleia? Qual? _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 10 - Formulário de entrevista – Mariscagem

Formulário de Entrevista – Mariscagem - Local: _____



Monitor (es): _____ Data: __/__/____

Nome do entrevistado? _____ Quantas pessoas atuaram na atividade? _____

Utilizou Barco () não () sim, qual? () Canoa () Jangada () Batera () Barco a motor () Outros: _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:____ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:____

A maré estava? () Enchente ou () Vazante; () Viva ou () Morta

Qual o nome do pesqueiro? _____ Quanto tempo para chegar no pesqueiro? __:____

Qual a distancia até o pesqueiro? _____ km Quanto de combustível foi gasto na atividade? _____ L

Quanto tempo demorou mariscando? Qual arte de pesca foi utilizada?

() Armadilha – Tipo: _____

Quantidade: _____

Tempo total (h): _____

() Mergulho

Tempo total (h): _____

() Coleta Manual

Tempo total (h): _____

Quais espécies foram capturadas? Qual o peso total? Qual valor do quilo ou da dúzia?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$) () Kg () Dúzia () Unidade () Outro: _____
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			

Destino do marisco: _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não

Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____

Formulário de Entrevista – Mariscagem - Local: _____



Monitor (es): _____ Data: __/__/____

Nome do entrevistado? _____ Quantas pessoas atuaram na atividade? _____

Utilizou Barco () não () sim, qual? () Canoa () Jangada () Batera () Barco a motor () Outros: _____

Que dia saiu? __/__/__ Que horas? __:____ Que dia voltou? __/__/__ Que horas? __:____

A maré estava? () Enchente ou () Vazante; () Viva ou () Morta

Qual o nome do pesqueiro? _____ Quanto tempo para chegar no pesqueiro? __:____

Qual a distancia até o pesqueiro? _____ km Quanto de combustível foi gasto na atividade? _____ L

Quanto tempo demorou mariscando? Qual arte de pesca foi utilizada?

() Armadilha – Tipo: _____

Quantidade: _____

Tempo total (h): _____

() Mergulho

Tempo total (h): _____

() Coleta Manual

Tempo total (h): _____

Quais espécies foram capturadas? Qual o peso total? Qual valor do quilo ou da dúzia?

Espécie	No.	Peso (Kg)	Preço (R\$) () Kg () Dúzia () Unidade () Outro: _____
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			

Destino do marisco: _____

Tem subamostra de Peixes? () sim () não

Se sim, anotar o ID*: _____

OBS. _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 11 - Formulário de amostragem de comprimento – Peixes

Formulário de Amostragem de Comprimento – Peixes, Raias e Cações



Monitor: _____ Local de Desembarque: _____

ID: _____

Espécie 1:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Espécie 2:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Espécie 3:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Espécie 4:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Espécie 5:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

Espécie 6:			
N	Comprimento	Peso	Sexo
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			

OBS: Peixes = Comprimento padrão; **Raias** = Comprimento do disco; **Cações** = Comprimento total.



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 12 - Formulário de amostragem de comprimento – Camarões



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 13 - Protocolo para supervisão de campo – Controle de desembarque

Protocolo para supervisão de campo – Controle de Desembarque



FICHA DE CAMPO – CONTROLE DE DESEMBARQUE

Data ___/___/2014. Hora ___:___ Porto de Desembarque: _____

Recolhi os formulários de campo do período: ___/___/2014 a ___/___/2014. () Manhã () Tarde

Conforme as quantidades abaixo relacionadas:

() Formulários de Atividade Diária () Formulários de Entrevista

() Formulários de Amostragem (Peixes) () Formulários de Amostragem (Camarões)

Entregue por (Monitor): _____

Recebido por () Coordenador () Estagiário: _____

CHECK LIST DA VISITA:

Monitor: () Ausente () Presente

Materiais: () Ok () Providenciar: _____

Fichas Distribuídas - Quantidades:

() Diária () Rede () Linha () Arrasto () Mariscagem () Bio. Camarão () Bio. Peixes

Observações: _____

FICHA DE CAMPO – CONTROLE DE DESEMBARQUE

Data ___/___/2014. Hora ___:___ Porto de Desembarque: _____

Recolhi os formulários de campo do período: ___/___/2014 a ___/___/2014. () Manhã () Tarde

Conforme as quantidades abaixo relacionadas:

() Formulários de Atividade Diária () Formulários de Entrevista

() Formulários de Amostragem (Peixes) () Formulários de Amostragem (Camarões)

Entregue por (Monitor): _____

Recebido por () Coordenador () Estagiário: _____

CHECK LIST DA VISITA:

Monitor: () Ausente () Presente

Materiais: () Ok () Providenciar: _____

Fichas Distribuídas - Quantidades:

() Diária () Rede () Linha () Arrasto () Mariscagem () Bio. Camarão () Bio. Peixes

Observações: _____



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 15 - Lista de presença das oficinas participativas

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque do Pontal.

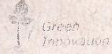



LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 18/03/2014 Local: PONTAL
 Responsável: CARLA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Sulton Alves	Pontal	S.N.
2	Edson Nunes Louza	Pontal	81631506
3	Bianca Mery Figueiredo	Pontal	91351571
4	Genilson Santos	Pontal	S.N.
5	Wendell dos carlos	Pontal	8889-3788
6	Josivaldo Sacramento	Pontal	S.N.
7	Deizires Teixeira	Pontal	119135-1571
8	Carla	Pontal	81235860
9	Alemler Santos	Pontal	91343362
10	Generaldo de Jesus Silva	Pontal	81180436
11	Genilson Santos	Pontal	S.N.
12	Generaldo Sacramento	Pontal	S.N.
13	Generaldo Santos	Pontal	S.N.
14	Emerson Santana	Pontal	S.N.
15	Ygor Romarinho de		8143-7420
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque do Terminal Pesqueiro.

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
Data: 13.03.2014 Local: TERMINAL PESQUEIRO
Responsável: Carla Bunda

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Miguel Gomes de Sato	Terminal Terminal	
2	João de Jesus Ramos	Terminal	
3	Camilo Gomes de Sato	Terminal	
4	Alcides Soares de Sato	Terminal	
5	Vitor Hugo de Sato	Terminal	
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Prainha.




LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 14.03.14 Local: Prainha
 Responsável: CARLA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Marta Sampaio		
2	Adriana Souza Faria		81.44.1329
3	José Carlos dos Santos		
4	Cláudio Aguiar Faria		
5	Rafael de S. D. Silva		81121-05
6	Valdeci Rodrigues		82-50-506
7	Adriano S. D. Silva		73-8229-0736
8	Wladimir Sepúlveda Madruga		73-81063703
9	Valdeci Rodrigues		
10	Marlene Joazeiro dos		3231-4337
11	Maria Buzina dos Santos		
12	Marlene Joazeiro dos		
13	J. A. DOS SANTOS		81978845
14	Jaqueline Silva de R. Silva		
15	Ozenilda O S. Silva		82-39-3202-
16	Agemilda O S		81342021
17	Miracle Dias Gomes		813-9561
18	Enem Pedreira Santos		9166-3083
19	José B. da Silva Filho		8195-2229
20	Adelson Rodrigues dos		8174-1307
21	Maria Luiza dos Santos		81041087
22	Yudaci Santos de Faria		81734588
23	José Roberto de S. Silva		
24	Silvia Sato de Araújo		
25	Renilda O S		81-02-0373-
26	Elimilda de Silva		820913-22-
27	Rafael de S. D. Silva		
28	Antônio Wilson A. Silva	M.A. SILVA	8825 9850
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Amendoeira.





LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 28/02/2014 Local: Amendoeira
 Responsável: CARLA BUADA

Nº	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Edna Santos da Silva	Molhado	
2	Genivaldo Salgueiro dos Santos	Molhado	81526498
3			
4	Edilson Santos de Sousa	Molhado	
5	Edsonaldo Aguiar Freire	Molhado	
6	Carlos Henrique	Molhado	
7	Maíra dos Santos	Molhado	
8	JOSELITO PEREIRA DOS SANTOS	Molhado	
9	Carlos Silva / Souza	Molhado	36334102
10	Carmino Barbosa da Silva	Molhado	
11	Márcio M. Gomes	MALHADO	8801-9634
12	Guilherme dos Santos	Molhado	
13	Medusa Santa-Silva	Molhado	3633-7710
14	Juliana Silva dos Santos	Molhado	
15	Valter Santana dos Santos	Molhado	
16	Resivaldo Lima dos Santos	Molhado	3633-6518
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Barra.

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 18/03/2014 Local: BARRA
 Responsável: CRALA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Adilson Gabriel de Jesus	Barra	8192-6649
2	Gilmar Oliveira Santos	Barra	8193-9745
3	Edson Conceição Borges	Barra	88297439
4	Fredson Santos Souza	Barra	81579619
5	Alliata Soares da Silva		
6	Imaculada N. Gomes	BARRA	81388994
7	José Nilton		
8			
9	José Nilton		
10	Edson Souza Santos	BARRA	
11	Danda Luana Adnan	Barra	8139-5068
12	Rosilene Silva Santos	Barra	81439121
13	Dilma Viana da Silva		
14	Gisela Santos da Silva	Barra	81157456
15	Monica Silva Santos	Barra	82106907
16	Rosângela Almeida Santana	Barra	
17	Rosângela Camara Oliveira		3639-4765
18	Luciana Joamara		81626419
19	Jocilene da Conceição	Barra	8148-7212
20	Alessandra Santana	Barra	8212-3534
21	Gilcilvia de Jesus Santos	Barra	82382237
22	Valdo S. Carneiro		
23	José Nilton	BARRA	8142-2466
24	Maryam Souza de Jesus		8149-9853
25	José Nilton de Souza da Silva		
26	Edvaldo		
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de São Miguel.





LISTA DE PRESENÇA

Atividade: Oficina Participativa
 Data: 27/02/2014 Local: São Miguel
 Responsável: Carla Bunda

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Maria Cristina	São Miguel	
2	M. Rainurda de Jesus	São Miguel	
3	Valquíria Souza de Oliveira	São Miguel	
4	Maria Vilma Maria Santos	São Miguel	
5	Antônio Kamal	São Miguel	
6	Regina Santos Mota	São Miguel	
7	Jannine H. dos Santos	São Miguel	
8	Maria José	São Miguel	
9	Elvira Maria de S.	São Miguel	
10	Waltera Joazeiro de S.	São Miguel	
11	Carla de Jesus Santos	São Miguel	
12	Suzana S. de M. M. M.	São Miguel	
13	Apresentação		
14	Apresentação	SÃO MIGUEL	
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de Aritaguá.

LISTA DE PRESENÇA		
Atividade:	OFICINA PARTICIPATIVA	
Data:	13/02/14	Local: Aritaguá
Responsável:	CARLA BURDA	
NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Maria de Fatima Theodoro / Aritaguá	91287989
2	Belição Tertio di Divino / Aritaguá	3656-2022
3	Marinalva Ribeiro Souza / Aritaguá	
4	Maria de Fatima dos Santos / Aritaguá	
5	Rozângela Rodrigues da Silva / Aritaguá	99396388
6	de Jesus Cabrito Santo Aritaguá	99263513
7	Maria de Fatima Santos Nascimento / Aritaguá	91540760
8	Antônia Soares dos Santos / Aritaguá	
9	Leuzia Santana do Nascimento / Aritaguá	93245007
10	Luciene Magalhães Batista dos Santos / Aritaguá	
11	Arlete Batista dos Santos / Aritaguá	
12	Mário-leonilde do Santo de Jesus / Aritaguá	3656 2009
13	Wilson Soares Lima / Aritaguá	
14	Valdete Nerys Silva / Aritaguá	3656 - 2022
15	José Hildelcio Oliveira de Jesus / Aritaguá	
16	Luizene Gomes de Almeida Lima / Aritaguá	91769474
17	Justine Amarel Mendes / Aritaguá	3656 - 2098
18	Soraia Silva de Almeida / Aritaguá	
19	Maria de Fatima Torres Cabrito dos Santos / Aritaguá	99263513
20	Marullide de Jesus / Aritaguá	
21	ANA SUCIA / Aritaguá	
22	Rozania Semando Cruz / Aritaguá	98169509
23	Yara Souza dos Santos / Aritaguá	99921235
24	Solange Teres Belara / Aritaguá	91190852
25	Maria de Fatima Rodrigues da Silva / Aritaguá	99202560
26	Ediuz de Jesus Andrade / Aritaguá	
27	Valer de Jesus Santos / Aritaguá	3656-2057
28	Silvânia Santana / Aritaguá	99142863
29	Geovandete Rodrigues Silva / Aritaguá	
30	João Gomes do Nascimento / Aritaguá	91540760
31	Maria Raimunda de Jesus Santos / Aritaguá	9983-0583
32		
33		
34		
35		
36		
37		

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de Sambaituba.



LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 22.02.19 Local: SAMBAITUBA
 Responsável: CARLA BURDA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	MARINELZA RODRIGUES SA	SAMBAITUBA	
2	ARLINDA LUIZA PAIXAO SANTOS	SAMBAITUBA	36566169
3	Maria Alizabete	SAMBAITUBA	36566130
4	Sarah Santos	SAMBAITUBA	36566033
5	Lidiane A. dos S.	SAMBAITUBA	36566274
6	Priscila dos Santos	SAMBAITUBA	91211227
7	ELIETE ALVES	SAMBAITUBA	36566109
8	Sandra Santos	Sambaituba	36566233
9	MARIA SENHORA DA PAZ	SAMBAITUBA	99554199
10	Zenilda N. Santana	SAMBAITUBA	
11	Angela Cristina	SAMBAITUBA	
12	Viviana Paes	SAMBAITUBA	
13	Adriana Novaes Leitao	SAMBAITUBA	
14	SOELIA ALISTO DOS SANTOS	SAMBAITUBA	
15	Maria Kerenia dos	SAMBAITUBA	91509766 (vizinha)
16	Luom Jesus das Virgens	Sambaituba	36566094 (vizinha)
17	Carla Gomes de Góes	SAMBAITUBA	
18	Claudio Alves Santana	SAMBAITUBA	
19	Antonio Souto	SAMBAITUBA	
20	Jose dos Reis Almeida de Souza	Sambaituba	36566148
21	Camilla de Góes	Sambaituba	136566113
22	Jaqueline Bonfatti	SAMBAITUBA	36566113
23	Silvia Nascimento	SAMBAITUBA	
24	Jaciele Soares de Almeida	Sambaituba	99967690
25	MARIA SAO PEDRO SOUZA	SAMBAITUBA	
26	MARCIO DE JESUS CALDA	SAMBAITUBA	
27	JOSÉ FERREIRA FILHO	SAMBAITUBA	
28	Elizete Souto	SAMBAITUBA	
29	Maria Jose dos Santos F. S.	SAMBAITUBA	
30	Silvia do Nascimento	Sambaituba	99328085
31	Sebastião de Azeite Santos	SAMBAITUBA	
32	TANIA OLIVEIRA SANTOS	SAMBAITUBA	36566364
33	of paula Maria de Souza		36566044
34	Debra Maria dos Santos Oliveira	SAMBAITUBA	36566363
35	Vanielle Santos Pires	Sambaituba	36566362
36	Luciane de Góes	SAMBAITUBA	36566033
37	Leivaldo Silva de Resendes	SAMBAITUBA	
38	Suzana Nascimento Santos	SAMBAITUBA	36566161
39	Luizete Simpa dos Santos	Sambaituba	36566125


Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de Urucutuca.




LISTA DE PRESENÇA			
Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA			
Data: 14/02/2019		Local: URUCUTUCA	
Responsável: CARLA BURDA			
	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Silvânia alexandrina de Souza	Urucutuca	
2	Maria Souza Santos	Urucutuca	
3	Andréia dos Santos	Urucutuca	
4	Miranda Oliveira dos	Urucutuca	95092643
5	Manoel Antônio de	Campinho	
6	Luís Carlos Costa	Campinho	99187520
7	Stevia Santana Freitas	Urucutuca	98078365
8	Osáudia O.P. dos Santos	Campinho	98200167
9	Cláudio	Campinho	99395028
10	Maria Alice Silva	Urucutuca	
11	Esther Pinheiro Santos	Urucutuca	
12	Neide Santos da Silva	Campinho	91967787
13	Amadilma de Souza	Urucutuca	
14	Ednilda N. Costa	Urucutuca	
15	MARIA MADALENA Ramos de Jesus	Campinho	998095626
16	Bláudio dos Santos	Campinho	99895626
17	Orútiliano O. Pereira Costa	Campinho	99187520
18	MADALENA MARIA DA CONCEIÇÃO	Urucutuca	
19	Denise Albano da Silva	Urucutuca	
20	Maria das Graças Souza Santos	Campinho	
21	Antonio Cândido dos Santos	Urucutuca	
22	Samuel S. Santos	Urucutuca	
23	Muriquê Santos Pereira		91035589
24	Robson Santos de Araújo		9138-4276
25	Stevia Pereira da Silva	Campinho	99963686
26	Flávia Maria S. C. Pereira		9134-5809
27	Luiz de Azevedo Silva		99963686
28	Josefa alexandrina de Almeida		87333590
29	Elinora e na de Almeida		
30	Jana da Silva Santos		
31	Maria Jacide de Almeida		99375057
32	Miranda B. dos Santos		99386108
33	Hilda auxiliar de limpeza		
34	Sandra Angéla		9101.5443
35	Aurelino Aves Galvão		
36	Rafaelia Nascimento Glória		99193636
37	Silvânia Santos de Araújo		3231-9711

3231 9711

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Juerana.



Inovacion



iSUS
Instituto Superior de Sustentabilidade

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA			
Data: 26/10/2024		Local: JUERANA	
Responsável: CARLA			

NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Edna Az. de S. de Jesus	Juerana
2	Alice Azeredo de Lima	Juerana
3	Sônia M. Santos	Juerana
4	Alvaro Nascimento Santos	Juerana
5	Ysabela P. Cardoso	Juerana
6	Antonio Armando da Costa	Juerana
7	Selma Alves de Oliveira	Juerana
8	Silvia Margul Pellip	Juerana
9	Geilma dos Santos Marques	Juerana
10	Gildete Souza Silva	Juerana
11	Tainy Paixão Cardoso	Juerana
12	Ana Luiza Santos Lima	Juerana
13	Helenilda dos Anjos S. S.	Juerana
14	Mari Lene Pereira dos S.	Juerana
15	Marlene B. M.	Juerana
16	Silvia Martins de Lima	Juerana
17	Carla de S. de S. de S. de S.	Juerana
18	Joacirio Soares	Juerana
19		
20	Josivaldo H.	Juerana
21		
22	Maria José S. de S.	
23		
24	Adena S. S.	
25	Miriam de Jesus	Juerana
26	João Raimundo dos Santos	
27	Helena Barbosa de S. de S.	
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Ponta da Tulha.




LISTA DE PRESENÇA


Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 24/02/2024 Local: PONTA DA TULHA
 Responsável: CARLA BUON

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Rogério D. Silva		3656 9073
2	René Coadiao da Silva	Ponta da Tulha	
3	Prof.ª Dr.ª Damas da Silva	Ponta da Tulha	3656 9073
4	Valéria Demétrio do Santos	Ponta da Tulha	
5	Valdeci Gomes de Oliveira	Ponta da Tulha	3656 99-39
6	Ariziana dos Santos da	Ponta da Tulha	
7	Aristina Gomes de Oliveira	Ponta da Tulha	3656-9039
8	Wesley Jesus de S.	Ponta da Tulha	3656 9126
9	Neusa Gomes de Oliveira	Ponta da Tulha	3656-9039
10	Adelina Santos de O.	Ponta da Tulha	
11	Maria Conceição	Ponta da Tulha	
12	Elisroy R. Coutinho	Ponta da Tulha	3656 804
13	Carla José G. do S.	Ponta da Tulha	3656 9094
14	Antonio Demétrio de S.	Ponta da Tulha	3656 9016
15	Valdeci de S.	Ponta da Tulha	365 9081
16	F.º D.		
17	F.º D.		99977 6500
18			
19	Yolanda Santana de S.	Ponta da Tulha	3656 9031
20			
21	Edvaldo do S.	Ponta da Tulha	
22	Orlando Silva de S.	Ponta da Tulha	
23	Yvete Mesquita	Ponta da Tulha	99653715
24	Yilma Silva dos P.	Ponta da Tulha	3656-9078
25	Valdeci dos Santos de S.	Ponta da Tulha	3656 9195
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque do Mamão.



Green
Innovation




iSUS
Instituto Superior de Sustentabilidade

LISTA DE PRESENÇA


Atividade: <u>Oficina Participativa</u>		
Data: <u>25/02/2014</u>		Local: <u>Mamão</u>
Responsável: <u>Carla Bunda</u>		

Nº	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Mary Jane Leite Santos	Mamão	
2	Maria Leda Reis da Cruz	Mamão	
3	Guidaldo A. dos Santos	MAMÃO	
4	Katalício	Mamão	
5	MAURÍCIO ALMUNDO	Mamão	
6	Gilberto Souza Santos	Mamão	
7	William Silva dos Santos	mamão	
8	José Maria Freire	Mamão	
9	João Raimundo		
10	João Luiz Araújo	Mamão	
11	Clara Magalhães de Souza	Mamão	
12	Gea Dina Lima de Carvalho		
13	Edna S. M.	MAMÃO	
14	Sebastião dos Santos	MAMÃO	
15	Marcelo dos Santos	Mamão	
16	Maria de Lurdes Faria	Mamão	
17	Daniela Maria de Jesus	Mamão	
18	Olga Maria de Jesus	Mamão	
19	Roberto Ribeiro dos Santos	Mamão	
20	Marcelo dos Santos	Mamão	
21	Gilberto Rodrigues da Silva	Mamão	
22	Marcelo dos Santos	Mamão	
23	Edna S. M.		
24	Edna S. M.		
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Ponta do Ramo.



Green
Innovation



iSUS
Instituto Superior de Sustentabilidade

LISTA DE PRESENÇA			
Atividade:	Oficina Participativa		
Data:	24/02/2014	Local:	Ponta do Ramo
Responsável:	Carla Bunda		
	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1			
2	Maerulo da Silva Souza	Ponta do Ramo	
3	Luciana Conceição do Santos	Ponta do Ramo	
4	Joselito Quirino Santana	Ponta do Ramo	
5	Waldemar Aguiar dos Santos	Ponta do Ramo	
6	Francisco José da Almeida	Ponta do Ramo	
7	Elton Marinho	Ponta do Ramo	
8	Paulo Fúlvio dos Anjos	Ponta do Ramo	
9	Almeida Santos Cruz	Ponta do Ramo	
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			


Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de Serra Grande - Marisqueiras.

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: **OFICINA PARTICIPATIVA**
Data: **17/02/2014** Local: **SERRA GRANDE - PRAÇA MARISQUEIRA**
Responsável: **CARLA**

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Valdelice Maria S.		
2	Isomete Maria dos Santos		
3	Leindimaha dos Santos Silva		
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque de Serra Grande - Pescadores.




LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 03/03/2014 Local: SERRA GRANDE
 Responsável: CARLA BURDA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	MARIA DE LURDES DAS NEVES	SG	
2	Valdeci Maria dos Santos	SG	
3	José Alair Filho	SG	
4			
5	José dos Santos	SG	
6	Carvalho dos Santos	SG	
7	Yronildo de Jesus Soares	SG	
8	Autano Raul Raul	SG	
9	Elmildo dos Santos	SG	
10	Paulo Henrique	SG	
11			
12	Elismilde Souza Santos	SG	
13	Luis Felipe Souza Santos	SG	
14	Romana Pereira dos Santos	SG	
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Concha.




 Instituto Superior de Gestão e Administração

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: Oficina Participativa
 Data: 24/03/2014 Local: Stocari
 Responsável: Carla Bunda

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Miguel Magalhães Santos		
2	M ^{te} Aurora dos Santos		
3	M ^{te} José S. Santos		
4	M ^{te} José S. Santos		
5	M ^{te} José S. Santos		
6	M ^{te} José S. Santos		
7	Arlene Ribeiro dos Santos		
8	Silviana Gonçalves da Silva Ramos		
9	Maria dos Santos		
10	Maria dos Vinhos de Jesus Silva		
11	Elza Maria do Nascimento		
12	Maria Cristina dos Santos		
13	Maria Cristina dos Santos		
14	Maria Cristina dos Santos		
15	Maria Cristina dos Santos		
16	Antonio Carlos M. G.		
17	Maria Cristina dos Santos		
18	Elza Maria do Nascimento		
19	Maria Cristina dos Santos		
20	Antonio Carlos M. G.		
21	Antonio Carlos M. G.		
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			

Anexo x: Lista de presença da Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque do Forte.



ISUS
Instituto Superior de Sustentabilidade

LISTA DE PRESENÇA

Atividade: OFICINA PARTICIPATIVA
 Data: 11/03/2014 Local: ITACARÉ - FORTE
 Responsável: CARLA

	NOME	COMUNIDADE	CONTATO
1	Mariadelva Maria Conceição	Itacaré	
2	Roberto Queiroz da Silva	Itacaré	
3	RICARDO D. BOYFEM	ITACARÉ	
4	Lucy Carlos Santos	ITACARÉ	
5			
6	Nilo dos Santos Neto		
7	Jose Roberto de Souza Souto		
8	Jose de Jesus Leão de Souza	Itacaré	99661821
9	Mario Oliveira de S. Cruz		9981676,32518331
10	Jilson BATISTA DOS SANTOS		
11	Carla Botelho de Azeite	ITACARÉ	
12	ZUMATI		
13	Yara Santos da Costa		99527179
14	Maria do Socorro Santos		
15	Amni Rosário dos Santos		
16	Laércio Ribeiro de Azeite		
17	MARIVALDO Peir do Rosário		
18	Luiz Antônio de Araújo de Jesus		
19	Frederico de Jesus Costa		
20	Frederico de Jesus		
21	Frederico de Jesus		
22	Frederico de Jesus		
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 16 – Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores(as) e marisqueiras(os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul

Itacaré

MONITORAMENTO da ATIVIDADE PESQUEIRA

Uruçuca

Ilhéus

ANEXO 16

Diagnóstico Participativo (DRP)
realizado com os pescadores (as) e
marisqueiras (os) que atuam na área
de Influência do Empreendimento
Porto Sul. Julho/2014

1. APRESENTAÇÃO

As Oficinas Participativas foram realizadas pela equipe linha de ação “**Perfil Social**”, como parte da caracterização socioeconômica dos executores das atividades pesqueiras. O objetivo das **Oficinas Participativas é levantar junto aos pescadores(as) e marisqueiras(os) informações sobre a atividade pesqueira** realizada em cada localidade.

A metodologia utilizada foi o **Diagnóstico Rápido Participativo – DRP** (GEILFUS, 1997; ORTIZ E POMPÉIA, 2005; VERDEJO, 2006). A equipe (subcoordenador e assistentes técnicos) passou por um treinamento para as Oficinas Participativas com apresentação do DRP, histórico, importância, princípios básicos e técnicas/ferramentas participativas. As seguintes ferramentas de DRP foram utilizadas:

- ➔ **Chuva de Ideias**: Essa ferramenta é destinada a levantar de forma rápida um grande número de ideias e percepções dos participantes sobre um determinado tema. Os participantes são estimulados a contribuir com ideias sobre tudo que envolve a atividade pesqueira.
- ➔ **Entra e Sai**: Ferramenta adaptada de Ortiz e Pompéia (2005) para a coleta de dados de acesso ao mercado dos empreendimentos rurais e industriais. Serve para avaliar o ambiente no qual está inserida a unidade de produção, mapeando os tipos de fornecedores, compradores e outros segmentos envolvidos com o sistema produtivo.
- ➔ **Mapa Falado**: Consiste na elaboração de um croqui da área de pesca confeccionado a partir da percepção e da experiência dos participantes. Essa ferramenta permite levantar características específicas da atividade pesqueira, além de identificar a variação espaço-temporal dos recursos e da utilização dos pescadores e das artes de pesca. Além disso, é possível identificar o uso dos ambientes marinhos pela comunidade, possíveis conflitos, entre outros.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

- ➔ Histórico de Recursos: Essa ferramenta tem como objetivo principal identificar as possíveis alterações ambientais e a disponibilidade dos recursos ao longo do tempo. Permite visualizar fatos, compartilhar experiências, identificar alterações que influenciaram no desenvolvimento comunitário e no uso dos recursos, além das possíveis causas dessas alterações.
- ➔ Realidade X Desejo: Técnica que consiste em estimular, provocar e questionar o ponto de vista dos participantes, de modo exploratório, em relação aos temas do roteiro. Cada membro do grupo será estimulado a expressar seu ponto de vista sobre a situação atual das pescarias e sobre as expectativas e sonhos individuais e do grupo. Por fim, as formas e os processos para realizar esses sonhos e alcançar as aspirações são discutidos.

A equipe técnica esteve nas comunidades e agendou previamente as datas e locais das oficinas junto aos grupos, com lideranças locais ou representantes das instituições. Os monitores de cada ponto de monitoramento ajudaram na sensibilização e mobilização. Foram afixados cartazes de divulgação e entregues convites para a comunidade pesqueira participar das Oficinas Participativas. Em Itacaré a divulgação também foi feita pela rádio local.

As funções foram divididas, em entrevistador/anotador e facilitador/mediador e um assistente técnico ficou responsável pelos registros fotográficos e listas de presença. Todas as ferramentas foram apresentadas, construídas e discutidas com os participantes. Em alguns pontos as oficinas se desenvolveram a partir de conversas informais devido ao número reduzido de participantes e/ou infraestrutura local.

2. RESULTADOS

Foram realizadas 17 Oficinas com duração de aproximadamente duas horas, uma em cada ponto de desembarque. Foram selecionados locais de fácil acesso e identificação pela comunidade, como escolas, salões de igreja, pontos de encontro dos pescadores, cabanas e bares. O Quadro 1 apresenta a data, o horário, o local e o número de participantes em cada Oficina realizada.

Quadro 1: Comunidade/Ponto de desembarque data e horário e local das Oficinas Participativas.

Comunidade	Data	Horário	Local	Número de Participantes
Aritaguá	13/02	16h30min	Bar do Sr. Wilson	31
Urucutuca	14/02	16h30min	Escola Municipal	37
Serra Grande – Marisqueiras	17/02	17h00min	Pracinha do Posto	03
Amendoeira	18/02	17h00min	Amendoeira	15
Sambaituba	22/02	14h00min	Escola Municipal	39
Ponta da Tulha	24/02	08h00min	Cabana do Messias	23
Ponta do Ramo	24/02	18h00min	Bar do Manoel	08
Mamoã	25/02	09h00min	Cabana do Gilson	24
Juerana	26/02	17h00min	Cabana Vinte Ver	24
São Miguel	27/02	14h00min	ASPEMAR	14
Serra Grande - Pescadores	03/03	18h00min	Cabana	12
Forte	11/03	17h	Associação dos Canoeiros de Itacaré	20
Terminal Pesqueiro	13/03	11h	Terminal Pesqueiro	05
Prainha	14/03	16h	Prainha	28
Pontal	18/03	09h	Colônia de Pescadores Z-19	15
Barra	18/03	15h30min	Passarela da Barra	25
Concha	21/03	16h	Colônia de Pescadores Z-18	20

A seguir, estão apresentados os principais resultados obtidos em cada ponto de desembarque.

2.1. Pontal

A Oficina Participativa no Pontal foi realizada no dia 18 de março às 09h00min na sede da Colônia de Pescadores Z-19 e contou com a participação de 15 pessoas (Figura 1).



Figura 1: Dinâmica realizada na Oficina.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 2) os pescadores destacaram apetrechos, equipamentos e instrumentos utilizados nas embarcações e para armazenar o pescado.

Quadro 2: Ferramenta “Chuva de ideias” aplicada na oficina participativa do Pontal.

Chuva de Ideias				
Peixes	Anzol	Espinhel	Isca	Gelo
Camarão	Linha	Rancho	Gás	Lâmpada
Lampião	Âncora	Bateria	Sonda	Navegador
GPS	VHF	Bússola	Porta Isca	Boia
Colete Salva-Vidas	Fogos (Sinalização)	Ração Humana	Filame	Extintor
Balsa	Distorcedor	Óleo diesel	Óleo lubrificante	---

As pescarias realizadas no Pontal ocorrem preferencialmente embarcadas, tanto para peixes quanto para camarões. De forma geral, as embarcações são equipadas com sonda, navegador, rádio VHF, bússola e GPS, adquiridos na Casa do Pescador, na internet ou por doações da Bahia Pesca e da Queiroz Galvão. A compra online também é uma opção quando os pescadores precisam de ração humana e fogos sinalizadores (Quadro 3).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O filame (cabo, corda) é comprado na Casa do Carpinteiro ou na Casa do Pescador; o gás no Brasil Gás; o rancho nos mercados; lampião e lâmpada nas casas comerciais; a bateria para emergência em casas especializadas, como: Simeron, Vagalume ou Chico Baterias; os extintores compram na Etese; a âncora e a balsa de abandono são confeccionadas na Ponta da Pedra e no Malhado.

Materiais como linha, anzol, espinhel e distorcedor são comprados em casas de pesca de Ilhéus (Manchinha, Casa do Pescador, Dedal, Mascote, Camaleão) e a isca (sardinha) no JM Camarões. O Terminal Pesqueiro fornece óleo diesel, óleo lubrificante para as embarcações e gelo para armazenar o pescado. De modo geral, quando há opção, compram onde o preço está mais em conta. Acontece, também, da colônia adiantar o dinheiro para o óleo, combustível e/ou gelo e depois os pescadores pagam com pescados.

No mar, às vezes os pescadores utilizam mais de uma arte de pesca ao mesmo tempo. No Pontal, a pescaria mais forte é a de peixes. Além de servir para subsistência, o peixe é vendido para diversos lugares, como: colônia, peixarias e pontos comerciais. Há também a venda para outros pescadores e atravessadores (de Ilhéus e Itabuna). O peixe é vendido inteiro, fresco ou congelado.

O preço varia de acordo com o local de venda, com a preferência do consumidor (lei da oferta e da procura) e, principalmente, de acordo com o tipo do peixe. Os de primeira, como badejo, olho-de-boi e vermelho, custam de R\$ 13,00 à R\$ 16,00 o quilo; já os de segunda, como cavala, custam de R\$ 11,00 à R\$ 13,00 o quilo; por fim, peixes de terceira, como atum, custam em média R\$ 7,00 o quilo. Geralmente, a classificação do peixe é feita pelo revendedor/comprador e pode até ficar abaixo do valor justo.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 3: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa no ponto de desembarque do Pontal.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de Pesca (Manchinha, Casa do Pescador, Dedal, Mascote e Camaleão)	Linha, Anzol Espinhel, Distorcedor	Peixes ¹	Inteiro Fresco Congelado	Subsistência e Comercialização: - Colônia - Atravessadores de Ilhéus e Itabuna - Peixarias - Pontos Comerciais - Outros Pescadores 1ª R\$ 13-16,00 kg (badejo, olho-de-boi) 2ª R\$ 11-13,00 kg (cavala) 3ª R\$ 7,00 kg (atum)
JM Camarões	Isca (Sardinha)			
Camburão de plástico (50 – 60l)	Porta isca (covo)			
Casa do Pescador, internet, doações (Bahia Pesca e Queiroz Galvão)	Sonda, Navegador, VHF, Bússola e GPS			
Casa do Carpinteiro e Casa do Pescador	Filame (cabo, corda)			
Terminal Pesqueiro	Gelo			
Terminal Pesqueiro (Colônia adianta dinheiro e pagam com pescado)	Óleo diesel Óleo Lubrificante			
Brasil Gás	Gás			
Mercados	Rancho			
Casas Comerciais	Lampião e Lâmpada			
Mandam fazer (Ponta da Pedra e Malhado)	Âncora Balsa de Abandono			
Simeron, Vagalume e Chico Baterias	Bateria (Para emergência)			
Etese	Extintor			
Internet	Ração Humana Fogos Sinalizadores			
Dono do barco	Vale			
Casa do Pescador, compram na Barra ou encomendam de fora, Terminal Pesqueiro	Rede de arrasto	Camarão ²	Inteiro Fresco Congelado	Subsistência e Comercialização: - Colônia - Atravessador - Peixarias Pistola R\$ 20 - 22,00 kg Rosinha R\$ 10,00 kg Sete barbas R\$ 4,00 kg
Terminal Pesqueiro	Gelo			
Terminal Pesqueiro (Colônia adianta dinheiro e pagam com pescado)	Óleo diesel Óleo Lubrificante			
Colônia	Vale			
Outros equipamentos utilizados na embarcação, também citados na pesca de linha				

¹ P.ex.: Atum, dourado, cavala, olho de boi, bonito, badejo, guaricema, graçai, vermelho, guaiuba, cação, arraia, agulhão bandeira.

² Pistola, rosinha e sete-barbas.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Para a pescaria do camarão, utiliza-se a rede de arrasto, comprada na Casa do Pescador, na Barra, no Terminal Pesqueiro, ou encomendada de outras cidades ou estados. O camarão é vendido inteiro, fresco ou congelado, para a Colônia, atravessadores ou peixarias, sendo que, de forma geral, o valor de entrega do camarão sete-barbas é de R\$ 4,00 o quilo, do rosinha R\$ 10,00 o quilo e o camarão pistola varia de R\$ 20,00 a R\$ 22,00 o quilo.

É relevante comentar que alguns pescadores de linha e de arrasto trabalham com o sistema de “vale”, uma espécie de ajuda fornecida pela colônia, ou até mesmo pelo proprietário da embarcação que faz o pagamento antes da pesca, ou seja, um adiantamento por conta de uma prestação de serviço. Uma parte deste dinheiro fica em casa, para a família, e a outra é utilizada para comprar artigos de uso pessoal (p. ex. artigos de higiene e cigarros) e levado para a viagem.

Os pescadores chegam a ficar de 7 a 8 dias no mar e pescam em duas áreas: a 50 – 55 metros ou 100 – 150 metros de profundidade. A pescaria de espinhel ocorre de Serra Grande à Cumuruxatiba, a pescaria de linha entre Itacaré e Belmonte, e a pescaria de arrasto vai de Morro de São Paulo até um pouco depois de Belmonte (Figura 2).

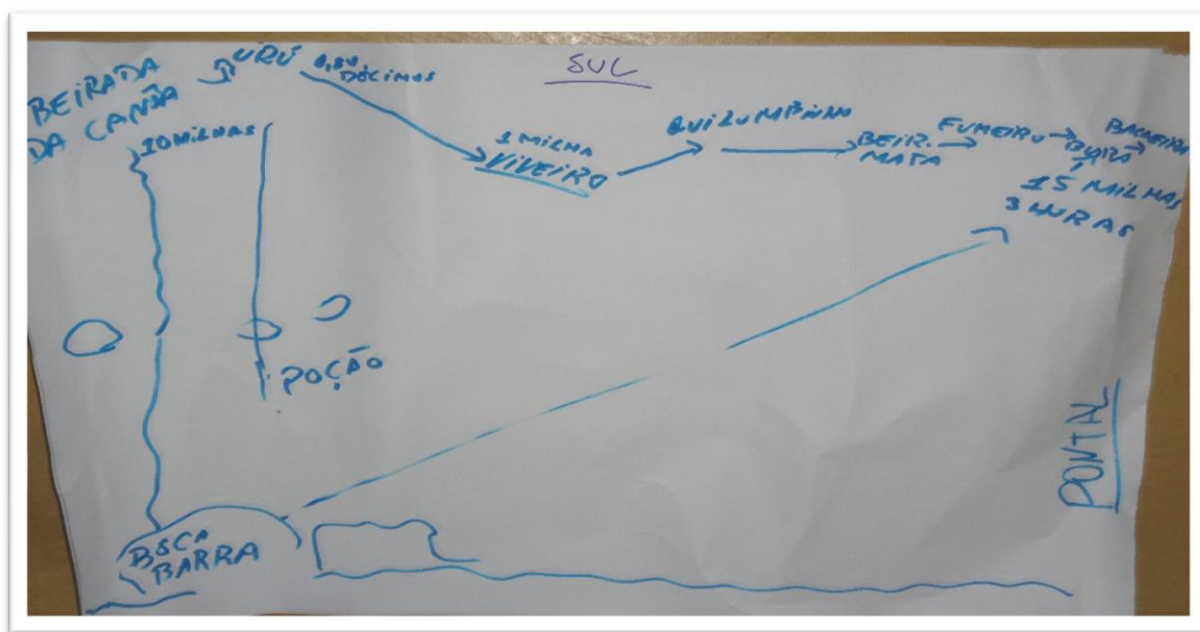


Figura 2: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa no Pontal.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Os pescadores do Pontal afirmam que a pesca nos dias atuais “está devagar, apesar do tamanho do pescado continuar o mesmo, a quantidade diminuiu”. Embora não tenha um pesqueiro denominado como ruim, eles dizem que já aconteceu de saírem para pescar e não conseguirem nem o suficiente para pagar o “vale” (Quadro 4). Diminuiu a captura de espécies como guaiúba, olho-de-boi, garoupa, pescada, atum, graçaí, cação e chicharro, e de algumas que servem como isca, como voador e bom nome. Em contrapartida, disseram que o dourado continua sendo pescado durante todo o ano, inclusive quando estão ovados.

Quadro 4: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa no ponto de desembarque do Pontal.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Pesca está devagar, pegam poucos quilos de peixes. Os barcos estão indo cada vez mais longe para conseguir pescar, pois no raso não dá nada. Todas as espécies diminuíram a quantidade, mas o tamanho está igual; tinha lugares que pegavam muito chicharro e hoje não acham mais. Nem iscas (voador e bom nome) estão encontrando. Diminuiu: Guaiuba, garoupa, olho de boi, pescada, atum, graçaí, cação. Dourado pegam o ano todo, inclusive quando estão ovados. Os navios de sísmica, as plataformas e a exploração de gás natural podem estar prejudicando a pesca. Aumentou a pesca de espinhel na região (verão e inverno) e uso de redes de lagosta que são proibidas. Porto do Malhado prejudicou os pesqueiros e a baía do Pontal assoreou.</p>	<p>Havia maior quantidade (kg) de pescados. Há aproximadamente 7, 8 anos teve um trabalho com navios de sísmica que ocasionou a mortandade de pescados devido as explosões.</p>

Os barcos precisam ir cada vez mais longe para conseguir uma boa produção, pois os pesqueiros mais rasos não são suficientes e quase sempre não produzem nada. Outra questão levantada por eles foi que alguns pesqueiros estavam começando a ser repovoados, mas como não houve fiscalização, voltaram a ser inutilizados por conta da pesca com redinha.

Evidenciaram que houve uma campanha para trocar a rede de cocho por manzuá, mas alguns pescadores levaram as redes, receberam indenização e depois compraram de novo a rede de cocho. Há também aqueles que estão fazendo labirinto para pegar lagosta, usando cano e tonel, onde as lagostas entram e ficam encurraladas, facilitando a captura.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

De acordo com os participantes, há aproximadamente sete ou oito anos houve um trabalho com navios de sísmica que ocasionou a mortandade de pescados devido às explosões. Contaram que até nos dias atuais esses navios, junto com as plataformas e atividades de exploração de gás natural, podem estar prejudicando a pesca. Além disso, ressaltaram que a construção do Porto do Malhado prejudicou os pescadores e fez a baía do Pontal assorear.

Ao apontar a realidade e desejos (Quadro 5), os pescadores do Pontal ressaltaram que a situação ideal seria que sempre tivesse pescados. Apesar de muitos serem colonizados e viverem apenas da pesca, afirmam que não é fácil, mesmo quando fazem uso de mais de uma arte.

Quadro 5: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa do Pontal.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
<p>Às vezes o que pescam não paga as despesas; Barcos pescam com mais de uma arte de pesca; Difícil viver somente da pesca, mas muitos vivem apenas dela.</p>	<p>Sempre tenha pescados.</p>
<p>Barcos de mergulho e redes, de outras localidades, estão acabando com o pescado. Hoje estão matando até com bala de revólver; Alguns pescadores começaram a repovoar, mas como não teve fiscalização, começaram a utilizar redinha e foi acabando de novo; Necessário fiscalizar a pesca e não a embarcação, por conta da pesca predatória.</p>	<p>Fiscalização.</p>
<p>Falta pescadores comprometidos com a pesca, pessoas para sair. Muitos morreram, aposentaram e os jovens não querem pescar; Algumas pessoas têm problemas com drogas e bebidas; Os filhos dos pescadores não querem mais pescar. E seus pais também os incentivam a procurar outras coisas; Maioria dos pescadores e marisqueiras são colonizados.</p>	<p>Mais pescadores comprometidos com a pesca.</p>

Comentaram sobre a presença de grandes redes e embarcações de outros locais, principalmente barcos de mergulho, que estão acabando com o pescado. A falta de fiscalização é uma queixa constante, sendo que os pescadores afirmaram que seria interessante se a mesma fosse feita por arte de pesca, não por embarcação. Pois, está cada vez mais difícil obter a mesma produção que conseguiam antes e associaram esse fato à pesca

predatória, fora de época. Alguns chegam a “pescar” até com bala de revólver para conseguir pegar peixe. Outra questão que foi apontada, é a ausência de pescadores comprometidos com a pesca, às vezes falta gente para “ir pro mar”. De acordo com os relatos, muitos pescadores mais velhos morreram, outros se aposentaram, e os jovens não querem pescar, inclusive os pescadores não incentivam seus filhos a seguirem a profissão, justamente por conta das dificuldades. Há ainda os pescadores que se envolvem com drogas e bebidas.

2.2. Terminal Pesqueiro

A Oficina Participativa no ponto de desembarque do Terminal Pesqueiro foi realizada no dia 13 de março às 11h00min em uma sala do estabelecimento e contou com a participação de 05 pessoas. Considerando a quantidade reduzida de participantes, a reunião ocorreu de maneira informal. A dinâmica de funcionamento do Terminal não possibilitou a participação de um número maior de pescadores.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 6) os pescadores destacaram as artes de pesca utilizadas pelas embarcações que desembarcam do Terminal como arrasto, linha e espinhel, os recursos capturados e outros itens importantes, como combustível para a embarcação e gelo para armazenar o pescado. Peixes e camarões são os principais recursos capturados e somente o primeiro é destinado à subsistência (Quadro 7).

Quadro 6: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa no Terminal Pesqueiro.

Chuva de Ideias			
Peixes	Linha	Rede de arrasto	Gelo
Camarão	Anzol	Combustível	Lâmpadas
Isca	Nylon aço	Rancho	Botijão de gás

Os materiais utilizados para pescar peixes, como nylon de aço, anzol e linha, são comprados nos lugares mais baratos no centro de Ilhéus. Para isca é utilizada a sardinha, que é comprada no bairro do Pontal, com Merson.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Os peixes são vendidos inteiros e frescos na peixaria do Terminal Pesqueiro e para atravessadores que vão buscar o pescado após o desembarque. O preço varia de R\$ 14,00 (p.ex. vermelho) a R\$ 20,00 o quilo (p.ex. badejo). Os peixes menores são levados para casa (consumo). Para a captura do camarão, a rede é comprada em Santa Catarina e os locais entralham a rede de arrasto (colocação das boias e pesos). Para conservar a cor do camarão utilizam sulfito (metabissulfito de sódio), que é comprado em Santa Catarina ou Espírito Santo. O camarão é vendido inteiro, fresco ou congelado, para a peixaria do Terminal ou para empresas que fazem o beneficiamento e exportam ou vendem para os restaurantes da região. O camarão pistola, por exemplo, é vendido para essas empresas a R\$ 27,00 kg, o rosinha a R\$ 15,00 Kg e o sete-barbas por R\$ 5,50 Kg. Os peixes que vem junto na rede de arrasto muitas vezes ficam com os pescadores.

Quadro 7: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa do Terminal Pesqueiro.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de Pesca (Lugar mais barato)	Anzol, linha, chumbada, nylon, aço	Peixes ¹	Inteiro Fresco	Subsistência e Comercialização: - Terminal - Atravessadores Quando chegam ligam para as pessoas virem buscar De R\$ 14,00 kg (vermelho) a R\$ 20,00 kg (badejo)
Pontal – Ilhéus (Vendedor Merson)	Isca (sardinha)			
Terminal Pesqueiro	Gelo			
Terminal Pesqueiro	Óleo combustível			
Mercado	Rancho (botijão)			
Terminal Pesqueiro ou mercado	Água			
Lojas de pesca	Lâmpadas fluorescentes			
Compram a malha em SC e fazem	Rede de arrasto	Camarão ²	Inteiro Fresco e congelado	Comercialização: - Empresa de exportação (filetam e vendem para fora e restaurantes) R\$ 27,00 kg Pistola R\$ 15,00 kg Rosinha R\$ 5,50 kg Sete barbas
Prainha ou Terminal Pesqueiro	Gelo			
Encomendam de SC ou Vitória (ES)	Sulfito			
Posto de gasolina	Óleo			
Mercado (dono do barco compra)	Rancho			

¹ P.ex.: Dourado, meca, atum, cioba, dentão e badejo.

² Rosinha, pistola e sete barbas.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

As embarcações (pesca de linha, espinhel e arrasto) adquirem gelo na fábrica localizada na Prainha ou no Terminal Pesqueiro, o óleo nos postos de gasolina ou no Terminal, e o rancho, água e lâmpadas nos mercados. Estas, geralmente, ficam de oito a quinze dias no mar (às vezes até mais). Ao retornarem da pesca, o dono do barco tira o tanto que investiu em combustível, rancho, etc. e com o dinheiro restante paga o mestre e a tripulação.

Muitos pescadores recebem o “vale” dos proprietários. Este serve como adiantamento do trabalho e é descontado no momento da entrega do pescado. Pode ser utilizado como emergência por alguns pescadores, que ficam dias no mar e acabam ancorando em outros portos, para comprar itens de uso pessoal, alguns deixam o dinheiro com a família. Normalmente, passam pelo menos três dias em terra para poder voltar ao mar. A área de pesca envolve toda a região entre Canavieiras e Itacaré, atuando até cerca de 80 metros de profundidade (Figura 3).



Figura 3: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa do Terminal Pesqueiro.

Atualmente a pescaria está fraca em consequência do grande número de embarcações, refletindo em muitas saídas sem lucro, com rendimento servindo apenas para pagar as despesas. Os pescadores associam a diminuição do pescado aos longos espinhéis (certa de

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

5.000 metros de comprimento e seis braços de distância de um anzol para o outro). As plataformas também ajudaram a diminuir a quantidade de peixes, pois segundo os pescadores elas são um ponto de atração para esses animais (Quadro 8).

Quadro 8: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa Terminal Pesqueiro.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
A pesca está muito fraca devido ao grande número de embarcações e de plataformas que atraem os peixes. Muitas saídas pagam somente as despesas. Tem que ficar mais dias no mar para conseguir trazer uma boa quantidade (kg) de pescados. Beijupirá, aracanguira e garoupa são peixes escassos. Barcos de mergulho pegam todos os peixes.	A pesca era prazerosa; Muito pescado.

Peixes como beijupirá, garoupa e aracanguira estão escassos. Com o passar do tempo foi possível identificar os pesqueiros que são melhores para determinada espécie.

Com relação ao camarão, observou-se que a pesca é melhor no inverno. Entretanto, devido a grande oferta (maior quantidade), o preço do camarão cai. Além disso, como não há demanda suficiente acabam vendendo no local que tiver o melhor preço, inclusive outras cidades e estados. O camarão sete-barbas é mais comum perto da praia, enquanto que o camarão pistola é mais abundante em maiores profundidades. Alguns pescadores alegam que o tamanho do camarão não diminuiu com o passar dos anos, mas no verão eles têm um tamanho menor, pois a maioria ainda é juvenil.

Evidenciaram que a maioria dos profissionais sobrevive apenas da pesca, e às vezes o lucro da pescaria, não paga nem as despesas que tiveram. Os pescadores estão conscientes de que a falta de estudo interfere, restringindo as opções de alternativas de trabalho (Quadro 9). Um caso recorrente é a reclamação da falta de fiscalização por parte dos órgãos públicos. Além disso, a falta de apoio institucional do Ministério da Pesca, Secretaria de Pesca, IBAMA, entre outros são apontados, por eles, como grave, pois os pescadores estão saindo da profissão. Certa vez, alguns pescadores chegaram a alugar um helicóptero para que o IBAMA pudesse

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

fiscalizar uma determinada região, mas os fiscais afirmaram que não poderiam ir porque havia jogo da seleção (era ano de copa). Outra queixa relatada é que algumas pessoas que não pescam recebem benefícios de pescadores. Os pescadores dizem que precisam de um representante, um líder, e o SEBRAE seria um órgão que poderia formar estas lideranças.

Quadro 9: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa Terminal Pesqueiro.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Pesca está fraca. Às vezes o que foi capturado não paga nem a despesa que tiveram; Muitos vivem somente da pesca.	Pesca melhor; Melhore a formação profissional do pescador.
Falta apoio institucional; Colônia não conversa com os pescadores e quando vem recurso/verba não chega até todos; Precisam de um mensageiro que leve informações deles para as lideranças.	Apoio (Ministério da pesca, Secretaria, IBAMA); Liderança.
Barcos de estudos sísmicos atrapalham a pesca, pois exigem que os pescadores retirem as redes da água; Empresas de cruzeiros também solicitam que eles saiam da rota na temporada.	Estas questões sejam revistas e discutidas.
Estão pegando camarões muito pequenos; Barcos de mergulho provenientes de outros estados prejudicam a pesca; Falta fiscalização.	Revisão do período de defeso do camarão; Fiscalização.

Relatam que, quando estão no mar, já aconteceu de barcos de estudos sísmicos solicitarem que os pescadores retirassem as redes da água, caso contrário, passariam por cima. Empresas de cruzeiros também solicitam a saída das embarcações da rota durante a alta temporada. Outra questão muito discutida foi o período do defeso do camarão. Os pescadores afirmam que a data do defeso está errada, e que no tempo liberado para a pesca eles costumam pegar fêmeas ovadas e filhotes (maior frequência no mês de dezembro). Afirmam, também, que não adianta mudar a época do defeso se não houver fiscalização, pois os barcos grandes param de pescar, mas os pequenos continuam.

2.3. Prainha

A Oficina Participativa no ponto de desembarque da Prainha foi realizada no dia 14 de março às 16h00min em um quiosque no local e contou com a participação de 28 pessoas (Figura 4).



Figura 4: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Prainha.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 10) foram destacados os pescados capturados e as artes de pesca utilizadas.

Quadro 10: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa no ponto de desembarque da Prainha.

Chuva de Ideias			
Peixes	Siri	Siripoia	Arpão
Camarão	Linha	Anzol	---

Todos os peixes e camarões capturados pelos pescadores que desembarcam na Prainha são destinados, principalmente, à comercialização (Quadro 11).

Quadro 112: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa no ponto de desembarque da Prainha.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de Pesca de Ilhéus, Feira do Malhado ou Internet	Linha, anzol, chumbada, distorcedor Espinhel e Arpão	Peixes ¹	Inteiro	Subsistência (o que vem muito) e Comercialização: - Atravessadores (quem paga melhor) - Colônia
Valença ou São Paulo	Rede Rede de emalhe		Inteiro tratado	
Colônia Z-34 ou mercado	Isca (sardinha,		Fresco	

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

	camarão ou outros peixes)			1ª R\$ 10-12,00 kg Depende da época do ano. No verão é mais caro.
Prainha ou Colônia	Gelo			
Posto de gasolina de Ilhéus	Óleo			
Mercados de Ilhéus	Alimento (rancho) Água			
Dono do barco Colônia de Pescadores	Vale			
Valença ou encomendam o pano e mandam fazer	Rede de camarão (Arrasto)	Camarão ²	Inteiro Fresco	Subsistência e Comercialização: - Atravessadores (quem paga melhor) - Colônia Pistola R\$22,00 kg Rosinha R\$12,00 kg Sete Barbas R\$3,00 kg
Prainha ou Colônia	Gelo			
Posto de gasolina de Ilhéus	Óleo			
Mercados de Ilhéus	Alimento (rancho) Água			
Dono do barco	Vale			
Fazem ou compram nas casas de pesca	Siripoia	Siri	Inteiro <i>Ferventado</i> Catado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 17 - 18,00 kg catado R\$ 5 - 10,00 a corda (quantidade varia)

¹ P.ex.: 1ª Vermelho, mero e robalo; 2ª Cavala, xaréu. Outros: Guaricema, dourado, olho-de-boi, dentão, corvina, arraia.

² Camarão rosinha, sete-barbas e pistola.

O peixe é capturado com a utilização de linha, anzol, chumbada, distorcedor, espinhel ou arpão; esses instrumentos são adquiridos na Casa do Pescador de Ilhéus, na Feira do Malhado ou pela internet. Há também os que pescam com redes e redes de emalhe, que compram em Valença ou São Paulo.

Como isca, os pescadores utilizam sardinha, camarão e outros peixes, que podem ser comprados na Colônia Z-34 ou nos mercados. O gelo é adquirido diretamente na Prainha ou na Colônia, o óleo nos postos de gasolina em Ilhéus, e os alimentos e águas nos mercados da cidade.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Na Prainha, a maioria dos pescadores trabalha com o sistema de vale, em que o dono do barco adianta o pagamento para o pescador deixar em casa e levar para a viagem. Depois este dinheiro é descontado do que ganham com a pescaria. Algumas pessoas pegam o vale na Colônia. O peixe é comercializado e destinado para o consumo somente quando pescam grande quantidade de determinadas espécies. Da quantidade de pescado capturado, o pescador fica com 10%. O pescado é vendido inteiro e fresco para atravessadores, geralmente para quem paga mais pelo quilo, ou para a Colônia. Somente quando o freguês solicita, eles tratam o peixe. O valor que os pescadores entregam os peixes varia de R\$ 10,00 a R\$ 12,00 o quilo, de acordo com a época do ano, sendo que no verão é mais caro, pois a quantidade de pescado diminui.

Para a captura do camarão, os pescadores usam a rede de camarão (arrasto), que vem de Valença ou encomendam a malha e mandam fazer. Assim como na pesca de peixes, adquirem gelo, óleo, alimento e água nos mesmos locais e há um sistema de vale que o dono entrega antes de saírem para pescar. O camarão é vendido inteiro e fresco, sendo cerca de R\$ 3,00 kg do sete barbas, R\$ 7,00 kg do rosinha e R\$ 22,00 kg do pistola. Muitos possuem um comprador certo, mas podem ser vendidos para a Colônia ou entregues para atravessadores que pagam melhor. Raramente o camarão é levado para ser consumido em casa.

Algumas marisqueiras pescam na área da Prainha e, além de peixes, pegam siri utilizando a siripoia, que pode ser feita ou comprada nas casas de pesca de Ilhéus. O siri é levado para consumo e, às vezes, comercializado nos bairros. Neste caso, o catado é vendido por aproximadamente R\$ 17,00 kg e a corda com siri varia de R\$ 5,00 a 10,00, dependendo da quantidade e do tamanho.

Todos os dias os pescadores saem para pescar e chegam a ficar até sete dias no mar. Pescam ao longo de toda a costa de Ilhéus e entorno (Figura 5). No inverno vão mais para fora (águas mais profundas, cerca de 100 metros de profundidade) pegar peixes “de qualidade”, como

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

vermelho, ariocó e guaricema. Já no verão pegam peixes de lama como corvina e xaréu. A escolha do pesqueiro depende da maré e do vento. Tem barcos de Itacaré e do Pontal que desembarcam na Prainha, entregam camarão ou peixes, abastecem o barco de gelo e voltam para o mar para pescar por mais alguns dias até desembarcarem em outro ponto.



Figura 51: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Prainha.

Os pescadores da Prainha contam que antigamente havia muitos pescadores e embarcações, que a pescaria era boa e que traziam muitos pescados. Pegavam muita pescada camina e chegavam a jogar fora camarão, de tanto que havia (Quadro 12).

Relataram que hoje em dia a pescaria está fraca e o pescado está sumindo. Pegavam muito bicudo, cabeçudo, robalo, anchova, guaricema e graçari. O “boca torta” sumiu, a pesca do dourado está fraca, o tamanho dos pescados capturados é menor e muitos deles estão morrendo. Em relação às espécies novas na área, pescaram o peixe-lua e o bagre africano.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A realidade dos pescadores que desembarcam na Prainha é que às vezes saem para pescar e voltam com quase nada, o que ganham não cobre as despesas das pescarias e, conseqüentemente, necessitam de outros trabalhos (“bicos”) para sobreviver. A quantidade de embarcações diminuiu e, com a diminuição do pescado, torna-se mais difícil fazer as manutenções necessárias nos barcos (Quadro 13).

Quadro 123: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Prainha.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Pesca está fraca, o pescado está sumindo. Pegavam muito bicudo, cabeçudo, robalo, anchova, guaricema e graçari e hoje está difícil achar. O tamanho dos pescados capturados é menor. Muitos peixes estão morrendo. Acham que estão exportando urânio no Porto de Ilhéus. Há muita poluição e até a lama ficou cinza. A dragagem do Porto de Ilhéus prejudicou a pesca e muitos peixes morreram. Pesca predatória, de mergulho com compressor e guinchos, está acabando com o estoque pesqueiro. O arrastão acaba com a desova dos peixes, pescam até no defeso, e os pescadores de arrasto jogam fora muitos peixes. Peixe-lua apareceu. É um peixe de alto mar, de grande profundidade. Bagre africano também apareceu.</p>	<p>Pesca era boa, pegavam muitos pescados. Tinha muito peixe e pegavam muita pescada camina. Tinha muito camarão que chegavam até a jogar fora. Havia muitos pescadores e embarcações.</p>

Relataram que a pesca predatória de mergulho com compressor e guinchos, realizada em sua maioria por embarcações de outras regiões, está acabando com o estoque pesqueiro. Os pescadores complementaram que o arrasto de fundo acaba com a desova dos peixes, que algumas pessoas pescam durante o defeso e que muitos peixes capturados na rede são jogados fora. Segundo os mesmos, a região necessita de maior fiscalização desses tipos de embarcações.

Quadro 13: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Prainha.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
<p>Às vezes saem para pescar e voltam com quase nada. Não dá para pagar nem as despesas; Falta dinheiro para arrumar os barcos; Nem todos conseguem viver somente do dinheiro da pesca.</p>	<p>Tenha sempre pescado; Conseguir viver somente com o dinheiro da pesca.</p>
<p>Pesca predatória de mergulho com compressor e guinchos prejudicam a pesca.</p>	<p>Fiscalização.</p>

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Dragagem do Porto de Ilhéus matou muitos peixes; Entrada e saída dos barcos no Porto de Ilhéus atrapalha a pesca.	Rever algumas questões sobre a dragagem e rota das embarcações.
Nem todos são colonizados; Em Ilhéus tem poucos barcos e muito pescador colonizado que não pesca; Nunca foram beneficiados por recurso advindo de compensações.	Todos os pescadores tenham acesso aos recursos enviados para a Colônia.
Na Prainha não tem um banheiro para o pessoal utilizar. Principalmente as mulheres sofrem com isso.	Infraestrutura.
A privatização do Porto do Malhado ameaça a saída dos barcos da Prainha	Prainha mantenha o ponto de embarque e desembarque pesqueiro.

A dragagem do Porto de Ilhéus matou muitos pescados e a saída e entrada de barcos na região próxima à Prainha atrapalha a atividade pesqueira. Os órgãos responsáveis deveriam rever a questão sobre a dragagem e outras rotas para grandes embarcações. Os pescadores acham que estão exportando urânio pelo Porto, associam esse fato a poluição e a mortandade de peixes.

Relataram que nem todos os pescadores são colonizados e que muitos pescadores colonizados não pescam mais ou nunca pescaram. Há cerca de dois anos um navio de sísmica estava na região e quando ele passava os pescadores tinham que voltar para a terra. Eles não receberam nada por isso, o dinheiro foi enviado para a Colônia e não foram compensados pelo dia que não pescaram. Além da maioria dos barcos não terem GPS, muitos pescadores são prejudicados e não recebem nenhuma ajuda. Há necessidade de envolver mais os pescadores e que todos tenham acesso aos recursos (financeiros e materiais) enviados para a Colônia.

Os pescadores enfatizaram que falta um banheiro público no local, para uso dos pescadores e marisqueiras, e que a privatização do Porto do Malhado ameaça a saída dos barcos da Prainha.

2.4. Amendoeira

A Oficina Participativa no ponto de desembarque da Amendoeira foi realizada no dia 18 de fevereiro às 17h00min horas no próprio local e contou com a participação de 15 pessoas (Figura 6).



Figura 6: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Amendoeira.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 14) os pescadores apontaram recursos, artes de pesca e tipos de embarcações utilizadas.

Quadro 44: Ferramenta “Chuva de ideias” aplicada na oficina participativa da Amendoeira.

Chuva de Ideias			
Peixes	Anzol	Barco	Calão
Camarão	Linha	Combustível	Canoa
Isca	Distorcedor	---	---

Os pescados capturados pelos pescadores são destinados, principalmente, à comercialização, exceto os peixes da pesca de linha que podem ser levados para casa, para serem consumidos (Quadro 15).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 55: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Amendoeira.

Entra e Sai					
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?	
Ilhéus (local mais barato): Feira do Malhado (Manchinha) ou Casa do Pescador	Anzol, linha (nylon 0,50; 0,30; 0,100; 0,120) Chumbada Distorcedor Rede de malha, de espera, três malhos Corda para âncora	Peixes ¹	Inteiro Fresco	Subsistência e Comercialização: - Ponto da Amendoeira - Colônia (peixes grandes) - Em casa (poucos) 1ª R\$ 14 - 17,00 kg 2ª R\$ 7 - 8,00 kg (p.ex. corvina) Robalo R\$ 20,00 kg Mero badejo R\$ 12 - 20,00 kg	
	Sardinha – Colônia ou mercado Camarão e outros peixinhos: compram do arrasto na praia				Isca (Camarão, sardinha e outros peixes)
	Postos de gasolina em Ilhéus				Combustível
	Às vezes pegam na Colônia a sardinha (isca), o óleo e o rancho e pagam com os pescados que trouxeram. Até remédio pegam.				
Valença ou São Paulo (vem pela transportadora)	Arrastão (Calão - nylon seda #13, 15, 18 e 20)	Pescados do Calão (Peixes e camarão ²)	Inteiro Fresco	Comercialização: Lance (leilão) - Atravessadores - Pessoas da comunidade - Feira - Isca Mulheres ganham ou compram os peixinhos que vem no calão e vendem na feira, frescos ou secos Lance Bom: R\$ 600 – 700,00 Ruim: R\$ 5 – 10,00	
Casa do Carpinteiro ou Casas de Pesca	Corda				
Ilhéus	Boia, cortiça e chumbo				
Pessoas da região que fazem	Canoa				

¹ P.ex.: Vermelho do olho amarelo, bonito, dourado e avacora. Pegam no verão e em água funda.

² P.ex.: Sete barbas.

O peixe pode ser capturado com anzol, linha (nylon 0,50; 0,30; 0,100; 0,120), chumbada, rede de malha, rede de espera ou rede “três malhos” que são comprados na Feira do Malhado (Manchinha) ou na Casa do Pescador. Como isca, usam camarão e outros peixes, comprados do arrastão na praia, e sardinha que compram na colônia ou no mercado. O combustível é

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

comprado nos postos de gasolina de Ilhéus. Às vezes compram na colônia sardinha (isca), óleo, rancho e até remédio, e pagam com o pescado que trazem. O peixe pode ser levado para consumo ou vendido inteiro e fresco no ponto da amendoeira, onde no final da tarde colocam uma banca de venda de peixes, ou para a Colônia, no caso dos peixes maiores. Poucos pescadores vendem os peixes em suas casas e o valor depende da qualidade do pescado. Peixes de primeira são vendidos por R\$ 14,00 a 17,00 kg e de segunda por R\$ 7,00 ou 8,00 kg. No caso do robalo, o quilo sai por R\$ 20,00 e o mero badejo de R\$ 12,00 a 20,00.

Na Amendoeira ocorre pescaria de calão. Os pescadores utilizam o arrastão, que é uma rede de calão de nylon seda 13, 15, 18 e 20 cujo material é adquirido em Valença e São Paulo. Utilizam uma canoa para arrastar a rede, além de cordas, boias e chumbo, comprados na Casa do Carpinteiro ou em Casas de Pesca de Ilhéus.

Na pescaria de calão vêm, principalmente, peixes e camarões, de diversas espécies e tamanhos e cada lance é leiloado. Vendem todos os pescados juntos. Às vezes o calão é melhor no verão. Os recursos são vendidos inteiros e frescos, sendo que um bom lance, com peixes grandes e de primeira qualidade, pode chegar a custar entre R\$ 600 e 700,00 o lance, e um com poucos pescados custa entre R\$ 5,00 e 10,00.

Além de atravessadores, pessoas da comunidade também compram ou ganham os peixinhos que podem ser revendidos nas feiras. As mulheres vendem os peixes frescos ou secos por cerca de R\$ 3,00, na feira ou nos bairros. Os pescadores afirmaram que, às vezes, pescam somente para pegar isca (camarão e outros peixes).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A área de pesca, dos pescadores que utilizam embarcações e artes de pesca com linha, vai de Olivença até a Ponta da Tulha. O calão é realizado na praia da Amendoeira, próximo ao local onde os navios fazem as manobras, sendo que o pessoal sai às quatro da manhã para pescar e, às vezes, fica o dia todo (Figura 7).

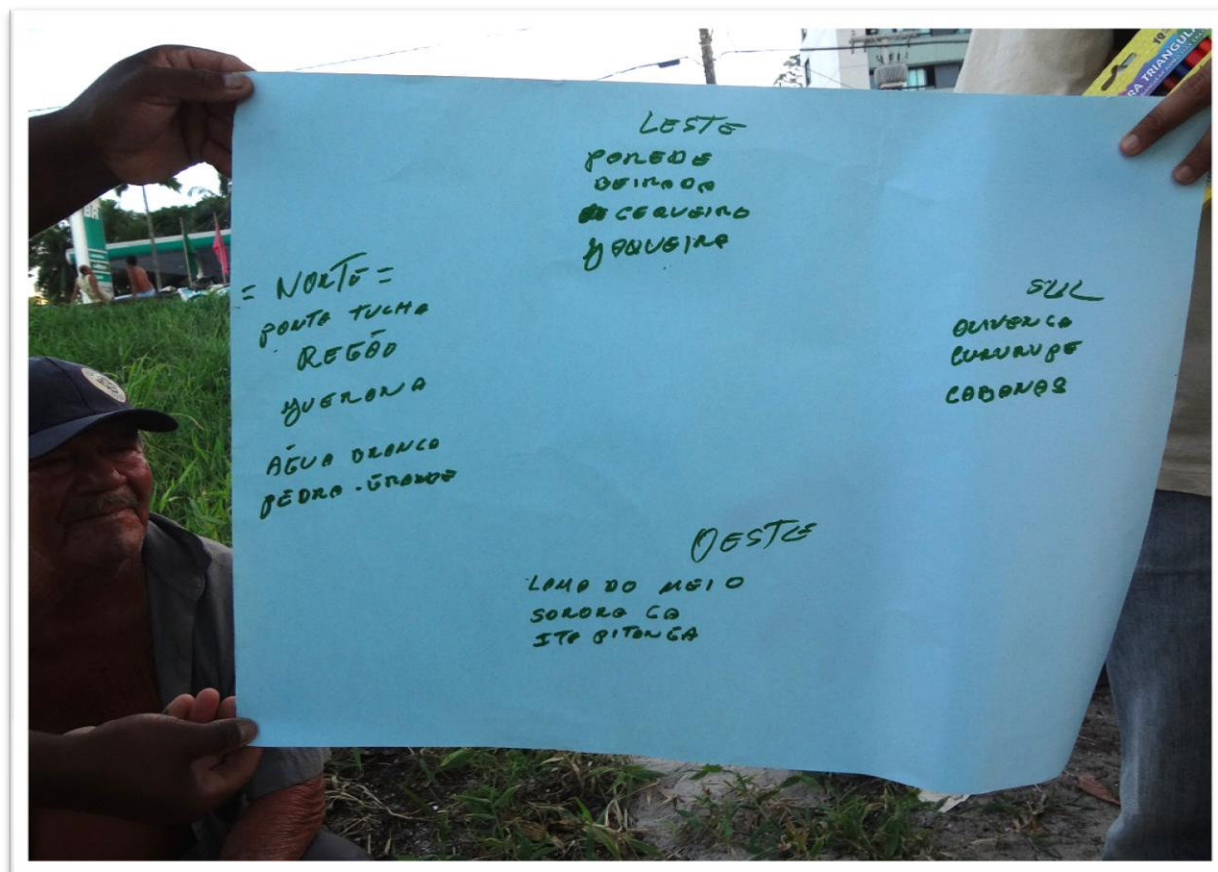


Figura 7: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Amendoeira.

Os participantes relataram que antigamente a pesca era muito boa, que eles pegavam muitos peixes e havia muitos pescadores na região (Quadro 16).

Quadro 66: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Amendoeira.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
Tem dia que a pesca é boa, outros ruim. De novembro a maio a pesca é fraca e sempre foi assim. Tamanho dos peixes é menor e a quantidade de pescado capturado diminuiu. Não estão pegando a guabira, anchova, nem a pescada camina.	Pesca era boa, pegavam muitos peixes. Havia muitos pescadores.

Os pescadores alegam que às vezes a pescaria é boa e em outras ruim. O tamanho e a quantidade dos peixes capturados diminuíram. Não estão mais capturando guabira, anchova e pescada camina. Ressaltaram que no período de novembro a maio a pesca sempre foi fraca. Hoje está difícil encontrar pessoas que se comprometam com a pesca e afirmam que “há mais embarcações do que pescador”. Os filhos de pescadores não se interessam pela pesca e alguns pescadores não podem sair devido à dificuldade em tirar a carteira, por causa das exigências impostas pela Marinha (Quadro 17). O pescador tem que ter estudo para tirar a carteira, mas quem tem estudo não quer ser pescador. Os cursos que a capitania oferece hoje são pagos. Os pescadores relataram que se colonizam, pagam, mas nunca tem retorno de nada. Equipamentos como sonda, GPS e rádio VHF não são repassados e eles nem ficam sabendo. Uma vez a Marinha saiu distribuindo colete salva-vidas, mas não deram para quem realmente precisava. Apontaram que a Colônia vende a isca e o gelo por um preço mais caro e que a única vantagem é pagar o INSS para poder se aposentar.

O tráfego de navios e rebocadores na área onde é realizada a pesca de calão atrapalha a atividade, pois deixam ferros e âncoras que acabam danificando as redes. Há também barcos de mergulho com compressor, de arrastão e de espinhel, provenientes de outros estados, que estão prejudicando a pesca. Os pescadores gostariam que houvesse uma maior fiscalização, pois a maioria vive somente da pesca, e gostariam de continuar tendo nela sua principal fonte de renda.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 77: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Amendoeira.

Realidade X Desejo	
Realidade	Desejo
Há poucos pescadores, tem barco que não sai porque não tem tripulação.	Mais pessoas comprometidas com a atividade pesqueira.
Hoje, para tirar a carteira profissional (arrais e mestre) é muito difícil, exigem segundo grau completo; Marinha exige seguro obrigatório das embarcações.	Marinha reveja os critérios necessários para tirar a carteira de pesca e o seguro obrigatório.
Nem todos os barcos são equipados.	Sonda, GPS, Rádio VHF e Sinalizador.
Capitania não dá cursos para o pessoal ou então estes são pagos.	Cursos.
Tráfego de navios no Porto de Ilhéus e rebocadores atrapalham a pescaria. Deixam ferro e âncora e quando vão passar o calão prende e danifica o material.	Área para pescar.
Barcos de mergulho com compressor, de arrastão e de espinhel prejudicam a pesca. São barcos grandes, provenientes de outras regiões.	Fiscalização.
Todos vivem somente da pesca. Nem todos são colonizados.	Continuar a viver somente com o dinheiro da pesca.

2.5. Barra

A Oficina Participativa na comunidade da Barra foi realizada no dia 18 de março às 15h30min em um ponto de encontro dos pescadores, próximo à passarela, e contou com a participação de 25 pessoas (Figura 8).



Figura 82: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Barra.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 18) destaque para pescados capturados neste ponto de desembarque, artes e locais de pesca.

Quadro 188: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa da Barra.

Chuva de Ideias			
Peixe	Caranguejo	Barco	Rio
Camarão	Anzol	Combustível	Mar
Siri	Nylon	Rede	Gelo

Na Barra, as principais artes de pesca são o arrasto de fundo e o emalhe. Os pescados (peixes, camarões, siris e caranguejos) podem ser destinados à subsistência e a comercialização (Quadro 19). Para capturar peixes, os pescadores e marisqueiras utilizam anzol, nylon e, principalmente, redes de emalhe, calão e tarrafa que são adquiridos nas casas de pesca de Ilhéus, como Manchinha, Casa do Pescador ou Dedal. No que se refere às iscas, a sardinha é comprada no mercado e na Colônia, o camarão é pescado e, quando a pesca está parada, compram as lulas capturadas pelo calão.

Com relação ao combustível, este é comprado no posto de gasolina no bairro do Savoia, o gelo é adquirido na Colônia ou na Prainha e o rancho é comprado no mercado. Alguns donos de embarcações disponibilizam o “vale” para os pescadores comprarem aviamentos, cigarro e também deixarem uma parte em casa. Os barcos são construídos no estaleiro da própria comunidade e as canoas vêm de fora, sendo que alguns fazendeiros disponibilizam a madeira. Os peixes podem ser levados para casa, principalmente os que os pescadores mais gostam, ou comercializados inteiros, frescos ou congelados. Os peixes de primeira qualidade são entregues por um preço que varia de R\$ 13,00 a R\$ 20,00 kg, os de segunda por R\$ 6,00 ou R\$ 7,00 kg e os de terceira por R\$ 5,00 kg.

A comercialização é feita na comunidade, na Colônia ou para atravessadores que revendem na feira. Segundo eles, entregam para quem pagar mais.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 199: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Barra.

Entra e Sai				
De onde vem	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai
Casa do Pescador, Manchinha ou Dedal	Linha, nylon, anzol	Peixes ¹	Inteiro Fresco Congelado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Colônia - Atravessadores para revender na Feira do Malhado 1ª R\$ 13 – 20,00 kg 2ª R\$ 6 – 7,00 kg 3ª R\$ 5,00 kg
Compram a panagem e fazem ou mandam fazer	Rede de emalhe, tarrafa, calão			
Sardinha: Mercado e Colônia Camarão: pescam, mas quando a pesca está fechada compram do calão; Lula: pescam	Isca			
Posto no Savoia	Combustível			
Colônia ou Prainha	Gelo			
Mercado	Rancho			
Donos dos barcos	Vale			
Barcos são construídos no Estaleiro da Barra Canoa vem de fora: dono da fazenda libera a madeira	Barco, canoa			
Compram a panagem e mandam fazer em São Miguel ou no Malhado	Arrastão	Camarão ²	Inteiro Fresco	Subsistência e Comercialização: - Tratadeiras - Pessoal que torra - Atravessadores - Comunidade Pistola: R\$ 20,00 kg Rosinha: R\$ 10 a 12,00 kg Sete Barbas: R\$ 4,00 kg
Fazem ou compram nas casas de pesca	Siripoia	Siri	Catado	Comercialização - Rua, comunidade - Pessoas de fora vão buscar (p.ex. Itabuna) R\$ 18 – 20,00 kg catado
Homem	Mão			
Homem	Mão	Caranguejo	Inteiro	Subsistência

¹ P.ex.: 1ª Vermelho, robalo; 2ª xaréu, corvina; 3ª bagre, arraia. Outros: chatinha, cavala, camburi, xaréu, dorminhoco, arraia, mero, guaiuba, bagre africano, tiriri, robalo, barbudo, badejo, olho-de-boi.

² Rosinha, pistola e sete barbas.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O arrastão de fundo é utilizado para pegar camarões, sendo que os pescadores compram o pano e mandam fazer a rede com pessoas dos bairros de São Miguel ou Malhado. O camarão é o forte da comunidade e este é vendido inteiro e fresco para atravessadores, para as “tratadeiras” ou pessoas que torram para revender.

As marisqueiras pegam siri com a mão ou com a siripoia, que é confeccionada por pessoas da comunidade ou comprada nas casas de pesca. Ele é vendido catado, por cerca de R\$ 18,00 a R\$ 20,00 kg, na comunidade, na rua ou para pessoas de outras localidades que encomendam e vão buscar. Isso não acontece com o caranguejo, que é capturado só para o consumo.

Os poucos profissionais que utilizam a pesca de linha, o fazem de Itacaré até Canavieiras, a 50 metros de profundidade, quatro milhas da costa. Já na pesca de arrasto, vão até Una, Comandatuba e Canavieiras. As profundidades variam de 6 a 10 metros ou 25 a 30 metros. Quando não tem camarão ou está no período do defeso, os pescadores pescam de linha e algumas marisqueiras(os) pescam ao longo do rio Almada, principalmente na boca da Barra (Figura 9).



Figura 93: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Barra.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Os pescadores relataram que antigamente pescavam muito, porém depois que um navio de sísmica fez pesquisas na região, há uns sete anos, a pescaria começou a ficar mais fraca e piorar (Quadro 20).

Hoje a pesca está ruim, a disponibilidade de recursos (peixes, camarão e crustáceos) diminuiu. Afirmaram que, sempre voltam para casa com peixes, mas que tem vezes o lucro não cobre as despesas da pescaria (p. ex. combustível e gelo). Neste início de ano pegaram poucos quilos de dourado, cavala e sororoca. Peixes que eram rotineiros estão desaparecendo a exemplo da aracanguira, guaibira e boca torta. Outros, como o bagre africano, que apareceu nos últimos anos, viraram uma praga. No caso do camarão, estão tendo que ir mais longe, até Una, atrás de um estoque maior.

Quadro 20: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Barra.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Pesca está ruim, não está dando nada. Diminuiu a quantidade de peixes capturados e outros pescados (p.ex. camarão e siri). Sempre voltam com peixes, mas às vezes não cobre nem as despesas. Pegaram pouco dourado, cavala e soroba este início de ano. Aracanguira, guaibira, boca torta estão sumindo. Pescaram o peixe lua, que nunca tinha sido capturado. Camarão está fraco e estão indo para Una pescar.</p>	<p>Pegavam muitos pescados. Depois do navio de sísmica (+- 7 anos) a pescaria começou a ficar mais devagar, fraca. Há uns 5-8 anos apareceu o bagre africano.</p>

Portanto, a atividade pesqueira atravessa um momento difícil e mesmo assim alguns pescadores e marisqueiras ainda vivem somente dos recursos advindos da pescaria. A atuação de barcos de mergulho e guinchos de outros estados na região está acabando com a pesca. Apontam que frequente fiscalização seria fundamental para acabar com essa competição desleal. A diminuição no número de pescadores, justamente pela falta de pescados, faz com que muitos saiam sozinhos para pescar (Quadro 21).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 21: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Barra.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Algumas pessoas vivem somente da pesca; Diminuiu o número de pescadores.	Sempre tenha pescados e mais pessoas comprometidas com a pesca.
Quase todos são colonizados, mas nunca receberam nada da colônia.	Colônia se aproxime mais dos pescadores e que os recursos advindos de compensações e projetos cheguem a todos os pescadores.
Não possuem uma Associação, nem um local para tratar e vender os pescados.	Associação, banca para tratar os peixes, peixaria, bomba de óleo para abastecerem os barcos, e uma cooperativa.
Não possuem um píer, cais, para atracar os barcos.	Píer, cais.
Barcos de mergulho com compressor e guinchos, de outras regiões, atrapalham a pesca.	Fiscalização.

Apesar de muitos serem colonizados, eles alegam não receber benefícios da colônia e relatam que até barcos de fibra foram entregues a pessoas que não pescam. Gostariam que a Colônia se aproximasse mais dos pescadores e que os recursos advindos de compensações e outros projetos chegassem a todos. Na Barra não existe Associação de Pescadores, nem um local para tratarem e venderem os pescados. Um dos desejos da comunidade é que se construa uma Associação, em parceria com empresas grandes, a exemplo da Associação de Pescadores e Marisqueiras do São Miguel que foi construída pela Queiroz Galvão.

A falta de um píer é um problema, pois há dificuldade em ancorar os barcos. Por conta própria eles estão construindo um atracadouro. Acreditam que a aquisição de uma bomba de combustível para a comunidade seria muito boa para abastecer as embarcações, bem como a instalação de uma cooperativa para beneficiamento do pescado.

2.6. São Miguel

A Oficina Participativa na comunidade de São Miguel foi realizada no dia 27 de fevereiro às 14h00min horas na sede da APESMAR – Associação dos Pescadores e Marisqueiras do São Miguel e contou com a participação de 14 pessoas (Figura 10).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.



Figura 40: Oficina participativa realizada no ponto do desembarque de São Miguel.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 22) foi realizado o levantamento das artes de pesca, embarcações, recursos capturados e áreas de pesca (rio e mar) utilizadas pelos pescadores e marisqueiras do São Miguel.

Quadro 102: Ferramenta “Chuva de ideias” aplicada na oficina participativa do São Miguel.

Chuva de Ideias				
Peixes	Chumbinho (Mussunim)	Anzol	Siripoia	Canoa
Camarão	Moapem	Linha	Groseira	Rio
Siri	Rede	Caniço	Ratoeira	Mar
Guaiamum	Calão	Arpão	Barco	Associação
Caranguejo	Arrasto	Tarrafa	---	---

Os pescados e mariscos capturados em São Miguel (peixes, camarão, siri, guaiamum, aratu, caranguejo, moapem e chumbinho) são destinados à subsistência das famílias e comercialização (Quadro 23).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 113: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa do São Miguel.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de Pesca de Ilhéus (Manchinha, Casa do Pescador, Dedal, Loja da Guanabara)	Linha, anzol, chumbada, espinhel, mariquita, boia, tarrafa, rede, calão, arpão e tapesteiro	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Filé Fresco e congelado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - APESMAR - Dono do barco leva para vender em Salvador - Feiras (Malhado, Nelson Costa) - Itabuna, Itacaré, Camamu Depende da época do ano R\$ 25,00 kg robalo R\$ 12 -17,00 kg guaiuba, carapeba e vermelho R\$ 5,00 kg bonito Calão R\$ 300 a 500,00 o lance
Pescam ou compram na APESMAR e no mercado	Isca (camarão e sardinha)		Secos e Ensacados (peixes miúdos)	
Casas de Pesca de Ilhéus (Manchinha, Casa do Pescador, Dedal, Loja da Guanabara)	Rede de arrasto	Camarão ²	Inteiro Filé Maluquinho (sem a cabeça) Isca Fresco Defumado Ferventado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - APESMAR -Atravessadores - Feiras (Malhado, Nelson Costa) - Marisqueiras (sete barbas) - Itabuna, Itacaré, Camamu Pistola: R\$ 18,00 kg Rosinha: R\$ 14,00 kg Sete-barbas: R\$ 5,00 kg Verão é mais caro porque diminui a quantidade
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Siripoia	Siri	Inteiro Catado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Feiras (Malhado, Nelson Costa)
Vísceras e pele de galinha, guelra de peixe	Isca		Congelado	Corda com 6-12 siris R\$ 10,00 R\$ 20,00 kg catado
Fazem	Cordinha e lata	Aratu	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade
Pegam no mangue	Isca: caranguejo do mangue		Catado	- Feiras (Malhado, Nelson Costa) R\$ 25,00 kg catado
Fazem com PVC, lata de	Ratoeira	Guaiamum	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

leite e madeira				- Feiras (Malhado, Nelson Costa) R\$ 2- 3,00 a unidade (Depende do tamanho)
Homem	Mão	Caranguejo	Inteiro Catado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Feiras (Malhado, Nelson Costa) Corda com 5 unidades R\$ 10,00 R\$ 25,00 kg catado
Homem	Mão	Moapem e Chumbinho (Mussunum)	Filé Casca do moapem (artesanato)	Subsistência e comercialização: - Comunidade, APESMAR e Feiras (Malhado, Nelson Costa) Moapem: R\$ 12 - 15,00 kg filé Chumbinho: R\$ 10,00 kg filé

¹ P.ex.: Dourado, robalo, carapeba, pescadinha, cabeçudo, bonito, guaiuba, vermelho, badejo, cavala, aracanguira, ariocó, arraia e cação.

² Pistola, rosinha e sete barbas.

Os apetrechos utilizados para capturar peixes (p. ex. linha, anzol, caniço, vara, tarrafa, rede, arpão e boias) são adquiridos em casas de pesca de Ilhéus, como Manchinha, Casa do Pescador e Dedal. Os pescadores compram a malha e a chumbada e montam a rede em casa. Como isca utilizam sardinha e camarão, que pescam ou compram na APESMAR.

Os peixes são destinados ao consumo e/ou comercialização. São vendidos inteiros, tratados, frescos ou congelados. Os peixes pequenos são secos e ensacados. Podem ser comercializados na comunidade, na APESMAR que é responsável pela industrialização e a revenda, nas Feiras do Malhado e do Nelson Costa, para atravessadores que revendem em Camamu, Itacaré e Itabuna. Existe ainda um proprietário de embarcação que leva todo o pescado para vender em Salvador.

Os preços de venda variam de acordo com a época do ano, e cada peixe de primeira possui um preço conforme a procura: robalo R\$ 25,00 Kg, carapeba R\$ 15,00 Kg, dourado R\$ 12,00 Kg, cavala R\$ 12,00 Kg, e vermelho R\$ 17,00 Kg. Para o atravessador o preço do quilo do peixe é um pouco menor.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Em São Miguel a pesca com calão é muito utilizada. Ela começa em outubro, melhora em novembro e começa a diminuir a produção a partir de dezembro. A produção adquirida no calão é vendida por lance, e são os pescados capturados que vão determinar o preço inicial daquela produção. O preço pode chegar a R\$ 500,00 o lance. Quando a produção não é muito boa eles utilizam o pescado para consumo e também distribuem para pessoas da comunidade. Caso não consigam vender a produção no lance, os pescados podem ser vendidos direto para a colônia. Os peixes do calão podem ser vendidos secos e ensacados.

A rede de arrasto de fundo pode ser confeccionada pelos pescadores ou comprada nas casas de pesca em Ilhéus. O camarão é consumido ou vendido inteiro, filé ou “maluquinho” (sem a cabeça), podendo ser fresco, defumado ou “ferventado”. É entregue/comercializado nas mesmas localidades que os peixes, e também para as marisqueiras, que fazem o filé do camarão sete barbas ou defumam para vender. Um detalhe importante é o papel das mulheres no processo de filetagem, pois muitas têm só este meio para obtenção de renda que é complementado com o Bolsa Família. O camarão pistola chega a ser vendido por R\$ 45,00 Kg, pois quando a procura é maior que a oferta o preço tende a subir. Mas o preço base de entrega é: pistola R\$ 18,00 Kg, rosinha R\$ 14,00 Kg e sete barbas R\$ 5,00 Kg.

Algumas pessoas da comunidade fazem a siripoia para a captura de siri. Este pode ser consumido ou vendido na comunidade ou para atravessadores que vendem nas feiras de Ilhéus (Malhado e Nelson Costa). O siri é vendido inteiro por R\$ 10,00 a corda com 6-12 unidades – dependendo do tamanho, ou catado congelado por R\$ 20,00 Kg. O aratu é capturado com uma cordinha ou lata com isca (carne de caranguejo do mangue). O guaiamum é capturado em armadilhas produzidas com canos de PVC, latas de leite e madeiras (ratoeira). O caranguejo é capturado manualmente. Esses crustáceos (aratu, guaiamum e caranguejo) são consumidos ou vendidos na comunidade e nas feiras.

O preço de entrega do catado do aratu é R\$ 25,00 Kg; o guaiamum é vendido a R\$ 2,00 ou R\$ 3,00 a unidade; a corda do caranguejo (6 a 12 unidades, depende do tamanho) sai por R\$

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

10,00 e o catado R\$ 25,00 Kg. O moapem e o chumbinho (mussunim) que ficam na areia são pegos com a mão. Eles tiram o filé da casca, aferventam, ensacam e congelam. A casca do moapem ainda é utilizada para fazer artesanato. Consomem ou vendem o filé na comunidade, para a Associação ou para revenderem nas feiras de Ilhéus. O quilo do filé do moapem custa R\$ 12,00 a R\$ 15,00, e do chumbinho R\$ 10,00 kg.

A lambreta e a ostra eram capturadas manualmente no manguezal e nas pedras. Tiravam o filé e vendiam o litro na comunidade, na associação e para o próprio consumo. Hoje, não capturam mais por causa dos esgotos, lixo e da dificuldade em encontrá-las. A área de pesca utilizada pelos pescadores de linha do São Miguel se estende de Cabrália até Barra Grande; os barcos de arrasto atuam de Canavieiras até Itacaré; o pessoal do calão arrasta na costa do São Miguel e a mariscagem ocorre no rio Almada. A pesca costeira nesta comunidade vai até 5 milhas, e em algumas pescarias os pescadores chegam a passar dias no mar (Figura 11).



Figura 5: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa do São Miguel.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Atualmente as pescarias estão precárias, ou seja, cada vez pior. Alguns peixes antes capturados com frequência estão desaparecendo, como é o caso do dourado, carapeba, robalo e pescada camina, esta última muito rara. O aumento do número de barcos e a pesca de mergulho podem ter contribuído para essa diminuição de peixes. De acordo com os profissionais da pesca, além de diminuir a quantidade de pescados, o tamanho dos recursos capturados também está menor (Quadro 24).

Quadro 124: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa do São Miguel.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
A pesca está precária, cada dia pior. Alguns peixes estão desaparecendo como: dourado, robalo, carapeba e camina este último muito raro. O tamanho e a quantidade dos pescados diminuíram. Os peixes estão se afastando. O aumento do número de barcos pode ter ocasionado esta diminuição de peixes. Barcos de arrasto pegam indivíduos pequenos, juvenis. Calão não consegue arrastar, pois a área destinada para essa modalidade está sendo ocupada por barcos.	Chegaram a pegar até um caminhão de peixe no calão; pegava-se peixe de qualidade em terra. Tinha muito pescado.

O calão é o mais prejudicado devido ao número de barcos que pescam na área de atuação. De acordo com os pescadores, o calão é uma das artes que menos agride a natureza, pois o pescado conseguido por ele não é tão pequeno como os capturados no barco de arrasto, o mesmo acontece com o camarão, que também não é pequeno.

Antigamente costumava-se pegar até 10 cestos e hoje pegam aproximadamente um cesto. Esses pescadores culpam a pesca de arrasto de fundo, que capturam cardumes de peixes ainda filhotes, como da pescada camina. Quando ocorre a abertura da pesca do camarão é quando o arrasto pega ainda mais peixes pequenos. Para eles, o calão “não estraga nada e dá comida para quem está com fome”. Os pescadores afirmam que o defeso do camarão também está na época errada. Um deles citou que o defeso deveria ser de novembro a maio. Porém, ressaltam que nem todos os pescadores aderem ao defeso, e isso causa uma “desordem”, gerando impactos na pesca. Outro problema citado foi a vinda de barcos de outros estados que pescam na região quando o robalo e o camarão estão na época do defeso.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Atualmente, a maioria dos pescadores não é colonizada, devido à descrença na entidade que os representa (Colônia) e nem todos participam da Associação. Entretanto, os que são associados já se sentem contemplados. Poucos vivem somente do recurso advindo da pesca, normalmente, é necessária complementação da renda com outra atividade (Quadro 25).

Quadro 135: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa no ponto do São Miguel.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Muitos pescadores possuem carteiras de pesca, mas nem todos são colonizados; alguns são associados da APESMAR; Nem todos conseguem se manter somente com o recurso advindo da pesca.	Que a pesca melhore.
A sede da colônia em São Miguel não possui uma câmara frigorífica e um freezer para o entreposto do pescado.	Infraestrutura para armazenar o pescado.
Problema com barcos de mergulho e de arrasto.	Fiscalização.

Relataram que a sede da Colônia, localizada na comunidade, fica a maior parte do tempo fechada e que não possui câmara frigorífica, nem freezer para o armazenamento do pescado. Seria interessante arrumar o espaço e investir em infraestrutura para auxiliar os pescadores.

Uma das coisas mais citadas foi a falta de fiscalização dos barcos que chegam de outros estados para pescar na região. Os pescadores se mostraram indignados com o acontecimento, pois esses barcos não respeitam, inclusive, a época do defeso de espécies como o robalo, por exemplo, que já foi citado.

Outro conflito levantado, refere-se a pesca de mergulho, pois os pescadores e marisqueiras relataram que existem casos em que eles ficam nas pedras esperando o peixe fisgar o anzol, aí o mergulhador vem e rouba aquele peixe. Eles nem percebem que o mergulhador está ali. O que mais se reclama é a falta de fiscalização dos órgãos competentes como o IBAMA que não estão fazendo o trabalho para inibir a pesca predatória.

2.7. Ponta da Tulha

A Oficina Participativa na comunidade da Ponta da Tulha foi realizada no dia 24 de fevereiro às 08h00min horas na Cabana do Messias e contou com a participação de 23 pessoas (Figura 12).



Figura 12: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Ponta da Tulha.

Diferente de outras comunidades, em que a “Chuva de Ideias” segue quase na mesma linha, nesta comunidade os participantes apontaram a preocupação com o clima, que é um ponto importantíssimo para pesca nessa região. O parceiro de pesca também foi citado, pois em sua maioria os jangadeiros pescam em duplas (Quadro 26).

Quadro 146: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa da Ponta da Tulha.

Chuva de Ideias				
Caranguejo	Chumbada	Jeréré	Isca	Mar
Peixes	Anzol	Siripoia	Embarcação	Rio
Siri	Molinete	Mergulho	Combustível	Mangue
Lagosta	Rede emalhar / 3 malhos	Linha de fundo	Motor	Parceiro
Aratu	Espinhel	Calão	Artifícios	Tempo
Moreia	---	---	---	---

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A maioria das espécies de peixe, o caranguejo, o guaiamum e a lagosta, são comercializados. Além disso, todos os pescados podem também ser destinados a subsistência (Quadro 27).

Quadro 157: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Ponta da Tulha.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casa do Pescador ou Casa Santo Antônio	Molinete, anzol, rede, 3 malhos, calão, equipamento de mergulho, linha de mão	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Peixarias - Colônia Z-34 1ª R\$ 22,00 kg 2ª R\$ 8,00 – 15,00 kg 3ª R\$ 8,00 kg
Pescam (Pescado de menor valor comercial) Pessoas da comunidade fazem, Casa do Pescador ou Casa Santo Antônio	Isca ²		Fresco ou congelado	
Homem	Jereré	Camarão ³	Inteiro Torrado Moqueca	Subsistência Isca
	Mão	Caranguejo	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 6,00 a corda com 6-12 unidades, depende do tamanho
Fazem na comunidade	Ratoeira	Guaiamum	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Cabanas Corda com 6-12 unidades
Fazem Vísceras de galinha e carne Feira do Malhado, Casa do Pescador ou fazem	Pedaço de carne preso em uma linha Isca Siripoia	Aratu Siri	Catado Moqueca Moqueca Escaldado	Subsistência Subsistência
Casa do Pescador, Casa Santo Antônio ou Manchinha	Rede	Lagosta (Somente na época)	Inteira	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 20,00 kg inteira

¹P.ex.: Primeira: beijupirá, vermelho, badejo, robalo e cavala; Segunda: atum, guaricema, graçari, peroá, xaréu; Terceira: arraia, cação e bagre. ² P.ex.: Voador, bom nome, quatinga, qualquer peixe sem muito valor comercial.

³ Camarão preto.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Nessa localidade, os peixes podem ser capturados utilizando diversos apetrechos (p.ex. linha de mão, anzol, molinete, rede de praia, “3 malhos”, calão e equipamentos de mergulho), que podem ser adquiridos na Casa do Pescador ou Casa Santo Antônio. Como isca usam os peixes, de menor valor comercial, como voador, bom nome, e quantiga, dentre outros.

Os peixes podem ser levados para consumo, geralmente os de menor valor comercial ou os que mais apreciam; ou vendidos, inteiros ou tratados. Podem ser comercializados frescos ou congelados, para a comunidade, nas peixarias e, quando pegos em grande quantidade ou tamanho, para a Colônia. O valor de venda dos peixes de primeira qualidade é cerca de R\$ 22,00 kg, de segunda varia entre R\$ 15,00 e R\$ 8,00 kg, e os de terceira a R\$ 8,00 kg.

O camarão (preto) é capturado com jereré, que é feito na comunidade ou comprado nas lojas citadas anteriormente, sendo usado somente para consumo, torrado, na moqueca, ou como isca.

O caranguejo é capturado manualmente e pode ser consumido pelos próprios pescadores ou comercializado na feira do Malhado ou na comunidade, sendo vendido na corda, com cerca de 6 a 12 unidades, por R\$ 6,00, dependendo do tamanho. O guaiamum é capturado em ratoeiras feitas na própria comunidade e é vendido na comunidade e para as cabanas de praia, na corda de 6 a 12 unidades.

Já o aratu é capturado com um barbante com isca de vísceras de animais e o siri com a siripoia, confeccionada pelas marisqueiras ou comprada nas casas de pesca em Ilhéus. Os dois recursos são destinados apenas para o consumo. A lagosta é capturada com rede, comprada nas casas de pesca, somente na época permitida. Ela pode ser consumida ou vendida inteira, por R\$ 20,00 Kg.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

As embarcações da Ponta da Tulha atuam em uma área que vai da Ponta do Ramo até próximo de Ilhéus. O calão é realizado na costa e a mariscagem ocorre na barra do rio que passa pela comunidade (Figura 13).



Figura 136: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Ponta da Tulha.

De acordo com os pescadores e marisqueiras, atualmente, a pesca está muito fraca. A quantidade de pescado diminuiu, assim como o tamanho, pois devido a intensidade das pescarias os peixes não tem tempo para crescerem e reproduzirem. O clima também não ajuda na pesca e alguns peixes praticamente sumiram, como é caso da garoupa, pescada e cação. O aumento no número de embarcações pescando de espinhel pode ter contribuído para a diminuição da captura de dourado (Quadro 28).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 2816: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Ponta da Tulha.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>A pesca está muito fraca e o tempo não está ajudando: muita chuva e vento leste. Tem dias que não pescam nada ou então bem pouco. Menor quantidade de pescado. Dourado está difícil, o espinhel está acabando com esta espécie. Tamanho do pescado diminuiu. Muitos peixes sumiram como: garoupa, pescada e cação. Aumento do número de embarcações com espinhel e arrasto (de outros estados) está atrapalhando a pesca. Caranguejos e siris estão escassos. A mariscagem também enfraqueceu devido as construções irregulares no mangue, aterramento, poluição e o aumento da criminalidade (bandidos).</p>	<p>Antes (há uns 20 anos) a pescaria era farta e em poucas horas pegava-se muitos peixes e de várias espécies. A mariscagem também era muito boa, pegavam para dar, trocar e vender.</p>

A mariscagem é outra atividade que enfraqueceu, devido às construções irregulares, aterramento, poluição e o desmatamento do manguezal. O aumento da criminalidade fez muitas mulheres e homens se afastarem dos manguezais. Há também as marisqueiras que sofrem com a distância entre suas casas e a área de pesca.

Antigamente a pescaria era farta. Em poucas horas os pescadores pegavam muitos peixes e de várias espécies e a mariscagem dava para vender e distribuir. Na Ponta da Tulha poucos pescadores vivem somente da pesca e para completarem a renda buscam trabalhos em outras atividades.

Algumas mulheres da Ponta da Tulha trabalham na APESMAR, em São Miguel, como catadoras. Elas acham muito longe ter que se deslocar todos os dias para lá e gostariam de ter um espaço na própria comunidade para fazer este trabalho, ficar perto dos filhos e não gastar com a passagem. Outro detalhe é que nem todos são colonizados, pois não se sentem representados, mas entendem que isso os deixam desprotegidos de qualquer eventualidade (Quadro 29).

ANEXO 15 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro29: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Ponta da Tulha.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Poucos pescadores vivem somente da pesca; Nem todos são colonizados.	Sempre tenha pescados e trabalho.
Estão aterrando os mangues para construir casas; Embarcações de fora, que prejudicam a pesca.	Fiscalização.
Não há um ponto de apoio da Colônia na comunidade; Falta uma organização dos pescadores.	Banca para tratar os peixes (já possuem local e mão de obra) e freezer; Cooperativa para beneficiar o pescado.
Não há uma base de desembarque.	Pier.

Como observado em outras localidades, uma realidade é a falta de fiscalização da pesca predatória por parte dos órgãos competentes. Outro ponto importante é a falta de organização dos pescadores, por isso almejam a criação de uma cooperativa, principalmente, para as mulheres e pedem auxílio do SEBRAE. Gostariam, também, de um píer para o desembarque do pescado e torcem por uma parceria do governo do Estado e empresas privadas para ajudar nestas questões. Reclamam da falta de assistência da colônia, pois tem que se deslocar para o centro muitas vezes para entregar o peixe, sendo que o ideal seria a construção de uma banca, até pela própria colônia, uma vez que o principal já existe: o lugar e a mão de obra.

2.8. Mamoã

A Oficina Participativa na comunidade de Mamoã foi realizada no dia 25 de fevereiro às 09h00min horas na Cabana do Gilson e contou com a participação de 24 pessoas (Figura 14).

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 30) os participantes destacaram os pescados (peixe, camarão e outros crustáceos) e as artes de pesca (calão, linha de mão, siripoia e jereré) utilizadas pelos pescadores e marisqueiras do Mamoã.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.



Figura 147: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque do Mamoã.

Quadro 30: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa do Mamoã.

Chuva de Ideias				
Peixe	Siri	Jangada	Rede	Calão
Guaíamum	Caranguejo	Nylon	Siripoia	Anzol
Camarão	Aratu	Barco	Mariquita	Jeréré

Em Mamoã as artes de pesca utilizadas na captura dos peixes são: linha de mão, calão, rede e mariquita, adquiridas em Ilhéus, na Casa do Pescador e no Manchinha. Como isca usam sardinha, comprada na Colônia e mercados, ou peixes sem valor comercial, como o voador.

Os peixes são vendidos inteiros, frescos ou congelados. O preço varia de acordo com a espécie: de primeira qualidade é R\$ 25,00 kg, de segunda R\$ 15,00 a R\$ 16,00 kg e de terceira R\$ 10,00 a R\$ 12,00 kg. Além do comércio, que se distribui entre a comunidade e a colônia (peixes maiores), os peixes também são destinados ao consumo (Quadro 31).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 31: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa do Mamoã.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Ilhéus (p.ex. Casa do Pescador e Manchinha)	Linha, rede, mariquita, calão	Peixes ¹	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade, - Colônia
Sardinha: Colônia ou mercado Voador: pescam	Isca		Fresco Congelado	1ª R\$ 25,00 kg 2ª R\$ 15 - 16,00 kg 3ª R\$ 10 - 12,00 kg
Ilhéus	Calão	Peixinhos do Calão ²	Inteiro Frito	Comercialização: - Comunidade - Bares
Manchinha	Jereré	Camarão de água doce ³	Moqueca	Subsistência
Fazem com cano, Pet	Ratoeira, Mão	Guaiamum	Inteiro	Comercialização: - Comunidade R\$ 3 - 5,00 a unidade
Centro ou Malhado	Siripoia	Siri	Cozido	Subsistência
Pele de galinha, Cabeça de peixe	Isca			
Fazem	Linha, Lata, Correm atrás	Aratu	Inteiro	Comercialização: - Comunidade R\$ 0,50 a unidade
Pessoa	De mão	Caranguejo	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 2,00 a unidade R\$ 7,00 (5 unidades)

¹ P.ex.: 1ª.Vermelho, mero, badejo e robalo; 2ª.Dourado, avacora, olho de boi, cavala, guaiuba, ariocó, guaricema, graçaí, robalo, carapeba e sororoca; 3ª. Bagre, arraia, budião, peixe pena, jabú e peroá.

² P.ex.: Pititinga, manjuba, chatinha e boca torta.

³ Calambau.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A pesca de calão, cuja rede é comprada em Ilhéus, captura peixes pequenos como pititinga, manjuba, chatinha e boca torta. Essas espécies são comercializadas na comunidade e em bares, e os pescadores também dão para as mulheres venderem fritos na praia. O camarão é usado para o preparo da moqueca, que os próprios pescadores consomem. Para a captura do camarão utilizam o jereré, adquirido na Feira do Malhado (Manchinha). O guaiamum também é capturado na comunidade, e para isso eles utilizam a ratoeira, confeccionada com canos ou garrafa pet. A comercialização é feita na própria comunidade por um preço que varia de R\$ 3,00 a R\$ 5,00 a unidade. O caranguejo, capturado manualmente, é consumido pelos pescadores e comercializado na comunidade por R\$ 2,00 a unidade ou R\$ 7,00 a corda com cinco unidades.

Para pegar o siri, os pescadores usam a siripoia, que normalmente adquirem em Ilhéus, no Centro ou no Malhado (Manchinha). Para as siripoias, algumas das opções de isca são pele de galinha e cabeça de peixe. O siri é utilizado para consumo próprio, já o aratu é vendido na comunidade por aproximadamente R\$ 0,50 a unidade. Para capturá-los os pescadores usam linha, lata ou pegam com a mão mesmo. A área de pesca dos pescadores do Mamoã, tanto de linha de mão quanto de calão, vai da Ponta da Tulha até a Ponta do Ramo, sendo que alguns chegam até Serra Grande. Podem ir até cerca de 200 metros de profundidade. O calão é realizado na praia e a mariscagem, principalmente, na barra do rio (Figura 15).



Figura 15: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa do Mamoã.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Os pescadores afirmaram que a situação da pesca hoje está ruim para a comunidade de Mamoã. Há casos em que saem para pescar e voltam sem nada e casos de pescadores com barcos motorizados que passam três dias no mar e não capturaram 50 quilos (Quadro 32).

Quadro 172: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa do Mamoã.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Pesca está ruim e o vento leste também atrapalha. Quando saem voltam com, pelo menos, um peixe. Mas já houve vezes que voltaram sem nada. A pesca do dourado foi bem ruim este ano e há três anos a avacora diminuiu. A quantidade de peixes começou a diminuir há uns 3 anos, devido ao aumento de barcos de mergulho e de espinhel, que não deixam os peixes passarem para a costa. Lançamento de esgoto nos mangues está matando tudo. Calão: Quando o tempo está bom, a pesca é boa. Este ano o tempo não está ajudando. Marisco depende da maré e da época do ano.</p>	<p>Há uns dez anos, saiam pela manhã e voltavam à tarde com 50, 60 Kg; Barco e jangada sem motor.</p>

A pesca depende de uma combinação de fatores, como maré, clima, época de ano; e ultimamente os resultados não estão sendo positivos. O vento leste, por exemplo, não favorece a pescaria. A presença de muitos barcos de mergulho e de espinhel fez com que a quantidade de pescado diminuísse. Os pescadores de Mamoã alegam que essas pescarias capturam os peixes ou impedem que eles se aproximem da costa. O dourado é um dos exemplos, a pesca dessa espécie foi ruim este ano e a avacora está escassa há cerca de três anos.

Além disso, há ainda o esgoto que vai direto para o rio, gerando muita poluição e a sujeira deixada pela sociedade, incluindo os próprios moradores e os turistas, que colaboram com essa situação complicada.

Em decorrência desses fatos, alguns pescadores estão desistindo de trabalhar nessa área. A maioria das mulheres possui outra fonte de renda. Apesar de algumas pessoas ainda dependerem unicamente da renda da pesca, dificilmente o que ganham consegue suprir todas as necessidades. Afirmaram que não conseguem juntar dinheiro para a manutenção das embarcações (Quadro 33).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 183: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa do Mamoã.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Muitas pessoas vivem somente da renda da pesca; Quase todos são colonizados.	Sempre tenha pescados.
A pesca está fraca e por isso não conseguem juntar dinheiro para a manutenção dos barcos.	Manutenção e reforma das embarcações
Há um local para tratar os peixes, mas fica fechado, poucos tem acesso, e esses que utilizam o local deixam sujo. Há ainda o gasto de energia para usar.	Local para tratar os peixes que seja acessível para todos, e que os pescadores colaborem com a limpeza.
Não há fiscalização de barcos de mergulho e espinhel, que atrapalham a pescaria; Guinchos prejudicam a pesca de lama e jogam os peixes miúdos no mar.	Fiscalização eficaz.

Há algumas iniciativas que poderiam melhorar a realidade vivida pelos moradores de Mamoã. Atualmente, a comunidade possui peixarias e outros lugares para a venda do peixe, como a própria casa dos pescadores, mas o lugar específico para tratar o peixe não é acessível a todos, visto que, está quase sempre fechado. Aqueles que utilizam o lugar contribuem com a poluição, pois sempre deixam sujeira. Para os pescadores, o ideal seria um lugar acessível para todos e que, em parceria, eles colaborassem com a limpeza. Essa parceria, essa união, é um desejo de muitos, e poderia trazer ainda outras vantagens para a comunidade.

Uma crítica recorrente é sobre as grandes embarcações que prejudicam a pesca na região. Barcos de mergulho e espinhel espantam os peixes, enquanto que os de arrastão, com guincho (geralmente vindos de fora), prejudicam a pesca de lama porque só se interessam pelo camarão e jogam os peixes miúdos no mar. Os pescadores acreditam que uma fiscalização eficaz da Marinha e do IBAMA poderia resolver essa situação. Além desses problemas no mar, os pescadores sofrem com a sujeira e a bagunça deixada por turistas e baderneiros que chegam à comunidade sem se preocupar com o bem estar daqueles que moram ali. Seria necessário algum tipo de organização e fiscalização para que situações como essa fossem evitadas.

2.9. Ponta do Ramo

A Oficina Participativa na comunidade da Ponta do Ramo foi realizada no dia 24 de fevereiro às 18h00min horas no Bar do Sr Manoel e contou com a participação de 08 pessoas (Figura 16).



Figura 16: Oficina Participativa realizada no ponto de desembarque da Ponta do Ramo.

Os participantes relacionaram durante a utilização da ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 34) os recursos que são capturados (como peixes, camarão e mariscos) e os apetrechos de pesca utilizados (siripoia, manzuá, linha e rede) pelos pescadores e marisqueiras.

Quadro 194: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa da Ponta do Ramo.

Chuva de Ideias				
Peixes	Caranguejo	Moapem	Rede	Tarrafa
Camarão	Aratu	Ostra	Anzol	Manzuá
Guaiamum	Siri	Linha	Siripoia	Jeréré

A atividade pesqueira na Ponta do Ramo é focada, principalmente, na captura de peixes com linha de mão. Algumas pessoas também utilizam redes, como calão. Esses materiais são comprados no Manchinha, no Malhado, ou na Casa do Pescador. O peixe é levado para consumo e também pode ser vendido inteiro, tratado, filé ou posta, sendo comercializados frescos ou congelados. O preço dos peixes de primeira varia de R\$ 15,00 a R\$ 18,00 kg e os de segunda entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00 kg.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Este pescado é comercializado na comunidade, em peixarias locais e de Serra Grande, na casa dos pescadores e na praia. Os peixes grandes são vendidos para a Colônia. Utilizam como isca peixes que eles pescam como o voador e o chicharro ou sardinha e camarão, ambos comprados nas feiras, colônia ou mercados. O óleo combustível para o motor das embarcações é comprado no posto de Serra Grande ou no Joia do Atlântico (Quadro 34).

Quadro 204: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Ponta do Ramo.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Feira do Malhado (Manchinha) ou Casa do Pescador	Anzol, linha, chumbada. Tarrafa e rede Arco e distorcedor	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Filé Posta Fresco e congelado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Peixarias - Em casa - Praia - Serra Grande - Colônia 1ª R\$ 15 - 18,00 kg 2ª R\$ 8 - 10,00 kg
Camarão: Feira do Malhado, Guanabara e praia Sardinha: Colônia e mercados Outros peixes: pescam (p.ex. voador e chicharro)	Isca (Camarão, sardinha e outros peixes)			
Posto em Serra Grande ou no Joia	Óleo, combustível			
Fazem Feira de Ilhéus (Manchinha)	Jeréré Manzuá	Camarão de água doce ²	Torrado Moqueca Assado	Subsistência e isca
Pessoa	Mão	Guaiamum	Inteiro	Comercialização: - Comunidade R\$ 2,00 a unidade
Fazem de cano, litro ou madeira	Ratoeira			
Abacaxi, laranja, jenipapo e limão	Isca			
Pessoa	Mão (mangue)	Caranguejo	Inteiro Cozido	Subsistência e Comercialização
Feira do Malhado (Manchinha) Fazem de rede	Siripoia	Siri	Inteiro Cozido, Moqueca	Subsistência
Peixe, cabeça e pele de galinha	Isca			
Natureza	Pau	Aratu	Inteiro Cozido, Moqueca	Subsistência
Pessoa	Mão	Moapem e ostra	Cozido	Subsistência

¹ P.ex.: 1ª. Vermelho, guaiuba, badejo, olho-de-boi, cioba, dentão e cavala; 2ª. Bonito, peixe pena, jabú, guaricema, roncadador, bagre e arraia.

² Calambau.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O camarão de água doce é capturado com manzuá e jereré, que os pescadores fazem ou compram na feira de Ilhéus (Manchinha). É consumido pelos próprios pescadores torrado, assado ou na moqueca. Já o caranguejo é capturado manualmente, no manguezal, e utilizado para consumo (inteiro ou cozido), raramente é comercializado.

O guaiamum é capturado manualmente ou com a ratoeira, feita de cano ou madeira. Como isca utilizam frutas (p.ex. abacaxi, limão e laranja) e vendem na comunidade por R\$ 2,00 cada. O siri é capturado com siripoia, comprada no Manchinha ou feita com rede. Como isca usam peixes, pele e cabeça de galinha. O siri é consumido inteiro, cozido ou na moqueca, nunca é comercializado.

As marisqueiras informaram para pegar o moapem ou a ostra, a pessoa cava um buraco para retirá-los, e estes são utilizados somente para consumo. O marisco pode ser capturado nos mangues na barra do rio e na praia. Os pescadores pescam com jangadas, de madeira e de fibra, e barcos numa área que se estende de Serra Grande até a Ponta da Tulha. São diversos pesqueiros localizados entre nove e duzentos metros de profundidade (Figura 17).



Figura 178: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Ponta do Ramo.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Antigamente a pesca era bem melhor, há uns 10-20 anos pescavam muita garoupa. Esse ano o verão foi bom, a pesca foi produtiva, todas as vezes que saíram para pescar voltavam com peixes. Sempre encontram siri, ostra e moapem, e o camarão de água doce aparece quando a água represa. Segundo os pescadores, hoje o tamanho dos peixes capturados é o mesmo, mas a quantidade de pescado diminuiu um pouco. Eles têm encontrado namorado, que antes não pescavam, mas a garoupa desapareceu (Quadro 35).

Acredita-se que os barcos de mergulho, de espinhel e as redes de lagosta sejam alguns dos causadores deste declínio. Barcos de mergulho de outros estados espantam ou capturam peixes. De acordo com os pescadores, “eles matam tudo que está na frente”. “Os barcos com espinhel jogam o monofilamento em cima dos pescadores e os barcos de lagosta colocam as redes ... levam o melhor peixe e deixam os outros mortos boiando”. Relataram ainda que o mesmo acontece com os barcos de arrasto de camarão com guincho, “eles arrastam além do camarão, muitos peixes juvenis que acabam jogando fora”. Os participantes informaram que em 2013 algumas pessoas de Ilhéus jogaram uma bomba na barra, o que provocou a morte de muitos peixes. Há uns cinco anos o manguezal represou e muitos caranguejos, guaiamuns e aratus morreram. Hoje o manguezal ainda está se recuperando, porém estes recursos continuam escassos.

Quadro 35: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Ponta do Ramo.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Verão foi bom, a pesca foi produtiva. Todas as vezes que saíram para pescar voltavam com peixes. Tem ano que a pescaria é melhor porque o peixe encosta mais. O tamanho dos peixes capturados é o mesmo, mas a quantidade de pescado diminuiu um pouco. Tem capturado namorado, mas a garoupa nunca mais foi pega. Camarão de água doce dá quando a água represa. Sempre encontram siri, ostra e moapem. O mangue está se recuperando devagar, porém o caranguejo e guaiamum estão escassos. Barcos de mergulho, de outros estados, espantam e pegam os peixes. Os barcos de lagosta colocam as redes, levam o melhor peixe e deixam os outros mortos boiando.</p>	<p>Pegavam muitos peixes. Há 10-20 anos pescavam muita garoupa. Há uns 5 anos o mangue represou e muitos caranguejos, guaiamuns e aratus morreram. Em 2013 jogaram (pessoas de Ilhéus) uma bomba na barra que matou muitos peixes.</p>

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Nem todos os pescadores e marisqueiras da Ponta do Ramo são colonizados e conseguem viver somente com o recurso advindo da pesca. Muitos realizam “bicos” para complementar a renda. O trabalho das marisqueiras de pegar e tratar o marisco é somente para subsistência. Relataram que há uma marisqueira que também sai para pescar em alto mar. Desejam que sempre haja pescados e que a pescaria fique cada vez melhor (Quadro 36).

Quadro 216: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Ponta do Ramo.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Nem todos os pescadores e marisqueiras são colonizados; Nem todos conseguem viver só da pesca. A maioria tem outra fonte de renda; O trabalho das marisqueiras de pegar e tratar o marisco é somente para subsistência. Existe uma marisqueira que vai para fora (maré) pescar.	Que sempre tenha pescados; Que a pescaria melhore cada vez mais.
Não há um local coletivo para tratar e vender os peixes e guardar os petrechos de pesca.	Espaço coletivo para o trabalho dos pescadores.
Impactos causados por barcos de mergulho, de outras regiões, de lagosta e espinhel.	Fiscalização.
Não possuem equipamentos para conseguir ficar vários dias no mar. As embarcações de fibra foram doadas por uma empresa.	Que sejam inseridos em mais projetos e compensações para aquisição de equipamentos.

Outro ponto destacado foi a necessidade de um espaço coletivo, uma banca, para que ao voltar da pescaria os pescadores possam tratar e armazenar o pescado e os apetrechos de pesca. Em relação às embarcações de fora, solicitam mais fiscalização e que a Capitania tome providências para que não prejudiquem mais a pesca e os pescadores. Relataram que os barcos não são equipados e por isso não ficam vários dias no mar.

As embarcações são feitas de madeiras, construídas pelos próprios pescadores. Alguns possuem jangadas de fibra que foram doadas pela empresa Queiroz Galvão. Desejam que sempre sejam inseridos em projetos e compensados, caso haja intervenção na atividade pesqueira.

2.10. Urucutuca

A Oficina Participativa na comunidade de Urucutuca foi realizada no dia 14 de fevereiro às 16h30min horas no prédio da Escola e contou com a participação de 37 pessoas (Figura 18). Algumas pessoas da Vila Campinhos, comunidade vizinha, também participaram.



Figura 189: Oficina participativa realizada em Urucutuca.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 37) foram destacadas algumas artes de pesca utilizadas, espécies de peixes e iscas.

Quadro 3722: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa de Urucutuca.

Chuva de Ideias				
Peixe	Anzol	Remo	Camarão	Bagre Africano
Comer	Jeréré	Isca	Piaba	Siri
Tratar	Rede	Minhoca	Papa loca	Manzuá
Vender	Tarrafa	Dendê	---	---

Os peixes, camarões de água doce e siris, capturados pelos pescadores e marisqueiras da comunidade de Urucutuca são destinados à subsistência e comercialização (Quadro 38).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 3823: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa de Urucutuca.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Feira do Malhado (Manchinha), Gaiola Dourada	Anzol Linha Tarrafa e rede	Peixes ¹	Inteiro tratado Corda (Com 4 a 5 peixes – cerca de 1 kg)	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e comércios) - Feira do Malhado R\$ 15,00 a corda (1kg) da tilápia R\$ 20,00 kg robalo
Pessoas da comunidade fazem	Arpão Manzuá de Nylon			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram Feira do Malhado (Manchinha)	Manzuá de tala Jeréré Rede	Camarão de Água Doce ²	Inteiro Fresco	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (R\$ 15,00 kg) - Feira do Malhado (R\$ 20,00 kg)
Isca	Dendê, mandioca, osso, limão e etc.			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram Feira do Malhado (Manchinha)	Siripoia Arpão	Siri	Corda (Com 6 siris – depende do consumidor)	Subsistência e Comercialização: - Feira do Malhado Na comunidade vende só nos finais de semana para pessoas de fora.
Isca	Peixes e tiras de frango			

¹ P.ex.: Soroba (bagre africano), carapeba, traíra, robalo, tucunaré, tilápia, piaba, baricu e tainha.

² Calambau, camarão e aratanha.

A maioria dos pescadores e marisqueiras de Urucutuca adquirem o material utilizado na atividade pesqueira (p.ex. anzol, tarrafa, linha, jeréré, siripoia e rede) em casas que vendem artigos de pesca como “Manchinha” e “Gaiola Dourada”. Alguns moradores produzem manzuá de tala, manzuá de nylon, arpão (para e siri e de mergulho), jeréré e siripoia. O pescado da região inclui, basicamente, espécies de peixe, camarão de água doce e siri. Como isca são utilizadas: mandioca, dendê, osso e limão para capturar o camarão, e peixes e tiras de frango para capturar o siri. Vale ressaltar que quando a água salgada entra no rio eles capturam peixes marinhos e a pesca do siri melhora.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

As espécies mais capturadas de camarão são conhecidas popularmente como calambau e camaroa. Entre as espécies de peixes, foram citadas: acarai, piaubobo, baricu, jundiá, caborje, piauverdadeiro e cambriaçu. O comércio de todo o pescado concentra-se na Feira do Malhado e na própria comunidade. O peixe pode ser vendido inteiro tratado ou a corda que contém 4 ou 5 peixes – cerca de 1kg. Como exemplo de preço, a tilápia custa R\$ 15,00 Kg e o robalo custa, em média, R\$ 20,00 Kg. O camarão é vendido inteiro, fresco, por R\$ 15,00 kg na comunidade e R\$ 20,00 kg na feira do Malhado. O siri é vendido na corda, com seis unidades, e o preço varia de acordo com o consumidor. Na comunidade o siri só é comercializado nos finais de semana e para os turistas, e quando isso acontece o preço aumenta. Todo o pescado é capturado ao longo do Rio Almada, principalmente na área de Urucutuca (Figura 19).



Figura 1910: Ferramenta “Mapa Falado” aplicado na oficina participativa de Urucutuca.

Em Urucutuca nem todos vivem apenas da pesca, mas isso não impediu que aumentasse o número de pescadores na comunidade. Com o aumento de pescadores, o pescado começou a diminuir, porém, o principal motivo seria a introdução da soroba (bagre africano) e do tucunaré da Amazônia no rio Almada, espécies que afugentam e se alimentam de outros peixes (Quadro 39).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 3924: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa de Urucutuca.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
A quantidade do pescado diminuiu e algumas espécies sumiram: acari, beré, piau bobó, baricu, jundiá e piau verdadeiro. O aparecimento da soroba (bagre africano) há aproximadamente 12 anos, quando “o ex-prefeito Antônio Olímpio soltou algumas espécies na Lagoa Encantada (cascudo, tucunaré da Amazônia e verdadeiro) também ocasionou a diminuição da quantidade de pescado”. A quantidade de camarão diminuiu devido ao maior número de pessoas pescando; enchentes (quando o rio enche, o camarão sobe para respirar e não vai para o manzuá). Portanto, com o nível do rio baixo que se tem mais camarão; e desmatamento das encostas. O Siri vem diminuindo consideravelmente, e só aparece quando a água salgada entra no rio.	Poucas pessoas pescavam. Sempre pegavam peixes. Moreia, jundiá, traíra, lampreia, baricu, caboge, muçum, piau. Pegavam muito camarão. Tinha muito siri.

Uma queixa recorrente é com relação à introdução do bagre africano (soroba), espécie exótica que vem “destruindo tudo”. Os pescadores culpam o ex-prefeito, Sr. Antônio Olímpio, pela introdução de mais quatro espécies: tucunaré da Amazônia, tucunaré verdadeiro, tambaqui e cascudo. Segundo relato de um morador “o maior causador da diminuição dos peixes no rio, não é o bagre-africano, e sim o tucunaré da Amazônia”. Independente da espécie, após a introdução dessas espécies, os peixes que eram pegos com frequência como, por exemplo, a moreia, jundiá, traíra, lampreia, caboge, muçum e piau diminuíram consideravelmente.

A quantidade de camarão também diminuiu, tanto por conta do maior número de pessoas pescando, quanto pela enchente. Os pescadores contam que “quando o rio enche, o camarão sobe para respirar e não vai para o manzuá”. Portanto, com o nível do rio baixo é que se pesca mais camarão. Assim como, o peixe e o camarão, o siri também vem diminuindo e alguns pescadores afirmaram que essas pescarias só são boas quando a água salgada entra no rio. Outro motivo relevante da diminuição dos recursos é o desmatamento das encostas.

Atualmente, a comunidade de Urucutuca vive uma situação delicada. A quantidade de pescadores aumentou, principalmente após a crise do cacau, e apesar de muitos não viverem somente da pesca este aumento refletiu na diminuição do pescado (Quadro 40). Nem todos são colonizados, mas gostariam de ter uma cooperativa formada por eles mesmos, na própria

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

comunidade. O desejo da população é que aumente a quantidade de peixes e para isso, comentam que seria interessante uma atividade de aquicultura na comunidade, com a instalação de tanques. Gostariam de água mais limpa e ressaltam a necessidade de mais fiscalização das atividades pesqueiras, contra a pesca predatória, além de assistência por parte da secretária de pesca.

Quadro 4025: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa de Urucutuca.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Aumentou a quantidade de pescadores (Saíram da parte rural e foram para a pesca). Nem todos vivem só da pesca. Poucos peixes. Maioria dos filhos pescam. Nem todos são colonizados.	Preservar o rio. Manutenção das encostas. Aumentar a quantidade do pescado, água mais limpa. Fiscalização; Aquicultura. Cooperativa.

2.11. Sambaituba

A Oficina Participativa na comunidade de Sambaituba foi realizada no dia 22 de fevereiro às 14h00min horas na Escola Municipal e contou com a participação de 39 pessoas (Figura 20).



Figura 110: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque de Sambaituba.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 41) foram destacados: espécies de peixes, apetrechos, embarcações e locais de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras.

Quadro 41: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa de Sambaituba.

Chuva de Ideias					
Peixes	Anzol	Siripoia	Manzuá de tala	Piau	Minhoca
Camarão	Rede	Tarrafa	Manzuá de nylon	Carapeba	Lagoa
Guaiamum	Arpão	Vara	Siripoia	Lamprea	Rio
Baricu	Óculos de mergulho	Canoa	Bagre Africano	Tucunaré da Amazônia	Tucunaré Verdadeiro
Tainha	Jeréré	Barco	Traíra	Carpa	Piaba

Os pescados e mariscos capturados nesta comunidade (peixes, camarão de água doce, siri e guaiamum) são destinados à subsistência das famílias e comercialização (Quadro 42).

Quadro 42: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa de Sambaituba.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Feira do Malhado (Manchinha)	Tarrafa Rede	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Corda Fresco ou frito	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e comércios) - Feira do Malhado e na praia R\$ 15,00 kg a corda com 1 kg de tilápia R\$ 20 – 25,00 a corda com 1 kg de robalo O preço depende do tipo e tamanho do peixe R\$ 5,00 o prato de peixe frito (com 3 ou 4 unidades) R\$ 5,00 pacote com 1 quilo da piaba tratada seca
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Tarrafa Manzuá de Nylon			
Bazar da Graça	Anzol Vara			
Pescam camarão e piaba, pegam minhoca e fazem bolo de farinha	Isca			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Manzuá de tala	Camarão de Água Doce ²	Isca Inteiro fresco Inteiro torrado	Subsistência e Comercialização: - Feira do Malhado - Praia - Centro Comercial de Itabuna <u>Inteiro Fresco</u> (litro) R\$ 20 – 25,00 kg no Centro Comercial de Itabuna R\$ 10,00 kg no Malhado <u>Inteiro torrado</u> Um é R\$ 3,00 e 2 pacotes R\$ 5,00 Cada pacote vem com 5 camarões torrados
Feira do Malhado (Manchinha)	Rede Jeréré Anzol (pegam na sorte)			

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

				R\$ 8,00 litro – Centro Comercial de Itabuna
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Tarrafa	Siri	Catado Moqueca	Subsistência
Feira do Malhado (Manchinha)	Siripoia Anzol (pegam na sorte)			
Homem	Mão	Guaiamum	Inteiro Vivo Cevado (15 -20 dias no dendê, farinha e etc.)	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (bares) - Feira do Malhado Corda com várias unidades R\$ 1,50 a 5,00 unidade
Fazem com garrafa PET, PVC e lata de leite	Ratoeira			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Corrupichel			

¹ P.ex.: Carapeba, soroba (bagre africano), bagre, tucunaré, tilápia, piaba, baricu e tainha.

² Calambau

Os pescadores de Sambaituba utilizam diversos instrumentos para realizar a pesca. A tarrafa e a rede, por exemplo, são compradas na Feira do Malhado (Manchinha). Há alguns moradores da comunidade que fabricam a tarrafa e o manzuá de nylon e vendem direto para os pescadores. Relataram ainda, que o anzol e a vara vêm do Bazar da Graça e que utilizam camarão e piaba que eles mesmos pescam como isca.

O peixe serve tanto para subsistência quanto para a comercialização. A venda acontece na comunidade, para os próprios moradores, nos comércios, na Feira do Malhado (alguns pescadores juntam o peixe durante a semana para vender na feira no final de semana) e na praia. Podem ser vendidos: inteiro, inteiro tratado, na corda, fresco ou frito. O valor varia de acordo com o tamanho e o tipo do peixe; por exemplo, uma corda com 1 kg de tilápia custa R\$ 15,00, enquanto que a corda com 1Kg de robalo pode custar entre R\$ 20,00 à R\$ 25,00. O prato de peixe frito com três ou quatro unidades custa aproximadamente R\$ 5,00, assim como o pacote com 1 kg da piaba tratada seca.

Quanto ao camarão de água doce, este pode ser capturado com manzuá de tala, que as pessoas da comunidade fazem e vendem para os pescadores, e também com alguns instrumentos que eles compram na Feira do Malhado (Manchinha) como rede e jereré. Pode servir para subsistência e para comercialização, seja na Feira do Malhado, na praia, ou no

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Centro Comercial de Itabuna. O camarão pode ser vendido como isca ou inteiro fresco (litro) ou torrado. O preço pode variar de acordo com o lugar de venda e a situação da pescaria (lei da oferta e da procura). De modo geral, em Itabuna, custa de R\$ 20,00 a 25,00 o quilo e R\$ 8,00 o litro, já no Malhado, custa R\$ 10,00 o quilo. O camarão torrado é vendido na praia para moradores e turistas, em pacotes com 5 unidades, um pacote custa R\$ 3,00 e dois pacotes saem por R\$ 5,00.

O siri é capturado com a tarrafa, feita por pessoas da comunidade, e com a siripoia, que compram na Feira do Malhado (Manchinha). Eles consomem, principalmente, o catado e a moqueca e, ao contrário dos demais pescados, não há comercialização. O guaiamum pode ser capturado manualmente, com corrupichel (jereré com alça), feito por pessoas da comunidade, ou com ratoeira, feita com garrafa PET, PVC e lata de leite. Além do uso para subsistência, o guaiamum é vendido em bares da comunidade e na Feira do Malhado. O preço da corda pode variar, dependendo do tamanho. A unidade pode custar de R\$ 1,50 a R\$ 5,00, sendo vendido também inteiro vivo e cevado (15 a 20 dias, no dendê, farinha, etc.).

Todos os pescados são capturados ao longo do Rio Almada, principalmente na área da comunidade de Sambaituba (Figura 21).



Figura 121: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa de Sambaituba.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A comunidade de Sambaituba afirma que a pesca naquela região diminuiu consideravelmente com o passar dos anos, assim como, o tamanho do pescado. Comentam que algumas vezes saem para pescar e voltam sem nenhuma produção. Hoje em dia, a pesca depende das variações climáticas. Alguns pescadores contaram que em dezembro, por exemplo, a pesca de vara piorou porque o nível do rio estava alto e com a vazão forte e as espécies que só aparecem na maré seca sumiram. Já no caso do camarão, quando há enchentes a pesca melhora (Quadro 43).

Quadro 43: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa de Sambaituba.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
Quantidade do pescado diminuiu, e entre os fatores está a poluição do rio e a ambição dos próprios pescadores. Tamanho dos peixes capturados diminuiu. O rio seco faz com que não tenha camarão, logo as enchentes ajudam a ter uma boa produção de camarão. Aumentou o número de pescadores, tanto homens como mulheres, e alguns vivem somente da pesca. Os pescadores que já pescavam, continuam pescando, e tem dias que voltam sem pegar nada. Outro fator citado para a diminuição do pescado foi o aparecimento da soroba (Bagre Africano), que segundo eles, apareceu há aproximadamente 12 anos, quando o ex-prefeito soltou algumas espécies na Lagoa Encantada. As espécies tucunaré e tucunaré flamenguista e beré sumiram.	Maior quantidade de peixes há aproximadamente 10-15 anos. Apareceram novas espécies, como a carpa, piaucá, tucunaré da amazônia e verdadeiro e tambaqui.

Entre os fatores que contribuíram para a diminuição do pescado, eles citam a poluição e a diminuição do volume de água, que vem sendo captada para abastecer os reservatórios de Itabuna.

O aumento do número de pescadores também influenciou na diminuição do pescado. Muitos desses pescadores migraram para a pesca por falta de oportunidades em outros empregos, e por conta desses e outros fatores algumas espécies antes pescadas sumiram completamente, como é o caso do tucunaré flamenguista.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Enquanto algumas espécies sumiram, outras apareceram, entre elas o tucunaré da Amazônia e o verdadeiro, a carpa, o piaucá, o tambaqui e o bagre africano. Os pescadores contam que “o bagre africano foi introduzido na Lagoa Encantada pelo antigo prefeito Antônio Olímpio e que depois de uma enchente as águas da Lagoa entraram no rio Almada”. Relatam que desde que a essa espécie apareceu, muitas espécies antes capturadas sumiram.

Atualmente a comunidade de Sambaituba conta com um rio poluído, e os moradores, que já fazem mutirões para a limpeza, gostariam que houvesse funcionários específicos para isso. Relataram ainda, que depois que começaram a captar água do rio para Itabuna, o rio secou e os moradores acreditam que seria ideal dragar o rio e reflorestar as margens, o que ajudará também na captura do camarão e dos peixes (Quadro 44).

Quadro 44: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa de Sambaituba.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Rio Poluído.	Pessoas (funcionários) para limpeza do rio. (A comunidade já faz mutirões para a limpeza).
Começaram a puxar água do Rio para Itabuna e ele secou.	Dragar o rio e reflorestar as margens (isso ajuda também o camarão e peixes).
Aqui tem petrechos como anzol, mas não da mesma qualidade dos encontrados em Ilhéus.	Petrechos de qualidade.
Não possuem local para repassar e armazenar o peixe.	Box (local) para repassar o peixe.

Os pescadores contaram que apesar de alguns apetrechos como anzol, linha, chumbada serem vendidos na comunidade, eles não têm a mesma qualidade que os apetrechos encontrados em Ilhéus, e gostariam de uma melhora. Além disso, não possuem local para armazenar e repassar o peixe, e seria ideal justamente ter esse local, como um “box”.

2.12. Juerana

A Oficina Participativa na comunidade de Juerana foi realizada no dia 26 de fevereiro às 17h:00min na Cabana Vinte Ver, da Dona Dete, e contou com a participação de 24 pessoas (Figura 22).



Figura 2213: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Juerana.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 45) foram destacados os pescados e as artes de pesca utilizadas e o Rio Almada. Os pescados capturados na Juerana (peixes, camarão de água doce, guaiamum e siri) são destinados à subsistência e comercializados, principalmente na comunidade (Quadro 46).

Quadro 45: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa da Juerana.

Chuva de Ideias			
Peixes	Siri	Manzuá	Rio
Camarão	Guaiamum	Jereré	Pitiboia
Rede	Tarrafa	Siripoia	Calambau

Na Juerana, o peixe é capturado com anzol, tarrafa e rede, que geralmente são comprados na Casa do Pescador ou são feitos por membros da comunidade. Como isca os pescadores usam o camarão e o baricu, que eles pescam no Rio Almada. Além disso, eles compram a madeira e confeccionam a canoa e o remo.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O peixe pode ser vendido inteiro, inteiro tratado, fresco e congelado. Dependendo do tamanho o valor varia, sendo peixes maiores entre R\$18,00 e 25,00 o quilo e peixes menores entre R\$ 8,00 e 15,00 o quilo. O peixe capturado é vendido na comunidade (moradores e cabanas) e algumas pessoas vendem na feira. Para pegar camarão eles utilizam manzuá, rede, siripoia ou jereré. As redes são compradas em casas de pesca de Ilhéus e com elas confeccionam os outros petrechos de pesca. Vendem por R\$ 15,00 a 20,00 Kg, congelado ou fresco. O camarão também pode ser mantido em viveiro até aparecer um comprador ou ser vendido para cabanas, na feira ou na própria comunidade.

Quadro 4626: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Juerana.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casa do Pescador Pessoas da comunidade fazem	Anzol Tarrafa e rede	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado (às vezes)	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e cabanas) - Feira (poucas pessoas) 1ª R\$ 18 a 25,00 kg 2ª R\$ 8 a 15,00 kg Depende do tamanho
Pegam	Isca: camarão e baricu		Fresco e congelado	
Fazem	Canoa a remo			
Fazem	Manzuá			
Feira do Malhado (Manchinha) Loja da 7 de setembro	Rede	Camarão de água doce ²	Vivos, mantidos em um viveiro até vender	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e cabanas) - Feira do Malhado R\$ 15 a 20,00 kg
Fazem com a rede rasgada de tarrafa	Siripoia			
Compram o m ² da rede na Casa do Pescador e colocam o arco de cipó	Jereré		Fresco e congelado	
Pessoa	Mão, luva	Guaiamum	Inteiro Vivo e cevado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e cabanas) R\$ 1,50 a 5,00 a unidade Depende do tamanho
Natureza	Pau			
Fazem	Corrupichel			
Fazem de cano, pet ou lata	Ratoeira			
Compram na Feira do Malhado	Siripoia	Siri	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 10 a 12,00 a dúzia, depende do tamanho
Fazem em casa	Pitiboia			

¹ P. ex.: De primeira – robalo e carapeba; de segunda: tilápia e tainha; outros: bagre, tucunaré, jaú (bagre africano), carapicu, morea, piau carpa, corró e mirucáia.

² Calambau.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O guaiamum pode ser capturado manualmente ou com corrupichel e ratoeira. É vendido vivo e cevado para as cabanas, na comunidade ou pode ser consumido pelo próprio pescador. Dependendo do tamanho, o preço varia de R\$ 1,50 a R\$ 5,00 a unidade. Os pescadores e marisqueiras informaram que para pegar o siri utilizam a siripoia, adquirida na Feira do Malhado, ou a pitiboia, que é utilizada em locais rasos. Para pegar o siri eles utilizam como isca: peixe, carne, cabeça ou pele de galinha. O siri é consumido pelo pescador ou vendido inteiro na comunidade e, dependendo do seu tamanho, o valor da dúzia varia de R\$10,00 a R\$12,00.

Todos os recursos encontrados na Juerana são capturados ao longo do Rio Almada, nas proximidades da comunidade (Figura 23).



Figura 2314: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Juerana.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

De acordo com os pescadores e marisqueiras, a pesca atualmente está ruim, com pouco pescado e raramente capturam peixes grandes. A tilápia e o tucunaré verdadeiro sumiram e quando o rio está seco ou cheio demais é mais difícil capturar o camarão (Quadro 47).

Quadro 4727: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Juerana.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
A pesca está devagar, poucos peixes e está mais difícil pegar peixes grandes. Às vezes saem para pescar e voltam sem nada. Não pegaram “pilapi” (tilápia) e tucunaré verdadeiro. Quando o rio está cheio ou seco demais, torna-se difícil pegar o camarão. Entre os meses de novembro e dezembro ficaram mais ou menos um mês sem poder pescar por causa de uma enchente onde perderam manzuás, que foram levados pela água; A quantidade de siris diminuiu.	Acreditam que o aparecimento de peixes como piau, carpa, jaú e tucunaré da Amazônia deu-se a partir do rompimento de uma represa devido a quantidade de chuvas ou que alguém introduziu esses peixes no rio.

Segundo os relatos dos pescadores está ruim e tem variado bastante. Devido a uma enchente nos meses de novembro e dezembro de 2013, perderam muitos manzuás levados pela água e ficaram quase um mês sem pescar. Acreditam que o aparecimento de algumas espécies de peixes como piau, carpa, jaú e tucunaré da Amazônia ocorreu partir do rompimento de uma represa ou que alguém introduziu esses peixes no rio. A realidade dos pescadores é que nem todos são colonizados, não conseguem viver somente do recurso advindo da pesca. O recurso que garante “uma certa” renda é o camarão, e cada um trata os peixes e os mariscos em sua própria casa (Quadro 48).

Quadro 48: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Juerana.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Conseguem ganhar dinheiro com a venda do camarão, porém nem todos conseguem viver só da pesca. Nem todos são colonizados. Havia uma cooperativa para catar o siri, porém não deu certo e não existe mais. Festival do guaiamum em Juerana. Estes são comprados de pescadores e marisqueiras locais e de fora (outras localidades). Peixes e mariscos são tratados nas casas de cada pescador e marisqueira. Às vezes ocorrem furtos de guaiamum e manzuás, ou pessoas estragam as ratoeiras.	Está tudo bem. Fiscalização.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Ressaltaram que em Juerana havia uma cooperativa para catar siri que não deu certo e acabou fechando. Relataram que na Juerana ocorre o Festival do Guaiamum. Destacaram que às vezes algumas pessoas, até mesmo da comunidade, danificam as ratoeiras e furtam guaiamuns e manzuás dos pescadores e uma fiscalização na área de pesca poderia resolver este problema.

2.13. Aritaguá

A Oficina Participativa na comunidade de Aritaguá foi realizada no dia 13 de fevereiro às 16h30min horas no Bar do Sr Wilson e contou com a participação de 31 pessoas (Figura 24).



Figura 2415: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque de Aritaguá.

Na primeira ferramenta aplicada, “Chuva de Ideias” (Quadro 49) foram destacados alguns recursos, apetrechos de pesca e embarcações utilizadas pelos pescadores e marisqueiras

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 4928: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa de Aritaguá.

Chuva de Ideias				
Peixes	Anzol	Arrasto	Manzuá	Corrupichel
Camarão	Linha	Tarrafa	Manzuá de mangue	Canoa
Siri	Canço	Groseira	Siripoia	Barco
Guaiamum	Arpão	Jiqui	Pindapoia	Rio
Caranguejo	Mergulho	Ratoeira	Jereré	---

Em Aritaguá, os pescados e mariscos capturados (peixes, camarão de água doce, siri, caranguejo e guaiamum) são destinados à subsistência das famílias ou comercializados (Quadro 50).

Quadro 5029: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa de Aritaguá.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Feira do Malhado (Manchinha)	- Linha, anzol, caniço, vara e chumbada. - Tarrafa e rede - Arpão e espingarda de mergulho - Manzuá de morea	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Filé	Subsistência e Comercialização: - Comunidade (moradores e comércios) - Feira do Malhado
Fazem de cipó e samambaia	Samburá		Fresco e congelado	Preço de venda na feira, p.ex.: Robalo: R\$ 25,00 kg Tilápia: R\$ 10,00 kg Carapeba: R\$ 15,00 kg
Pescam camarão e pegam minhoca	Isca		Vendem a corda, que varia de 1 a 3 kg de peixe	
Compram a madeira e fazem	Canoa e remo			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Jereré	Camarão de Água Doce ²	Inteiro (kg)	Subsistência e Comercialização: - Feira do Malhado - Baianas de acarajé da feira e da comunidade
Feira do Malhado (Manchinha) e Casa do Pescador	Manzuá		Inteiro torrado (litro) Isca	R\$ 8,00 litro torrado R\$ 15,00 kg fresco

ANEXO 15 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Siripoia e pindapoia	Siri	Inteiro Catado Fresco e Congelado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Feira do Malhado R\$ 18,00 dúzia R\$ 15 - 18,00 kg catado
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Corrupichel	Caranguejo	Inteiro (Corda com 6 unidades)	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Feira do Malhado R\$ 5,00 a corda
Homem	Mão			
Homem	Luva de couro (mão)	Guaiamum	Inteiro (Corda com 12 unidades)	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Feira do Malhado R\$ 15 - 25,00 a corda, depende do tamanho e da época
Fazem com garrafa PET, PVC e lata de leite	Ratoeira			
Pessoas da comunidade fazem e eles compram	Corrupichel			

¹ P.ex.: Carapicu, mirucáia, carapeba, robalo, soroba, bicudo, bagre, tucunaré, tilápia, piaba, graçari, morea, corró, soropó (lampreia).

² Calambau, pitu, camaroa, pitibira e aratanha.

O peixe é capturado com a utilização de linha, anzol, caniço, vara, chumbada, tarrafa, rede, arpão, espingarda de mergulho e manzuá de morea. Esses instrumentos normalmente são comprados na Feira do Malhado (Manchinha). Os pescadores também utilizam o samburá, feito de cipó de samambaia, serve para armazenar e transportar os peixes. Como isca, os pescadores utilizam camarão e minhoca. Além disso, eles compram a madeira para fazer o remo e em alguns casos a canoa.

O peixe é comercializado na própria comunidade e na feira do Malhado. Alguns pescadores levam o pescado fresco para casa e congelam tudo para vender na feira no sábado. O peixe pode ser vendido inteiro, inteiro tratado e filé, fresco ou congelado, e também na corda que varia de 1 a 3 quilos de peixes.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

O preço varia de acordo com a espécie e o lugar de venda. A tilápia, por exemplo, pode ser vendida na feira por R\$ 10,00 Kg e a carapeba por R\$ 15,00 Kg. O robalo é comercializado por R\$ 25,00 Kg, mas na quaresma o preço da espécie é maior. Se a corda do peixe estiver com espécies misturadas, ou quando o peixe é capturado de arpão e fica furado, há um desconto no preço.

Os pescadores de Aritaguá fizeram observações sobre o período de captura de algumas espécies. Por exemplo, a carapeba é mais capturada de maio a agosto, já a mirucáia e bicudo aparecem mais no verão. Para a captura do camarão (de água doce), os pescadores utilizam o jereré, que é feito pelas pessoas da própria comunidade, e o manzuá, que pode ser comprado na feira do Malhado (Manchinha) ou na Casa do Pescador. Assim como o peixe, o camarão também atende às demandas de subsistência e comercialização, e sua venda pode ser feita na feira do Malhado ou para as baianas de acarajé da feira e da comunidade. O camarão pode ser vendido inteiro (Kg), inteiro torrado (litro) ou como isca, e seu preço geralmente varia entre R\$ 8,00 (torrado) e R\$ 15,00 Kg (fresco). O siri também aparece no cenário da pesca e os instrumentos de captura são siripoia e, em poucos casos, pindapoia, que são confeccionados por alguns membros da comunidade. Além de consumirem o siri, os pescadores o comercializam na comunidade e na feira do Malhado. Pode ser vendido inteiro ou como catado congelado. Seu preço é de R\$ 18,00 a dúzia ou entre R\$ 15,00 a R\$ 18,00 Kg do catado.

Para pegar o caranguejo os pescadores podem utilizar a mão ou o corrupichel, feito por membros da comunidade. O caranguejo é consumido pelo próprio pescador e também comercializado na comunidade e na feira do Malhado. Ele é vendido inteiro, numa corda com seis unidades, que custa R\$ 5,00. O guaiamum também pode ser capturado com a mão, corrupichel e com ratoeira, feita com tubos de PVC ou garrafas PET. Este é vendido inteiro, na corda com 12 unidades, por R\$ 15,00 a R\$ 25,00 a corda, dependendo do tamanho dos indivíduos. Estes recursos são pescados ao longo do Rio Almada, principalmente no fundo das casas e na balsa (Figura 25).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.



Figura 25: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa de Aritaguá.

Os pescadores da comunidade contaram que ha cerca de trinta anos, havia muitos guaiamuns nas caminhadas e eles já vinham cevados. Antigamente a quantidade de caranguejos era maior, os siris apareciam no verão devido à água salgada que entrava e encontrava com o rio, e os peixes eram maiores. Posteriormente, um peixe conhecido como “pilapi” (tilápia) sumiu, e o bagre africano apareceu, diminuindo a quantidade de camarão, caranguejo e peixe, bem como o seu tamanho. Também foi dito que o tucunaré da Amazônia e o verdadeiro acabaram com as piabas. Eventualmente, dependendo da maré, a pesca melhora porque a água começa a limpar e esfriar, mas uma das dificuldades nos dias atuais é que o rio ficou entulhado, cheio de baronisas e com um cheiro ruim (Quadro 51).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 51: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa de Aritaguá.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
A pesca está ficando boa por causa da maré, pois a água está começando a limpar e resfriar. Estão pegando menos peixes. Peixe conhecido como “pilapi” desapareceu. O tamanho dos peixes diminuiu. O rio ficou entulhado, cheio de baronetas e com um cheiro ruim. Quantidade de camarão e caranguejo também diminuiu.	Bagre africano apareceu no rio. Pegavam peixes maiores. Tinha muito mais caranguejos. Há 30 anos, havia muitos guaiamuns nas caminhadas e eles já vinham cevados (gordos). No verão apareciam muitos siris, devido à água salgada que entrava e encontrava com o rio.

De um modo geral, os pescadores disseram que a pesca está boa pra quem consegue pegar, dependendo do lugar que pesca. Manifestaram preocupação com a contaminação do rio (Quadro 52).

Quadro 5230: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa de Aritaguá.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Pesca está boa para quem consegue pegar e depende do lugar que vai pescar.	Que nada contamine o rio.
Não possuem uma associação e nem todos são colonizados.	Associação.
Nem todos vivem só da pesca. Trabalham, também, na roça, feira, comércio, fazem geladinho e salgados, entre outros.	Que não acabe tudo (roça, pesca, etc.).
Filhos também pescam.	Empregos.
Falta infraestrutura na comunidade.	Posto de saúde 24 h com médico sempre; Cartório; Farmácia; Área de lazer para crianças; Área para artesanato; Padaria; Mercado; Ferragens.

Em algumas famílias, pais e filhos praticam a pesca, mas nem todos vivem apenas dela. Geralmente trabalham também na roça, feira, comércio, ou vendendo geladinho, salgados e frutas (o cajá, por exemplo, é muito comercializado em abril e maio). Manifestaram o desejo de que além dessas opções de emprego, tivesse outras opções.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Com relação à organização dos pescadores, sentem falta de mais união entre eles, de uma comunicação efetiva. Comentaram sobre a importância de uma associação ativa que pudesse contemplar a todos, tendo em vista que a Associação de Aritaguá está parada.

Já na comunidade, a infraestrutura é precária e os pescadores falaram que algumas melhorias seriam benéficas para os moradores, como: um posto de saúde 24h, que realmente tenha médicos, cartório, farmácia, área de lazer para crianças, área para artesanato, padaria, mercado e ferragens.

2.14. Serra Grande (Sobradinho, Pé de Serra e Vila Badú)

Em Uruçuca, o Programa de Monitoramento de Pesca atua em três pontos de desembarque pesqueiro: Sobradinho, Pé de Serra e Vila Badú. Como grande parte dos pescadores e marisqueiras residem em Serra Grande, as oficinas reuniram profissionais de todos os pontos.

Durante uma reunião da Associação dos Pescadores, foram discutidas e aprovadas duas datas para as Oficinas, uma no dia 17 de fevereiro, às 17h00min horas na Praça do posto, com a participação de 03 marisqueiras; e outra no dia 03 de março, às 18h00min na Cabana, com a participação de 12 profissionais da pesca (Figura 26).



Figura 2616: Oficinas participativas realizadas em Serra Grande.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 53) os participantes destacaram os principais recursos capturados, embarcações, artes e locais de pesca utilizados pelos pescadores e marisqueiras.

Quadro 313: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada nas oficinas participativas de Serra Grande.

Chuva de Ideias				
Peixes	Mar	Anzol	Arrasto	Jangada
Caranguejo	Rio Tijuípe	Linha	Tarrafa	Motor
Siri	Guaíamum	Jereré	Rede	Combustível

Em Serra Grande, a captura do peixe é realizada com linha, nylon, anzol, chumbada, vara, tarrafa, rede e jereré. Esses equipamentos são comprados em Itacaré e Ilhéus, nas casas de pesca, e também na feira do Malhado (Manchinha), exceto o jereré e a rede, que podem ser confeccionados pelos próprios pescadores.

A isca (sardinha e camarão) é adquirida nos mercados de Serra Grande, Itacaré e Ilhéus, as vezes, utilizam outros peixes, grauçá e baratinha (tatuíra) que capturam na praia (Quadro 54). A embarcação mais comum em Serra Grande é a jangada feita de madeira, algumas vezes equipada com motor, comprado em Ilhéus, na Casa do Japonês. A gasolina e o óleo são comprados em posto de gasolina em Serra Grande.

O peixe capturado serve tanto para consumo, como para a comercialização, que pode acontecer na própria comunidade, para turistas, atravessadores e peixarias em Serra Grande, Ponta do Ramo e Mamoã. A venda pode ser feita do peixe inteiro, inteiro tratado ou filé, fresco ou congelado. O preço varia de R\$ 10,00 a R\$ 20,00 o quilo, dependendo da espécie. Há relatos que algumas peixarias de Serra Grande não compram dos pescadores locais e sim de pescadores de Ilhéus. Outros recursos capturados, também destinados à subsistência e comercialização na própria comunidade, são o caranguejo e siri. Estes são capturados manualmente ou, no caso do siri, com uma varinha ou siripoia, que é adquirida em casas de pesca em Ilhéus. O siri pode ser vendido cozido, assado ou como catado. O preço do catado varia de R\$ 25,00 a R\$ 28,00 kg.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 324: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada nas oficinas participativas de Serra Grande.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de pesca em Itacaré e Ilhéus Fazem o jereré	Linha, nylon, anzol, chumbada, vara, tarrafa, rede e jereré	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Filé Fresco e Congelado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade - Atravessadores - Turistas - Peixarias (Serra, Ramo e Mamoã) R\$ 17 – 20,00 (p.ex. vermelho, pampo, carapeba) Outros R\$ 10 - 15,00 kg
Mercados de Serra Grande e Ilhéus; no Forte em Itacaré ou pegam na maré	Isca: sardinha, camarão e outros peixinhos			
Fazem com madeira	Jangada			
Casa do Japonês em Ilhéus	Motor			
Posto de gasolina em Serra Grande	Gasolina e óleo			
Homem	Mão	Caranguejo	Inteiro Cozido Catado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade R\$ 25 – 28,00 kg catado
Fazem ou compram em Ilhéus Pegam com uma varinha e cordão	Siripoia Mão	Siri	Inteiro Cozido Assado Catado	Subsistência e Comercialização: - Comunidade
Fazem	Cordinha com isca (peixe) na ponta	Aratu	Inteiro Cozido	Subsistência
Pegam de casa	Facão	Ostra e ouriço	Inteira Crua	Subsistência
Pessoas pegam, cavam	Mão e enxada	Lambreta e moapem	Inteiro Cozido	Subsistência

¹ P.ex.: Dourado, cavala, agulhão, avacora, atum, ariocó, bonito, beijupirá, guaricema, vermelho, peroá, peixe pena, roncador, tainha, robalo, carapeba, traíra, tilápia, barbudo, beré, carapitanga e corró.

O aratu, ouriço, moapem, a ostra e a lambreta, quando capturados manualmente ou com facão, são destinados somente para o consumo. Poucas pessoas capturam esses pescados. A área de pesca dos jangadeiros de Serra Grande, que saem do Sobradinho ou da Ponta do Ramo, vai da Barra do Tijuípe até a Ponta do Ramo, onde o mar é mais calmo. Nenhuma jangada está saindo do Pé de Serra porque o mar está muito agitado.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Neste ponto é comum ver pescadores e marisqueiras pescando nas pedras ou na beira da praia. Os pescadores da Vila Badú costumam pescar e mariscar na Praia do Pompilho e na Barra do rio Tijuípe (Figura 27).

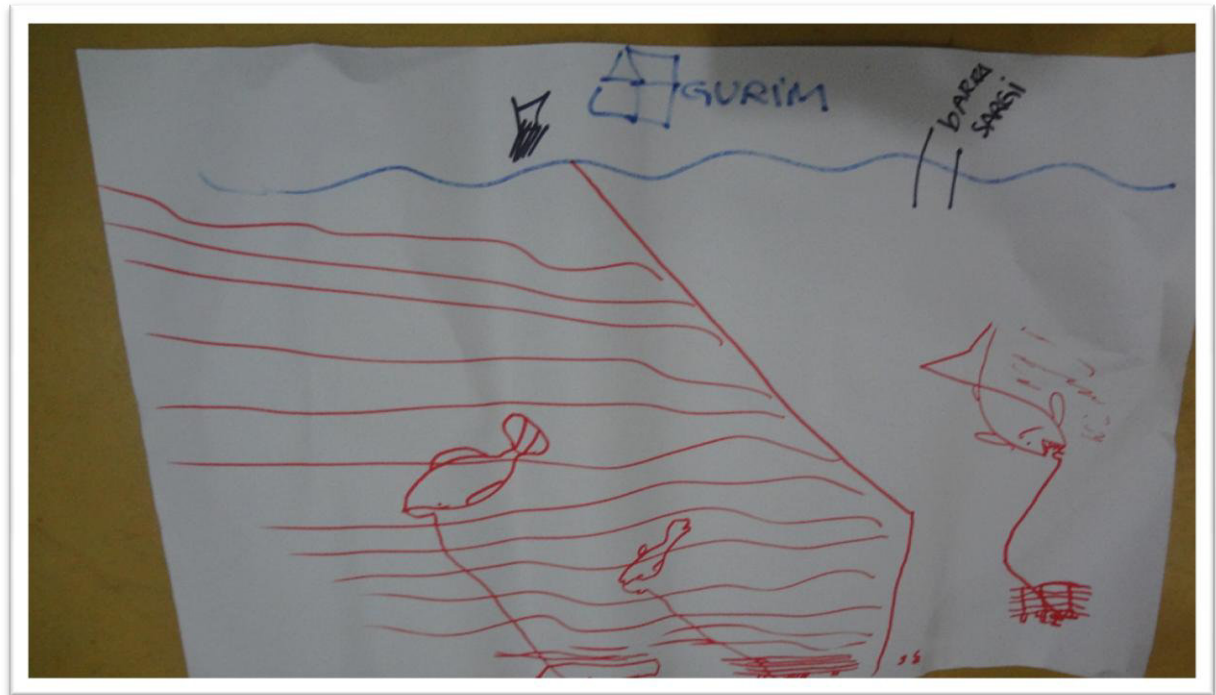


Figura 27: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada nas oficinas participativas nos pontos de desembarque de Serra Grande.

Os jangadeiros que moram no bairro do Gavião em Serra Grande, que saem da Ponta do Ramo, pagam um frete para ir até o local de embarque e levar seus apetrechos de pesca. Outros pescadores costumam deixar seus equipamentos em residências localizadas nos pontos de desembarque, cujos donos cedem espaço para eles guardarem os motores e artigos de pesca.

De acordo com os pescadores e marisqueiras, hoje a pescaria está fraca. A quantidade dos pescados (p.ex. peixes, caranguejo, siri) está diminuindo e estão pegando peixes menores. Esse ano pegaram muito dourado pequeno. Aumentaram o número de pescadores e de embarcações, principalmente no verão (Quadro 55).

Quadro 335: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada nas oficinas participativas de Serra Grande.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>A pescaria está fraca, muito difícil. A quantidade de pescados está diminuindo e estão pegando peixes menores. Esse ano deu muito dourado pequeno. Muito pescador, muita gente pescando. No verão tem mais que no inverno. Barcos com espinhel e de mergulho na região atrapalham a pesca. No inverno tem muita rede de espera, que deixam no mar e acaba matando muita tartaruga, etc. A rede também impede que o peixe chegue até a barra. Ele bate na rede e volta.</p>	<p>Pesca era ótima, sempre pegavam muitos pescados. Podiam ir pescar tranquilos, não eram impedidos, nem ameaçados.</p>

Para eles, a presença de barcos de mergulho e de espinhel, provenientes de outras regiões, atrapalha a pescaria. O pessoal mergulha dentro dos pesqueiros, próximos as pedras, e capturam todos os peixes. É comum os pescadores visualizarem peixes mortos, com vestígios de arpão. Os barcos de espinhel colocam muitos anzóis e pegam todos os peixes. As vezes passam até por cima das linhas colocadas pelos jangadeiros. No inverno é comum os pescadores deixarem, inclusive pessoas de Serra, redes de espera no mar que, além de matar muitas tartarugas, impedem que o peixe chegue até a costa e na barra.

Antigamente a pesca era ótima, pegavam muitos pescados. Podiam ir pescar tranquilos, não eram impedidos, nem ameaçados. Há uns anos proprietários fecharam alguns acessos até a barra e também colocaram cachorros para assustar o pessoal. Hoje, de acordo com os pescadores, esta questão já foi resolvida e podem ir pescar tranquilos, sem problemas. As mulheres relataram que mariscar sozinha se tornou perigoso, porque algumas pessoas ficam à toa próximo aos manguezais.

Grande parte dos pescadores e marisqueiras de Serra Grande faz parte da Associação de Pescadores, mas nem todos são colonizados. A maioria não consegue se manter somente com o dinheiro da pesca e precisa fazer outros trabalhos ou “bicos” para complementar a renda. Tem vezes que saem para pescar e voltam sem nada, e ainda tem que pagar as despesas que tiveram com combustível e sardinha (isca). No inverno é mais difícil para o jangadeiro,

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

“quando o mar engrossa não tem como sair de jangada”. Todos torcem para que a situação da pesca mude, que fique cada vez melhor, e que melhore a vida do pescador (Quadro 56).

Quadro 5634: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada nas oficinas participativas de Serra Grande.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Nem todos são colonizados e a maioria não consegue viver só da pesca, precisam arrumar “bicos” para ajudar na renda.	Que a pesca melhore e que coisas boas aconteçam para ajudar o pescador.
Associação não possui uma sede.	Sede da Associação.
Não há um local comunitário para tratar e vender o pescado. Quando chegam tarde as peixarias já estão fechadas e não conseguem vender os peixes.	Local para vender pescado; Comprador certo para entregar o peixe.
Carência de capacitação.	Cursos de gastronomia e beneficiamento do pescado, para filetar caranguejo, aratu, fazer moqueca de lambreta e mariscada.
Pesca predatória.	Fiscalização.
Pau de jangada está proibido.	Revisão da liberação do pau de jangada. Projetos.

A Associação não possui uma sede própria e os pescadores não tem um espaço comunitário para tratar e vender o pescado. Quando chegam tarde da pescaria as peixarias já estão fechadas e não conseguem vender os peixes. As mulheres também se beneficiariam se houvesse esse espaço, pois poderiam ser capacitadas para beneficiar os pescados (p. ex. filetar caranguejo, aratu, fazer moqueca de lambreta e mariscada) e vendê-los na região. Uma parceria entre a Associação, Colônia, Prefeitura e empresários locais poderia subsidiar esta proposta e garantir a saída de todo pescado produzido em Serra.

Retirar o pau de jangada ainda é proibido, e os jangadeiros anseiam uma revisão da legislação. Desejam, também, que a fiscalização seja mais rigorosa com as embarcações e práticas nocivas de pesca na região.

2.15. Concha

A Oficina Participativa no ponto de desembarque da Concha foi realizada no dia 21 de março às 16h00min horas no salão da sede da Colônia Z-18 e contou com a participação de 20 pessoas (Figura 28).



Figura 2817: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque da Concha.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 57) foram citados os pescados, apetrechos de pesca, tipos de embarcações e local de atuação dos pescadores e marisqueiras da Concha.

Quadro 5735: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa da Concha.

Chuva de Ideias				
Peixes	Guaíamum	Vara	Isca	Rio de Contas
Camarão	Caranguejo	Anzol	Linha	Mar
Siri	Aratu	Chumbo	Canoa	Barco

Em Itacaré, no ponto de desembarque da Concha, a pesca é realizada no mar ou no rio de Contas, com barco, catraia ou canoa, que são fabricados no seu “rudimentar estaleiro”. Os materiais de pesca utilizados para pegar peixes são: anzol, linha, rede, calão, arrastão, chumbada, vara, aço e isca artificial; e são adquiridos em casa de pesca de Itacaré (p.ex. Seu Izio, Leni Artigos de Pesca ou Pesca Azul), ou de Ilhéus, sendo que a escolha depende do preço. Para pegar os peixes de água doce utilizam a rede de calão, confeccionada pelos próprios pescadores (Quadro 58).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 5836: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa da Concha.

Entra e Sai				
De onde vem?	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai?
Casas de Pesca em Itacaré (Seu Izio, Leni Artigos de Pesca e Pesca Azul) e Ilhéus (depende do preço)	Anzol, linha, rede, arrastão e calão	Peixes ¹	Inteiro Inteiro tratado Fresco Gelado	Subsistência e Comercialização: - Ruas - Peixarias na Colônia - Atravessadores - Restaurantes 1ª R\$ 12 - 15,00 kg 2ª R\$ 8,00 kg 3ª R\$ 5,00 kg
Camarão: peixarias e barcos, Sardinha: mercados, sacola de mercado (chicharro)	Isca			
Estaleiro de Itacaré	Barco e catraia			
Posto em Itacaré	Óleo combustível			
Mercado	Rancho			
Dono do barco	Vale			
Casas de Pesca em Itacaré (Sr. Izio, Leni Artigos de Pesca e Pesca Azul) Casas de Pesca em Ilhéus (depende do preço)	Anzol, linha, chumbada, vara, aço Isca artificial	Peixes pequenos capturados no estuário e na água doce ²	Inteiro Fresco Gelado Seco	Subsistência e Comercialização: - Ruas - Feira Livre R\$10,00 kg inteiro R\$5,00 seco no prato
Camarão, peixinhos e pé de galinha: pegam ou compram nas peixarias, Asperi ou dos barcos	Isca			
Compram o pano e fazem	Calão			
Estaleiro de Itacaré	Canoa			
Ilhéus, Porto Seguro, Camamu e Valença	Rede de arrasto (Arrastão)	Camarão ³	Inteiro Fresco Gelado Seco	Subsistência e Comercialização: - Ruas - Peixarias na Colônia - Feira Livre (seco) Pistola R\$ 35,00 kg Rosa R\$ 15 - 20,00 kg Sete barbas R\$ 5,00 kg
Pessoas da comunidade fazem e vendem (Seu Izio)	Jereré	Camarão de água doce ⁴	Inteiro Pedaços	Isca

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Pessoa	Mão	Caranguejo	Inteiro Catado	Subsistência e Comercialização: - Ruas - Peixarias - Feira Livre - Pousadas - Cabanas e restaurantes Caranguejo R\$ 12,00 dúzia R\$ 25,00 kg catado Guaiamum R\$ 8,00 unidade R\$ 30,00 dúzia
		Guaiamum	Inteiro	
Pessoa	Assobia, em cima da árvore. Pega com a mão	Aratu	Catado	Comercialização: - Ruas - Peixarias - Feira Livre - Pousadas - Cabanas e restaurantes R\$ 15,00 kg catado aratu R\$ 10 -12,00 a dúzia siri R\$ 15,00 kg catado siri
Sr. Izio faz e vende	Siripoia	Siri	Inteiro Catado	

¹ P.ex.: 1ª. robalo, badejo e vermelho; 2ª corvina; 3ª xaréu e arraia. Outros: cavala, dentão, beijupirá, bonito e avacora.

² P.ex.: sardinha, barbudo, mirucaia, baiacu, robalo, carapeba, carapicu, caratinga, morea.

³ Pistola, rosa e Sete barbas.

⁴ Pitiguirá

Como isca utilizam camarão, comprado nas peixarias ou dos barcos, ou sardinha, que adquirem nos mercados. Algumas pessoas utilizam pedaços de sacola de mercado, que imitam uma isca, para pegar chicharro, que também serve de isca para outros peixes. O combustível é comprado no Posto próximo à Colônia. O rancho é feito no mercado e alguns donos de barcos concedem vale para seus tripulantes.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Os peixes podem ser levados para casa, geralmente as espécies que mais gostam, ou comercializados inteiros ou tratados, frescos ou congelados. Podem ser vendidos nas ruas, para peixarias, atravessadores ou restaurantes. O valor varia de acordo com a qualidade. O preço dos peixes de primeira (p.ex. robalo, badejo e vermelho) varia de R\$ 18,00 a R\$ 20,00 kg; de segunda (p.ex. corvina e avacora) R\$ 8,00 kg, e os de terceira (p.ex. xaréu e arraia) são vendidos a R\$ 5,00 kg. Os peixes capturados no estuário e na água doce, pelas marisqueiras, são vendidos a R\$ 10,00 kg inteiros ou R\$ 5,00 secos, que são vendidos nas feiras livres.

O camarão é capturado com redes de arrasto, que podem ser adquiridas em Ilhéus, Porto Seguro, Camamu ou Valença. Estes são vendidos inteiros, frescos, congelados, nas ruas ou peixarias da Colônia. Quando secos, são vendidos nas feiras. O camarão sete barbas é vendido a R\$7,00 kg, o rosa de R\$15,00 a R\$20,00 kg e o pistola por R\$35,00 kg. As marisqueiras utilizam jereré, feito por elas mesmas ou comprado em Seu Izio, para pegar camarão de água doce, que é utilizado como isca. O caranguejo e o guaiamum são capturados manualmente. Estes podem ser consumidos ou vendidos nas ruas, peixarias, feiras, para pousadas, cabanas ou restaurantes. A dúzia do caranguejo sai por R\$ 12,00 e o catado R\$ 25,00 kg. O guaiamum é vendido por R\$ 8,00 a unidade ou R\$ 30,00 a dúzia, dependendo do tamanho. Para pegar o aratu, que é raro, elas sobem em uma árvore e “assobiam para chamá-lo”. O Siri é capturado manualmente ou com a siripoia que elas mesmas fazem, ou compram em seu Izio. Estes recursos são destinados, principalmente, à comercialização nas ruas, peixarias, feiras e pousadas. Os catados de aratu e de siri custam R\$ 15,00 kg, sendo R\$ 10,00 a R\$ 12,00 a dúzia do siri inteiro.

A área de pesca utilizada na pescaria de linha de mão se estende de Barra Grande à Ilhéus. Os pescadores se deslocam 30 a 40 milhas da costa, com 70 a 110 metros de profundidade. Já a pesca de arrasto de camarão ocorre entre Barra Grande e Canavieiras. Outras artes de pesca e a mariscagem são realizadas principalmente no rio de Contas, na região da orla e Ponta do Xaréu (Figura 29).



Figura 2918: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa da Concha.

Quadro 59: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa da Concha.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
Os pescados estão escassos. A manjuba sumiu e a garoupa, anchova e cação estão bem difíceis de encontrar. Guinchos, espinhel e barcos de mergulho, provenientes de outros estados, atrapalham a pesca na região. Está ruim para as marisqueiras. Dependem da lua e da maré. Antes elas sempre voltavam pra casa com mariscos e o moapem desapareceu.	Muitos anos atrás pegavam mais peixes; há uns 10 anos o rio começou a assorear; a atividade de sísmica prejudicou os mangues e matou muitos caranguejos e outros pescados.

Os participantes relataram que hoje o pescado está mais escasso. Garoupa, anchova e cação, por exemplo, estão bem difíceis de encontrar e a manjuba sumiu. Há muitos anos pegavam muitos peixes na região (Quadro 59).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

As embarcações de outras regiões instauram uma competição desleal, de modo que os barcos artesanais da cidade não têm como competir com os guinchos, espinhéis, e barcos de mergulho com seus aparatos tecnológicos. Essas embarcações e suas artes “passam e pegam praticamente tudo”. Afirmaram que alguns pescadores de outros estados marcam os pesqueiros com GPS e depois voltam para pescar nos locais.

As marisqueiras sofrem porque não conseguem tirar seu sustento só da pesca e muitos fatores influenciam na atividade como a maré, lua, dentre outros. O moapem desapareceu e acreditam que o assoreamento do rio de Contas, que aumentou de uns dez anos pra cá, pode ter prejudicado o desenvolvimento desta espécie.

De acordo com os profissionais da pesca, as atividades de sísmica realizadas na região há alguns anos prejudicaram o manguezal e mataram muitos caranguejos e peixes.

Nem todos os pescadores e marisqueiras da Concha são colonizados e muitos não conseguem viver só com a renda da pesca. Apontaram que “a feira livre da cidade precisa ser reestruturada, ajeitada, para ficar melhor para quem vende e para quem compra” (Quadro 60).

Quadro 6037: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa da Concha.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Nem todos os pescadores e marisqueiras são colonizados.	Colônia se aproximar mais dos pescadores.
Difícil viver somente da pesca.	Pesca melhor.
Barcos de outros estados (mergulho com compressor, espinhel e arrasto) e sísmica atrapalham e prejudicam a pesca.	Fiscalização; Criação de uma Reserva Extrativista.
Precisam arrumar a feira onde vendem pescados.	Ajeitar a feira livre de Itacaré.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A sobre-exploração, principalmente por embarcações externas à comunidade, e utilização de práticas nocivas na pesca ameaçam os recursos pesqueiros neste trecho litorâneo. Há necessidade de uma fiscalização mais eficaz e que seja revista a questão de criar uma Reserva Extrativista Marinha na região.

Os pescadores comentaram que quando há apreensão de pescados, durante as fiscalizações, o que é detido não é distribuído na cidade, levam embora. Acreditam que o ideal seria que fossem doados para a comunidade.

2.16. Forte

A Oficina Participativa no ponto de desembarque do Forte foi realizada no dia 11 de março às 17h00min horas na sede da Associação de Canoagem de Itacaré e contou com a participação de 20 pessoas (Figura 30).



Figura 30: Oficina participativa realizada no ponto de desembarque do Forte.

Na ferramenta “Chuva de Ideias” (Quadro 61) os participantes destacaram pescados como o camarão, peixes, siri e caranguejo; e artes de pesca como rede, linha e siripoia, utilizadas pelos profissionais da pesca.

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Quadro 6138: Ferramenta “Chuva de Ideias” aplicada na oficina participativa do Forte.

Chuva de Ideias			
Camarão	Peixes	Linha	Rio de Contas
Caranguejo	Arrasto	Isca	Mar
Siri	Groseira	Rede	Mangue

No ponto do Forte, os pescados capturados (peixes, camarão, caranguejo e siri) são destinados à subsistência das famílias e/ou comercialização (Quadro 62).

Quadro 392: Ferramenta “Entra e Sai” aplicada na oficina participativa do Forte.

Entra e Sai				
De onde vem	Entra	Pescado	Sai	Para onde vai
Lojas de Pesca em Itacaré e Ilhéus	Linha, anzol, linha de espera, rede de caçoeiro e espinhel	Peixes ¹	Inteiro	Subsistência e Comercialização: - Peixarias 1ª R\$ 13,00 - 15,00 kg 2ª R\$ 9,00 - 11,00 kg 3ª R\$ 4,00 kg
Mercados e algumas pessoas pegam e vendem	Isca: Sardinha e outros peixes pequenos			
Posto de Itacaré	Óleo Diesel			
ASPERI	Gelo			
Peixarias e ASPERI	Vale			
Compram o pano e fazem	Rede de arrasto	Camarão ²	Inteiro Fresco	Comercialização: - Peixarias Rosa: R\$ 14,00 kg Pistola: R\$ 30,00 kg Sete-barbas: R\$ 5,00 a 6,00 kg
Posto de Itacaré	Óleo Diesel			
ASPERI	Gelo			
Peixarias ou ASPERI	Vale			
Homem	Mão	Caranguejo	Catado Filé	Subsistência e Comercialização: - Peixarias - Cabanas - Pousadas R\$ 20,00 kg

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Lojas de pesca em Itacaré	Siripoia	Siri ³	Inteiro Dúzia Catado	Subsistência e Comercialização: - Peixarias - Cabanas - Pousadas R\$ 15,00 a 18,00 kg catado
---------------------------	----------	-------------------	--------------------------------	---

¹ P.ex.: 1ª Robalo e badejo; 2ª Arraia e bagre; e 3ª Bonito e arraia.

² Camarão rosa, pistola e sete-barbas (espigão, piticaia).

³ Siri de ponta, siri cachoeira e siri de mangue.

Os petrechos (p.ex. linha, anzol, redes e siripoia) podem ser adquiridos em lojas de pesca de Itacaré ou Ilhéus. No caso das redes de arrasto, compram a panagem e fazem a rede. Grande parte dos pescadores que utilizam linha e o pessoal do arrasto do camarão trabalha embarcado e adquire o óleo diesel para as embarcações nos postos de gasolina de Itacaré. O gelo, para conservar o pescado, é adquirido na Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Itacaré (ASPERI), situada neste ponto de desembarque. A isca (sardinha e outros peixes pequenos) é comprada nos mercados ou na mão de pessoas que pescam para vender.

A maioria trabalha no sistema de “vale”. As peixarias ou a ASPERI, disponibilizam alimento, gelo e isca, e quando os pescadores retornam da pescaria permutam os peixes ou camarões com o estabelecimento. Portanto, a comercialização é feita com as peixarias, principalmente com as que disponibilizam os vales.

Os peixes são vendidos inteiros, e o preço do quilo dos peixes de primeira varia de R\$ 13,00 a R\$ 15,00 kg na alta estação, depois cai para R\$ 12,00; os de segunda entre R\$ 9,00 a R\$ 11,00 kg, e os de terceira a R\$ 4,00 kg.

O camarão é o principal recurso neste ponto. Ele é vendido inteiro e fresco, sendo o pistola a R\$ 30,00 kg; rosa a R\$ 14,00 kg, e o sete-barbas a R\$ 7,00 kg. A comercialização é feita da mesma maneira que a dos peixes. O caranguejo, capturado manualmente, e o siri, capturado com a siripoia, são vendidos nas peixarias, cabanas e pousadas. O caranguejo é vendido catado no valor de R\$ 20,00 kg e o siri inteiro e catado de R\$ 15,00 a R\$ 18,00 kg (catado).

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

A área de pesca dos pescadores (linha e redes) do Forte vai de Comandatuba à Barra Grande. As marisqueiras pescam ao longo do rio de Contas, principalmente no estuário (Figura 31).



Figura 191: Ferramenta “Mapa Falado” aplicada na oficina participativa do Forte.

De acordo com os pescadores, hoje o tamanho e a quantidade de peixes, camarão e mariscos capturados são menores. Às vezes, retornam do mar sem nada. Esse início de ano não foram capturados muitos camarões rosa e pistola e estão apanhando camarões muito pequenos e ovados. Muitos barcos de arrasto pararam de pescar porque está difícil de mantê-los (Quadro 63).

Quadro 403: Ferramenta “Histórico de Recursos” aplicada na oficina participativa do Forte.

Histórico de Recursos	
HOJE	ANTES
<p>Tamanho e quantidade de peixes, camarão e mariscos diminuíram. Esse ano não deu camarão rosa e pistola. Estão capturando camarões muito pequenos e ovados. Siri é o que mais dá em Itacaré, vendem o ano todo. Até hoje os mangues e pesqueiros não se recuperaram do impacto que o navio de sísmica causou. Ano passado teve novamente o navio de pesquisa que acabou com a pesca. A temperatura da água está mais quente, está ruim para pescar. Peixe-lua apareceu e quase ninguém conhecia. Muitos barcos de camarão pararam de pescar porque está difícil de manter.</p>	<p>Pegavam muito badejo, graçari, dourado e mero. Há cerca de 10 anos um navio de pesquisa de sísmica matou muitos peixes e caranguejos no rio, mangue e mar. Andavam no mar e só viam peixes mortos. Chegavam nos pesqueiros e não pegavam nada. Antes disso tinha muitos peixes e camarões; Há 25 anos a água era mais fria e quando tinha temporal pegavam lagosta, camarão, dentão e cioba.</p>

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

Relataram que o siri sempre é encontrado e que o peixe-lua apareceu na região e quase ninguém conhecia. Há 10 anos realizaram uma pesquisa sísmica na região que afetou os manguezais e pesqueiros. Até hoje estão se recuperando do impacto, mas em 2013 teve novamente, e afirmam que a atividade de sísmica acabou com a pesca e com o pesqueiro onde costumavam capturar a guaricema.

Outro ponto abordado pelos pescadores é a temperatura da água. Hoje, a água está mais quente, tem peixes que não gostam e a pesca fica mais difícil. Há uns 25 anos a água era mais fria e quando tinha temporal pegavam muita lagosta, camarão e espécies de peixes como dentão e cioba.

Os barcos de Itacaré são pouco equipados e não conseguem competir com as embarcações que vem na região para pescar. Barcos de mergulho com compressor, provenientes de Alcobaça, Aracaju e Porto Seguro, são um grande problema e estão matando muitos peixes. Os pescadores gostariam que houvesse mais fiscalização por parte dos órgãos competentes (Quadro 64).

Quadro 414: Ferramenta “Realidade X Desejo” aplicada na oficina participativa do Forte.

Realidade X Desejo	
REALIDADE	DESEJO
Barcos de Itacaré não são tão equipados para a pesca. Por isso, barcos mais equipados, de outras regiões, vêm e capturam bastante. Muitos barcos de mergulho com compressor de outras regiões estão matando os peixes.	Fiscalização.
Maioria dos barcos pesca com mais de uma arte de pesca; Tem vezes que pegam vale, saem para pescar e não trazem nada.	Que a pesca melhore e tenha sempre pescados.
Defeso do camarão está na época errada.	Revisão da época do defeso do camarão.
Não há associação de marisqueiras. Muita gente em Itacaré vive só da mariscagem.	Associação de marisqueiras – local adequado para tratarem o camarão.
Vem benefícios para a colônia, mas não vem nada para o pescador. Muitos não são colonizados por causa disso.	Acesso aos benefícios entregues à Colônia.

A maioria das embarcações do Forte pesca com mais de uma arte de pesca, porém, tem vezes que os pescadores pegam o vale nas peixarias, saem para pescar e não trazem praticamente nada. O que ganham não cobre nem as despesas. Todos torcem que a pesca melhore e que sempre tenha pescados.

O período do defeso do camarão foi bastante questionado. Segundo eles ocorre no período errado e reclamaram que frequentam reuniões, questionam sobre o defeso, mas são ignorados. Em Itacaré há muitas mulheres que catam camarão e vivem, principalmente, da mariscagem. Elas necessitam de um espaço para o trabalho e gostariam de formar uma associação. Para eles, muitos benefícios e compensações que vão para a Colônia não chegam até os pescadores e marisqueiras. Complementam, enfatizando que “muitas pessoas não são colonizadas por causa disso”.

3. EQUIPE

Coordenação Geral - Fernanda Jordão Guimarães

Mini Currículo

Possui mestrado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutorado pela Universidade Federal da Paraíba e Pós-Doutorado na Universidade Estadual de Santa Cruz. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia, lotada no Departamento de Ciências Biológicas. Tem experiência em Manejo de recursos pesqueiros, com ênfase em ecologia de organismos marinhos. Atua na área de Ensino de Biologia, Biologia Marinha e Manejo de Recursos pesqueiros.

Coordenação do Perfil Social – Carla Burda

Mini Currículo

Oceanógrafa e Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais têm experiência nas áreas de gerenciamento costeiro, ecologia humana, educação ambiental, empreendimentos econômicos e diagnóstico participativo, trabalhou com pescadores artesanais do litoral sul e baixo sul da Bahia. É coordenadora do núcleo de gerenciamento costeiro do Instituto Ynamata

ANEXO 16 - Diagnóstico Participativo (DRP) realizado com os pescadores (as) e marisqueiras (os) que atuam na área de Influência do Empreendimento Porto Sul.

e dá apoio técnico à Associação de Pescadores de Serra Grande.

Assistente Técnico	Curso
Valéria Soares Martins	Estudante de Ciências Sociais
Diego Augusto Mendes Silva	Estudante de Ciências Sociais
Taíssa Helena de Araújo Silva	Estudante de Comunicação Social
Cláudia Andressa Cruz	Estudante de Comunicação Social



Relatório Parcial / Resultados preliminares: novembro, 2014.

Anexo 17 - Lista das embarcações cadastradas

Lista das Embarcações Cadastradas



Localidade	Pontos de desembarque	Nome da Embarcação	Tipo
Sede Municipal	Pontal	Ribas III	Barco com Casaria
		Encanto do Poeta	Barco com Casaria
		Thiago	Barco com Casaria
		Falcão do Mar I	Barco com Casaria
		Ketlin	Barco com Casaria
		Havai III	Barco com Casaria
		Jamily	Barco com Casaria
		Galeão	Barco com Casaria
		Copa Mar	Barco com Casaria
		Nana e Juli	Barco com Casaria
		Feliz Natal	Barco com Casaria
		Pergunte a Ele	Barco com Casaria
		Thais	Barco com Casaria
		Bom Amigo	Barco sem casaria
		Nego Lindo	Barco sem casaria
		Poppay	Barco sem casaria
	Terminal Pesqueiro	Sou de Pesca	Barco com Casaria
		Brucutu III	Barco com Casaria
		Xanadú I	Barco com Casaria
		Correria	Barco com Casaria
		Camila I	Barco com Casaria
		Dani Bell VI	Barco com Casaria
		Galeão I	Barco com Casaria
		Talles	Barco com Casaria
		Apolo	Barco com Casaria
		Gideão	Barco com Casaria
		Noah I	Barco com Casaria
		Dalai Lama	Barco com casaria
		Netuno XX	Barco com casaria
		Correria I	Barco sem casaria
		Jesus II	Barco com casaria
		Rio Grande	Barco com casaria
		Pedro	Barco com casaria
		Elmarques II	
		Felipe I	Barco com casaria
		Felipe II	Barco com casaria
	Victória Elaine	Barco com casaria	
	Prainha	Arco íris de prata	Barco com Casaria
		Um sonho a mais	Barco com Casaria
		Sussego do Sassá	Barco com Casaria
		Sereia	Canoa
Rebeca		Canoa	
		Maka Luca	Lancha

Localidade	Pontos de desembarque	Nome da Embarcação	Tipo
		Mistral	Canoa
		Ilha Sueste	Barco com Casaria
		1º do Ano	Barco com Casaria
		Êxodo	Canoa
		Estela Majorier	Barco sem Casaria
		Ana Beatriz	Barco sem Casaria
		Fernanda II	Barco com Casaria
		Juliana	Barco com Casaria
		Rosinha	Barco sem casaria
	Amendoeira	Calebe I	Barco sem Casaria
		Botafogo	Canoa
		São Cosme	Barco sem Casaria
		Oryba	Lancha
		Zé Pequeno	Canoa
		Todo Duro	Canoa
		Xonado	Barco sem Casaria
		Barra Grande	Barco sem Casaria
		Bato Mouche	Canoa
		Vitória	Barco sem casaria
		Baby	Barco sem casaria
		Dengoso	Barco sem casaria
		O Careca II	Barco sem casaria
		Gordinha	Canoa
São Miguel (Ilhéus)	Barra/Balsa	É Só Alegria	Barco com Casaria
		Brenda	Barco com Casaria
		Tô Nem Aí	Barco com Casaria
		Fé em Deus	Barco com Casaria
		Fé em Deus IV	Barco com Casaria
		Jesus de Nazaré	Barco com Casaria
		Virgem Imaculada	Barco com Casaria
		Marissol	Barco com Casaria
		Ailson	Barco com Casaria
		Caroline	Barco com Casaria
		Simba	Barco com Casaria
		São Nunca	Barco com Casaria
		Thilipe	Barco com Casaria
		Não se Engane	Barco com Casaria
		Bruna	Barco com Casaria
		Amigo Ferinha I	Barco com Casaria
		Pé de Pano	Canoa
		Fábio III	Barco com Casaria
		Canamar I	Barco com Casaria
	São Miguel/Pecém	Flávia I	Barco com Casaria
		Liberdade	Barco com Casaria
		Nuvem Azul	Barco com Casaria
		Os Maias	Canoa
		Porto do Céu	Barco com Casaria
		Xapis	Barco com Casaria

Localidade	Pontos de desembarque	Nome da Embarcação	Tipo
		Iguape I	Barco com Casaria
		Iguape II	Barco com Casaria
		Gabiru	Barco com Casaria
		Thailany	Barco com Casaria
		Trovão Azul II	Barco com Casaria
		Navemar IV	Barco com Casaria
Norte (Ilhéus)	Ponta da Tulha	Karina	Barco sem Casaria
		Rainha do Mar	Jangada
		s.n.	Jangada
		s.n.	Jangada
		Tricolor Navegante	Jangada
		s.n.	Jangada
		s.n.	Barca
		s.n.	Jangada
		s.n.	Jangada
		s.n.	Jangada
	Mamoã	Cavernosa	Barco com Casaria
		Não tem dindo	Barca
		São José	Canoa
		São José II	Canoa
		s.n.	Barca
		Bom Jesus dos Navegantes	Barco com Casaria
		s.n.	Jangada
		s.n.	Barco com Casaria
		s.n.	Jangada
		s.n.	Barco com Casaria
		s.n.	Jangada
		Irmãos Coragem	Barco com Casaria
	s.n.	Jangada	
	Ponta do Ramo	s.n.	Jangada
		s.n.	Barca
		s.n.	Barca
		Raimundo	Barca
		Tarpon	Lancha
		Marujo Pesca	Lancha
		s.n.	Jangada
		Dama de Ouro	Barco com Casaria
		s.n.	Jangada
		s.n.	Jangada
s.n.		Jangada	
s.n.		Jangada	
s.n.		Jangada	
s.n.		Jangada	
Kauan		Barca	
Ludigrapon		Lancha	
Guiada por Deus	Jangada		
Rio Almada (Ilhéus)	Urucutuca	s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa

Localidade	Pontos de desembarque	Nome da Embarcação	Tipo
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
	Sambaituba	s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
	Juerana	s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
		s.n.	Canoa
	Aritaguá	s.n.	Canoa
s.n.		Canoa	
s.n.		Canoa	
s.n.		Canoa	
s.n.		Canoa	
Uruçuca	Sobradinho	s.n.	Jangada
		s.n.	Jangada
		Jangada de Piaba	Jangada
		Jangada de Titcha	Jangada
		Jangada de Bode	Jangada
	Vila Badu	s.n.	Barco sem Casaria
Itacaré	Porto da Concha	lury	Barco com Casaria
		Travessia	Barco com Casaria
		Ray	Barco com Casaria
		Marítimo	Barco com Casaria
		Sapato de Aladim	Canoa
		Xixarro	Barco com Casaria
		Ondina	Barco com Casaria
		Arielly	Barco com Casaria
		Avoador	Barco com Casaria
		Sea Master I	Lancha
		Totti 10	Lancha
		Forza Roma	Lancha
		Força das Águas	Barco com Casaria
	Jogo da Vida	Barco com Casaria	
	Porto do Forte	Pensamento	Barco com Casaria
		Lançamento Cartuga	Barco com Casaria
		Deus Pode Mais	Barco com Casaria
		M.E.	Barco com Casaria

Localidade	Pontos de desembarque	Nome da Embarcação	Tipo
		Brilho do Sol IV	Barco com Casaria
		Kelvy	Barco com Casaria
		Viva e deixe viver II	Barco com Casaria
		Viva e deixe viver	Barco com Casaria
		Aspirante	Barco com Casaria
		Ratinho	Barco com Casaria
		Mestre dos Oceanos I	Barco sem Casaria
		Iury I	Barco com Casaria